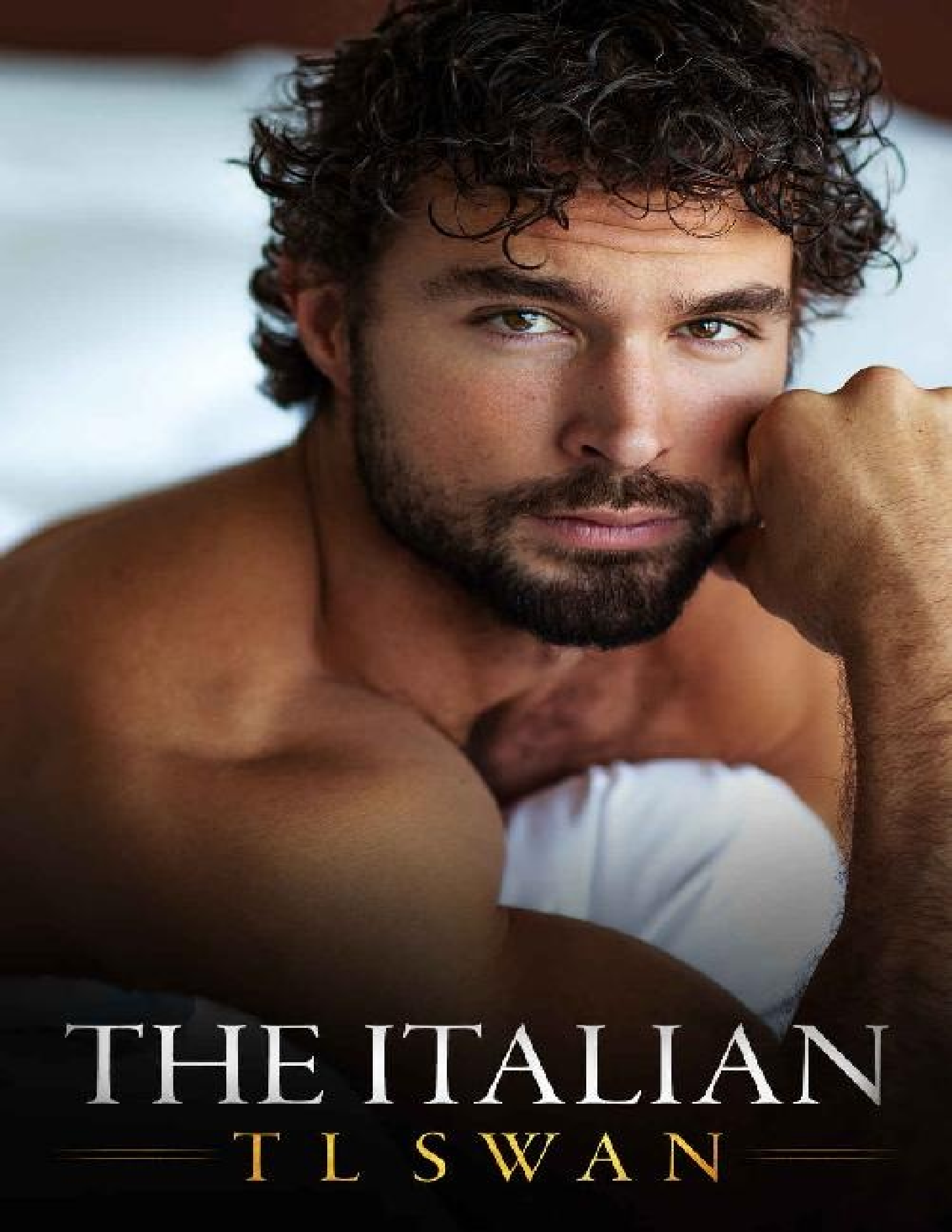

THE ITALIAN
T L SWAN



AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?

LEIA NO ORIGINAL

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

WICKED LADY

STAFF

DISTRIBUIÇÃO E TRADUÇÃO
Lilly Draconi

REVISÃO INICIAL
Ina Reis

REVISÃO FINAL
Lucy Crows

LEITURA FINAL
P. Morello

CONFERÊNCIA
Flávia A.

VERIFICAÇÃO
Lilly Draconi

FORMATAÇÃO
Enne Polle



THE ITALIAN

TL SWAN

Wicked Lady

Lançamento



Para a minha família

GRATIDÃO

A qualidade de ser grato;

Prontidão para mostrar apreço e devolver bondade.

Confie no universo.

Sempre entrega.

SINOPSE

Dizem que você deve fazer três coisas pelo menos uma vez na vida:

- Dançar como se ninguém estivesse olhando.
- Viajar pelo mundo.
- E se apaixonar perdidamente.

Eu pretendia fazer os três.

Fui para a Itália para me encontrar.

Mas ele me encontrou.

Foi como em um livro de histórias, nossos olhos se encontraram em uma sala lotada.

Ele me perguntou se eu precisava de ajuda para ler o menu.

Comemos, rimos, dançamos e eu caí.

Infelizmente, as coisas não foram como planejamos e nos separamos.

Dois anos depois, nossos olhos se encontram através de uma sala novamente.

Só que desta vez, eu estou em um encontro com outro homem.

Ele ficou louco e teve um ataque de ciúmes.

Mas o homem que conheci, agora está diferente.

Ele está mais frio, mais duro e é oficialmente, um dos homens mais poderosos da Itália.

Ouso dizer, que ele está ainda mais atraente.

Mas se você dança com o diabo, acaba se queimando.

E os incêndios na Itália, são escaldantes.

1

Olivia

Olho para a placa acima da porta e sorrio.

Quando em Roma

Essa sou eu, em Roma, amando-me profundamente.

O clima está quente, o cenário é de tirar o fôlego, e Roma é tudo o que eu sonhei que seria.

Estou na segunda semana das minhas férias italianas de cinco semanas. Já estive em Veneza e em Toscana. Eu também posso estar no meio de uma pequena crise de meia idade, mas tanto faz. Se isso me forçou a sair da minha zona de conforto e entrar neste Paraíso, então eu vou assumi-la.

Abro a porta escura e pesada de madeira e entro no bar e restaurante. Está anoitecendo lá fora, e o restaurante é amplo, com uma enorme área de jardim aos fundos. Luzinhas, estilo pisca-pisca, estão iluminando o espaço, e dá uma sensação de festa com risos joviais ecoando alto em torno de mim. Uma banda de três pessoas está tocando na frente, e o local está cheio de atividade. Um homem está cantando, enquanto outros dois tocam violão. Não consigo entender o que eles estão dizendo, mas não preciso. Soa tão bem - tão *italiano.*

Sento-me em uma mesa para dois no pátio.

"Buona sera." O garçom sorri quando se aproxima.

Eu sorrio nervosamente. "Você fala inglês?"

“Ah sim, madame. Como posso ajudá-la?”

Eu rapidamente leio o menu. "Posso ter um Prosecco, por favor?"

“Ottimo.” Ele assente e sai na direção do bar, deixando-me para olhar em volta, maravilhada com o ambiente deslumbrante.

Tudo é exagerado na Itália. Os gestos com as mãos, as risadas, a narrativa.

A beleza da linguagem. Eu poderia ficar sentada e ouvir as pessoas falando italiano o dia todo, e eu tenho feito isso por catorze dias seguidos agora.

Está sendo a melhor viagem. Eu pensei que ficaria nervosa viajando sozinha, mas encontrei uma bravura interior que não sabia que tinha. Comi todas as noites sozinha e nunca me senti constrangida ou insegura. As pessoas são tão amáveis e amigáveis que me sinto totalmente em casa.

Olho ao redor do bar lotado e vejo pessoas bebendo, rindo e se divertindo. Eu me pego sorrindo enquanto os vejo conversando com seus amigos.

O garçom volta com uma garrafa inteira de Prosecco e meu semblante cai. Oh caramba, eu quis dizer um copo, não a garrafa inteira. Vou ter que controlar o meu ritmo.

Eu observo enquanto ele me serve um copo. "Grazie." Eu sorrio.

Ele assente enquanto aponta para o menu de comida. "Volto logo, ok?"

"Sim, tudo bem." Abro o menu e olho para as opções enquanto ele se afasta para atender a outros clientes.

Tudo está escrito em italiano. Algumas opções eu posso deduzir, outras eu não tenho ideia. Olho as pessoas nas mesas ao meu redor para ver o que elas estão comendo.

Há pizza, macarrão, algo em uma panela quente. Tudo parece delicioso, no entanto. Olho para o bar e paro diretamente nos olhos de um homem. Eu não o notei antes. Ele está de pé com um grupo de homens. Ele é enorme, elevando-se acima dos outros ao seu redor. Seu cabelo preto tem um pouco de comprimento, com cachos, e seus olhos são escuros. Esses olhos estão inconfundivelmente presos em mim, e ele não desvia o olhar. Em vez disso, ele abaixa a cabeça e me dá um sorriso lento e sexy.

Meu estômago revira. Seu olhar é intenso ... com fome.

Ele está fazendo isso comigo ou a namorada dele está atrás de mim?

Tomo um gole da minha bebida e olho casualmente para as mesas ao redor. Arrasto meus olhos de volta ao meu menu e analiso as opções. Ele me deixou perturbada com apenas um olhar. Da minha visão periférica, eu o sinto ainda me observando e olho de novo.

Nossos olhos se encontram e ele sorri novamente, levando-me a dar uma reação. Não tenho ideia se ele está sorrindo para mim ou não, mas decido brincar com a fantasia que ele está.

Dou um sorriso fraco e, em câmera lenta, seus lábios se curvam no sorriso mais sexy que eu já vi. Como um sorriso pode ser tão sexy?

Ele é absolutamente lindo de morrer — alto, moreno, exótico. Ele é tudo que eu não sou.

Olho para o meu cardápio.

Foco tola.

Abbacchio alla Cacciatora

Abbacchio Brodettato

Bistecca Fiorentina

Braciole

Braciolone

Bresaola

Brodo

Cacciatore

Franzo o cenho enquanto olho as escolhas e viro a página. Há milhão de coisas deliciosas no cardápio, e, sem dúvida, acabarei pedindo algo que eu odeio.

Olho de volta para o garanhão italiano e ele se foi. Meu coração afunda.

"Procurando por mim?" Ouço uma voz profunda dizer atrás de mim.

Eu pulo e me viro e o vejo parado atrás de mim. "O-o quê?" Eu gaguejo enquanto olho para o Deus.

Seus olhos se prendem aos meus. "Eu perguntei se você estava me procurando."

Eu olho para ele, a eletricidade zumbe no ar entre nós. Eu sou incapaz de pensar por causa de sua proximidade. Ele é ainda mais delicioso de perto, se isso é possível.

"Ahh." Pego minha bebida e tomo um grande gole. "Na verdade não."

Ele ri, o som profundo e rouco que faz coisas para o meu interior.

Ele estende a mão para eu pegar. "Meu nome é Enrico Ferrara."

Coloco minha mão na dele. Ela é grande, quente e santo inferno, isso está acontecendo?

Enrico parece *tão exótico.*

"Eu tenho observado você do bar", diz ele com um forte sotaque.

"Você tem?"

"Você precisa de alguma ajuda?"

Ajuda com o quê? Em ser beijada? Despida? Em tirar as calças?

Pare com isso.

Ele sorri para si mesmo como se soubesse exatamente o que eu estava pensando. "Ajuda com o menu." Ele gesticula para o menu na minha mão. "Eu vi você franzindo a testa enquanto o lia."

"Oh, claro." Eu rio nervosamente e esvazio meu copo. *Idiota.* "Sim, isso seria ótimo, obrigada."

Ele se senta à minha frente e coloca as mãos embaixo do queixo. Seus olhos estão me avaliando. “Come ti chiami?”

Eu não sei o que ele acabou de dizer, mas porra, parecia bom. "Eu não falo italiano, desculpe."

"Qual é o seu nome?" Ele repete em inglês.

"Oh." Eu balanço minha cabeça, confusa. Honestamente, esse cara precisa ir embora, estou me envergonhando aqui. “Olivia Reynolds.”

Ele pega minha mão sobre a mesa e lentamente beija as costas dos meus

dedos, deixando-me assistir. "Olivia," ele sussurra. "Que nome lindo."

Oh caramba. "Obrigada."

Nós olhamos um para o outro, e meu coração está batendo forte no meu peito pela sensação de seus lábios. Um traço de sorriso cruza sua boca, e ele está claramente achando divertido a minha reação física a ele.

Irritada comigo mesma, afasto minha mão e abro meu cardápio. Inesperadamente, ele faz o mesmo.

"O que você gostaria de comer, bella?"

Você. Eu gostaria de te comer. "O que você sugere?" Eu pergunto casualmente enquanto finjo ler as opções. Não vejo nada. Estou com minha visão dupla por causa do cheiro de sua loção pós-barba. Por que ele cheira tão bem?

Ele levanta a sobrancelha para mim. "Você gosta de carne?"

Engulo o nó na garganta. "Sim."

Seus olhos caem para os meus lábios e sinto meu interior apertar.

Ok... o que diabos está acontecendo aqui? Esse cara é insanamente sexual.

"Quando foi sua última refeição?"

Eu olho para ele... do que estamos falando aqui? Comida? Sexo? Faz doze horas desde a última vez que comi e doze meses desde o sexo.

Estou basicamente morrendo de fome em todas as áreas. "Há muito tempo."

Vejo a excitação e as chamas em seus olhos, e eu sei que naquele exato segundo *estamos* falando sobre sexo.

Ele se recosta e ajeita as mãos sob o queixo novamente. "Você é linda. De onde você é?"

"Austrália."

"Onde está o seu homem?"

Eu franzo a testa. "Eu não o conheci ainda."

Nossos olhos travam quando a tensão salta entre nós. Eu nunca tive uma atração sexual por alguém assim antes. Eu já li sobre isso, mas nunca realmente aconteceu comigo.

Eu quebro o silêncio. "Onde está sua... outra metade?"

"Eu não tenho uma."

"Oh." Finjo ler o menu mais uma vez.

"O que você está fazendo em Roma?" Ele pergunta.

"Eu estou de férias."

"Sozinha?"

"Não. Minhas amigas estão no hotel," minto. Regra 1: nunca conte a ninguém que você está viajando sozinha. Veja, mãe, eu me lembro de algumas regras.

"Por que você está aqui sozinha ... neste bar?"

"Você é muito intrometido." Ele franze a testa como se não estivesse entendido o termo. "Inquisitivo," acrescento.

"Eu não entendi."

"Você quer saber tudo."

Ele abre um sorriso largo e bonito. "Eu quero." Ele estica a mão e pega um pedaço dos cabelos loiros do meu ombro. "Tão macios," diz ele. "Seu cabelo é bonito assim em todo lugar?"

Engulo o nó na garganta enquanto meu coração tem um ataque epilético.

Ele sorri como se estivesse fascinado e pega meu rosto em suas mãos. "Olhos azuis."

"O oposto de você," eu respiro.

"Os opostos se atraem." Seus olhos caem nos meus lábios novamente.

Ok, o que diabos está acontecendo aqui?

Afasto-me dele e abro o menu em confusão. "A comida," eu o lembro.

Ele recosta em seu lugar, claramente irritado que eu me afastei dele. "Eu já sei o que você vai comer hoje à noite."

"Você sabe?"

Seus olhos se prendem aos meus. "E você também."

Começo a ouvir meu coração batendo forte nos meus ouvidos. Ele está pensando o que eu estou pensando? "O que seria?"

"Massa."

"Massa?" Eu franzo a testa.

"Sim, claro. O que você achou que eu quis dizer?”

Eu rio e encho meu copo.

"O que você estava pensando, Olivia?"

"Eu não sei. Você me deixou encurralada”

Ele faz uma careta. "Encurralada?" Eu posso vê-lo tentando traduzir a palavra. “Como assim? Você quer dizer sem saída?”

Eu rio. "Sim, sem saída."

Ele sorri e segura seu copo para brindar com o meu. “Espero deixá-la encurralada muitas vezes mais hoje à noite, Olivia.”

O jogo do duplo sentido nunca foi tão forte. Eu sorrio como uma boba enquanto olhamos um para o outro, a eletricidade vibra entre nós, nossos copos se tocam.

Eu preciso mudar de assunto. "Em que você trabalha, Enrico?"

“Poliziotto.”

"Hã?"

"Policial?"

"Ah." Eu sorrio. "Agente da lei".

"Sim."

Eu me sinto relaxar um pouco. Se ele é um policial, eu estou segura.

Um homem se aproxima da mesa e diz algo em italiano. Enrico responde e depois se vira para mim.

"Olivia, conheça meu irmão Andrea."

"Olá." Eu sorrio enquanto apertamos as mãos.

"Olá, prazer em conhecê-la.” Ele sorri. Ele é um pouco mais novo que Enrico, mas com a mesma linhagem maravilhosa: cabelos escuros, pele morena

e grandes olhos castanhos. Ele também é deliciosamente bonito, embora de uma maneira completamente diferente do irmão. Ele parece mais suave, mas a semelhança familiar é forte.

"Andrea é médico aqui em Roma", diz Enrico com orgulho.

"Oh, uau, isso é incrível." Começo a me sentir à vontade. Ele é policial e seu irmão é médico. Talvez Enrico não seja um serial killer, afinal.

“Obrigado. Você é inglesa?” Andrea pergunta.

“Australiana.”

"Ah, entendo." Ele sorri e se vira para o irmão. “Você vem comigo, Rico, ou vai ficar? Eu tenho que ir agora. Vou trabalhar de manhã.”

Rico. Eles o chamam de Rico. *Eu gosto disso.*

Os olhos de Enrico voltam para mim. "Não, vou comer massa com Olivia e depois mostrar a ela por que sou o melhor dançarino de toda a Itália."

Andrea revira os olhos e eu sorrio para a minha bebida.

Parece tão divertido.

"Tudo bem então, boa sorte, senhorita Olivia." Andrea se inclina para beijar minhas bochechas. “Você precisará disso. Foi bom conhecê-la.”

"Adeus, Andrea."

Ele desaparece e Enrico se volta para mim com um sorriso satisfeito. “O que vou te dar de comida, bella? Você precisa de energia para dançar.”

Eu rio e abro meu cardápio, esta é a melhor noite da minha vida. "Massa," eu lembro.

"Ah, sim." Seus olhos dançam com prazer. “Está certo, será massa.”

***

"Então, conte-me sobre você." Ele deixa cair o queixo na mão enquanto o cotovelo repousa sobre a mesa. "Qual é a história de Olivia Reynolds?"

Comemos, bebemos duas garrafas de vinho e agora estamos sentados no pátio escuro, as luzinhas penduradas estão iluminando o espaço e a música agora está suave e romântica. Estou me sentindo muito embriagada.

"Bem." Eu tomo meu vinho. "Estou aqui de férias ... acho que tentando me encontrar."

"Você está perdida?"

"Talvez." Eu sorrio timidamente do outro lado da mesa para ele.

"Por quê?"

"Eu não sei." Eu contemplo sua pergunta. “Sinto que estou procurando por algo, mas ainda não sei o que é. Estou aqui para tentar descobrir isso.”

Ele me dá um sorriso sexy e lento. “Talvez seja eu. Talvez você esteja procurando um Enrico Ferrara?

"Oh sim, essa é a resposta lógica, quantos de vocês existem?" Eu rio.

"Apenas um." Ele sorri. "Um é suficiente."

"Há quanto tempo você mora em Roma?"

“Cerca de dez anos. Eu me mudei para cá quando entrei para a força

policial. Onde você mora na Austrália?”

“Sydney. Você já esteve lá?"

“Não, está na minha lista, no entanto. Eu não viajo muito.”

"Sério? Porque não? Eu amo viajar."

“Eu prefiro a Itália. Viajo regularmente pela Europa, mas a Austrália está muito longe daqui. Quanto tempo leva para viajar para lá de avião?”

"Vinte e uma horas."

"Vinte e uma horas," ele bufa. "Em um avião? Você deve estar louca, mulher”.

Eu rio com seu horror. “Estamos acostumados. A Austrália está do lado oposto do mundo de todos os lugares. Se queremos viajar, é uma viagem de avião de 24 horas para a maioria dos lugares. Isso, combinado com o terrível jetlag dos fusos horários, afasta muita gente.”

Ele franze a testa e bebe sua bebida. "Você trabalha lá na Austrália?"

"Sim, sou designer de moda."

Ele sorri, como se estivesse surpreso. "Realmente?"

"Uh-huh."

"O que você desenha?"

Eu dou de ombros, envergonhada. "Bem, estou projetando pijamas no momento para o Kmart."

"Kmart?" Ele franze a testa.

"É uma loja de departamentos."

“Em que tipo de pijama você me colocaria?” Ele pergunta. Eu observo sua língua sair enquanto ele bebe sua bebida, e meu sexo aperta em apreciação.

“Eu não acho que um pijama faria justiça a você. Imagino que como você veio ao mundo seja suficiente.”

Seus olhos têm um brilho terno quando ele me observa, e meu coração se contrai no meu peito. Ele é realmente um homem bonito.

Envergonhada com a minha atitude, mudo de assunto. “Mas é apenas temporário. Eu adoraria trabalhar na moda um dia. Esse é o sonho final.”

"Quem é seu designer favorito?"

"Umm, vamos ver." Eu estreito meus olhos. "Valentino ou Dolce e Gabbana."

"E você se candidatou nas duas marcas?"

"Sim. Mas não ouvi nada deles até agora.”

"Um dia", ele responde.

Eu sorrio. "Um dia."

“Termine sua bebida, bella. Vou levá-la para dançar.”

"Bella?" Eu franzo a testa. Deus, ele nem se lembra do meu nome.

Ele pega minha mão sobre a mesa e a leva à boca. "Bella significa bonita."

Ele beija a ponta dos meus dedos. “E você é realmente muito bonita, Olivia. Não consigo tirar os olhos de você.”

Oh, eu gosto dele.

“Para ser sincero, estou tendo dificuldades para ficar do meu lado da mesa. Quero dançar para ter você em meus braços.” diz suavemente.

Agitação dança no meu estômago. "Então me leve pra dançar, Sr. Ferrara," eu sussurro.

Ele sorri sombriamente, inclina a cabeça para trás e esvazia o copo. "Vamos."

***

Três horas depois, o lugar está girando ao som da minha risada. Enrico e eu estamos dançando e ele está me jogando como uma boneca de pano. Ele me segura pela mão e está me girando e girando.

Bebemos demais e agora é tarde, três horas da manhã, para ser mais precisa, e chegamos ao nosso terceiro bar da noite. Não me lembro da última vez que ri tanto. Ele é engraçado, inteligente e seriamente lindo. Ele também está me fazendo sentir como a mulher mais bonita do mundo.

Eu não poderia te dizer se mais alguém está aqui, porque tudo o que posso ver é ele.

Ele é o epítome de alto, moreno e bonito, com sua mandíbula quadrada, cabelos escuros e ondulados e os maiores olhos castanhos que já vi. Seus lábios são carnudos e um belo tom de vermelho. Ele tem essa alegria que escapa dele, como se ele não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Sua risada é alta, ecoa, e sua voz tem um rouco profundo que fala com algo dentro de mim.

Uma música lenta começa. Enrico me puxa para perto e envolve seus braços em volta de mim. "Finalmente," ele sussurra enquanto beija minha

têmpora.

"Finalmente?" Eu sorrio, gostando da sensação de seus lábios em mim.

"Finalmente, uma música lenta que me permite te abraçar."

Ele se eleva acima de mim. Ele é tão alto que eu só chego ao seu ombro. Uma das minhas mãos está na dele, enquanto ele me segura pela cintura com a outra. O ar entre nós é elétrico. Meu coração está batendo forte e rápido.

Como seria fazer sexo com um homem viril e intenso como esse?

Imagine transar com ele.

Uma vontade profunda começa a crescer dentro de mim. Eu posso me sentir ficando molhada conforme minha necessidade por seu corpo cresce. Enrico abaixa a cabeça lentamente e seus lábios suavemente espanam os meus, sua língua gentilmente pedindo permissão para entrar na minha boca. Eu concedo a ele o acesso. Seu beijo é lento e erótico, e faz coisas comigo quando eu pego um visual dele em cima de mim. Nu. Fodendo com força, com muita força. Nossos corpos estão molhados de suor. Meu corpo está doendo pedindo que ele me toque.

Sua mão aperta minha cintura, puxando-me para mais perto enquanto nos beijamos. Eu perco o controle e minhas mãos vão para o cabelo dele, aproximando-o de mim.

Por quinze minutos, ficamos na pista de dança, beijando como se fossemos as únicas pessoas no lugar. Eu posso sentir seu pau duro contra o meu estômago. Seus olhos escureceram para quase pretos, e eu posso sentir o desejo em seu forte aperto.

Ele é diferente de qualquer homem que eu já conheci. Poderia ser a coisa toda italiana, é claro, mas eu sinto que é mais do que isso. Há mais nele do que

aparenta. Talvez seja apenas a minha inexperiência com homens lindos falando. Talvez todos os conquistadores façam as mulheres se sentirem assim. Talvez seja um feitiço que apenas alguns homens sabem como lançar.

Um tipo especial de magia negra.

De repente, dolorosamente ciente de que estou pingando e agindo como uma vadia excitada, sussurro: "Eu deveria ir."

Seus olhos se prendem aos meus, e algum tipo de reconhecimento silencioso corre entre nós. Ele se inclina e me beija suavemente, uma promessa de mais.

Depois de um instante, ele responde: "Eu vou levá-la para casa."

***

Meia hora depois, chegamos ao meu hotel de mãos dadas. "Este é o meu hotel," digo nervosamente.

Ele vira-se para mim, pega meu rosto em suas mãos e me beija novamente, esperando um convite para entrar. Nossos lábios dançam enquanto minha mente corre a milhões de quilômetros por minuto. Visões de nós dois nus juntos brincam como um pornô perfeito em minha mente.

Mas... eu não posso. Eu não posso fazer isso. Por mais que eu queira, não consigo dormir com um estranho. Não é quem eu sou.

Maldita seja, consciência.

"Foi um prazer conhecê-lo," eu digo.

Seu semblante cai quando ele olha para mim, seu peito subindo e descendo enquanto ele luta contra sua excitação.

"Sinto muito," eu sussurro. "Eu..." Eu hesito, porque caramba, dizer isso em voz alta parece tão ridículo. "Eu não sou o tipo de garota que dorme por aí."

A ternura cruza seu rosto, mas ele permanece em silêncio.

"Você me faz desejar que eu fosse." Eu sorrio timidamente.

Nós nos beijamos, e então ele mantém nossas testas juntas, enquanto nós dois tentamos baixar a excitação.

"Posso te ver amanhã?" Ele pergunta. “Eu tenho o fim de semana de folga. Eu posso levá-la para passear."

"Sério?"

Ele dá um passo para trás, criando distância, e eu sei que ele está tentando acalmar seu corpo latejante.

"Ok." Eu sorrio.

"Posso vir buscá-la às dez?"

Eu olho para o meu relógio. "Isso é apenas daqui a seis horas."

Seus olhos dançam com malícia. "Eu sei. Parece estúpido voltar por todo o caminho de casa. Eu posso ficar aqui até então.”

Eu rio. "Boa tentativa. Vá para casa, Rico”

Ele ri e, com um último beijo prolongado, ele abre a porta da frente do meu hotel. Entro, tentando agir com calma e esconder o sorriso exagerado no rosto.

Eu olho de volta para ele através do vidro. Ele está com as mãos enfiadas nos bolsos enquanto me observa. Eu aceno para ele e ele me manda um beijo. Entro no elevador com meu coração pulando por todo o lugar. Sorrio amplamente para o meu reflexo na parede espelhada do elevador.

Puta merda .... O que diabos aconteceu?

2

Olivia

Estão batendo na porta. Está ficando cada vez mais alto.

Toc toc toc.

Hã?

Eu levanto minha cabeça pesada do meu travesseiro. "O que está acontecendo?”

A batida continua. Que diabos? Quem está na porra da porta nesta hora profana. Rolo na cama para recuperar meu telefone.

8:30 da manhã

Eu estremeço com desgosto.

As batidas estão ficando mais fortes agora, mais urgentes.

Merda, e se o prédio está pegando fogo? Sento-me com um sobressalto.

"Estou indo!" Eu digo.

Eu ando até a porta e espio pelo pequeno buraco para ver Enrico parado no corredor.

Que diabos?

Eu mantenho a corrente, abro a porta e espio pela fresta.

"Bom dia, Olivia." Ele sorri com orgulho.

"O quê...?" Faço uma pausa e arrasto minha mão pelo meu cabelo, conscientemente. Eu devo parecer assustadora. "O que você está fazendo aqui?"

"Estou aqui para o nosso encontro."

"Eu pensei que você tinha dito dez?"

"Eu mal podia esperar."

Eu o encaro, ele parece animado e como se tivesse dormido um milhão de horas, enquanto eu pareço uma vítima de atropelamento. "Eu não estou preparada. Acabei de acordar."

"Tudo bem." Ele sorri e balança com a ponta dos pés. "Eu posso esperar."

Olho em volta do meu quarto bagunçado. "Dê-me um momento."

Eu bato a porta na cara dele e corro como uma mulher louca, colocando todas as minhas coisas de volta na minha mala. Olho para mim mesma usando apenas calcinha e uma camiseta. Isso não serve. Eu visto um vestido e corro para o banheiro para escovar os dentes, enquanto me esforço para limpar o rímel debaixo dos meus olhos.

Ele mal podia esperar.

Uma emoção corre por mim e sorrio enquanto escovo meus dentes com vigor. Corro de volta e vejo uma calcinha que caiu da minha mala. Eu a pego e rapidamente a coloco debaixo do meu travesseiro.

Certo.

Abaixo meus ombros enquanto tento me acalmar antes de abrir a porta, agindo completamente calma.

Rico sorri conscientemente. "Olá."

"Oi." Eu sorrio. Deus, ele é realmente delicioso. "Por favor, entre."

Ele passa por mim e olha em volta do meu quarto.

"Você sabe que são 8:34, certo?" Eu murmuro secamente.

"Eu sei." Ele fica em pé, parado, sem saber onde se sentar. Ele está vestindo jeans azuis que se ajustam perfeitamente às coxas e uma camiseta branca. Seu cabelo escuro está bagunçado e seus grandes lábios vermelhos estão completamente beijáveis. Ele é basicamente sexo andando.

“Nós só fomos dormir cinco horas atrás. Por que você está todo animado?” Faço um gesto para sua beleza.

Ele coloca as mãos nos quadris. “Animado? Que palavra é essa?”

Eu coço meu cabelo que parece um ninho. "Ansioso."

Seus olhos dançam com malícia. “Eu sou ansioso. Pensei que poderíamos tomar café juntos.”

Eu o encaro, sem saber se um encontro com alguém que tem tanta energia tão cedo é realmente uma coisa sábia. “Eu tenho que tomar banho primeiro. Você quer ir tomar um café ou algo assim? Vou demorar cerca de vinte minutos.”

“Não. Vou esperar.” Ele cai para se sentar na minha cama.

Eu olho para ele. Eu preciso vasculhar minha mala para tentar encontrar a roupa perfeita, e não tenho ideia de como fazer isso enquanto ele está sentado me olhando.

"Umm." Olho para a minha mala.

"Vou esperar na varanda, certo?"

"Sim," eu digo, aliviada. "Faça isso." Abro a porta e ele sai. Ele se senta à pequena mesa com vista para a rua. "Brinque com seu telefone ou algo assim," digo a ele.

O prazer dança em seus olhos enquanto ele me observa. "OK."

Volto para o quarto e abro a mala, o que realmente quero é plantar bananeira na minha cama ou algo assim.

Puta merda, isso está realmente acontecendo? Mexo nas minhas roupas, todas amassadas e bagunçadas. Por que não tenho algo passado, pelo amor de Deus? O que vou vestir?

"O que faremos hoje?"

"Tudo!" Ele fala de volta.

Tudo. Eu enfio minha cabeça pela porta. "Defina tudo."

Ele olha para cima e nossos olhos se encontram. Minha respiração para. Eu acho que ele é o homem mais bonito que eu já vi.

"Nadar," ele finalmente diz.

Eu franzo a testa. "Nadar?"

“Entre outras coisas. Pensei que poderíamos passear na minha moto e depois dar um passeio até a praia esta tarde.”

Meus olhos se arregalam. "Você tem uma moto?"

“Eu tenho. Você gosta de motos.”

"Eu *amo* motos."

"Eu também."

"Isso parece divertido," sorrio.

"Esse sou eu." Ele me dá uma piscadela atrevida. "Sr. Diversão."

Eu rio porque nós dois sabemos que é uma mentira terrível, ele é o Sr. Intenso, não o Sr. Divertido.

"Se você diz," eu provoco. Volto para dentro e faço outra pequena dancinha comigo mesma. Este é o melhor dia da porra da minha vida.

Pego minhas coisas e vou para o chuveiro, tentando ficar pronta o mais rápido possível, porque sei que ele está esperando.

Ele está esperando ... *por mim.*

Dez minutos depois, volto para o quarto vestida com shorts jeans e uma camiseta rosa pálida e encontro minha cama arrumada e minha calcinha esticada. Eu olho para ela, mortificada. Ela é aquela que eu coloquei debaixo do travesseiro quando ele chegou.

Eu me viro para ele. "Você arrumou minha cama?"

"Sim."

"Por quê?"

Seus olhos encontram os meus, escuros e perigosos. "Porque eu quis."

Engulo o nó na garganta.

"Encontrei ela embaixo do seu travesseiro." Ele a pega e gira no dedo. "Você a tirou ontem à noite quando estava sozinha na cama?"

Abro a boca para dizer algo, mas nenhuma palavra sai.

Ele dá um passo à frente, mais perto de mim. "Você se tocou ontem à noite

quando voltou do nosso encontro?"

Eu franzo a testa. Eu tenho duas opções aqui. Primeiro, aceitar sua noção de que sou uma garota sexy ... ou dois, destruir seus sonhos e dizer que sou uma relaxada que deixou minha calcinha no chão. "Você fez?" Eu jogo de volta, incapaz de passar uma mentira pelos meus lábios.

Ele dá um passo à frente novamente. "Eu fiz."

O ar crepita entre nós.

"E?" Eu sussurro.

"Gozei três vezes." Seus olhos escuros se prendem aos meus. "Parece que você é um afrodisíaco, senhorita Olivia Reynolds."

O ar sai dos meus pulmões quando eu o imagino sozinho no escuro, dando prazer a si mesmo.

Querido Deus.

Ele passa as pontas dos dedos na minha bochecha, e eu olho para ele. Seu olhar cai nos meus lábios e meu sexo aperta.

Me beija.

Enrico segura meu rosto e pega um punhado do meu cabelo.

Me beija.

Ele coloca o polegar sob o meu lábio inferior e abre minha boca um pouco, como se estivesse imaginando algo. Uma careta desfigura seu rosto quando ele olha para minha boca aberta.

Beije-me, porra!

Ele parece se reorientar de repente e depois pisca uma vez. “Nós devemos ir. O café da manhã está esperando.” Ele se afasta de mim.

Espere o quê? Onde está o meu beijo?

"Ok, claro." Pego minha bolsa e suprimentos, e me viro para ele confusa. "Estou pronta, você está?"

Ele sorri, sabendo muito bem que eu estava esperando ele me beijar. “Oh, eu estou pronto. Vamos Olivia.”

***

"Mesa para dois, por favor," Enrico pede ao garçom.

"Por aqui, por favor," responde o garçom italiano.

Nós o seguimos pelo restaurante e através de uma porta que se abre para um pátio. O chão é feito de paralelepípedos e flores coloridas iluminam o ambiente em vasos grandes. É pitoresco e fofo.

O garçom puxa minha cadeira. "Obrigada." Rico se senta à minha frente.

"Posso pegar algo para você beber?" Pergunta o garçom.

Rico olha para mim. "Você gostaria de um café expresso, Olivia?"

Eu escaneio o menu rapidamente. Não acho que meu estômago de ressaca possa aguentar um café forte esta manhã. "Vou tomar um chá, por favor."

O garçom sorri e rabisca meu pedido.

"Vou tomar um café expresso com uma dose extra de café," diz Rico.

"Obrigado."

O garçom nos deixa em paz, e os nervos borbulham no meu estômago novamente.

Rico serve um copo de água para nós dois. "Você está bonita hoje."

Eu sorrio. "Mentiroso." Reorganizo o guardanapo no meu colo. "Estou me sentindo muito de segunda mão."

Ele franze a testa, sem entender o que quero dizer.

“Estou com ressaca da noite passada. Eu me sinto um pouco enjoada.” Eu esclareço.

"Oh." Ele sorri. "Entendo." Ele abre o menu e lê as opções, e eu faço o mesmo. "O que você vai comer?"

Para me sentir melhor, preciso de gordura e o dobro de tudo. Mas então, para fazer Rico me beijar, não posso me comportar como um porco.

"Talvez fruta?" Eu minto, testando. Eu não vou comer frutas, mas vou facilitar a conversa com isso.

Ele franze a testa enquanto lê. “Você deveria comer algo saudável. Isso fará você se sentir melhor."

"Ok." Bem, esse plano funcionou maravilhosamente . "Se você insiste." Olho para as opções. "O que você vai comer?"

"Granola e frutas."

"Você sabe, eu faço uma granola maravilhosa," digo com orgulho. Eu não cozinho muito, mas faço isso.

"Você?" Ele levanta a sobrancelha. "Bem, espero que um dia você faça isso

para mim."

Dou de ombros casualmente, como se caras super quentes pedissem minha granola todos os dias. "Verei o que posso fazer."

Ele ri e seus olhos permanecem no meu rosto. Agitação dança no meu estômago sob seu olhar. Eu nunca passei tempo com um homem tão bonito antes. Enrico simplesmente exala apelo sexual, e também não é apelo sexual ao estilo papai e mamãe. Estou falando de abalar as estruturas, transpirar, transar com você no tipo de sexo de perder a cabeça. O material que você vê na TV a cabo e pensa por semanas.

"Posso anotar seu pedido?" Pergunta o garçom.

Rico gesticula para mim. Um cavalheiro. "Vou comer abacate e ovos, por favor." Franzo a testa porque também quero algo doce.

O garçom olha para Rico. "E você senhor?"

"Ela não terminou," ele murmura, impressionado com o garçom me dispensando.

"Oh, desculpe." O garçom se volta para mim. "Isso vai ser tudo?"

Estou confusa que ambos estejam me observando. "Eu ia pedir algo doce, mas isso não importa."

"Peça o..." Rico rapidamente verifica o menu. "O Maritozzo."

Eu dou de ombros. "Certo. Parece bom."

"Vou comer a granola com uma tigela de frutas ao lado." Ele dobra os menus e os devolve ao garçom, e observamos enquanto ele desaparece de vista.

Rico senta e esfrega o dedo nos lábios enquanto me observa. É como se ele

estivesse me avaliando.

"O quê?" Eu sorrio.

"Nada." Ele bebe sua água. "Apenas admirando a paisagem."

Sinto minhas bochechas corarem de vergonha, e eu realmente quero perguntar o que ele estava imaginando ontem à noite, quando ele estava bombeando o seu pau. Claro que não vou.

"Você vem sempre aqui?" Pergunto.

"Primeira vez. Meu apartamento fica do outro lado da cidade. Na Roma antiga."

"É uma cidade bonita, não é?"

"Eu amo aqui."

"Você vive sozinho?"

"Eu moro agora. Meu irmão Andrea e eu morávamos juntos, não mais desde há cinco ou seis anos. Ele mora perto do hospital agora."

"Você tem apenas um irmão?"

"Não, eu tenho outro irmão, Matteo. Ele mora na França no momento. Ele é um cientista e está trabalhando com uma empresa farmacêutica fazendo pesquisas."

"Uau." Eu sorrio. "Um médico, um cientista e um policial. Seus pais devem estar orgulhosos."

"Também tenho uma irmã, Francesca. Ela tem apenas quinze anos." Ele sorri melancolicamente, e posso dizer que ele tem um fraquinho por ela.

"Três grandes irmãos para protegê-la." Eu arregalo os olhos. "Garota de sorte."

Ele ri quando nossas bebidas chegam. "Obrigado," diz Rico ao garçom antes de se voltar para mim. “Francesca acha que não. Aparentemente, somos a desgraça da existência dela.”

Eu rio, imaginando estar do lado errado de Enrico. Que pesadelo isso seria.

"E você? Onde você mora?” Ele pergunta.

"Eu moro em Sydney."

"Com quem?"

"Sozinha."

O rosto dele cai. "Você mora sozinha?"

"Sim."

"Quantos anos você tem?"

“Vinte e sete. Quantos anos você tem?"

"Eu tenho trinta e dois."

"Velho," eu digo.

Ele ri e seus olhos permanecem no meu rosto novamente. "Então, você ..." Ele para.

"Continue. Pergunte o que você quiser.”

"Você acabou de sair de um relacionamento?"

Eu dou de ombros. "Sim e não."

"O que isso significa?"

"Eu terminei com o meu namorado de infância quando eu tinha vinte e quatro anos e então..." Faço uma pausa, envergonhada. “Então eu conheci meu seguinte namorado e fiquei com ele por alguns anos. Nós terminamos há mais de um ano.”

Nosso café da manhã chega. Parece incrível quando o garçom coloca na nossa frente. "Grazie." Eu sorrio antes de sermos deixados sozinhos novamente.

Rico olha de volta para mim. "Por que você terminou com o último namorado?"

"Ele não era a pessoa certa.”

"Quem terminou?"

"Eu."

Ele pega o café e bebe, aparentemente calmo.

"Por que você ainda está solteiro, Rico?"

"Não tenho uma namorada séria há anos."

"Por que não?"

"Eu acho que não estava pronto para me estabelecer." Ele faz uma pausa e depois encolhe os ombros. "Eu não sei."

Os alarmes começam a tocar. *Conquistador.*

Sentindo-me corajosa, deixo escapar: "Você dorme com muitas por aí?"

Ele mantém seus talheres no ar, claramente surpreso com a minha pergunta. "Importaria se eu fizesse?"

"Na verdade não, mas me daria uma indicação de quem você é."

"Você acha que o número de pessoas com quem você dorme determina que tipo de pessoa você é?"

"Talvez."

"Nesse caso, com quantos homens você já fez sexo?"

"Dois."

Ele olha para mim e depois pisca. Talvez seja choque, horror ou pavor, não consigo definir.

"Dois?" Ele engasga.

Mordo meu lábio inferior para me impedir de rir. "Isso te assusta?"

Ele pega seu café e toma um grande gole antes de finalmente responder. “Deveria?”

“De modo nenhum. Eu sou super exigente. Eu tenho ideais impossivelmente altos quando se trata de homens.” Eu bato meus cílios para tentar ser fofa.

Ele sorri como se estivesse satisfeito com a minha resposta.

"Você não respondeu minha pergunta, Rico," provoco enquanto corto minha torrada.

"Isso é porque estou escolhendo evitá-la."

Eu rio. "Você acabou de responder de qualquer maneira."

Ele sorri amplamente e me dá uma piscadela atrevida.

A energia entre nós de repente se torna divertida e leve. Ele é um

conquistador. Eu sou uma boa garota. Os limites estão definidos. Sem pretensões falsas.

"Então, onde você me levará na parte de trás de sua moto hoje, Sr. Ferrara?"

Ele me dá o melhor olhar de ‘venha me foder’ que eu já vi. "Em algum lugar que você nunca esteve antes."

O ar crepita entre nós e sinto que minha imagem de boa menina se tornou seu maior desafio. Borboletas dançam no meu estômago.

Ele toma uma colher de granola. "Quando em Roma, Olivia."

"Faça como os romanos fazem?"

"Ou". Ele encolhe os ombros casualmente. "Apenas faça com os romanos."

"Oh, isso é espirituoso." Eu rio.

Ele ri. "Você gosta disso?"

"Você é tão romântico."

"Vem naturalmente." Ele levanta sua xícara de café para mim e eu rio alto.

"Sorte minha."

***

Estivemos nas ruínas de Ostia Antica, no Coliseu e nas ruas ecléticas de Roma. O barulho do motor ecoa quando a moto de Rico para lentamente no estacionamento da praia. São cerca de três da tarde e o sol está alto no céu. Eu

me agarro às suas costas largas. Minhas pernas estão dobradas ao redor dele, e o dia tem sido um sonho.

Nós rimos, conversamos e tenho que admitir que Enrico Ferrara é um inferno de um guia de turismo. Embora na metade do tempo em que ele falasse sobre as atrações, eu estivesse apenas encarando seus lábios, imaginando-os em mim. Imaginando ser a palavra-chave porque, bem, ele não me tocou o dia todo. Nem uma vez.

Ele não segurou minha mão, roçou meu braço com o dele, ou qualquer coisa. Eu agarrei suas costas nessa moto como a groupie que eu sou, com certeza, mas fora isso ... nada. Não houve beijo algum. Nem um beijinho.

O que diabos está acontecendo?

Ontem à noite nos beijamos a noite toda, ele estava em cima de mim. Não conseguíamos ter o suficiente e hoje... nada. Talvez ele não goste mais de mim.

Talvez eu tenha revelado muita informação sobre mim esta manhã. Droga, por que eu contei a ele meu número patético de amantes? Ele provavelmente acha que eu sou uma maluca.

E ele estaria certo. Quem tem dois malditos amantes? Perdedoras!

Estou ficando cansada de ser a boa garota o tempo todo. O que eu não daria para ser selvagem e livre pela primeira vez.

Rico para a moto e eu lentamente desço pelas costas e piso na estrada. Ele se vira para mim e tira meu capacete. Eu prendo a respiração, e ele sorri para mim. Ele sabe o que estou pensando?

"Os banheiros estão lá, se você quiser se trocar." Ele gesticula para o banheiro.

"Ok, obrigada." Vou até o banheiro e entro no cubículo para colocar meu biquíni branco. Minhas mãos tremem nervosamente. Eu tento esticar o tecido por cima do meu traseiro, mas esse biquíni parece tão pequeno agora que eu tenho que sair por aí. Eu coloco minhas mãos em meu rosto. Eu estou uma bola de energia nervosa. Ele me deixa confusa.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para minha melhor amiga Natalie. Ela provavelmente estará no trabalho, mas esta é a primeira vez que tive um momento sozinha para mandar uma mensagem para ela desde ontem à noite... e hoje. Caramba, tenho muito o que dizer a ela.

Olá, estou na praia de biquíni.

Estive na parte traseira da moto de um deus o dia todo, recebendo passeios turísticos.

Estou amando totalmente Roma xoxoxox

Eu aperto enviar.

"Ok, vamos fazer isso," eu sussurro alto para mim mesma. Eu exalo pesadamente e tomo uma ingestão de falsa confiança antes de sair para a praia.

Rico está esperando por mim, vestindo shorts pretos ... apenas shorts. Ele é super alto e tem um peito largo com uma mecha de cabelo preto cobrindo-o. Sua pele bronzeada e oliva está ondulada com músculos. Conto os seis pacotes de abdominais. Eu paro ainda no local enquanto recupero o fôlego.

Puta merda.

Os olhos de Rico caem pelo meu corpo quase nu e ele morde o lábio inferior para esconder seu sorriso. "Olá," ele sussurra.

"Oi," eu respiro quando o ar sai dos meus pulmões.

"Bonito traje de praia." Ele levanta uma sobrancelha.

Eu ajusto a parte superior para tentar cobrir mais do meu peito. "Obrigada. Parecia maior na loja.”

Ele abaixa a cabeça, como se estivesse se impedindo de dizer algo que não deveria. "Vamos?"

"Uh-huh."

Ele gesticula para eu andar na frente dele, e eu morro um pouco. Oh, Deus, ele quer checar meu traseiro enquanto eu ando. Vai ficar balançando como o inferno.

"Não, depois de você, eu insisto," eu digo.

Ele sorri e caminhamos lado a lado até a praia. "Você quer uma cadeira de praia?"

"Vou ficar feliz em deitar na areia."

Ele olha para mim por um instante. "Então, de costas na areia.”

Essa declaração soa tão sexual que é simplesmente ridícula.

Nós encontramos um lugar, e ele coloca as duas toalhas antes de se deitar em uma. Eu sento ao lado dele. Ele fecha os olhos e coloca o rosto para o sol. "Sol tem sido bom para nós."

Eu deslizo ao lado dele. "Quem?"

"Sol, o deus do sol."

Eu sorrio sonhadora enquanto fecho meus olhos. “Como você sabe muito sobre a história do seu país? Hoje você relatou tudo como um guia profissional.”

"Isso me interessa."

“Obrigada por hoje. Tem sido incrível. Agradeço que você tenha reservado um tempo para me mostrar.”

"O dia ainda não acabou, Bella," ele murmura com os olhos fechados.

Eu o encaro por um momento. Por que ele não me tocou?

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Qualquer coisa."

"Há algo de errado?"

"Não por quê?"

"Você não me tocou hoje," eu sussurro.

Seus olhos vêm para mim, e ele rola de lado para me encarar. "Por que você acha que eu estou deitado aqui com os olhos fechados?" Ele pega minha mão e beija a ponta dos dedos. “Hoje não te toquei porque sei que, se fizer isso, talvez não consiga parar. Minha atração por você, Olivia, é mais forte do que eu.”

Eu sorrio suavemente.

"Eu saí do seu lado na noite passada, e então quando cheguei em casa..." Seus olhos escurecem e caem nos meus lábios. “Eu me masturbei por duas horas tentando fazer meu pau descer. Ele queria *tanto* você.”

Minhas sobrancelhas se erguem. "E como foi?" Eu sussurro.

"Minha mão definitivamente não era você, e meu pau definitivamente não está satisfeito."

"Jesus, Rico.” eu sussurro. "Você não filtra as suas palavras, né?"

"Por que eu deveria?"

Eu olho para ele enquanto o ar gira entre nós. Eu quero ele. Eu quero cada centímetro duro deste homem lindo. Para o inferno por ser uma boa garota. Eu nunca tive um caso de uma noite e, caramba, eu mereço um. Pode ser uma passagem da minha consciência irritante. Eu sei que nunca mais vou vê-lo novamente, e tudo bem. Eu o quero, e que se dane, eu o terei. Ele sempre pode ser o homem bonito que eu conheci na Itália, aquele do outro lado do mundo.

Pego meu protetor solar e entrego ao Rico. "Você pode passar protetor solar em mim, por favor?" Pergunto.

Ele lambe os lábios. "Você está brincando com fogo."

Nossos olhos estão fixos um no outro.

"Quando em Roma, certo?" Eu levanto minha sobrancelha, e então rolo no meu estômago quando a emoção começa a rasgar através do meu sistema. Estou realmente fazendo isso. Quase consigo ouvir as minhas partes de mulher torcendo em algum lugar lá do fundo. Depois de um instante, ouço a garrafa de protetor solar sendo espremida e fecho os olhos. É um filtro solar à base de óleo. Meu coração está batendo tão forte. Eu ouço suas mãos esfregarem juntas, e então eu o sinto em minhas costas. O peso do seu corpo em cima do meu me empurra para a areia e acorda um demônio dentro de mim. Ele é pesado, largo e ... oh, merda ...

Ele desfaz o laço do meu biquíni e eu fecho meus olhos contra a toalha. Merda!

Suas mãos deslizam fortes pelas minhas costas em uma câmera lenta, e meu sexo aperta com apreciação. Seus dedos flutuam para cima e para cima dos

meus ombros, e depois para baixo dos meus lados, deslizando pelos lados dos meus seios. Arrepios se espalham pela minha pele.

Eu não consigo respirar. Ele avança para frente e eu sinto sua ereção contra o meu traseiro. Meu coração cai do meu peito. Oh, porra sim. Deus, ele parece tão bom.

Acalme-se, acalme-se, acalme-se, repito várias vezes na minha cabeça.

Mas não consigo me acalmar, porque um deus está com as mãos em mim e estou prestes a ter um orgasmo oleoso em público.

Já faz muito tempo.

Fecho os olhos enquanto suas mãos exploram cada centímetro das minhas costas e pernas.

"Vire-se, querida."

Querida! Isso soa bem.

Seguro meu biquíni contra os meus seios e rolo de costas. Seus olhos estão escuros e cheios de desejo. Ele aplica protetor solar na mão e se apoia no cotovelo ao meu lado antes de começar a colocar mais óleo no meu corpo. Fecho os olhos com força.

Cheia de nervosismo, não consigo ver o rosto dele enquanto ele me estuda dessa maneira pela primeira vez. Ele esfrega as palmas das mãos sobre meu estômago, sobre meus ossos do quadril e minhas coxas.

Eu tenho que me concentrar muito em não abrir minhas pernas, como todo instinto está gritando para eu fazer.

"Olivia," ele sussurra. "Pele sedosa, branca e perfeita." Sua voz é quase um sussurro e faz coisas para o meu interior. "Essas curvas." Ele assobia em

aprovação, e sua mão desliza sob o meu biquíni enquanto ele segura meu peito, momentaneamente perdendo o foco.

"O sol não chega aí." Eu sorrio.

"Ah". Ele puxa a mão. “Isso mesmo, desculpe. Eu me empolguei.” Eu rio e ouço o óleo sendo derramado novamente.

"Já não foi o suficiente?" Eu pergunto.

"Não, provavelmente vou ter que fazer isso o dia todo." Sua mão cai de volta ao meu estômago, movendo-se em círculos.

Eu rio e me sinto começando a relaxar. *Oh, eu realmente gosto dele.* Eu sei que poderia entrar neste fim de semana sendo tímida e atordoada com um estranho, que é o que eu normalmente faria, mas sempre termina da mesma maneira com todos os homens. Eu os encontro, conversamos animadamente, mas quando a pressão chega, eu os bloqueio e os afasto. Ao longo dos anos, tive muitas oportunidades para dormir com vários homens. Eu nunca senti a necessidade antes. Desta vez parece diferente, e talvez eu possa entrar neste fim de semana fingindo que já conheço Rico melhor do que realmente conheço.

Eu amo sexo. Eu amo fazer amor. Eu amo tudo sobre o belo corpo masculino. Porra, eu sinto falta. Eu posso ter estado com apenas com dois homens, mas eles me mimaram sexualmente. Eles eram os melhores professores que uma garota poderia ter pedido. Eu era sexualmente compatível com os dois, e partiu meu coração que nenhum deles pudesse me segurar mentalmente.

Eu amei os dois por diferentes razões, mas nunca me senti completa, nem mesmo quando eu estava em segurança em seus braços. Algo sempre esteve faltando na minha vida; uma barreira invisível, impedindo-me de seguir em frente. Não sei se é minha carreira, falta de viagem ou experiência. Talvez seja o que minha melhor amiga Natalie pensa, e eu realmente tenho um desligamento

da minha infância depois de viver um divórcio.

Talvez nunca supere minha decepção com o divórcio de meus pais. Eu não sei. Foi um caso *sou eu, não você* com os dois.

Eles eram perfeitos ... apenas não perfeitos para mim.

Sou trazida de volta ao momento em que a mão de Rico desliza no meu osso do quadril e ele respira profundamente. Eu posso sentir sua excitação por suas mãos, ele está no limite.

Por que é tão bom deixar um homem selvagem com necessidade do meu corpo?

O poder é como uma droga para o meu sistema, e dane-se, vou fazer da minha missão deixá-lo louco. Eu posso ser apenas mais um ponto no seu colchão italiano, mas vou ter certeza de que ele vai se lembrar de mim. Vou pegar um machado e derrubar a maldita cabeceira da cama dele. Eu arqueio minhas costas e abro as minhas pernas um pouco.

"Faz tanto tempo desde que fui tocada," eu sussurro.

Os olhos de Rico escurecem e seus lábios se abrem lentamente. Eu sei que ele está imaginando me tocando lá. "Quanto tempo?" Ele respira.

"Mais de doze meses."

Ele franze a testa, como se intrigado com a ideia. "Como diabos você fica sem sexo por doze meses, Olivia?"

Eu amo o jeito que ele diz meu nome. Com seu sotaque, ele diz isso com quatro sílabas .

Ol-liv-ia.

Eu arqueio minhas costas novamente. "Com grande dificuldade," eu sussurro enquanto o encaro. Eu posso sentir meu sexo enquanto palpita. Doendo…

"Você está tornando muito difícil que eu me comporte," ele murmura enquanto sua mão desliza por baixo da parte superior do biquíni mais uma vez. Meu mamilo atinge o pico de excitação e ele o rola entre as pontas dos dedos.

"Talvez eu não queira que você se comporte," eu sussurro.

"Talvez eu precise te levar para casa."

"Talvez você deva."

Ele se inclina e seus lábios pegam os meus. Sua língua desliza lentamente pela minha boca com a quantidade certa de pressão.

Porra.

Eu poderia gozar. Apenas pelo beijo dele, eu poderia gozar.

Nós nos beijamos novamente, desta vez com mais urgência, e ele se inclina para que eu possa sentir sua ereção contra o meu quadril.

Eu quero deixá-lo descontrolado. Eu quero deixá-lo descontrolado em público.

Que o jogo comece...

"Vamos nadar," eu respiro. Eu levanto e puxo-o de pé com uma mão. A ponta de seu pênis está espiando por cima de sua bermuda. É rosa, grande e santo Deus, nunca vi nada tão perfeito. Incapaz de evitar, eu sorrio e o beijo enquanto o coloco de volta. Minha libido atinge o pico. Ela começa a se aquecer, sabendo que uma maratona está a caminho.

Enrico e eu andamos até a água. A praia está quase vazia, com apenas algumas pessoas nadando do outro lado. Nós caminhamos até a água atingir nossos pescoços. A água é fresca e salgada, e Rico me pega em seus braços e envolve minhas pernas em volta de sua cintura. Minhas mãos percorrem seus ombros largos enquanto flutuamos. Eu posso sentir todos os músculos do seu corpo. Nós nos beijamos suavemente, aproveitando a sensação do corpo um do outro.

Eu sou como uma pena nos braços dele.

Nosso beijo fica desesperado quando ele mói meu sexo em seu pau inchado.

Não consigo ouvir, não consigo ver. Eu só posso sentir ele e seu corpo mágico sob minhas mãos.

Incapaz de evitar, abaixo a mão e deslizo a frente de sua bermuda. Eu quero senti-lo. Eu quero sentir o que estou prestes a ter.

Ele é grande. Minha mão mal se encaixa em torno dele, e eu posso sentir todas as veias em seu comprimento inchado. Meu interior se aperta, e eu choramingo de apreciação.

Ele fica quieto e olhamos um para o outro enquanto eu lentamente o acaricio.

"Não goze até que eu diga," eu respiro.

Ele sorri sombriamente como se estivesse se divertindo com o meu pedido. "Você está tentando inverter os papéis, querida."

Eu o puxo com força, e seus olhos se fecham quando ele quase perde o equilíbrio. "De onde eu estou, Rico, é você que está tentando inverter os papéis."

Ele ri e bombeia minha mão com força. Seus olhos brilham com um nível de excitação que eu nunca vi em um homem antes. "Eu vou gozar quando estiver fodidamente pronto," ele rosna.

Meu interior começa a se desfazer. Puta merda. Ele é gostoso demais.

Entramos em um ritmo, eu puxo, ele bombeia. Nossos lábios estão grudados, e eu não sei se alguém está nos observando ou como parecemos para quem nos vê da praia, mas eu não me importo.

Eu quero isso. Quero explodir a mente de Rico Ferrara no mar Mediterrâneo.

Seus olhos estão fechados e suas mãos caem frouxas nos meus quadris. Eu sei que ele está perto. Ele não vai aguentar. Sua respiração é irregular e ele continua bombeando em um estupor induzido pelo orgasmo. Eu sorrio contra seus lábios, orgulhosa de mim mesma. Quem sabia que eu era capaz de ser tão selvagem e espontânea? Estendo a mão para segurar suas bolas. Eu as trago para cima quando forço meu aperto em seu pau.

Ele estremece com um gemido. Eu acaricio-o com força novamente, e seus olhos piscam.

Coloco minha boca no ouvido dele. "Você pode gozar agora, Rici," eu sussurro. "Você tem minha permissão."

Ele agarra meu cabelo na nuca e arrasta meu rosto para o dele. “Não é assim que funciona, Olivia. Estou no controle dos orgasmos aqui.”

"Será que você está?" Eu rio. Eu o bombeio com força, e ele inclina a cabeça para trás enquanto perde o controle e se empurra para frente para gozar. Eu continuo a acariciá-lo enquanto o esvazio. Sua respiração está dura agora. Seus olhos estão revirando na cabeça.

E eu estou triunfante.

Tome *isso* como mais uma de suas transas.

Seu beijo é terno e suave, e ele segura sua testa na minha enquanto volta à Terra.

"Jesus Cristo, Olivia," ele diz.

Eu o beijo e empurro para trás para nadar de costas. Eu estendo meus braços e flutuo sob o sol. Sinto-me eufórica, nas nuvens mesmo.

Enrico fica parado, olhando-me. Ele parece chocado ... ou talvez confuso. Não consigo lê-lo, mas é um olhar que nunca vi antes. Ele nada até mim e me pega em seus braços para me beijar com ternura. "Vamos para casa." Seu toque é suave, manso no momento.

Eu sorrio contra seus lábios enquanto tiro os cabelos de sua testa. “Não, eu quero tomar margaritas e deitar ao sol. Vamos aproveitar a companhia um do outro por mais algum tempo.”

Ele respira profundamente enquanto olha para mim. “Que tipo de deusa você é, Olivia Reynolds?”

"A Deusa Ferrara," eu provoco.

Ele ri alto. É profundo e penetrante e ecoa pelo ar. Rico pega meu traseiro e me puxa para mais perto. "Nunca uma palavra mais verdadeira foi dita."

O ar gira entre nós: "Você me chamou de Rici."

"Parecia certo."

Ele sorri sombriamente: "Sim ... sim, foi."

***

Cinco horas depois, chegamos ao meu quarto de hotel.

Nós nos esparramamos sob o sol até o pôr do sol. Bebemos margaritas e tivemos um belo jantar de frutos do mar. O dia foi perfeito. Rico estava ansioso para me trazer para casa. Ele está se corroendo porque ele foi o primeiro a gozar e eu não... ainda.

Eu finalmente abro a porta com os seus lábios pressionados na parte de trás do meu pescoço. Como um casal de adolescentes, não podemos parar de beijar. Ele é como esta versão perfeita da espécie masculina, uma que eu não me canso.

Entramos no meu quarto e a atmosfera muda instantaneamente entre nós.

Risos despreocupados ficam sérios e nosso beijo se intensifica. Nada está entre nós agora. Sem hesitar, ele se abaixa e levanta meu vestido por cima da minha cabeça. Ele se levanta e dá um passo para trás, seus olhos caindo pelo meu corpo enquanto eu estou aqui de biquíni. Ele lentamente me circunda, e seus olhos bebem cada centímetro. Eu fecho meus olhos.

E se ele não gostar do que vê?

Abaixo a cabeça e olho para o chão. A intensidade dessa situação é demais para suportar.

“La donna piùbella che abbia mai visto.” Ele faz uma pausa por um momento e depois como se percebesse que eu não posso entendê-lo, diz. "Olivia, olhe para mim."

Eu arrasto meus olhos para encontrar os dele.

Ele segura meu rosto na mão. “Você é a mulher mais bonita que eu já vi. Cada centímetro é pálido e perfeito.”

Engulo o nó na garganta.

Com os olhos seguindo seus movimentos, ele passa a mão na minha clavícula. Ele desata a parte superior do meu biquíni e a joga para o lado. A mão dele segura meu peito.

Ele se inclina lentamente, beija cada um e depois pega meu mamilo em sua boca. Meus seios são mais do que um punhado para ele. Ele assobia em apreciação. "Magnífico."

Magnífico.

Minha respiração treme quando tento segurá-la.

Ele beija mais baixo, sobre o meu estômago antes de descer.

Eu fecho meus olhos novamente.

Jesus Cristo, eu não achava que seria assim que faríamos esta noite. Eu pensei que seria uma foda *pá pum* no escuro.

Ele se abaixa e abaixa a cabeça para o meu sexo, e lá, ele respira profundamente. Seus olhos se fecham, seu rosto cheio de prazer.

"Dolce Madre di Dio, sto per leccarti[1]." Ele olha para mim enquanto está de joelhos. Não faço ideia do que ele acabou de dizer, mas pelo olhar dele, sei que era algo imundo. E soou muito bom.

Ele se levanta para me beijar. É profundo, longo e duro. Rico me leva para trás do outro lado do quarto e me guia para o meu lado em cima do colchão. Minhas pernas estão penduradas ao lado.

Franzo a testa em dúvida, e ele pega meu pé para beijá-lo. "Relaxe, Bella."

Meu interior derrete enquanto eu o assisto.

Não há dúvida de quem está no comando desta vez. Ele pode ter momentaneamente perdido a cabeça na praia, mas nós dois sabemos que ele gosta de estar no controle.

Ele fica entre as minhas pernas e lentamente remove minha calcinha. Ele sorri sombriamente ao ver o pequeno pedaço de cabelo loiro lá.

“Você não estava mentindo para mim. Você é loira em todo lugar.”

Ele passa as pontas dos dedos pelos meus pelos aparados. Com olhos escuros, ele empurra uma perna para o lado e depois coloca meu outro pé em seu ombro.

Meu Deus, estou bem aberta para ele. Ele mal me tocou e eu estou prestes a gozar.

“*Hai mai avuto un grande uomo prima*[2]?”

"Fale inglês para que eu possa entender," eu sussurro.

Ele faz uma pausa por um momento, como se estivesse pensando em traduzir o que ele acabou de me dizer. "Eu preciso assistir seu rosto enquanto faço isso." Ele passa a mão na parte de trás da minha coxa que está em seu ombro, e ele circula as pontas dos dedos pelos lábios do meu sexo. Nossos olhos estão fixos um no outro, e ele lentamente desliza dois dedos grossos dentro de mim.

Eu aperto enquanto minhas costas arqueiam da cama. Rico assobia sua aprovação. Ele solta um gemido gutural baixo, lentamente tira os dedos e depois os desliza de volta.

O som da minha excitação enche a sala.

"Oh Deus," eu sussurro. Isto é ridículo. Estou completamente aberta e ele ainda está completamente vestido. "Tire as suas roupas."

Ele continua me bombeando com os dedos, completamente distraído em sua tarefa.

"Rici," eu exijo. "Tire a roupa. Agora."

Ele tira a camisa por cima da cabeça e minha respiração para. Eu sei que passei o dia olhando para ele, mas nunca vi um homem assim. Ondulado com músculos, seu peito é largo com cabelos escuros. Tem pele oliva, um pacote de seis abdominais e aquele V distinto que desaparece em seu short. Ainda olhando para mim, ele desliza sua bermuda para baixo e meus olhos se arregalam quando eu engulo um pedaço de medo.

Ele ri da minha reação.

"Eu... eu..." Puta merda, não tenho palavras para esse pau.

"Você vai ficar bem," ele sussurra sombriamente.

Eu vou? Será que vou mesmo? Ou eles lerão sobre mim em algum tipo de folheto de viagens distorcido nos próximos anos. Uma menina australiana é fodida por garanhão italiano e morre com uma estaca ... literalmente.

Rico começa a me masturbar, primeiro com dois dedos e depois com três. Vejo estrelas enquanto perco todas as minhas inibições. Minhas pernas pendem frouxas para ele, concedendo-lhe um passe de acesso total.

Pego o cobertor em minhas mãos debaixo de mim e, com algumas bombeadas, estremeço quando começo a sentir o trem de carga que se aproxima.

Ainda não... ainda não.

Segure.

Por favor, segure.

Foda-se, privação sexual. Não posso ser tão desagradável e chegar em quatro minutos.

Mas sim, e vejo estrelas. Eu choro ao som de sua voz sussurrando coisas em italiano. Depois disso, tudo se torna um borrão.

Eu ouço um pacote se abrir e o vejo rolar a camisinha. Ele levanta minha outra perna no peito e lentamente me penetra. Seus olhos estão presos no lugar que nos encontramos. Minha boca fica aberta com a reivindicação dele, e ele sorri para mim.

"Ai," eu choramingo. Começo a me debater embaixo dele quando a pressão se torna excessiva. "Rici".

“Sei nata per cavalcare questo cazzo. Prendilo[3].” Franzo a testa em dúvida. "Está tudo bem, está tudo bem." Ele se inclina e me beija. “Estou sendo cuidadoso. Vou deixar você se acostumar comigo primeiro. Não vou machucá-la.” Eu estremeço. "Olivia."

Eu fecho meus olhos quando a queimadura de sua posse se torna quase demais.

"Olhe para mim," ele sussurra.

Eu arrasto meus olhos até os dele.

"Abra e me deixe entrar. Eu preciso de você." Sua voz é baixa e calmante.

Como se meu corpo apenas se curvasse ao seu comando, ele se abre um pouco e ele empurra para frente.

"Beije-me," imploro, alcançando-o.

Ele cai sobre mim e olha para mim por um momento enquanto escova o cabelo para trás da minha testa. Uma ternura inesperada corre entre nós, e seus lábios suavemente tomam os meus enquanto ele empurra todo o caminho.

Ficamos imóveis, meu coração disparado por sua posse. Nosso beijo fica frenético. Oh Deus, eu preciso dele também.

"Sono rovinato," ele sussurra.

"O quê?" Eu ofego.

Ele sorri contra os meus lábios. "Estou arruinado, Olivia."

Eu levanto minha pélvis. “Ainda não comecei a arruiná-lo, Sr. Ferrara.”

Ele ri e me bombeia com força. "Oh, sim, você já." Ele me levanta e sai lentamente antes de empurrar de volta lentamente. A sensação de seu pau grande me esticando é quase insuportável. Vamos devagar por um tempo, olhando um para o outro com admiração. Eu nunca fiz sexo assim antes. Eu nunca fui completamente possuída assim.

Ele começa a me montar com golpes duros e punitivos. A cama está batendo na parede, seus dentes estão no meu pescoço, suas mãos estão segurando minhas pernas ... seu grande pênis está dentro de mim, acariciando - esticando-me. Ele está pegando o que precisa do meu corpo.

Alguns homens fazem amor, mas Enrico Ferrara fode.

Ele é forte e duro... tão duro.

O som da minha excitação sugando-o é alto. Nossa pele batendo juntos ecoa ao redor do quarto.

Eu sou pequena e ele é grande, mas de alguma forma funciona entre nós. Somos como animais enquanto fodemos. Nada poderia nos impedir de tirar o que precisamos um do outro.

"Foda-se, foda-se, foda-se," ele geme. "Ainda não," ele arfa. Eu sorrio, sabendo que ele está tentando segurar o orgasmo e não consegue.

Eu amo que ele não consiga.

"Foda-me," ofego contra seus lábios. "Mais forte."

Ele levanta meus quadris e penetra profundamente. Ele empurra com força enquanto ele goza com urgência, seu pau latejante enviando ondas de choque através do meu corpo enquanto eu o aperto.

Nós dois gritamos e gozamos juntos.

E então ele me beija. É suave, amoroso e terno. Isso faz meu coração cair livremente do meu peito.

Ele entendeu tudo errado.

Agora sou eu quem está arruinada.

***

O sol espreita pelo lado das cortinas e eu franzo a testa enquanto acordo.

Sinto o calor de uma mão grande em meu estômago e olho surpresa.

Rici está de lado, de frente para mim, dormindo profundamente, parecendo um Adonis. Seus cachos escuros e pele oliva contrastam fortemente com a roupa de cama branca.

Eu movo minha perna e estremeço. Oh merda, estou dolorida. Muito mais que dolorida.

Ele pode ter sido gentil comigo na primeira vez, mas nas outras três vezes, nem tanto.

Ele me fodeu até eu ficar em carne viva.

O homem é um animal *e* um deus.

Vou ao banheiro, visto uma camisa longa e depois volto para a cama enquanto o quarto ainda está escuro. Enrico acorda lentamente e depois, como se agisse por instinto, ele me agarra e puxa meu corpo para o dele. Ele me beija suavemente com seus grandes lábios picados de abelha. "Bom dia, minha Olivia." Sua voz é rouca.

Agora, *isso é* um bom dia. "Bom Dia."

Ele me abraça forte e passa os lábios pela minha têmpora. "Que noite, hein?"

Eu sorrio, envergonhada com o quão louca ele me deixou. Eu me transformei em um animal. Eu beijo seu peito. "Sexo com você é incrível... e diferente."

Ele se afasta para olhar para mim. “Diferente? Como é diferente?”

"Bem." Faço uma pausa enquanto tento articular meus pensamentos. "Só tive relações sexuais com alguém por quem eu já estava previamente apaixonada."

Ele sorri, divertido com a minha declaração. Sua mão corre por cima do meu ombro e ele doma meu cabelo. "Isso foi um diferente *melhor*, então?"

“Eu não diria melhor. Apenas diferente."

“Eu peço desculpas, mas não concordo. Nenhum sexo poderia ser melhor do que o que tivemos na noite passada. Essa foi a medalha de ouro do sexo.” Ele morde meu pescoço e desce mais baixo na cama para aconchegar-se no meu peito.

Eu rio e beijo sua testa. É estranho como estamos confortáveis um com o outro. Não era assim que eu imaginava que seria de uma noite de sexo casual. Eu pensei que seria frio e clínico.

Seus olhos dançam com travessuras enquanto ele encosta a cabeça no meu peito. "Explique essa coisa de sexo apaixonado para mim."

Eu corro meus dedos pelos cabelos dele. "Bem, há um sentimento que corre entre as duas pessoas."

"Tédio?" Ele murmura secamente.

Eu rio alto. "Não."

"Oh, deixe-me adivinhar," ele brinca. “Então você o ama, e ele a ama. Você sente que não pode viver sem o outro e se ligam dez vezes por dia para falar sobre coisas chatas. Vocês só fazem sexo um com o outro, sempre no estilo papai e mamãe, e tudo é planejado de antemão. Ah, eu nem posso falar sobre isso sem adormecer.” Ele morde meu mamilo com força. Eu estremeço ao rir com a resposta dele.

"Não, não é isso."

"Como é então?"

Eu afasto uma mecha do cabelo preto da testa dele. Seus grandes olhos castanhos olham para mim enquanto esperam minha resposta. "É ter alguém que te ama e todos os seus defeitos, mesmo quando você se esquece de se amar."

Ele olha para mim e eu sorrio suavemente. "Bem, é obviamente por isso que nunca me apaixonei antes."

"Como assim?"

"Eu não tenho defeitos, e ninguém poderia me amar melhor do que eu já me amo." Ele morde meu mamilo com força e depois cai para beliscar meus ossos do quadril. Eu grito de rir.

Eu luto para puxar a cabeça dele. “Seu idiota. Eu poderia totalmente fazer você se apaixonar por mim, se eu quisesse.”

Ele ri contra o meu estômago enquanto abaixa os dentes. "Se você diz."

"Eu não estou brincando." Eu grito enquanto tento escapar de seu ataque. Ele morde minha coxa e eu luto. Ele separa meu sexo com os dedos e nós dois ficamos em silêncio quando o humor muda de repente de brincalhão para intenso.

"Há uma parte de você que eu realmente amo," ele sussurra antes de me beijar lá com a boca aberta, meus lábios vaginais.

Ah... ele é apenas isso.

Sua língua desliza através da minha carne aberta, e eu fecho meus olhos enquanto passo meus dedos pelos seus cabelos encaracolados. Ele levanta minhas pernas e as coloca sobre seus ombros. Ele me lambe de novo e sinto sua respiração nas minhas partes mais íntimas. Arrepios se espalham pelas minhas pernas.

“Eu deveria avisar você... se você fizer isso comigo, nunca mais será o mesmo. Vou arruiná-lo para todas as outras mulheres.”

"Sem dúvida." Ele ri, e eu sorrio para o teto.

Ele me lambe de novo, desta vez mais profundo e com o plano de sua língua grossa. Meus dedos do pé se enrolam. Minhas mãos agarram seus ombros musculosos.

Uau.

Eu amo Roma, porra.

***

Uma hora depois, eu me inclino contra os azulejos no chuveiro enquanto Rici esfrega as mãos ensaboadas por todo o lado enquanto ele me lava. Estou com sono, saciada e, foda-se se eu não tive a melhor noite da minha vida. Ele cuida de mim e lava minhas pernas, meu sexo, minhas costas e depois se move atrás de mim para lavar minhas costas.

Eu sorrio sonhadora com os olhos fechados. "Você pode se mudar para a Austrália e se tornar meu escravo?"

Ele move meu cabelo para um lado e beija meu pescoço com ternura. "Agora, isso é uma ideia."

Suas mãos ensaboadas percorrem meus seios e estômago. Ele explorou cada centímetro do meu corpo, como se estivesse memorizando. "Quais são seus planos?" Ele pergunta.

"O que você quer dizer?"

"Quando você vai embora?"

"Segunda-feira de manhã. Vou encontrar minha amiga Natalie em Sorrento e viajaremos pela Costa Amalfitana por duas semanas. Depois disso, volto à

Roma por alguns dias antes de voltar para casa.”

"Você sabe ... uma noite realmente não é suficiente para obter a experiência romana completa."

Eu sorrio. "Sério?"

Seus lábios deslizam para o meu pescoço novamente. "Você provavelmente deveria ir para minha casa no fim de semana."

Mordo meu lábio para esconder meu sorriso. "E por que eu faria isso?"

"Para limpar meu banheiro."

Começo a rir e volto para ele. De repente, ficamos sérios. "Você quer que eu fique com você?" Ele assente, e eu corro meus dedos por sua barba por fazer.

"Eu deveria avisar você," eu começo.

"Eu sei. Se você limpar meu banheiro, estarei arruinado para outras mulheres.”

Eu rio alto. Eu não ia dizer nada disso. "Precisamente."

3

Olivia

Eu olho para o edifício exótico na nossa frente. É de uma cor creme com um bonito telhado de terracota.

"Você mora aqui?" Eu franzo a testa.

"Uh-huh," diz Rico enquanto paga o motorista. Eles começam a falar um com o outro em italiano.

Tivemos que pegar um Uber aqui para trazer minha mala. Nós iremos pegar sua moto mais tarde.

Ele pega minha mão e me ajuda a sair do carro.

"Grazie," ele diz.

O edifício é ostentoso, com um grande jardim e uma entrada circular. Olho em volta chocada. Não é aqui que eu esperava que ele morasse.

Ele me leva pelos portões de metal extravagantes e até as enormes portas duplas. "Com quem você mora aqui?" Pergunto.

"Eu moro sozinho."

"Então, este é um apartamento?"

"Eu acho."

"Você acha?"

Chegamos a um conjunto de enormes portas duplas pretas. A aldrava de latão redonda é do tamanho da minha cabeça.

"Na Itália, chamamos isso de cobertura." Ele empurra a porta e uma grande escada ampla aparece. Há um elevador ao lado do hall de entrada. "Eu moro no segundo andar."

Eu olho para ele, confusa. "Então, outras pessoas moram aqui também?"

"Não, os outros dois apartamentos estão vazios." Ele me leva para o elevador segurando minha mão. “Meu avô é dono deste prédio. As outras coberturas são para quando ele e meu pai estão na cidade.”

Olho em volta para o chão de mármore e as paredes espelhadas esfumaçadas. Caramba, ele deve vir de uma família rica. "Eles não moram aqui em Roma?" Pergunto.

"Eles moram em propriedades rurais."

"Juntos?" Eu pergunto enquanto subimos as escadas.

"Não, eles têm propriedades separadas em que vivem com suas esposas, minha mãe e minha avó."

"Isso é legal." Sorrio enquanto continuamos subindo as escadas. "Sua família ainda está junta?"

Ele se vira surpreso com a minha pergunta. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, seus pais e avós ainda estão todos casados?"

"Claro," ele bufa. “Ferrara se casa para sempre. Família é tudo para nós.”

Balanço a cabeça, envergonhada por parecer tão desolada com o divórcio. Meus pais se divorciaram quando eu era criança, e ambos se

divorciaram novamente. Essa é a minha normalidade. Chegamos ao primeiro andar e ele tira as chaves. "Meus pais são divorciados," anuncio.

Ele franze a testa enquanto olha para mim. "E você acha que isso é uma coisa boa?"

"Não, mas é o que é." Dou de ombros. "Eu não posso mudar isso."

Ele levanta as sobrancelhas enquanto olha para mim e eu não tenho ideia do que ele está pensando. Ele abre a porta e meus olhos se arregalam com o que vejo. Puta merda.

"Você está falando sério?" Eu sussurro enquanto meus olhos voam pelo espaço.

Isso não é dinheiro. Isso acabou de estar acima da porra do luxo. É como um palácio, só que muito melhor. Acima de nós há dourado e tetos pintados à mão. Os pisos são cobertos por enormes tapetes persas, contrastando com lindos móveis antigos de madeira escura. As cores são ricas e exóticas — quase históricas.

Parece o Vaticano ou algo assim. "Você mora aqui?" Eu chio.

Ele sorri com a minha reação e entra. Ele descuidadamente joga as chaves no balcão, como se fosse apenas uma mesa lateral normal e não um artefato com dois mil anos de idade.

"Sim." Ele coloca as mãos nos quadris enquanto olha em volta, sem se impressionar.

"Caramba." Sinto o sangue escorrer do meu rosto.

“Eu não reparo nisso. Eu cresci em casas como essa, então não tem...” Ele faz uma pausa por um momento. “É o meu normal. É apenas uma casa. Eu

preferiria móveis modernos, mas essa é uma propriedade familiar, então eu me contento com esses.”

"Se contenta?" Eu zombo. “Enrico, isso não é se contentar. Isto é...”

"O quê?"

Paro antes de dizer algo ofensivo. *Pirralho mimado* vem à mente. "Seu avô é dono disso?"

Ele pega minha mão e me leva pelo apartamento. "Sim."

"O que ele faz?"

"Ele é dono de vários negócios — meu pai também."

"Oh." Franzo a testa enquanto olho em volta.

Há uma enorme área de estar que parece com algo saído de um filme. Está cheio de sofás de veludo vermelho escuro e há antiguidades por toda parte. A obra de arte por si só é incrível. É tudo muito sufocante. Passamos por uma sala de jantar formal e conto as cadeiras na mesa enorme. Vinte! Há vinte malditas cadeiras na mesa.

"Que tipo de empresa?" Pergunto. “Ele é dono da Amazon ou algo assim?”

“Ele fabrica carros esportivos. Ele é dono de um time de futebol. Ele possui muitas propriedades. Ele tem muitos tipos diferentes de renda.”

A cozinha é feita de mármore preto com um enorme balcão no meio. Andamos pelo corredor e entramos em outra sala de estar. É um pouco menos formal, mas ainda fora deste mundo. Passamos por uma academia, cinco quartos, e eu perdi a conta de todos os banheiros.

Eu me sinto mal.

Graças a Deus ele não viu meu apartamento de um quarto de merda em Sydney. Se ele soubesse com que pobretona estava dormindo, provavelmente correria para as colinas. Levei um ano para economizar nessa viagem. Eu realmente *deveria* estar limpando a porra do banheiro dele.

"E este é o meu quarto." Ele abre uma porta no final do corredor e eu sorrio aliviada.

Isso é mais parecido com ele.

É moderno aqui. Há uma grande cama king size coberta com lençóis brancos. Artes abstratas brilhantes estão penduradas nas paredes e há uma sala de estar arejada à direita com um sofá de couro marrom e televisão. Palmeiras enormes em vasos de terracota estão espalhadas por todo o espaço. Uma casa de banho toda branca fica à esquerda, com uma enorme banheira de pedra e um chuveiro duplo dentro dela. O lugar é acolhedor e muito mais parecido com o que eu esperava dele.

"Eu moro principalmente aqui," diz ele.

"Você não gosta do resto do apartamento?"

“Eu gosto. Não era como eu gostaria que fosse a minha casa, mas não posso mudar. Este edifício e os móveis estão em nossa família há séculos.”

"Há quanto tempo você mora aqui sozinho?" Eu pergunto enquanto ando pelo quarto dele olhando as coisas.

"Dez anos." Ele me pega em seus braços. "Onde você quer ir hoje?"

"Qualquer lugar com você."

***

O vento no meu rosto me faz sorrir. A mão de Rico está protetora na minha coxa enquanto ele dirige. Eu beijo seu ombro e estou cheia de felicidade.

Eu tive o melhor dia de todos.

Nós andamos de moto. Saímos para almoçar e tivemos uma tarde preguiçosa passeando por Roma.

Ele é o guia turístico de todos os guias turísticos. Nós rimos e conversamos, e acho que ele pode ser o homem mais bonito que eu já conheci.

Ele é lindo, isso é óbvio, mas há mais nele do que aparenta. Claro, ele é um garanhão italiano, e sim, ele tem um pacote fodível, mas eu realmente gosto de conversar com ele. Ele é interessante, inteligente, engraçado e sexy pra caralho. Eu imagino que toda mulher que ele conhece se apaixona loucamente por ele.

Eu posso ver o porquê.

Não que eu nunca diga isso a ele. Ele tem confiança suficiente para toda Roma. Eu não preciso adicionar ao seu ego.

Mas, mesmo eu, tenho que admitir, cada minuto com esse homem é um presente.

Uma pontada de arrependimento aparece. Por que, oh, por que ele tem que viver na porra da Itália?

Eu só tenho que tirar o máximo proveito disso.

A lembrança de Rici Ferrara será minha lembrança final.

Ele é alguém que eu sempre lembrarei.

***

A luz das velas pisca em nossos rostos, e sorrio para o homem sentado à minha frente. Ironicamente, estamos em um restaurante italiano jantando. Passamos o início da noite na cama. Determinado a fazer valer cada segundo do nosso fim de semana, ele me arrastou para jantar. Eu estava feliz por estar nua na cama. Pão teria sido bom para o jantar, se dependesse de mim.

“Diga-me novamente o que você faz para o trabalho? Eu esqueçi, fiquei cego pela sua beleza na outra noite ”, diz ele. "Eu sei que você disse design, mas para quê?"

Eu sorrio. "Eu desenho pijamas," eu o lembro.

"Você tem sua própria loja?"

“Não. Eu desenho para o Kmart.”

"Kmart?"

"É uma loja de departamentos australiana."

"Oh." Ele levanta as sobrancelhas. "Como você se formou para este trabalho?"

“Eu fui para faculdade de design. Eu nunca imaginei que esse seria o meu trabalho.”

"Por que não?"

"Eu sempre quis desenhar para uma grife de moda como Gucci, Hermes ou Chanel."

Ele gira seu vinho no copo. "Por que você não faz isso?"

"Eu não sei." Eu expiro pesadamente. “Eu tentei, mas sei que os empregos são ridiculamente difíceis de conseguir com esse tipo de marca. Quero dizer, não é que eu não ame meu trabalho, porque eu amo. Não é apenas o que eu imaginei. Você sabe?"

Ele concorda. "Eu nunca pensei que acabaria sendo policial."

"Sério?" Eu pergunto, surpresa. "Não é esse o tipo de trabalho que as crianças querem fazer a vida toda?"

Ele ri. "Eu acho."

"Sua bruschetta," diz o garçom, enquanto coloca nossas entradas na mesa à nossa frente.

"Grazie".

Rico me serve e depois a ele próprio. Ele gosta de estar no controle. Não que eu me importe. É bom ter ele sendo cuidadoso comigo.

"Por que você se tornou um policial então?" Eu pergunto. "Não é algo em que você cai por acidente."

"Meu pai queria que eu fizesse isso."

"Realmente?"

“Sim, ele queria que eu tivesse alguma experiência de vida. Ele me conseguiu uma entrevista com um de seus amigos. Eu não tinha meu coração posto em mais nada, então eu fui e pensei que sempre poderia sair mais tarde se não gostasse.”

"O que você queria fazer?"

“Eu só queria ser feliz. Um trabalho não fará isso por mim.”

Que coisa maravilhosa a se aspirar. Eu me inclino na minha mão e sorrio pateta do outro lado da mesa para ele.

"O quê?" Ele sorri.

"Você sabe, para um garotinho, você é realmente muito encantador."

Ele ri de surpresa. "Um garotinho?" Ele coloca a mão na barriga e realmente ri, e eu me pego rindo também. Outras pessoas no restaurante olham para a nossa mesa.

"O quê?" Eu pergunto.

“Eu nunca fui chamado assim antes. Mesmo quando eu era menino, nunca fui chamado assim.” Seus olhos dançam com prazer. "Você realmente é o pacote surpresa, Olivia."

Eu levanto a mão dele nos meus lábios e beijo as pontas dos dedos, seus olhos têm um brilho suave quando eles me observam.

"Espere até você me ver limpar seu banheiro." Eu sorrio.

Ele ri de novo. "Estou ansioso por isso."

***

"Eu tenho uma surpresa para você hoje à noite", diz Rico enquanto se deita ao meu lado em sua cama.

Apoio no meu cotovelo.

"O quê?"

É domingo de manhã e ele esteve no telefone organizando alguma coisa. Mas ele falou em italiano, então não tenho ideia do que está acontecendo.

Ele sorri. "Vamos apenas dizer que acho que você ficará satisfeita comigo."

Nós olhamos um para o outro enquanto algo corre entre nós. Está lá desde a noite passada, quando fizemos amor, uma ternura. Um sentimento de proximidade. É inesperado e desarmante.

Ele sente isso também?

Eu estou sendo completamente eu mesma e ele gosta de mim como eu sou. Eu me sinto querida. Eu me sinto cuidada e desejada, e caramba, por que diabos ele mora na Itália?

"Qual é a surpresa?" Pergunto para mudar a direção dos meus pensamentos.

"Ela acontecerá às 11:00 da noite."

"Estou intrigada. Por que neste horário?”

"Essa é a hora que os deuses escolhem." Ele me rola de costas e sorri para mim.

"Você vai me foder às 11:11," eu provoco. "É isso que os deuses querem?"

Ele ri alto e é um som bonito. “Não, eu vou te foder às 12:11. 11:11 é para outra coisa, algo melhor.”

Eu rio enquanto seus lábios tocam os meus. "Nada poderia ser tão bom."

***

São 23:00 e estou de pé na porta lateral do Panteão.

Enrico está atrás de mim, e estou envolta por seus braços protetores. Tivemos outro dia incrível e essa é a surpresa dele para mim.

"Rici," eu sussurro para ele.

"Sim?"

"Eu já amo essa surpresa."

Ele gentilmente beija meus lábios.

Eu não tenho ideia do que é. O Panteão nem está aberto, mas é legal estar aqui nesta grandeza.

A porta se abre e um homem aparece. Ele está vestindo um terno e parece importante. Ele abaixa a cabeça. "Enrico, meu filho, entre."

Eu mordo meu lábio. "Que diabos?" Eu sussurro enquanto seguimos o homem.

O Panteão está iluminado com velas e holofotes. É perfeito.

É como algo saído de um filme.

Rico se vira para mim e pega minhas mãos nas dele. "Hoje à noite, Olivia, podemos conversar com os deuses."

"O quê?"

“Através dos séculos, essa tem sido a tradição da minha família. Cada um de nós tem uma vez. Não era o meu ano, mas troquei com alguém para que você

pudesse experimentar isso também.”

"Rici," eu sussurro maravilhada. Meus olhos percorrem o imenso espaço redondo, as colunas de mármore e o belo piso.

"Panteão significa honra dos deuses, e é o monumento romano mais bem preservado," diz ele. "Ele tem mais de dois mil anos e ainda tem o piso e o mármore originais."

Meus olhos seguem sua voz enquanto ele aponta para as estátuas de mármore que ficam ao redor como se guardassem a magnificência.

“É o túmulo de muitos dos nossos grandes italianos. Vittorio Emmanuelle II. Umberto e sua rainha Margherita. Rafael e seu amante.”

Ele olha para mim e eu me levanto para beijá-lo. "Obrigada por me trazer aqui."

"O Oculus." Ele aponta para o teto. Eu olho para cima e minha boca se abre com admiração. Um buraco circular no teto está aberto, o que significa que posso ver as nuvens no céu.

"Isso é aberto?" Pergunto.

"Sim."

"A chuva entra aqui?"

"Sim, o piso é inclinado e possui drenagem."

"É incrível," eu sussurro.

Ele olha para o relógio. "Venha, está quase na hora." Ele pega minhas mãos e me leva para o centro da sala para ficar em um local marcado.

“Às 11h11 do dia 21 de abril de cada ano, a lua brilha através do Oculus e

cria um raio de luz. Dizem que, sob essa luz, você fala com os deuses.”

Olho para o teto e depois de volta para ele. "Espere, isso é hoje."

"Temos que falar com os deuses, Olivia."

"O quê?" Eu sussurro.

"Quando a luz da lua brilha sobre nós, você precisa dizer a sua verdade."

Eu olho para ele. "O que você quer dizer?"

“Eu vou primeiro e falo minha verdade aos deuses. Depois disso, você diz a eles as suas.”

"Você está falando sério?"

Ele segura minhas mãos nas dele e olhamos para a abertura no teto acima, esperando o luar.

Esta é a coisa mais incrível que eu já fiz... que eu já vi.

Esperamos, esperamos e esperamos e, de repente, a luz da lua dança nos espelhos ao redor da sala, brilhando diretamente sobre nós como um raio mágico.

Nós nos encaramos.

"Qual é a sua verdade, Enrico?" Eu sussurro.

Ele aperta a mandíbula e franze a testa, como se estivesse preocupado com o que ele está prestes a dizer. "Não acho que nossa história termine aqui."

Lágrimas ameaçam se formar quando eu o encaro, porque isso é mágico e perfeito e como diabos isso é real? *Ele sente isso também?*

"Agora sua verdade, Olivia," ele sussurra.

Eu paro. O que diabos eu digo?

"Depressa, Bella," ele pede.

Eu olho para ele. "Acho que nossa história está apenas começando."

Em um momento perfeito de clareza, a esperança me enche. Enrico me pega em seus braços e me beija na luz ... e, tão rapidamente quanto veio, desaparece quando a lua se move.

A luz pode ter desaparecido, mas a mágica não saiu da sala.

De repente, eu preciso dele.

Eu preciso de tudo dele.

"Leve-me para casa," eu imploro.

Ele me beija com um desespero, e eu sorrio contra seus lábios.

O Panteão ganha o melhor prêmio turístico de todos os tempos.

Puta merda.

4

Enrico

É de madrugada estou sentado ao lado da cama assistindo Olivia dormir.

Seu peito nu sobe e desce com cada respiração, e seus longos cabelos loiros e grossos estão espalhados pelo meu travesseiro.

De tirar o fôlego.

Essa mulher é absolutamente de tirar o fôlego.

Excitação não é a única coisa que estou sentindo. É uma proximidade... uma estranha ligação.

Eu ando até a janela, puxo as cortinas para trás e olho para a rua abaixo, enquanto imagino o que aconteceria se eu levasse Olivia para conhecer minha família.

Uma australiana.

Seria desaprovado. Blasfêmia!

O filho mais velho dos Ferrara não aceita uma italiana como parceira? Imagino meus avós e a reação deles.

As fofocas que se seguiriam.

Isso os mataria.

Meu estômago revira com o pensamento de decepcioná-los.

Durante anos, fui aranjado com todas as italianas bem-educadas conhecidas por minha família. Toda vez, eles esperaram e rezaram para que ela fosse a pessoa por quem me apaixonaria. Eles as tinham em filas - e marcavam em sua lista. As mulheres vinham de toda parte, enquanto minha família tentava me convencer quem eu deveria estar namorando.

Alguém que fosse boa para mim.

Alguém que fosse a próxima Ferrara.

Até agora, ninguém me interessou nem um pouco.

Eu expiro pesadamente. Por que diabos uma mulher do outro lado do mundo que é completamente errada para mim finalmente me faz sentir alguma coisa?

Típico.

Ela respira bruscamente enquanto se vira e estende o braço para mim. "Rici?" Ela murmura enquanto dorme ao redor da cama.

Eu vou até ela e me sento, afastando os cabelos da testa dela. "Estou aqui, Bella."

Ela sorri com os olhos ainda fechados, e ela pega minha mão para beijar as costas dela. “Volte para a cama, baby.” ela sussurra, sua voz rouca de sono.

“Você tem que se levantar. Está na hora de ir, anjo.” Sorrio suavemente enquanto a observo.

Ela faz uma careta, seus olhos fechados enquanto geme.

Eu a encaro enquanto luto para segurar minha língua. Eu quero que ela fique. Eu não quero deixá-la entrar naquele avião. Eu quero que ela fique aqui comigo... no momento.

Mas não vou.

Ela precisa ir e precisa ir logo.

***

Dirigimos para o aeroporto em silêncio. A mão de Olivia está na minha no meu colo enquanto eu penso profundamente.

"Onde você está indo mesmo?" Eu pergunto.

"Até a Costa Amalfitana com minha amiga Natalie."

"Quem é Natalie?"

“Ela é minha melhor amiga. Nós nos conhecemos quando tínhamos dezesseis anos e somos inseparáveis desde então. Ela mora em Londres. Ela me encontrará lá. Ela é a pessoa mais engraçada que eu conheço. Eu a chamo Nat Doidona.”

Meus olhos se voltam para ela. "Por que isso?"

Olivia sorri, sua afeição pela amiga é óbvia. "Ela está sempre se metendo em algum tipo de problema."

Então, ela é dada.

Eu tento segurar minha língua. "E o que isso quer dizer?" Eu estalo, falhando miseravelmente.

“Nada, ela é apenas engraçada. É o meu apelido para ela.” Ela se inclina e beija minha bochecha enquanto eu dirijo.

"O que você vai fazer lá?" Pergunto.

"Ver as vistas. Olhar em volta."

"Ela é solteira?"

"Sim."

"Você vai sair à noite?"

"Obviamente."

Eu vejo vermelho e cerro meu queixo.

Não diga nada. Não diga nada. Não diga nada, porra.

"Então, você procurará o número quatro por lá?"

Olivia olha pela janela sem se importar com o mundo. "Acho que não."

Eu me viro para ela horrorizado, quase nos tirando da estrada. "Você acha que não?" Eu rosno. “O que é isso? Um festival de foda italiano?”

Ela ri alto. "Estou brincando com você, Rici." Ela se inclina e beija meu rosto, enquanto eu continuo vendo vermelho. "Embora, eu tenho que dizer, eu estou amando essa coisa de ciúmes."

Eu seguro o volante até as minhas juntas ficarem brancas ... pelo menos um de nós sim.

"Posso vê-la quando você voltar a Roma?" Pergunto.

"Eu vou pensar sobre isso," diz ela casualmente.

Eu a encaro, enfurecido além da crença. Nenhuma mulher jamais brincou comigo antes.

Ela começa a rir. “Rici, você é tão fácil de se irritar. Vou contar os dias até te ver de novo.” Ela pega minha mão e beija a ponta dos dedos. “Você é meu sol, lembra?”

"Eu não gosto de você viajando sozinha."

"Eu não estarei sozinha, estarei com a Natalie."

“E quando Natalie pegar um homem? O que então?”

“Então farei o que venho fazendo desde os dezesseis anos. Eu vou para casa sozinha. Temos nossos próprios quartos por esse motivo.”

Eu olho a estrada, irritado com a minha repentina explosão de ciúmes. Que porra é essa?

"Estarei no mesmo hotel quando voltar em duas semanas," diz ela.

"Você ficará comigo." Porra, Jesus de Cristo, eu não consigo nem agir normalmente por um momento.

“OK. Você vai me buscar no aeroporto?”

"Se eu puder sair do trabalho." Penso por um momento e depois entrego a ela meu telefone. “Você pode colocar meu número no seu telefone, por favor?” Ela digita. “Agora me coloque no seu.” Ela disca o número do meu telefone e ele registra a ligação. "Ligue para mim assim que chegar lá hoje à noite para que eu saiba que você está segura."

"OK."

"E não confie em ninguém lá," acrescento.

Ela revira os olhos. "Rici."

“Não me venha com Rici. Eu sei como os homens decadentes pensam.”

"Você acabou de admitir que é um homem decadente?" Ela sorri.

"Olivia," eu aviso. “Quero dizer isso. Não vá a lugar algum sozinha. Não quero você em perigo.”

"Eu vou ficar bem." Ela revira os olhos dramaticamente.

Entramos no estacionamento do aeroporto e meu estômago afunda.

Eu não quero que ela vá.

***

Ficamos na sala de embarque, de mãos dadas, olhando um para o outro.

"Última chamada!" Anuncia o atendente.

"Você tem que ir," eu digo. Seus olhos procuram os meus. "Tenha um voo seguro," eu sussurro enquanto a puxo para um abraço.

"Vejo você em duas semanas."

"Sim."

Ela sorri tristemente. "Você me ligará?"

Eu a encaro quando começo a me sentir perdido na batalha de permanecer em silêncio. "Todos os dias." Ela envolve os braços em volta de mim, e nossos lábios se tocam. "Tivemos um fim de semana louco, não é?"

“Louco, bom. Ligue-me hoje à noite?” Ela pergunta em um sussurro.

De repente, percebo as pessoas ao nosso redor, encarando nosso adeus prolongado. Autoconsciente, afasto-me dela, nossas mãos ainda ligadas. "Boa

viagem, Bella."

Ela sorri suavemente e encolhe os ombros. "Vejo você em breve."

Enfio minhas mãos nos bolsos. "Não tão breve."

Ela me dá um aceno com a ponta dos dedos e me manda um beijo. Eu a vejo desaparecer no portão de embarque, uma sensação avassaladora de pavor me enchendo.

Porque ela se foi.

Porque eu não vou vê-la por catorze dias.

Porra.

Viro e saio do aeroporto. Estou atravessando o estacionamento quando meu telefone toca.

Sorrio amplamente quando vejo que minha mãe está ligando.

"Ciao, mamãe."

"Enrico, devi andare all'ospedale[4]," diz a voz em pânico de minha mãe.

"O quê?'

“Vá para o hospital imediatamente. Houve um acidente de carro.”

Meu rosto fecha. "Quem?"

“Seu pai e seu avô. Eles estavam dirigindo para Roma esta manhã quando aconteceu.”

"O quê?" O pânico se instala. "Eles estão bem?"

“Basta chegar ao Hospital Universitário Gernelli, Enrico. O resto da

família está a horas de distância. Estamos a caminho agora. Andrea está em Paris a trabalho e Mattie ainda está na França.”

Meus pensamentos vão para minha irmã. “Onde está Francesca?”

“Ela está vindo conosco. Chegue lá, Enrico, apresse-se.” Ela começa a soluçar, e eu sei que isso é sério.

“Ok, mamãe, estou a caminho. Não se preocupe, tudo ficará bem.”

***

Vinte minutos depois, estou correndo pelo corredor em direção à unidade de terapia intensiva do hospital.

"Olá," ofego para a garota na recepção. "Giuliano Ferrara foi trazido aqui, ao lado do meu avô Stefano."

O rosto dela cai. "Qual é o seu nome, senhor?"

“Enrico Ferrara. Posso vê-los?"

"Um momento.” Ela pega o telefone e liga para alguém. "Temos Enrico Ferrara aqui." Ela escuta por um momento. "Sim, ele é filho de Giuliano."

Olho entre ela e as outras enfermeiras enquanto elas fazem contato visual. "O que há de errado?" Eu estalo quando o desconforto me preenche.

"Sente-se," diz ela gentilmente. "O médico está a caminho."

Começo a andar enquanto arrasto minha mão pelo meu rosto. Não quero ver o médico. Eu quero vê-los. Agora. Estou ficando agitado. Como policial, eu já estive no lado oposto dessa conversa muitas vezes.

Dois médicos aparecem e o olhar em seus rostos... eu já vi isso antes.

“Senhor. Ferrara, você pode entrar no escritório conosco, por favor?”

A sala começa a girar. "Não." Eu abro minhas narinas para tentar controlar minhas emoções. "Você me diz aqui."

"Por favor, senhor." A médica agarra meu cotovelo para me levar ao escritório, e ela fecha a porta atrás de nós.

Eu aperto minhas mãos ao meu lado enquanto me preparo.

"Sinto muito, senhor, mas seu pai não conseguiu."

Eu a encaro.

“O impacto do acidente de carro causou ferimentos graves na cabeça. Ele morreu na ambulância a caminho do hospital. Eles fizeram tudo o que podiam para tentar salvá-lo, mas no final, não foi suficiente. Por favor, tenha conforto em saber que ele não sentiu nenhuma dor.”

Minhas sobrancelhas se erguem sozinhas enquanto agarro a parede para me sustentar.

"Seu avô está em estado crítico na unidade de terapia intensiva."

Olho para o chão através das minhas lágrimas quando minha garganta começa a fechar.

Ele não conseguiu.

Não.

Papa.

"Gostaria que contatássemos o resto da sua família para você?"

"Não." Eu fecho meus olhos enquanto tento recuperar um pouco de força. “Vou contar a eles. Eles estão a caminho.” Coloco minha cabeça em minhas mãos.

Papa.

"Você gostaria de ver seu avô?"

Aperto a ponta do meu nariz. "Dê-me um momento, por favor?" Eu sussurro como lágrimas nos meus olhos.

"Se houver algo que possamos fazer."

"Deixe-me em paz!" Eu estalo com raiva.

A porta se fecha silenciosamente e eu esfrego meu rosto para lutar contra as lágrimas. Inclino minha cabeça de volta para o teto. "Não, papa... não."

Então, eu perco todo o controle.

Meu amado pai... se foi.

Não.

Deslizo pela parede e sento no chão em uma pilha amassada quando minha nova realidade sombria começa a afundar.

Meu *papa.*

Eu olho para a parede através das lágrimas... isso não pode estar acontecendo.

***

Três horas depois, o som do monitor cardíaco parece um pouco reconfortante.

Bip…

Bip…

Bip…

Olho para o rosto preto e azul do meu avô Stefano. Ele está irreconhecível.

Os médicos estão indo e vindo. Eles não acham que ele vai conseguir. Eu posso dizer pela linguagem que eles estão usando. Já está no passado.

Minha mãe, avó e Francesca estarão aqui em duas ou três horas.

Como lhes direi?

Como diabos você diz a alguém que seu marido por quarenta anos morreu?

Eles se amavam... *tanto.*

E minha linda irmãzinha - a menina dos olhos de seu pai.

As lágrimas caem novamente quando eu imagino o coração dela quando eu falar que ele se foi.

"Sr. Ferrara," a enfermeira diz suavemente. Eu me viro para ela, atordoado.

"Seu avô tem uma visita. Ele disse que precisa vê-lo como uma questão de vida ou morte."

Eu franzo a testa. "Quem seria?"

"Ele disse que é o melhor amigo do seu pai. O nome dele é Marcello. Ele está em Roma por acaso."

Eu levanto. "Sim, claro. Deixe-o entrar."

Ela sai e volta com o homem que a segue, e meu semblante cai.

"Olá, Enrico."

Eu franzo a testa.

Ele se inclina, beija meu avô em cada bochecha e começa a chorar.

“Stefano. Stefano, não, não. Você vai lutar, está me ouvindo? Você vai lutar. Nós precisamos de você.” ele sussurra. Ele cai de joelhos e começa a orar.

Eu o observo enquanto as placas tectônicas em toda a minha existência começam a mudar.

Eu sei quem ele é.

Todo policial na Itália sabe quem ele é.

Que porra ele está fazendo aqui?

Marcello Baroni é um assassino de aluguel, o mais sombrio dos criminosos das trevas.

"Como você conhece meu avô?" Pergunto.

Seus olhos se levantam para encontrar os meus. "Ele é meu chefe, Enrico." Nossos olhos estão fixos. "Ele é *o* chefe."

"Mentiroso," eu sussurro. "Saia daqui. Saia daqui.” Vou até a porta e a abro com pressa para ver a sala de espera da UTI cheia de homens de terno. Meus olhos vagam para eles, cada um com um rosto familiar.

Criminosos.

O pior tipo.

Os que você lê nos livros de história.

Alguns estão ajoelhados rezando, enquanto outros estão segurando rosários... mas estão todos chorando.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Eu murmuro.

Beeeeep.

Eu me apresso para ver o alarme do monitor de frequência cardíaca disparando. Enfermeiras correm de todas as direções.

Pressiono as mãos na cabeça e começo a entrar em pânico. Soluços altos vêm de trás de mim, alguns dos homens estão chorando abertamente agora.

Que porra está acontecendo aqui?

Os médicos e enfermeiros começam procedimentos de urgência em meu avô.

As pessoas estão correndo e falando instruções diferentes.

Um…

Dois…

Três…

A sala está cheia de pânico. Eles bombeiam seu peito para tentar reanimar seu coração.

Sinto um desapego estranho, como se estivesse vendo isso lá de cima.

Não, este dia não pode estar acontecendo. Tudo isso... não pode estar acontecendo.

A linha do monitor fica plana e prendo a respiração.

"Não, não, não," eu começo a dizer. "Não vá, não vá."

Os médicos e enfermeiros trabalham nele e trabalham nele, até que finalmente param.

A comoção acaba e a sala fica parada. Um silêncio misterioso preenche o espaço.

É como se eu pudesse sentir a energia dele saindo da sala.

Ele se foi.

Depois de um momento, a enfermeira fecha os olhos dele com a mão e a médica se vira para mim. “Sinto muito, senhor. Fizemos tudo o que podíamos. Seus ferimentos foram muito graves.”

Eu a encaro, entorpecido.

"Vamos deixar você em paz para se despedir."

A equipe médica vira e sai, e eu fico com uma sala de espera cheia de estranhos.

Eu beijo meu avô nas duas bochechas através das minhas lágrimas.

"Cuidem um do outro," eu sussurro.

Eu escovo o cabelo dele para trás da testa enquanto encaro seu rosto machucado. Meus olhos torturados se levantam para encontrar os de Lorenzo, que agora está de joelhos chorando, e eu aceno.

Concedendo-lhe acesso silencioso para se despedir.

Fico no fundo da sala e observo um por um os homens chegarem e dar um

beijo de despedida no meu avô. Cada um sussurra palavras de amor e respeito a ele enquanto choram abertamente. Minha mente vai para o meu avô — o homem leal e maravilhoso que eu conheço ...

Conhecia.

Quem *era* Stefano Ferrara?

De onde diabos vem o dinheiro da minha família? Se é dinheiro antigo, até onde vai?

Meu estômago revira com o pensamento. Isto é um erro. Um erro terrível.

As paredes começam a se fechar. Isso é demais. Eu tenho que sair daqui.

Eu tenho que dar o fora daqui. Eu me viro para sair e Lorenzo cai de joelhos aos meus pés. Ele pega minha mão e beija as costas dela.

Franzo a testa enquanto o encaro, e então olho para os homens enquanto todos juntos caem sobre um joelho e inclinam a cabeça.

"Il capo[5]," diz Lorenzo.

"Don," todos os homens repetem.

O horror recai sobre mim.

Don significa líder.

Eu sou o filho mais velho. Com meu pai morto, sou o próximo da fila.

Mas o próximo na fila para o quê?

5

Enrico

Sento-me na sala de espera do hospital e olho para uma mancha no tapete. O tapete é novo, colocado recentemente. Por que foi substituído? Alguém rasgou isso em uma raiva alimentada pela dor?

Eu não os culparia se o tivessem feito.

Estou esperando minha família: minha mãe, avó e Francesca chegarem.

Deve ser a qualquer momento agora. É uma viagem de carro de seis horas. Se eu soubesse como isso acabaria, sugeriria que elas voassem.

Em retrospectiva, é o melhor. Eu não gostaria que elas vissem o que eu vi hoje.

Mesmo como policial, onde a morte está por toda parte, nada poderia ter me preparado para isso. Ninguém deveria ver seus entes queridos em seus leitos de morte. É uma realidade cruel que é melhor deixar em paz.

Olho para o meu relógio pela décima vez nesta hora. Eu não queria dizer a elas por telefone que nosso mundo inteiro desabou.

Como eu poderia?

Então, vou esperar aqui, para contar pessoalmente.

Olho em volta para os poucos homens que ficaram para esperar minha mãe, e me pergunto qual é o papel deles.

Minha mãe sabia?

Ela sabia do que seu marido e sogro eram capazes?

Meu estômago revira. Do que eles *eram* capazes?

Não faz sentido, nada disso. Famílias criminosas criam seus filhos no meio dela. Eles ensinam as manhas aos filhos - preparam-nos para a vida que levarão.

Eu não sabia

Penso em quando meu pai me empurrou para a força policial. Suas palavras voltam para mim.

Você precisa dessa experiência de vida, Enrico, confie em mim. Um dia, você precisará disso.

Ele sabia? Claro, ele sabia.

Penso no dinheiro, no mercado imobiliário, no estilo de vida e no tratamento especial em todos os lugares em que minha família vai, e cerro o queixo. Como diabos eu não vi isso? Por que nunca me ocorreu que essa era a história da minha família?

Algumas vezes na minha vida eu ouvi rumores. Uma vez perguntei ao meu pai se as histórias também eram verdadeiras. Ele me disse que a maioria das pessoas tinham inveja do sucesso e que é claro que haveria rumores de que eles eram criminosos.

A inveja era a raiz de todo mal, ele me disse, e eu acreditei nele.

Talvez não seja verdade. Talvez isso *seja* um grande erro.

Olho para o meu relógio novamente. Onde elas estão?

A porta se abre com uma enxurrada de movimentações, e eu fico olhando

enquanto elas correm.

"Rico!" Minha mãe chora. "Eles estão bem?"

Faço contato visual com Roberto, o motorista da minha mãe, e ele abaixa a cabeça.

Ele já sabe. Ele não é motorista de jeito nenhum. Ele é guarda-costas.

As três olham para mim, seus rostos cheios de esperança e meus olhos se enchem de lágrimas. "Eu sinto muito."

"O quê?" O semblante de minha mãe cai.

"Eles não resistiram, mamãe."

"Não. Stefano?" Minha avó chora.

Balanço a cabeça enquanto meu rosto se contorce de dor.

"*Nãããão!*" Minha avó grita. Seu passo vacila e ela tropeça em choque.

Francesca agarra a parede em busca de apoio, quando os homens vêm de perto de mim para segurar as mulheres enquanto elas desmoronam.

Por isso os homens ficaram. Eles sabiam que eu não poderia fazer isso sozinho.

"Não, Enrico, não," minha mãe lamenta enquanto eu a seguro em meus braços. Seus ombros tremem e eu mal posso segurá-la. "Diga-me que não é verdade. Não é verdade! Não pode ser verdade."

Ao som de soluços, meu olhar cai no tapete mais uma vez, e eu gostaria de estar em qualquer lugar, menos aqui. Minha linda família desmoronou.

Está um dia escuro.

O mais escuro.

***

Olho para o espaço enquanto saboreio meu amaretto. Está escuro lá fora, e meu apartamento está quieto.

Esta tarde fomos ao necrotério para dar uma identificação formal. Depois disso, o médico teve que sedar minha avó e minha mãe. Elas se perderam completamente.

Francesca está deitada e meus irmãos estão a caminho. Estou sentado aqui sem ter ideia do que fazer. Lorenzo, o melhor amigo do meu pai, está no apartamento, tentando silenciosamente ajudar. Como ele poderia? Isso é irreparável.

Homens estão na rua, sutilmente cercando o apartamento, e eu sei que agora estamos sob guarda. Pelo que eu não sei.

A campainha toca. Vou ao interfone e vejo um rosto familiar. É Mario, o advogado da família. Nós o conhecemos bem. Ele participa de todos os eventos da família. Ele tem estado conosco por anos e anos. Abro a porta e espero até ele aparecer.

"Rico," ele sussurra tristemente. Nós nos abraçamos e nos agarramos por um longo tempo. Sua presença está apenas aumentando a nossa realidade.

"Por favor, entre." Eu dou um passo para trás, e ele passa por mim no apartamento antes de se virar para mim.

"Eu preciso falar com você."

"Sim."

"Andar de cima."

Eu franzo a testa. "Eu não posso deixar as meninas."

“Elas estão seguras. O lugar está cercado.”

Eu fico olhando para ele, minha mente um monte de confusão. A salvo de quê?

“Existem documentos nos escritórios no andar de cima que eu preciso lhe mostrar. Onde está Lorenzo?”

"Ele está aqui."

"Você vai precisar dele."

Nossos olhos estão fixos um no outro. Por que vou precisar dele?

Lorenzo aparece. Ele está chorando abertamente com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele agarra Mario em um abraço.

"Precisamos conversar com Enrico," Mario sussurra enquanto segura o amigo.

Os olhos de Lorenzo encontram os meus. "Sim, sim, eu sei."

Eu os sigo até o último andar do apartamento do meu avô. Não sei o que está acontecendo aqui, mas todo mundo parece saber. Não consigo me concentrar, não consigo sentir... Estou entorpecido.

Estou muito confuso para articular um único pensamento.

Raiva cega é tudo o que posso ver.

Lorenzo abre a porta com sua própria chave e nós o seguimos. Meu

coração se contrai quando olho em volta. Este lugar é tão Stefano. Ele adorava aqui.

Com o coração na garganta, sigo Mario até o escritório no final do corredor.

"Por favor, sente-se," diz ele.

Sento-me na grande mesa de mogno. Lorenzo senta ao meu lado, enxugando os olhos com um lenço. Suas lágrimas não param.

Mario começa a abrir os armários trancados com as chaves, pegando pastas grandes e colocando-as sobre a mesa na minha frente. Eu o assisto por dez minutos. Ele finalmente se senta à minha frente.

Ele fica em silêncio enquanto olha para mim, e depois de um tempo ele suspira. “Minhas mais profundas condolências, Rico. Meu coração está quebrado hoje.”

Eu expiro pesadamente quando a emoção ameaça tomar conta.

“É com profundo pesar que estou aqui, mas tenho instruções estritas no caso de isso acontecer. Você foi mantido fora dos negócios da família de propósito.”

Olho para Lorenzo. "Por quê?" Pergunto.

"Seu pai queria que você tivesse uma infância despreocupada." Ele faz uma pausa. “Ele sabia que, no caso de suas mortes, você descobriria tudo o que precisava. Ele tinha fé que você teria o conhecimento necessário e saberia o que fazer. Embora não pareça, ele preparou você ao longo dos anos. Ele pensou à frente.”

Franzo o cenho em confusão.

Mario abre uma grande caixa de couro com uma pasta dentro. “Como filho mais velho de Ferrara, devo aconselhá-lo que, a partir deste momento, todos os negócios da família estão agora em suas mãos. Você é o único proprietário das empresas Ferrara.” Ele começa a ler. “Ferrara Sports Cars, avaliada em nove bilhões de euros, pelo time da Flamingo Bell Football League e pelos quatro estádios de futebol. Setenta milhões de euros em imóveis.” Ele desliza o dedo sobre a lista de ativos enquanto os lê. “Quinhentos e vinte e dois bordéis de alta classe. Setenta e dois clubes de strip-tease VIP.”

Que porra é essa?

Meu telefone emite um bipe e eu o viro pensando que pode ser minha mãe. Uma imagem de uma vista do penhasco sobre o oceano ganha vida na tela, ao lado de um texto.

Cheguei com segurança.

Gostaria que estivesse aqui.

Olivia.

Aperto a ponta do nariz, sentindo que estou prestes a explodir. "Continue."

"Nove cassinos em todo o mundo, avaliados em quatorze bilhões de euros".

Eu o encaro enquanto ele lê a lista. A sala começa a girar.

"Quatro mil funcionários e mil e cem funcionários pessoais."

"Funcionários pessoais?"

Mario olha por cima dos óculos e fecha o livro. Ele aperta as mãos na frente dele. "Você não é um homem estúpido, Enrico."

Eu aperto meu queixo.

"Nem todos os negócios dos Ferrara são respeitáveis." Ele faz uma pausa. “Mas foi vital manter essas partes do negócio funcionando para apoiar os negócios legítimos. Seu avô era um homem de negócios astuto. As gerações anteriores a ele, no entanto, não eram. Mas foram essas empresas que deram a Stefano os fundos necessários para construir um império.”

"Drogas?"

Seus olhos seguram os meus. "Entre outras coisas. Você será informado desse lado do negócio.”

Abaixo a cabeça envergonhado e Lorenzo coloca a mão no meu ombro. "Está tudo bem, filho," ele sussurra.

"Você precisará se demitir da força policial imediatamente para começar seu treinamento," diz Mario.

“Foda-se. Não farei nada disso.” Fico de pé e Lorenzo me empurra de volta para o meu lugar.

Um traço de sorriso cruza o rosto de Mario. “Seu pai sempre disse que você seria o melhor líder que a família já teve. Ele o levou a ser policial para aprender como o outro lado da lei funciona.”

Eu olho para ele, completamente perdido. "Por quê?"

"Para que você tenha uma vantagem sobre todos os outros."

"Eu não quero nada com isso."

Ele sorri tristemente. “Receio que você não tenha escolha, filho. Há muitas pessoas que querem assumir o seu trono. Temos notícias de que os guarda-costas de seu pai estão desaparecidos.”

Eu me sento. "O que você quer dizer?'

“Nossos homens não desaparecem a menos que estejam mortos. Não foi um acidente, Rico.”

A raiva começa a surgir através do meu sangue.

"Achamos que sabemos," diz Lorenzo, "e estamos aguardando confirmação."

Meus olhos passam rapidamente entre os dois. "Quem fez isso?" Eu exijo.

"Rico," Mario diz enquanto segura meu olhar. “Neste ponto, você tem duas opções. Você pega as rédeas ou se prepara para morrer. Sua pele é a próxima que eles vão querer como troféu.”

Eu olho para ele.

“Domine o império ... ou você e sua família - sua mãe, avó e irmã - sem dúvida serão assassinados a sangue frio. É só uma questão de tempo.”

“Foda-se. Não farei nada disso.” Eu assobio com raiva.

Ele estreita os olhos. “Então você deixará para Andrea. Ou talvez Matteo?”

Eu o encaro enquanto minha mente vai para meus dois irmãos gentis.

“O patrimônio da sua família precisa ser protegido, Enrico. Andrea não pode fazer este trabalho. Ele não é forte o suficiente. Nós dois sabemos disso, e Matteo é muito jovem.”

“Ela sabe?”

"Sua mãe?" Lorenzo pergunta. Eu concordo. “Não, e ela nunca saberá. A menos que você não faça a coisa certa e ela acorde um dia com uma sacola na cabeça ou no porta-malas de um carro. Ou talvez ela esteja de luto pela morte de

Francesca.” ele diz tristemente.

Meu estômago revira com isso.

"Como é ter isso em sua consciência, Enrico?" Diz Mario. “A família precisa de sua força agora. Nossos homens precisam da sua força.” Lorenzo implora.

"Cale a boca," eu sussurro. "Cale a boca."

"Você não estará sozinho. Temos homens para treiná-lo. Sua equipe é leal. Eles amavam seu pai. Nós cuidaremos de você. Nós somos sua família. Sua dor é a nossa dor,” diz Mario.

"Nós?"

“Faço parte do negócio, Enrico. Não é de todo ruim e você ficará surpreso com o que Stefano tem em sua folha de pagamento.”

"Saia," eu falo com desprezo.

Ele se levanta e coloca a mão no meu ombro. “Com o tempo, você apreciará as escolhas que sua família fez. Você tem muita sorte de ser um Ferrara.”

Eu olho para frente, incapaz de fazer contato visual com ele.

“Engula isso. Você tem funerais para organizar. Orgulhe seus pais.” Mario se levanta, sai e a porta se fecha silenciosamente atrás dele.

Minha respiração treme enquanto tento controlá-la.

Lorenzo me puxa para um abraço e me abraça enquanto lágrimas de raiva escorrem pelo meu rosto.

Minha vida inteira foi uma mentira.

6

Olivia

Sorrento. Que lugar mágico.

Eu sorrio quando a brisa do mar chicoteia meu cabelo e olho para a vista de tirar o fôlego.

A face do penhasco é coberta por prédios antigos de cores bonitas e, no fundo, uma sombra profunda de azul turquesa, é o Mar Tirreno.

No alto, estou de pé na varanda do meu quarto no icônico Grand Hotel Capodimonte.

O quarto tem uma sensação atemporal, como algo que você veria em um filme antigo de Hollywood. Há pisos de cerâmica, roupas de cama e móveis luxuosos e grandes janelas brancas que se abrem para que você possa contemplar a vista inestimável.

Uau, Natalie realmente acertou nessa reserva. Isso é muito melhor do que os hotéis em que estive. Eu deveria tê-la organizando toda a minha viagem. Ela reservou isso por uma bagatela também.

Natalie e eu crescemos juntas em Sydney. Ela mora em Londres agora. Sinto muita falta dela, apesar de falarmos quase todos os dias no Facebook. Seu voo chega aqui em Sorrento esta tarde. Esta é a nossa tão esperada férias de duas semanas juntas. Ela não pôde vir comigo para todos os lugares, mas nós ajustamos um pouco para que ela pudesse me encontrar aqui durante o restante da minha viagem.

Sento-me na varanda e sorrio para mim mesma.

Não acredito no fim de semana que acabei de ter.

Pego meu telefone e percorro as fotos de Rico e eu juntos quando estávamos passeando em Roma.

Eu pareço tão feliz. Estou descabelada, não tenho maquiagem e pareço corada. Enrico está rindo em todas as imagens. Eu corro meu dedo pelo rosto dele. Que belo espécime ele é. Faz muito tempo desde que eu fui feliz ... realmente feliz.

Tenho vinte e sete anos e acho que desisti de homens. Ultimamente, sinto mais prazer com um pote de sorvete de chocolate. Eu estava me preparando para comprar um apartamento sozinha, ter um gato e alguns vasos de plantas. O trabalho e a academia provavelmente seriam minha única vida social. Eu estava entrando na próxima fase da minha vida sozinha.

Eu não estava infeliz. Eu estava apenas ... existindo.

Como se sentisse meu desespero, Natalie me convenceu a fazer essa viagem e encontrá-la aqui.

Estou tão feliz que eu fiz.

Agora, minha fome de aventura foi reacendida. Eu quero viajar e ir para lugares exóticos. Quero conseguir o emprego dos sonhos que desisti e, caramba, quero o meu próprio homem dos sonhos.

Eu sou uma boa garota. Eu mereço um bom homem.

E se ele estiver na Itália?

Isso é drástico, mesmo para um homem bom. Mesmo para um homem muito bom.

Eu realmente poderia desistir do meu lar, a Austrália, para morar aqui?

Eu tenho o meu trabalho que amo e não quero desistir disso. Eu trabalhei muito duro para conseguir isso. Mas então, eu sempre quis trabalhar com um estilista de alguma forma.

Além do meu trabalho, eu realmente não tenho nada me segurando lá. Minha vida social é inexistente, minha melhor amiga mora do outro lado do mundo e meus pais estão ambos namorando imbecis.

Os Ferraras se casam para a vida toda.

As palavras de Enrico voltam para mim, juntamente com o meu sorriso bobo. Por que sorrio assim toda vez que penso nele?

Eu não vou ficar animada com isso. Passamos apenas três dias juntos... mas que três dias incríveis foram.

Na verdade, essas duas semanas longe dele são o pior momento possível de todos os tempos. Se ao menos eu pudesse ter passado um tempo com ele.

Pare com isso, não se precipite. Foi apenas um fim de semana.

Levanto e tiro algumas fotos da bela vista e envio uma para Enrico com o texto:

Cheguei com segurança.

Gostaria que estivesse aqui.

Olivia.

Sorrio enquanto o imagino lendo. Ele provavelmente está no trabalho agora e não vai ver a mensagem até mais tarde. Vou dar um mergulho naquela linda piscina lá embaixo.

Troco para a minha roupa de banho e pego meu chapéu de sol. Eu saio do meu quarto, procurando por aventura.

A vida é boa. Muito boa.

***

"A nós." Natalie brinda seu copo com o meu enquanto sorri com felicidade sobre a mesa.

"A nós." Eu rio. "Você pode acreditar que estamos aqui?"

"Não." Ela pega minha mão. “É tão bom ver você, Liv. Eu sinto sua falta."

"Eu sei. Eu também."

Estamos na grande varanda do nosso hotel, jantando. Depois do voo de Nat, pensamos em ir com calma hoje à noite. As mesas estão iluminadas com velas e o penhasco está vivo com luzes cintilantes dos prédios. O som do oceano é alto quando bate contra a face do penhasco.

"Então?" Eu corto meu frango. "Conte-me tudo. Como está Londres?”

"Sim, está bom." Ela mastiga a comida. "O clima é horrível, no entanto."

Eu nunca estive em Londres. “Fica chovendo o tempo todo? Todo australiano fala sobre o quão ruim é o tempo por lá.”

“Fica nublado todos os dias. O sol quase nunca sai. Fica deprimente depois de um tempo. Estou tão acostumada a oito horas de sol todos os dias, durante todo o ano.”

"Bem, poderia ser pior. Frio é melhor que calor demais, certo?”

Ela ri. "Eu acho." Ela toma um gole de seu vinho. "Conte-me sobre a sua viagem."

Eu sorrio orgulhosamente. "Eu conheci alguém."

"O quê?"

"Em Roma."

"E?"

"E tivemos o melhor sexo da minha vida durante todo o fim de semana."

Ela coloca as mãos sobre a boca. "Você? Você transou com um estranho?”

Eu rio do choque dela. “Não é qualquer estranho. Um presente de Deus para as mulheres.”

"Fala sério!"

Eu rio. “Sim.” Pego meu telefone, vou para as fotos e passo para ela. "O nome dele é Enrico Ferrara."

"Soa tão exótico." Seus olhos se arregalam quando ela vê as fotos dele. "Que porra é essa?"

"Lindo, certo?"

"Jesus". Ela percorre as fotos. “Lindo não serve.”

"Ele é um policial."

Ela coloca a mão no coração. "Oh, por favor, e ainda fica melhor."

"E ele me levou ao Panteão e me disse que acha que a nossa história não acabou."

Ela franze a testa enquanto ouve.

"Você sabe que não tenho nada me segurando na Austrália agora."

Ela levanta a mão. "Woah... devagar garota."

"Eu sei que parece uma loucura..."

“Porque é. Você nem conhece esse cara.” Ela devolve meu telefone com nojo.

"Não destrua isso para mim sendo sensata."

"Oh Deus, Liv." Ela suspira. “Alguém tem que pensar claramente por aqui. Não parece que você está.” Nós comemos em silêncio por um momento. “Desculpe. Eu estou sendo uma vadia. Conte-me sobre o seu fim de semana com ele.”

Sorrio tristemente, odiando que ela não esteja tão animada quanto eu. “Foi realmente ótimo, sabe? Nós nos conectamos, e não foi apenas por causa do sexo incrível.”

"O sexo foi incrível?"

Coloco as mãos na testa e depois finjo uma explosão no ar com os dedos. "Explosivo."

Ela sorri.

"E eu não estou me mudando para cá, eu estou ..." Dou de ombros e minha voz diminui.

Ela me observa atentamente. "O quê?"

“Minha vida é uma merda em casa. Sou chata e acomodada e sempre fiz as coisas seguras da vida. Onde isso me levou até agora?”

"Isso é verdade." Ela toma um gole de vinho.

"Talvez esta viagem seja para me ensinar sobre mim mesma."

Ela revira os olhos. "Você não está tentando dar uma de *Comer, Rezar e Amar,* pra cima de mim, não é?"

Eu rio. "Talvez."

"Talvez você deva ir a Bali, fazer yoga e foder o cara lindo daquele filme como Julia fez."

Eu rio. "Meu cara é melhor."

Os olhos dela se fixam aos meus. "Só estou dizendo ... tenha cuidado, só isso." Ela pega minha mão sobre a mesa. “Eu não quero que você se apegue e seja machucada por um cara do outro lado do mundo que você acha que conhece. Nem todos os homens são como seus ex-namorados, Liv. Este Enrico pode ser um grande galinha. Provavelmente é, se ele se parece com isso.”

"Eu sei." Suspiro, triste por sua verificação da realidade.

"Olha." Ela encolhe os ombros com um sorriso. “Ações falam mais alto que palavras e eu posso estar completamente errada. Talvez ele seja ótimo e isso possa dar certo.”

“Eu não estou ficando animada. Eu sei que o que você está dizendo está certo. Vou voltar a Roma para passar o fim de semana com ele antes de voltar para casa, então vou ver o que acontece.”

Ela sorri amplamente. “Bom, vá com calma. Não há pressa."

"Eu vou."

"Ele ligou para você hoje?"

"Ele está trabalhando." Reorganizo meu guardanapo no meu colo. "Eu vou falar com ele amanhã."

Tomo meu vinho enquanto tento agir casual. *Por que ele não me ligou de volta?* Uma campainha de alarme chata soa na parte de trás do meu cérebro. Eu tinha certeza que ele já teria me ligado a essa altura.

"Então, o que vamos fazer amanhã?" Ela pergunta.

Eu sorrio para ela. "Tudo."

***

Enrico

As brasas vermelhas brilham no escuro e o estalo esporádico significa o fim da madeira. Olho as chamas do fogo com meus dois irmãos ao meu lado.

Chocados, é assim que estamos.

Estamos com o coração partido por nosso pai e avô nos terem deixado. Ficamos horrorizados com o que descobrimos sobre a história da nossa família. Nós nem sabemos mais quem somos.

"Tudo é mentira." Matteo suspira tristemente enquanto inclina a cabeça para trás e bebe sua cerveja.

"Você deveria saber." Andrea franze a testa quando seus olhos vêm para mim acusadoramente. “Como você não sabia? Você é um maldito policial, pelo amor de Deus.”

“Ouvi rumores, mas quando perguntei, me disseram que era por inveja, que as pessoas sempre pensam o pior das pessoas de sucesso. Que todo o dinheiro era sujo, e os negócios eram... agora *são* todos legítimos, exceto por algumas casas de apostas. ”

Ficamos em silêncio novamente, perdidos em nossos próprios pensamentos.

Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. Estou exausto - cansado demais para pensar e cansado demais para me concentrar em algo que não seja o quão fodido tudo isso é.

Francesca, nossa irmã, entra e senta ao meu lado. Ela é linda, com longos cabelos escuros e pele de porcelana. Ela é muito mais magra que seus irmãos, mas com os mesmos olhos castanhos. Coloco meu braço em volta dela e a puxo para perto. "Você está bem, querida?"

“Na verdade não.” Seu olhar cheio de lágrimas cai no fogo.

Eu a seguro perto. "Onde está mamãe?"

"Lá dentro." Seus olhos encontram os meus. "Nós vamos ficar bem, Rico... sem papai?"

Meu coração afunda e eu a abraço mais perto. “Claro anjo. Eu vou me certificar disso. Você está segura, eu vou cuidar de nós agora. Estou aqui. Confie em mim."

Ela me abraça enquanto chora, e eu fecho meus olhos com minha própria dor.

Nós quatro, as crianças Ferrara, sentamos ao redor do fogo e choramos.

***

Sento-me à mesa vestindo meu terno preto. Estou esperando minha mãe se preparar para o funeral do marido.

A casa está mortalmente silenciosa.

Quando meu pai morreu, ele deixou um buraco.

Seu riso jovial está faltando, seu rosto sábio também. Sua voz profunda e a maneira como ele fazia todos ao seu redor se sentirem amados desapareceram.

A força dele.

Ele faz muita falta e me sinto vazio.

Não tenho mais nada a oferecer. Luto é tudo o que posso ver.

Lorenzo se aproximou e assumiu o controle por nós. Ele está cuidando de nossa família, aliviando nossa dor o máximo que pode.

Minha mãe está quieta, pensativa e mal consegue se segurar. A dor no rosto dela é insuportável.

Francesca está com o coração partido e não fala nada. Quando ela o faz, é através das lágrimas. Ela tem apenas quinze anos de idade, muito jovem para ficar sem pai. Eu morro um pouco por dentro toda vez que olho para ela.

"Sua mãe está quase pronta." diz Lorenzo atrás de mim.

Concordo com a cabeça, o nó na garganta doendo. "Como vamos fazer isso?"

Lorenzo cai na cadeira ao meu lado e fecha os olhos. Ele também está com

dor.

"Como dizemos adeus?" Eu sussurro.

"Colocamos um pé na frente do outro e fazemos o que precisamos fazer."

"Então o quê?"

Os olhos dele se erguem. "Nós vingamos a morte deles, Enrico," ele sussurra. “Nós temos os nomes. Nós sabemos quem é responsável. Vamos tirá-los de circulação.”

Seu perfil está desfocado quando eu o encaro através das lágrimas.

"Não podemos seguir em frente sem a sua liderança, filho."

Eu abaixo a cabeça, derrotado. “Não posso assumir. Não sei o que estou fazendo.”

“Sim, você pode... e com o tempo, você irá. Dê-nos o aval para cuidar disso, Enrico, estou te implorando.”

Nós tivemos essa conversa todos os dias agora. Ele não vai desistir. A fome de vingança é seu único objetivo. Eu arrasto minhas mãos pelos meus cabelos em desespero. Os homens do meu pai querem começar uma guerra. Eles querem minha aprovação para matar os homens responsáveis por suas mortes.

Eu sou o único que pode dar, mas sei que depois que eu consentir, estou concordando em assumir. Para esse estilo de vida. Para me transformar em algo que desprezo.

O Don, líder das trevas.

Meu telefone vibra no meu bolso e olho para baixo. O nome Olivia ilumina a tela e meu coração se contrai. Meu anjo bonito. A única pessoa que

quero ver é aquela que não posso. Coloco o meu telefone de volta no bolso. Eu não posso falar com ela agora. Não até que eu esteja mais forte. Se eu fizer, vou chorar como um bebê.

Eu não quero que ela sinta minha dor através do telefone, porque ela sentiria. Ela está tão afinada comigo que não conseguiria esconder meu coração dela. Eu não estou mais inteiro.

Quando meu pai morreu, ele levou um pedaço de mim com ele.

A melhor parte.

Ele acreditava que eu era bom.

***

Fico de pé e olho para o caixão que está no chão. A madeira escura contra a sujeira.

Meu pai está lá dentro.

Frio e sem vida.

Os soluços suaves de minha mãe podem ser ouvidos ao meu lado. Meus irmãos se amontoam unindo suas dores.

A mão de Francesca está na minha. Ela não me deixa ir.

Já enterramos meu avô, agora é a vez do papai.

Atordoado, olho em volta e vejo os milhares de homens ao nosso redor, chorando.

Eles estão de luto por seus líderes. Eles estão jurando lealdade a nós, os Ferrara.

Esses homens são leais até a morte.

O padre passa uma rosa vermelha para todos nós, e eu assisto enquanto minha mãe, com lágrimas escorrendo pelo rosto, beija a rosa e se inclina para colocá-la no caixão de meu pai.

A adrenalina começa a surgir através de mim.

Por quê?

Seguro a mão de Francesca enquanto ela soluça em voz alta. Meu coração quebra olhando para ela. Ela beija a rosa e se inclina para copiar minha mãe. Ela abaixa a cabeça, inclina-se para o caixão e começa a soluçar. Inclino-me e a pego para abraçá-la com força.

Um estranho desapego cai sobre mim à medida que avançamos neste processo, um por um.

É como se eu nem estivesse mais aqui, como se estivesse assistindo lá de cima.

Vinte minutos depois, com o funeral terminado e uma onda de boa vontade beijando minha família, olho para Andrea e Matteo e aceno.

Está na hora.

Eles franzem a testa com dúvida.

"Eu tenho que fazer isso."

Eles acenam com a cabeça, percebendo exatamente o que isso significa.

Vou até Lorenzo. "Posso ter um momento?"

"Sim filho."

Meus olhos seguram os dele. "Eu quero que seja doloroso," eu sussurro. "Eu quero que eles sofram."

Ele sorri sombriamente. "Você tem minha palavra."

"Traga seus corações para mim em uma caixa."

Ele aperta a mandíbula e assente. "Sim senhor."

"Comece a porra da guerra."

7

Olivia

Seis dias depois

Ando de um lado para o outro na minha varanda, ouvindo o telefone tocar.

"Atenda, atenda," eu sussurro.

A ligação é cortada e meu coração cai. Rico a rejeitou. Ele geralmente não atende, mas hoje ele realmente rejeitou a chamada, a minha chamada.

Meu garanhão italiano *é* um idiota. Ele é do tipo que é muito covarde para me decepcionar como um adulto. Em vez disso, ele vai fingir que nada aconteceu entre nós, o que o torna o pior tipo de idiota.

Fraco.

Jogo meu telefone no sofá e caio na cama.

Como eu pude ser tão ingênua? Lá estava eu, abrindo meu coração e dizendo que ele é meu sol, caindo de joelhos e chupando seu pau como um presente de despedida, e ele nem sequer quer falar comigo agora.

Eu me apaixonei que nem um patinho. Eu realmente pensei que tínhamos algo.

Sinto-me estúpida por me sentir ferida, e se é assim que o mundo do sexo casual é, não conte comigo. Eu não quero nada com isso.

Não estou com o coração partido porque realmente não o conhecia, e era muito cedo.

Mas, desapontada? Sim. Claro que sim.

Meu ego sofreu um grande golpe. Quero dizer, se Rico não me ligou após a química que compartilhamos, que chance eu tenho de ouvir de alguém com quem compartilharia uma química medíocre?

Eu dei o meu melhor e fiz tudo o que pude. Eu fui totalmente eu mesma e ainda assim, não foi o suficiente. Talvez haja realmente algo errado comigo.

Tenho uma visão de Rico, rindo e andando de moto. Eu nos vejo fazendo amor, fodendo como coelhos. Parecia tão real e cru na época.

Estou ficando com raiva agora.

Dane-se, garanhão italiano. Eu sou muito boa para você, de qualquer maneira.

Prefiro ficar solteira do que me sentir como um pedaço de carne sem valor.

Você sabe o quê? Eu só vou ver isso pelo que foi: um ótimo fim de semana.

Não deu certo. E daí?

Talvez algo tenha acontecido com ele...

Deus, Olivia, você pode se ouvir agora? Pare de ser patética.

Ele não ligou.

Ele não se importa. Siga em frente.

Quem é Enrico Ferrara mesmo?

***

Estou na esteira de bagagem em Roma à espera da minha mala. Observo, um a um, os viajantes recolherem seus pertences e saírem do aeroporto.

Por que a minha está demorando tanto?

Droga, eu sabia que deveria ter mudado meu voo e voado para casa de Sorrento. Isso me custaria mil dólares extras. Preciso controlar minhas finanças, e colocar mil dólares no cartão de crédito só porque não queria encontrar um homem acidentalmente parecia tão estúpido na época.

Agora, nem tanto.

Eu me vejo olhando em volta, com medo de vê-lo.

Estou envergonhada por continuar ligando para ele. Eu tinha certeza de que algo devia estar errado para ele não me ligar. Não me ocorreu que ele simplesmente não queria falar comigo até depois de ter ligado para ele seis vezes. Então era tarde demais para voltar atrás.

Que perdedora eu sou.

Eu olho para a esteira rotativa. Pelo amor de Deus, onde está minha mala? Não estou com disposição para essa merda. Está circulando vazia agora. Eles a perderam?

Provavelmente está a caminho da Antártica ou algo assim.

Ugg, isso é típico.

Outra rodada de malas é lançada e finalmente vejo a minha. Oh! Graças a

Deus. Alarme falso. Eu a arrasto para fora da esteira, levanto a alça e saio para a fila do táxi.

"Com licença, senhora," diz uma voz.

Eu me viro para ele. "Sim?"

"Esta é a sua mala?" Ele gesticula para a minha bagagem. Ele tem um sotaque muito forte - tão forte que mal consigo entendê-lo.

Franzo a testa quando olho para ela. Não me diga que peguei a mala errada. Eu rapidamente verifico a etiqueta da bagagem.

Olivia Reynolds

"Sim, esta é a minha mala," eu digo.

Ele troca olhares com um homem. "Venha comigo, por favor."

"O quê?" Olho para cima e vejo que estou cercada pela segurança do aeroporto. Existem cinco no total. "Por quê?"

"Entre no escritório." Ele pega minha mala e começa a levá-la de volta ao aeroporto. "Ei, o que você está fazendo?" Pergunto. “Não tenho tempo. Eu tenho que ir."

"Você não vai a lugar nenhum," ele me diz.

"O quê? Por que não?"

Uma mão forte agarra meu cotovelo. "No escritório de segurança... agora."

"O-o que está acontecendo?" Eu gaguejo enquanto olho entre eles. Todos permanecem em silêncio enquanto o homem de cada lado de mim me puxa. Eu não entendo. “Você fala inglês?” Pergunto, desesperada por respostas. Passamos por uma mulher na mesa de informações. "Com licença!" Eu falo para ela. "Você

fala inglês? O que está acontecendo aqui?"

Seus olhos cheios de simpatia travam com os meus e, naquele momento, eu sei que algo está errado.

"O que está acontecendo?" Exijo enquanto eles me levam para o escritório. Um dos homens coloca a mão no meu ombro e me empurra para um assento.

Ele pega meu passaporte e depois se senta à minha frente. "Você sabe que é uma ofensa federal transportar drogas?"

Eu franzo a testa. Do que diabos ele está falando? "Sim."

"E você está ciente de que a prisão por um crime desse tipo implica no mínimo vinte anos de prisão".

"Por que você está me dizendo isso?"

Ele levanta a tampa de um carrinho que eu não vi no canto para expor cinco grandes sacos de pó branco. “Explique-me por que isso estava na sua mala? Vinte e cinco quilos de cocaína, com um valor aproximado de nove milhões de euros.” Ele pega os sacos e os conta um a um.

Meu semblante cai. *Isso não pode estar acontecendo...*

Oh, meu Deus do caralho.

"O quê?" Eu suspiro. "Isso não estava na minha mala."

"Estava, e temos imagens do momento em que foi descoberto."

Meu coração começa a acelerar, e eu olho entre todos em pânico. Por que não coloquei o cadeado na minha mala?

"Isso é um erro, não estava." Começo a balançar a cabeça. "Isso não é

meu. Juro que não é meu.”

"Você tem mais drogas no seu corpo?"

"O quê?" Eu grito. “Não.” Tento me levantar e sou empurrada de volta para a cadeira. “Essas drogas não são minhas. Você pegou a pessoa errada.” Meu coração está batendo tão forte que parece que estou prestes a ter uma parada cardíaca.

De repente, há uma batida na porta.

"Entre," o oficial de segurança diz.

Três policiais entram na sala.

"Oh! Graças a Deus. Policial! Houve um erro terrível. Eles acham que eu sou uma traficante de drogas. Você precisa me ajudar.”

Eles começam a conversar com os funcionários do aeroporto em italiano, e eu espero entre eles. O que estão dizendo? Eles saberão que isso é um erro, certamente, eles saberão.

"Vamos assumir daqui," diz o policial.

"Ela ainda não fez uma revista íntima," diz o segurança.

"O quê?" Eu grito. “Eu não fiz nada de errado. Você tem que acreditar em mim. Eu não sou uma traficante de drogas. Eu juro para você.” Eu choro com indignação. Tento me levantar de novo e sou empurrada de volta à minha cadeira com força.

Porra.

"Vamos assumir daqui," diz o policial ao pessoal do aeroporto antes de se virar para mim. "Olivia Reynolds, você está presa por posse e tráfico de

cocaína."

“Eu não fiz isso. Eu juro para você. Por favor, você precisa acreditar em mim,” imploro com lágrimas nos meus olhos. Isso não pode estar acontecendo. Você ouve essas coisas na mídia o tempo todo, mas nunca em um milhão de anos eu achei que isso aconteceria comigo.

"Vamos revistá-la na delegacia."

O policial me arrasta e eu travo meus calcanhares no tapete.

"Eu não fiz isso!" Eu choro. "Eu quero um advogado." Sim, sim. Eu preciso de um advogado. Eles os farão entender. "Eu tenho o direito de chamar um advogado."

O policial pega minhas mãos e me algema. Elas se fecham com força - apertadas demais no meu pulso. A mordida do metal dói e eu estremeço. Sou levantada da minha cadeira e puxada pela porta com um oficial em cada braço, sou levada para fora do escritório e pelo aeroporto. As pessoas param e olham enquanto passamos, e meus olhos se enchem de lágrimas ainda mais.

Oh Deus. As coisas não podiam piorar.

Vinte anos de prisão. Isso não pode estar acontecendo.

Saímos do aeroporto e atravessamos para onde o carro da polícia está estacionado. Eu começo realmente a entrar em pânico.

Eles não vão me colocar na cadeia, vão?

Eles não podem.

Eu não posso ser presa.

Meu peito começa a apertar. "Eu não fiz isso," eu sussurro enquanto minha

visão embaça. “Eu juro para vocês, não era meu. Eu nunca vi essas drogas antes na minha vida, você tem que acreditar em mim. Alguém colocou lá. Verifique as fitas de segurança. Eu juro. Não estava lá quando cheguei ao aeroporto.” Eu afundo meus calcanhares no concreto. "Eu não fiz isso!" Eu choro alto quando as pessoas ao nosso redor começam a parar e olhar.

Sinto uma mão subir ao topo da minha cabeça e sou empurrada para o banco de trás do carro da polícia. Um dos oficiais entra ao meu lado.

O carro para e eu olho pela janela com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, mas não consigo enxugá-las porque minhas mãos estão algemadas. Eu sinto que estou prestes a vomitar.

O que eu faço? O que eu faço? Que porra eu faço?

Eles falam italiano entre si e não tenho ideia do que estão dizendo.

Porra, por que não aprendi esse idioma?

Depois do que parecem horas, embora eu saiba que foram apenas alguns minutos, entramos em uma delegacia.

Sou levantada do carro e arrastada pelas portas da frente.

Entro em pânico e começo a soluçar incontrolavelmente.

"Eu quero um advogado!" Eu choro enquanto sou movimentada pela recepção. "Eu preciso de um tradutor." Olho para cima e vejo Enrico do outro lado da mesa. Ele está escrevendo alguma coisa. Ele olha para cima e seu rosto cai quando me vê. Seus olhos disparam para o colega de trabalho.

“Cosa è successo?” *Tradução: o que aconteceu?*

“Stava trafficando droga.” *Tradução: Ela estava traficando drogas.*

“Cosa? Venha lo sai? ”Rico se rebate. *Tradução: O quê? Como você sabe?”*

"Rico!" Eu choro. "Ajude-me. Diga a eles que não fiz isso.”

"La sua borsa era piena, obviamente colpevole", diz o policial. *Tradução: Sua mala estava cheia, então ela é obviamente culpada.*

Sou levada rapidamente.

"Rico!" Eu choro enquanto tento esticar o pescoço para vê-lo. "Por favor me ajude."

Sou empurrada para um escritório e a porta é fechada com força atrás de nós.

***

Seis horas é uma eternidade quando você está trancada em um quarto.

A estranheza está à espreita no ar. Olho para a parede através das minhas lágrimas, lutando contra o silêncio, tentando acalmar o puro terror do que estou enfrentando.

Tráfico de drogas em outro país.

Fui revistada, interrogada, humilhada e depois... deixada sozinha.

Enrico foi embora.

Bem, eu suponho que ele foi embora.

Ele não veio me ver. Não houve menção a ele ou ao fato de nos

conhecermos pelos policiais com quem estou lidando. Ele disse a eles que me conhecia? Estupidamente, pensei que ele se importasse. Se não o suficiente para manter nosso relacionamento ou o que quer que fosse, pelo menos o suficiente para me ajudar como amigo quando estivesse precisando de auxílio ... e estou em apuros por aqui .

Eles me permitiram fazer uma ligação e eu escolhi ligar para a Embaixada da Austrália.

Eles saberão o que fazer; eles têm que saber. Suponho que, a essa altura, eles já ligaram para os meus pais, e estou me sentindo nauseada sabendo o que eles devem estar passando. Este é o pior pesadelo de todos os pais. Natalie está em voo, a caminho de casa, em Londres, e ela não tem ideia do que aconteceu ainda.

Talvez eu acorde a qualquer momento e descubra que tudo isso é um pesadelo ruim. Por favor, por favor, deixe-me acordar em breve.

A porta se abre e clica em silêncio. Eu fecho meus olhos com medo. Aqui vamos nós novamente.

"Olivia."

De repente me viro para ver Enrico parado em cima de mim, e minhas emoções borbulham ao ver um rosto familiar e meus olhos instantaneamente se enchem de lágrimas. "Rici".

"O que aconteceu?" Ele sussurra.

"Eu não sei." Dou de ombros tristemente. Minha esperança de que isso seja um grande erro está se dissipando a cada segundo. "Não faço ideia. Entrei no avião normalmente e, quando cheguei, disseram que eu tinha drogas na minha mala."

Seus olhos frios seguram os meus. "Como elas pararam lá?"

"Eu não sei." Eu jogo minhas mãos no ar. "Eu não tenho a menor ideia de quem as colocou lá, mas não fui eu."

Ele revira os olhos e cai na cadeira à minha frente. Sua linguagem corporal me diz que ele sabe que é tão ruim quanto eu acho que é.

"O que eu faço?" Eu sussurro.

"Apenas espere," diz ele com um aperto de sua mandíbula. Ele parece zangado.

"Por quanto tempo?"

"Até eu conseguir um advogado para você", ele retruca.

"Isso não é minha culpa."

"Qual é a porra da única regra de viagem, Olivia?" Ele levanta o dedo para acentuar seu argumento. "Uma regra."

"Tranque suas malas." Suspiro tristemente.

"Exatamente. Você é tão preguiçosa que não conseguiu trancar sua maldita mala?"

Minhas emoções borbulham. “Se você veio aqui para me chatear, não se preocupe. Estou chateada comigo o suficiente sobre isso.”

Ele aperta a ponta do nariz e exala profundamente. “Eu não preciso dessa merda. Esta é a última coisa com a qual preciso lidar. Eu tenho o suficiente na minha cabeça sem ter que me preocupar com você.”

O quê?

"Você está brincando comigo?" Eu sussurro com raiva. “Você não precisa dessa merda. Você acha que eu preciso?” Eu caio de volta no meu lugar. "Apenas vá."

“Liguei para um advogado. Ele está a caminho.”

Gostaria de saber se alguma vez soube alguma coisa sobre ele. "Obrigada," eu finalmente respondo. Sentamos e nos encaramos por um momento. Ele parece terrível, com olheiras sob os olhos e o rosto pálido. "Você está bem?" Eu pergunto.

Seus olhos caem no chão e eu vejo os músculos flexionarem sua mandíbula. "Por que eu não estaria?"

"Porque você parece uma merda," eu atiro de volta. Está difícil me manter composta. "E por que você não retornou minhas ligações?"

"Porque..." Ele se levanta, subitamente irritado. "Você é mais problema do que vale a pena."

O quê?

Meu semblante cai e meus olhos se enchem de lágrimas, pisco para tentar escondê-los. Essa era a última coisa que eu esperava sair da boca dele.

Sem outra palavra, ele sai correndo da sala e a porta bate com força atrás dele. Eu ouço a fechadura clicar enquanto ele me trava.

Que porra foi aquilo?

Eu não aguento mais. Não consigo agir com coragem por mais um minuto. Minha expressão murcha e eu choro.

***

Sete horas depois

Deito na cama fria e dura da cela.

Está escuro e assustador aqui, e estou com medo.

Eu continuo pensando em todos os casos internacionais de narcotráfico ao longo dos anos e em como realmente não prestei muita atenção a eles ou acompanhei o resultado. Traficantes de drogas em outros países são esquecidos. Ninguém questiona se são culpados. Supõe-se apenas que eles são.

É realmente irônico. Eu sou uma das pessoas que as esqueceu. Eles vão me esquecer?

A porta se abre e a luz acende. Um policial acompanha um homem de terno até a sala.

"Olá." Ele sorri. Ele é mais velho, bonito e, pela aparência de seu terno, rico.

Eu me levanto e puxo minha camisa para baixo. Eu me sinto tão exposta e vulnerável aqui.

“Meu nome é Mario Botecci. Sou advogado e represento a Ferrara Industries.”

Ele aperta minha mão.

"Oi." Eu forço um sorriso enquanto tento não elevar minhas esperanças.

"Eu consegui sua libertação."

Meus olhos passam rapidamente entre ele e o oficial. "Sério?"

“Sim, mas existem condições. Vou acompanhá-la até o aeroporto e você deixará a Itália imediatamente.”

"Oh." Eu franzo a testa. "Eu perdi meu voo," eu gaguejo.

“Você voará no jato dos Ferraras. Acompanharei você de volta à Austrália.”

"Isso não é necessário." Eu não quero ir no maldito avião do pai de Enrico. Esse é o último lugar que eu quero estar. “Vou reservar um voo comercial. Não quero incomodar ninguém.”

Os olhos de Mario se prendem aos meus. “Essa é a condição da sua libertação. É inegociável.”

Olho para ele quando o nó na minha garganta começa a fechar. Enrico saberia disso e optou por não ser quem me acompanharia até em casa.

Concordo, incapaz de empurrar qualquer palavra coerente pelos meus lábios.

O policial gesticula em direção à porta. "Por aqui. Temos uma papelada para você assinar, e então você pode ir.”

O alívio começa a inundar através de mim, e forço um sorriso, apesar das minhas lágrimas. "Obrigada. Muito obrigada."

8

Enrico

Dezembro, 18 meses depois.

Ela arqueia as costas, seu corpo montado sobre o meu enquanto ela monta meu pau. Minhas mãos seguram seus quadris, guiando-a para onde eu a quero.

Dentro, fora, profundo... tão profundo.

Minhas pernas estão abertas e nosso corpo está coberto de suor enquanto nos contorcemos. Seus longos cabelos escuros caem pelas costas enquanto ela me observa com seus grandes olhos castanhos na luz diluída.

Sexo.

Meu mal necessário.

Pelo menos três vezes por semana eu tenho. Às vezes com uma garota ou duas de um dos meus bordéis. Outras vezes, sou tradicional e conheço uma mulher. Hoje à noite, é com uma de minhas gerentes gerais, Sophia. Ela é linda, tudo que um homem pode precisar. Nós transamos com frequência, mas ela me deixa ainda com fome e insatisfeito.

Todas elas deixam.

Estamos nisso há uma hora e não estou nem perto de gozar.

Eu odeio isso. Eu odeio ter essa necessidade de foder, e mesmo assim não conseguir gozar quando está acontecendo. É o pior tipo de tortura.

Sophia geme, meio com dor, eu sei que tenho que deixá-la ir. Vou ter que me desligar.

Foda-se isso.

Fecho os olhos e vou para a minha imaginação, a única coisa que pode fazer o trabalho.

Olivia.

Eu imagino que é ela no topo, me montando. Eu vejo seu cabelo loiro e aqueles grandes olhos azuis. Sinto-me relaxar enquanto a imagino olhando para mim.

Macia e exuberante.

"Aperte," eu comando.

Ela aperta e eu sorrio. Lá está ela. Minha garota apertada, *Olivia.*

Eu perco o controle e, em um movimento, eu a viro de costas e levanto as pernas sobre meus ombros. Eu deixei ela ter isso.

Bombeio forte e fundo.

Eu dou os dois.

A cama está batendo contra a parede enquanto eu pego o que eu preciso do corpo dela, o que eu tenho tentado alcançar há uma hora.

Eu assobio enquanto inclino minha cabeça para trás e apresso-me. Meu pau treme com tanta força que é quase doloroso.

Abro os olhos e olho direto para os marrons. Meu coração cai.

Não é ela.

Eu puxo e caio de costas ao lado de Sophia, ofegando.

Ela se revira e fica no meio do meu corpo e me beija. Eu torço meu rosto e afasto meus lábios. Não quero beijar.

"Uau." Ela sorri enquanto luta pelo ar. "Você é incrível."

Eu fecho meus olhos, meu coração ainda disparado. O desapontamento me inundou sobre a única maneira de superar esse limite… toda vez.

Esse fascínio por Olivia precisa parar.

***

Fevereiro, 2 meses depois.

Observo enquanto um barco entra lentamente no porto e os passageiros saem. A brisa do mar chicoteia pelos meus cabelos.

Estamos sentados em um bar, almoçando tarde e preguiçosamente em Veneza. Nossos guardas estão estrategicamente fora de vista, atrás das paredes. Andrea ri de algo em seu telefone antes de me mostrar um meme enquanto percorre o Instagram. Eu sorrio.

Estamos aqui há uma semana. Drea teve uma folga do trabalho e queria uma curta escapada. Deitamos ao sol, comemos, bebemos e nos deitamos. Enquanto ele está tão relaxado que está quase dormindo... eu não estou. Não tenho certeza se sei mais como relaxar.

Faz tanto tempo.

“Posso pegar alguma coisa para você?” A garçonete pergunta enquanto sorri para Andrea.

Eu sorrio enquanto a observo. Ela o tem circulado há horas e, conhecendo-o como eu, ela estará embaixo dele em sua cama hoje à noite.

"Sim," ele responde. "Mais dois Aperol Spritz, por favor." Ele dá a ela uma piscadela atrevida.

"Sim, senhor." Ela sorri.

Olho pela multidão e vejo uma mulher vestida de vermelho com cabelos loiros. Eu fico de coluna reta de repente.

Seria ela?

"O quê?" Drea pergunta quando seus olhos seguem minha linha de visão. "O que você está olhando?"

"Aquela mulher de vestido vermelho ali."

Nós dois olhamos pra ela, e então ela se vira. Eu expiro pesadamente e relaxo de volta na minha cadeira.

Não é ela.

Andrea olha para mim e faz uma careta. "Você *ainda está* pensando nela?"

Pego minha bebida e tomo um gole. Eu mastigo um pedaço de gelo enquanto meus olhos vão para ele.

"Quanto tempo faz?" Ele franze a testa.

"Desde o quê?"

"Desde que você a viu."

Eu dou de ombros. "Muito tempo."

"Você ainda está imaginando ela quando goza?”

Viro meu copo, não querendo responder à sua pergunta. Não sei por que disse isso a ele. Insanidade bêbada momentânea.

"O que você está fazendo?" Ele pergunta.

Eu dou de ombros. Foda-se se eu sei...

“Você pode ter qualquer mulher no mundo que quiser. Toda mulher italiana bonita do planeta está loucamente apaixonada por você, mas você opta por uma australiana que mora do outro lado do mundo.” Exalo profundamente. "Ela provavelmente está feliz e casada com outra pessoa agora, Rico."

"Ela não está.”

Os olhos dele se arregalam. "Você a está observando?"

Pego minha segunda bebida e a tomo enquanto olho para o mar. "Talvez."

"E?"

Eu trituro o meu gelo. "Ela ainda está solteira."

"Então, traga-a aqui."

"E oferecer a ela o quê, Drea?" Sento-me na minha cadeira, desanimado. "Nós dois sabemos..." Faço uma pausa enquanto tento articular meus pensamentos. “Eu não posso. Não é como se ela morasse aqui. Se eu a trouxer aqui, tenho que fazer alguma proposta.” Suspiro tristemente. “Nenhuma mulher em sã consciência se muda para o outro lado do mundo em busca de um chefe da máfia. De qualquer maneira, não uma mulher como ela.”

Ele me observa por um momento. "E se ela estivesse trabalhando aqui e

você acidentalmente a encontrasse.”

"Mas ela não está.”

Ele sorri. "Você é Enrico Ferrara, não é?"

Meus olhos seguram os dele.

"Tenho certeza que você tem a maior parte da Itália na sua folha de pagamento, irmão."

Eu olho para ele.

Ele levanta uma sobrancelha. "Algo para pensar, certo?"

"Hmm." Eu sorrio quando seu plano começa a aparecer na minha cabeça. Sento-me e saboreio minha bebida. Minha mente começa a correr a um milhão de quilômetros por minuto.

E se eu a trouxesse aqui e 'acidentalmente' a encontrasse?

Durante meia hora, passo as possibilidades em minha mente.

"Vou ao banheiro," diz Drea.

"Sim, claro," eu respondo, distraído quando começo a rolar pelos nomes no meu telefone. Chego ao que estou procurando: Giorgio (trabalho). Eu disco o número.

"Olá, Casa de Valentino," ele responde.

"Giorgio," eu digo. "É Enrico Ferrara."

“Ah, Rico. Faz tempo que não falamos, meu amigo. Como posso ajudá-lo?"

Eu sorrio. "Eu preciso de um favor."

9

Olivia

Abril, dois meses depois

Fecho os olhos enquanto olho o e-mail na minha caixa de entrada. *"Por favor, deixe isso acontecer."*

É isso; o momento que eu estava esperando. Três meses, sete entrevistas, uma teleconferência de uma hora na semana passada, e tudo se resume a isso.

Um e-mail dizendo se eu consegui o emprego ou não.

Todas as minhas esperanças e sonhos se apoiam nisso.

Estou indo para Nova York para assumir uma posição na equipe de design da Valentino. Ou não.

E caramba, eu realmente, realmente quero.

Parecia loucura quando me candidatei à vaga no outro lado do mundo, mas agora que me acostumei com a ideia de me mudar, estou empolgada com isso. Mais empolgada do que eu já estive sobre qualquer coisa por um longo tempo. Eu estive procurando apartamentos de aluguel por lá e pesquisei a área em que quero morar.

Agora, isso só tem que acontecer.

Ainda estou desenhando pijamas. Ainda é um ótimo trabalho com uma grande empresa, mas minha vida em Sydney ainda é chata. Eu comprei um

apartamento e até estive em alguns encontros, mas estou ansiosa. Não sei como descubro o que me faz feliz, mas sei que não é desenhar pijamas e morar sozinha.

Meu dedo passa o mouse sobre o e-mail. Ok, faça isso. Inspiro profundamente e clico em abrir.

Meus olhos percorrem o e-mail até chegar à linha que estou com medo.

Infelizmente, você não teve sucesso em sua aplicação.

Caio de volta na minha cadeira.

O quê?

Pelo amor de Deus. Eu arrasto minhas mãos pelo meu rosto e volto a lê-lo desde o início.

Querida Olivia,

Obrigado por sua recente aplicação a Valentino.

Sua experiência e criatividade são muito impressionantes, e você foi selecionada para o cargo de designer júnior na divisão de Nova York. No entanto, o candidato com que você concorreu tinha uma vasta experiência e vinha de uma função similar estabelecida. É por isso que sentimos que ele é mais adequado a essa posição específica. Lamentamos informar que você não teve êxito em sua inscrição.

Sento-me, desanimada e, francamente, chateada.

Ótimo. Eu continuo lendo.

No entanto, descobrimos algo mais que achamos que você seria perfeita.

A posição é ser uma consultora de tecidos para os designers, e é em

Milão.

Seu papel principal será a obtenção e a negociação da produção dos tecidos desejados para as próximas linhas. Você precisará se mudar para Milão, na Itália, e viagens extensas serão necessárias para cumprir sua função.

Meus olhos se arregalam. Que diabos?

Se isso parece algo de seu interesse, entre em contato comigo e poderemos discutir mais detalhes. A posição estará disponível a partir do dia 28 de Maio. A Valentino cobrirá os custos de mudança e suas primeiras seis semanas de acomodação serão fornecidas até você se estabelecer na Itália.

Estou ansioso para falar com você sobre este cargo e espero que possamos recebê-la na família Valentino.

Tenha um bom dia.

Giorgio Bianci

Valentino, Milão.

“Oh meu Deus." Eu mordo meu lábio inferior quando um sorriso bobo cruza meu rosto. Escolher os tecidos para as próximas coleções? É um sonho se tornando em realidade.

Puta merda.

Tenho uma visão minha trabalhando e viajando pelo mundo à procura de tecidos. Poderá ser a oportunidade de uma vida. Minha mente vai para a última vez que estive na Itália, e aquele idiota do garanhão italiano, Rici Ferrara. Faz um tempo desde que eu pensei sobre ele e seu pacote fodível.

Idiota.

Não consigo pensar nele sem ficar com raiva.

Roma fica a seis horas de onde estou indo. Se não for à Roma, não o verei. Problema resolvido.

Excitação começa a afundar nos meus ossos.

Itália.

Não é exatamente Nova York. É o outro extremo do espectro, com certeza, mas está longe daqui. É exótico e novo, e para não mencionar que a posição é incrível. É realmente fácil. Serei uma estúpida se não fizer isso. Eu rolo meus dedos na minha mesa enquanto passo minhas opções.

Foda-se. Eu vou.

***

Maio, um mês depois.

"Ciao." Eu sorrio para o concierge por cima do balcão.

Estou no hotel em que vou ficar nas próximas semanas em Milão, O Chateau Monfort. Estou tentando desesperadamente conter minha excitação exagerada. Este lugar já é fabuloso; eu posso apenas dizer. O hall de entrada possui arcos enormes de calcário e um balcão de concierge em mármore. O chão é de um azulejo exótico. E nem comecei a falar sobre as obras de arte aqui. Digamos que posso dizer que estou em Milão.

Ao longo do último mês, ouvi áudios em italiano como uma mulher

possuída. Eu realmente quero aprender o idioma enquanto estou aqui e vou tentar conversar o máximo que puder em italiano.

“Vorrei fare il check-in, per favore. Mi chiamo Olivia Reynolds.” [6]Sorrio orgulhosa. Sim está certo. Falo italiano porque moro em Milão e essas merdas. Eu mordo o lado da minha bochecha para me impedir de falar sobre o quão legal eu me tornei de repente.

O homem no balcão fala. “Certo, signora! Ha prenotato online[7]? ”

Oh. Caramba, ele disse isso rápido. "Ah, può ripetere per favore?"[8]

“Abbiamo aggionato la sua prenotazione e abbiamo incluso um pachetto colacione”, ele diz rápido demais.

Minha animação foi prematura. "Você fala inglês?" Pergunto.

"Sim, madame." Ele sorri, sabendo muito bem que ele acabou de me derrubar do meu pedestal. "Nós temos um quarto reservado para você para um período de seis semanas."

"Sim."

Ele digita alguma coisa e depois lê as anotações. "Oh, você está aqui pela Valentino?"

"Sim."

Ele continua a digitar. "O que você faz para eles?"

"Eu sou uma consultora têxtil." Eu sorrio. Isso parece tão legal.

"Impressionante. Você está no quarto dois-três-dois no segundo andar.” Ele desliza minha chave sobre o balcão. “Nós demos um upgrade a você para também ter um pacote de café da manhã. É servido diariamente no restaurante

do segundo andar, a partir das 6:00 da manhã. Você tem acesso total à piscina no terceiro andar, com uma academia e um spa. O concierge é vinte e quatro horas e organizaremos todas as suas transferências para você, se você ligar com antecedência. Há serviço de quarto 24 horas, disponível com um extenso menu.”

Eu sorrio brilhantemente. “Isso tudo parece ótimo. Poderiam me trazer uma cafeteira, café e suprimentos de chá para o meu quarto?”

"Claro, eu vou pedir isso agora." Ele digita algo em seu computador. "Sua bagagem estará pronta em breve e, se precisar de alguma coisa, disque nove."

"OK."

"Aproveite sua estadia em Milão, senhorita Reynolds."

Eu sorrio amplamente. "Obrigada." Subo ao segundo andar e desço o amplo corredor até chegar ao meu quarto. Eu entro e minha respiração trava.

O quarto é enorme, cheio de móveis antigos, lustres e obras de arte deslumbrantes. Cortinas brancas cobrem as janelas e a vista sobre a cidade é espetacular. Há uma mesa circular feita de madeira escura e cadeiras combinando com almofadas estofadas de veludo creme. Há também um sofá grande no mesmo veludo, e o tapete é grosso e exuberante. Puta merda, a cama. É redonda, king size e tem uma cobertura de rede branca sobre ela.

Que diabos? Uma cama king size redonda? Agora eu já vi tudo oficialmente. Eu olho em volta com admiração. Este lugar é incrível. É como um conto de fadas.

Há uma batida na porta e corro para abri-la. “Sua cafeteira, café e suprimentos de chá.” O funcionário sorri.

"Sim, por favor, entre." Abro a porta e observo enquanto ele as coloca na pequena área da cozinha. "Isso vai ser tudo?"

Há outra batida na porta.

"Sim, obrigada," eu digo enquanto abro a porta. Outro carregador chega com minha bagagem.

"Sua bagagem."

"Sim, basta colocar aqui."

Ele carrega minha mala e eu dou uma gorjeta aos dois. "Obrigada." Eles me deixam sozinha.

Olho em volta do meu quarto com um sorriso largo no rosto. Eu rapidamente mando uma mensagem para minha mãe.

Cheguei em segurança.

Te ligo amanhã.

Amo você

Xoxo

Vou fazer uma xícara de chá, guardar minhas roupas e depois vou dormir.

Começo a trabalhar na Valentino em dois dias.

Puta merda, isso é real?

****

Subo a rua até chegar ao grande e velho prédio de pedra. O icônico V fica em cima da porta e sinto meu estômago vibrar com ansiedade.

Meu primeiro dia de trabalho.

É isso.

Eu estou usando minhas roupas práticas, mas elegantes, calça preta de negócios, uma gola rolê com sapatos pretos ... todos Valentino, é claro. Meu cabelo loiro está em um rabo de cavalo baixo e minha maquiagem é natural. Não sei se já estive tão nervosa. *E se eu não puder fazer isso?*

Você pode. Cale-se.

Abaixo meus ombros, ergo a cabeça e entro com um andar poderoso.

“Olá, meu nome é Olivia Reynolds. Estou começando hoje.” Digo para a mulher de aparência gentil na recepção.

“Claro, olá. Por favor, venha.” Ela se levanta e aperta minha mão com um sorriso caloroso. "Meu nome é Maria."

"Olá." Oh, ela parece legal.

"Bem-vinda a bordo. Você vai adorar aqui. Vá para o terceiro andar e peça para ver o Fernando.”

"Ok, obrigada."

Entro no elevador e sorrio, Fernando parece tão... *italiano.*

Juro por Deus, essa coisa toda é como um sonho. A letra do Abba passa pela minha mente.

Havia algo no ar naquela noite, as estrelas estavam brilhantes... Fernando.

As portas do elevador se abrem e eu saio para outro saguão. Está quieto e um jovem está caminhando. "Posso ajudar?"

Aperto minha bolsa com força. “Meu nome é Olivia Reynolds. Estou começando hoje.”

"Oh, você precisará ver o Fernando." Ele olha em volta. "Eu vou encontrá-lo." Ele sorri e aperta minha mão. “Eu sou Jason. Estou no estágio aqui em marketing.”

"Prazer em conhecê-lo." Eu sorrio. Jason é muito mais jovem que eu e é americano, embora possa ser canadense. Não tenho muita certeza do sotaque. Ele é fofo e tem cabelos cacheados castanhos claros e grandes olhos castanhos. Ele parece um garoto direto do High School Musical.

Eu o assisto desaparecer pelo corredor.

Meus nervos borbulham no meu estômago.

"Olivia," ouço alguém chamar.

Eu me viro e vejo um homem correndo em minha direção. "Prazer em conhecê-la. Sou Fernando, gerente de Recursos Humanos.” Ele aperta minha mão. “Estamos tão felizes que você está aqui. Espero que tenha gostado do seu hotel.”

O inglês dele é bom. Eu posso entender facilmente o que ele está dizendo. Eu sorrio aliviada. Ufa, isso poderia ter sido complicado.

Fernando é baixo, um pouco acima do peso, careca e tem cerca de cinquenta anos, mas ele parece legal e acolhedor.

"Sim, estou animada por começar." Sorrio nervosamente.

“Venha, siga-me, e eu vou te mostrar o lugar. Você está no design.”

Eu o sigo enquanto ele me leva pelo longo corredor e abre uma porta dupla que revela uma grande sala de armazenamento. Mesas enormes estão no meio, e

algumas pessoas estão espalhadas em mesas e computadores.

"Pessoal, essa é Olivia Reynolds," ele fala. “Ela é da Austrália e está substituindo Seraphina. Façam sua missão em virem e se apresentarem a ela hoje.”

"Olá!" Todos eles dizem quando me olham de cima a baixo.

Aperto minha bolsa enquanto sinto seus olhos em mim. Eita.

Ele me leva escada abaixo. "O design e os materiais estão no andar mais baixo, mas é mais fácil subir as escadas entre esses dois andares."

"Ah, tudo bem." Chegamos ao fundo e meus olhos se arregalam. Puta merda, esse é o sonho de qualquer graduado em design. As mesmas mesas grandes que estão no andar de cima estão no meio, mas também há enormes estantes de madeira com rolos e rolos de tecido. Manequins estão por toda parte com vestidos e amostras afixados neles. Penas, lantejoulas, botões e... meus olhos não conseguem entender tudo enquanto olho a magia desta sala.

Couro - rolos e rolos de couro em todas as cores do arco-íris. Puta merda!

"Seraphina." Ele olha em volta. "Onde ela está?"

Ela aparece e seu rosto se ilumina. "Olá, Olivia", ela diz com um forte sotaque enquanto aperta minha mão. Sinto-me murchar sob o olhar dela. Seraphina é linda, com longos cabelos escuros com estilo perfeito. Ela tem um corpo bonito e curvilíneo e estrutura óssea perfeita. Ela é o epítome da beleza italiana. Ela está usando uma saia de couro apertada que fica logo abaixo do joelho e uma blusa de seda vermelho escura com salto alto. Parece que ela vai a um casamento ou algo assim, toda estilosa e glamourosa.

Ugh, por que eu usei isso? Sinto o sangue escorrer do meu rosto. Eu pareço com sua mãe cafona.

"Seraphina está se transferindo para nossos escritórios em Roma para poder ficar com o noivo," diz Fernando enquanto pega a mão dela e me mostra sua enorme pedra.

Ela finge vergonha. “Fernando. Comporte-se.” Ela ri. "Você é tão aparecido."

"Ah." Eu sorrio sem jeito. "É adorável."

O noivo dela mora em Roma?

Não, não seja estúpida. Por que tudo sobre Roma tem que ser sobre ele?

Ele não é o único homem em Roma, Olivia, sua idiota.

"Ótimo," eu empurro. "Emocionante."

“Você trabalhará com Seraphina durante a semana. Ela mostrará a você o local e lhe dará uma ideia da posição. Depois, na próxima semana, você começará a treinar com um de nossos instrutores por uma semana. Em duas semanas, você assumirá o papel,” explica Fernando.

"OK."

"Venha por aqui." Seraphina sorri. "Eu vou te mostrar seu novo escritório."

"Ótimo." Sorrio enquanto a sigo, mas não me sinto ótima. Sinto-me praticamente insatisfeita. Ela é linda, elegante e está se mudando para começar uma vida com seu noivo, enquanto eu não consigo nem a coragem de me colocar em um aplicativo de namoro.

Eu realmente preciso sair dessa *vibe* de namoro. Está ficando ridículo.

Ela abre a porta do escritório e meus olhos se arregalam.

A sala tem enormes sofás de veludo cor de vinho, uma mesa preta e uma

cadeira de escritório preta em couro. Há enormes imagens emolduradas de modelos na passarela com roupas exóticas nas paredes.

"Bella, hein?" Ela sorri, sentindo minha admiração.

"Sim, linda." Meus olhos percorrem a sala.

Há uma breve batida na porta antes que um homem entre. "Olá. Você deve ser a Olivia?" Ele diz.

"Sim." Eu sorrio sem jeito porque ele é o homem mais lindo que eu já vi há *muito* tempo. Ele é bonito na verdade. Há um tom dourado nos cabelos grossos, e ele tem grandes olhos castanhos. Ele é bem construído e um pouco mais velho. Eu diria completa e totalmente gay também, caramba. Por que os gays recebem a nata da safra?

Ele entra no escritório e aperta minha mão. "Eu queria me apresentar a você. Meu nome é Giorgio."

"Olá." Eu aperto a mão dele. Ele está vestindo um terno azul marinho e uma camisa rosa. Os dois primeiros botões de sua camisa estão desfeitos, e posso ver uma dispersão de seus cabelos escuros no peito. Bem, isso é um pouco sexy para o escritório. *Muito Valentino,* eu me lembro.

O rosto de Seraphina cai de surpresa. "Giorgio," diz ela. "É bom te ver."

"Tudo pronto para a mudança?" Ele pergunta a ela.

"Sim, estou ansiosa por isso."

Os olhos de Giorgio vêm até mim. "Então, você é Olivia Reynolds?"

"Sim."

"Hmm." Ele sorri enquanto me olha de cima a baixo como se estivesse

fazendo uma avaliação interna, e eu me sinto corar sob seu olhar.

“Precisamos tomar café na próxima semana, Olivia. Eu adoraria conhecer você.”

"Claro." Eu sorrio. "Isso seria bom."

Uma carranca cruza o rosto de Seraphina enquanto ela olha entre nós.

"Ok, tenho que correr." Ele sorri. “Feliz que você esteja aqui, Olivia. Boa sorte com a mudança, Seraphina.” Ele desaparece pela porta.

Seraphina o observa e depois volta sua atenção para mim. "Você já o conhecia?" Ela pergunta.

"Não."

"Huh." Ela balança a cabeça e cai em sua cadeira atrás da sua mesa.

"O quê?" Eu pergunto.

"Você sabe quem ele é?"

"Quem, Giorgio?" Eu franzo a testa. "Nenhuma ideia."

“Ele é o CEO. Ele nunca esteve no meu escritório antes em sua vida. Estou surpresa que ele sabia o meu nome.”

"Sério? Isso é estranho?"

"Muito." Seraphina encolhe os ombros. “Oh, bem, ótimo para você, eu acho. Onde estávamos?” Ela pergunta.

Eu dou de ombros. "Eu me sentindo completamente sobrecarregada?"

Por que diabos o CEO da Valentino gostaria de tomar um café comigo? Sinto meus nervos tremerem só de pensar nisso. Sobre o que

conversaríamos?

Ela ri. “Você ficará bem e terá um papel muito importante na empresa. Não fique nervosa, fique animada. Esta é a oportunidade de uma vida.”

Inspiro profundamente quando o desafio começa a acender meu fogo.

"Os designers da Valentino são um pesadelo para trabalhar," diz ela. Meu semblante cai. "Mas eu vou trabalhar com você de Roma, então te ajudarei a lidar com eles."

Eu sorrio, agradecida por ela, honestamente. "Isso parece ótimo."

Ela puxa uma cadeira. "Agora, vamos ao trabalho." Ela pensa por um momento. "Há muito o que aprender, nem sei por onde começar."

"O início?"

"Sim". Ela sorri. "Vamos começar por aí."

***

Eu assisto o vapor flutuar até o teto em baforadas. Está quente, nublado e estou molhada de suor. Estou na sauna do hotel, enrolada em uma toalha branca e deitada de costas, olhando para o teto enquanto avalio minha vida.

Eu me mudei para a Itália porque precisava urgentemente de uma mudança.

Mas eu realmente pensei que um novo emprego e um novo país mudariam meus velhos hábitos? Porque não tem sido assim até agora.

Estou em Milão há quase uma semana. Estou trabalhando duro e estou

ansiosa pelo desafio da carreira, mas não saí à noite nenhuma vez. Não que me perguntem, eu acho. Aquele velho ditado volta para mim.

Se você sempre faz o que sempre fez, sempre estará onde sempre esteve.

Algo precisa mudar na minha vida. Eu preciso mudar. Estou do outro lado do mundo e estou vivendo da mesma maneira que estava em casa ... sozinha.

No fundo, eu sei qual é a resposta, mas tudo parece tão desesperado.

Quem eu estou enganando? Estou desesperada.

Eu tenho vinte e nove e não transo desde aquele idiota em Roma. Ele me afastou dos homens por toda a vida. Ou isso ou o pau dele era tão bom que me satisfez até agora. Definitivamente, foi um truque que eu preciso esquecer. Eu exalo pesadamente, irritada comigo mesma por ser assim.

Foda-se.

Sento-me com pressa e saio da sauna.

Eu estou indo fazer isso. Vou fazer o que todo mundo faz para conhecer pessoas hoje em dia.

Eu vou me juntar ao Tinder.

Se nada mais der, a não ser um ótimo sexo, é muito mais do que estou conseguindo agora. Mesmo o sexo médio é melhor do que não fazer sexo.

Dane-se esses malditos altos ideais que tenho. Onde eles me levaram até agora?

Solitária e miserável.

Procuro na minha bolsa, encontro meu telefone e, antes que eu tenha tempo para pensar, eu faço o download do aplicativo. Observo o mostrador clicar

ao redor enquanto ele é baixado. A operação *Encontrar Pessoas* está em andamento.

Puta merda, aqui vamos nós.

***

Tomo meu café e sorrio para o meu telefone. Eu tenho que admitir que este aplicativo Tinder é divertido e ótimo para o ego. Estou recebendo muitos cliques, embora isso possa ser totalmente porque os homens clicam qualquer coisa com um pulso. Eu tenho uma foto minha por trás e coloquei meu nome como Olly Reynard. Dessa forma, eu não estou muito em evidência. Eu falei com esse cara há uma semana. A foto dele é meio quente, e ele parece legal, embora um pouco insistente. Ele quer se encontrar no sábado à noite em um bar, mas parece tão estranho.

Eu realmente poderia me fazer ir a um restaurante para encontrar um estranho? Do que diabos vamos conversar? Conversar com alguém por mensagens é tão diferente de sentar e jantar com eles. Sua mensagem chega. Esta é a décima vez que ele pergunta.

Então, vamos nos encontrar neste fim de semana?

Eu fecho meus olhos.

Se você sempre faz o que sempre fez, sempre estará onde sempre esteve.

É isso. Assuma e seja corajosa ou saia dessa porra de aplicativo. Não posso falar com alguém e nunca ter a coragem de conhecê-lo. Talvez se nos encontrarmos em um restaurante e ir devagar ...

Abro os olhos e escrevo de volta.

Sim está bem. Podemos nos encontrar em um restaurante?

Eu aperto enviar. Uma resposta retorna.

Vou ver qual restaurante e já te respondo de volta.

Meu estômago revira. Eu já me arrependo disso. Merda, merda, merda, merda. Eu respondo

OK.

xo

****

"Olá." Eu sorrio.

"Oh meu Deus, o que você vai vestir para o seu encontro?" Natalie pergunta ao telefone.

Eu fecho meus olhos. "Oh, por favor, não fale sobre isso." Eu suspiro. "Estou a cinco minutos de cancelar a coisa toda."

"Você vai ficar bem. Eu vou a um encontro do Tinder toda semana.” ela zomba. "Por que você está agindo como uma criancinha sobre isso?”

"Homens que estão no Tinder só querem sexo," eu sussurro.

"E seu ponto é?"

"Eu não quero *apenas* sexo."

“Oh, foda-se, você precisa transar .... Sua vagina está fechando a cada hora.”

Eu rio. "Isso é verdade."

“Você não precisa dormir com ele, apenas conhecê-lo. Converse e veja se você sente alguma química. Caso contrário, envie uma mensagem de texto e eu ligo para você com um plano de saída de emergência.”

"Sim." Meus olhos se arregalam. "Essa é uma ótima ideia. Um plano de saída de emergência.” Eu franzo a testa enquanto passo sobre o conceito em minha cabeça. "Espere, você tem um plano de saída de emergência?"

“Não, eu apenas digo a eles que não estou me sentindo bem e vou para casa. Eu não dou a mínima. Não lhes devo nada.”

Nat é a pessoa mais honesta que conheço. "Deus, eu odiaria namorar você."

“Eu também. Agora, vista algo sexy e tome alguns copos de vinho antes para se soltar.”

"E se eu ficar muito bêbada e acordar em sua cama com ele e seu companheiro de quarto?"

“Então estarei indo aí para te dar um high five. Já está na porra da hora de você deixar tudo isso sair”

Caio na gargalhada. "Você está falando sério?"

"Estou."

Começo a andar de um lado para o outro. Meus nervos estão dançando só de pensar em ir a esse encontro. "Ok, tenha seu telefone com você para o meu plano de saída de emergência."

"Sim."

"E se eu não gostar dele, vou apenas mandar uma mensagem para você."

"Sim."

"O que mais eu preciso fazer?"

"Você tem camisinha?"

Eu franzo a testa. "Não. Eu devo?"

“Sim, você não pode confiar nos preservativos masculinos. E se eles fizerem um buraco?”

"Por que eles fariam isso?" Eu pergunto, horrorizada.

“Eu não sei. Caso estejam propositalmente tentando espalhar suas doenças sexualmente transmissíveis ou alguma coisa assim.”

"As pessoas fazem isso?" Eu grito.

“Eu é que não quero descobrir se fazem ou não, leve os seus próprios preservativos em segurança.”

Eu coloco minha mão sobre meus olhos. "Honestamente, Nat, eu não posso fazer isso."

“Cale a boca e pare de bancar a inocente. Você já fez isso antes.”

Ele.

Sinto uma raiva borbulhar com a simples menção da existência de Rici e reviro os olhos. "Ele era diferente."

“Ele era um completo idiota, isso é o que ele era. O que você vai fazer? Ficar sentada aí na Itália de braços cruzados?”

Tenho uma visão de mim mesma fazendo as mesmas coisas patéticas quando tiver setenta anos. "Sim, você está certa." Inspiro profundamente enquanto tento me animar. "Ok, vou fazer isso."

"Bom, vá à farmácia."

***

O bom em ser corajosa é... nada. É uma merda completamente.

Eu quero correr rápido e forte através do oceano e voltar para a Austrália para escapar deste inferno do Tinder.

É sábado à noite e estou no restaurante, mas quando não encontrei o meu encontro quando cheguei, entrei no banheiro feminino para me esconder. Não posso sentar à mesa e esperar como uma desesperada. Olho o meu reflexo no espelho. Meu cabelo está preso em grandes cachos. Estou usando um vestido preto justo, com uma abertura nas costas e alças finas. Eu tenho minha maquiagem esfumaçada com meu batom vermelho. Eu pareço bem. Eu sei que estou bem.

Bem do tipo: *posso-foder-no-primeiro-encontro* do Tinder.

Olho pela porta e o vejo sentado à nossa mesa. Ele tem cabelos escuros e parece bem. Ele realmente se parece com sua foto de perfil. Ele não é repugnante, pelo menos. Isso é algo, suponho.

Eu exalo pesadamente e dou uma última olhada no espelho para me dar uma conversa de incentivo.

“Certo, vá lá fora e finja que você gosta dele. Você nunca sabe, talvez você

acabe gostando dele?”

Oh Deus, isso já é um desastre.

Saio e atravesso as mesas. Ele sorri e acena quando me vê. Ele parece impressionado quando se levanta. "Olly."

"Oi", eu respondo. "Você deve ser Franco?"

"Prazer em conhecê-la." Ele beija minha bochecha, e eu caio nervosamente na minha cadeira. O garçom chega. "Posso trazer-lhe alguma coisa para beber?"

"Por favor." Caramba, eu preciso de tequila para me fazer passar por isso. Pego o menu de bebidas e olho para cima, e depois paraliso de imediato. Sinto o sangue escorrer do meu rosto.

Mas. Que. Porra?

Mandíbula esculpida, olhos escuros e cabelos encaracolados? Eu conheceria esse rosto em qualquer lugar.

Enrico Ferrara está sentado a uma mesa atrás.

10

Olivia

Eu rapidamente coloco o menu na frente do meu rosto para que eu possa me esconder atrás dele.

Merda, você está brincando comigo?

"Como você está?" Franco sorri.

Olho de volta para ver Enrico profundamente conversando com um grupo de homens. Ele ri alto e eu belisco a ponta do meu nariz.

"Ótima.” eu minto. Este é o pior dia de toda a minha vida. Que diabos Rico está fazendo em Milão? Franzo a testa e finjo ler o cardápio detalhadamente, tentando ganhar algum tempo. "Uau, vocês têm uma seleção muito boa de bebidas," murmuro para o garçom enquanto suo frio.

Franco e o garçom aguardam meu pedido. Oh cara, eu não posso ficar segurando o menu por mais tempo. Isso está ficando estranho. "Vou tomar uma margarita, por favor." Entrego o cardápio. Eu deveria ter sido educada e compartilhado uma garrafa de vinho com meu encontro mas, infelizmente, a aposta acabou de aumentar. É cada um por si agora.

O garçom sai e Franco olha para mim. "É tão bom finalmente ver seu rosto, Olly."

Eu forço um sorriso. "O seu também." Olho por cima do ombro para o nível acima. Enrico está sentado no canto com um grupo de homens. Ele diz alguma coisa, e todos caem na gargalhada. *O que foi tão engraçado?* Seu cabelo

está um pouco mais longo do que quando eu estava com ele. O rosto dele ainda está...

"Você está gostando da Itália?" Franco me interrompe dos meus pensamentos.

Eu arrasto meus olhos de volta para o meu encontro. "É ótima, obrigada."

Não quero que Enrico me veja. O que eu deveria fazer? Eu deveria sair? O que eu diria?

“Estive ansioso pelo nosso encontro a semana toda.” Franco sorri.

O garçom chega com nossas bebidas. "Aqui está."

Pego o copo e imediatamente tomo um grande gole. "Você pode me trazer outro, por favor?" Eu pergunto. Franco e o garçom trocam olhares intrigados.

"Estou sedenta," murmuro no meu copo. "Ressecada, na verdade."

"Conte-me tudo sobre você," Franco pergunta sexualmente. Seus olhos se concentram em mim enquanto ele espera que eu fale.

Eu olho para ele. "Você quer saber sobre mim?" O que eu digo? Eu não transo nos primeiros encontros porque na única vez que fiz, o cara era um bastardo e , *adivinhe* ? Ele está bem ali, deixando-me procurar a rota de fuga mais próxima?

"Bem..." Enrico ri alto e eu paro. Ele tem a risada mais incrível.

Volto os olhos para Franco, merda, o que eu estava dizendo? Faço uma pausa enquanto tento me orientar. Porra, Enrico me deixa completamente exausta. "Bem, como você sabe, eu sou australiana e recentemente me mudei para Milão para um emprego." Eu tomo minha bebida. Não quero lhe contar muito, caso ele seja um serial killer ou algo assim. “Estou tendo um ótimo

momento. Por que você não me conta sobre você?”

"Ok, eu trabalho num banco..." Ele começa a falar, mas eu me afasto completamente enquanto meus olhos percorrem o homem na mesa acima de nós.

Enrico Ferrara.

Ele está vestindo um terno escuro e parece diferente. Mais... *culto* ou algo assim. Mais velho.

Mas o que diabos ele está fazendo em Milão?

Franzo a testa quando um pensamento angustiante vem à mente. Ah não. Seraphina!

Ele é o noivo de Seraphina. Claro que ele é. Ela é linda demais.

Oh Deus, este é o meu pior pesadelo.

Pego meu copo e o escuto. Olho para cima e vejo Franco franzir a testa como se estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa. Espere, ele me fez uma pergunta? Meus olhos se arregalam. "Desculpe-me?"

"Eu realmente gosto de você," ele sussurra.

O quê? Eu disse três palavras. Como você pode realmente gostar de mim? Eu finjo um sorriso. "Ótimo."

Ela agarra minha mão sobre a mesa. "Vamos direto ao assunto."

Eu olho para ele. “OK."

"Eu gosto de você, você gosta de mim…"

Tomo outro grande gole da minha bebida. Eu não estava brincando antes; eu realmente estou ressecada. Estou na beira da desidratação profunda

agora.

“Vamos jantar e ir para casa. Eu sei a maneira perfeita de nos conhecermos.”

Eu engasgo com a minha bebida. “O quê?” Eu murmuro, tossindo.

"Quero dizer, podemos apenas brincar se você quiser."

“Brincar?” Eu franzo a testa quando olho de volta para Enrico. Oh cara, esta noite está entrando nos livros de história como o pior encontro de todos os tempos. Abro o menu e olho para as opções. “Vamos comer, Franco. Eu não sou esse tipo de garota. Estou ofendida que você pense que sou.”

"Oh." Seu rosto cai. "Eu não quis ofender."

“Bem, você fez. Não vou para casa com você, então tire isso da cabeça agora.”

Tento controlar meu coração acelerado e sinto a transpiração aquecer minhas axilas.

Apenas aja com calma, pelo amor de Deus. Você pode dar o fora daqui assim que comer.

"Hmm, o que parece ser bom?" Espero ter intoxicação alimentar e ser levada em uma ambulância. Qualquer coisa é melhor que isso.

Meus olhos flutuam de volta para Rico. Suas pernas estão abertas, suas costas estão retas, e tudo nele grita homem dominante. Ele está envolvido em uma conversa, fumando um charuto enquanto bebe um pequeno copo de cristal. Eu nunca vi alguém fumar de maneira sexy antes... mas é claro que ele está. Do jeito que seus lábios envolvem o charuto, suas bochechas ficam vazias enquanto ele traga. Seus olhos estão escuros, e foda-se, ele é tão quente.

Eu o imagino encostado na cabeceira da cama nu depois de fazer sexo, fumando um charuto. Seu pênis ainda duro e latejante... pingando. Ele poderia fazer qualquer coisa parecer sexy.

Meu sangue começa a ferver quando me lembro das últimas palavras que ele falou comigo.

Você é mais problemática do que vale a pena.

Uma garçonete atraente diz algo em seu ouvido enquanto ela se inclina sobre ele. Ele lhe dá um sorriso sexy e pisca.

Huh, o que ela acabou de dizer? Ela pediu o número dele ou algo assim?

Ela vai embora e ele diz algo para os homens. Todos riem de novo.

"Eu realmente gosto de você," diz Franco. "Não fique com raiva de mim."

Olho fixamente para Franco, impassível. Não tenho atração nenhuma por esse homem. Vou ter que mandar uma mensagem para Natalie para um plano de fuga, porque isso é intolerável.

Olho de volta para a mesa de Enrico. Eu mal posso arrastar meus olhos para longe dele.

Ele está olhando lentamente ao redor do restaurante e, de repente, seus olhos encontram os meus do outro lado da sala.

Porra.

Uma carranca cruza o rosto de Enrico enquanto ele olha para mim.

Eu tiro meus olhos para longe. "Franco," eu sussurro. "Isso provavelmente não é..."

Enrico se levanta e começa a caminhar até a nossa mesa.

Franco agarra minhas mãos com força. Santa mãe de merda, me ajude.

"Você me quer, eu quero você," continua Franco.

Cale-se. Cale a boca agora, seu louco excitado.

"Olivia," Enrico late, parado em cima de nós.

Olho para ele e o sangue escorre do meu rosto. Ele está vestindo um terno azul marinho perfeitamente moldado. Seu cabelo escuro está em cachos, e seus lábios grandes estão em um tom maravilhoso de venha me foder. O bastardo tornou-se ainda mais bonito do que antes. Como isso é possível?

Ele olha para Franco e nossas mãos unidas. "Quem é você?" Ele late para ele.

"Eu sou o namorado dela," responde Franco, piscando para Enrico.

Meus olhos se arregalam.

Enrico olha para ele, e sua mandíbula se move quando ele aperta os dentes. "Afaste-se dela agora," ele rosna.

Oh, esta noite está piorando. "Ele não vai embora, você é que vai.", atiro de volta.

Enrico coloca as mãos na mesa e se inclina em minha direção. "Não me empurre, Olivia," ele assobia.

Quem esse filho da puta pensa que é? Minha raiva ferve. “Eu vou te empurrar em um minuto. Eu disse... vá... embora.” Reviro os olhos e pego minha bebida para adicionar ao teatro.

"Eu preciso falar com você lá fora... agora."

"Não. Deixe-me em paz, não quero ver você. Você está me perturbando."

Mas todos sabemos que isso não é verdade. Eu quero pular em seus braços bastardos e beijar seus lábios bastardos, e depois dar um soco na cara dele. *Bastardo de todos os bastardos.*

As sobrancelhas dele se erguem com surpresa.

Franco escolhe esse momento para falar. “Você a ouviu. Cai fora...”

Enrico se levanta, endireita as costas e olha para Franco. Ele não se mexe, não diz nada, apenas o encara. Se a morte tivesse um olhar... seria essa.

Meu coração está batendo tão forte, e isso está além de desconfortável.

"Eu disse, cai fora," repete Franco.

"Pare com isso," eu sussurro em pânico. Caramba, esse cara tem um desejo de morte? Ele está indo longe demais com a agressão. Esta é a minha batalha. Só eu tenho o direito em dizer a Enrico para ir embora.

Enrico olha para Franco enquanto enfia as mãos nos bolsos das calças do terno. "Você deve ter muito cuidado com quem diz para cair fora," ele adverte calmamente.

Engulo o nó na garganta enquanto olho entre eles.

Eu preciso apaziguar essa situação. “Enrico, volte para sua mesa. Conversaremos depois do jantar.” Ele estreita os olhos para Franco. "Por favor, Rico," eu sussurro.

Seus olhos encontram os meus. "Lá fora. Agora."

"O quê?"

Ele pega minha mão e me puxa da cadeira sem dizer outra palavra. Antes que eu perceba, estou sendo empurrada em direção à porta.

"O que você está *fazendo*?" Eu sussurro com raiva.

“Que porra você está fazendo? Lui chi è?” *Tradução: Quem é ele?*

"Fale inglês!" Eu estalo quando saímos pelas portas e entramos no hall de entrada do restaurante.

"Quem é esse?" Ele rosna.

Palavras me escapam. O que diabos eu digo?

“Chi diavolo é lui, Olivia?” *Tradução: Quem diabos é ele, Olivia?*

“Você está testando a minha paciência. Responda a minha pergunta. Quem é esse homem?” Ele late.

"Ele é meu encontro."

“*O quê?”* Eu estremeço. “Vi ammazzo entrambi con le mie fottute mani.” *Tradução: Eu mato vocês dois com minhas próprias mãos.*

A porta do restaurante se abre e Franco aparece.

Eu me viro para ele rapidamente. Eu sei que preciso me livrar dele. "Eu preciso falar com você. Lá dentro... agora.”

"Eu pensei que tinha dito para você cair fora!" Franco grita com Rico.

"Franco, pare, por favor."

Enrico se aproxima de Franco. "Tenha muito cuidado."

"Você tenha cuidado," responde Franco.

"Franco, pare com isso." Ugh, todos os homens são idiotas.

"Afaste-se dela," diz Franco enquanto empurra Enrico com força no peito.

Enrico sorri para Franco, e ele tem essa calma assustadora sobre ele. "Empurre-me de novo," ele o desafia.

Meus olhos se arregalam. "Pare com isso!"

"Continue," sussurra Enrico.

O que diabos está acontecendo aqui? "Parem com isso, seus idiotas."

“Entre no Tinder e encontre seu próprio encontro!” Franco grita.

Os olhos horrorizados de Enrico vêm até mim. "Você o conheceu no Tinder?"

Meu coração afunda.

Enrico perde o controle e se vira para Franco. Ele lhe dá um soco forte no rosto, e Franco cai no chão como uma pena.

"Oh meu Deus!" Eu me inclino para ajudar Franco. "Que diabos você está fazendo?"

As narinas de Enrico se alargam quando ele olha para mim. Acho que nunca vi alguém parecer tão bravo. “Ti porto fino a qui e ti trovo con qualcun altro? Che diavolo sta succedendo? ” *Tradução: Eu te trago até aqui e encontro você com outra pessoa? O que diabos está acontecendo?*

"O que você está dizendo?" Eu choro. "Eu não te entendo."

"Todo esse tempo," ele sussurra, quase para si mesmo. Ele balança a cabeça com nojo enquanto seus olhos furiosos seguram os meus. "E agora eu descobri que você é apenas mais uma prostituta do Tinder."

Meu semblante cai.

Ele se vira e sai do hall de entrada e passa pela porta da frente, saindo do

lado de fora.

A porta bate quando se fecha. Eu o assisto sair, em choque. O que diabos aconteceu?

A porta do restaurante se abre rapidamente e o primo de Franco aparece. "O que diabos você está fazendo?" Ele sussurra com raiva enquanto olha pela porta de vidro para ver se Enrico foi embora. "Você está tentando se matar?"

"Ele foi um idiota," Franco bufa.

"Você sabe quem é aquele?"

"Quem?"

"Aquele é Enrico Ferrara."

"E o que isso significa?"

"O maior chefe do crime de toda a Itália."

O rosto de Franco murcha. "*Era* ele?"

"O quê?" Eu zombo. "Isso é ridículo. Enrico é um policial."

Vinnie fecha a jaqueta de Franco e o arruma. "Eu não sei o que ele lhe disse, senhora, mas o antigo namorado da minha irmã costumava ser um motorista para eles."

"O quê? Isso não é verdade, é loucura." Saio pela porta da frente e olho para cima e para baixo na rua escura. Está vazia e não há visão de Enrico.

"Eu vou embora," digo a eles antes de levantar a mão e um táxi parar.

"Eu ligo para você," Franco diz.

"Por favor, não." Eu bato a porta. "Prefiro ficar solteira."

Meu coração está batendo forte no peito quando o táxi começa a se afastar. Vergonha e adrenalina estão bombeando pelo meu corpo.

Quem diabos Enrico Ferrara pensa que é?

***

É engraçado que quanto mais você diz a si mesma para não pensar em algo, mais sua mente se fixa nisso.

Andei repetindo as coisas que Enrico disse no sábado à noite.

Você é apenas mais uma prostituta do Tinder.

Cinco palavras que me cortaram até os ossos.

A pior parte é que é verdade.

Eu nunca fui feita para namorar um estranho. Como eu poderia pensar que eu era?

Eu continuo vendo o puro desgosto em seu rosto. A maneira como ele saiu e deixou seus amigos sem voltar. Não dormi a noite toda por pensar naquele olhar em seu rosto. Isso vai me assombrar para sempre.

Estou tão chateada hoje e sei que é estúpido. Por que diabos eu deixaria um idiota me chatear tanto? Eu não o conheço e ele não me conhece. O que importa a opinião dele, afinal?

Eu odeio isso.

"Então, estamos quase terminando," diz Seraphina, interrompendo meus

pensamentos enquanto olha em volta do escritório. Ela está usando um vestido cor de ameixa de lã e botas pretas até os joelhos. Ela está canalizando Sophia Loren hoje. “O que mais você quer saber? Esqueci de lhe contar alguma coisa?”

Eu expiro. "Seraphina, eu posso fazer esse trabalho?" Eu sussurro. “Estou tão nervosa com isso. E se eu estragar tudo?”

Ela sorri para mim e pega minhas mãos nas dela. “Ouça-me, Olivia. Você vai ser maravilhosa nisso. Você sabe o que está fazendo, eu tenho observado você.”

Seraphina tem sido uma grande surpresa. Ela é inteligente, gentil e solidária, nada parecida com a bonequinha sexual em que eu a tinha identificado.

"Eu gostaria que você não estivesse indo embora." Suspiro. "Você é a única pessoa que eu gosto por aqui."

Ela ri quando começa a arrumar sua mesa. “Eu sei, mas o amor me chama.”

Eu a observo por um momento, me perguntando se é ele. O noivo dela é Enrico? Aposto que é. Aposto que é uma estranha coincidência que foi enviada para testar minha sanidade. Por que ele não se apaixonaria loucamente por ela? Ela é maravilhosa.

Apenas pergunte a ela. "Qual é o nome do seu noivo?"

“Você o encontrará em um minuto. Ele está me pegando no andar de baixo.”

Eu a encaro. “Ele está vindo... aqui?”

"Sim, então pegue essa caixa e leve-a para mim."

Estou tonta. "Sério?"

“Sim, com certeza. Todo mundo já foi embora. Vamos.” Ela sorri enquanto dá uma última olhada ao redor.

Pego uma de suas caixas com meu coração batendo forte no peito. Eu não quero vê-lo. Não quero vê-lo com ela.

Entramos no elevador, e ela sorri e fala, enquanto eu a encaro, paralisada pelo medo.

Por favor, não seja ele, por favor, não seja ele, eu começo a cantar na minha cabeça.

As portas se abrem e entramos no saguão. Meu coração afunda. Dois homens estão de costas para nós.

Eu sigo Seraphina até eles, e então ela se vira para mim. "Olivia, este é Johnathan, meu noivo, e seu irmão Marcus."

Eu olho para Marcus e ele sorri e aperta minha mão. “Olá, Olivia.”

“Oi.” Eu sorrio agradecida enquanto ele pega a caixa de mim.

Não é ele.

Seraphina beija minha bochecha. "Boa sorte, eu ligo para você segunda de manhã."

"OK."

"Adeus!" Eles dizem e Seraphina, seu noivo, e seu irmão desaparecem pelas portas da frente.

Eu caio contra a parede. Graças a Deus.

***

"Olivia!" Viro-me para ver Giorgio, meu chefe. Ele está vestindo calças pretas de negócios e uma camisa creme com os poucos botões desfeitos no topo. Seu cabelo cor de mel está perfeitamente penteado. Ele é realmente adorável.

"Oh, olá." Eu sorrio.

Ele tem sua maleta com ele. "Que tal pegarmos um copo de vinho?"

"O que... agora?" Eu franzo a testa.

“Por que não? Você tem outros planos?”

"Não." Eu o encaro por um momento. Por que ele está sendo tão amigável? Seraphina disse que isso é muito incomum para ele. "Sim, ok, claro." Eu dou de ombros. "Por que não?"

Ele estende o braço e eu a encaro por um momento. Ele está me convidando para um encontro?

"Oh, querida." Ele zomba, como se estivesse lendo minha mente. Ele pega minha mão e a coloca no braço. “Você é o sexo errado para mim. Isso é completamente platônico.”

Eu sorrio, envergonhada por ele ter visto o medo no meu rosto. “Graças a Deus por isso. Eu tive minha cota de encontros ruins nesta semana.”

Ele ri e saímos para a rua com a mão no braço dele. "Então, me diga... como você está se adaptando?"

“Bem. Vai demorar um pouco para me acostumar com tudo.”

Ele gesticula para um bar e entramos. “Todo mundo está sendo bom com você no trabalho?”

"Uh-huh." Eu sorrio, mesmo que a cadela Rosalie na recepção seja uma porca rude.

"Vamos apenas sentar no bar?"

"Ok." Eu sorrio enquanto vamos nos sentar lá.

"O que você gostaria de beber?"

"Talvez algum Prosecco?"

"Ótima escolha. Podemos tomar dois copos de Prosecco, por favor? Vorremmo anche degli antipasti, per favor,” ele diz ao barman. *Tradução: Teremos algumas entradas também, por favor.*

"Como é o seu hotel?" Giorgio se vira para mim.

"Ótimo." Olho ao redor do belo bar. Está escuro e melancólico, e vou ter que lembrar de voltar a este lugar. "Vou começar a procurar um apartamento neste fim de semana."

Ele descansa o queixo na mão e sorri para mim.

"O quê?" Eu sorrio.

"Você já esteve na Itália antes?"

"Sim, Roma e a costa de Amalfi."

"Quando foi isso?"

"Dois anos atrás."

Nossos copos de Prosecco são colocados na nossa frente. "Dois anos. Faz

muito tempo.”

Tenho a sensação de que ele está me fazendo essas perguntas por um motivo. "Por que pergunta?"

Ele bebe seu vinho. “Sem razão. Apenas curioso.”

"Você mora por aqui?"

"Em Milão. Sou originário da Sicília, mas estou aqui há dez anos.”

"Oh." Eu tomo meu vinho e sorrio. "Hmm, isso está bom."

"Está," ele murmura, distraído. "Você tem um namorado?"

"Não."

"Você gosta de homens italianos?"

Estremeço contra o meu copo. "Talvez."

"Você conheceu alguém da última vez que esteve na Itália?"

Eu rio com sua vontade de obter informações. "Eu conheci, na verdade."

Ele se inclina para frente. "E?"

"Foi apenas uma coisa de fim de semana."

"Você teve notícias dele novamente?"

“Não e eu não quero. Ele é um idiota total.”

"Sério?" Seus olhos dançam com prazer. "Por quê?"

Balanço a cabeça. Não vou contar essa história para ele. "Ele era apenas um imbecil possessivo."

Ele sorri contra o copo, claramente encantado. “Que maravilhoso. Você simplesmente não ama quando todos são possessivos?”

Eu rio. "Na verdade não."

"Você acha que o verá novamente?"

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Engraçado você dizer isso. Encontrei-o ontem à noite.”

Os olhos dele se arregalam. “Aqui? Em Milão?”

“Sim.”

"O que aconteceu? Conte-me tudo."

“Você parece muito interessado na minha vida amorosa. Vamos conversar sobre a sua.”

"A minha é chata." Ele bufa. “Estou com o mesmo homem há dez anos. Eu prefiro viver indiretamente através dos meus amigos.”

Eu rio. “Bem, eu estava em um encontro com outra pessoa, e ele me viu. Ele andou até nós e causou uma cena.”

Ele senta e ri alto. “Você estava em um encontro com outra pessoa? Oh, isso não tem preço.”

“Enfim, isso é tudo. Não há mais nada a dizer.”

"Bem, quem sabe quando você o verá novamente?" Ele me dá uma piscadela atrevida.

"Nunca, eu espero." Apenas o pensamento desse bastardo faz meu sangue ferver.

Ele levanta o copo no ar. “Oh, eu gosto de você, Olivia. Precisamos de um brinde.”

“A que estamos brindando?” Eu levanto meu copo e sorrio.

"Por deixar os homens com ciúmes."

Eu rio alto. Na verdade, é um brinde muito bom. "Por deixar os homens com ciúmes.”

11

Olivia

Sorrio enquanto escrevo o texto e clico em enviar.

Estou denunciando você ao departamento de Recursos Humanos por ser uma má influência.

Eu estou destruída.

De quem foi a ideia brilhante de beber quatro garrafas de Prosecco na segunda-feira à noite?

Não sei o que diabos aconteceu ontem à noite, mas saí do trabalho pensando que estava vindo direto para casa e, de alguma forma, cheguei em casa seis horas depois, bêbada e desordenada. Giorgio é hilário, e seu namorado Angelo que acabou vindo nos encontrar para jantar. Ele é adorável também.

Eu me diverti ontem à noite, a mais divertida desde que estive aqui, mas há um pequeno problema.

Pela minha vida, não consigo parar de pensar em Rico Ferrara.

Está me corroendo por dentro. A coisa toda está me corroendo. Ele é o maior imbecil do mundo.

Depois da maneira como ele me tratou na delegacia, ele tem a coragem de *me* julgar por ter um encontro no Tinder. Quero dizer, quem diabos esse cara pensa que é? Quem morreu e o fez Deus? Quanto mais penso nisso, mais irritada fico. No começo, fiquei em choque, mas agora não consigo acreditar.

Ele marcha até a minha mesa, me arrasta para fora e depois me chama de prostituta.

Mas que merda eu estava pensando em ficar parada lá e ouvindo aquilo? Por que não dei um soco na cara dele ou algo muito mais gratificante?

Continuo ouvindo minha patética voz chorona dizendo: *Vá embora*.

Droga, eu deveria ter marchado e chutado o mais forte que poderia em sua canela bastarda. Ninguém é tão bonito que consegue se safar em tratar as pessoas da maneira que ele me tratou.

Ninguém.

Meu telefone emite um sinal sonoro.

Por favor, notifique o RH.

Espero que eles me tirem do meu sofrimento.

Passando. Mal. 'Pra'. Caralho.

G

Eu rio. Bom. Fico feliz que ele também esteja mal.

Tomo meu chá enquanto digito duas palavras no Google.

Enrico Ferrara

Aquele cara disse que ele era um chefe do crime.

Eu estava tão abalada na outra noite que deixei esse detalhe importante fora do meu processo de pensamento. O que exatamente o primo de Franco quis dizer com isso? Poderia ser verdade, Enrico poderia realmente ser um chefe do crime? A noção toda parece ridícula. Ele é policial, e eu sei que ele é mesmo

porque eu o vi na delegacia.

Mas depois penso em como sua família é rica.

Os resultados da pesquisa aparecem e eu continuo lendo.

Enrico Giuliano Ferrara

CEO FERRARA HOLDINGS.

Enrico Ferrara é um empresário italiano com 34 anos. Ele assumiu o cargo de CEO da Ferrara Holdings após a morte do seu pai Giuliano e avô Stefano Ferrara, que morreu em um trágico acidente de automóvel em Roma.

Conhecido por sua boa aparência, intelecto afiado e estilo de vida Playboy, ele se tornou um dos homens mais poderosos da Europa, com ativos da empresa atualmente avaliados em dezessete bilhões de euros.

Que porra é essa?

Seu pai morreu em um acidente de carro? Quando?

Eu deslizo as informações, até chegar a uma linha que se destaca.

Por gerações, sabe-se que a família Ferrara tem raízes profundas nos mafiosos, embora nenhuma acusação criminal tenha sido feita e nenhuma testemunha tenha sido apresentada. A família Ferrara é um enigma e tem sido uma fonte constante de insinuações e fofocas há séculos. Nada, no entanto, jamais foi provado. Talvez sejam apenas homens de negócios astutos e, juntamente com seu sucesso, vieram acusações falsas.

Caio de volta na minha cadeira. O quê?

Eu dou um Google novamente.

O que é mafioso?

Substantivo, substantivo plural. Mafiosi

Um membro da máfia ou organização similar

organização criminosa.

Meus olhos se arregalam. A máfia! Ele está na porra da máfia?

Eu fecho meu computador. Isso é ridículo.

Isto não é um romance policial, Olivia, sua idiota.

Eu bato meus dedos na mesa por um momento. Pego meu chá e tomo um gole com a mão trêmula. Tenho a visão de Rico segurando uma arma enquanto alguém se ajoelha e implora por sua misericórdia. Eu vejo cabeças de cavalos em camas, assassinatos, drogas, matança, morte e ...

Não consigo imaginar o Rico Ferrara que conheci envolvido em nada disso.

Mas eu realmente não o conheço. Eu nunca conheci. Ele já provou isso para mim.

Oh merda, eu realmente preciso saber mais. Abro meu computador novamente e digito:

O que é a máfia italiana no século XX?

Inclino-me para a frente enquanto leio.

A Máfia é um grupo de homens com lealdade a uma família. Na Itália, havia quatro famílias mafiosas que datam de centenas de anos, embora todo o território tenha sido reivindicado pela família Ferrara. Eles têm braços em sindicatos e muitas empresas legítimas, incluindo construção, fabricação de carros esportivos, estádios de futebol, restaurantes, boates e fortes laços na

indústria de vestuário de Milão. Eles obtiveram lucros enormes através de propinas e extorsões de proteção.

Sento e olho para a tela do meu computador, chocada demais para reagir. Eu leio essa linha novamente.

Embora todo o território tenha sido reivindicado pela família Ferrara.

Puta merda, talvez seja mesmo verdade?

Eu fecho meu computador com nojo.

Rico Ferrara não é apenas um idiota agora. Ele é um péssimo idiota, com criminosos que juram lealdade a ele.

É isso, estou esquecendo que já o conheci. Ao contrário das quinhentas vezes que tentei esquecê-lo antes, desta vez realmente irei.

Levanto-me e começo a procurar minhas roupas de ginástica. Eu só queria ter a chance de dizer a ele o que penso dele.

***

Duas horas depois, eu ando em direção à academia com uma sensação de pavor pairando sobre mim. Não sei por que, mas toda vez que entro em uma nova academia é como a primeira vez que estive em uma.

Demorei um pouco para encontrar esta. Não é a mais barata nem nada, mas acabou que era perto do meu trabalho. Eu pensei que isso seria bom, porque quando eu me mudar para o meu apartamento, eu sempre estarei nesta área todos os dias por causa do meu trabalho.

Atravesso a porta vermelha no térreo e subo as escadas. Chego ao topo e atravesso as grandes portas duplas de vidro e olho em volta. Uau, sou agradavelmente surpreendida. É arejado e claro, com grandes janelas de vidro de um lado. Possui seis fileiras de aparelhos para exercícios aeróbicos e um grande ringue de boxe. À esquerda estão todas as máquinas de musculação. Telas de plasma enormes estão por toda parte com a reprodução de vídeos musicais.

Eu sorrio. Este lugar é bem legal, na verdade. Vou até a recepção, onde uma garota está de joelhos arrumando algumas coisas no chão.

"Olá."

Ela olha para cima, surpresa ao me ver. "Oi. Desculpe, eu não vi você.” Ela é inglesa e tem um sotaque maravilhoso de Geordie. Ela tem cabelos escuros e pele oliva. Eu assumi que ela era italiana.

"Tudo bem." Eu sorrio. "Imagino que muitas pessoas não vão à academia às 14:00 de domingo."

"Sim." Ela ri enquanto se levanta. "Eu sou Anna." Ela estende a mão para apertar a minha.

“Eu sou Olivia. Prazer em conhecê-la."

"Você quer dar uma olhada?" Ela aponta para as máquinas de cárdio.

"Sim, por favor. Acabei de me mudar para cá.”

"Você é da Nova Zelândia?"

"Não, australiana."

"Ahh, como você está se adaptando?" Ela sorri. "Em Milão, eu quero dizer."

"Bem." Eu dou de ombros. "Acho a barreira do idioma um pouco mais difícil do que eu pensava."

“Sim, achei muito difícil me adaptar no começo. Demorei seis meses para me sentir em casa. Eu me mudei para cá há três anos. Meu noivo é italiano. Nós nos conhecemos em uma excursão da Contiki na Alemanha. ”

"Oh." Eu sorrio. "Isso é adorável."

"Na verdade não. Ele é um idiota.” Ela revira os olhos. “Estou de folga dele hoje. Ele chegou se arrastando às quatro da manhã. Ele tem sorte de não ter acordado com um saco plástico na cabeça. Idiota estúpido.”

Eu rio. Eu gosto desta menina.

“Você vai gostar dessa academia, é muito multicultural. É de propriedade de um casal inglês. Parece ter muitos membros estrangeiros e também italianos. Não é intencional, acho que é apenas a localização central.”

"Parece bom."

“A primeira sessão é gratuita. Você quer se exercitar hoje, e então eu posso lhe mostrar as taxas e mensalidades no final?”

"Sim, por favor."

Ela aponta para a esteira e eu subo. Ela aperta os botões e inicia.

"Não muito rápido," eu a aviso. "É provável que eu morra de um ataque cardíaco, sou tão inapta.”

"Pelo menos você não trabalha aqui." Ela bufa. "Eu não tenho nenhuma boa desculpa."

***

Uma cabeça aparece em torno da porta do meu escritório. "Olivia, você teria tempo de ir buscar algo para mim?" Pergunta Tara da equipe de design. “Você pode pegar o carro da empresa. É apenas do outro lado da cidade. Estou realmente atolada, e precisamos desta amostra para uma reunião às quatro.”

"Sim, claro." Giro na minha cadeira em direção a ela. "O que você precisa?"

"Há uma empresa de lavanderia a seco que está testando uma lavagem a seco em um novo tecido que estamos pensando em usar na próxima temporada."

“OK. Então, é apenas um pedaço de tecido que vou pegar?”

“Não, nós fizemos um vestido bem básico. Nós apenas queremos ver como ele lava e se desgasta. Vou mandar uma mensagem com o endereço.”

"Beleza."

Ela me passa as chaves do carro. "Você tem uma licença aqui, certo?"

Eu pego as chaves. “Eu tenho uma licença internacional. Como vou dirigir com isso é outra história.”

Ela ri. “Apenas não bata, e não tenha pressa. Contanto que eu tenha o vestido às quatro.”

"Vou almoçar em breve, de qualquer maneira, então vou buscá-lo enquanto estiver fora."

Meu telefone emite um bipe com o endereço. "Addio."

"Addio." Abro a mensagem e leio o endereço. Hmm, parece familiar. Eu olho para o endereço em minha frente. Onde eu já vi isso antes?

Torre 1, 365 Amaro Ave: Quarto Andar.

Centro Direzionale di Milano

Eu dou de ombros. O que importa? Pego minha bolsa e saio pela recepção. Vou almoçar naquele lado da cidade, algo diferente. Meu telefone toca e o nome Natalie ilumina minha tela.

"Olá." Eu sorrio enquanto pego o elevador até o estacionamento subterrâneo.

"Oh meu Deus. Diga que me ama."

"Eu te amo."

"Ah!" Ela grita. "Eu fiz isso."

"Você fez o quê?" Eu ando pelas portas do elevador e olho em volta. É assustador aqui em baixo. Sombrio. Procuro a vaga designada e finalmente a localizo do outro lado.

"Estou indo para Milão."

Eu congelo no local. "O quê?"

“Eu me demiti do meu trabalho. Eu tenho um visto de trabalho de seis meses.”

Meus olhos se arregalam. “Você está falando sério?” Nós conversamos sobre ela vir para cá por meses, mas ela não conseguia se ajustar.

"Sim! Mas não se preocupe, eu vou conseguir meu próprio apartamento.”

Fecho os olhos e rio alto. Nat e eu tentamos viver juntas uma vez antes, e não correu bem. Eu não aguentava seus casos de uma noite e não sabia quem estava vindo para o café da manhã, e ela não aguentava as minhas queixas. "Graças a Deus. Quando você chega aqui?”

“Ainda não reservei um voo. Meu pedido de visto chegou apenas uma hora atrás.”

"E você já se demitiu?" Eu suspiro.

“Foda-se, sim. Estou dando o fora daqui.”

Eu rio de novo. "Eu estou tão animada.”

"Eu também!" Ela grita. “Ok, eu tenho que ir. Eu tenho um milhão de coisas para organizar. Eu te ligo mais tarde.”

"Tchau."

O telefone é interrompido e eu sorrio quando chego ao carro. As luzes piscam duas vezes quando eu o destranco.

Isso é incrível. Nós vamos nos divertir muito.

***

Uma hora depois, estaciono o carro, ligo o ar condicionado e encosto a cabeça no volante. Puta merda. Como eu simplesmente não morri?

Graças a Deus eu estou aqui.

Perdida, confusa e dirigindo no lado errado da estrada não facilitam a direção. Estou com calor e atrapalhada. Inferno, eu preciso de uma bebida

forte. Sento-me por um momento e tento me acalmar. Maldito garanhão italiano por me dar um pavio tão curto esta semana. Eu sinto que cada coisinha me empurra para perto de perder a calma quando é com ele que eu estou realmente brava. Se eu pudesse dizer isso a ele. Tenho certeza de que me sentiria muito melhor.

Coloco o endereço exato do prédio no Google Maps no meu telefone. Estou estacionada a alguns quarteirões de distância. Eu acho que as lavanderias devem estar em um shopping ou algo assim, porque isso é o mais próximo que o aplicativo de mapas me permitiria. Desço a rua e descubro que estou no distrito comercial central. Não é moderno como o meu local de trabalho. Arranha-céus estão espalhados por toda parte, e as ruas estão agitadas com pessoas de terno e trajes profissionais. É muito chique na cidade sem o glamour do bairro do meu escritório.

Olho o endereço no meu telefone. Deveria ser por aqui. Olho para uma enorme área quadrangular e pavimentada e vejo um prédio de vidro preto. É super moderno, e eu olho para cima, e então eu paro no meu caminho com as enormes letras douradas acima da porta.

FERRARA

Um homem esbarra em mim por trás e murmura algo em italiano.

"Desculpe," eu digo. Rapidamente pego meu telefone e dou um Google novamente.

Onde é o edifício Ferrara?

Sinto-me doente enquanto espero pela informação.

O Edifício Ferrara está localizado em Milão e é a sede da Ferrara Industries.

Endereço: 330 Amaro Ave

Centro Direzionale di Milano

Meus olhos se arregalam quando olho para a torre de vidro. Puta merda.

Esse é o seu local trabalho. Você está brincando comigo? Eu olho para o arranha-céu, todo moderno e perfeito, frio e duro.

De repente, estou furiosa. Furiosa por ele ser tão idiota. O fato de ele ser rico é ainda mais irritante. Bastardo intitulado.

Você é apenas mais uma prostituta do Tinder.

Como ele ousa?

Eu endireito os meus ombros e puxo minha camisa. Hoje não, filho da puta.

Antes que eu possa me conter, eu entro no edifício Ferrara como uma louca.

Meu passo vacila enquanto atravesso um detector de metais e passo por três guardas armados.

Eita, tudo bem. Recupero minha coragem e vou até a recepção.

A secretária sorri. "Ciao."

"Ciao." Eu franzo a testa. "Você fala inglês?"

"Sim."

Eu me preparo. "Gostaria de ver Enrico Ferrara, por favor."

"Você tem horário?"

"Não, mas eu preciso vê-lo."

"Sinto muito, o Sr. Ferrara só recebe compromissos pré-agendados."

"Mas ele está em seu escritório hoje?"

"Eu acredito que sim. Você precisará ligar com antecedência para agendar um compromisso futuro."

"Ligue para ele", eu respondo rudemente. Ela olha para mim. "Você liga para ele e diz que Olivia Reynolds está aqui para vê-lo."

Ela franze a testa e troca um olhar com a outra secretária. Então ela olha por cima do meu ombro para o guarda de segurança que está subitamente atrás de mim, escutando.

"Sinto muito," começa a secretária.

"Eu não vou embora até você ligar para ele."

Ela levanta as sobrancelhas e pega o telefone. Ela espera enquanto toca.

"Ciao, c'è una donna qui che vuole essere presentata al Sig. Ferrara, dice che lo conosce, Olivia Reynolds. " *Tradução: Olá, temos uma mulher aqui embaixo que quer ser anunciada ao Sr. Ferrara, ela diz que o conhece. Olivia Reynolds.*

Torço meus dedos nervosamente na minha frente. Meu coração está acelerado, batendo tão forte no meu peito que estou quase sem fôlego.

"Si, va bene." *Tradução: Sim, tudo bem.*

"Senhorita Reynolds, você pode se virar e olhar para a câmera de segurança, por favor?" Ela gesticula para uma câmera ao nosso lado, instalada na parede.

"Você está falando sério?" Eu franzo a testa.

"Muito."

Eu expiro e viro em direção à câmera, dando o meu melhor para dar um olhar de *foda-se*. Não mexa comigo, idiota. Vou esmagar a porra da sua câmera na cabeça em um minuto. Se ele não me deixar entrar, eu vou ter um ataque e quebrar alguma coisa.

"Sim, senhor." Ela desliga e volta para mim, impressionada. "O Junco vai acompanhá-la até o escritório do Sr. Ferrara agora."

"Eu posso ir sozinha."

"Ninguém entra no prédio sem escolta." Ela olha para mim. "Você tem um compromisso de oito minutos."

Eu olho de volta. "Eu vou precisar apenas de dois."

O guarda de segurança se aproxima de nós. "Por aqui." Ele me leva até o elevador, e eu entro atrás dele. Ele permanece solene e olha para a frente. A cada andar que subimos, me sinto um pouco mais louca.

Ele me deixa em uma prisão.

Ele me chama de prostituta do Tinder.

Ele não me queria.

Bem, foda-se ele.

As portas do elevador se abrem e eu saio como se eu fosse o próprio diabo.

Ferrara mexeu com a garota errada.

Chegamos a uma área de recepção e não é exatamente o que eu

esperava. É feito de mármore preto, moderno e muito futurista, com acabamentos em madeira escura. O teto tem um enorme lustre de cristal pendurado. Há outro guarda no andar, além de duas recepcionistas sentadas em uma longa mesa preta.

Por que ele tem tanta segurança?

Mafiosi

Porra.

“Apenas sente-se. Ferrara sairá em breve.” Uma recepcionista aponta para um grande sofá de couro.

"Esse é o escritório dele?" Pergunto, apontando para as grandes portas duplas de madeira.

"Sim. Ele não vai demorar.”

Sem outro pensamento, eu viro e corro pelas portas, forçando-as a abrir.

O estrondo ecoa pelo espaço, e ouço as recepcionistas ofegarem atrás de mim.

Oh caramba, tão dramático. Eu deveria estar na novela *The Bold and the Beautiful* [9]ou algo assim.

"Não, não, não." Junco corre atrás de mim.

Rico olha para mim surpreso por trás de uma enorme mesa preta. Um sorriso sexy cruza seus lábios quando ele se recosta na cadeira de couro, segurando uma caneta na mão. “Senhorita Reynolds.”

Outro homem está sentado em sua mesa, e ele me observa com brilho nos olhos, seu interesse despertado.

Minha sanidade mental se rompe. "Não me venha com Senhorita Reynolds," eu rosno.

Junco agarra meu braço. “Fuori adesso.” *Tradução: agora fora*. "Sinto muito, Sr. Ferrara."

O sorriso de Enrico se alarga e ele levanta a mão. "Esci". *Tradução: saia.* "Deixe-nos."

Junco olha entre nós.

"Agora," comanda Rico.

Junco inclina a cabeça e sai da sala.

"Anche tu". *Tradução: você também.*

O outro homem se levanta e assente antes de sair do escritório. As portas se fecham silenciosamente atrás deles.

Eu olho para o presunçoso filho da puta atrás de sua grande mesa. Ele é igualmente sexy, mas estou optando por ignorar isso.

Eu o odeio.

Ele se recosta na cadeira enquanto seus olhos seguram os meus.

A eletricidade crepita no ar entre nós.

Meu pobre coração pode não sobreviver às atividades de hoje.

"Olivia."

Eu cerro os dentes, odeio o jeito que ele diz meu nome. Rouco e profundo. *Ol-liv-i-ah*.

É quase melódico.

Definitivamente sexual.

O som de sua voz dispersa meus sentidos, e eu o encaro enquanto procuro uma resposta inteligente.

Ele gesticula para a cadeira na minha frente. "Por favor, sente-se."

"Vá para o inferno." Minhas mãos cerram os punhos enquanto ficam penduradas nas minhas coxas. Não me lembro de ter ficado tão brava com alguém.

Sua língua lentamente se lança e varre o lábio inferior. Ele levanta uma sobrancelha. "Não ouse entrar no *meu* escritório e me dar esse tom."

"Eu farei o que eu quiser."

Ele se levanta e caminha ao redor da mesa em minha direção. Nossos olhos estão trancados e engulo o nó na garganta.

Seu poder me envolve. Eu me sinto preparada enquanto espero por seu ataque furioso.

Ele encosta o traseiro na mesa e cruza os tornozelos na frente dele. Ele está vestindo um terno azul marinho e uma camisa branca. Seus sapatos são do tipo pontudo de couro preto, e seu relógio robusto e obviamente caro fica pesadamente em seu pulso.

Ele agarra a mesa embaixo dele. "Deixe-me adivinhar. Você estava na área e pensou em entrar?”

Maldito seja, seu cabelo escuro, mandíbula esculpida e seus grandes lábios vermelhos. Começo a sentir meu pulso acelerar. Isso não está no plano, Olivia.

"Pare com essa merda, imbecil," eu atiro, furiosa por meu corpo traidor ter

a audácia de ainda achá-lo atraente.

Diversão cruza seu rosto, e ele começa a rir baixinho.

"Isso não é engraçado."

"Peço desculpas, mas discordo."

Eu estreito meus olhos, desprezo escorrendo de todos os meus poros. "O que você está se desculpando?"

"De estar rindo. O que mais?" Ele levanta a sobrancelha.

Eu não acredito nisso. Ele é irritante pra caralho. "Que tal você começar com o ato de homem das cavernas durante o meu encontro no sábado à noite. Eu gostaria que pedisse desculpas por isso."

Ele aperta a mandíbula e fica em pé, irritado. "Ele não era seu encontro."

"Sim, ele era."

"Você o conheceu no Tinder. Não insulte minha inteligência, Olivia. Tinder não é para namoro."

"O que você se importa com quem eu namoro?"

"Eu não me importo." Ele responde. "Saia. Você não é a mulher que eu pensava que era."

"Ah!" Eu choramingo. "Esse é o sujo falando do mal lavado."

"O quê?"

"Você nem é homem. Sua boa aparência e dinheiro não podem esconder o idiota que você realmente é."

Ele levanta o queixo em desafio. "Desde quando você xinga tanto?"

"Desde agora."

"Volte para o Tinder, Olivia." Ele revira os olhos. "Eu não estou interessado no seu drama."

Eu perco o controle. "Como você se atreve," eu bufo. "Que homem deixa uma mulher em uma prisão para apodrecer?"

"Chamei o melhor advogado da Itália para salvá-la."

"Mas onde *você* estava?" Eu choro enquanto meus olhos se enchem de lágrimas. Eu as afasto, irritada comigo mesma por revelar uma fraqueza. “Você me deixou quando eu mais precisei de você. Eu precisava de um amigo.” Minha voz falha, traindo meu ato de bravura.

“Eu tinha muito para lidar. Era um momento muito ruim para mim.”

"Sim sei. Você e suas mil amantes. Você me deixa doente."

"Você fode estranhos no Tinder," ele rosna. "Eu deveria ter deixado você naquela cela para apodrecer."

Eu me perco, dou um passo à frente e dou um tapa forte em seu rosto. A batida ecoa pela sala. Nós olhamos um para o outro, ódio correndo entre nós, e não tenho certeza de que ele não vai me dar um tapa. O olhar em seu rosto é assassino. "Você foi o último homem com quem dormi imbecil, não que isso seja da sua conta," digo com desprezo. “Sim, eu sei que isso é patético, e caramba, eu vou corrigir a situação imediatamente. Você deixou um gosto amargo na minha boca e, até agora, eu não aguentava o pensamento de estar com outro. Mas *muito* obrigada por me lembrar o que você realmente é. Estou bem e verdadeiramente pronta para conhecer um homem de verdade.”

Seus olhos se prendem aos meus. Seu peito sobe e desce, como se

estivesse lutando pelo controle.

"Não se aproxime de mim nunca mais," eu sussurro. “Odeio você. Eu gostaria que nunca tivéssemos nos conhecido.” Viro e corro em direção à porta. Abro apressadamente e encontro quatro seguranças esperando. "Saiam da frente!" Eu grito, e eles rapidamente saltam do meu caminho.

"Olivia!" Enrico chama atrás de mim. "Volte aqui."

Eu corro para o elevador. As portas ainda estão abertas e eu bato o botão para fechá-las.

Os números começam a diminuir e eu corro minhas mãos pelos meus cabelos enquanto tento controlar meu coração irregular. Oh meu Deus, esse é exatamente o oposto do que eu queria dizer.

Por que eu vim aqui?

As portas do elevador se abrem e eu corro para fora do prédio. Eu me inclino na esquina e me curvo contra a parede, fechando os olhos.

Que desastre.

***

Subo as escadas sem fim e bebo da minha garrafa de água. Estou molhada de suor, mas não chego nem perto do final do meu treino. Não consigo parar; estou muito nervosa. Eu não esperava que Enrico me abalasse do jeito que ele fez.

Eu me encolho toda vez que penso em mim mesma chorando no escritório daquele idiota esta manhã.

Tola estúpida. O que diabos eu estava pensando?

A academia parece ser um ótimo lugar para tentar me punir. Limpo minha transpiração com a toalha e continuo subindo. Talvez este seja o segredo para se exercitar, a raiva. Talvez todas as pessoas que vivem na academia estejam realmente chateadas com pessoas e não têm outra saída. Faz todo o sentido. Agora, sinto que poderia enfrentar Rocky Balboa e chutar sua bunda.

Meu telefone toca. É o Giorgio.

"Olá," eu ofego.

"Onde você está?"

"Na academia."

"Você pode me fazer um favor?"

"Acho que sim. Embora você é que deveria estar me fazendo um favor depois da ressaca que você me deu."

Ele ri e eu me pego sorrindo. Não sei por que Giorgio e eu nos conectamos, mas ele é divertido e parece que criamos uma amizade improvável.

"Esqueci completamente que tenho um evento beneficente de gala amanhã à noite. Angelo está fora e não conseguirá ir. Você quer me fazer companhia?"

"Sério?" Eu continuo a subir. "Não posso, não tenho nada para vestir."

"Você pode usar um vestido do trabalho. É um jantar de trabalho. Você estaria trabalhando, tecnicamente."

Eu reviro meus olhos.

"Por favor. Eu só tenho que mostrar meu rosto. Podemos jantar, tomar alguns coquetéis e estar em casa antes das dez."

"Giorgio," eu suspiro. "Realmente?"

"Ótimo, eu vou buscá-la às sete amanhã à noite."

Eu fico calada.

"Por favor?" Ele lamenta.

"Tudo bem."

"O que tem de errado com você? Você não soa feliz como sempre.”

"Estou me matando na academia."

“Eu deveria estar fazendo o mesmo. Obrigado. Até mais.” Ele desliga antes que eu possa mudar de ideia.

Eita, este é o dia que nunca acaba.

***

Sorrio para mim mesma enquanto abro o zíper da primeira mala. Minha respiração prende quando meus olhos percorrem o lindo vestido de noite vermelho. É com alças finas e aberto nas costas. Eu nunca vi algo tão bonito, muito menos imaginei que eu teria a chance de usá-lo. Abro o segundo saco para ver ouro e lantejoulas. A terceira bolsa contém renda preta. Isso continua e continua.

Wow

Eu tenho um vestido que você pode usar, Giorgio disse. Esse foi o eufemismo do ano. Ser amiga do chefe da Valentino parece ter suas vantagens. Vantagens que vêm na forma de um lindo traje de noite sendo

entregue no seu quarto de hotel no tamanho exato.

Meu cabelo loiro está penteado em cachos grandes e soltos e preso de um lado. Minha maquiagem está esfumaçada, e eu até peguei minha calcinha sexy para a ocasião.

Olho os seis vestidos que foram enviados, mas meus olhos continuam voltando para o vermelho. O tecido é estampado, os detalhes da costura, a forma como cai nas costas, o tom de vermelho, é tudo tão incrível. Eu o seguro na frente do meu corpo e olho para o meu reflexo no espelho. Um grande sorriso cruza meu rosto.

Talvez esta semana não seja um desastre completo, afinal. Eu vou sair usando Valentino.

Em quem eu me tornei?

***

Olho em volta do grande salão de baile, maravilhada, enquanto Giorgio me guia pelo braço. Nós tecemos através das pessoas bonitas e fazemos o nosso caminho até a tabela de organização dos assentos. Ele estuda ela em grandes detalhes.

“Uau.” Este lugar é ridículo, com os candelabros pendurados bem baixo e enormes candelabros nas paredes.

"Essas coisas sempre são exageradas," diz Giorgio enquanto olha em volta, distraído. "Esta é a nossa mesa."

Nós fazemos o nosso caminho e ele puxa minha cadeira. Sentamo-nos na

grande mesa redonda, com dez lugares. Está coberto com toalhas de mesa brancas e talheres de prata. Existem dezenas de flores frescas, todas em diferentes tons de creme.

Um garçom chega. "Posso pegar uma bebida para você, senhor?"

Os olhos de Giorgio se voltam para mim. "Champanhe para começar?"

"Parece ótimo." Eu sorrio.

"Dois champanhes, por favor."

Eu sorrio enquanto olho em volta. Reconheço algumas pessoas dos meus estudos de design. Nunca em um milhão de anos eu pensei que estaria na mesma sala com eles.

"Eu me sinto como uma celebridade ou alguma merda com todas essas pessoas famosas aqui," eu me inclino e sussurro.

Ele ri, claramente se divertindo. “Bem, todas aquelas pessoas famosas estão olhando minha linda acompanhante. Você é a mulher mais deslumbrante do lugar.”

“Por que *eu sou* sua acompanhante? Tenho certeza que você tem um milhão de amigas que poderia ter pedido.”

"Isso é verdade," diz ele quando nossas bebidas chegam. "Embora, ao contrário delas, eu tenha interesse em você."

"Por quê?"

"Vamos apenas dizer que eu acho você fascinante, Olivia Reynolds."

"Eu," eu zombo. "Fascinante?"

Ele olha para o relógio. "Tudo será revelado em breve."

"Giorgio!" Alguém chama de longe. Um homem de pé com um grupo de pessoas acena para ele.

"Marcel." Ele ri. “Volto em um momento, querida. Você ficará bem aqui por um momento?”

“Estou bem. Vá fazer o que quiser.”

Ele se levanta e vai para o outro lado do salão de baile. Eu assisto enquanto ele beija todo mundo nas duas bochechas.

"Buongiorno," diz uma voz.

Eu me viro para ver um homem de terno preto em pé atrás da minha cadeira. Ele é muito bonito, com cabelos cor de mel e grandes olhos castanhos.

“Eu não falo italiano, desculpe. Você fala inglês?"

Ele se senta na cadeira ao meu lado e estende a mão para a minha. "Olá, meu nome é Sergio."

Eu aperto a mão dele. "Eu sou Olivia."

“Você é nova em Milão, Olivia? Eu não te vi por aqui antes.”

"Sim." Eu sorrio. "Embora eu tenha certeza que você não vê todo mundo em Milão."

"Quando uma mulher é tão bonita quanto você, eu teria me lembrado dela.” Seus olhos se fixam nos meus. "E eu definitivamente a teria abordado para me apresentar."

Abro a boca para falar, mas nenhuma palavra sai. Eu sinto meu rosto corar. "Você está aqui sozinha?" Ele pergunta.

"Estou aqui com um amigo." Faço um gesto para Giorgio, que agora está

nos observando.

"Ah". Ele sorri. "Eu tenho concorrência." Enfio meu cabelo atrás da orelha. "Se eu não estivesse trabalhando hoje à noite."

"Você está trabalhando aqui hoje à noite?" Pergunto.

"Sim, meu chefe está a caminho."

"Você trabalha com moda?"

Ele sorri divertido. "Um pouco."

"Você trabalha para uma marca de design?"

"Trabalho com..." Ele faz uma pausa, como se estivesse procurando a palavra certa. "Segurança."

“Oh. Você está aqui para manter alguém em segurança?”

"Sim." Ele sorri, estende a mão e pega minha mão, levando-a aos lábios. “Posso pegar seu número? Eu gostaria de ligar para você amanhã.”

Franzo a testa enquanto observo sua boca escovar minha pele. "Eu... oh, eu..."

Ele empurra algo em seu ouvido, e é então que noto que ele está usando um fone de ouvido.

“Me ne vado subito.” *Tradução: Eu já sairei.* Seus olhos se voltam para mim. “Eu tenho que ir. Meu chefe está aqui. Volto mais tarde.” Ele beija minha mão novamente enquanto se levanta. “Não se divirta sem mim, Olivia.”

Ele sai correndo e eu sorrio enquanto o vejo desaparecer da sala.

Ele era ... interessante.

Giorgio cai de volta no assento ao meu lado. "O que ele queria?" Ele sussurra.

Eu sorrio contra a minha taça de champanhe. "Meu número, aparentemente."

Ele revira os olhos e pega sua bebida, sem se impressionar. "Tenho certeza que o chefe dele ficaria emocionado com isso."

Olho para ele e franzo a testa. "Por que, quem é o chefe dele?"

Giorgio levanta o queixo até a porta e vejo Sergio entrar na sala com um grupo de homens. Alguém está atrás deles enquanto fala com outro homem, e eu levanto o pescoço para ver quem é. Ele lentamente aparece.

Smoking preto.

Maxilar quadrado.

Poder que emana pela sala como uma onda de choque.

Porra.

Enrico Ferrara acabou de chegar.

12

Olivia

Meu estômago revira e desvio o olhar, com raiva por sua presença ainda me afetar.

"Então, esse é o chefe dele, hein?" Eu murmuro.

"Sim." Os olhos de Giorgio dançam com prazer. “Enrico Ferrara, o rei da Itália. Você o conhece?"

"Por que eu deveria?"

Ele sorri e pega minhas mãos. "Eu pensei que éramos amigos."

"Nós somos."

"Então por que você está mentindo para mim?"

Eu olho para ele. "Por que você acha que eu o conheço?"

Ele encolhe os ombros. "Apenas um palpite."

“O Sr. Ferrara não me interessa. Não quero ter essa conversa.”

“Essa é a mãe dele do outro lado da mesa e os dois irmãos e a irmã mais nova,” continua Giorgio.

Meus olhos flutuam para a mesa dele, a mãe dele está conversando e sorrindo com um homem, ela é muito atraente com uma compleição linda, eu a notei antes mesmo de saber quem ela era. Ela tem cabelos escuros na altura dos

ombros e está usando um vestido Gucci preto, o epítome do estilo. Meus olhos então vão para a jovem, sua irmã. Ela está conversando com um dos irmãos dele, aquele que eu conheci em Roma, como era o nome dele? O médico, Andrea, é isso. Ela inclina a cabeça para trás e ri alto, ela é absolutamente deslumbrante e está usando um modesto vestido rosa gelo com mangas compridas.

"Fascinante... não é?" Giorgio sorri enquanto toma um gole de vinho.

Eu empurro minha cadeira para fora. “Vou ao banheiro. Onde eles ficam?”

"Siga pela parede dos fundos e pelo corredor." Ele aponta na direção.

"Obrigada." Pego minha bolsa e saio do salão de baile. Ando pelo corredor e suspiro de alívio quando entro na privacidade do cubículo.

Maldito seja.

O que ele está fazendo aqui?

É assim que vai ser em Milão? Toda vez que saio pela porta, corro para o prédio dele, seus trabalhadores, ou pior... ele.

Apenas a visão dele me enfurece.

Termino de usar o banheiro, lavo as mãos e aplico novamente o batom vermelho. Coloco meus peitos de volta no meu vestido e me viro para olhar para as minhas costas no espelho. De repente, tornou-se super importante que eu pareça incrível.

Vou mostrar ao bastardo o que ele perdeu.

Vá lá fora, tenha uma noite divertida e nem olhe para ele, nem lhe dê a satisfação de olhar para ele, digo a mim mesma enquanto ajeito o vestido.

Eu olho para a loira no espelho.

Para o mundo exterior, ela parece tão composta. Que piada é essa. Mal sabem eles que ainda estou pensando em um homem que me tratou abissalmente há dois anos. Eu não consigo tirá-lo da minha cabeça, não importa o quanto eu tente. Vê-lo ontem, ou, devo dizer, brigar com ele ontem parece ter aberto velhas feridas. Sinto-me crua e aberta, é como se ele tivesse acabado de me deixar na delegacia.

O que há de errado comigo?

Eu só preciso sair disso, assim que Natalie chegar aqui, será muito mais fácil. Eu vou ter uma amiga e uma vida social. Para o inferno com Enrico Ferrara.

Com uma expiração profunda, relaxo meus ombros e saio do banheiro. Pego uma curva errada e chego a uma porta do outro lado do salão de baile.

Perto da mesa dele.

Paro e o observo por um momento. Ele está sorrindo e conversando com as pessoas com quem está sentado. Eu o assisto pegar seu uísque e tomar um gole, e meu estômago aperta.

Por que ele tem que ser tão lindo?

A mulher bonita ao lado dele diz alguma coisa. Ele a ouve e depois ri alto.

Ela é o encontro dele?

Ela tem longos cabelos escuros e é exoticamente bonita. Mas ele não chegou com ela.

Ele veio sozinho.

Pare com isso. Quem se importa se ela é a namorada dele?

Eu sei que deveria parar de observá-lo como um stalker, mas não consigo me controlar. Meus pés não se mexem.

Um homem caminha atrás dele, coloca a mão nos ombros e diz alguma coisa. Rici sorri amplamente antes de se levantar e os dois apertam as mãos.

Ele é muito mais alto que todos ao seu redor e musculoso, mas é o poder desenfreado que vem de dentro dele que me atrai.

É uma coisa muito estranha.

É como se ele tivesse esse ímã dentro do corpo dele e eu tenho o outro ímã dentro do meu.

Todo instinto dentro de mim quer ir até ele e segurá-lo em meus braços.

Mas então eu lembro que ele é um idiota e eu não posso.

Eu deixo meu olhar cair no chão.

Volte para a sua mesa, Olivia, você é patética.

Sua risada alta me envolve. Olho de volta para vê-lo cumprimentando uma mulher. Ele se inclina e a beija na bochecha. *Quem é ela?*

Com um movimento de nojo da cabeça, volto para o corredor e caminho para o outro lado do salão de baile. Eu finalmente me sento.

Giorgio sorri para mim. "Você está bem, querida?"

"Estou bem."

Ele me passa minha taça de champanhe. "Eu proponho um brinde."

"O que será esta vez?"

Seus olhos dançam com prazer. "O mesmo da última vez."

"Por deixar os homens com ciúmes?"

Ele pisca. "Seria uma pena estar neste vestido e não deixar um homem com ciúmes, não acha?"

Eu sorrio. “Do que exatamente você está falando, Giorgio?”

Ele se inclina e beija minha bochecha. “Eu sei que você tem homens circulando esta mesa observando você. Use-os para sua vantagem.”

Não sei o que ele está fazendo, mas gosto do pensamento dele. “Talvez você esteja certo. Por que você não me apresenta a alguns de seus amigos?”

Ele empurra a cadeira para trás com um grande sorriso e estende a mão para a minha.

“Por aqui, querida.” Giorgio me leva pelo salão lotado e vai até o bar, onde um grupo de cinco homens está de pé. “Senhores, permitam-me apresentar Olivia Reynolds. Eu a adoro. Ela começou recentemente na Valentino e é nova em Milão. ”

"Olá." Todos sorriem, e um por um se apresentam e me beijam na bochecha. Todos estão quebrando o pescoço enquanto tentam falar comigo, e conversamos sobre o meu trabalho e de onde eu sou. Todos têm idades semelhantes a mim e são muito bonitos também. Talvez seja porque estão todos de smoking.

Algum homem pode ficar feio em um smoking? Acho que não.

Giorgio me dá uma piscadela não tão sutil antes de se mover discretamente para o bar.

Safado. Eu o matarei mais tarde.

Por dez minutos, estou de pé e falo educadamente. Um homem em particular, chamado Pedro, gostou de mim.

O grupo fica em silêncio, e eu olho por cima de Pedro para ver Enrico se aproximar do grupo. "Enrico, meu amigo," um dos homens o cumprimenta nervosamente.

Todos eles apertam sua mão, enquanto eu tomo meu champanhe. Seus olhos finalmente encontram os meus. "Olá, Olivia."

"Olá."

Os olhos dos homens se arregalam quando olham entre nós, percebendo que nos conhecemos.

Tento falar com Pedro novamente, mas Enrico mantém o olhar no círculo, e Pedro fica confuso. "Eu vou ao bar," ele anuncia de repente.

“Sim, eu irei com você.” oferece outro homem.

"Sim, eu preciso voltar para a minha mesa," alguém murmura.

"Vou ao banheiro," diz outro.

De repente, sou deixada sozinha com Rico. *Covardes*.

Enrico se aproxima de mim. "Olá." Sua voz é aveludada e profunda.

Aperto minha taça de champanhe com tanta força que ela pode quebrar na minha mão.

Seus olhos caem pelo meu corpo e depois voltam para o meu rosto. "Você está de tirar o fôlego."

Meu estômago aperta. "Obrigada."

"Eu queria falar com você."

"Sobre o quê?"

"Muitas coisas."

Aquela maldita eletricidade crepita no ar entre nós novamente.

"Você me perguntou ontem porque eu a deixei na delegacia há dois anos," diz ele calmamente.

Meu coração para. "Sim."

Ele abre a boca para falar.

"Aqui está você." Giorgio sorri. “Rico, querido, faz muito tempo, meu amigo. Onde você está se escondendo?” Ele agarra a mão de Rico e o beija nas duas bochechas. Eles se abraçam.

"Você está nos interrompendo," Enrico diz a Giorgio quando seus olhos voltam para os meus.

“O que há de novo? Estou sempre interrompendo você.” Giorgio ri e posso dizer que ele e Enrico são amigos. Ele não tem medo dele como os outros homens. "Olivia, nossas entradas estão na nossa mesa, querida." Ele me puxa pela mão. “Adeus, Rico, conversaremos mais tarde, querido.”

Giorgio me puxa de volta para a nossa mesa e olho para trás e vejo Enrico olhando para nós, impressionado por ter deixado nossa conversa inacabada. Droga, eu queria saber o que ele ia dizer. Não que isso faça alguma diferença, mas ainda assim.

Sentamo-nos e Giorgio sorri para mim com a maior felicidade do mundo.

"Nossas entradas não estão na mesa." Eu sorrio. Não estou discutindo

Enrico Ferrara com ele, mas tenho suspeitas de que ele já sabe.

Os olhos de Giorgio se prendem aos meus. “Quantas vezes precisamos brindar antes que eu lhe ensine a lição, Olivia?”

"Eu sou uma má aluna?" Eu sorrio e levanto meu copo para ele.

"A pior."

***

Três horas depois, estou girando na pista de dança com Giorgio.

"Obrigada por me trazer hoje à noite, eu me diverti." Eu não estou mentindo. Nós rimos e conversamos. Conheci muitas pessoas novas e foi honestamente divertido.

“As formalidades acabaram agora. Vamos embora em breve?” Ele pergunta.

"Sim, *e* tenho que levantar cedo amanhã."

Ele sorri para mim. "Eu já te disse como você está linda nesse vestido?"

"Algumas vezes." Eu rio.

“Você o veste melhor do que nossas modelos. Talvez você possa ser a próxima garota Valentino.”

"Ah". Eu rio alto. "Precisarei perder seis quilos antes mesmo de me encaixar na amostra."

"Posso interromper?" Uma voz profunda pergunta. Viramo-nos para ver

Enrico parado ao nosso lado.

"Claro que você pode." Giorgio sorri e se afasta.

Enrico me pega nos braços. Ele me puxa para perto, e meu corpo acorda de seu sono dormente.

Merda…

Balançamos com a música por um momento enquanto prendo a respiração. Se eu inspirar, tenho certeza que vou sentir o cheiro dos seus feromônios, os que me deixam fraca nos joelhos. Ele se eleva acima de mim, uma mão na minha parte inferior das costas me segurando perto de seu corpo. A outra está segurando minha mão.

"Eu tinha esquecido o quão boa você é em meus braços." Ele sorri para mim enquanto todos ao nosso redor desaparecem.

Aquele olhar ... eu tinha esquecido.

Eu suavemente afasto meu corpo do dele, mas ele me puxa para perto novamente.

"Não se afaste de mim."

"Não me diga o que fazer."

Ele se inclina para mais perto, seus lábios descansando na minha têmpora, e eu começo a sentir um calor nos meus ossos.

Ele é tão bom.

"O que você ia dizer antes?" Pergunto. "Quando estávamos no bar, você começou a dizer algo."

"Isso realmente importa agora?"

“Importa pra mim. Eu ...” Eu paro de falar.

"Posso te ver amanhã à noite?"

Eu paro de dançar.

Ele move meu corpo com as mãos e eu começo a dançar novamente.

"Não."

"Por que não?"

Balanço a cabeça. "Por que eu iria querer vê-lo depois da última vez?"

"Estava fora do meu controle antes."

Eu reviro meus olhos.

"Eu nunca deixei você em uma prisão para apodrecer."

"Foi exatamente o que você fez."

“Garanti que você tivesse a melhor equipe jurídica disponível. Era tudo o que eu podia fazer na época.”

Eu paro, irritada com a sua pobre desculpa. “Isso não é bom o suficiente. Tanto faz. Isso não faz sentido.” Eu puxo seus braços. "Rico, eu disse para você ficar longe de mim."

Ele me puxa para perto novamente. "Não vá," ele sussurra. Seus lábios caem na minha têmpora, e eu fecho meus olhos com a sensação dele lá.

“Era um momento muito ruim para mim, Olivia. Eu não estava pensando claramente.”

"Por quê?" Eu respiro.

“No dia em que a coloquei no avião para Sorrento, meu pai e meu avô foram mortos em um acidente de carro.”

Paro de dançar e fico olhando para ele. "Naquele mesmo dia?"

Ele aperta a mandíbula. "Eu recebi a ligação quando estava saindo do aeroporto."

"Por que você não me contou?"

“Eu não queria sobrecarregar sua viagem. Eu era alguém que você tinha acabado de conhecer.”

Eu o vejo lutar com essa conversa. Este assunto é obviamente difícil.

“Toda vez que você me ligou naquela semana, eu estava com um advogado ou minha mãe em luto. O momento era errado e tudo ficou muito difícil.”

Meu coração dói. "Eu poderia ter te ajudado," eu sussurro para ele.

Ele me puxa para perto e dançamos por um momento. O arrependimento roda entre nós.

"Eu vi você com aquele homem e eu ..." Sua voz diminui.

“Eu não estou no Tinder. Aquele foi o meu primeiro encontro, Rico. Você me conhece. Eu não sou assim."

Ele me puxa para mais perto. Nós não falamos, apenas oscilamos com a música. Depois de apenas uma desculpa e cinco minutos de dança, sinto-me derreter contra seu corpo.

Mafiosi.

Ele não é bom para mim.

Nada sobre Enrico Ferrara é bom para mim.

Seu estilo de vida questionável, seu dinheiro ... e a influência que ele tem sobre meu coração fraco é uma grande receita para o desastre.

“Podemos tomar uma bebida depois disso? Eu gostaria de falar com você.” ele pergunta calmamente.

Eu olho para o seu rosto bonito. "Não, Rico," eu sussurro tristemente. Eu queria que as coisas fossem diferentes. "É tarde demais."

Ele para de dançar. "Você disse que nossa história estava apenas começando." Seus olhos procuram os meus.

"Isso foi antes de você queimar o livro."

Nossos olhos estão fixos um no outro, a música termina e todos batem palmas enquanto eu me afasto dele.

"Olivia."

"Adeus," eu sussurro.

Seu olhar cai no chão, e antes que eu ceda, eu me viro e rapidamente volto para a minha mesa.

Giorgio sorri quando eu chego, e nós dois nos viramos para ver Enrico sair do salão às pressas.

Meu estômago cai.

Giorgio o observa sair e depois se vira para mim. "Por que você pensa que está na Itália, Olivia?"

Eu me viro para ele, confusa. "O que você quer dizer?"

"Sua inscrição foi bem-sucedida em Nova York."

Eu franzo a testa. "O quê?"

"Você conseguiu o emprego em Nova York, o primeiro pelo o qual se candidatou."

"Então por que eu acabei em Milão?"

"O Sr. Ferrara mandou chamar você.” Olho para ele, sem palavras. "Eu trouxe você aqui a pedido dele."

"O quê?" Eu murmuro. Horror recai sobre mim. "Então, todo o meu trabalho é uma farsa?"

"Não." Ele coloca o braço em volta de mim. "Querida, você conseguiu essa posição de maneira justa e honesta, e eu consegui que eles ocupassem a posição em Nova York por três meses, para o caso de as coisas não funcionarem aqui."

Eu olho para ele. "Por que você faria isso?"

"Por Rico."

"Ele pediu que você me chamasse?"

"Sim."

A sala gira. "Mas por quê?"

Ele ri quando pega minha bolsa e a entrega para mim. Ele coloca minha mão em seu braço e me leva em direção à porta. “Ligue os pontos, querida. Parece que Enrico Ferrara tem uma queda por você.”

Saímos pela porta da frente e vamos direto para a traseira de um táxi. Olho pela janela quando o táxi sai para a rua.

"Não o vejo há dois anos, Giorgio."

"E, no entanto, ele não esqueceu você."

Olho fixamente para Giorgio, minha mente super confusa. "Ele é um idiota."

Ele sorri e coloca o braço em volta de mim. "Todos eles são, querida."

***

"Eu não posso acreditar que você já está aqui." Eu sorrio do outro lado da mesa para Natalie.

“Meu chefe decidiu que não queria que eu fizesse meu aviso prévio, e então a companhia aérea tinha metade do preço especial apenas para esta semana. Eu não tinha nada me segurando. Podia muito bem vir para cá e assim começar a procurar trabalho.”

"Estou tão animada que você está aqui."

"Eu também."

É sábado à noite e, em uma reviravolta inesperada, Natalie chegou a Milão mais cedo do que esperávamos. Estamos em um bar e acabamos de jantar. Depois iremos sair para dançar para comemorar.

Natalie faz uma careta. “Então, conte-me essa história novamente. Estou confusa.”

"Bem, isso faz de nós duas..." Eu saboreio minha margarita. "Aparentemente, Enrico pediu que meu trabalho fosse em Milão, em vez de

Nova York."

"Como ele tem esse poder?"

"Eu não sei, ele é amigo de Giorgio e, bem... há histórias sobre ele ser o chefe da máfia," eu sussurro.

"A máfia?" Ela suspira alto.

"Shh." Olho para as pessoas ao nosso redor, esperando que ninguém tenha ouvido. "Fale baixo."

"O que as histórias dizem?"

Eu balanço a minha bebida enquanto tento me articular. "Que a família Ferrara era ligada aos Mafiosi, mas nada foi provado ou nenhuma acusação foi feita." Dou de ombros. "Eu não sei. É uma merda do tipo sem pé nem cabeça."

"Oh, isso é uma porcaria," ela bufa. "Como se você pudesse acreditar na internet. Qualquer um pode escrever algo na Wikipedia, Olivia."

"Mas ele é muito, muito rico, Nat. Como rico com a cabeça de cavalo na cama[10]."

"Porque todos os italianos ricos devem ser criminosos, certo?" Ela revira os olhos. "Não estamos na década de 1940, Liv. Ele provavelmente vem de uma família muito inteligente."

"Você acha?'

"É muito mais plausível os malditos rumores da máfia. Você não disse que o irmão dele era médico e que ele era policial?"

"Sim." Eu saboreio minha bebida, fascinada com a teoria dela.

"Desde quando você já viu um policial e um médico na porra da máfia?"

"Verdade."

"Oh, espere." Ela levanta a mão. "Não posso matar criminosos hoje, tenho uma cirurgia cardíaca."

Nós rimos. "Parece ridículo quando você diz assim."

"Mas então ele mandou te buscar."

Eu sorrio suavemente. Eu odeio admitir, mas eu amo que ele tenha mandado me buscar.

"Ele deve ter pensado em você esse tempo todo."

“Eu não sei. Ele pediu para me ver na outra noite e quando eu disse que não, ele saiu bufando.”

"Você não tem notícias dele desde então?"

"Não."

"Hmm." Ela franze os lábios. "E esse negócio do pai dele que morreu no dia em que você foi embora?"

"Eu sei."

“Isso é como um filme ou algo assim. El Caspase Blanco.”

"Isso é um filme?" Eu franzo a testa.

“Sim, talvez, eu não sei. Algo assim.” Ela bebe sua bebida. “Quero dizer, você pensou que ele te odiava. Ele estava quebrado. Enorme mal-entendido. Ele manda te buscar dois anos depois.” Ela coloca as mãos sobre o coração e bate os cílios. "Minha fé no romance foi restaurada."

Eu a encaro, impassível. "Ele ainda é um idiota."

"Totalmente, mas pelo menos agora você pode transar com ele sem se arrepender."

Pego a mão dela sobre a mesa. “Nat, obrigada por vir para Milão por mim. Significa o mundo.”

“Baby, eu não estou aqui para você. Estou totalmente aqui pelos homens.”

***

Duas horas depois,

O clube está bombando. A música eletrônica está tão alta quanto possível e estamos do lado de fora no terraço. No interior, há uma grande área de dança, três ou quatro bares e uma segunda área de lounge. Do lado de fora, há uma marquise, uma grande piscina e área de bar, e não está tão cheia quanto lá dentro.

"Deus, você está olhando para este lugar?" Nat sussurra.

"É de outro mundo."

Há pessoas bonitas em todos os lugares e muitas luzes iluminando o céu. "É aqui que estão todas as pessoas legais," diz Nat.

"Sim, eu acho." Eu sorrio quando olho para a porta a tempo de ver Enrico caminhar até o bar do lado de fora, com dois homens à sua frente.

"Merda," eu sussurro.

Natalie olha na direção de onde estou olhando. "O quê?"

"Aquele lá é ele."

"Quem?"

“Enrico.”

"O quê? Qual?”

"O alto na parte de trás."

Seus olhos se arregalam quando ela olha o espécime perfeito. "Aquele é ele?"

Ele se eleva sobre todos. Ele está vestindo jeans pretos que se encaixam nos lugares certos e uma camiseta preta de corte fino. Seus ombros são largos, sua mandíbula é... *foda-se.*

Nat o encara, de olhos arregalados. “Aquele é ele? Aquele deus lá é o cara que você conheceu em Roma?”

Eu concordo.

A boca dela se abre. "O Rico?”

"Sim."

“Puta merda, não admira que você estivesse com o coração partido. Eu também estou um pouco apaixonada por ele. Ele é lindo, Liv.”

Não consigo tirar os olhos dele, e uma emoção inesperada corre através de mim.

Ele está aqui.

"Fale com ele sobre um trio," sussurra Natalie. “Seus dois amigos também são lindos. Agora esse é um sanduíche italiano. Com quem ele está?” Ela

sussurra.

"Eu não sei. Não com os seus irmãos. Eu conheci um em Roma.”

"Você conheceu o irmão dele?" Ela franze a testa.

“Brevemente. Ele estava com o irmão na noite em que nos conhecemos.” Um dos homens tem cabelos cor de mel e está vestindo uma camisa de colarinho branco com jeans azul. O outro com jeans escuro como Enrico, e um casaco esportivo sobre o jeans. Todos os três são super bonitos. Toda mulher ao redor deles dá uma olhada dupla.

Mas é Enrico que eu não consigo tirar os olhos. Meu estômago revira com nervosismo quando olho para mim mesma. Eu estou usando um vestido sem alças preto apertado e salto alto. Eu pareço bem?

“Vá lá. Vá até lá agora.” Sussurra Natalie.

"Ele é um idiota, lembre-se."

"Quem se importa quando ele se parece com isso?" Eu rio. "Diga-me que ele fode tão bem quanto parece," ela sussurra com os olhos colados a ele.

"Você não tem ideia," eu respondo enquanto continuamos a assistir do nosso ponto de espionagem do outro lado da piscina.

"Certo, aqui está o plano," diz ela. "Passe por ele, deixe que ele saiba que você está aqui."

"Você acha?" Eu franzo a testa.

"Sim. Definitivamente.” Ela me empurra na direção dele, e eu começo a andar pela piscina até os banheiros. Uma ruiva linda para para falar com ele. Ela diz alguma coisa e ele ri alto, como se a conhecesse. Eles começam a conversar. Eu imediatamente volto para Nat.

“Ele pode passar por mim. Eu não estou perseguindo-o. Talvez devêssemos ir para outro clube?” Viro as costas para ele.

Natalie estreita os olhos enquanto os observa por cima do meu ombro.

"Ele ainda está falando com ela?" Eu pergunto enquanto tomo minha bebida.

"Sim." Ela revira os olhos. "Ela está ficando toda pegajosa e colocando a mão no peito dele."

"Cadela estúpida," eu sussurro.

"Sim, tire as mãos, vaca." Ela franze a testa.

"O que está acontecendo?"

"Ela agarrou a mão dele."

Meus olhos se arregalam. "O quê?"

"Ah não."

"O que está acontecendo?"

Natalie coloca a mão no peito e suspira aliviada.

"O quê?"

"Eu pensei que eles iam se beijar."

"Você está brincando comigo?" Eu estalo enquanto eu giro em direção a eles. A ruiva está usando um vestido branco super decotado. Ela tem o melhor corpo que eu acho que já vi, peitos enormes e uma cintura fina. Ela parece uma gostosona. "Foda-se," eu sussurro. “Eu não vou ficar aqui de pé assistindo-o com ela. Estou indo para o bar. Você quer outra bebida?”

"Sim, por favor." Seus olhos estão colados neles. "Eu vou ficar aqui e vigiar."

“Faça isso. Empurre-a na piscina, se precisar.”

"Entendido."

Viro meu copo, coloco sobre uma mesa e entro. Eu quero perder algum tempo. Eu vou ao banheiro e ando pelo clube olhando para todos os bares e áreas de estar. Este lugar é realmente incrível.

Não deixe ele te atingir, eu me lembro. Eu finalmente vou para o bar e fico na fila, que está enorme. Pelo jeito eu vou ficar aqui por um tempo. Eu mando uma mensagem para Nat,

A fila está enorme

Uma mensagem retorna.

Oh meu Deus.

Ele sabe que você está aqui.

Ele viu você entrar.

Minha boca se abre.

O quê? Você tem certeza?

Uma mensagem chega.

Positivo.

Excitação corre através de mim. Oh, isso é ridículo.

SOCORRO.

Ahh, ele está entrando.

Parecendo sexy pra caralho!

Estou tão perturbada que quando vou enfiar meu telefone na bolsa ele escorrega pela minha mão. O telefone cai no chão na escuridão.

Inclino-me e procuro por ele. Oh inferno, onde está? Um homem pisa na minha mão.

"Ah!" Eu grito. Encontro o telefone, levanto-me e fico cara a cara com Enrico Ferrara.

Ele sorri direto para mim. “Olá, Olivia. Encontramo-nos novamente.”

13

Olivia

O que você está fazendo aqui? Eu deixo escapar.

"Procurando por você."

Eu franzo a testa. Essa não era a resposta que eu estava esperando. "Você estava me procurando?"

"Sim, e aqui está você."

Tum, Tum, Tum faz meu coração.

"Você está linda." Ele pega minha mão e a segura enquanto seus olhos percorrem meu corpo. "Muito bem," ele sussurra.

"Obrigada." Nervosismo rouba minha respiração enquanto eu o encaro.

“Próximo!” O barman chama. Eu me viro e dou um passo à frente, e Enrico aparece confortável atrás de mim.

"Vou querer duas margaritas, por favor," digo ao barman, totalmente distraída pelo homem atrás de mim. A mão de Enrico vai até minha cintura e a eletricidade dispara através de mim. "Você... você quer uma bebida?" Pergunto a ele por cima do ombro.

"Vou pegar um Amaro, por favor." Ele pega sua carteira e entrega seu cartão ao garçom.

"Isso não é necessário. Eu pago,” digo.

Suas mãos caem nos meus quadris, silenciando-me instantaneamente. Ele se inclina e coloca os lábios no meu ouvido. "Você vai pagar." Arrepios se espalham pela minha pele com a sensação de sua respiração no meu pescoço. "Mas eu pagarei esse aqui."

Oh caramba...

Fico de pé e vejo o barman fazer as bebidas enquanto as mãos de Enrico ficam fixas na minha cintura. O calor do seu toque parece que está começando um fogo lento.

Merda, merda, merda, *merda.*

O garçom coloca as bebidas no balcão.

"Eu vou ajudá-la a carregá-los," diz Enrico. Ele pega dois e eu pego um. Ele me segue para fora.

Natalie olha para cima quando me aproximo. Seus olhos se arregalam quando ela o vê atrás de mim.

"Aqui está você." Eu sorrio sem jeito e entrego sua bebida.

"Obrigada." Ela sorri.

Eu me viro para Enrico. "Natalie, este é Enrico, um amigo que conheci em Roma."

Os olhos de Enrico seguram os meus por uma pausa prolongada e ele levanta uma sobrancelha. Finalmente, suas maneiras surgem, e ele sorri. "Prazer em conhecê-la, Natalie." Ele aperta a mão dela e depois passa-me a minha bebida.

Natalie volta para o homem com quem estava falando, e Enrico se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Então, eu sou seu amigo?"

"Como você prefere que eu o apresente?"

Ele bebe sua bebida com uma cara séria. "Não isso." Incapaz de evitar, eu sorrio para ele e ele sorri de volta. "Como tem sido sua semana, Olivia?"

"Boa. A sua?"

Ele encolhe os ombros. "OK."

"Apenas ok?"

"Apenas ok."

Ficamos em silêncio e não sei o que dizer. Ele me deixa tão nervosa.

"Vamos nos sentar." Ele gesticula para um banco sob um dossel.

Meus olhos piscam para ele. "OK."

Eu o sigo até o canto do pátio. Aqui é mais escuro, mas o espaço é iluminado por luzinhas penduradas. Nós encontramos nosso lugar e sentamos um ao lado do outro.

"Mais perto, Bella." Ele agarra meus quadris e me arrasta para ele. O domínio do ato inicia uma série de memórias que inundam minha mente. A maneira como ele me movia enquanto fazíamos amor. Ele apenas me virava como uma pena. Meu corpo estava à sua disposição.

"Diga-me por que sua semana foi apenas ok," eu digo.

Ele sorri enquanto olha para as outras pessoas dançando. “Vamos apenas dizer que tê-la na cidade é muito ... perturbador. Não consegui me concentrar em nada sabendo que você estava tão perto.”

A esperança floresce no meu peito. Não sei o que estou esperando, mas definitivamente está lá.

Olho para o clube, procurando algo inteligente para dizer. "Sinto muito pelo seu pai," eu sussurro. "Fiquei tão chocada quando você me disse que não ofereci minhas condolências."

Um sorriso suave surge em seu rosto.

"Eu gostaria que você tivesse me contado naquela época," eu digo baixinho.

Ele aperta a mandíbula e fica em silêncio.

Eu torço meus dedos na minha frente. "Você vem aqui frequentemente?"

Voltamos um para o outro, e seus olhos escuros seguram os meus. "Não."

"Oh."

Um silêncio constrangedor cai sobre nós. Eu tenho que me concentrar para lembrar de respirar. Ele não é mais tagarela como era antes. Ele parece mais intenso, ou estou imaginando isso?

"Você está diferente," eu sussurro.

"Como assim?"

"Você está quieto agora."

Ele sorri tristemente. "Eu só ..." Ele se impede de dizer mais.

"Você apenas…?"

Ele encolhe os ombros. "As palavras me escapam às vezes."

Sorrio quando vislumbro a imagem do homem que conheci. "Você organizou para que eu viesse para Milão?"

"Sim," ele confirma sem hesitar. “E você nunca deveria descobrir isso.

Maldito Giorgio e sua boca grande.”

Eu sorrio. "Por que você me quis aqui?"

"Eu precisava ver você." Seus olhos seguram os meus.

"Por que você não me ligou?"

Uma carranca cruza sua expressão. "Porque eu sabia que você não viria atrás de mim por conta própria."

Ele me conhece mesmo?

Nós olhamos um para o outro e sinto essa conexão que simplesmente não deveria estar lá. Não depois de tanto tempo, não depois da maneira como ele me tratou.

"O que você está pensando?" Ele sussurra.

"Eu não sei." Tum, tum, tum faz meu coração. "O que você está pensando?"

Ele se inclina para mim. "Eu estou pensando que você é a porra da mulher mais linda que eu já vi, e eu ....." Sua voz diminui.

"E você o *quê*?"

"Eu preciso beijar você."

Eu olho para ele enquanto o ar gira entre nós. "Então faça."

Ele franze a testa e seus olhos se erguem para as pessoas ao nosso redor. “Eu não posso. Não posso te beijar aqui.”

"Por que não?"

Ele balança sutilmente a cabeça e aperta a mandíbula. "Eu não escolho

mais o que faço em público".

Porra, *ele não me quer.*

Eu finjo um sorriso e me levanto. "Tudo bem, eu entendi."

Ele franze a testa e fica de pé abruptamente. "Você entendeu o quê?"

“Eu não vou jogar esse jogo, Rico. Você não precisa dizer coisas bonitas. Você não precisa me beijar. Eu não vou implorar. Quão patética você pensa que eu sou?”

"Você acha que eu não te quero?"

Eu reviro meus olhos. "Esquece isso."

Ele pega minha mão e me puxa pelo clube rapidamente. "O que você está fazendo?" Eu grito. Atravessamos a pista de dança, atravessamos o corredor e entramos em outra sala. Olho em volta para ver que estamos em algum tipo de escritório.

Enrico me bate contra a parte de trás da porta. “Eu disse que não posso te beijar. Não que eu não quero.”

Seus lábios tomam os meus agressivamente. Sua língua desliza através dos meus lábios abertos, e eu derreto contra ele. Ele empurra seu corpo duro contra o meu enquanto geme na minha boca. Nós perdemos o controle. Minhas mãos estão em seus cabelos quando ele me bate com mais força contra a parede. Sinto seu comprimento duro contra o meu estômago. Ele se inclina e passa a mão na minha coxa, debaixo do meu vestido. Sua língua dança sedutoramente com a minha enquanto ele empurra minha calcinha para o lado.

Ficamos em silêncio enquanto seus dedos circulam lentamente através da minha carne molhada.

“Solleva la gamba, lasciami entrare.” *Tradução: levante sua perna, deixe-me entrar.*

"O quê?" Eu ofego.

"Enrole sua perna em volta de mim."

Eu lentamente levanto minha perna, e ele empurra dois dedos grossos dentro de mim. Minha cabeça cai para trás. *Oh, porra.*

"Cazzo, sei un fuoco." *Tradução: caramba, você está pegando fogo.*

Seu aperto no meu cabelo é doloroso. Sua língua na minha boca espelha seus dedos grossos, bombeando em uma dança lenta e erótica. O som da minha excitação molhada paira no ar.

Seus dentes deslizam pelo meu pescoço com um assobio agudo.

"Tão... molhada... tão apertada," ele sussurra, acentuando os Ts. "Senti sua falta e dessa boceta linda."

Oh Deus.

Ele realmente começa a me masturbar, e eu seguro seu antebraço enquanto minha boca se abre. Nossos olhos estão conectados, e eu posso sentir os músculos em seu antebraço contraírem. Ah, sim, já faz muito tempo.

Eu tremo e ele imediatamente se afasta.

"Não pare," eu imploro.

"Você não vai gozar aqui." Ele me beija novamente, mas desta vez é lento e com cuidado. Então, como se os últimos cinco minutos não tivessem acontecido, ele recupera a compostura. Ele ajeita meu vestido, puxa-o para baixo e o coloca de volta na posição. Ele passa os dedos pelos cabelos e, antes que eu

possa protestar, ele está me puxando para fora da sala. Ele me arrasta de volta ao clube, e minha mente está borrada. Como ele está funcionando agora?

Estou tão perto de gozar que uma brisa leve pode me derrubar. Meu corpo está se contraindo enquanto ele procura por esses dedos. Eu cerro os dentes enquanto tento me concentrar em onde ele está me levando.

"Olivia, por favor, conheça meus amigos." Ele me apresenta um sorriso tranquilo, calmo e comedido. "Este é Matteo, meu irmão, e Fabien, meu melhor amigo."

Eu sorrio enquanto olho entre eles. Estou corada e desnorteada. Eles podem dizer que o amigo deles acabou de me foder no escritório?

"Oi," eu ofereço.

"Olá." Matteo sorri enquanto beija minha bochecha.

"Prazer em conhecê-la." Fabien sorri também. “Você mora em Milão?

"Sim, eu sou nova aqui." Olho para Enrico. Com seus olhos escuros presos nos meus, ele leva os dedos até o nariz e respira.

O ar deixa meus pulmões apressados. *Que porra é essa*?

Eu assisto enquanto ele lentamente coloca seus dois dedos do meio profundamente em sua boca e os chupa. Seus olhos brilham de excitação com o meu gosto, e ele lambe os lábios como se saboreasse cada última gota.

Meu estômago palpita. Bom Deus.

Perco a capacidade de falar. Todo pensamento coerente sai da minha mente e meu sexo começa a pulsar. Inferno, eu preciso dele. Eu preciso de tudo dele. Não dou a mínima para Mafiosi, ou amanhã, ou qualquer coisa a ver com a realidade.

Eu preciso de Rico hoje à noite.

"Você mora aqui?" Pergunto a Fabien, distraída. Eu tenho uma visão de Rico nu... na minha cama.

Foda-se sim.

Seu amigo continua falando, mas eu mal posso ouvi-lo sobre o calor do seu olhar em mim. Não posso falar, não posso fazer nada. Meu corpo está em completo colapso.

Está em uma missão para foder.

Olho para ver que o homem com quem Natalie estava falando agora está com a mão no quadril dela. Ela parece que já está garantida esta noite. Eu não posso ficar aqui assim por mais um momento.

É agora ou nunca.

Dobro meu dedo, e Rico se inclina. "Vamos," eu sussurro.

Um sorriso sombrio cruza seu rosto. "Estamos saindo," ele anuncia imediatamente. "Te vejo amanhã."

Antes que eu mal possa me despedir deles, ele está me puxando pela mão para Natalie.

"Oi." Eu sorrio quando chego até ela.

"Vou comer algo com Rico," minto.

Nat sorri maliciosamente. "Claro." Ela olha para Rico. "Cuide dela."

Os olhos de Rico se voltam para os meus. "Eu pretendo."

Andamos pela multidão e meu corpo começa a cantarolar. Eu sei o que

está por vir e, porra, mal posso esperar. Chegamos às portas da frente do clube e ele solta minha mão.

"Meu carro está aqui."

Eu o sigo escada abaixo, e vou pegar sua mão novamente.

"Não," ele sussurra, discretamente afastando a mão.

Eu franzo a testa. "Por que não?"

Ele olha do outro lado da rua para um carro estacionado com homens sentados dentro dele. “Meus seguranças estão aqui. Não me sinto confortável sendo carinhoso na frente deles.” Ele começa a andar mais rápido.

"Oh." Eu quase tenho que correr para acompanhar quando meus olhos disparam. "É por isso que você não me beijou lá dentro?"

Ele assente uma vez e chegamos a um carro preto de aparência esportiva. Ele abre a porta para mim e eu entro. Olho em volta para o interior de couro preto. Tem aquele perfume de carro novo com todos os acessórios desnecessários dentro. Uau, essa coisa é ostentosa.

Ele entra e, sem dizer uma palavra, liga o carro e entra no trânsito. Uma vez sozinhos, ele pega minha mão e a leva aos lábios. Ele me beija com ternura quando seus olhos vêm para mim.

"Isso é melhor."

"Para onde vamos?" Pergunto.

Seus olhos voltam para a estrada. "Minha casa."

"O que há de errado com o meu hotel?"

"Nada," ele responde casualmente enquanto vira a esquina. "É apenas mais

seguro na minha casa."

Franzo a testa, segura do quê? "Por que você tem segurança agora?"

"É um mal necessário." Sua mão desliza pela minha coxa e ele respira bruscamente. "Vamos falar sobre o quão comestível ‘pra’ caralho você está nesse vestido hoje à noite."

Eu sorrio e olho para trás para ver os dois carros atrás de nós. Continuamos em silêncio. Ele parece perdido em pensamentos, e minha mente está nos carros de segurança atrás de nós. Porque eles estão aqui? Ele está em perigo de algum tipo? Eu me viro novamente e olho pela janela de trás para me certificar de que não estou imaginando isso.

Dois carros cheios de homens seguem a uma distância segura. "Onde você mora?"

“No distrito de Magenta. Não é longe."

Quanto mais nos afastamos do clube, mais um pouco da minha sanidade retorna.

Merda, o que estou fazendo?

Eu disse a mim mesma para ficar longe dele, mas aqui estou a caminho de sua casa. Eu tenho uma visão de nós naquele escritório e o quão incrivelmente quente ele parecia. Quão dominante ele é ... duro. *Maldito seja meu corpo e suas necessidades carnais.*

Cadela com tesão.

***

Ele entra em um estacionamento subterrâneo e os carros param atrás de nós. Eu sinto que estou em um filme de James Bond ou algo assim. Ele estaciona o carro e depois abre a minha porta.

Os homens saem de seus carros e fingem não olhar para mim, embora eu possa sentir seus olhos avaliadores.

"Por aqui," diz Rico, sem emoção. Eu o sigo até o elevador e a porta se fecha atrás de nós. Ele instantaneamente pega minha mão e sorri suavemente.

Aqui está ele…

"Eu não gosto que você não me toque em público."

"Eu não gosto de não tocar em você."

Ele se inclina, pega meu rosto com as duas mãos e me beija. É suave, com a quantidade certa de sucção. Meus pés quase levantam do chão. Ele me beija de novo quando começa a me guiar para trás, e então o ping nos notifica sobre a nossa chegada.

As portas se abrem e Rico me puxa para fora. Olho em volta, maravilhada. As portas do elevador se abriram diretamente em seu apartamento.

É enorme, com um mezanino no andar de cima. As luzes da cidade brilham através da ampla parede de vidro e há uma piscina no terraço privado.

"Esta é a sua casa?" Eu sussurro, de olhos arregalados.

"Sim." Ele coloca as mãos nos bolsos, dando-me tempo para olhar em volta e me orientar. "Você quer uma turnê?"

Eu aceno, de repente muito nervosa para falar.

Ele me puxa pelo hall de entrada e desce alguns degraus de madeira

escura.

"Sala de estar," diz ele. Olho em volta, maravilhada. Possuem sofás de couro azul marinho e chocolate, uma enorme lareira de pedra azul e belas obras de arte coloridas. Atravessamos as portas duplas de madeira.

“Área de jantar.” Uma linda mesa de jantar de madeira clara, com capacidade para doze pessoas, fica no meio da sala. Cozinha.” A cozinha nem parece uma cozinha. Parece um restaurante exótico que você veria em um folheto de viagem. Encaixes de metal grossos pendurados no teto, e bancos grandes ocupam o espaço.

"Você escolheu todos os móveis?" Pergunto a ele.

Ele sorri suavemente como se estivesse imaginando o que devo ver através dos meus olhos. "Sim."

O que você está fazendo aqui, Olivia? Isso está fora do seu alcance.

Seus olhos vêm para os meus. "Você quer ver meu quarto?"

Borboletas tremulam profundamente no meu estômago. "Eu não sei, eu quero?"

Ele dá um passo à frente e pega meu rosto em suas mãos. "Seu corpo me disse antes que você quer."

“Você não deveria ouvi-lo. Ele está ...” Paro de falar, distraída por seus grandes lábios que de repente estão nos meus.

"Ele está ... o quê?" Ele respira.

"Ele está pronto para tentar me meter em problemas."

Ele ri, e é profundo e áspero. “Eu gosto disso nele.”

"Ele não sabe o que é bom para ele."

Seus olhos dançam com malícia. "Eu não tenho dúvidas sobre isso." Ele me beija novamente. "Embora, eu tenho certeza que ele sabe o que é bom." Ele gentilmente morde meu lábio inferior e o estica. Meu sexo se contrai com a sensação de seus dentes na minha pele.

Ele se afasta e olha para mim. Seus olhos estão escuros e ele lambe os lábios em antecipação. "Meu quarto é por aqui, Olivia."

Ele pega minha mão e me leva por um amplo corredor. Tenho certeza de que deveria estar observando o ambiente agora, mas não consigo me concentrar em nada além do homem bonito que segura minha mão.

O próprio diabo levando-me ao seu esconderijo.

Meu coração está batendo tão rápido que tenho que me concentrar na minha respiração. Eu não quero que pareça que eu estou correndo uma maratona, embora pareça totalmente que estou.

O quarto dele é grande, moderno e minimalista. As paredes são cinza escuro, quase azul marinho. A cama enorme com roupa de cama branca, e sofás brancos e robustos cercam outra lareira de pedra azul. A obra de arte nas paredes é toda em fotografia monocromática. Realmente é outra coisa.

"Uau. Você tem um gosto impecável."

Ele dá um passo à frente, aproximando-nos. "Eu tenho." Ele me beija com tanta paixão que eu não consigo manter meus olhos abertos.

Maldito seja esse homem e sua língua mágica.

Nosso beijo fica frenético, e minhas mãos vão para o cabelo dele, enquanto as mãos dele vão para o meu traseiro. De repente, ele me deixa cheia de

tesão. Batemos contra a parede enquanto perdemos o controle. Ele me afasta e abre o meu vestido que cai no chão. E eu estou diante dele com um sutiã preto sem alças e calcinha de renda.

Seus olhos caem quando ele me bebe. Quando eles se levantam para encontrar os meus novamente, estão ardendo em fogo.

Ele me quer. Cada centímetro dele me quer.

Eu posso sentir isso.

Ele desfaz meu sutiã e o joga para o lado. Meus seios grandes caem livres. Ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas. Seu queixo se levanta e ele assobia em apreciação. Seus olhos escuros queimam buracos na minha pele.

"Hmm, lá está ela." Sua voz é profunda e gutural, um sussurro abafado.

Meu sexo começa a latejar. "Tire."

Ele estende as mãos. "Se você me quer, venha buscar."

De repente, estou frenética. Eu arranco a camiseta dele sobre a cabeça e a jogo. Eu me encontro com a visão de seu peito largo, espalhado com cabelos escuros, e seus ombros musculosos também. Sua pele está em um lindo tom de bronzeado.

Oh Deus, sim. Estimulada pela visão dele, desabotoo o zíper de seu jeans e empurro para baixo e a sua cueca também.

Seu estômago está duro, as pernas musculosas e fortes, e os pelos pubianos pretos estão curtos e bem cuidados. Seu pau grande paira pesadamente entre as pernas.

Veias grossas percorrem o comprimento inchado. Rico está duro como rocha e pronto para ir. Eu nunca vi nada mais bonito.

Bom Deus, este homem é um espécime infernal.

Ele fica parado, com as mãos ao lado do corpo enquanto meus olhos percorrem sua pele.

Meu peito sobe e desce enquanto luto por ar. Coloco minha mão em seu peito e, em seguida, retiro-a rapidamente e fecho meu punho como se ele tivesse me queimado.

Talvez ele tenha.

Este homem é muito quente. O tipo que você lê nos livros de romance... o tipo que parte seu coração.

"Rici." Meus olhos caem mais baixos. "Você se tornou ainda mais bonito," eu sussurro para mim mesma. "Como isso é possível?"

Seus olhos seguram os meus e, se não me engano, ele parece nervoso. Ele está esperando minha aprovação?

"Baby," eu sussurro dou um passo para frente. Eu me levanto na ponta dos pés e o beijo suavemente. A mão dele enrola na minha cintura. "Mostre-me," eu respiro contra seus lábios. "Mostre-me o que estou perdendo."

Seus olhos se fecham e ele geme contra os meus lábios quando nosso beijo atinge um novo nível.

Como se fosse a luz verde que ele estava esperando, suas mãos agarram meu traseiro com força, e ele mói seu pau contra meu osso púbico e me leva de volta para a cama. Seus olhos escuros seguram os meus enquanto ele me deita e me coloca exatamente como ele me quer.

De costas com as pernas bem abertas.

Sua mão se move para seu pênis, e ele acaricia lentamente enquanto olha

para mim.

Gotas de pré-gozo saem de seu pênis, e minhas costas arqueiam quando começo a perder o controle.

Isto é ridículo. Ele quase não me tocou, e eu juro, eu poderia ter um orgasmo a qualquer momento, apenas observando-o se acariciar. Seu aperto em seu pênis se intensifica, e ele se dá três empurrões duros, e então abaixa a cabeça e beija minha coxa com a boca aberta. Eu fecho debaixo dele.

A sensação é demais.

Ele mantém minhas pernas abertas e beija seu caminho até o meu sexo.

Olho para o teto enquanto ofego, minhas costelas subindo enquanto meus pulmões procuram por ar. Oh Deus.

Ele me separa com os dedos e assobia em aprovação. Então sua língua grossa passa através da minha carne com força.

Puta merda ...

Ele começa a chupar, seus olhos fechados, e eu começo a tremer. Ah não.

Não isso de novo.

Ele estende a mão e aperta meu peito. "Observe," ele comanda.

Inclino-me nos cotovelos e o vejo chupar e lamber minhas partes mais íntimas.

Seus olhos estão escuros, sua língua, um rosa perfeito, e eu observo os músculos em sua mandíbula se contraírem enquanto ele me come.

Eu morri e fui para o céu italiano.

Agora eu sei por que os homens com quem estive nos últimos dois anos não conseguiram passar da linha comigo. Eles eram todos uma merda, substitutos muito ruins para a coisa real.

Ninguém chegou perto de me dar o máximo de Rico Ferrara. Ele é uma droga de marca própria.

O melhor tipo de droga.

Ele morde meu clitóris e eu me levanto da cama quando um trem de carga de um orgasmo rasga através de mim. Eu choro em êxtase e agarro a parte de trás de sua cabeça.

As duas mãos dele estão estendidas no meu estômago enquanto ele me segura, mas sua língua não para. Ele não terminou. Ele quer sugar toda última gota do orgasmo do meu corpo.

Minhas pernas estão tremendo e tento fechá-las. Eu estou muito sensível. "Rico," eu respiro. "Agora. Dê-me isso, por favor."

Ele fica de pé, pega uma camisinha na gaveta e eu assisto enquanto ele a rola.

Tum, tum, tum, faz meu coração quando ele passa por cima de mim.

“Olivia. Minha linda Olivia.” Seus lábios pegam os meus e sua língua se move em uma dança lenta e erótica. Eu posso provar minha própria excitação em sua boca.

Meu coração cai do meu peito.

Não. Não. Não.

Isto está errado. Isso não deveria ser especial. Isso deveria ser uma foda brutal. É para tirá-lo do meu sistema com uma foda.

Com seus lábios pressionados ternamente contra os meus, ele levanta minha perna esquerda e a coloca em volta de sua cintura.

"Abra para mim, baby."

Faço o que ele diz e, em um movimento forte, ele empurra para a frente e desliza profundamente. Minha boca se abre quando a posse dele assume. Eu expiro lentamente.

"Você está bem?" Sua voz profunda e silenciosa sussurra.

"Sim." Eu fecho meus olhos para tentar lidar com ele - bloqueá-lo - porque, inferno, este homem não faz apenas amor. Ele fode minha alma.

Ele puxa lentamente e depois empurra de volta. Eu estremeço com o tamanho dele. Que tipo de homem é ele?

Ele aperta a mandíbula. Seus olhos escuros se prendem aos meus, e eu sei que ele está se segurando.

Sua respiração está tremendo e sua língua está deslizando entre os meus lábios, implorando para que eu o deixe entrar completamente.

Que animal bonito e viril ele é.

A perfeição sexual tem um nome, e é Enrico Ferrara. O rei do sexo.

Com os joelhos bem abertos na cama, ele se afasta novamente. Desta vez com propósito, ele bate de volta, e eu grito.

"Ahh!"

Eu agarro seus ombros largos e sinto os músculos contraírem sob minhas mãos.

"Shh," ele sussurra, percebendo que ele tem que diminuir a velocidade ou

ele vai me machucar. “Está bem, está bem. Shh,” ele respira. Ele gentilmente começa a me montar, sabendo que temos que trabalhar com o que ele quer.

E como o aluno perfeito, meu corpo se solta a cada bombeamento enquanto ele se apoia nos cotovelos.

"Olivia," ele sussurra sombriamente enquanto observa meus lábios. “Foda-me, Olivia. Deixe-me entrar.”

Meus olhos reviram na minha cabeça enquanto eu levanto minhas pernas em ambos os lados do seu corpo.

Deus, sim.

Foda-me, tudo bem.

Continuamos, gradualmente ficando mais forte, e a cama começa a balançar. Minhas mãos relaxam o suficiente para percorrer suas costas e a parte de trás de sua cabeça.

Seu rosto bonito olha para mim, e eu sei que é isso. É assim que o sexo deveria ser. Tenho certeza de que, quando foi inventado por quem quer que fosse naquela época, era com esse homem em mente.

Ele levanta minha perna um pouco mais acima de seus ombros e seus olhos brilham em preto. Ele está à beira da insanidade.

"Vá," eu ofego. "Dê para mim." Coloco minhas mãos em seu traseiro e o puxo mais fundo.

Ele solta um gemido gutural, endireita os braços e depois me atinge com força. Meu corpo inteiro empurra a cama, e eu posso sentir todas as veias em seu pau grosso.

Ah Merda…

O som de nossa pele úmida batendo juntas ricocheteia nas paredes, e o calor de suas investidas me queima de dentro para fora. Começo a me debater debaixo dele. Não aguento mais gritar. Meu orgasmo o derruba e ele se mantém profundo. Eu sinto o empurrão revelador de seu pau profundamente dentro do meu corpo.

Ele penetra em mim mais três vezes, cada vez mais profundo que o anterior, enquanto tenta se esvaziar completamente.

E então ele me beija com tanta ternura, e é tão estranho considerando como ele estava enquanto me fodia.

Enrico Ferrara fode com o corpo, mas ele beija com todo o coração.

Eu posso sentir isso. Cada célula do meu corpo me diz que ele está tão interessado nisso quanto eu.

Que isso é algo mais do que deveria ser.

"Sei davvero fottutamente perfetta," ele sussurra. *Tradução: você é perfeita 'pra' caralho.*

Não sei o que ele disse, mas foi em reverência, palavras de adoração.

Eu sorrio para ele quando ele sai e se deita sobre mim. Ele cuidadosamente joga os lábios na minha clavícula e arrasta beijos por ela.

"Olivia," ele murmura contra a minha pele.

Eu sinto seu pau se aquecer contra minha coxa e sorrio para o teto enquanto coloco meu braço em volta de seus ombros largos.

Tenho a sensação de que a noite está apenas começando e que ele não está nem perto de terminar comigo.

Nós nos beijamos novamente, e eu estou satisfeita.

Perfeição.

14

Olivia

Acordo com os lábios roçando minha omoplata. Está escuro, mas minha bexiga está me dizendo que é de manhã. Eu me viro e encontro Rico apoiado em seu cotovelo.

"Bom dia, bella." Ele dá um sorriso sexy.

Oh Deus. *Merda.*

"Oi."

O que diabos aconteceu ontem à noite? Um minuto eu estava jurando ódio eterno por Enrico Ferrara. Nem sete minutos depois, eu estou sendo fodida com os dedos em um escritório.

Acho que dissemos umas vinte palavras entre nós antes de fodermos como coelhos. O horror recai sobre mim. Pelo amor de Deus.

"Eu tenho que ir ao banheiro," eu sussurro enquanto saio da cama e vou para o banheiro. Tranco a porta, sento e coloco a cabeça nas mãos. Eu nem o fiz trabalhar para isso. Eu sou fraca, uma ingênua.

O que estou fazendo aqui?

Meu coração está batendo rápido e estou cheia de arrependimento. Eu preciso sair daqui, pronto.

Eu lavo minhas mãos e olho para o meu reflexo bagunçado. Meu cabelo loiro esta selvagem, minha maquiagem está manchada por todo o meu rosto e

nem sequer fale comigo sobre o cheiro de sexo.

Com ele.

Como isso aconteceu? Quero dizer, eu estava bem ... e então ele chupou os dedos e o céu ficou vermelho até eu não poder mais ver. Nenhuma mulher com tesão deveria ter que assistir isso enquanto ele está dando o seu melhor olhar de *venha me foder*. Não é natural. É como um botão de ligar ou algo assim. Deve vir com um aviso. Não vá além deste ponto ... com toda certeza deveria vir.

Lavo o rosto e passo as mãos pelos cabelos. Olho em volta e pego a pasta de dente emprestada para escovar os dentes.

Eu realmente preciso de um banho, mas caramba, eu só quero sair daqui. Não quero voltar lá nua. Pego um robe de um gancho na parte de trás da porta e o visto.

Aqui vai. Eu sempre ouvi sobre isso, embora seja muito pior na realidade.

A caminhada da vergonha.

Abro a porta apressadamente e encontro Rico apoiado em seus cotovelos. Sua pele bronzeada e escura está em exibição, e sua perna superior está dobrada no joelho, exibindo o mais bonito e grosso músculo da coxa que eu já vi. Os lençóis brancos estão agrupados em torno de sua virilha, embora a ponta de seu pênis esteja espreitando contra seu estômago.

Duro de novo.

Porra.

Seus olhos seguram os meus enquanto eu me sento nervosamente ao lado da cama.

"Venha aqui, bella." Ele bate no espaço ao lado dele.

"Hum." Sinto o sangue escorrer do meu rosto. Faço uma pausa enquanto tento pensar em uma mentira. "Eu tenho que ir. Eu posso pegar um táxi.”

"O quê?" Ele franze a testa.

Eu dou de ombros. "Estou muito ocupada hoje."

O queixo dele se levanta. "Você está realmente ocupada hoje?"

"Uh-huh."

Seus olhos seguram os meus. "Fazendo o quê?"

"Coisas". Pare de falar. Pare de falar agora.

"Qual é o seu problema?" Ele se senta lentamente.

"Nada, eu só tenho que ir." Pego meu vestido e calcinha do chão e volto para o banheiro. Eu não vou discutir com ele aqui em sua casa. Ele, de alguma forma, iria me pôr de costas novamente. É óbvio que eu tenho força de vontade zero no que diz respeito a ele. Ele tem superpoderes para me fazer abrir as pernas.

Eu rapidamente me visto de volta no meu vestido de prostituta. Essa coisa está indo para o lixo. Como as pessoas fazem isso regularmente? É assustador.

Volto para o quarto e o encontro fechando o jeans. "Eu vou levá-la.”

"Não, está tudo bem." Deslizo nos meus sapatos de salto altos pretos.

Ele olha para mim. "Não me irrite, Olivia."

O quê?

Minha irritação surge. "Bem. Leve-me para casa, seu maníaco por controle.”

Com outro olhar sujo, ele veste uma camiseta. Eu o sigo para fora do quarto e para o apartamento. Todas as janelas estão abertas, e eu rapidamente olho ao redor da bela piscina e seus arredores. Bem, foi bom quase nadar em você.

Entramos no elevador. Ele aperta o botão com força e olha para a frente.

A animosidade está escorrendo de todos os seus poros. Deus, isso é estranho.

Torço os dedos na minha frente enquanto assisto o mostrador. As portas se abrem para o estacionamento subterrâneo, e ele sai em disparada. Eu o sigo até um carro esportivo preto. Eu vejo o símbolo da Ferrari e me encolho interiormente. Ele dirige uma Ferrari. Claro que sim. Eu não poderia inventar essa merda se tentasse.

Ele abre a porta abruptamente para mim, apesar de sua raiva. Eu entro e ele bate à porta com força antes de dar a volta e entrar para dar partida no carro com uma grande rotação do motor.

Eu olho para ele. Talvez não seja uma boa ideia.

Ele sai do estacionamento a toda velocidade e eu temo pela vida. Oh inferno, saiam da estrada, todos nós vamos morrer.

"Devagar!" Eu choramingo.

Ele digita o código dos portões de segurança e a porta se levanta lentamente.

Ele olha para a frente. Eu posso ver seu queixo vibrando enquanto ele cerra os dentes.

Oh merda.

Os portões sobem e ele grita para a estrada a toda velocidade.

"Qual é o seu problema, porra?" Ele retruca quando seus olhos furiosos passam para mim.

"Cuidado com a estrada!" Eu grito. Ele muda de marcha rapidamente, ultrapassando dois carros. Eu me agarro ao painel pela vida querida. "Você é o problema," eu choramingo enquanto assisto o tráfego que se aproxima. “Você me trata como lixo, não me liga por dois anos inteiros e depois aparece em uma boate. Eu vou para casa com você como se você fosse uma estrela do rock. Estou com nojo de mim mesma.”

"Eu te disse por que te tratei da maneira que tratei." Ele muda de marcha novamente e eu seguro meu cinto de segurança.

"Você vai diminuir a velocidade?"

Ele olha para a estrada.

“Por que você não me ligou esse tempo todo? Se você queria me ver, por que não me ligou?”

“Porque você não teria vindo! Eu te falei isso. Escute-me quando eu falar, mulher.”

Eu jogo minhas mãos no ar. Isso não tem sentido. Ele é um bastardo arrogante.

“Bem, eu não vou ficar. Estou aceitando o trabalho em Nova York. Como você se atreve a pensar que pode apenas agitar seu pau mágico e eu serei massa em suas mãos?”

Ele me encara. "Eu não te vi com muita raiva ontem à noite quando você estava montando meu pau mágico," ele zomba. "Na verdade, você gemeu a noite

toda."

"Viu?" Eu balanço minha cabeça com nojo. "É essa atitude arrogante e idiota que me afasta de você."

Ele bate no volante com força e eu pulo. “Você ainda não viu um idiota, Olivia.” As veias do seu pescoço estão proeminentes. "Não me empurre!" Ele rosna.

"Pare com isso!" Eu grito. "Você está sendo louco."

"Você me deixa louco", ele grita.

“Deixe-me sair do carro. Este foi um grande erro. Eu gostaria de nunca colocar os olhos em você.”

Ele olha para mim. "Sim, bem, isso faz dois de nós."

Ele estaciona no estacionamento do meu hotel. Eu saio e bato a porta com força. Ele rasga para longe. Observo o carro desaparecer ao som de seus pneus guinchando, e então olho para cima para ver que todos pararam e estão olhando para ele.

Hmm, isso correu bem.

Abaixo a cabeça e continuo minha caminhada de vergonha.

Ótimo.

***

O problema dos bastardos é que eles ficam embaixo da sua pele. Eles são como uma erupção venenosa.

Insidioso, apodrecendo e implorando por atenção.

Eu não sinto aquele sentimento de que *ganhei a briga* .

É segunda-feira à tarde e não tenho notícias dele.

Quero dizer, eu não quero. Não é como se eu estivesse checando meu telefone a cada dez minutos ou algo assim. Pego meu telefone e verifico novamente.

Nenhuma chamada perdida. Eu expiro pesadamente.

Idiota.

Passei a tarde de ontem com Natalie analisando essa situação com grandes quantidades de álcool e petiscos em um bar.

Ela acha que eu estou sendo uma rainha do drama, que seu pai havia morrido e ele não estava pensando direito naquela época. Ela acha que ele me trazer aqui é romântico.

Ela acha que essa é uma segunda chance de uma história de amor esperando para acontecer.

Eu acho que ele é um maníaco por controle.

Parte de mim gostaria de ter feito as coisas diferentes ontem, que deveríamos apenas sentar e conversar.

Por que eu estava com tanta raiva? Eu agi como uma pessoa louca.

E por que ele estava tão zangado? Ele agiu como se nenhuma mulher tivesse pedido para sair antes.

Provavelmente não.

Olho para o relógio e vejo que são 17:00. Não consegui fazer nada hoje. Giorgio nem está aqui porque está em Nova York trabalhando durante a semana. Mal posso esperar para contar a ele sobre meu fim de semana no inferno.

Esta é uma situação fodida.

Eu fecho meu computador, arrumo minha mesa e desço as escadas.

Eu deveria ir à academia, mas uma barra de chocolate parece muito mais atraente.

Eu saio do prédio e olho para cima para ver uma Ferrari preta estacionada do outro lado da rua. Rico está de pé ao lado, com as costas apoiadas na porta. Seus olhos estão presos em mim.

Meu coração pula uma batida ao vê-lo. Apenas vá e fale com ele. Seja adulta.

Atravesso a rua e me aproximo do carro. "Oi."

"Olá."

O vento sopra meu cabelo, e eu o coloco atrás das orelhas. "O que você está fazendo aqui?"

"Esperando por Você."

Nós nos encaramos. "Por quê?"

"Quero falar com você."

"Não, Rico, você quer gritar comigo."

“Você não pode me culpar por estar com raiva. Depois da noite que passamos juntos, acordei com aquilo.”

Cruzo os braços na minha frente. "Eu sei, desculpe." Suspiro, decepcionada comigo mesma. "Eu não sei o que aconteceu comigo."

Seus olhos seguram os meus. "Podemos tomar uma bebida?"

"Pode ser." Eu gesticulo pela rua, e ele se alinha ao meu lado. Nós dois andamos em silêncio até chegarmos a um bar e restaurante.

Sentamo-nos e o garçom se aproxima. "O que você gostaria de beber?'

Rico gesticula para eu pedir primeiro.

"Vou tomar uma água mineral, por favor?"

Ele franze a testa sutilmente. "Vou tomar um uísque Blue Label, por favor."

"Claro." O garçom nos deixa sozinhos.

Os olhos de Rico se prendem aos meus enquanto ele espera que eu fale... então eu não falo.

"Bem." Ele abre as mãos para mim. "Começe falando."

Eu dou de ombros.

“Você obviamente tem coisas a dizer. Pode começar."

É isso, o momento em que sei que tenho que ser completamente honesta, ou tenho que esquecer tudo e ir embora. Não posso continuar abrigando esse ressentimento em relação a ele.

“Você realmente me machucou quando me deixou na cadeia. Não é algo que eu possa esquecer tão facilmente. E não era um tipo de mágoa de amor, era um tipo de mágoa sobre humanidade.”

Ele abaixa a cabeça, tomando um momento para si mesmo.

"Eu pensei que éramos amigos," eu sussurro.

“Bella, eu não podia lidar com você e a coisa das drogas naquela época. Meu mundo inteiro entrou em colapso. Eu estava lutando contra muitos demônios, muitos para citar.”

A empatia vence e eu coloco minha mão em cima da dele na mesa. "Por que você não falou comigo?"

"Eu não podia..."

"Por que você não me ligou quando se acalmou?"

"Eu tive vergonha da maneira como te tratei." Ele olha para cima e seus olhos procuram os meus. “Por isso, sinto muito. Não posso voltar no tempo. Se eu pudesse eu faria.”

“Mas você nem me ligou quando cheguei aqui. Não faz nenhum sentido.”

"Eu deixei você se instalar por uma semana, e então eu esbarrarraria acidentalmente em você." Eu franzo a testa. "Mas então eu vi você naquele encontro e fui..." Sua voz diminui. "As coisas não saíram como planejadas."

Ficamos em silêncio por um momento, olhando um para o outro. "Você sabe que é um motorista muito ruim quando está com raiva," digo a ele.

Ele sorri e vira a mão para pegar a minha. "Então pare de me deixar com raiva."

Eu sorrio, e esse zumbido entre nós está lá novamente.

“Como é que isso vai ser, Enrico? O que é isso entre nós?”

“Rici. Você me chama de Rici.”

Olho para baixo enquanto tento articular o que quero dizer. Tão claro na minha cabeça, tão desajeitado na vida real.

"Você disse que tínhamos mais histórias entre nós," diz ele.

"Eu disse."

“Você pode dizer honestamente que sente que virou a última página? Porque eu não posso.”

"Não," eu digo. Observo o brilho voltar aos seus olhos e exalo profundamente. “Eu vou fazer um acordo com você. Você me pega e me leva a um encontro amanhã à noite, e eu vou limpar a lousa.”

"Que tal conversarmos sobre isso hoje à noite?"

"E pare de fazer isso."

"Fazer o quê?"

"Hipnotizar-me com sua sensualidade."

Ele sorri brilhantemente para mim. "Sem promessas."

Eu levanto. "Vejo você amanhã?"

O rosto dele cai. “Você já vai embora? Sua bebida nem chegou.”

"Sim. Estou indo embora."

Ele abre a boca para objetar e depois a fecha, silenciando a si mesmo. "Vejo você amanhã à noite."

Eu o beijo na bochecha. "Amanhã."

***

Enrico

Eu preferia ter ficado com ela hoje à noite, mas preciso fazer um esforço, então aqui estou. Bato na porta e Olivia a abre com pressa.

Minha respiração prende ao vê-la. Ela está usando um vestido vermelho sem alças. Seus longos cabelos loiros estão presos no alto, e eu nunca vi ninguém mais bonita.

"Bella," eu sussurro enquanto a olho de cima a baixo. "Tão bonita."

Ela faz um giro para mim. "Você gosta?"

Eu a tomo em meus braços enquanto meu pau endurece. "Eu amo."

Eu não consigo me parar, eu me inclino e a beijo suavemente. Não beijá-la parece artificial. É a coisa mais estranha. Quero convencê-la a não sair, mas não vou, porque sei que ela quer isso. "Vamos."

Ela pega sua bolsa e xale e eu pego a mão dela e a conduzo escada abaixo. Meu carro está esperando no estacionamento, e olho para ver os quatro carros estacionados com meus guarda-costas dentro deles.

Todo meu instinto é soltar a mão dela, mas sei que já estou patinando no gelo fino. Cerro os dentes e a deixo segurar minha mão. Só desta vez.

"Que carro é esse?" Ela pergunta enquanto olha para o Audi preto.

"Este é o meu carro sensato." Eu pisco quando abro a porta para ela.

"Você vai ser sensato esta noite, Sr. Ferrara?" Ela brinca.

"Sim." Eu sorrio quando fecho a porta. Eu dou a volta e me sento no banco do motorista. "Só vou fazer amor com você uma vez na posição de papai e mamãe, em vez de te foder seis vezes de joelhos."

"Isso é presunçoso." Ela sorri quando entramos no trânsito.

Pego a mão dela e a coloco na minha coxa. Quero suas mãos em mim quando ela se sentar ao meu lado... onde quer que esteja. Eu tenho que estar tocando ela. É um desejo que não posso controlar.

"Para onde estamos indo?" Ela pergunta.

"Para o meu restaurante favorito."

"Diga-me que eles têm massa."

Pego a mão dela e beijo as pontas dos dedos. A alegria dela é contagiosa. "Eles têm as melhores massas de toda a Itália."

"É uma maravilha que tenhamos conseguido uma mesa na sexta à noite."

Eu sorrio. Ela está alheia à influência que eu tenho. "Sim, muita sorte," eu respondo enquanto mantenho meus olhos na estrada. Olho pelo retrovisor para os carros de segurança nos seguindo. Há problemas surgindo no trabalho com ameaças chegando por todos os lados agora. A segurança ao meu redor nunca foi tão alta. Não é exatamente o momento certo para começar um caso tórrido do coração.

Entro no estacionamento, abro a porta e entramos no restaurante.

"Senhor Ferrara.” Mario sorri. "Entre, entre, senhor."

Nós passamos pelas mesas até chegarmos ao meu lugar favorito. Ele puxa a cadeira de Olivia e ela se senta. Ele nos entrega nossos menus.

"Queremos uma Margarita e um Amaro, por favor," peço.

"Claro senhor. Vou deixá-los sozinhos e vir tomar nota do seu pedido de comida em breve."

Olivia sorri enquanto olha em volta para o espaço glamouroso. "Bem, isso é especial."

"Como você." Eu beijo a mão dela. "O que você quer comer, meu amor?"

Os olhos dela permanecem no meu rosto.

"O quê?" Eu pergunto.

"Gosto quando você me chama de seu amor."

Você é.

Pare com isso.

Abro o menu para distraí-la. "O linguini é espetacular."

"Hmm, todo o meu treino está indo pelo ralo hoje à noite. Coma de carboidratos, aqui vou eu."

"Suas bebidas." Mario coloca nossas bebidas na mesa. "Vou lhes dar um pouco mais de tempo."

Olivia segura seu copo de margarita e eu brinco com o meu. Sorrio e volto a ler o menu.

"Eu tive um bom dia, sabia?" Diz Olivia.

"Por quê?"

"Fui à academia e encontrei um apartamento."

Eu olho para cima. "Você encontrou um apartamento?"

"Sim, é adorável, e não muito longe do meu trabalho e da minha academia."

Continuo lendo meu cardápio e expiro enquanto tento me refrescar. "Ainda não sei onde quero que você more."

Ela ergue os olhos, surpresa com a minha afirmação. "O que isto quer dizer?"

“Isso significa que ainda não sei onde quero que você viva. Eu quero um forte esquema de segurança ao seu redor. Vou organizar algo para você. Vou dar uma olhada em quais propriedades minhas estão vazias logo de manhã.”

"Este é o nosso primeiro encontro, do que você está falando?" Ela reorganiza o guardanapo no colo. “Eu não quero morar em um dos seus apartamentos, não vou.”

Eu a encaro do outro lado da mesa. "Por que você é tão difícil?"

"Por que você é tão dominador?"

"É uma questão de segurança, Olivia."

Ela revira os olhos. "Você é muito dramático, Sr. Ferrara."

Tomo meu gole enquanto tento controlar o meu temperamento.

Ela balança a cabeça como se estivesse sacudindo seu aborrecimento. "Enfim," ela continua. “Vamos falar sobre você, pela primeira vez. Nós sempre conversamos sobre mim. Você sabe tudo sobre mim e eu não sei nada sobre você.”

Sinto meu peito apertar e saboreio minha bebida. "Acho que vou pedir o

linguini," digo para mudar de assunto. "O que você vai pedir?"

"Conte-me sobre o seu trabalho," ela pergunta.

"O que você quer saber?"

Ela franze a testa enquanto pensa por um momento. "Após o acidente, você assumiu os negócios da família, certo?"

"Sim."

"Todos eles?"

“Eu me tornei o CEO da empresa, então sim. Mas há muitos funcionários que trabalharam ao lado de meu pai e avô e continuam fazendo o que faziam antes.”

"É muita responsabilidade."

"É sim."

Ela coloca a mão debaixo do queixo e me estuda. “Deve ser aterrorizante. O pensamento de que você poderia estragar tudo.”

Eu a encaro por um momento. "Você é a primeira pessoa que já me disse isso."

"Bem, e não é?"

"Mais do que você imagina."

Seus olhos seguram os meus e ela espera que eu continue.

“A pressão da expectativa é sufocante. Alguns dias são melhores que outros. É o que é.”

"Nós sempre podemos fugir," ela oferece com um sorriso bobo.

Eu rio alto. “Não me tente. A perspectiva de fugir com você e ser normal seria um sonho tornado realidade.”

O rosto dela cai. "Você se sente preso em sua vida?"

"Sim," eu respondo sem hesitar.

"Oh." Ela pensa sobre isso por um momento. "Você não precisa fazer isso, sabia?"

"Sim. Eu preciso. Minha vida já estava traçada para mim.”

Ela olha em volta do restaurante e faz uma careta. "Pensei que você tivesse dito que este era o melhor restaurante de Milão."

"E é."

"Por que somos os únicos aqui?"

Sorrio enquanto descanso o rosto na mão. Reservei o restaurante inteiro para que eu pudesse tê-la sozinha. "Apenas sorte, eu acho."

***

Fico no corredor enquanto mexo na chave do quarto de Olivia. Agora é tarde e tomamos muitas bebidas. Eu tive que deixar meu carro no restaurante. Pegamos um táxi para casa. Ela está de pé atrás de mim, passando as mãos para cima e para baixo do meu corpo. Ela está excitada com isso. *Ela é sempre excitada por isso.*

Ela abre minhas calças por trás e eu a empurro com minha bunda.

"Deixe-me abrir a porta, mulher."

Ela ri e começa a puxar minhas calças para baixo.

"Pare com isso," eu sussurro enquanto luto com a fechadura.

Ela desliza a mão pela minha cueca e agarra meu pau duro. Eu luto mais com a chave. "Abre, filho da puta." Eu dou um chute rápido.

Ela ri e me acaricia com força, e a porta se abre. Eu tropeço e antes que eu possa fechar a porta atrás de nós, ela está de joelhos na minha frente.

"Hora da sobremesa," ela sussurra sombriamente enquanto lambe os lábios.

Ela leva meu pau em sua boca e minha respiração fica presa ao vê-la.

Ela desliza minhas calças e cuecas para baixo e eu as chuto para o lado junto com meus sapatos. Tiro minha camisa por cima da cabeça enquanto ela me leva profundamente em sua garganta.

Minhas pernas quase cedem sob mim. Eu gentilmente retiro o cabelo loiro para trás de sua testa. Seus olhos estão fechados e ela cantarola com o meu gosto.

Porra, ela é gostosa.

Algumas mulheres fazem oral para agradar os homens. Olivia chupa para agradar a si mesma. Ela adora isso.

Eu amo mais isso.

Posso dizer honestamente que vê-la chupar meu pau é a coisa mais sexy que eu já vi. Ela abre a garganta e realmente me leva fundo enquanto segura minhas bolas na mão. Sua outra mão percorre minha coxa.

Meu estômago aperta, e um jorro de pré-ejaculação faz seus olhos se fecharem.

Foda-se, foda-se, foda-se.

Ela começa a me apertar com força, e eu agarro sua cabeça em minhas mãos enquanto meus instintos primitivos assumem o controle e começo a montar sua boca, desesperado pela liberação que só ela pode me dar.

Eu preciso dela. Porra, eu preciso dela. Eu preciso estar tão profundamente dentro dela que ela não vai conseguir respirar.

Eu a puxo para ficar de pé e tiro seu vestido e calcinha. E sento na cama.

"Camisinha," ela diz.

"Você está tomando pílula?"

Ela faz uma careta. "Sim, mas…"

“Eu nunca fiz sexo sem camisinha antes. Você está segura.”

Ela me empurra no peito, perdendo o último de seu controle. Eu seguro a base do meu pau e deslizo através de sua carne inchada e molhada. Ela balança suavemente para frente e para trás.

"Foda-me," eu sussurro para ela.

Ela desliza para o meu pau, e sua boca cai na forma de um O perfeita.

Oh Deus, ela é perfeita.

O sentimento dela, corpo a corpo, sem nada entre nós, é demais.

Eu preciso de mais. Eu preciso preenchê-la em todos os lugares. Eu alcanço e empurro meu dedo em sua entrada dos fundos, e ela estremece. Nossos

olhos travam.

Meu sorriso escurece. "Você gosta disso, minha linda garota?"

"Hmm," ela geme com os olhos fechados. "Foda-se, sim."

Pego seu osso do quadril e a penetro com força, derrubando o ar de seus pulmões. Ela se apega a mim.

"Joelhos para cima," eu ordeno.

Ela faz o que é mandado, e eu sinto sua bela boceta se contrair com tanta força em torno do meu pau que ondas de prazer correm por nós dois.

"Eu vou te foder a noite toda, baby," eu prometo a ela.

"Deus, sim!" Ela grita. "Faça isso. Faça com mais força."

***

Acordo com a sensação da cama mergulhando ao meu lado. Eu fecho meus olhos e estendo a mão.

"Só vou ao banheiro, baby," ela sussurra.

Eu fecho meus olhos novamente. Em instantes, ela desliza de volta para a cama e se deita sobre mim. Eu sorrio enquanto beijo sua testa.

"Que noite," ela sussurra.

Eu sorrio com os olhos fechados. Que noite.

Incrível nem chega perto de descrevê-la.

"O que você vai fazer esta semana?" Eu pergunto enquanto corro meus dedos pelos cabelos dela.

"Apenas trabalho."

"Eu tenho que viajar hoje." Abro os olhos.

"O quê?" Ela olha para mim. "Por quanto tempo?"

"Até sexta-feira."

"Oh." Ela deita de volta. "OK."

Eu a rolo de costas e largo meus lábios em seu pescoço. "Vamos viajar no próximo fim de semana quando eu voltar."

"Eu já estou viajando."

"Eu não estou. Eu preciso de um tempo. Posso voltar cedo na sexta-feira e podemos sair assim que você terminar o trabalho.”

"Sério?" Ela pergunta.

"Sim, com certeza."

Ela sorri e eu coloco meus lábios em seu mamilo para dar uma chupada forte. "Estou ansiosa por isso."

15

Olivia

“Então?” Giorgio se recosta na cadeira do meu escritório. Seus olhos travessos seguram os meus e eu tenho uma suspeita furtiva de que ele já sabe. "O que eu perdi?"

"Nada demais." Mordo meus lábios para esconder meu sorriso.

"Eu não perdi nada?"

Eu finjo digitar.

Ele solta um suspiro exagerado. "Por que você gosta de me torturar, minha querida?"

"Tortura?" Eu sorrio enquanto digito. "Como assim?"

"Você viu o Sr. Ferrara?"

Volto minha atenção para ele pela primeira vez desde que ele esteve no meu escritório. “O que você sabe sobre o Sr. Ferrara? Como você o conhece?"

“Rico e eu somos amigos há anos. Eu conhecia o pai dele.”

"E como exatamente aconteceu a história de eu vir para Milão?"

"Rico me ligou."

"E disse o quê?"

“Ele me perguntou se você havia se candidatado a um emprego na

Valentino dois anos antes. Eu disse que daria uma olhada. Descobri quando pesquisei seu nome que você realmente tinha um pedido de emprego atual. Liguei para ele e ele me perguntou se eu poderia providenciar que você estivesse em Milão."

"Mas por que ele não me ligou? Por que ele precisaria da desculpa da Valentino?"

Ele se encolhe. "Eu sei, eu também pensei nisso. Como exatamente vocês dois se conheceram?"

"Nossos olhos se encontraram em uma sala cheia. Ele veio e traduziu o cardápio para mim e depois se juntou a mim para jantar."

Giorgio sorri enquanto escuta.

"Acabamos passando o fim de semana juntos antes de eu partir para Sorrento. Eu tinha combinado de encontrar minha amiga Natalie lá. Enrico e eu concordamos em nos encontrar novamente duas semanas depois."

"Natalie é sua amiga que está se mudando para cá?"

"Ela já está aqui. Ela chegou na sexta-feira."

"Uau." Ele balança na cadeira, claramente feliz por mim.

"Mas escute isso, o dia em que parti para Sorrento foi o mesmo dia em que seu pai e seu avô foram mortos."

O semblante dele cai.

"Não tive notícias dele durante todo o tempo em que estive fora e, quando voltei para Roma, alguém plantou drogas em minhas malas".

A boca de Giorgio se abre. "Foi ele?"

"Espero que não," eu bufo. "Mas eu não sabia disso quando fui presa no aeroporto."

Os olhos de Giorgio se arregalam. "Você foi presa?"

"Sim, e vi Rico na delegacia, mas ele me deixou."

"O que você quer dizer... como ele deixou você?"

“Ele arranjou um advogado para me livrar das acusações e ligou para a embaixada, mas ele nunca mais voltou para me ver. Fui colocada em um avião para casa pelo advogado dele, não ele.”

Ele pressiona os dedos contra os lábios. "Extraordinário."

Eu dou de ombros. "Quero dizer, mesmo se não fôssemos nada um para o outro, a não ser amigos, você não deixaria apenas alguém com quem passou o fim de semana inteiro na prisão, deixaria?"

“Eu não faria isso, e especialmente ele. Sua lealdade é sua característica mais forte.” Ele pensa por um momento. "Então, você não tinha falado com ele desde então?"

"Não até que eu o encontrei quando eu estava no meu encontro do Tinder e ele enlouqueceu."

Os olhos fascinados de Giorgio seguram os meus. “O que ele disse sobre tudo isso? Como ele explicou isso?”

Eu dou de ombros. “Ele disse que estava lidando com as mortes e simplesmente não conseguia lidar comigo e com as drogas. Ele disse que estava na crise de luto.”

Ele faz uma careta. "Com toda a justiça, ele estava.”

"Você o viu naquela época?"

Ele acena. “Ele ficou muito bravo por um longo tempo. Ele desapareceu completamente da cena social. Seus irmãos voltaram para casa para ajudá-lo.”

"Ajudá-lo com o quê?"

“Como filho mais velho, ele teve que assumir os negócios da família. Isso foi traumatizante para ele.”

Eu franzo a testa. "O que você quer dizer?"

Ele se senta e se endireita na cadeira. "Nada realmente, apenas muito para digerir, imagino."

“Eu acho. Enfim, tivemos uma grande briga, e então ele veio aqui no trabalho e esperou do lado de fora. Eu não sei. Estamos vendo como as coisas irão ser.”

"Oh, eu amo essa história." Ele bate palmas. "É como a Cinderela indo ao baile."

Eu reviro meus olhos.

"E agora?"

“Ele está fora a trabalho durante a semana. Ele quer ir viajar no fim de semana.”

"Oh." Ele se levanta. “Eu estou lhe vestindo com um novo guarda-roupa. Você deve parecer incrível para o Sr. Ferrara. Agora você é oficialmente meu hobby.”

Eu sorrio e volto para o meu computador. “Na verdade, a roupa favorita dele para mim é o meu traje de como eu vim ao mundo. Ele me prefere nua.”

Giorgio pressiona as costas da mão na testa e finge desmaiar. “Meu Deus, querida, eu nem consigo imaginar como ele seria na cama. Sua intensidade está em outro nível. Você pode sentir isso do outro lado da sala.”

Eu rio. "Giorgio, você não tem ideia."

***

É tarde na quinta-feira à noite. Percorro meu telefone, passando do Facebook para o Instagram e de volta. No começo da noite, fui à academia com Natalie e notei dois homens em um carro do outro lado da rua.

Eu acho que talvez eles fossem seus homens.

Rico não me ligou e, para ser sincera, pensei que ele ligaria. Quero dizer, se ele se importa o suficiente para me vigiar como eu acho que ele faz, eu teria, pelo menos, pensado que ele me ligaria de vez em quando para checar.

Pare com isso. Pare de ser tão carente.

Eu odeio que ele traga esse lado da minha personalidade. Por dois anos, eu o odiei alegremente de longe. Agora, depois de um fim de semana com ele, sou levada de volta ao começo, esperando que ele ligue.

Percorro os números no meu telefone e sorrio quando chego ao seu nome.

ENRICO FERRARA

Volto ao Instagram e vejo a luz verde acender. O quê? Oh merda, eu estou ligando para ele. Eu rapidamente cancelo a ligação. Meu telefone imediatamente começa a tocar e o nome dele acende a tela.

Eu me arrepio de arrependimento. "Olá," eu digo.

"O que há de errado?"

"Nada. Desculpe, não quis ligar para você.”

"Você está bem?"

"Sim." Eu franzo a testa. "Por que eu não estaria?"

"Ah." Eu ouço a voz dele relaxar. "Eu pensei que algo estava errado."

Algo está errado. Você não está aqui . "Não." Ele fica na linha, silencioso. "Você *está* bem?" Eu pergunto.

"Sim," ele suspira. "Eu preferiria estar aí com você, mas é o que é."

"Você pode voltar para casa, se quiser?"

Ele ri. "Eu estarei aí amanhã, meu amor."

Meu amor.

"Sim," eu respiro.

"E eu vou levá-la para sair..."

Eu sorrio. "Mal posso esperar."

"Eu também."

A linha fica em silêncio de novo, e eu me pergunto se ele está sorrindo, bobo, como eu.

“Você estava linda nessa foto que postou esta manhã. Eu fiquei olhando o dia todo.”

Eu mordo meu lábio inferior. Postei uma foto minha na minha mesa de trabalho esta manhã. Giorgio a tirou quando eu não estava olhando. Mas espere, o quê?

“Como você viu isso na minha conta do Facebook? É privado,” pergunto.

"Você conhece Beverly Whalen, Olivia?"

"Ela é amiga da minha mãe." Eu franzo a testa. "Ela não é?"

"Talvez." Eu posso dizer pelo som de sua voz que ele está sorrindo.

De repente, quero desligar o telefone para ver quem realmente é Beverly Whalen.

Ficamos em silêncio novamente.

"Vejo você amanhã, então?" Ele diz.

"Estou fazendo hora extra esta semana para poder sair às três."

“Boa menina. Vou buscá-la às três.”

"Ok." Eu sorrio enquanto as borboletas dançam no meu estômago. “Eu o vejo amanhã.”

"Tchau."

"Tchau." Eu fico na linha. Depois de alguns instantes, ele desliga.

Eu abro instantaneamente o Facebook e procuro Beverly Whalen na minha lista de amigos. A foto do perfil é uma mulher. Ela é uma das amigas de trabalho da minha mãe, tenho certeza disso. Hã?

Eu clico no perfil dela. Sem amigos, sem endereço, sem detalhes. Isso *é* estranho. Procuro a data em que nos tornamos amigas.

Recebi um pedido de amizade dela quatro semanas depois que voltei da Itália para a Austrália. Eu nem olhei para o perfil dela porque conhecia o rosto na foto. Puta merda.

Beverly Whalen é Rico Ferrara.

Com um sorriso estúpido e enorme no rosto, passo todas as minhas imagens nos últimos dois anos. Ele curtiu cada uma.

Ele estava me observando de longe. Eu deveria estar chocada, enojada... indignada.

Em vez disso, estou totalmente emocionada.

Ele se importava. Mesmo que ele esteja envolto em um terno de bastardo, eu sei que ele não é um bastardo. Eu acho que, no fundo, eu sempre soube disso, e talvez seja por isso que era tão difícil me desligar dele. Não sei o que aconteceu naquela época conosco, ou por que ele lidou com as coisas da maneira que ele fez, mas acho que não me importo mais. Vou me esforçar ao máximo para levá-lo pelo que ele é e seguir em frente.

Eu fico com uma emoção renovada.

Eu preciso fazer as malas. Eu tenho um fim de semana sujo com um deus do sexo no horizonte.

Mal posso esperar.

***

O relógio bate três horas e tenho que me parar para não sair correndo do meu escritório.

Ele está aqui, do lado de fora. Depois de esperar a semana toda para vê-lo, finalmente chegou a hora.

Eu acho legal e levo meu tempo para arrumar minha mesa. Giorgio balança a cabeça pela porta. "Tenha um fim de semana maravilhoso, querida."

"Obrigada."

Pela primeira vez, tudo vai ser como planejado, e não apenas para mim. Natalie parece ter se dado bem com o cara que ela conheceu também. Ela está indo para um encontro com ele hoje à noite que esperamos que dure o fim de semana inteiro. Estou tão aliviada. Não sei se me sentiria confortável indo embora se soubesse que ela estava sentada aqui sozinha.

Giorgio entra no meu escritório e senta-se na minha mesa. "Você pegou tudo?"

"Tudo na mala." Eu balanço minha bolsa por cima do ombro e beijo sua bochecha. "Deseje-me sorte."

Ele me avalia. "Nenhuma sorte é necessária." Ele se levanta e ajeita meu lenço. "Acabe com ele."

Meu coração começa a acelerar quando eu desço as escadas. Descobrir que Rico está me perseguindo no Facebook nos últimos dois anos fez isso parecer real e muito mais importante para acertar. Eu saio do meu prédio e olho em volta.

Onde ele está? Eu não o vejo. O pânico começa a se instalar.

Então, uma Ferrari preta chega ao virar da esquina. Ele passa por mim e entra na vaga de carga.

Ele está aqui.

Meu estômago dança de emoção e eu tenho que me impedir de correr para ele. Eu ando casualmente até o carro como se homens ricos lindos me pegassem em Ferraris pretas todos os dias.

Calma, calma, mantenha a porra da calma.

Abro a porta do passageiro e me inclino. "Oi".

Ele sorri. "Oi."

"Indo para a minha direção?"

"Se eu já não estava," sua língua varre o lábio inferior, "eu estou agora." Ele tem um certo brilho nos olhos e parece animado também.

Entro no carro e ele agarra minha mão. Inclino-me para beijá-lo e seus olhos se voltam para o espelho retrovisor. Sento-me no meu lugar, instantaneamente lembrando que não estamos sozinhos.

Ele volta para o trânsito e depois pega minha mão para beijar as pontas dos dedos. "É bom te ver."

"Você também." Eu sorrio.

Vejo outros dois carros atrás de nós, mas empurro isso para o fundo da minha mente, fingindo não perceber. Meu estômago está dançando, cheio de ansiedade. Pela primeira vez desde que estivemos juntos, eu realmente tenho esperança. Talvez isso possa ser algo mais?

Eu não imaginei isso quando estávamos em Roma. Ele sentiu isso também, e eu não me sinto tão tola agora. Talvez eu esteja sendo presunçosa. Eu não sei, mas isso parece real.

Dirigimos com meus olhos passando entre Rico e a estrada. Ele tem esse sorriso no rosto, como o cara que pegou a garota.

"Por que você está sorrindo?"

"Só você."

"Por quê?" Eu sorrio amplamente.

"Você tem a sua mala pronta?" Ele pergunta enquanto entra no meu hotel e estaciona o carro.

"Sim, para onde vamos?"

Ele desliga o carro. "Monte Carlo."

Meus olhos se arregalam. "Em Mônaco?"

"Eu tenho um iate lá."

"Você tem um iate?" Eu dou um gritinho, de olhos arregalados.

Ele ri, sai do carro e vem para abrir minha porta. Ele pega minha mão e me ajuda a sair do carro. "Sim, eu tenho um iate."

"Claro que sim." Começamos a entrar no meu prédio. "Você tem todos os brinquedos."

Entramos no elevador e ele olha em frente, enquanto eu o encaro.

Toque-me, caramba.

Estou realmente começando a odiar essa regra de não tocar em público. Quero que ele fique todo em torno de mim como um cachecol. Chegamos ao meu quarto e, quando destranco a porta, sua mão pega meu quadril por trás.

Aí está. Toque.

Não é sexual, não é sórdido, mas, de alguma forma, envia arrepios até os dedos dos pés. Talvez seja porque eu sei que é um prelúdio do que está por vir. A

porta se abre e sua mão vem de trás de mim. Ele a abre com força, incapaz de esperar mais um segundo.

Então ele está comigo. Suas mãos estão no meu cabelo e ele está me beijando como se sua vida dependesse disso. Eu sorrio contra seus lábios.

"Tem mais disso," eu sussurro. "Leve o seu tempo."

Por dez minutos nos beijamos e, então, ele me pega em seus braços grandes e fortes e me abraça com força. Ficamos juntos por um longo tempo apenas gostando de nos abraçar. *Eu senti falta dele.*

Seus lábios tomam os meus, lentos e deliberados, e eu me pego agarrada a ele enquanto ele me leva à tentação.

"Vamos tomar um banho," sugiro.

“Não podemos, nosso avião sai às cinco. Temos que chegar ao aeroporto.”

"O quê?" Porra, eu quero fazer sexo de *senti a sua falta*.

"Nós podemos relaxar quando chegarmos lá." Ele me beija novamente. "Eu prometo."

"Tudo bem." Afasto-me dele e começo a juntar minhas coisas. Fazer as malas para Monte Carlo? O que acontece mesmo em Monte Carlo? Definitivamente, não tenho nenhum vestido da princesa Grace na minha mala.

"Você usa esse vestido para trabalhar com frequência?" Ele pergunta enquanto seus olhos roçam meu corpo.

Eu olho para mim mesma. Estou usando um vestido preto de gola rolê de lã. Possui mangas compridas e decote mais baixo. "Sim, por quê?"

As sobrancelhas dele se curvam. "Por favor, não."

"Por que não?'

"Porque mostra todas as suas curvas."

"E?"

"E eu quero ser o único que as vê." Ele dá um passo à frente e me leva em seus braços novamente. "Seu corpo é apenas para os meus olhos."

"É mesmo?" Eu sorrio para ele.

"É mesmo."

Eu amo que meu corpo é apenas para os olhos dele... isso está indo muito bem mesmo. "Você sabe, você não pode me dizer o que fazer," eu provoco.

Ele me dá um sorriso lento e sexy. "Você gostaria de apostar nisso?" Ele me bombeia com os quadris.

Eu rio. “Eu apostaria, na verdade. Eu estou no clima de apostas. Não é isso que eles fazem em Monte Carlo?” Eu bato meus cílios.

Ele ri e me afasta dele, e dá um tapa de brincadeira no meu traseiro. “Pegue suas coisas. Nós precisamos ir."

“Pare de me apressar. Quero ficar aqui e ficar nua e travessa.”

"Bem, eu quero chegar lá para que você possa ficar nua e debaixo de mim."

Nossos olhos travam, e ele me dá o melhor olhar de *venha me foder* de todos os tempos.

"Está bem então.” Definitivamente, isso é mais um incentivo. Começo a correr para arrumar minhas coisas.

"Como eu pensava."

Eu passo para ele minha mala de viagem, e então pego minha bolsa de maquiagem e a enfio na minha bolsa. Eu faço uma última verificação rápida. "OK, vamos lá."

Ele sorri, depois se inclina e pega meu rosto em suas mãos para me beijar lentamente. "É bom ver você, Olivia Reynolds," ele sussurra.

Eu corro meus dedos por sua barba por fazer escura e olho em seus grandes olhos castanhos. Ele é tão duro e masculino, mas suave ao meu toque. Assim como sua personalidade. Ele pode agir duro comigo tudo o que quiser, mas eu conheço o verdadeiro ele. Eu quero deixar escapar que senti sua falta... *pare com isso.*

Não seja fácil, seja legal, eu me lembro.

Calma, calma ... mantenha a porra da calma, eu me afasto de seus braços. "Vamos, Sr. Ferrara."

***

Descemos a doca em Monte Carlo e meu coração está na garganta. Barcos lindos estão alinhados, um após o outro. Não sei muito sobre barcos, mas sei que isso é um pornô sério de barcos.

Esta tarde foi bastante assustadora, conheci os quatro funcionários mais próximos de Rico: Lorenzo, Maso, Marley e George. Eles pareciam legais, apesar de Lorenzo se destacar como o meu favorito. Seu sorriso é caloroso e acolhedor.

Pegamos nosso voo até aqui em um jato particular. Bebemos champanhe, conversamos e tenho que admitir que estou tendo dificuldades para não encarar Enrico Ferrara abertamente. Ele parece estar ficando cada vez mais bonito a cada hora... ou talvez seja apenas a minha parte de mulher desmaiando com seus modos masculinos.

"Por aqui." Enrico me leva pelo calçadão. Incapaz de evitar, eu coloco meu braço no dele. Um sorriso cruza seu rosto.

Subimos por um cais privado. Franzo a testa e paro no local.

"Esse é o seu barco?" Pergunto a ele.

"Sim". Ele continua na direção. "Venha, Olivia."

É enorme, branco, e conto os andares pelas fileiras de janelas. Um, dois, três, quatro e cinco. É um barco de cinco andares.

Você está falando sério?

Há cinco funcionários esperando no portão de embarque para nos receber a bordo, e Rico aperta a mão deles ao embarcar.

"Por favor, conheça Olivia," ele diz a eles. "Mimem-na neste fim de semana."

O capitão sorri e assente. "Sim, senhor." Ele se vira e aperta minha mão. Eu me sinto como a rainha, ou algo assim, e deslizo para o mar com vergonha. Eu vou ao longo da linha e aperto a mão de todos enquanto Rico me leva para o barco... iate... seja lá o que diabos é isso.

Ele se volta para eles. "Gostaríamos de privacidade durante todo o fim de semana."

O capitão assente. "Sim, senhor, é claro."

O deck é feito de madeira bonita e leve e enormes espreguiçadeiras de frente para o oceano. Todo o andar é de vidro e, quando chegamos às portas, paro novamente.

Que porra é essa?

Há uma grande sala de estar cheia de sofás luxuosos e um mini piano de cauda. O tapete é de uma cor de café deslumbrante e os lustres estão pendurados onde quer que seja possível. Olho para a balaustrada dourada da escada e vejo um elevador de vidro à direita.

Um elevador? Em um barco?

Você está brincando comigo?

"Venha, Olivia," Rico diz casualmente, estendendo a mão para mim. "Vamos colocar as malas no quarto." Ele começa a subir as escadas.

"Há um quarto?" Eu sussurro quando paro no último degrau.

Olho pelas enormes janelas de vidro para ver as luzes cintilantes da cidade dançando na água.

Rico sorri para mim. "São oito."

"Oito quartos?" Eu chio. "Você está brincando comigo?"

Ele ri e desce as escadas para pegar minha mão.

"Por aqui."

Ele me leva para subir duas escadas antes de abrir um enorme conjunto de portas pretas. Minha boca se abre. É a suíte do quarto principal. Há uma enorme cama king size no centro, e o quarto é feito inteiramente de vidro por todos os lados, com as vistas mais deslumbrantes sobre Monte Carlo. Olho para o convés

abaixo e vejo uma piscina grande com bar e espreguiçadeiras... que porra é essa?

"Uma piscina?" Eu suspiro.

Rico ri. "Uma piscina."

Entro no banheiro e encontro uma enorme banheira de hidromassagem afundada no centro, as paredes e o piso são todos de mármore branco.

“Puta merda. Isto é inacreditável. Quem sabia que os barcos eram assim?” Meus olhos encontram os dele.

Ele se aproxima, fecha a porta do quarto e fecha a fechadura. "Sozinhos, finalmente." Como um predador, ele dá um passo em minha direção, e meu estômago dança com nervosismo.

"Eu gosto do seu barco," eu respiro.

"Eu gosto de você." Ele se inclina para lamber o comprimento do meu pescoço e morde minha orelha. Arrepios se espalham pelos meus braços. "Agora você pode tomar um banho." Ele tira o paletó e o joga na cadeira.

Eu fecho meus olhos. O calor da sua língua rouba minha capacidade de pensar. Ele me leva ao banheiro e liga o chuveiro. O vapor começa a encher o ambiente e, em um movimento rápido, ele levanta meu vestido sobre minha cabeça.

Eu estou diante dele em roupas íntimas de renda branca. Seus olhos famintos caem pelo meu corpo. "Eu esperei a semana toda para ter você." Ele abre meu sutiã e desliza minha calcinha pelas minhas pernas.

Eu estou diante dele, nua e vulnerável. "Agora que você me tem, o que você vai fazer comigo?"

Ele sorri sombriamente e desabotoa a camisa. Meu peito se contrai quando

vejo seu peito largo e pelos escuros. Ele tira os sapatos antes de desabotoar as calças e deslizá-las para baixo. Sou abençoada com a visão de seu pau duro pendurado entre as pernas. Um sorriso cruza meu rosto e eu mordo meu lábio inferior para me impedir de soltar palavras de louvor. Eu preciso tentar manter a calma aqui. Eu não posso ser sua fã, mas é muito difícil me parar quando ele é lindo ‘pra’ caralho.

Nossos lábios se conectam, e ele me leva para o chuveiro. A água quente formiga minha pele. Ele me prende na parede e me levanta e, em um movimento brusco, ele me empala profundamente. Seu pau estremece, e nos olhamos com admiração.

"Eu gosto do seu chuveiro," eu sussurro.

Ele sorri sombriamente. "Estou prestes a sujar você nele."

***

Horas mais tarde

O quarto está quente e o vapor sobe em baforadas. É tarde, muito depois de uma hora de dormir respeitável, mas parece que não conseguimos dormir.

Sorrio para o homem sentado à minha frente na banheira. Seu cabelo está molhado, pendendo sexualmente sobre a testa. Suas pernas estão abertas e meus pés estão descansando em seu peito. Estamos aqui há uma hora. Continuamos a deixar a água sair quando esfria e a reabastecemos de novo.

"Precisamos de uma banheira maior," ele suspira.

"Eu acho que é a maior que você pode conseguir." Eu sorrio sonhadora.

É perfeito. Estou em uma hidromassagem com um deus do sexo. Quero dizer, o que mais existe na vida?

"Conte-me sobre sua família?" Ele diz para mim.

"O que você quer saber?"

"Você disse que seus pais se divorciaram quando você era jovem."

“Sim.” Pego uma esponja e espremo a água. "Eles fizeram."

"Por quê?"

“Meu pai teve um caso. Ele...” Faço uma pausa. Faz muito tempo desde que eu pensei sobre isso. "Ele estava apaixonado por outra pessoa e... ele nos deixou."

Enrico pega meu pé e o beija, sem dizer nada em resposta.

“Isso me mudou. Nunca mais fui a mesma desde então.”

"Por que não?"

"Um pedaço do meu amor por meu pai morreu com a admissão dele." Eu espirro a água sobre meus seios enquanto penso em minha infância dolorosa. “Eu senti que minha vida inteira era uma mentira. Se ele não amava minha mãe, como ele poderia me amar?”

Enrico me observa atentamente.

"Lembro-me de chorar até dormir, desejando ter me comportado melhor, porque então ele não teria nos deixado."

Ele pega meu pé e o beija novamente.

"Eu nunca vou entender como uma pessoa pode se casar com alguém e ter

sentimentos por outra pessoa," suspiro. "Quero dizer, como isso pode acontecer?" Suspiro.

Ficamos em silêncio por um tempo.

"Ele definitivamente não é você," acrescento.

"O que quer dizer?"

"Ferrara se casa para a vida toda." Eu sorrio suavemente. "Lembra quando você me disse isso?"

Ele aperta a mandíbula.

"Foi uma das coisas mais honrosas que qualquer homem já me disse." Eu sorrio.

Seus olhos se prendem aos meus enquanto seu rosto cai.

“Papai se casou com outra mulher. Ele nem se casou com a mulher por quem nos deixou.”

"Ele não deixou você," diz ele.

“Ele fez. Ele nos deixou porque minha mãe nunca mais foi a mesma. Ela mesma ficou um pouco louca, namorando todos os homens que olhavam para ela.”

Ele passa as mãos pelas minhas pernas enquanto escuta.

“Assim que eles trouxeram outras pessoas para suas vidas, parecia que meu irmão e eu não importávamos mais. Eu sei que importávamos no fundo, mas eles tinham uma vida separada de nós, na qual não estávamos incluídos. Uma sociedade secreta para amantes. As crianças não foram convidadas. Eu sabia que os dois estavam ansiosos pelos seus fins de semana sem nós, para que

pudessem fazer o que quisessem com suas novas aventuras. Eu sempre me senti no caminho, e meu irmão também.”

Enrico exala profundamente.

"Eu não serei como eles," eu sussurro. "Sobre o meu cadáver, eu não serei como eles."

"É por isso que você não transa por aí?"

Eu penso nisso por um momento. "Eu não sei. Acho que não. Eu simplesmente não estou para coisas assim. Eu realmente tenho de sentir algo para querer fazer sexo com alguém.”

"Você dormiu comigo."

“É a coisa mais estranha. Eu sinto que te conheço,” eu sussurro.

Nossos olhos travam.

"Você já teve a sensação de que já conhece alguém, mas não conhece?" Pergunto.

"Sim." Ele sorri suavemente. “Eu tenho com você. Tive desde o momento em que nos conhecemos.”

Sento-me às pressas e a água escorre por toda parte. Eu deito sobre seu corpo largo, e suas mãos vêm para o meu traseiro. "Talvez nós fôssemos amantes nos tempos da Roma antiga."

Ele agarra meu rosto e sorri contra meus lábios. "Eu sei que éramos."

***

Sorrio para o meu parceiro enquanto ele me gira pela pista de dança.

A sala está iluminada à luz de velas e há pessoas bonitas por toda parte.

O clima é sensual e romântico, como minha roupa. Estou usando um vestido sem costas cinza esfumaçado com tiras finas que caem no chão. É Valentino, claro. Giorgio realmente injetou uma sensualidade séria no meu guarda-roupa. Não que eu esteja reclamando.

Rico está vestindo um smoking preto. Estamos no restaurante mais ostentoso que eu já vi. Tivemos o dia mais incrível. Acordamos tarde e tomamos um café da manhã preguiçoso. Depois disso, Rico me levou para passear, rimos e conversamos e meu pobre coração pode nunca se recuperar. Ter sua atenção total foi perfeito em todos os sentidos. Ele está diferente aqui, mais relaxado. Apenas alguns homens estão atrás de nós. Eu não sabia o quão diferente é para Enrico na Itália. Ele tem uma reputação para defender lá. Todo mundo olha duas vezes quando o vê, ele é tão conhecido. Aqui, ele pode passar relativamente despercebido.

Hoje à tarde voltamos ao iate. Fizemos amor e bebemos coquetéis no convés enquanto o sol se punha sobre a água.

Isso é viver.

Monte Carlo está além de incrível. Agora eu sei porque é conhecido como o playground dos ricos e famosos.

A coisa mais estranha é que quando estou com Enrico, não me sinto deslocada. Onde quer que ele pertença, eu também pertenço.

Eu sorrio para ele enquanto ele nos move com a música.

Vestindo seu smoking, as costas de Enrico estão rígidas e sua mão está a uma altura respeitável na minha cintura. Sempre o cavalheiro perfeito em

público, educado e respeitoso, mas ele é sempre o diabo em particular.

Ele é duas versões da mesma música. O bom e o mau. Eu gosto do bom dele, mas é o mau que eu amo. Ele traz à tona o que há de mau em mim, e eu amo essa nova versão de mim mesma. E vou mantê-la.

Uma música começa e eu sorrio assim que a ouço. "Eu amo essa música," eu digo. "Chama-se 'Alguém que você amou'."

Ele franze a testa enquanto ouve. "Hmm. Não é do meu gosto."

"Por que não?" Eu rio. "É uma música linda."

Ele me gira ao som da música. "É sobre um homem com o coração partido. É uma música triste."

"E?"

"Eu não quero dançar com você uma música triste. Não me sinto nem um pouco triste. Muito pelo contrário, na verdade."

Eu sorrio para o meu homem, seus grandes olhos castanhos olham para mim. Todo mundo na sala desaparece. "Diga-me algo sobre você," eu sussurro.

"Como o quê?"

"Diga-me algo que ainda não sei."

Ele pensa por um momento enquanto balançamos com a música. "Eu odiei ficar longe de você esta semana," ele murmura baixinho.

"Você odiou?"

"Eu tive que me forçar todos os dias a não voltar para casa para você." Coloco minha cabeça em seu peito e sorrio contra ele. Ele me puxa para mais perto e beija minha têmpora. "Você está pronta para ir para casa, meu amor?"

Meu amor.

"Estou muito pronta."

***

O avião para lentamente na pista do aeroporto de Milão e Rico respira fundo, como se estivesse se preparando para o que está por vir.

Uma vez que o comandante deu a aprovação, ele se levantou e eu o observei andando pela cabine, conversando com Lorenzo, que, por acaso, é multitarefa no telefone. Lorenzo parece ser seu braço direito, e a maioria dos detalhes é gerenciado por ele. Ele é um homem bonito, na casa dos cinquenta, de acordo com meu palpite. Ele é bonito e obviamente orgulhoso. Ele e os outros homens falam apenas italiano para Rico e um para o outro. Não tenho certeza se eles podem me entender. Se não puderem, não me deram outra indicação senão um aceno educado quando olho para eles.

Sento e olho pela janela. São 23:00 de domingo.

Que fim de semana incrível.

Trabalho amanhã, no entanto. Ugh. Eu poderia viver naquele iate por toda a eternidade e nunca perderia nada.

Rico se volta para mim. "Você está pronta, Olivia?"

Meu coração cai. Eu sou Olivia novamente agora. Ele voltou a ser vigiado. Eu prefiro meu homem particular ao que ele mostra ao mundo.

Ele pega minha mão e me ajuda a sair do meu lugar. Eu vejo um SUV preto entrar na pista.

Lorenzo se inclina para olhar pela janela.

"L'auto è qui". *Tradução: o carro está aqui.*

“Ok. Andiamo.” *Tradução: tudo bem, vamos lá.*

Rico pressiona a mão nas minhas costas e me leva do avião. Somos levados para a traseira do carro.

“Il mio appartamento.” *Tradução: meu apartamento.*

"Para onde estamos indo?" Eu sussurro.

Rico pega minha mão e a aperta no colo. "Minha casa."

***

“Onde fica esse lugar?” Murmuro enquanto ando pela rua com minha pesada bolsa de roupas.

Porra, agora eu sei por que ninguém mais aproveitou a oportunidade.

É segunda-feira, e hoje, no trabalho, alguns vestidos precisavam ser colocados na lavanderia do outro lado da cidade. Eu me ofereci para fazê-lo, pensando que me tiraria do escritório por um tempo. Fui deixada pelo táxi três quarteirões antes do meu destino e agora tenho que andar um quilômetro e meio.

As lantejoulas nesses vestidos estúpidos pesam uma tonelada e meu braço está me matando. Eu o coloco por cima do ombro e continuo olhando o mapa no meu telefone. Diz que está a quinhentos metros de distância agora.

"Pelo amor de Deus." Olho de volta para a rua na minha frente e paro.

Enrico acabou de sair de um restaurante com uma mulher. Ele está vestindo um terno escuro e parece um milionário da Playboy.

A mulher é bonita, com cabelos escuros, longos e grossos. Ela está usando um vestido cinza justo com decote e salto alto. Ela tem grandes lábios castanhos e sua maquiagem parece perfeita. A bolsa Prada está bem enfiada no braço.

Ele está com a mão nas costas dela e está conversando com ela enquanto a leva para um carro. Ele diz alguma coisa. Ela ri e beija sua bochecha antes que ele abra a porta do Mercedes preto e ela entre.

Ele caminha para o lado do motorista e entra. O carro se afasta ainda no meio da conversa.

Eu assisto o carro desaparecer na rua.

Quem diabos foi isso?

16

Olivia

Fico parada no lugar por um momento enquanto vejo o carro desaparecer com meu homem e uma mulher bonita dentro. Não tenho certeza se estou em choque ou incrédula. Provavelmente ambos.

Não seja estúpida. É a irmã dele, ou algo assim. Tem que ser. Enrico não é um canalha. Eu sei que ele não é.

Luto pela rua com a pesada sacola de roupas, com a mente correndo solta. Talvez eu devesse ligar para ele e acalmar minha mente. Sim, eu farei isso.

Pego meu telefone e tenho outro pensamento. Ele não me toca em público.

Há uma razão?

Um sentimento doente e suspeito toma conta de mim e meu coração começa a disparar.

Ele é casado? Claro, ele não é casado.

Porra.

"Não seja dramática," eu sussurro, vendo a lavanderia à frente. Eu largo a bolsa e volto ao trabalho de táxi, com toda teoria da conspiração correndo pela minha mente.

Ele me levou para viajar neste fim de semana. Eu pensei que era para ser romântico. E se ele estivesse me escondendo?

Fiquei tão hipnotizada pela companhia dele que não fiz nenhuma pergunta.

Ele está com outra pessoa? É por isso que ele não me ligou na Austrália e me pediu para vir aqui para ele?

Não ele não está.

Os Ferraras se casam pela vida toda.

Passamos o fim de semana juntos. O riso, o amor e a proximidade que compartilhamos.

Volte ao trabalho e pare de pensar o pior. Existe uma explicação completamente lógica.

Vamos ver o que acontece hoje à noite quando eu perguntar a ele.

***

São 20:00 e estou esperando Enrico bater à minha porta.

Ele me ligou mais cedo e disse que estava trabalhando até tarde.

Ele estava?

Eu sou uma burra. Eu quero ver o rosto dele quando eu falar. Ainda estou convencida de que tudo isso está na minha cabeça, mas meu pressentimento está disparando um alarme.

Algo está acontecendo. Existem muitos buracos no nosso tempo longe um do outro e o que ele me disse sobre si mesmo. Tenho perguntas que me fizeram andar de um lado para o outro no meu quarto nas últimas duas horas.

Toc, toc.

É isso. Abro a porta às pressas.

Os olhos sensuais de Enrico seguram os meus. "Olá, bella."

Meu coração pula uma batida ao vê-lo. "Oi."

Ele se inclina e me beija antes de me abraçar. "Senti sua falta hoje."

Saio de seus braços e ele passa por mim no meu quarto. "O que você fez hoje?" Pergunto.

"Trabalhei," diz ele enquanto tira a jaqueta e a joga na cama. "Como foi o seu dia?"

"Bom," eu digo enquanto o observo. "Onde você almoçou?"

Seus olhos vêm até mim e, naquele momento, eu sei que a mulher com quem ele estava não era sua irmã.

"No centro," ele responde calmamente e se senta na cama. Ele bate no colo para eu ir com ele. "Por que você pergunta?"

Eu continuo de pé. "Eu vi você." Nossos olhos estão fixos, e ele permanece em silêncio.

"Quem é ela?"

Depois de um instante, ele responde: "O nome dela é Sophia." Olho para ele enquanto espero que ele elabore. "Ela trabalha para mim."

O alívio começa a inundar através de mim. Eu sabia que havia uma razão lógica.

"Ela é a gerente geral do..." Ele faz uma pausa.

"Do quê?"

"Nossos bordéis de luxo."

"Ela é uma Cafetina?" Eu sussurro. "Você está passando tempo com uma prostituta?"

Ele aperta a mandíbula, irritado com a minha explosão.

"Por que você não me contou sobre isso?" Eu digo. "Por que eu tive que te ver na rua com outra mulher?"

Ele se levanta e vai até a janela para olhar a rua abaixo. Ele coloca as mãos nos bolsos do terno. "Precisávamos conversar sobre isso, de qualquer maneira," diz ele calmamente. “Eu estava esperando o momento certo para levantar esse assunto e este é um momento tão bom quanto qualquer outro. Eu quero pegar seu próprio apartamento. Escolha em algum lugar, em qualquer lugar, e eu comprarei para você.”

Eu olho para ele. Ele está diferente, desapegado e calculista. Ou talvez seja apenas porque meus óculos cor de rosa foram quebrados em pedacinhos e eu estou vendo ele de verdade pela primeira vez.

Ele é dono de bordéis.

“Você não precisa trabalhar para Valentino. Você pode ter sua própria marca de moda. Eu vou te apoiar financeiramente. Tudo o que você quiser é seu. Sem orçamento. Você pode ter tudo.”

"Onde você vai morar?" Pergunto.

Ele olha para mim, mas fica em silêncio.

"Você vai morar comigo?"

"Não."

"Por que não?"

Ele inala bruscamente. "Não podemos estar em um relacionamento no sentido tradicional, Olivia."

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Eu tenho..." Ele faz uma pausa, procurando as palavras certas. "Mais do que nunca, eu preciso me apegar à minha herança italiana."

Minha pele começa a se arrepiar.

“Eu não sou apenas um homem que vive na Itália, Olivia. Eu sou um homem italiano em todos os sentidos. Eu preciso continuar minha linhagem tradicional. É muito, muito importante para mim, é inegociável.”

O quê?

Nós nos encaramos. "É por isso que você não veio me buscar na Austrália?"

Ele aperta a mandíbula. "Sim."

Eu posso literalmente ouvir meu coração quando ele se parte.

"O que você está dizendo é que você pode transar com uma australiana... mas você não pode se casar com uma?" Eu sussurro enquanto lágrimas se formam.

Seus olhos frios encaram os meus. "Eu sinto muito."

"Então, você terá sua esposa italiana e manterá sua linhagem com ela, e eu serei sua amante?"

Ele abaixa a cabeça, com vergonha do que ele está me pedindo.

Minha garganta dói quando tento segurá-la. Se ele me acertasse com um machado, seria menos doloroso. Pego a mesa para me equilibrar.

"Olivia," ele sussurra. “Pense nisso. Você me terá em todos os sentidos, exceto no casamento. Eu serei seu.” Ele segura meu rosto na mão. "Eu não quero te perder." Seus olhos estão loucos, em pânico. “Eu não posso te perder.”

"Você acabou de o fazer." Eu cerro os dentes com força.

"Não, bella." Ele me agarra e me abraça apertado em seus braços enquanto eu luto para me libertar.

“Saia.”

Ele me segura. “Não, não, não. Por favor, não. Non can perderti,” ele sussurra enquanto se agarra a mim, desesperado para me segurar no lugar para que ele possa me convencer disso. “Não posso viver sem você.”

Eu sei que ele está perdendo o controle porque está falando italiano. Ele só faz isso quando não consegue pensar.

Eu me solto do aperto dele e o empurro com força no peito. Ele tropeça para trás.

"Saia," eu digo com desprezo.

“Eu não vou deixar você. Não posso. Não peça isso para mim.”

Pego um copo da mesa e atiro nele. “Saia daqui!” Eu grito.

Seus olhos encaram os meus por um momento prolongado, e então, como se estivesse admitindo a derrota, ele abaixa a cabeça.

Eu dou as costas para ele enquanto minhas lágrimas começam a derramar.

Eu nunca me senti tão barata em toda a minha vida. Aqui estava eu pensando que estávamos nos apaixonando, e ele estava ajustando tudo para me foder nas costas de sua futura esposa.

O único som é o meu batimento cardíaco, enquanto a adrenalina percorre minhas veias, tentando desesperadamente me acalmar.

Tum, tum, tum.

Eventualmente, ouço a porta se fechar quando ele sai.

Eu me viro e vejo um cartão branco em cima da mesa.

Enrico Ferrara

02- 99889002

O número dele... caso mude de ideia.

Eu já tenho seu número, imbecil.

Deslizo pela parede e me sento encurvada no chão enquanto choro alto.

Que merda aconteceu?

Enrico

Inclino minha testa contra a porta de Olivia, com as palmas das mãos contra ela.

Eu posso ouvi-la chorando. Acabei de destruir todos os seus sonhos de um futuro comigo. Qualquer sonho que eu já tive também.

Tudo o que ela pensava que eu ofereceria pra ela não existe. Eu sabia que ela não aceitaria o acordo, mas tinha que pelo menos tentar.

Se ao menos as coisas fossem diferentes.

Seus soluços são altos, e meu peito se contrai com o som. Eu odeio que a decepcionei.

"Bella," eu sussurro enquanto seus gritos aumentam.

Eu não aguento mais. Não suporto ouvir ela machucada e sozinha. Pego a maçaneta da porta para voltar para dentro do quarto dela. Não posso deixá-la assim.

E oferecer a ela o que, Enrico? Um acordo desprezível em que você finge amar sua esposa e passa secretamente seu tempo com Olivia? Um em que você tem filhos com outra pessoa e sempre desejou que fossem da Olivia?

Eu não quero essa vida para ela, mas eu sou egoísta demais para não oferecer. Eu sabia as consequências se a dissesse. Eu serei sempre manchado aos seus olhos.

Eu mereço ser.

Eu a ouço chorar por meia hora com arrependimento rodando profundamente no meu estômago. Escuto um barulho e ouço, sabendo que ela jogou algo na parede.

Ela está zangada.

Bom.

Estar com raiva é melhor do que com o coração partido.

Ouço outra coisa bater e fecho os olhos em alívio. Ela está bem. Raiva, eu

posso lidar com isso. Desgosto, não posso.

Afasto-me da porta dela e desço as escadas para ir até o carro. Maso e Marley estão lá dentro. Eu confio nesses dois com a minha vida. Eles abaixam a janela quando me veem se aproximando.

"Ei, chefe."

"Oi." Eu forço um sorriso. "Estou indo para casa, mas quero que vocês fiquem e cuidem de Olivia."

"Claro." Marley olha do outro lado da rua para seu prédio. "Quanto tempo?"

“Apenas fique com ela até novo aviso. Quero que ela seja vigiada o tempo todo. Arranje uma equipe para ficar de olho nela.”

"OK."

"Quero saber onde ela está o tempo todo," acrescento.

"Sim, ok."

"Ciao." Vou até o meu carro no estacionamento e paro no trânsito. Outro carro com meus dois seguranças dentro me segue.

Nunca sozinho.

Com cada quarteirão mais longe de Olivia, sinto um pouco mais de escuridão.

***

São 01:00 da manhã e estou sentado na minha cama, descansando contra a cabeceira da cama. Com a mão trêmula, tomo outro uísque. Bebi a maior parte da garrafa tentando aliviar minha tristeza.

Eu me sinto mais sozinho do que nunca.

Minha mente é uma piscina de memórias... cada uma dela.

Eu tenho uma visão dela falando e passando seus longos cabelos dourados por cima do ombro. Seus grandes olhos azuis. O jeito que ela olhou para mim quando fizemos amor. O jeito que ela ri. O que ela sente. A voz dela. O sorriso dela.

Ela se foi.

Você fez a coisa certa.

Mas eu fiz? Porque com certeza não parece. Estar nos braços dela no último fim de semana só me mostrou como minha vida é realmente vazia.

Ferrara.

Meu nome, meu direito... minha prisão.

***

Sinto uma pele macia nas minhas costas e um suave roçar de lábios no meu ombro.

Eu sorrio enquanto durmo. *Olivia.*

Sua mão alcança e pega meu pau. Ela dá um longo e lento golpe. Meus olhos piscam. "Hmm."

Ela beija meu ombro novamente e me rola de costas. Estou tendo problemas para acordar.

O uísque.

"Hmm," eu gemo novamente quando minhas pernas se abrem para permitir seu acesso. Ela me acaricia, mais forte desta vez, e minhas bolas contraem. Minhas costas arqueiam da cama. Mmm, isso é bom.

Ela beija meu ombro suavemente enquanto me masturba, e meus olhos tremem. *Olivia.*

Meu corpo começa a tremer de necessidade, e eu abro minhas pernas para tocar o colchão enquanto sinto o sangue correr para o meu pau.

Sim... Sim.

A cama começa a balançar com seus golpes duros.

Deus sim.

Eu preciso foder.

"Ti piace il mio uomo?" [11]Ela sussurra.

Italiano.

Meus olhos se abrem com o som da sua voz.

"Sophia?" Porra! Eu esqueci que ela tem uma chave. Eu a afasto de mim com nojo.

“Cosa c'è di sbagliato, Enrico?” *Tradução: o que há de errado Enrico?*

"O que diabos você está fazendo na minha cama?" Eu rosno quando pulo, furioso. "Não me toque. Você me ouviu?"

“Che problema c'è?” *Tradução: qual é o problema?*

"Tudo. Dá o fora do meu quarto!” Eu a empurro para fora da porta. "Saia!" Eu grito.

"Eu não entendo!" Ela chora ultrajada. “Você me quer, eu sei que você quer. Você sempre me quer.”

“O que eu quero é que você saia da minha casa. Saia!"

O rosto dela cai. Empurro-a para o corredor, fecho a porta e tranco a fechadura.

Minha respiração está dura. Estou fisicamente abalado.

Entro no chuveiro e sob a água quente fumegante. Estou abalado por quase ter acidentalmente fodido Sophia. Como você quase acidentalmente transa com alguém?

Eu quase traí minha querida Olivia.

Fecho os olhos e posso ouvir minha Olivia chorando a noite passada pela porta. Eu posso ouvir a mágoa na voz dela.

Ela não é sua Olivia.

Que porra está acontecendo comigo?

****

Olivia

Olho pela janela do café atordoada. Meu café e o café da manhã estão esfriando em cima da mesa, mas não consigo começar a comer.

Chorei a noite toda e meus olhos estavam inchados demais para ir trabalhar hoje.

Esta não é a primeira vez que me magoo, mas é definitivamente a mais profunda.

Eu sei que não há maneira de contornar isso.

Eu não sou italiana. Eu nunca serei italiana, e ele nunca fará um futuro com uma mulher que não seja.

Meu coração quer que eu ligue para ele para que ele possa vir e nos deixar bem, para que ele possa me abraçar e me dizer que nunca irá embora. Eu quero estar quente e segura em seus braços.

Meu cérebro quer bombardear seu escritório por ousar pensar que eu seria sua amante.

Ele determinou um limite na noite passada, e agora eu sei que tipo de homem eu estou apaixonada. Um cafetão mulherengo que dorme com suas prostitutas. Alguém que não tem respeito por mim.

Quero fazer as malas e ir para casa na Austrália, mas sei que não posso. Não vou deixar um homem estragar tudo na minha vida. Ninguém tem esse poder. Esta é a oportunidade de uma vida, mas, honestamente, quem se importa com o trabalho se me custar minha sanidade de ficar aqui? O trabalho é mesmo meu? Eu consegui ele a pedido dele.

Não posso estar aqui em Milão com ele e sua esposa italiana. Vou engasgar com o meu próprio vômito.

"Está tudo bem?" Pergunta o garçom enquanto olha para o meu café e café da manhã intocados.

"Sim, obrigada." Pego minha faca e garfo. "Estou comendo agora."

Ele sorri, fingindo não perceber meus olhos inchados, e coloca a mão em cima da minha enquanto ela está por cima da mesa, sabendo que preciso de conforto. Inesperadamente, meus olhos se enchem de lágrimas por sua bondade. "Você está bem?" Ele pergunta suavemente.

"Sim." Concordo com a cabeça enquanto mexo na minha bolsa em busca de um lenço de papel. “Eu vou ficar.” Limpo os olhos e abaixo a cabeça envergonhada. Ele me deixa sozinha e eu volto a olhar para o nada.

Eu atingi o fundo do poço.

Estou do outro lado do mundo de casa, sozinha e com o coração partido.

Tenho uma visão de Enrico e da semana que passamos juntos, rindo e fazendo amor, e isso só piora.

Eu não posso nem odiá-lo.

****

"Caramba," Natalie sussurra enquanto descansa a bochecha no punho. Seus olhos estão colados aos meus e ela balança a cabeça suavemente. "Eu não posso acreditar nisso."

Acabei de soltar a bomba. É terça-feira à noite e estou transmitindo as crônicas de Ferrara para Nat enquanto comemos no nosso restaurante favorito.

"Eu posso," suspiro tristemente. “Pense nisso, Nat. Isso realmente nunca se encaixaria. Sempre havia algo errado. Se ele me quisesse no verdadeiro sentido, ele teria vindo para mim na Austrália. Não é como se o dinheiro fosse um obstáculo.”

Os ombros dela caem. “Eu sinto muito, querida. Eu sei que você realmente gosta dele.”

Meus olhos se enchem de lágrimas e eu as afasto com raiva.

"Eu me sinto uma tola, Nat." Olho para as pessoas no restaurante. “O que diz aquele velho ditado? Engane-me uma vez, que vergonha. Engane-me duas vezes, que vergonha de mim. Estou tão envergonhada com a coisa toda que nem posso contar a Giorgio. Eu me sinto como uma idiota. Vou dizer a ele em algumas semanas, quando estiver mais forte e não correr o risco de chorar como um bebê.” Balanço a cabeça. "Eu deveria ter pensado melhor do que confiar no meu coração estúpido."

Nat revira os olhos. "Sim, essa cadela com certeza foi tapeada."

Eu sorrio tristemente. “Chega de conversa deprimente sobre idiotas ricos. Conte-me tudo sobre o seu homem.”

Nat torce os lábios. "Nah, eu estou meio que farta dele, para ser honesta."

“O quê? Já? Eu pensei que você gostasse dele.”

"Ele ficou todo carente e tudo mais." Ela finge um arrepio.

Eu rio e coloco minha cabeça em minhas mãos. “O que diabos há de errado conosco, Nat? Todo cara que você namora é muito legal. Todo cara com quem eu namoro é um idiota.”

Ela ri e balança a cabeça. “Ele tem mais um fim de semana para

endurecer. Se ele ainda parecer patético, ele já era.” Ela espana com as mãos.

Eu sorrio. "Pobre coitado."

Ficamos sérias, e seus olhos encaram os meus. "Então, o que você vai fazer agora?"

Eu expiro pesadamente. "Esquecer que eu o conheci ... de novo."

***

Meu telefone toca e eu atendo com um sorriso triste. "Oi mãe." Eu sempre odeio falar com minha mãe quando me sinto triste. É como se ela tivesse um sexto sentido e possa dizer o que está acontecendo comigo de onde quer que esteja no mundo.

"Como você está?" Eu pergunto, fingindo felicidade.

“Estou bem, querida, sentindo sua falta. Como estão as coisas?"

"Ótimas," eu minto, meu coração cai, na verdade é o extremo oposto.

Minha vida está uma bagunça total, chorei até dormir a semana inteira.

"E como está indo o romance?"

Meu estômago cai... romance? Ah, que piada? Ele queria que eu fosse sua amante e me fodesse nas costas de sua esposa. Fecho os olhos, a realidade de dizer à minha mãe que outro relacionamento falhou é muito difícil no momento, direi a ela quando estiver mais forte. “Está indo bem. Um dia de cada vez.”

“Oh, emocionante, esse pode ser a pessoa certa, meu amor.”

Meus olhos se enchem de lágrimas, eu também pensava "Eu duvido, mãe," suspiro. "É apenas uma coisa de férias, não fique animada."

"Como Natalie está se adaptando?"

"Ela está procurando trabalho, indo bem." Eu sorrio amplamente. "Já conheceu um cara."

Mamãe ri. "Se isso não soa como a nossa Nat, não é?"

"Eu sei bem, ela é como um ímã de homem."

"Como ele é?"

Eu faço uma careta. "Não o meu tipo."

"Como é esse cara que você está vendo?"

Eu reviro meus olhos, isso de novo. "Ele é legal." Eu realmente não quero entrar nisso hoje, preciso desligar o telefone. "Eu tenho que correr mãe, vou me atrasar para a minha aula de ginástica."

“Ok querida. Amo você. Me ligue mais tarde."

"Também te amo, tchau."

***

"O Sedan seria adequado?" Pergunta a garota na mesa de aluguel de carros.

"Vai ser ótimo, obrigada."

É sexta-feira à tarde e estou alugando um carro para sair de Milão no fim

de semana. Com Nat ocupada e minha vida em frangalhos, eu preciso sair. Eu decidi dirigir até Heidelberg na Alemanha. É cerca de cinco horas de carro daqui, não é muito longe para um fim de semana. Eu sempre quis ir para lá, e não ficarei deitada no meu quarto de hotel em Milão, deprimida o fim de semana inteiro. Eu reservei um hotel e vou dirigir até lá hoje à noite com a intenção de voltar no domingo à noite.

Não é que eu tenha outra coisa senão sentir pena de mim mesma, e estou cansada de fazer isso.

Eu sou melhor que isso. *Eu sou melhor que ele.*

Eu mereço um homem que me ama e, caramba, não vou aceitar nada menos.

Foda-se Enrico Ferrara. Ele pode ir para o inferno em uma vassoura por tudo que eu me importo.

Eu assino o aluguel do carro e a mulher me mostra todas as configurações e como mexer no sistema de navegação. Jogo minhas malas no porta malas e entro. Dirijo até uma esquina antes de programar para onde estou indo.

Heidelberg, aqui vou eu.

***

É apenas às 22h quando eu dirijo para o hotel em Heidelberg. Eu tive uma boa viagem, o trânsito estava bom e estou animada por estar aqui.

Eu sempre tive um fascínio por Heidelberg desde a décima série, quando fiz uma tarefa sobre o Castelo de Heidelberg. Prometi a mim mesma que um dia

o veria com meus próprios olhos, e aqui estou eu.

Vou passar o dia lá amanhã e tenho que admitir que estou me sentindo muito orgulhosa de marcar algo da minha lista de desejos.

Mesmo quando as coisas estão ruins, eu ainda estou bem. Eu vou superar essa fase ruim, eu sempre faço.

***

Eu ando pelo castelo de Heidelberg com reverência. É muito melhor do que eu jamais poderia imaginar. Tenho plena consciência de que só conheço esse lugar por causa de minha tarefa estúpida quando era menina, mas sinto uma afinidade por ele, como se eu fosse vir aqui um dia.

Passei a manhã olhando os arredores sozinha e depois me inscrevi para uma visita guiada esta tarde. Eu estou fascinada por sua história. A construção é de tijolos vermelhos e fica ao lado da colina, com vista para a linda cidade abaixo. Foi construído no início dos anos 1600 e foi destruído por raios, fogo e guerra, mas ainda está orgulhoso na montanha, como se estivesse guardando a cidade abaixo.

Os dez membros do grupo de excursão estão usando fones de ouvido, enquanto nosso guia mostra os fatos sobre o castelo. Chegamos ao quadrilátero principal.

"E isso aqui..." O guia de turismo aponta uma pegada profunda na pedra abaixo de uma janela com dois andares de altura. “Essa pegada é meio que uma lenda.” Ele sorri. “Aparentemente, a rainha estava cansada de o rei estar sempre ausente, travando guerras e outras coisas. Então, ela pegou um amante, um

cavaleiro, e eles começaram um caso tórrido que os levou a se apaixonar loucamente. O caso continuou por anos até que, certa noite, o rei chegou cedo em casa e encontrou o cavaleiro na cama com sua esposa. O cavaleiro não teve escolha senão pular da janela ou o rei o mataria instantaneamente. Quando o cavaleiro pulou pela janela com sua armadura, ele fez essa pegada na pedra. Agora, para a parte realmente divertida. Dizem que qualquer homem cujo pé se encaixe nesse buraco é um amante fantástico."

O grupo ri e passamos para o próximo ponto de interesse. Eu fico olhando a pegada na pedra e minha mente começa a voltar no tempo.

Como seria ter sido essa rainha? Para se casar com um homem e ainda se apaixonar por outro? O cavaleiro do marido. Um dos protetores dela. Olho para a janela acima e imagino as noites que eles passaram juntos em seus aposentos.

O amor que eles compartilharam teria sido sagrado e especial. Eles literalmente arriscaram suas vidas para tê-lo.

Em todos os lugares em que estive, com toda a história que aprendi, são as histórias de amor que realmente me fascinam. O rei matou o cavaleiro dela? Ou ela foi decapitada por ter um amante?

O que aconteceu com eles?

Eles morreram nos braços um do outro?

Vou até a varanda e olho para a cidade. A brisa sopra no meu cabelo, e minha mente vai para Rico. Muita coisa não dita foi deixada entre nós.

Eu não fiz perguntas suficientes. Quando conversamos no meu quarto de hotel e ele me disse seus desejos, fiquei tão chocada que não perguntei o porquê. Por que ele se sente assim?

Por que ele sente que precisa se casar com uma italiana?

O que está doendo mais é que eu sei que ele me quer, eu senti isso a cada toque.

Está me comendo por dentro, sem saber o porquê. Eu entendo os desejos dele e sei que isso não vai mudar o resultado para nós, mas para ele... é triste. Essa é *a* vida *dele*. No século XX, por que ele ainda se sente tão obrigado a seguir a tradição antiga?

Por que sua vida deveria ser um sacrifício aos seus antepassados?

Não posso ligar para ele e perguntar, mas se eu tivesse meu tempo novamente e ele viesse a mim com essa proposta, eu teria feito mais perguntas para tentar obter uma visão de seus pensamentos internos, para que eu pudesse entendê-los e seguir em frente. .

Olho para a cidade e envolvo meu cardigã em volta de mim. Eu acho que isso não importa mais, de qualquer maneira.

Eu preciso parar de pensar nele ... nosso tempo juntos acabou.

17

Enrico

“Ela está em um castelo na Alemanha,” diz Marley.

Eu franzo a testa. "O que ela está fazendo lá?"

“Turismo, pelo que parece. Enviei algumas fotos por e-mail agora.”

Clico para abrir o e-mail enquanto me sento à minha mesa, e uma enxurrada de imagens aparece de Olivia Reynolds.

"Ela está sozinha?" Eu pergunto, paralisado por sua beleza.

“Sim, ela chegou tarde ontem à noite. Ela pegou o serviço de quarto e ficou andando pela cidade o dia todo.”

Eu olho para a imagem dela olhando por cima da varanda do que parece um castelo. Ela está tão absorta em pensamentos. Seu cabelo loiro está em um rabo de cavalo alto, e ela está vestindo uma blusa creme e jeans azul.

Ela é tão bonita.

Clico na próxima página de imagens. Há uma dela tomando café em uma cafeteria, outra tomando sorvete, seguida por uma dirigindo um carro e depois chegando ao hotel.

Um relatório de suas ações, tudo posto para eu olhar. Eu corro meus dedos sobre meus lábios enquanto olho suas imagens.

"Isso é tudo, chefe?" Marley pergunta, tirando-me do meu devaneio.

“Sim, desculpe. Fique com ela. Deixe-me saber de quaisquer alterações.”

"OK."

Ele desliga e eu sento na minha cadeira, olhando para a mulher que se tornou uma obsessão para mim.

A que eu não posso ter.

Toc Toc.

Eu minimizo a tela do meu computador. "Entre."

"Ei", diz Sergio. "Você tem um minuto?"

"Sim, sente-se."

Lorenzo e Sergio sentam-se à minha mesa - meus dois braços direitos. A família de Lorenzo trabalha para minha família há anos, o que significa que ele também é minha família agora. Sergio tinha acabado de subir na hierarquia antes de meu pai morrer. Ele está no campo há dez anos com eles. Ele sabe o que está fazendo.

"O que é?" Suspiro, sem vontade de trabalhar.

"Temos problemas na Sicília," informa Sergio.

"Por quê?"

"Porque você desistiu de nossa rede de cocaína lá embaixo...”

Eu o corto. “Sem drogas. Eu te disse que não vou vender drogas.”

Os olhos de Sergio se prendem aos meus. Nós brigamos por isso muitas vezes. "Deixe-me terminar."

Lorenzo e eu reviramos os olhos.

“Ao desistir de nosso domínio daquele lado dos negócios na Sicília, ele foi para outra pessoa. O nome dele é Luciano Lombardi e ele está fazendo o nome dele.”

“Como assim?"

“Eles o chamam de Lucky Lombardi. Ele defende táticas: tortura, estupro. Não há nada que ele não faça para ser o melhor chefe.”

"Ele não é da nossa conta." Eu ligo o computador.

"Ele está de olho em nossos bordéis."

Franzo o cenho e volto minha atenção para ele.

“Temos vinte e sete lá embaixo, além de cinco clubes de strip. Ele e seu crescente grupo de homens começaram a frequentá-los como clientes.”

Levanto-me e sirvo um copo de uísque, meu interesse despertado. "E?"

“Ontem à noite ele entrou em um e exigiu que as meninas viessem trabalhar para ele. Quando elas recusaram, ele surrou algumas delas”

Minhas costas endurecem. "Ele bateu nelas?"

“Acabou com a vida de algumas delas. Três acabaram no hospital.”

Eu inspiro profundamente. "Ninguém bate em uma garota Ferrara e se safa."

“O que você quer que façamos?” Sergio pergunta.

"Melhore a segurança, envie mais homens para lá."

"Precisamos recuperar a cocaína," diz Lorenzo.

"Não!" Eu rebato. “Não somos mais traficantes de drogas. Nós somos melhores que isso. Esse tempo acabou.” Continuamos tendo essa mesma discussão. “Quantas vezes eu tenho que te dizer? Sem. Mais. Drogas.”

“Se o deixarmos levar, ele ficará com o resto.” Sergio balança a cabeça. “Quanto mais ele vende, mais poder ele recebe. Quanto tempo vai demorar até ele se infiltrar em nossas outras áreas?” Lorenzo diz. "Isso não é sobre as drogas, Enrico, é sobre o poder que ela dá a quem as usa."

“Temos negócios respeitáveis agora. Não precisamos desse lado do negócio. Pare de pensar com medo. Não serei um traficante de drogas de baixa vida. Esse tempo acabou para os Ferrara. Nós somos mais espertos agora.”

“E as garotas? Elas estão na Sicília com um maldito louco que está tentando dominar nosso território. Você só vai deixa-lo?”

Levanto-me e caminho até a janela e olho para a cidade abaixo. “Melhore a segurança. Toda garota deve ser protegida e quero saber tudo o que há para saber sobre este Lucky Lombardi.”

"Sim, senhor." Ambos se levantam e saem da sala. Tomo meu uísque quando a raiva começa a penetrar na minha corrente sanguínea.

Ninguém bate em uma mulher Ferrara e se safa.

Ninguém.

***

Sento no meu carro e olho do outro lado da rua enquanto ela caminha pela calçada.

Eu tenho um novo passatempo.

Perseguir Olivia Reynolds.

Como uma droga que não posso tomar, eu me pego pensando nela noite e dia.

Dia e noite.

Estou furioso com Sophia, como se tudo isso fosse culpa dela. Eu não posso nem falar com ela no momento. Ela não tem o que eu preciso.

Minha droga tem cabelos loiros, olhos azuis e a moral de uma santa.

Minha droga me fez sentir digno de seu carinho.

Minha droga se foi.

Observo enquanto ela se senta em um banco do parque e pega seu telefone para percorrê-lo. Ela faz isso às vezes, como se não quisesse voltar para o hotel.

Meu telefone vibra no assento ao meu lado, olho para a tela e franzo a testa.

Olivia Reynolds

É ela, eu luto para responder. "Olá, Olivia."

"Oi," ela diz suavemente. Eu sorrio enquanto a vejo do outro lado da rua. "Você está bem?"

"Sim. Você está?"

"É tão bom ouvir sua voz," eu sussurro antes de conectar minha boca com o filtro do meu cérebro. Fecho os olhos... *pare com isso.*

Ela faz uma pausa por um momento. “Podemos nos encontrar para um café algum dia?”

Meu coração dá um pulo. "Claro." Eu sorrio, ela quer me ver. “Quando. Agora?” Eu ofereço.

"Não, eu estou no trabalho agora," ela mente.

"Entendo." Corro meu dedo ao longo do lado do volante enquanto a observo. "Hoje à noite?" Pergunto.

“Não. Durante o dia é melhor.”

Eu aperto minha mandíbula, sabendo que isso significa que é platônico. Ela se sente mais segura durante o dia. "Ok, amanhã?"

"Sim. Duas horas?"

"O café perto do seu hotel?"

"Sim. Vejo você então.” Ela desliga, e eu a vejo encarar o telefone por um momento antes de colocá-lo na bolsa e começar a ir embora.

“Vejo você amanhã, bella. Vejo você amanhã.” Sussurro com um sorriso.

Ela quer me ver. Há esperança.

***

Sento-me no café e olho para o relógio. São 14h10.

Onde ela está?

Fiquei impaciente o dia todo. E se ela não vier?

Bebo meu café, enquanto o café dela está sobre a mesa à minha frente, esfriando. Eu cheguei cedo. Eu mal podia esperar.

Ela entra e me dá um pequeno aceno quando se aproxima da mesa. Eu sorrio como um filhote de cachorro enquanto me levanto.

"Olá."

"Oi," ela responde enquanto eu beijo sua bochecha.

Ela está vestindo uma camisa de linho branco e calça capri azul marinho. Seu cabelo loiro está em um rabo de cavalo baixo e ela está usando maquiagem mínima.

Perfeição natural.

Ela se senta à minha frente.

“Eu pedi um café para você, mas provavelmente está frio. Vou pedir outro.”

"Está bom esse."

Eu a encaro, perdido em palavras. O que você diz a alguém que tem acompanhado a semana toda? "Como você está?" Pergunto.

"Bem." Ela sorri. "Chegando lá. Como você está?"

Meu semblante cai. Eu odeio que ela esteja bem. Estou sozinho nisso? "Eu estou bem." Eu finjo um sorriso. "Você queria me ver?" Pergunto.

"Sim, eu queria." Ela faz uma pausa e bebe um café. "Eu tenho algumas perguntas que preciso de respostas.”

"Ok." Ela quer continuar me vendo. Ela vai concordar com isso. "Qualquer

coisa, pergunte-me qualquer coisa."

Seus olhos se fixam aos meus, como se ela estivesse se preparando para falar. "Por que você acha que sua herança depende de com quem você se casa?"

Eu franzo a testa. "O que você quer dizer?"

"Bem, você... você disse isso..." Ela se interrompe. "Eu sei que estas parecem perguntas estúpidas para você, mas eu não as perguntei outro dia e elas estão me corroendo."

“Sou o chefe da minha família agora, e com isso vem as responsabilidades. Está em minhas mãos garantir que minha família continue como a séculos. ”

"E você foi ensinado a isso enquanto cresceu?"

“Sim. Quando tiver os meus próprios filhos, será muito importante que eles conheçam minha língua e sua cultura, e o que significa ser italiano.”

"Entendo." Ela sorri tristemente.

Ficamos em silêncio por um momento.

"Então, esse é o seu ímã?" Ela pergunta.

Franzo a testa, sem entender. "O que você quer dizer?"

“Quando você conhece alguém, eles têm um ímã que o atrai para eles. Todo mundo tem um ímã. Alguns são mais fortes que outros.”

Eu a encaro, fascinado por sua teoria. “Qual é o seu ímã para mim? O que te atraiu para mim?” Pergunto.

Ela ri. "Curiosamente, meu ímã para você é a razão exata pela qual não podemos ficar juntos."

"Tal como."

"Adoro como você tem tanto orgulho em ser italiano."

Meu coração cai.

“E como você cuida da sua família e ama seus pais. Como me senti tão segura em seus braços.”

Franzo a testa e pego as mãos sobre a mesa enquanto a emoção me domina.

Baby

“Mas foi sua postura em relação ao casamento que me pegou desprevenida. Você me disse que quando se casar, será para a vida toda.”

Eu aperto meu queixo. Ela está aqui para dizer adeus.

Não. Por favor não.

"Mas então você estragou tudo de maneira espetacular, dizendo que é dono de bordéis e depois que queria que eu fosse sua amante." Ela encolhe os ombros. “Estou limpando isso do meu banco de memória permanentemente, por sinal. Eu nunca fui tão insultada em toda a minha vida.”

“Eu não comprei os bordéis. Eu os assumi da família. Não me julgue por isso. E...” Faço uma pausa. “Eu simplesmente não sabia como me afastar de você. Eu estava tentando encontrar uma resposta para essa bagunça, uma onde poderíamos ficar juntos.”

"Eu sei." Ela sorri tristemente. "E se meu auto-respeito estivesse à venda, eu o venderia para ficar em seus braços."

Nós olhamos um para o outro, tristeza e arrependimento pairando no ar

entre nós.

Eu não estou brincando. Eu realmente não sei como me afastar dela.

Ela puxa as mãos das minhas com determinação renovada. "Qual foi o seu ímã para mim?" Ela pergunta. "Só por curiosidade."

A tristeza começa a rolar como uma névoa espessa.

Eu levanto minhas sobrancelhas enquanto penso. “Quando estou com você, esqueço quem sou. Você me lembra quem eu era antes.” sussurro. "Quando eu poderia ser quem eu queria ser." Seus olhos procuram os meus. "Você é a única coisa honesta que resta na minha vida, e estou com medo de que, se eu te perder, eu vou me perder." De onde diabos isso veio?

Eu abaixo minha cabeça, abalado por minha própria admissão.

"Baby," ela sussurra. “Você é um bom homem. Você não precisa de mim ou de ninguém para provar isso para você. E quando você a conhecer e se apaixonar, também saberá disso.”

"Eu não quero me apaixonar por mais ninguém," eu sussurro enquanto o medo me aperta. "E se eu já estiver apaixonado por você?"

"Você não está.” Ela sorri tristemente com um aceno de cabeça. Ela coloca a mão na minha bochecha.

"Como você sabe?"

“Porque quando você ama alguém, ela instantaneamente se torna sua família. Não é uma escolha.”

Meu semblante cai. "Sinto muito," eu sussurro. "Eu nunca quis que tudo isso acontecesse, mas não consegui me afastar."

"Eu também sinto muito." Ela sorri enquanto tira a mão do meu rosto, a frieza preenche o vazio.

"Então é isso?"

“Sim, é isso. Eu só queria dizer adeus e dizer que eu entendo.”

Sinto um nó na garganta. "Você entende?"

"Claro que sim." Ela me dá seu primeiro sorriso genuíno do dia. "Eu te desejo o melhor. Ela virá."

Eu a encaro, incapaz de passar uma palavra pelos meus lábios. *Ela já está aqui.*

"E se eu descobrir que você tem uma amante, eu voltarei aqui para chutar sua bunda."

Meu rosto fecha. "Você está indo?"

"Ficarei os três meses pela experiência, mas vou para Nova York."

Meu olhar cai sobre a mesa, incapaz de olhá-la nos olhos, e controlando todos os meus instintos para cair de joelhos e implorar. "Se é algum consolo, eu sabia que você nunca se tornaria minha outra mulher." Faço uma pausa por um momento. “Mas eu tinha que tentar. Não posso mudar minha herança e o que se espera de mim.” Meus olhos procuram os dela. "Se eu pudesse, eu faria."

Ela dá um aperto tranquilizador na minha mão. “Compreendo. Não facilita nada, mas eu entendo. Obrigada por explicar tudo.”

Sorrio aliviado por ela não me odiar. Eu me odeio o suficiente para nós dois.

Ela fica de pé.

"Você já está indo embora?" Eu murmuro enquanto fico de pé com ela. “Podemos ser apenas amigos? Fique e tome seu café.”

"Nós dois sabemos onde isso vai levar." Ela sorri tristemente.

Eu a seguro em meus braços e ficamos ombro a ombro por um longo tempo.

Eu fecho meus olhos em arrependimento.

Não vá.

"Adeus, Rici." Ela tenta se afastar e pego a sua mão.

"E se eu não deixar você ir?"

"Mas você irá."

A verdade dói.

Ela se vira, sai do restaurante e sai da minha vida.

Caio de volta na minha cadeira e arrasto minha mão pelo meu rosto.

Eu inspiro com uma respiração instável. Vai dar certo.

Eu vou ficar bem.

Precisava chegar ao fim.

Eu vou ficar bem.

***

Sento à mesa e olho para a noiva.

Tradicional vestido branco, loucamente apaixonada pelo seu noivo.

Italiano até os ossos.

Isso nunca me incomodou antes e já participei de muitos casamentos. Este casamento é diferente. Não consigo tirar os olhos do casal recém-casado. Continuo me imaginando chutando o bolo de casamento de dez camadas. Quebrando-o em pedacinhos.

Gritando para o mundo inteiro que é uma fachada.

O noivo se inclina e beija sua noiva, e meu estômago revira com inveja.

Sangue italiano.

A salvação da minha herança.

Fernando, meu primo, pode se casar com ela por causa do sangue que corre em suas veias.

Inclino minha cabeça para trás e dreno o uísque do meu copo.

Pare de pensar nisso.

Sinto duas mãos quentes nos meus ombros. “Enrico.”

Olho para cima e sorrio ao ver minha mãe. Ela está vestida em seu preto de luto e tão bonita como sempre.

"O que é isso, filho?" Ela pergunta suavemente enquanto se senta ao meu lado. "O que você tem?"

"Nada, mamãe." Eu finjo um sorriso. "Ocupado."

“Isso não é verdade. Eu te vi todos os dias desta semana. Algo está errado,

eu posso sentir. Uma mãe sabe essas coisas.”

Aperto minha mandíbula e olho para a festa. "Deixe isso, mamãe."

“Andrea me disse.”

Passo a língua pelos dentes enquanto minha atenção volta para ela. "Te disse o quê?"

"Você conheceu alguém."

"Eu disse para deixar isso.”

“Qual é o problema, Enrico? Fale comigo."

Balanço a cabeça. "Nada, estou bem."

"Ela não te ama?"

Eu reviro meus olhos.

"Ela ama outro?"

"Não!" Eu estalo, irritado com a mera perspectiva. "Ela não ama outro." Eu arrasto minhas mãos pelos meus cabelos.

"Por que você não pode tê-la?"

“Porque sou italiano. Porque eu escolho honrar meus ancestrais.”

O semblante dela cai. "Oh, Rico," ela suspira. "Meu menino querido." Ela me observa por um momento. “Você é filho do seu pai. Honroso e corajoso.”

Olho para seus grandes olhos castanhos e vejo simpatia.

“Seu pai iria querer que você escolhesse o amor, Rico. Para que serve a tradição se o seu amor é falso?”

Eu a encaro, a confusão se instalando.

"Quando você encontrar seu amor, você deve lutar para mantê-la." Ela se inclina e me beija na bochecha. Sem outra palavra, ela se levanta e se afasta.

Meus olhos voltam para o casal. Eu nem sei mais o que é verdade.

***

Olivia

Duas semanas depois

Olho as três amostras de tecido enquanto tento descobrir o que vou colocar nesse mural para um vestido que vou entregar na próxima semana. Um é mais marrom do que eu pensava e, caramba, pensei que seria perfeito. Seguro a amostra de lantejoulas sobre o tecido. Eles ainda parecem bem juntos.

"Entrega para Olivia Reynolds," alguém diz.

Olho para cima e vejo um entregador com um grande buquê de rosas vermelhas. "Mas o que é isso?"

“Você é Olivia?

"Sim."

"Assine aqui, por favor." Eu assino o cartão, e ele entrega o pesado vaso de cristal cheio de lindas rosas.

"Obrigada." Eu sorrio com surpresa e abro o cartão em anexo. Diz:

Eu preciso te ver hoje à noite.

Luciano's Italian às 19:00

Rici

xo

Que porra é essa?

***

Entro no restaurante logo depois das sete. Eu estou uma pilha de nervos o dia todo.

O que ele quer?

Faz duas semanas desde que me despedi de Rico. Eu adoraria dizer que não pensei nele nem uma vez, mas estaria mentindo.

Ele é a primeira coisa que penso de manhã e a última coisa que penso de noite.

Seu amor permaneceu na minha alma.

O restaurante está escuro e melancólico. Velas estão em cima de todas as mesas.

Eu o vejo sentado atrás, e sorrio enquanto caminho até a mesa.

Ele se levanta e sorri. "Bella".

Incapaz de evitar, eu sorrio com a mera visão dele. Ele me pega em seus braços. "Olá." Estamos genuinamente empolgados em nos ver e nos abraçamos e

sentamos.

Ele tem esse brilho nos olhos e me serve uma taça de champanhe.

"O que é isso?" Pergunto. "Você queria me ver."

"Eu queria." Ele toma um gole e parece com pressa. “Eu vou direto ao assunto. Eu tenho uma proposta para você.”

"Diga."

"Embora existam algumas condições que você precisará aderir."

"Condições?" Eu franzo a testa. O que diabos ele está falando?

"Você se tornará uma católica praticante."

Hã?

"Você aprenderá italiano e o falará como sua primeira língua."

Franzo a testa e encosto-me no assento.

"Você estará sob vigilância 24 horas por dia e não irá a lugar nenhum desacompanhada.”

"Sinto muito... o quê?" Do que diabos ele está falando?

"Você se mudará para o lago Como comigo, para minha residência principal."

Eu levanto minhas sobrancelhas... sem palavras.

"Você se tornará uma cidadã italiana."

"Enrico, do que você está falando?" Eu sussurro.

"Eu não posso viver sem você, Olivia."

"O quê?"

“Eu estou infeliz ‘pra’ caralho desde que você foi embora, e não vou desistir de você. Nem pelo meu país, nem por ninguém.”

Ele perdeu a cabeça?

"Eu quero você, em todos os sentidos da palavra."

"Você quer que eu me torne... italiana?"

"Sim."

"Porque eu faria isso?"

"Para que eu possa te amar."

18

Olivia

Eu olho para ele, sem palavras, enquanto seu rosto está cheio de esperança.

"É por isso que você queria me ver?" Pergunto.

"Sim." Ele estica a mão e pega minhas mãos nas dele e levanta uma e suavemente beija minhas pontas dos dedos.

Meu estômago aperta. "O que faz você pensar que vamos trabalhar nisso agora, quando há duas semanas, você tinha tanta certeza de que não tínhamos chance?"

"Você poderia, pelo menos, ficar um pouco animada," ele sussurra meio irritado.

"Fale comigo, por favor." Fico ereta em minha cadeira e puxo minhas mãos das dele. “Na semana passada, era uma história completamente diferente. Ajude-me a entender isso. Eu não entendo o seu pensamento.”

Ele reorganiza o guardanapo no colo. “Eu estava pensando no que você disse sobre nossos ímãs e por que gostamos um do outro. Nossa conversa na semana passada teve um profundo impacto em mim. Nossos desejos são o que nos torna especiais.”

"Enrico, eu lembrá-lo de sua antiga vida não é suficiente para construir um futuro," eu bufo.

“Não me chame de Enrico, e é mais do que isso. Eu não posso te deixar em

paz. Eu penso em você o tempo todo. Não posso largar isso, Olivia, tentei. Deus sabe o quanto eu tentei.” Ele faz uma pausa. “Não vou deixar alguém que quero por alguém que deveria querer. De que vale todo o dinheiro do mundo se não posso estar com quem realmente me importo? O que temos é sagrado... e você sabe que é.”

Eu olho para o seu rosto esperançoso. Incapaz de evitar, eu sorrio suavemente. “Olivia, eu sei que estou pedindo muito, mas podemos fazer isso funcionar, eu sei que podemos.”

"Eu não sou italiana, Rico."

"Você será, se estiver comigo." Ele sorri. "Você não vê?"

"Vou levar tempo para aprender seu idioma."

"Tudo bem."

"E além disso, eu não sei se eu quero morar com você."

“Isso não é negociável. Eu preciso de você comigo.” Ele aperta minha mão na dele.

Eu gosto que ele precise de mim com ele. Minha mente começa a correr. Há muito a considerar.

"Então, nunca moraríamos na Austrália?" Pergunto.

Ele franze os lábios. "Não."

Meu semblante cai.

“Mas podemos ter uma casa lá e ir de férias sempre que você quiser. Sua família é sempre bem-vinda aqui também. Olivia, não tenho a ilusão de que isso será fácil para você. Serei paciente e tentarei o meu melhor para ajudá-la, você

tem minha palavra nisso. Eu pensei muito sobre isso e sei que é o que preciso fazer. Não há outra maneira de contornar isso.”

"Rico..." Sento-me para trás para me distanciar dele. "Você está pedindo muito de mim."

"Eu sei, Bella."

Eu tomo meu vinho. Eu realmente quero pegar a garrafa inteira e começar a derramar na minha garganta.

"O que estou perguntando é se você se importa o suficiente para construir um futuro comigo."

Eu o encaro, e a emoção começa a bombear através do meu sistema.

"Você se importa?" Ele pergunta.

"E sua família?"

"Eu vou lidar com eles."

"E se eu for uma italiana ruim?"

Ele sorri e então solta uma risada profunda da barriga, e eu sorrio enquanto o observo.

“Estou falando sério, Rico. Isso é petrificante. E se eu fizer tudo isso por você e você me deixar assim mesmo?”

Ele fica sério. “Eu não vou te deixar. Ninguém vai deixar ninguém. Temos que fazer isso funcionar, e nós dois sabemos que temos uma base muito forte para trabalhar. Sim, às vezes será difícil, mas eu te adoro e você me adora. O que temos é precioso. Você nunca me esqueceu. Eu sei que você não fez. Nunca te esqueci.”

Sorrio para o homem bonito à minha frente. Ele tem tanta esperança em seus olhos, orgulho e amor e, oh Deus, eu posso me sentir desmoronando.

“Você quer uma vida comigo ou não, Olivia? É uma resposta sim ou não.”

Eu olho para ele, a palavra sim na ponta da minha língua.

“Eu posso te ensinar meu mundo, Olivia. Eu vou te mostrar a Itália através dos meus olhos. Tudo o que você precisa fazer é me amar.”

Meus olhos se enchem de lágrimas, porque eu quero. Eu amo esse homem, e o fato de ele estar tão determinado a me convencer disso só acrescenta outra camada a esse amor.

Sinto-me caindo do penhasco e entrando no abismo italiano. "Ok," eu sussurro.

Seus olhos se arregalam como se estivessem surpresos com o meu acordo. "OK?"

Eu aceno com um sorriso, e ele bate no colo para eu dar a volta e sentar nele. Olho em volta para as pessoas no restaurante.

"Venha aqui, mulher," ele sussurra sombriamente.

Eu rio enquanto a emoção corre através de mim. Ele nem se importa com quem possa nos ver. Subo em seu colo e ele me abraça com força. Ele me beija, sua língua varrendo meus lábios abertos.

"Senti sua falta, Rico Ferrara," sussurro para ele enquanto afasto o cabelo de sua testa.

Ele sorri contra os meus lábios. “Senti mais sua falta, meu amor. Não me deixe de novo.”

Ele me presenteia com o beijo perfeito, cheio de emoção e promessa. Eu rio. "Todo mundo está olhando para nós."

"Foda-se eles." Ele sorri. "Foda-se todos eles."

***

É depois das 21:00 quando saímos do restaurante. Estamos agindo como adolescentes apaixonados a noite toda. Mal posso esperar para estarmos sozinhos. Todo esse desgosto reprimido e as idas e vindas significam que estou prestes a perder a cabeça.

Enrico olha para um carro estacionado e vejo um homem lhe dando um sinal de positivo.

"Quem é aquele?" Pergunto.

“Marley. Ele é meu guarda-costas que, sem o seu conhecimento, a vigia desde que terminamos.”

"O quê?" Olho para o carro e para os dois homens dentro dele que estão olhando para nós.

Rico abre minha porta e eu entro no carro enquanto ainda olho para os dois homens. Eu nunca os vi antes na minha vida. Ele fecha a porta e entra no banco do motorista. "Eu estava sendo vigiada?" Eu franzo a testa para ele.

"Sim." Ele liga o carro e sai para a rua. Eu me viro no banco e vejo o carro sair atrás de nós. "Eu precisava de você em segurança."

"Por que eu não estaria segura?"

Ele coloca a mão na minha coxa. “Sou um homem muito rico, Olivia. Com isso vem questões de segurança. Se alguém quiser me machucar, machucarão você. Você terá um guarda-costas 24 horas agora. Marley estará com você. Eu confio nele com a minha vida.”

Nenhuma palavra passa pela minha cabeça, apenas choque. "Eles estão me seguindo?"

“Protegendo você, não te seguindo. Como foi a Alemanha, a propósito?”

"Rico." Minha boca se abre para dizer algo desagradável sobre a minha falta de privacidade, mas eu decido ficar em silêncio.

“Vamos voltar para o seu hotel agora e arrumar suas coisas. Você vai se mudar para o lago Como hoje à noite.”

"O quê? Isso é loucura. Porque esta noite? Qual é a pressa? Quero um tempo para processar isso.”

"Eu quero que você se mude para lá hoje à noite."

"Por que não podemos ir amanhã?" Pergunto. Porra, eu quero um monte de sexo de reconciliação de abalar as estruturas, não mudar de casa.

“Olivia, quero começar nossa nova vida juntos em Como... hoje à noite. Nossa primeira noite juntos será na nossa cama, não no seu quarto de hotel barato, e não no meu apartamento, mas em nossa nova casa.”

Eu sorrio para ele.

"O quê?" Ele sorri.

"Eu estava com tesão, só isso."

Ele joga a cabeça para trás e ri alto, como se estivesse chocado com a

minha declaração. "Não se preocupe, você será bem e verdadeiramente fodida esta noite... mas na minha cama e nos meus termos."

Eu sorrio enquanto olho através do para-brisa na nossa frente.

"O que você está pensando?" Ele pergunta.

"Estou pensando que você é muito mandão, Rico Ferrara."

"Eu apenas sei o que quero."

Eu olho para ele. "E o que você quer?"

"Você, bella." Ele coloca um dos meus dedos em sua boca e chupa lentamente enquanto seus olhos escuros se prendem aos meus. Meu sexo pulsa. "Só você."

A comitiva de carros entra em uma garagem. Enormes portões de ferro forjado nos cumprimentam, e Enrico para na pequena casa de segurança. Eles abrem os portões e acenam. Estamos na casa dele, no lago de Como, ele estava desesperado para me fazer mudar imediatamente. Por insistência dele, empacotamos a vida do meu quarto de hotel na minha mala e fizemos o nosso caminho até aqui.

É tarde, pouco depois das 23h.

Atravessamos os portões, subimos a longa entrada e olho pela janela como uma criança assustada.

"Esta é a sua casa?" Eu pergunto enquanto sinto a confiança escorrer de

mim e correr para os assentos de carro. A propriedade é incrível, com jardins bem cuidados e holofotes iluminando as belas árvores.

"Sim, é aqui que vamos morar."

"Por que simplesmente não moramos em Milão?" Levamos uma hora para chegar aqui.

Ele sorri para mim. "Você vai ver."

Viramos a esquina e vejo um pilar de pedra coberto de trepadeiras com uma grande placa de cobre pendurada nele.

Villa Oliviana

Eu me viro para ele. "Sua casa se chama Oliviana?"

Seus olhos dançam com prazer. “*Nossa* casa e sim. Esta casa foi a primeira coisa que comprei quando assumi os negócios da família.”

"Depois que nos conhecemos?"

Seu sorriso se abre lentamente. “O nome da propriedade foi o motivo pelo qual eu a comprei. Isso me lembrou uma mulher bonita que conheci.”

Eu sorrio sonhadora. Oh, cara, esse cara poderia ficar mais desejável se tentasse? "Apenas um pouco mais extravagante que eu," acrescento. Do fundo da minha mente uma pequena voz sussurra

Desacelere.

Ele sorri para si mesmo enquanto continuamos subindo a garagem. No topo da colina há uma gigantesca casa de cor creme. É classicamente italiano. Na frente, há uma entrada grande e circular com um toldo coberto. É tão grandioso que parece um hotel.

Ele estaciona o carro e dois homens saem. Rico sai do carro.

"Ciao, per favore, porta de bagagli di Olivia al piano di sopra."[12]

"Si, signore."

Rico abre minha porta e pega minha mão para me ajudar. Eu sorrio nervosamente para os homens.

"Ciao, senhorita Olivia." Eles acenam em cumprimento.

"Oi."

Olho em volta para o luxo opulento. É como um filme. Pilares de arenito, piso de mármore e lindas lanternas penduradas alinham o espaço. Vasos grandes e impressionantes estão posicionados ao redor. Não sei para onde olhar primeiro.

Este lugar é fora deste mundo. Próximo nível, é insano.

"Venha, meu amor." Rici me leva até as escadas, onde duas estátuas de leão se mostram com orgulho, guardando ambos os lados da casa. Poxa, esse lugar é como a Roma antiga. Subimos para o terraço de arenito e entramos pelas grandes portas duplas. Eu olho com admiração quando passamos por elas. Elas devem ter uns dez metros de altura e são pretas com uma grande aldrava de ouro em cada um.

Enrico me observa e eu aperto meu cardigã em volta dos meus ombros.

"Você está muito quieta," diz ele. Ele sorri suavemente. "O que está pensando?"

Não tenho palavras na minha cabeça, nenhuma que faça sentido, de qualquer maneira.

Isso não parece uma casa. Parece um museu nacional.

"É grande."

Ele sorri e continua a me levar pelo saguão de entrada. Ele tem um lindo piso de mármore de cor castanho e uma enorme escada que se divide em dois no primeiro andar, dividindo-se em duas alas da casa.

"Diga algo."

"Isso é... eu... você... quero dizer..." suspiro.

Uma porta se abre para a esquerda e, um homem e uma mulher saem apressados. Eles estão com cinquenta e poucos anos, suponho.

"Rico". O homem sorri alegremente.

O rosto de Enrico se ilumina. Ele agarra o homem em um abraço. É óbvio que eles são próximos.

"Ciao, Manuel." Ele me apresenta aos dois. “Olivia, por favor, conheça Manuel e sua adorável esposa Antonia. Eles cuidam desta casa enquanto eu não estou aqui. Eles têm uma casa na propriedade.”

"Oi." Eu sorrio nervosamente.

“Questa è Olivia, viene a vivere qui, d'ora in poi riferirai a lei[13]” Rico diz enquanto gesticula para mim.

Seus semblantes caem.

"Por favor, conheça minha Olivia," traduz Rico para mim.

A mulher bate palmas antes de me abraçar. "Olá, olá," ela diz.

O homem beija minhas duas bochechas. "Olá, Bella Olivia."

"Olá." Eu sorrio. Meus olhos disparam para Rico nervosamente. Não sei o

que ele acabou de lhes dizer, mas eles parecem muito felizes com isso. Manuel me abraça enquanto me olha de cima a baixo. "Você parece uma linda..." Ele hesita enquanto procura a palavra certa. "Idiota."

"Anjo," Rico o corrige.

Eu rio e coloco minhas mãos sobre minha boca.

Rico ri alto, como se fosse a coisa mais engraçada que ele já ouviu. Bem, meio que é. Eu posso ser uma verdadeira idiota.

"Hai appena detto che era uno stronzo[14]", diz Rico para eles.

Seus rostos caem quando percebem o que o Manuel acabou de me dizer.

“Oh, não, não, não. Desculpe, desculpe.” Manuel dá um tapa na cara e eu e sua esposa rimos.

“Andremo subito a letto. Ci vediamo domani[15]”, diz Rico.

"Si, si, buonanotte, piacere di conoscerti, senhorita Olivia."[16] Antonia sorri antes deles desaparecerem...

"Eles disseram boa noite," Rico me diz.

“Buonanotte,” eu digo, sentindo-se orgulhosa das duas palavras que eu conheço.

Os olhos de Rico brilham com carinho, e ele se inclina para me beijar suavemente.

“Você está com fome, meu amor? Quer beber alguma coisa?”

"Não." Olho para o nosso ambiente opulento. Sinto tudo menos fome.

Fora de lugar? Isso aí. Eu sinto isso e outras coisas. Mas com fome? Não.

"Eu estou bem, obrigada."

"Vamos lá para cima."

Ele pega minha mala e eu o sigo até a grande escadaria, onde viramos para a direita. A balaustrada é uma madeira escura e grossa, e o tapete é uma tapeçaria carmesim profunda; do tipo que você vê em filmes exóticos. Andamos por um corredor comprido e largo e depois passamos por um conjunto duplo de portas de madeira.

Puta merda.

É um quarto enorme, com uma lareira já acesa. Tem duas poltronas grandes e um sofá na frente. Na parte de trás, há uma grande cama king-size com dossel.

"Este aqui é o seu closet," diz Rico enquanto puxa minha mala pela porta. Eu o sigo, e isso leva a outra sala. As paredes são todas espelhadas com roupeiros pretos do chão ao teto. Há também um sofá otomano de veludo rosa. Um lustre bonito fica no meio, sobre uma grande cômoda espelhada.

Minha boca se abre dessa vez.

"Este é o meu *closet*?"

"Sim." Ele coloca a mala no chão.

"Eu só tenho uma mala, Rico."

"Isso vai mudar." Ele me beija e me puxa para fora do guarda-roupa e entra no quarto. “Ainda não passei muito tempo nesta casa. Decore como desejar. Consiga um decorador de interiores ou o que quiser, bella.”

Eu olho para ele. Não tenho palavras. Nenhuma.

Desacelere.

Ele me leva por outro conjunto de portas do lado de fora do quarto - uma versão espelhada do meu closet - mas essa já está cheia de coisas.

"Suas coisas já estão aqui?" Pergunto a ele.

"Eu venho aqui nos fins de semana."

"Você não mora aqui em tempo integral?"

"Ainda não." Ele coloca as mãos nos bolsos da calça de grife. "Eu não queria me mudar permanentemente até começar uma família."

Eu olho para ele. Ok, quantas vezes um homem pode roubar minhas palavras em uma noite?

"Você quer uma família?" Eu suspiro.

"Não, só você." Ele me beija suavemente enquanto aperta meu traseiro. "Por enquanto."

Ele me puxa para fora do closet e entra no banheiro. Os pisos e paredes são de mármore branco. Há uma enorme banheira de pedra redonda no meio e, atrás dela, há um grande chuveiro triplo com um banco corrido. As torneiras e acessórios são dourados e a parede traseira inteira é espelhada.

"Puta merda." Coloco as mãos sobre a boca.

“Eu gosto desse banheiro. Esse banheiro pode ficar,” ele diz casualmente.

Eu olho para ele. "Você pode se ouvir agora?"

"O quê?" Ele me pega em seus braços e se inclina para me beijar.

"Você parece um esnobe rico," murmuro contra seus lábios.

Ele ri. "Talvez eu seja." Ele me puxa novamente para dentro do quarto. "Espero que você seja feliz aqui."

Meus olhos caem para ele. “Você é a única coisa que me interessa aqui, Rico. O resto é só...” Eu paro antes de dizer algo depreciativo. "Se você morasse em um barraco, eu o adoraria mesmo assim."

Ele permanece de pé, com as mãos nos bolsos de seu caro terno azul marinho, ele parece tão controlado e poderoso. Um enigma, todo dele.

Não acredito nessa noite, não acredito que ele me quer.

Isto é real?

Como se ele estivesse esperando a noite toda para me ter sozinha, ele dá um passo à frente e me beija, sua língua varrendo meus lábios abertos e ele agarra a parte de trás da minha cabeça para me guiar para onde ele me quer.

Eu conheço esse beijo.

Eu desejo esse beijo.

Ele fecha a porta, tranca a fechadura e depois se vira para mim.

"Voglio la mia donna, nel mio letto intorno al mio cazzo," ele sussurra.

Ouvir sua voz italiana sussurrada faz coisas para o meu interior. "Traduza para mim?" Eu sussurro.

"Eu quero minha mulher na minha cama... em volta do meu pau." Ele me beija com força. "Nesse momento." Nossos dentes se chocam quando ele me puxa para ele com urgência. "Tire isso. Tire a porra da sua roupa.” Em um movimento rápido, ele levanta meu vestido sobre minha cabeça.

Estou diante dele com um sutiã preto de renda e uma calcinha

combinando. Seus olhos escurecem quando caem pelo meu corpo. Ele coloca as mãos nos meus ombros e me empurra de joelhos na frente dele. Desesperada para agradá-lo, espero suas instruções enquanto tento controlar meus batimentos cardíacos erráticos.

Existem dois homens na minha vida. Um é despreocupado e gentil. Rici, o homem que faz amor bonito comigo. O outro é o homem que me fode como se me odiasse. Meu corpo é dele. Ele pega o que quer, como quer, e é tão quente que eu não consigo aguentar.

Enrico Ferrara está aqui em toda a sua glória esta noite, e a expectativa está batendo forte no meu corpo.

Ele tira o paletó e joga para o lado. Ele afrouxa a gravata com um estalo agudo e a arranca. Com os olhos fixos nos meus, ele abre o zíper da calça e tira o pau. Ele dá um golpe lento, e meu interior se aperta com força.

"Apri la bocca[17]", diz ele.

Minhas pernas se abrem mais, joelhos arranhando o tapete.

"Sto per scoparti la bocca[18]."

Ele tira os sapatos e deixa a calça cair. Sou abençoada com a visão de seu enorme pau ao nível dos olhos. Veias grossas percorrem seu comprimento inchado enquanto pairam pesadamente entre as pernas. Gotas de pré-ejaculação estão quase pingando a partir de sua extremidade, enquanto procura pela carne molhada e inchada.

Meus olhos se fecham e prendo a respiração. Ele anda ao meu redor, me avaliando. Descobrindo como ele quer me foder.

"Succhia il mio cazzo."[19]

"Traduza," eu sussurro. "Eu não te entendo."

Ele pega um punhado do meu cabelo e puxa minha cabeça bruscamente para que nossos olhos se encontrem. "Então aprenda, porque eu só fodo em italiano."

"Sim," ofego para ele quando o aperto no meu cabelo se torna doloroso.

Seus olhos escuros se prendem aos meus, e ele agressivamente sacode minha cabeça novamente. "Eu disse... chupa a porra do meu pau."

Meu interior derrete e meu corpo grita para ser dominado.

Deus, eu o amo assim.

Eu me inclino para frente e o tomo profundamente na minha garganta. Ele assobia em aprovação e empurra ternamente o cabelo para trás da minha testa enquanto me observa. Eu engasgo, lutando para levá-lo.

"Tudo," ele comanda. "Leve-me inteiro."

Ele se empurra mais fundo, e eu imediatamente engasgo novamente. Ele sorri sombriamente. O bastardo está amando me ver lutar com o tamanho dele.

Fecho os olhos para me acalmar e entramos em um ritmo. Ele agarra meu cabelo em suas mãos e começa a montar minha boca, e eu o vejo começar a se desfazer. Com cada bombeada, há algo um pouco mais animal em seus olhos.

Ele está me virando do avesso.

"Levante," ele ordena enquanto me puxa do chão. "No ginocchio."

Eu o encaro, desejando desesperadamente saber o que ele queria.

"De mãos e joelhos na cama."

Faço um gesto para desfazer o sutiã, e ele levanta a mão para eu parar. "Deixe-os."

Hesito por um instante e depois me ajoelho na cama.

"Caia nos cotovelos."

Eu caio nos cotovelos.

"Pernas mais afastadas."

Afasto minhas pernas e abaixo a cabeça para tentar regular minha respiração.

Ele me circunda na cama, parando diretamente atrás de mim. Ele esfrega a mão na minha bunda nua e na minha coxa, e depois para o outro lado. Eu prendo a respiração. Arrepios se espalham pela minha pele, e então ele me dá um tapa forte.

"Ahh!" Eu choro. Sou empurrada para a frente no colchão. Ele esfrega a picada carinhosamente e depois me dá um tapa forte novamente. Ele inspira profundamente, e eu sei que ele está chegando ao limite de sua sanidade. Que diabos está acontecendo aqui? Seu domínio sobre mim aumentou mais um pouco. Eu nunca o vi assim antes.

Meu corpo começa a latejar, e eu posso ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos. Meus joelhos se separam. Eu só preciso ser fodida.

Duro.

Ele me puxa de volta para a beira da cama e empurra seu pau entre as minhas bochechas. Ele se inclina para a frente e tira o meu sutiã. Ele segura meus seios enquanto seus dentes beliscam meu ombro. Ele levanta meu cabelo para um lado e trava no meu pescoço. Ele chupa enquanto aperta um dos meus

mamilos com força, e eu quase gozo.

Puta merda. Que tipo de sexo é esse?

Estou ofegando e pingando enquanto ele assume o controle total do meu corpo.

Ele continua chupando a parte de trás do meu pescoço enquanto suas mãos percorrem meus seios, seu grande pênis se contorcendo entre as minhas nádegas enquanto o peso do seu corpo me força mais para dentro do colchão.

Eu tremo. Eu vou gozar. Eu não aguento.

Ele se inclina e puxa minha calcinha para o lado. Sorrio para o colchão e sinto sua respiração nas minhas bochechas. Ele me abençoa com um beijo terno.

Sua língua se estende e passa sobre a minha entrada dos fundos.

Eu vacilo.

Que porra é essa?

Eu tento me mover, mas ele me segura no lugar e me lambe novamente.

Meus olhos se fecham e eu gemo contra o colchão. Oh, meu Deus do caralho.

"Rici," eu sussurro.

"Shh." Ele respira em mim enquanto sua mão grande me segura no lugar. "Eu quero você toda."

Eu posso ver o pau dele entre as minhas pernas. Está pingando e batendo duro. Ele me lambe de novo, e eu posso sentir sua barba atrás de mim. Ele começa realmente a me comer, e tudo o que posso fazer é bagunçar os cobertores embaixo de mim.

Puta merda de Deus... o que diabos está acontecendo aqui?

Ele lentamente desliza minha calcinha pelas minhas pernas e as tira. Meu coração está batendo tão rápido. O que diabos ele vai fazer comigo?

Ele abre ainda mais minhas pernas, sua língua realmente me provocando, e então ele desliza o polegar profundamente na minha bunda, ao mesmo tempo em que coloca seu pau grosso no meu sexo.

Meus olhos reviram e eu clamo...

Por prazer.

Por dor.

Por total êxtase.

Meus joelhos dobram e ele me dá um tapa forte com a mão livre.

"Fique firme," ele late.

Seu pau desliza lentamente e minha boca se abre. Ele desliza ao mesmo tempo com o polegar. Ele fica mais duro e mais rápido com o pau e o polegar. Então ele tira o polegar e lentamente se ajusta no lugar.

Profundo, onde nenhum homem foi antes.

Uma reivindicação... meus olhos reviram ao som do seu assobio.

Eu não consigo falar.

Eu não consigo ouvir.

Eu só posso senti-lo...

Enrico Ferrara, o deus.

Meu Deus.

"Oh, mia bella ragazza, mi sei mancata."[20]

Com o som de suas palavras sussurradas e a sensação de seu pênis, começo a gemer quando suas bombeadas ficam cada vez mais profundas e é tão bom que eu não aguento mais.

Isso me manda além do limite. Eu choro quando um orgasmo devastador rasga meu corpo.

"Ah!" Ele grita enquanto perde o controle, ele agarra meus ossos do quadril com força.

Ele começa a me foder com força. Os sons da nossa pele batendo juntas ecoam pela sala.

"Porra. Foda-se, ohh," ele sussurra enquanto se segura profundamente.

Sinto o empurrão de seu pênis profundamente dentro de mim quando ele me enche com seu sêmen grosso.

Ele continua a me bombear lentamente enquanto se esvazia completamente dentro de mim, e então se inclina sobre mim e vira meu rosto para ele.

Eu não tenho mais nada. Estou completamente exausta, molhada de suor, meus princípios morais despedaçados.

"Eu vou fazer você feliz." Seus lábios pegam os meus e nos beijamos. Eu sinto o resto da minha sanidade desaparecer.

"Rici," eu choramingo em sua boca.

"Eu esperei toda a minha vida por você, Olivia," ele sussurra.

Meus olhos se enchem de lágrimas. "Graças a Deus você me encontrou."

Ele puxa para fora do meu corpo enquanto seus lábios seguram os meus. Eu estremeço com a perda de seu corpo. Dói para sair tanto quanto para entrar.

Ele me leva para o chuveiro e me segura firmemente em seus braços enquanto o liga. Estou sem palavras.

Eu só posso me agarrar a ele, minhas emoções cruas.

Eu nunca esperei isso, nunca esperava querer.

Tudo sobre hoje é novo.

Entramos na água e ele ensaboa suas mãos e toma seu tempo comigo. Ele me lava enquanto nos beijamos. Não é sexual, é amor, carinho e tudo o que pensei que nunca seríamos.

Nós não falamos. As palavras são irrelevantes agora.

Ele sentiu minha falta. Com todo o seu coração, ele sentiu minha falta. Eu posso sentir isso a cada toque.

Por um longo tempo, ficamos embaixo da água quente nos braços um do outro, e me sinto tão quente e segura que estou adormecendo contra ele. É como se a tortura das últimas semanas sem ele tivesse chegado a um esgotamento e mal consigo manter os olhos abertos.

“Venha, minha bella. Hora de dormir, baby.” Ele me ajuda a sair do chuveiro e me seca cuidadosamente com uma toalha antes de eu ir para a cama.

Ele apaga as luzes e entra atrás de mim. Então ele amorosamente puxa os cobertores sobre mim. "Durma, meu amor."

Eu fecho meus olhos, completamente exausta.

"Non ti lascerò mai andare via," ele sussurra no meu ouvido. "Eu nunca vou deixar você ir." Ele me abraça por trás e beija meu ombro.

Eu sorrio no meu travesseiro.

Eu morri e fui para o céu do Ferrara.

19

Olivia

A necessidade de ir ao banheiro me acorda do meu sono profundo, e eu rolo na escuridão.

Que horas são? Está escuro como breu. Sento-me e levanto da cama, fazendo o meu caminho pelo quarto. Eu me atrapalho até encontrar minha bolsa e pegar meu telefone. São quase 9h da manhã. Por que está tão escuro aqui?

Eu coloco a lanterna no meu telefone e vou ao banheiro e volto para a cama enquanto meus olhos finalmente se acostumam.

Rico está deitado de costas, dormindo profundamente, uma mão atrás da cabeça e a outra segurando o pau com segurança. Seu cabelo preto está bagunçado contra o travesseiro. Seus cílios escuros tremem, e seus grandes lábios vermelhos se separam quando ele inspira. Eu sorrio enquanto o observo.

Tão calmo e perfeito.

Eu deito de lado para encará-lo. Minha mente vai para a noite passada e o amor que fizemos.

Eu me sinto corar.

Ele é tão sujo e muito quente.

Eu nunca estive com alguém nem remotamente parecido como ele.

Nunca em um milhão de anos eu acho que gostaria das coisas que ele faz comigo. Quando fazemos sexo, esqueço completamente quem sou.

Porque eu sou dele. Ele deve fazer o que quiser.

Meus olhos percorrem seu peito largo e cabelos escuros. Sobre seus abdominais ondulados, também, e depois descendo até os pelos pubianos e o pênis perfeitamente aparados. Mesmo dormindo profundamente e flácido, ele é um homem infernal.

Ele começa a se mexer, e eu tenho que me impedir de abraçá-lo e acordá-lo.

Talvez eu deva ir fazer o café da manhã para nós?

Sim. Eu farei isso. Levanto-me e procuro algo para vestir. A camisa azul pálida de Rico da noite passada ainda está no chão. Eu a visto, pego meu telefone e saio para o corredor.

A casa inteira está escura como breu. Que diabos? Por que está tão escuro? Eu não entendo. Deve haver algumas cortinas nas janelas. Ligo a lanterna do meu celular novamente e ando na ponta dos pés em direção às escadas. Finalmente, as luzes sensoriais acendem e iluminam meu caminho descendo a grande escadaria.

Uma vez no piso inferior, acendo a luz e olho em volta, maravilhada. Eu nunca estive em lugar nenhum assim.

Dinheiro não é objeto.

Tudo está acima do luxo. Tudo é perfeito.

Como ele.

Enrico Ferrara, você é um dos melhores manipuladores de mente.

Ontem, fiquei com o coração partido por você. Hoje me mudei pra sua casa.

Que diabos?

Natalie vai perder a cabeça quando lhe contar.

Entro na cozinha, acendo a luz e fico parada por um momento enquanto absorvo tudo. É uma cozinha totalmente branca, com belos pisos de mármore cor de café. Os melhores aparelhos que o dinheiro pode comprar estão em todas as superfícies, e há um imenso exaustor de cobre que paira sobre o forno triplo e as placas de fogão.

Uau, o que diabos você poderia cozinhar nesta cozinha? *Esperemos que boa comida.*

Eu sorrio com o pensamento de servir algo ruim. Gostaria de saber onde eu poderia comprar massa de pacote.

Olho para a geladeira, apenas para me surpreender ao descobrir que ela está totalmente equipada. Há muitas frutas frescas, legumes e carne. Abro a despensa e encontro uma seleção de pães e óleos. Antonia deve ter comprado todas essas coisas para quando viéssemos aqui. Ou talvez seja apenas constantemente abastecido, e a comida acabe desperdiçada na metade do tempo. Vasculho os armários para encontrar as frigideiras e panelas e depois começo a trabalhar.

Rico gosta de frutas no café da manhã, mas quando está comigo, come ovos e bacon. Todos esses ingredientes estão aqui. Vou fazer para ele uma variedade, e tentar impressioná-lo com minhas habilidades culinárias.

Meia hora depois, tenho um prato de frutas recém-cortadas, ovos poche e massa com um lado de bacon e abacate. Há também uma xícara do café mais forte conhecido pelo homem. Eu não sei como trabalhar essa máquina de café. Este é o quarto copo que eu fiz, e todos têm gosto de merda, mas é o pensamento que conta, certo?

Coloco tudo em uma bandeja e subo as escadas.

Eu cuidadosamente o coloco sobre a mesa em seu quarto e, me sentindo orgulhosa de mim mesma, me deito ao lado dele.

Ele respira profundamente enquanto acorda. "Hmm, bela," ele suspira sonolento.

Juro que a voz de sono de Rico Ferrara deve ser usada para todas as dublagens. Esse tom profundo e rouco envia arrepios na minha espinha.

Ele beija minha testa e me abraça enquanto começa a cochilar.

"Eu fiz seu café da manhã." Eu sorrio contra seu peito.

"Hmm." Ele franze a testa. "O quê?" Ele abre os olhos.

"Eu fiz o café da manhã." Eu levanto e vou pegar a bandeja. Coloco-o na mesa de cabeceira dele.

Ele se inclina sobre os cotovelos e sorri sonolento. "Você me mima."

"Baby, você não tem ideia de como vai ser mimado." Eu me inclino para beijá-lo suavemente e ele envolve seus braços em volta de mim e me puxa para cima dele. Em um movimento rápido, ele me vira para que eu esteja embaixo dele.

"Eu queria ter você no café da manhã."

Eu rio para ele. "Você me tem todos os dias agora."

Ele me dá uma rápida bombeada com os quadris. "E eu vou."

Ele rola de cima de mim, senta-se e depois aperta um botão ao lado da cama. Eu ouço um som motorizado. Olho em volta e vejo as persianas das janelas subindo. A luz natural começa a inundar a sala.

"O que diabos é isso?" Eu franzo a testa.

"Persianas de segurança."

"Em todas as janelas?"

Ele bebe seu café. "Sim, bella."

"Para que diabos?"

"Para que as pessoas não possam atirar através do vidro."

Minha boca se abre. "Você está falando sério?"

Ele sorri, divertido com o meu horror. "Sim, persianas de segurança são para segurança." Ele levanta as sobrancelhas enquanto bebe um café. "Chocante, não é?"

"Espertinho". Aponto para o prato dele. "Coma seu café da manhã."

Ele sorri e começa a comer. Eu ando e puxo as cortinas de volta para olhar para fora. Minha respiração pega.

"Oh meu Deus," eu sussurro. Ele ri e eu me viro para ele. "Essa visão?"

"Lindo, hein?" Ele mastiga sua comida casualmente.

Olho pela janela e vejo a enorme cama de água à nossa frente. "Isso é um lago?" Eu pergunto, sem saber se é o oceano ou algo assim.

"Bem, estamos no lago Como." Ele sorri contra sua xícara de café.

Eu viro. “Você está muito engraçadinho esta manhã, Sr. Ferrara. Você tenha cuidado ou eu baterei no seu traseiro.”

Ele ri e continua comendo. Olho pela janela. Há um enorme jardim bem cuidado e uma pequena casa de barco que fica na beira da água e um cais. "Você

tem seu próprio cais?"

"Sim." Ele continua mastigando, totalmente desinteressado em todas as coisas maravilhosas que posso ver pela janela. Olho diretamente para baixo e vejo uma piscina azul-escura. "Você tem uma piscina?" Eu grito.

Ele sorri enquanto termina o café da manhã. "Sim, bella."

Pressiono as mãos no vidro enquanto olho para o quintal. "Oh, Rici, este lugar é divino," suspiro sonhadora.

Ele sorri e bate no colo. Eu vou até ele. "Espero que você seja feliz aqui."

Eu o beijo. "Enquanto eu estiver com você, eu serei." Ele respira profundamente no meu cabelo. "É aqui que *você* quer morar?" Pergunto.

"Sim."

"Por quê? Quero dizer, posso ver que é lindo, mas você não precisa estar mais perto do trabalho? Podemos vir aqui nos fins de semana."

"Também teremos um apartamento em Milão, mas me sinto mais perto do meu pai aqui. É por isso que eu amo isso. Este lugar é bom para minha alma."

Eu sorrio suavemente. Isso é tão querido.

"Este era o lugar favorito de meu pai na Terra. Ele trouxe os meus irmãos e eu aqui a vida toda. Me sinto em casa. Ambos os meus irmãos também têm casas de férias aqui."

"Sua mãe mora aqui?"

"Não, ela mora em uma grande propriedade nos arredores de Milão, a casa em que crescemos. Ela não vem aqui frequentemente. Ela é mais uma pessoa da cidade e prefere Roma. Ela mora perto da minha avó."

"Oh." Eu penso por um momento. "Quando vou conhecer sua mãe e sua avó?"

Ele sorri enquanto me deita na cama e se move sobre mim. "Quando você estiver totalmente apaixonada por mim e for tarde demais para fugir."

Eu sorrio. Ele morde meu pescoço com força, e eu me contorço para me libertar de suas garras. "Você acha que sua mãe vai gostar de mim?"

Ele morde meu pescoço suavemente antes de morder com força. Tento tirá-lo de cima de mim e percebo que ele não respondeu à minha pergunta.

"Rici," eu o chamo. "O que isso significa?"

“Significa que eu gosto de você o suficiente para nós dois. Deixe que eu me preocupo com minha mãe.” Ele rosna no meu pescoço e eu grito de prazer. Ele me prende no colchão, seus olhos escurecem. "Abra para mim, bella."

Eu sorrio para ele, levanto minhas pernas e as envolvo em sua cintura. Ele começa a deslizar seu pau pelos meus lábios abertos enquanto sua boca cai no meu pescoço suavemente desta vez. "O que você planejou para mim hoje, Sr. Ferrara?"

"Eu vou lhe mostrar sua nova casa, e depois iremos passear." Ele me beija novamente e desliza seu pau profundamente dentro do meu corpo. Minha cabeça cai de volta no travesseiro. "E haverá muito mais do meu pau." Ele desliza para fora e empurra de volta com uma bomba dura. "Como isso soa?"

Sua posse cria um sentimento quente através de mim, e eu coloco minhas mãos em seu traseiro e o empurro de volta. "Celestial."

***

Sento à mesa e sorrio para o meu belo encontro.

É sábado à noite e acho que tive o melhor dia da história. Rico me mostrou a casa gigantesca. Fomos dar uma volta pelos extensos jardins de sua propriedade e, nessa tarde, chegamos à cidade e passeamos pelas lojas. Agora estamos sentados em um restaurante de frutos do mar depois de um belo jantar. Estamos comendo a sobremesa e bebendo coquetéis de Limoncello.

"Este lugar é um sonho." Eu sorrio.

"Como você." O rosto de Rico está apoiado em sua mão sobre a mesa, ele me dá o melhor olhar de *venha me foder* que eu já vi.

"Quais são as chances de eu fazer sexo hoje à noite, Sr. Ferrara?" Eu me inclino para ele. Pego a mão dele e coloco o dedo indicador na minha boca para dar uma chupada lenta e sensual.

"Eu diria cem por cento." Eu chupo seu dedo novamente, e suas narinas se abrem. "Termine sua bebida."

Eu sorrio.

"Antes de terminar com você na mesa."

"Talvez eu queira terminar em cima da mesa."

Seus olhos escuros seguram os meus. "Você é uma maníaca sexual, Olivia."

"É preciso ser um para conhecer um."

***

O sol da tarde brilha através dos galhos da árvore acima. É domingo à tarde e estou deitada no sofá ao lado da piscina. Eu estou usando um biquíni branco e meu homem está meio adormecido ao meu lado de bermuda, com sua linda pele oliva em exibição. Ele está calmo, mais relaxado do que eu já o vi. Não saímos de casa hoje. Fiz o café da manhã e ele se exercitou na academia enquanto eu explorava o jardim um pouco mais. Eu lavei algumas roupas e almoçamos. Eu entendo por que ele ama aqui. Ele tem uma sensação real de férias e está tão longe da agitação de Milão devido aos sons da água batendo e dos pássaros voando no céu. O vento nas árvores e o som distante de um motor de barco no lago também ajudam. É uma limpeza sensorial. Se a paz tivesse um som, seria isso.

Ver meu homem tão feliz e relaxado me faz apreciar sua afinidade com esse lugar. O tempo gasto a viajar para o trabalho todos os dias é um preço pequeno a pagar.

Sento-me para me apoiar nos cotovelos enquanto olho para o lago e vejo alguém na casa dos barcos.

Segurança.

Eu sei que eles estão sempre por perto, mas, de alguma forma, Rici parece fazer tudo parecer normal. Como ele disse, eles mantêm distância, então eu preciso esquecer que eles estão aqui.

Levarei um tempo para me acostumar, não vou mentir.

Eu penso nas persianas de segurança.

O que diabos é tudo isso? Quem diabos atiraria pelas janelas, afinal? Por que alguém precisaria disso em sua casa? Isso simplesmente não faz sentido.

Uma pequena voz do fundo de mim sussurra, *Mafiosi*.

Rici se aproxima e descansa a mão na minha coxa. Eu rolo para o meu lado para encará-lo. Afasto o cabelo dele de seu rosto. As sombras estão piscando sobre ele enquanto o sol se move através das árvores.

"Você está com sono hoje, baby," eu sussurro.

"Hmm." Ele sorri com os olhos fechados.

"Você quer uma bebida, ou algo assim?"

Ele me puxa para mais perto e se aconchega no meu pescoço. "Não, eu quero que você durma aqui comigo."

"Isso eu posso fazer."

Meus lábios espanam sua têmpora, e eu ouço quando sua respiração retorna lentamente a um padrão regulado. Ele dormiu.

Olho de novo para a água e chego à conclusão de que não ficará muito melhor do que isso.

Eu o encontrei.

Não é o lago de Como que me traz paz. É Rico Ferrara.

***

Enrico está em frente ao espelho do banheiro e ajusta a gravata. Foi-se o meu Rici relaxado de ontem. O empresário está de volta. Enrico. Ele está vestindo um terno azul marinho, perfeitamente ajustado, com uma camisa branca e um relógio Rolex estupidamente caro. São 5:30 da manhã e ele está se

preparando para o trabalho enquanto me organizo por todos os lados.

"Lorenzo vem buscá-la em duas horas para levá-la ao trabalho," diz ele enquanto olha para o espelho.

"OK."

“Hoje voarei para a Sicília. Eu tenho um problema lá que tenho que resolver. Estou saindo para o aeroporto daqui, então Lorenzo também irá buscá-la depois do trabalho. Encontro você em casa.”

"Oh." Faço uma pausa. "Eu queria ir à academia depois do trabalho em Milão."

“Você tem sua própria academia aqui agora. Você não precisa ir a uma academia pública.”

“Eu sei, mas eu quero. Eu vou com Natalie. Ela acabou de se mudar para cá por minha causa e não posso abandoná-la. Eu quero incluí-la na minha vida. Ela é minha melhor amiga.”

Sento-me no balcão em frente a ele e começo a ajustar a sua gravata. Ele olha para mim. Eu quase posso ver o cérebro dele correndo.

"O quê?" Eu pergunto.

"Você simplesmente pode não ir à academia hoje, por favor?"

"Por quê?"

“Porque eu não quero você em Milão quando não estou lá. Estarei a horas de distância.”

"Por que você não me quer por aí?"

"Olivia," ele suspira, frustrado.

"Ok, tudo bem," eu admito. “Vou usar a academia aqui hoje à noite, mas quero manter minha associação lá. Eu quero fazer alguns amigos.”

"Estranhos?" Ele bufa. "Você não será amiga de estranhos."

"Por que não?"

“Você não tem ideia de quem eles são. Você não pode confiar em ninguém. Aqui não é a Austrália.”

Eu reviro meus olhos. "Você é tão dramático."

"Cauteloso," ele me corrige com um beijo.

"O que você vai fazer na Sicília?"

“Colocando uma nova segurança em nossos clubes lá. Preciso me encontrar com a empresa de segurança e passar as nossas exigências.”

"Oh, tudo bem."

"Então, Lorenzo estará com você hoje," ele me lembra. “ Ele virá às 7h30”

"Eu sei." Reviro os olhos. "Você já me disse."

“Se algo estiver errado, ligue para ele imediatamente. Ele ficará do lado de fora do seu escritório o dia todo.”

"Isso não é necessário. Além disso, pensei que Lorenzo trabalhasse com você. Por que você não o está levando para a Sicília?”

“Maso administra esse lado das coisas. Ele vem comigo. Queria que Lorenzo ficasse com você hoje.”

Eu o encaro por um momento. "Por que você acha que eu preciso de um segurança agora?"

"Porque se alguém quiser me machucar, machucará você."

"Por que alguém iria querer machucá-lo?"

Ele encolhe os ombros e se afasta de mim. "Só por precaução." Ele sai do banheiro e entra em seu closet para pegar sua maleta.

Dirijo-me para apertar o botão das persianas.

"Não," ele diz. “Deixe-as para baixo até a luz do dia. Nunca coloque as persianas pra cima enquanto estiver escuro se eu não estiver aqui.”

Olho para ele quando um pequeno fio de medo passa por mim. "O que é tudo isso, Rico?" Eu pergunto. "Você está começando a me assustar."

“Precaução, só isso. Eu tenho que ir, bella.” Ele me beija rapidamente. "Vejo você à noite."

Eu suspiro. "Divirta-se ... voando por aí, eu acho."

Ele sai e eu o sigo. Desço para sentar no último degrau da grande escadaria e o vejo descer as escadas. Ele dispara o alarme e fecha a porta atrás de si. Eu ouço a trava clicar enquanto ele trava a fechadura com a chave.

Eu não posso nem olhar pela janela para vê-lo sair.

Isso é tão estranho.

***

"Oi, mãe," eu atendo o telefone.

"Olá amor, como está minha filha favorita hoje?"

Eu rio. "Eu sou sua única filha."

"Oh, está certo," diz ela e posso dizer que ela está sorrindo. "Eu estou bem, lutando contra um resfriado terrível."

"Oh, você está bem?"

"Sim, estou bem. O que há de novo?"

"Bem." Saio do quarto e desço a grande escadaria. "As coisas estão indo bem com Enrico."

"Realmente? Isso é ótimo."

"Tenho estado com ele em sua casa no lago Como."

"Oh, não é onde vivem os ricos e famosos?"

Dou de ombros, envergonhada e completamente insegura de como avisá-la sobre ele. "Sim." Eu tento parecer casual. “Os pais dele vêm de uma família rica. Muitas empresas familiares e coisas assim. Ele também faz tudo bem por si mesmo.” Eu estremeço, tudo bem por si mesmo é o eufemismo do ano.

"Ele está sendo legal?"

"Sim, mãe." Reviro os olhos.

"Ouvi dizer que esses italianos podem ser muito possessivos quando querem."

Eu sorrio, ela acertou em cheio. “Ele é adorável, mãe. Eu realmente gosto dele.” Eu sorrio amplamente. "Na verdade, acho que posso estar apaixonada por ele."

"Oh Olivia, vamos apenas ver como as coisas acontecem," ela suspira enquanto sente o coração partido. “Não vá dar seu coração a ninguém

ainda. Ainda é cedo.”

"Eu sei." Fecho os olhos, é tarde demais. Ele tem todo o meu coração no bolso do terno à sua disposição.

"Como vai o trabalho?" Pergunto. A última vez que falei com ela, ela estava odiando seu chefe. "Gerrard ainda está como micro gerente?"

"Oh Deus, sim, ele está quase perdendo o juízo."

Mamãe trabalha para o mesmo homem há trinta anos como assistente pessoal, ele está na casa dos oitenta e está se tornando senil. "Talvez ele se aposente em breve?" Eu sorrio.

"Eu desejo, eu tenho aguentado por cinco anos na esperança."

"Você pode apenas encontrar outro emprego, sabe?” Eu a lembro.

"Oh, eu não posso deixá-lo, ele precisa de mim."

Eu sorrio, minha mãe leal até o fim. Fico triste por ela deixar as deficiências de meu pai manchar sua visão sobre os homens. Ela nunca confiou em ninguém desde ele foi embora.

Ninguém nunca chegou perto de se comprometer, exceto por breves encontros de namoro, ela tem estado sozinha principalmente ao longo dos anos.

É uma pena, porque ela, de todas as pessoas, merece ser adorada.

"Você precisa ir ao médico sobre o seu resfriado?" Eu pergunto.

"Não, estou me recuperando, estou bem."

"Ok, eu te ligo mais tarde."

“Tchau amor. Fico feliz que você pareça tão feliz.”

Eu sorrio amplamente. "Eu também."

***

Enrico

Eu ando pelo clube com os três funcionários da equipe de segurança, com Maso os guiando.

“Precisamos de um sistema de câmeras que ligue instantaneamente de volta à base em nosso escritório de segurança no andar de cima. Veja isso aqui? Essa cobertura não é boa o suficiente,” continua Maso, mostrando-os ao redor.

Analisamos as estratégias e agora eles estão trabalhando no posicionamento das câmeras.

Sophia e eu seguimos atrás.

"Você quer almoçar enquanto eles resolvem isso?" Sophia pergunta. "Estou faminta."

Olho para o meu relógio e vejo que são 14:00.

Eu estou com fome também.

“Sim, claro. Maso?” Eu interrompo. "Voltaremos em uma hora, mais ou menos."

"Ok." Ele continua andando e conversando com os homens.

Sophia e eu deixamos o clube e atravessamos a rua em direção a um

restaurante.

O clima entre nós está estranho. Mal conversamos desde que a chutei da minha cama no meio da noite.

Sentamo-nos junto à janela e peço um uísque. Ela pede um copo de vinho. Ficamos em silêncio por um tempo, e eu me recosto no meu assento... esperando por isso.

“Você conheceu alguém?”

Aqui vamos nós. "Eu disse que tinha."

“Quem é ela?”

"Você não a conhece."

Os olhos dela seguram os meus. Ela fica calada, e isso me faz sentir um idiota.

“Nós namoramos alguns anos atrás. Ela voltou recentemente para mim.”

“E você se importa com ela?”

“Sim. Eu realmente não quero sentar aqui e me explicar para você, Sophia.”

“Eu quero saber o porquê.”

“Eu conheci alguém e quero estar com ela. Fim da história.”

Ela passa os dedos pelos cabelos. Eu a observo. Ela é uma mulher bonita - italiana até os ossos, com cabelos longos e escuros e uma constituição linda e curvilínea. Com suas unhas longas e vermelhas, ela está sempre perfeitamente maquiada.

"Nós nunca fomos assim, Soph, e você sabe disso," eu a lembro suavemente.

"O que ela será para você?"

"Eu só estarei com ela."

Ela franze a testa, confusa. Eu nunca fui leal a apenas uma mulher antes.

"Ela vai..."

"Sim," eu a corto. “Eu só estou com ela. Não quero mais ninguém.”

“De onde ela é? Milão?”

Reviro os olhos, desejando estar em qualquer lugar, menos aqui. Eu tenho que passar por essa conversa. Sophia é boa em seu trabalho e eu preciso dela. Precisamos ser amigáveis. “Ela é da Austrália.”

Sua expressão cai. “Austrália. Ela é australiana?”

"Sim."

"Querido Deus, Enrico," ela sussurra, cheia de horror. "Um homem com sua linhagem não pode namorar uma criminosa comum da Austrália."

Tomo meu uísque quando minha raiva começa a crescer profundamente no meu estômago.

"Você sabe disso, não é?" Ela continua. "A colônia da Austrália começou com os ingleses enviando seus condenados para lá."

"Criminosos por roubar comida para seus filhos," bufo. "Não é exatamente o crime que nós italianos estamos acostumados, não é?" Eu levanto meu copo para ela sarcasticamente.

"E você acha que quer essa mulher?"

"Eu sei o que quero."

Ela se recosta em seu assento com nojo. "Você não pode se casar com ela."

"Eu farei o que eu quiser."

"Um Ferrara não pode se casar com um estrangeiro." Ela aperta a ponta do nariz. "Você terá que tomá-la como sua Comare."

Comare significa amante em italiano. "Não, quando me casar, só estarei com minha esposa, assim como meu pai."

Ela joga a cabeça para trás com repulsa. “Oh, por favor, seu pai teve uma amásia por trinta anos. Não finja que não a conhece.” Ela zomba.

"Ele não tinha."

“Ele tinha, Enrico. Eu a conheço muito bem.”

“Você está mentindo. Meu pai adorava minha mãe.”

“E ele amava sua amante. Fui ao funeral que ela realizou para ele. Foi bonito.”

"O quê?"

O rosto dela fecha. "Não me diga que você não sabia?"

Eu a encaro quando começo a ouvir meu coração batendo forte nos meus ouvidos.

"Sinto muito," ela sussurra. “Eu pensei que você sabia, todo mundo sabe. Até sua mãe.”

Tomo meu uísque com a mão trêmula.

"Ela mora no lago Como com o filho deles."

O quê?

"Eles tiveram um filho?" Eu sussurro.

“Sim, eles tiveram um menino. Ele tinha apenas dezessete anos quando seu pai faleceu.”

Eu a encaro quando começo a sentir meu pulso disparando por todo o meu corpo.

“Ele estava com ela muito antes de conhecer sua mãe, mas não tinha permissão para se casar com ela. Ela era o amor da vida dele. Ele foi leal a ela até o fim.”

Eu aperto minha mandíbula... em desdém. Minha mãe era o amor da vida dele.

"Mentirosa," digo com desprezo.

"Por que você acha que seu pai tinha uma casa no lago Como que levava você e seus irmãos todo fim de semana, Rico?"

Eu a encaro quando uma peça que falta no quebra-cabeça se encaixa.

“Por que você acha que sua mãe odiava o lugar? Por que sua mãe prefere estar em Roma?”

"Minha mãe se casou com meu pai por amor."

“Sua mãe se casou com seu pai por causa do nome dele. Ela sabia que ele amava outra. Ela sempre ficava em segundo lugar com Angelina. Ela estava feliz com o arranjo e o dinheiro dele.”

Viro meu uísque e bato meu copo sobre a mesa. Fico com pressa e, sem dizer mais nada, saio do restaurante e viro a esquina para um beco. Eu estou com calor, pegajoso e desorientado. Eu empurro minhas mãos nos meus joelhos. Com a percepção de que toda a minha vida é uma mentira, eu vomito.

Olivia

Fico na impressora 3D e cruzo os braços, bufando.

É segunda-feira à tarde. Eu odeio esta máquina. Por que a impressão é tão lenta? Onde está a fotocopiadora normal? Por que tudo é tão técnico?

"Como foi seu fim de semana?" Martin me pergunta.

"Ótimo. Como foi o seu?” Eu sorrio.

Ótimo não chega nem perto de descrever meu fim de semana. Eu tive o fim de semana mais fabuloso da história e estou na brisa de um Ferrara. Estou tão chapada que nem consigo ver o chão.

Rico e eu viramos a página em grande estilo e mal posso esperar para vê-lo hoje à noite. Ele não voltará até tarde, mas tudo bem. Este será o meu novo normal.

Meu design finalmente é impresso e volto para o meu lugar. Meu telefone na minha mesa toca.

"Olivia, aqui é Torino da recepção no andar de baixo."

"Oi." Eu sorrio. "Como posso ajudá-la?"

"Você tem alguém para vê-la aqui em baixo."

"Quem é?"

"Hum." Ela faz uma pausa. "Sim, basta entrar na sala de conferências no segundo andar, pegue o elevador," diz ela para quem está esperando. "Olivia vai encontrar você lá em cima."

Franzo a testa enquanto espero.

"É a polícia," ela sussurra.

"O quê? E eles estão aqui para me ver?”

“Sim, dois deles. Eles são detetives. Eles estão na sala de conferências esperando por você agora.”

“Merda, ok. Obrigada."

Vou até a sala de conferências e abro a porta. Dois homens estão sentados à mesa e ficam de pé quando eu entro.

“Olá, Olivia. Nós somos Pedro e Michael. Somos detetives e gostaríamos de fazer algumas perguntas, por favor.”

Eles são mais velhos e clássicos como policiais. Um é baixo e careca, enquanto o outro parece um stripper em um terno.

"Ok." Eu sorrio enquanto aperto suas mãos. Faço um gesto para a mesa e cadeiras. "Por favor, sentem-se."

Todos nos sentamos.

Cruzo as pernas na minha frente enquanto espero que eles me digam por que estão aqui. “Desculpem-me, estou perdida. Como posso ajudá-los?"

"Estamos investigando uma pessoa desaparecida."

"OK…"

“Franco Macheski.”

"Eu deveria saber quem é esse?" Eu pergunto, confusa.

"Você provavelmente deveria," diz Pedro sarcasticamente. "Você saiu com ele há três semanas."

Ah Merda. Sr. Tinder. "Desculpe. Bloqueio mental por um momento.” Eu me sinto como uma prostituta total.

"Ele não foi visto desde então," ele me diz.

Eu olho para eles. "O quê?"

“Você foi a última pessoa a ver Franco vivo. Conte-nos o que aconteceu na noite em que saíram juntos. Queremos saber tudo.”

20

Olivia

Eu faço uma careta. “Como assim ele não foi visto desde então? Eu não entendo.”

Pedro responde: "Você foi a um encontro com ele e depois ele desapareceu no ar."

Oh. Achei estranho ele nunca mais entrar em contato comigo. Dou de ombros com um movimento sutil da cabeça. "Eu apenas assumi que ele não gostava de mim."

Os homens se entreolham. "Conte-nos o que aconteceu naquela noite."

"Bem..." Faço uma pausa enquanto tento me lembrar. “Nós conversamos no Tinder por algumas semanas e ele queria me conhecer. Jantamos e depois...”

Merda... então ele teve uma briga com Rico. Eles sabem disso? Meus olhos se levantam para encontrar os deles quando o horror me domina. Enrico tem algo a ver com isso?

Puta merda.

"Continue," Pedro pede enquanto faz anotações em um pequeno bloco de papel.

Arrepios se espalham pelos meus braços.

"Umm." Olho para eles quando meu cérebro começa a falhar. Eu não posso mentir por merda. Eu coço minha cabeça. "Ele queria que eu fosse para a casa

dele, e eu não gostei muito dele, sabe?" Olho entre eles com culpa. "Acabamos brigando por isso, e ele saiu às pressas."

"Ele disse para onde estava indo?"

"Não."

"Em que restaurante você jantou?"

"Ah." Eu estalo meus dedos enquanto tento me lembrar do nome. Estou começando a suar com a pressão. "É aquele na rua principal, ao lado do teatro."

"Apocalipse?" Michael pergunta.

"Sim, é isso." Eu sorrio sem jeito. "Talvez devam verificar as câmeras do estacionamento?" Eu ofereço.

"Nós fizemos. A noite inteira de imagens de segurança foi apagada."

"Oh." Meu rosto cai quando meu coração começa a bater forte. "Isso é estranho."

"Muito," responde Pedro calmamente. "Onde você está hospedada no momento?" Ele pergunta.

"Estou em um hotel a alguns quarteirões abaixo. Acabei de me mudar da Austrália."

Ambos olham para mim, como se estivessem esperando que eu escorregasse. "Onde você esteve todo o fim de semana?"

Engulo o nó na garganta. "Lago Como".

"Com quem?"

Eu tenho um deslize cerebral momentâneo. "Sozinha."

Por que diabos eu disse isso?

Eles trocam olhares. "Você ficou sozinha o fim de semana inteiro?"

Eu os olho direto nos olhos. "Sim, eu estava."

Oh, porra.

Não sei o que diabos está acontecendo aqui, mas preciso me afastar deles. “Não faço ideia de onde está Franco. Você pesquisou o perfil do Tinder? Ele provavelmente deve estar com alguém.”

“Você tem amigos na Itália, Olivia?”

"Apenas um, uma amiga da Austrália acabou de se mudar para cá."

"Você está namorando alguém?"

Nossos olhos se encaram. "Não."

Foda-se, foda-se, foda-se.

“Eu realmente tenho que voltar ao trabalho. Lamento não poder ser mais útil. Por favor, me avise quando o encontrar.” Aperto as mãos deles.

Pedro me entrega um cartão de visita. "Se você lembrar de algo, ligue para nós."

"Eu vou." Eu me viro para sair.

"Oh, e Olivia."

Eu me viro para encará-lo.

"Obstruir a justiça e mentir para a polícia é uma ofensa criminal na Itália, só para você saber."

Eu finjo um sorriso. "Como deveria ser. Adeus, senhores.”

Com o coração na garganta, eu me viro e saio da sala. Oh, meu Deus, o que diabos está acontecendo?

***

Três horas depois, estou sentada à minha mesa, com a mente correndo solta.

Onde diabos está Franco?

Por que eles estavam me perguntando, e por que eu imediatamente pensei que eles tinham as suas suspeitas? Sei que Rici não tem nada a ver com isso, então por que me senti compelida a mentir em seu nome?

Com mãos trêmulas, eu dou um Google

Quem é Enrico Ferrara

Enrico Ferrara é um bilionário de 34 anos. Bem conhecido por ser forte e motivado, este puro-sangue italiano é o chefe da infame dinastia Ferrara.

O CEO da Ferrara Enterprises, Enrico se tornou o único herdeiro da empresa com a morte de seu pai Giuliano e seu avô Stefano Ferrara, que foram mortos em um trágico acidente de carro perto de Roma, há dois anos.

Conhecido por sua notável beleza e comportamento playboy, Enrico está rapidamente se tornando uma força global a ser reconhecida, com um intelecto aguçado e uma ética de trabalho impecável. Ele continua a trabalhar incrivelmente duro. Em meio a acusações e escândalos, ele foi forçado a encontrar novas forças para enfrentar a acusação de suborno, corrupção e

pirataria por empresas subsidiárias.

A família Ferrara tem sido associada, mas não acusada, de ter laços profundos no crime organizado em toda a Europa.

Eu sabia tudo isso desde quando o pesquisei antes.

Comportamento playboy... hmm, eu odeio essa descrição. Isso é meio perturbador.

Ele não é um criminoso. Só porque sua família é dona de bordéis, não significa que ele é um criminoso. Ele não saberia onde está a merda do Franco. Franco provavelmente está envolvido com a sua nova conquista do Tinder em algum lugar.

Eu leio o texto novamente.

Enrico está rapidamente se tornando uma força global a ser reconhecida, com um intelecto agudo e uma ética de trabalho impecável.

Eu sorrio orgulhosamente. Esse é meu homem. É isso aí, querido.

***

Meu telefone toca às 17h30 e o nome Lorenzo acende a tela.

"Olá," respondo enquanto arrumo as últimas coisas e fecho o computador.

"Olivia, está tudo bem?"

"Sim desculpe, eu estou indo agora."

"Te vejo em breve."

Pego um monte de amostras para minhas reuniões sobre tecidos que tenho amanhã e vou em direção ao elevador. Momentos depois, saio do meu prédio para ver Lorenzo parado ao lado da Mercedes preta. Parece estranho ser pega por um estranho.

"Ei." Eu sorrio enquanto atravesso a rua.

"Ciao, Olivia." Ele abre a porta do carro para mim. "Como foi o seu dia?"

Eu subo no banco de trás. "Tudo bem, obrigada, como foi o seu?"

"Não há queixas." Ele fecha a porta e, momentos depois, entramos na rua movimentada.

Sento-me no banco de trás e torço as mãos na frente no meu colo. Sinto que deveria estar conversando, ou algo assim, nem sabia que ele falava inglês até hoje de manhã, quando me levou para o trabalho. Parece rude apenas estar sentada aqui e sendo conduzida por aí. Eu não quero adquirir o hábito de tagarelar durante toda a viagem todos os dias. Pego meu telefone e folheio. Não há chamadas perdidas. Rico não me ligou hoje. Ele deve estar ocupado na Sicília.

"A que horas Enrico chega em casa?" Pergunto a Lorenzo.

"Eu vou buscá-los no aeroporto às 8:10 desta noite."

Eles? Com quem ele foi?

"Quem foi com ele hoje?" Pergunto.

“Maso e Sophia. Eles se encontraram com os outros lá em baixo. Eu acredito que eles tiveram reuniões o dia todo.”

Sophia.

Que diabos? Enrico passou o dia com a porra da Sophia?

Aperto minha mandíbula e olho pela janela. Os olhos de Lorenzo piscam para mim no espelho retrovisor, como se, de repente, ele percebesse que talvez não devesse ter me dito isso. "Sophia é a gerente geral dessa divisão na Sicília," acrescenta.

"Estou bem ciente disso," eu respondo, irritada com o meu ciúme mesquinho. E ainda mais irritada que Lorenzo pode me ver chateada.

Pelo amor de Deus, Olivia, você não pode, pelo menos, agir com calma?

Eu deslizo sem rumo pelo meu telefone, e minha mente volta para a polícia que me visitou hoje procurando Franco. Onde está Franco?

Faço o download do aplicativo Tinder novamente e tento encontrar o perfil dele. Eu procuro seu nome e o encontro, embora ele tenha mudado sua foto de perfil desde a última vez que olhei.

Hmm OK.

Percorro as informações, mas não consigo ver onde elas aparecem quando ele esteve ativo pela última vez.

Ao menos eu poderia ver essa informação aqui? Eu clico em todos os malditos botões que consigo encontrar, sem nenhuma pista de quando ele esteve por último. Aplicativo estúpido e inútil. Clico nele com nojo e volto a olhar pela janela.

Minha mente vai para aquela noite e como Franco foi agressivo com Enrico, como ele continuava dizendo para ele cair fora e como Enrico o socou depois.

Oh, caramba, isso é tudo uma grande bagunça.

Mas tenho certeza de que Rico também não tem ideia de onde está Franco. Ele tem coisas muito maiores para lidar do que aquele tolo.

Ele está com Sophia... agora.

Pare com isso, eles trabalham juntos.

A pequena voz irritante do meu subconsciente sussurra... *sim, e eles fodem também.*

Gah!

Eu sou tão insegura em relação a ela, eu não aguento mais.

Ela é uma prostituta. Ela deve ser bem experiente em agradar os homens.

Se ele a quisesse, ele estaria com ela, eu me lembro.

Puxo meu cardigã em volta de mim, recuo e fecho os olhos. Estou em um dia muito ruim hoje. Vou dormir para tentar esquecer que meu namorado pode ou não estar na máfia italiana, e que ele pode ou não ter feito algo com um homem que tive um encontro... e ele pode ou não estar transando com a sua gerente geral prostituta em uma mesa na Sicília agora.

E, devo acrescentar, ela é italiana, porra, algo que nunca serei, por mais que eu tente.

Por que ele não pode ser apenas um policial normal em Roma? Um homem comum, sem dinheiro, com uma moto e sem ex-namoradas? Eu o amaria da mesma maneira ... talvez até mais.

Mas ele tem uma companhia, casas, funcionários, empresas questionáveis e belas prostitutas que trabalham para ele.

É muito chato.

"Quanto tempo até chegarmos lá, Lorenzo?" Pergunto.

“Quarenta e cinco minutos, Olivia. Durma um pouco. Acordarei você assim que chegarmos.”

***

Agora são 21:30 e estou sentada no banco da janela do quarto de hóspedes, olhando para a entrada escura abaixo. Tenho uma sensação desconfortável no estômago que não desaparece. Onde ele está?

Lorenzo disse que seu avião pousaria às oito. A que distância fica o aeroporto daqui?

Tento ligar para o telefone de Rico e ele vai direto para o correio de voz... novamente.

Talvez eu deva ligar para Lorenzo.

Não, eu não quero ser a namorada louca, mesmo sabendo que sou uma.

Minha mente está ficando louca com pensamentos de Enrico e Sophia. Estou enjoada de ciúmes.

Eles almoçaram juntos hoje? Ele a beijou? Ela parecia tão linda quanto eu sei que ela se parece? Eles falaram? Riram?

Sinto-me uma tola insegura, e esta não é quem eu sou.

Estamos juntos novamente há um dia e já sinto que estou ficando louca.

Fui eu quem ele pediu para vir morar com ele. Sou eu quem estou esperando em sua casa. Ele estará aqui em breve...

Por favor, esteja aqui em breve.

Vou para o banheiro e tomo um banho quente e fumegante.

Pare de pensar coisas loucas, Olivia.

Ele estará em casa em breve.

***

É meia-noite e meia e estou andando na cozinha.

O que diabos está acontecendo?

Estou doente de preocupação. E se o avião dele caiu? Isto não é do feitio dele.

Ouço as portas do carro baterem, e então uma agitação do lado de fora. Eu corro para a janela da frente.

Há três carros, todos em fila, e três homens estão arrastando Enrico para fora do carro pelos braços. Ele sai, cambaleia e cai para o lado. Todos correm para pegá-lo.

Ele está cego de bêbado.

Que diabos?

Abro a porta apressadamente para ouvir sua voz profunda e arrastada enquanto ele arranca os braços deles. "Saiam de perto de mim."

Os homens estão mexendo em torno dele. "Rico, Rico."

"Leve-me para casa," ele rosna.

"Você está em casa," diz Lorenzo. "Acalme-se."

Ele dá um soco em um dos homens, e todos lutam enquanto tentam contê-lo. "Olivia!" Enrico grita enquanto olha para a casa. “*Olivia!*"

Envolvo meu roupão em volta de mim. Oh, caramba, eu realmente não estou vestida para isso.

"Estou aqui!" Eu digo do meu lugar na porta da frente.

Os homens se voltam para mim e o rosto de Lorenzo cai. “Entre, Olivia. Nós cuidaremos dele.”

"Olivia!" Enrico grita novamente, inconsciente de que estou parada bem aqui.

"O que aconteceu?" Pergunto.

"Ele teve um dia ruim," Lorenzo suspira. "Demais para beber com o estômago vazio."

"Olivia!" Enrico grita novamente. Sua voz profunda está com raiva, quase assustadora.

"Estou aqui." Corro para ele, e seu rosto imediatamente suaviza. Ele envolve o braço em volta de mim. "Il mio amore."[21] Ele enterra a cabeça no meu pescoço. Ele me abraça forte, e todos os homens olham como se não tivessem certeza do que fazer.

"Eu te amo," ele diz com um sorriso bêbado.

"Shh Rici," eu sussurro.

Oh, caramba. Este não é exatamente o primeiro ‘eu te amo’ que eu tinha

em mente.

"Eu amo essa mulher," ele diz a todos os homens. "Mas vocês não," ele chora, como se, de repente, estivesse indignado com alguma coisa. Ele se liberta do meu aperto. "Vocês todos podem ir para o inferno. Traidores!" ele diz com nojo. "Quantas mentiras vocês me contaram hoje?" Ele se inclina para frente e empurra um dos homens com força no peito.

"Jesus Cristo," Maso geme enquanto arrasta a mão pelo rosto.

Pego as mãos de Enrico nas minhas. "O que aconteceu?" Pergunto.

"Eu odeio esses bastardos," ele insulta. "Saiam!" Ele joga a mão para cima com nojo. "Mentirosos do caralho. Saiam da minha casa!"

"Venha para dentro," eu sussurro baixinho, coloco seu braço em volta do meu ombro e começo a levá-lo para dentro de casa. Os homens seguem atrás de nós. Enrico cambaleia e balança enquanto tento mantê-lo na posição vertical. Ele sobe o degrau e tropeça. Todos os homens saltam para pegá-lo e me ajudam a levá-lo para dentro e para o sofá, onde ele cai espetacularmente de costas.

Ele ri de mim e pega seu pau. "Eu tenho algo para você, bella."

Eu tento manter uma cara séria. Ele não poderia fazer sexo agora se sua vida dependesse disso. Os homens balançam a cabeça em desgosto. Acho que nunca vi alguém tão bêbado.

Ele estende a mão, pega minha mão e me puxa para cima dele.

"Fique aqui, meu amor," ele diz.

"Estou aqui," eu digo, sabendo que ele está inquieto e agitado.

Os homens começam a conversar calmamente em italiano enquanto entram na cozinha para que não possamos ouvi-los.

"Shh." Passo a mão sobre o rosto de Rico enquanto tento acalmá-lo. "Estou aqui, baby," eu sussurro, observando seus olhos pesados se fecharem. Afasto os cabelos da sua testa e o vejo cair em sono profundo.

Deus, ele cheira como uma cervejaria. É como se alguém tivesse derramado sambuca por toda a roupa. Depois de um tempo, quando sei que ele está dormindo, levanto-me, tiro os sapatos e coloco um cobertor sobre ele.

Lorenzo e Maso voltam para a sala. "O que aconteceu?" Pergunto.

"Nada," Maso responde friamente. “Ele é um bêbado violento Eu vou ficar e cuidar dele. Você sobe para a cama. Você não pode ficar sozinha com ele agora.”

Eu franzo a testa. "Ele nunca me machucaria."

Maso revira os olhos.

"Eu vou cuidar dele," digo a ele.

"Eu disse para ir para a cama!" Maso retruca com raiva. “Eu sei do que estou falando. Eu já estou aqui há muito mais tempo do que você.”

Ponho as mãos nos quadris e olho para ele. Quem diabos esse cara pensa que é?

“E ainda assim, você não o conhece. Ele nunca me machucaria. Como eu disse, vou cuidar dele.”

"Maso!" Lorenzo chama.

“Non puo essere solo con lei.”[22] Maso rosna de volta.

"Pare de falar italiano ao meu redor!" Eu estalo. "Eu quero saber o que você está dizendo."

Os olhos de Maso vêm até mim, evidentemente irritado por eu o ter questionado. "Eu disse, você não está segura e não vou deixar você sozinha com ele."

"Ele nunca me machucaria," repito. Esse cara está me irritando seriamente. Na verdade, todos eles estão. Vou até a porta da frente e a abro com pressa. “Ele está seguro, obrigada por trazê-lo para casa. Agora, devo pedir a todos que saiam.”

Eles me olham chocados.

"Agora!" Eu estalo enquanto levanto minha mão em direção à porta. "Agora, vão embora."

Os homens trocam olhares, confusos. Depois de um instante, um sorriso cruza o rosto de Lorenzo, e ele se vira para os homens que ficaram sem palavras. Ele bate palmas. “Vocês ouviram a dama. Todo mundo fora.”

Os homens começam a falar em italiano novamente, mas lenta e seguramente, um a um, eles partem. Lorenzo é o último a sair, e ele sorri e beija minha bochecha.

"Abaixe as persianas, Olivia," ele me lembra suavemente.

"Eu sei."

“Eu vou ficar na outra casa na propriedade hoje à noite. Se você precisar de mim, estarei a dois minutos.”

Aperto sua mão, grata por seu apoio. "Obrigada."

Fecho a porta atrás deles, tranco a fechadura e viro em direção ao meu homem bêbado.

Agora ele está roncando e dormindo profundamente, deitado de costas.

Eu o encaro por um momento. O que aconteceu para deixá-lo tão bravo? Eu nunca o vi assim, e sei, pela maneira como todos estavam agindo, que também não o viram assim. Ele vai ficar com frio aqui embaixo com aquele cobertor fino.

Subo as escadas e pego uma colcha de uma das camas sobressalentes e depois volto para cobri-lo. Eu beijo gentilmente sua testa enquanto ajusto uma almofada sob sua cabeça.

"Durma, baby," eu sussurro, encostando minha bochecha na dele.

Alívio me enche que ele está em casa seguro. Vou tomar uma xícara de chá e ir para a cama. Tem sido um longo dia.

Dez minutos depois, estou de pé na pia da cozinha e ouço um estrondo atrás de mim. Eu me viro com pressa. Rico está parado na porta me olhando, seu rosto assassino. É óbvio que ele não tem controle sobre si mesmo. Inquietação me enche de uma vez.

"Rico, o que há de errado?"

Ele olha para mim, mas fica em silêncio.

"Você está se sentindo bem?" Eu pergunto enquanto as palavras de Maso flutuam em minha mente.

Ele é um bêbado violento.

Ele dá um passo à frente e eu dou um passo para trás.

"O que há de errado... Olivia?" Ele bufa. Eu olho para ele quando meu coração começa a bater mais rápido. "Eu estou assustando você?"

"Não."

"Você deveria estar."

"Por que você me assustaria?"

Ele dá um passo à frente.

Eu dou um passo para trás.

"Rici," eu sussurro suavemente. “Sou eu, baby. Olivia.”

"Eu sei quem você é." Ele dá outro passo lento em minha direção. "Mas você sabe quem eu sou?" Ele sussurra.

Nossos olhos estão fixos um no outro. "Quem é você?" Pergunto.

Ele mantém as mãos abertas. "Deixe-me me apresentar... bella." Sua voz é um tom abafado, cheio de escuridão e desespero.

Eu o observo. O medo está correndo em minhas veias. Ele nem se parece com o homem que eu conheço.

"Meu nome é Enrico Giuliano Ferrara." Ele faz uma pausa e lambe os lábios. "A cabeça do submundo Ferrara." Seus olhos estão escuros. "Eu gerencio todo crime na Itália." Ele levanta o dedo. "O Don," ele zomba enquanto cambaleia para o lado. “E o filho de um maldito *mentiroso.*”

21

Olivia

Eu olho para ele, perdida por palavras.

Ele levanta o queixo em desafio.

O quê?

Quero dizer, eu tinha minhas suspeitas, mas tê-las jogadas na minha cara como se ele estivesse procurando uma briga não é algo que eu tinha imaginado.

"Agora, arrume suas coisas e vá embora," ele rosna e se afasta de mim.

Eu olho para as costas dele por um tempo, minha mente em queda livre. Que diabos está acontecendo aqui? "Por quê?"

Ele se vira, torce o lábio com nojo e balança a cabeça. "Eu não sou bom pra você."

Fico em silêncio, sem saber para onde ele está indo com isso.

"Isso." Ele bate no peito com as duas mãos. “Isso! Minha história não terminará bem. Vá embora enquanto pode.” Ele se afasta enquanto tenta se manter de pé. “Eu não quero essa vida para você, Olivia.”

Meu coração se parte.

O que aconteceu que o perturbou tanto?

Dou um passo à frente e pego seu rosto bêbado nas duas mãos. "Eu não

vou a lugar nenhum. Não sem você.”

Ele pisca lentamente, tentando se concentrar em mim.

"Eu te amo," eu sussurro e o beijo suavemente.

"Não," ele suspira. “Não me ame, bella. Você não pode me amar."

"Por que não?'

"É só uma questão de tempo."

"Até o quê?"

"Meus dias estão contados." Seus olhos assombrados encaram os meus. "Eles vão me matar, como mataram minha família."

Eu olho para o homem bonito na minha frente, tão desolado. "Então morreremos juntos," eu sussurro para ele.

Eu o beijo, e seu rosto se contorce de dor quando ele passa os braços em volta de mim. Ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Sua cabeça está na curva do meu pescoço, e eu o seguro com força. Ele precisa desesperadamente de conforto. Eu posso sentir a dor escorrendo dele. Não tenho ideia do que aconteceu hoje, mas sei que isso o está incomodando bastante.

Depois de um tempo, ele fica pesado nos meus braços, e eu sei que tenho que levá-lo para cima.

"Vamos para a cama." Pego a mão dele para levá-lo pela casa e subo as escadas lentamente. Ele está quieto e calmo quando me deixa guiá-lo, nada do touro furioso que estava lá embaixo há apenas meia hora, lutando contra todos.

Puxo as cobertas e tiro a roupa dele. "Vá para cama."

Ele fica parado, olhando para mim.

“Vá para a cama, baby. Vou tomar um banho rápido e já volto,” sussurro com outro beijo. "Eu já volto, eu prometo."

Ele assente, calmo por um momento, e ele cai na cama. Eu o cubro, e suas pálpebras pesadas se fecham.

Eu estou ao pé da cama enquanto o observo.

Santo inferno... o que aconteceu?

Enrico

A batida na minha cabeça me acorda assustado. Franzo o cenho enquanto tento me orientar.

Onde estou?

Estendo a mão e sinto as costas nuas de Olivia ao meu lado enquanto ela dorme. Eu relaxo imediatamente. *Estou em casa.*

Bang, *bang*, *bang* minha cabeça está explodindo.

Sento-me lentamente e balanço minhas pernas para o lado da cama enquanto náuseas me enchem. Estou com calor, pegajoso e o gosto de charutos e bebidas é pungente na minha boca.

Inferno, eu preciso de um banho.

Levanto-me e cambaleio. O quê…? Ainda estou bêbado?

Vou até o banheiro e fico debaixo da água quente. Eu me inclino contra os azulejos e tento me orientar.

Como cheguei em casa ontem à noite?

Não me lembro de nada.

Eu me concentro tentado me lembrar de ontem.

Almocei com Sophia, e depois voltei para o clube e me servi de uma bebida... mais bebidas.

Franzo a testa quando tenho uma visão de mim mesmo batendo em alguém. Em quem eu bati?

Porra.

Ponho o braço nos ladrilhos e encosto a testa contra ela enquanto a água corre sobre mim. Ainda me sinto tão mal quanto ontem, talvez pior, porque agora tenho a ressaca de todas as ressacas.

Ele tinha outra família e todos sabiam. Eu me sinto tão estúpido, tão traído. *Humilhado.*

Eu nunca estive tão decepcionado em toda a minha vida. Eu sempre adorei meu pai, meu herói, e descobrir que ele é apenas outro bastardo que usou minha mãe é destruidor de almas.

Eu não o conhecia.

Os homens - *seus homens.* Eles sabiam. Eles mantiveram seu segredo sujo para ele. Durante dois anos, trabalhei ao lado desses homens, dia após dia, e nenhuma palavra foi mencionada sobre ela ...

Sobre o outro filho.

O que eu não conheço.

Com o coração pesado, lavo o cabelo, escovo os dentes e desejo

desesperadamente que o ontem não tivesse acontecido. As memórias do meu pai estarão sempre contaminadas. Ele olhava o relógio toda vez que estava comigo? Ele contava as horas até poder sair para vê-los?

Eu sabia que meu avô tinha várias amantes, todo mundo sabia. Ele era um típico bastardo italiano que não voltava para casa por dias. Eu não esperava mais nada dele. Era exatamente como era. Ele e minha avó dificilmente se falavam. Ela viveu uma vida de luxo e ficou feliz o suficiente com isso.

Mas meu pai... ele adorava minha mãe. Ele a adorava... amava-a. Saber que ele passou trinta anos amando outra mulher em segredo *dói.* Eu me sinto traído.

Tão, tão traído.

Nossa família não significava nada para ele? Não deve ter. Se ele nos amasse, não teria se desviado.

Penso em todos os nossos tempos no lago Como, onde ele trouxe a mim e meus irmãos para nossa casa aqui, enquanto minha mãe sempre ficava em casa.

Ele vinha aqui para vê-la.

Ele a esgueirava quando estávamos todos dormindo?

Meu estômago revira quando eu vejo o sexo dele com outra pessoa em seu quarto no andar de cima, enquanto minha mãe esperava por ele em casa.

A fúria começa a bombear através da minha corrente sanguínea como nunca antes. Ele nunca me disse porque sabia que eu o odiaria por isso.

Todo mundo sabia. Até Sophia. Ela foi ao funeral. Ele teve um segundo funeral. Que porra é essa?

Todo mundo sabia que deveria esconder isso de mim. Eu me sinto tão

estúpido, e nunca fui tão humilhado.

Desligo o chuveiro com nojo. Eu me seco e volto para o quarto para ver meu anjo loiro ainda dormindo. Ela está deitada de lado, e eu me arrasto atrás dela e a puxo em meus braços. Eu beijo a têmpora dela e ela acorda lentamente. Ela vira a cabeça e me beija.

"Bom dia," eu sussurro.

"Mmm," ela geme. "Você está vivo."

Eu sorrio.

"Você estava tentando se matar ontem?"

Eu beijo seu pescoço enquanto sinto minha excitação começar a aparecer.

"Eu pensei que você ia morrer de intoxicação por álcool," diz ela.

"Desculpe." Eu odeio que ela me viu assim. "Eu não sei o que aconteceu."

Ela rola em minha direção e se inclina sobre o cotovelo. Ela está toda bagunçada e parece tão bonita.

“Podemos terminar nossa conversa agora?” Ela pergunta.

Eu franzo a testa. "Que conversa?"

"Você me contou tudo, Rico."

Eu a encaro quando o pânico começa a gritar através do meu sistema. "Sobre o quê?"

"Eu sei sobre os crimes nos quais você está envolvido. Eu sei sobre os negócios da família Ferrara."

Meu semblante cai. Estou sem palavras.

Eu não teria dito a ela. De jeito nenhum eu teria dito a ela.

"Eu sei que você acha que vai morrer em breve."

Abro a boca para dizer algo, mas não há palavras. Eu rolo de costas enquanto coloco meu antebraço sobre o rosto. Porra. Eu não posso nem olhar nos olhos dela.

Ela vai embora.

Ficamos em silêncio por um tempo.

“Sinto muito pelo meu comportamento ontem à noite. Estou chocado que você me viu assim. Vou pedir para Lorenzo pegar suas coisas e leva-las a Milão para você.” Digo enquanto saio da cama com pressa.

Ela se senta. "Podemos conversar sobre isso?"

"Não."

"Quero saber com o que estou lidando aqui."

"É mais do que você pode lidar, Olivia." Eu puxo minha cueca com pressa. "Confie em mim." Eu saio do quarto e desço as escadas enquanto meu coração entra em pânico.

Ela vai embora.

Bato nas persianas, e o som delas subindo ecoa ao meu redor. A luz começa a inundar a casa lentamente. Ligo minha máquina de café e fecho os olhos enquanto me preparo mentalmente para a saída dela. Meu coração está acelerado. Estou respirando fundo para tentar me acalmar.

Braços quentes me rodeiam por trás. "Rici," ela sussurra, e ela beija minhas costas.

Eu fecho meus olhos. O pensamento dela saber o que eu sou é demais.

Desapontá-la é o meu pior pesadelo.

"Apenas vá," eu suspiro. "Será menos doloroso se acabarmos com isso."

"Apenas fale comigo."

"E te dizer o quê?" Eu digo com desespero.

"Eu não estou te julgando," diz ela calmamente.

"Você não está, Olivia?" Eu cuspo e viro para ela. "Porque, com certeza, parece isso."

"Você cresceu nesta vida ..." ela pergunta.

"Sim e não."

Os olhos dela seguram os meus. "O que isso significa?"

Eu expiro pesadamente. "Eu descobri tudo quando meu pai morreu."

Ela faz uma careta. "Até então, você pensava que Ferrara era uma empresa familiar respeitável?"

“Ela *é* um negócio respeitável,” eu estalo. "Existem apenas alguns aspectos desagradáveis, que estou limpando... mas isso leva tempo, porra."

"Como o quê?"

Balanço a cabeça com nojo. “Não vou discutir isso, Olivia. Deixe."

“Como o que, Enrico. Diga-me o que significa desagradável.”

"Bordéis, clubes de strip, jogo ilegal." Dou de ombros. "Merdas assim."

"Drogas?"

“Não. Essa foi a primeira coisa que parei.”

Nossos olhos estão fixos um no outro.

"Assassinato?" Ela sussurra. "Você mata pessoas?"

Eu reviro meus olhos. “Este não é o maldito ‘O Poderoso Chefão’, Olivia. No passado, sim, mas não mais. Dirigimos negócios respeitáveis em lugares decadentes. É isso aí.”

“Estou tão confusa com tudo isso.”

Eu jogo minhas mãos no ar. "Que faz de nós dois."

Ela dá um passo à frente. "Por que você acha que vai morrer?"

"Eu não acho!" Eu rebato. “Eu estava bêbado, cego. Por que você ouviria qualquer coisa que eu disse?”

"Porque, pela primeira vez desde que estamos juntos, ontem à noite, você estava realmente fazendo sentido." Ela coloca a mão no meu peito. “Eu sabia que algo estava errado. Muitas coisas não se somam, e eu sabia, devido a quantidade de seguranças que você tem...” sua voz diminui.

Eu aperto meu queixo enquanto a observo. Ela merece a verdade, eu sei que ela vai me deixar de qualquer maneira. Eu posso muito bem dizer a ela.

“Durante séculos, a família Ferrara comanda a Itália. Eles fizeram algumas coisas horríveis. Eu não sabia nada sobre isso. Eu ainda não sei de nada. A equipe do meu pai está me instruindo durante todo o tempo até que eu aprenda o suficiente para assumir o controle completamente.”

Ela faz uma careta. “Por que você estava tão chateado ontem? O que

aconteceu para fazer você ficar daquele jeito?”

Eu olho para o chão por um momento, enojado com o que veio à luz. “Eu descobri que meu pai teve uma comare por trinta anos. Acontece que tudo o que ele me disse era mentira e... eu não o conhecia.”

“Comare?” Ela franze a testa.

“Outra mulher. Outra família. Eles tiveram um filho.”

O rosto dela cai.

"Até minha mãe sabia."

Ela olha para mim horrorizada.

“Meus irmãos e eu éramos os únicos que não sabiam. Estou humilhado.”

Seu rosto fecha quando ela olha para mim. "Oh, querido." Ela envolve os braços em volta de mim, e eu fecho meus olhos no conforto, mesmo que seja de curta duração. Eu preciso continuar com isso. Eu dou um passo para trás dela.

“Eu não tenho uma vida normal, Olivia. Sinto muito por ter arrastado você para isso. Sua discrição seria muito apreciada.”

"Eu não vou te deixar, Rico."

Engulo o nó na garganta, incapaz de falar.

"Eu te amo," ela sussurra.

"Você não deveria."

"É tarde demais."

A emoção me domina e pisco quando minha visão se desfaz com a realização de sua lealdade. "Eu nem sei mais quem eu sou," eu sussurro.

"Você é o homem que eu amo." Ela me beija suavemente. "Apenas seja ele."

Meus braços enrolam em torno dela. "Eu queria dizer que te amo primeiro," digo em seus cabelos.

"Você fez."

"Quando?"

"Ontem à noite, na frente de cerca de vinte pessoas."

Eu fecho meus olhos com nojo. "Oh."

Ela sorri suavemente.

"Eu estava deplorável?"

"Completamente. Mas é compreensível." Nossos lábios se encontram novamente, mas desta vez eu a seguro com força, sua língua dançando com a minha enquanto uma necessidade emocional aquece meu sangue. "Eu te amo," eu sussurro. Nosso beijo fica desesperado, e eu a empurro de volta contra o balcão da cozinha. A necessidade em mim está aumentando a cada segundo. Eu preciso prová-la, e minha atenção cai em seu pescoço enquanto chupo e beijo em sua pele perfeita e macia. Ela cheira tão bem. Ela sempre cheira tão bem.

"Cama," ela respira. "Vamos voltar para a cama."

Antes que eu perceba, estou arrastando Olivia pelas escadas, desesperado para estar mais perto dela.

Dentro dela.

A necessidade de me compartilhar com essa linda mulher assume o controle, e eu arranco o roupão dela, jogo-o de lado e a deito de costas. Abro as

pernas dela e meus olhos percorrem o corpo dela. Seus seios exuberantes. O estômago plano.

Eu abaixo e abro seu sexo.

Lábios rosados perfeitos brilhando de excitação.

Deslizo lentamente dois dedos profundamente em seu sexo, e ela se aperta em volta de mim. Seus grandes olhos azuis estão vivos com necessidade.

Meu pau começa a pulsar, pingando de apreciação.

Olivia Reynold é o sonho de todo homem.

Minha.

Ela sabe tudo ... e ficou.

Eu a bombeio com meus dedos, e a cama começa a bater na parede com força.

Ela adora quando eu faço isso, quando eu a fodo com força com as mãos antes de lhe dar meu pau.

Ela é viciada na dor.

Suas costas arqueiam e ela começa a tremer, a apertar.

Um gemido profundo deixa seus lábios, e meu pau está dolorido com a necessidade.

Eu pairo sobre ela, e ela envolve as pernas em volta da minha cintura. Com um impulso forte, estou profundamente dentro da minha mulher.

"Rici," ela geme.

Eu aperto para tentar segurá-la enquanto seu corpo ondula em torno do

meu. Ela está molhada e latejando ao meu redor.

Perfeito.

Meus lábios pegam os dela. “Estou aqui, Olivia. Eu sempre estarei aqui.”

Nosso corpo se contorce, cada um de nós perseguindo o objetivo final.

A pressa em nos tornamos um.

Eu levanto a perna dela e a puxo para cima do meu peito enquanto perco o controle. Eu começo a bater nela com força. O som da cama batendo na parede é quase ensurdecedor ao nosso redor. Ela adora, chupando enquanto geme embaixo de mim, implorando por mais.

Eu me seguro profundamente, e nós dois gritamos de êxtase quando o corpo dela se contrai ao meu redor.

Minha respiração está rápida. Meu corpo coberto de suor. Suas mãos nos meus cabelos, seus lábios macios nos meus.

Mas é meu coração que está flutuando... parece que acabou de sair do meu corpo e se aninhar dentro do dela.

Ela agora faz parte de mim -— a parte calma, doce e boa.

A melhor parte.

E eu sou dela.

****

Duas horas depois, olho para o meu reflexo no espelho. Eu ajeito minha

gravata e passo minhas mãos sobre minhas calças.

"Vamos conversar mais hoje à noite, ok?" Olivia diz enquanto me beija suavemente. "Tente ficar calmo." Ela ajeita minha gola. "Só não diga mais nada até que você se acalme."

"Tudo bem." Eu dou a ela um beijo de adeus e saio da minha casa em uma missão. Depois de duas horas com Olivia na cama, estou centrado novamente. Ela me acalmou o suficiente para, pelo menos, passar o dia.

Desço os degraus da frente para ver Lorenzo, Maso e quatro homens encostados nos carros na frente, esperando por mim.

Eu ando até eles, com cara de pedra, e todos eles se levantam.

"Rico". Lorenzo sorri esperançoso.

“Olivia está indo trabalhar. Quero todos vocês com ela hoje.”

“Ok, eu vou mandar um carro com ela. Eu vou ficar com você.”

Eu olho para ele, imaginando-me quebrando seu pescoço. Estou com tanta raiva dele que mal posso suportar.

"Isso não será necessário." Eu corro para o meu carro enquanto ele me segue.

"Rico, você precisa entender..."

Eu olho para ele como se ele fosse o próprio diabo. "Compreendo. Eu entendo tudo. Você não tem lealdade a mim ou à minha mãe, e eu não suporto a porra da sua visão.”

Eu me viro para continuar o caminho para o meu carro, e ele fica na minha frente. "Rico, escute-me."

“Teremos uma reunião pela manhã para discutir sua rescisão. Você não é mais necessário.” Eu rosno.

“Rico, sou fiel a seu pai há trinta anos. Você não pode me despedir por isso.”

Meus olhos encaram os dele. "Meu pai está morto. Se ele não estivesse, eu o mataria hoje. Eu estou no comando agora.”

Entro no carro e bato a porta. Ele bate na janela.

Eu expiro pesadamente enquanto tento controlar minha raiva. Eu abro a janela. "O quê?" Eu rosno.

“Vá vê-la.”

Eu franzo a testa.

“O endereço dela é 347 Lakeview Road. Vá lá, Rico. Por favor. Vá agora.”

Eu aperto minha mandíbula e acelero. Minha raiva aumenta à medida que mudo de marcha com um ruído. Eu odeio todos eles. Amanhã todo mundo irá embora, e eu começarei com uma nova equipe.

***

Uma hora depois, eu paro o carro e espio do outro lado da rua. A casa impressionante está fechada e vejo um guarda de segurança lá dentro. Eu dirigi várias vezes enquanto tentava resistir a vir aqui. No final, eu não consegui.

Eu precisava ver isso por mim mesmo.

A dor aperta meu peito. Seu outro filho é vigiado. Sua outra vida é

protegida.

Era tão conhecido que até nossos inimigos sabem?

Ou eles estão sendo protegidos de mim?

Enquanto me sento e observo, vejo uma mulher e um menino andando pela rua em direção à casa. Eles estão envolvidos em conversas. Ela digita o código no portão e ele se abre.

São eles.

Ela é loira... *loira.*

Ela está vestindo jeans justos e uma jaqueta azul marinho. Ela está usando ténis e um boné do New York Yankees, com seu rabo de cavalo longo, loiro e grosso pendurado nas costas. Ela está sorrindo. Ela parece despreocupada.

Ela pega a bola do garoto e chuta por cima da cerca para irritá-lo. Ele diz alguma coisa, e ela ri alto.

Paro de respirar enquanto a observo. Ela é exatamente o oposto da minha mãe.

Minha mãe é italiana, com longos cabelos escuros. Ela está sempre usando roupas de grife e salto alto. Ela sempre foi feita para parecer exótica, linda. Uma Ferrara até os ossos.

Franzo a testa enquanto assisto o enigma do outro lado da rua. Não consigo nem imaginar meu pai com alguém como ela.

Meus olhos vagam para o garoto. Ele está no final da adolescência. Ele tem cabelos escuros e cacheados, e parece exatamente como eu naquela idade.

Ele tinha uma bola de futebol na mão antes dela chutá-la. Talvez eles estão

vindo de um treino ou algo assim.

Eu os vejo entrar e falar com o homem no portão.

Franzo a testa quando a dor queima meu peito. Eu o conheço. Ele é um dos homens do meu pai.

Ele trabalha para mim.

Abaixo a cabeça, incapaz de assistir por mais tempo.

Eu ligo o carro e, com um milhão de visões vis do meu pai com ela, dirijo para Milão.

Isso não pode estar acontecendo.

Deve haver algo. Eu perdi alguma coisa. Como eu não percebi isso no testamento?

Quando chego aos meus escritórios, vou direto para o cofre.

"Bom dia." Rosalie sorri.

"Bom dia," eu digo. "Nenhum visitante hoje, por favor."

"Sim, Sr. Ferrara."

Entro no meu escritório, movo o interruptor da luz e aperto o botão. A estante desliza para o lado e eu coloco o código no cofre. O testamento. Eu quero ver o testamento.

A grande porta de metal se abre e eu entro no cofre do tamanho de uma sala. Está cheio de transações, dinheiro e papelada.

Eu sei onde está o testamento. Eu o vi aqui na semana passada, quando estava pegando outra coisa. Olho por cima das prateleiras até ver uma grande

caixa de couro marrom escuro no alto.

Está lá, eu lembro-me disso quando eles estavam passando por tudo comigo. Subo na escada e pego a caixa e desço no chão. Volto para a minha mesa para abri-la. É um grande livro encadernado de couro. Folheio as páginas manuscritas e franzo a testa. Títulos, títulos de propriedade, as propriedades que possuo... empresas...

Que porra estou procurando aqui?

No fundo da caixa há papéis soltos. Eu os tiro, e é aí que vejo um grande envelope amarelo.

PARA ENRICO FERRARA ABRIR

QUANDO ELE ENCONTRAR ISSO.

Meu coração paralisa.

Eu fico olhando por um momento.

Como eu não vi isso antes?

Rasgo o envelope grande e encontro três envelopes menores ao lado, intitulados nas letras de meu pai. Cada um tem um nome.

Enrico

Andrea

Matteo

Coloco a mão sobre a boca, hesitante em abri-la, com medo de que toda memória de meu pai esteja prestes a ser esmagada.

Abro a carta endereçada a mim.

Meu querido Enrico,

Se você está lendo isso, meu filho, eu deixei este mundo.

Quero começar esta carta dizendo como estou orgulhoso do homem que você se tornou.

A emoção me domina e pisco através das minhas lágrimas.

Sinto falta dele.

Deus, como eu sinto falta dele.

Felizmente, você nunca lerá isso e teremos essa conversa cara a cara. Mas, no trágico caso de eu e meu pai estarmos juntos, precisava deixar essa carta para você.

Acho que você está lendo esta carta nos dias após a minha morte... talvez semanas.

Eu não queria que isso fosse entregue a você até que você estivesse procurando respostas. Eu sei que você terá o suficiente para lidar no momento da minha morte repentina.

Sinto muito, filho. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo juntos.

Eu posso ouvir a voz dele.

Não tenho ideia de como escrever isso ou o que dizer, então o começo parece um bom lugar para começar.

Você pode perguntar por que eu escondi o negócio dos Ferrara, Enrico, por que não o preparei melhor.

Foi o meu maior sonho que, quando soubesse disso, eu estivesse no comando por um bom período de tempo e a violência tivesse sido uma

lembrança distante para nossa família. Eu sabia que um dia você descobriria quem realmente eram seus antepassados e queria que você estivesse preparado.

Embora eu não o tenha treinado para o nosso negócio, eu o preparei do meu jeito. O dia em que você se tornou policial, Enrico, foi o dia mais orgulhoso da minha vida. Você aprendendo o outro lado da lei ajudará muito as gerações futuras dos Ferraras.

Suponho que você esteja procurando por isso porque descobriu a Angelina.

Desculpe-me, eu te decepcionei, filho. Eu senti esse fardo todos os dias da minha vida.

Uma lágrima cai na carta na minha frente e eu paro para tentar me concentrar na caligrafia familiar.

Sua mãe e eu fomos prometidos um ao outro no nascimento de sua mãe, quando eu tinha apenas três anos de idade. Encontramo-nos algumas vezes em nossas vidas e deveríamos nos casar quando eu tivesse vinte e dois anos.

Quando eu tinha dezessete anos e estava visitando uma tia, conheci uma garota inglesa no lago Como, que era estudante de intercâmbio. O nome dela era Angelina Linden e ela era a mulher mais bonita que eu já tinha visto. Conversamos e eu a convenci a me deixar levá-la para um encontro. Um se transformou em dois, dois se transformaram em três.

Eu me apaixonei irremediavelmente por ela. Passamos dois anos maravilhosos juntos no lago Como, e quando ela teve que voltar para a Inglaterra, eu fugi para procurá-la. Eu não suportava o pensamento de uma vida sem ela nela.

Minha família ficou horrorizada. Eu era prometido a outra. Muitos acordos financeiros foram negociados com esse casamento arranjado. Stefano veio a Londres e me fez voltar para a Itália sem minha amada Angelina.

Isso partiu meu coração. Eu nunca pensei que iria me recuperar.

Sua mãe e eu começamos o processo de namoro e eu disse a ela que amava outra. Conversamos muitas vezes sobre Angelina. Não havia segredos entre nós. Ela era uma amiga querida que me ajudou no processo. Com medo de que eu fugisse novamente, o casamento foi antecipado, e sua mãe e eu trocamos nossos votos de casamento. Nessa época, nós éramos amigos íntimos e eu comecei a ter sentimentos por ela. Não é o mesmo que meus sentimentos por Angelina, mas eram sentimentos.

Sua mãe é a pessoa mais bonita e altruísta que já conheci. Eu a adoro com todos os sentidos do meu ser. Nos quatro anos seguintes, tivemos três filhos lindos juntos. Nós viajamos juntos e eu estava confortável..., mas havia uma parte de mim desaparecida.

Eu fecho meus olhos. Eu não acho que posso ler. Depois de um momento, eu me forço a fazê-lo.

Eu fui à França para negócios. Você pode imaginar meu choque ao encontrar minha Angelina, que também estava lá a negócios.

No último ato de traição, passei uma semana nos braços de Angelina e me vi profundamente apaixonado por ela novamente.

Desta vez, não havia fim à vista. Eu não poderia viver sem ela.

Voltei para casa e contei tudo para sua mãe. Pedi-lhe um divórcio, ao qual ela recusou. Ela queria que eu estivesse com ela pelo bem de nossos filhos. Ela queria a segurança de me receber em casa. Sua mãe não queria

que eu a deixasse completamente. Ela propôs a ideia de Angelina se mudar para o lago Como e que eu morasse entre as duas casas. No começo, eu recusei. Não era justo para nenhuma delas. Mas meu coração estava com Angelina, e eu não podia deixar sua mãe com três filhos pequenos sozinha.

Finalmente, eu aceitei. Eu me tornei o companheiro de sua mãe. Eu me mudei para o quarto de hóspedes da casa da nossa família. Sua mãe e eu nos tornamos apenas amigos e Angelina se tornou minha parceira.

Por muitos, muitos anos, nós três ficamos felizes com esse arranjo. Sua mãe teve todo o meu apoio e devoção, e eu pude morar com meus filhos à medida que cresciam. Angelina tinha todo o meu coração. Mas Angelina estava perdendo uma parte de sua vida.

Com 32 anos e correndo contra o tempo, ela queria um filho.

Começo a ouvir meus batimentos cardíacos nos ouvidos enquanto leio.

Eu queria dar à Angelina uma família própria. Ela havia desistido de toda a sua vida e família para ficar comigo.

Ter metade de mim.

A família de Angelina a deserdou quando descobriram que ela havia se mudado para a Itália para ser amante de um homem casado.

Quando eu não estava com ela no lago Como, ela estava completamente sozinha.

Era um fardo pesado para ela carregar, e ainda assim sua devoção a mim nunca vacilou... nem uma vez.

Ela pagou o preço final pelo meu amor: sua dignidade.

Eu a amava desesperadamente, Enrico, por favor, entenda que isso não

foi algo criado por desejo. Eu sou um homem maior que isso. Eu não poderia lutar contra o meu amor por ela.

Eu tentei. Por seis anos, eu tentei.

Só piorou com o tempo, não melhorou.

Concordei que ela poderia ter um filho e, um ano depois, Angelina ficou grávida. Pela primeira vez no meu casamento, sua mãe ficou furiosa, louca como eu nunca a tinha visto antes. Ela queria ser a única a ter os meus filhos e não falou comigo por três meses. Discutimos. Ela me mostrou um lado dela que eu não tinha visto antes. De coração partido, trabalhei desesperadamente para recuperar minha melhor amiga. Eu senti a falta dela. Senti falta do amor de sua mãe e o impensável aconteceu. Pela primeira vez, eu me apaixonei por sua mãe. Era um amor diferente do que eu tinha com Angelina, mas mesmo assim amor.

Ela merecia mais do que eu lhe dei.

Não sei como minha vida mudou do jeito que fez. Eu estava apaixonado por duas mulheres.

Minha amada esposa e minha alma gêmea dedicada.

Nós três sofremos, mas Angelina acabou se sacrificando mais.

Como o destino poderia ser tão cruel?

No dia em que Giuliano nasceu, meu coração cantou de felicidade.

A alegria que ele trouxe para minha Angelina foi indescritível.

Meu maior arrependimento em tudo isso é que ele não cresceu com seus irmãos. Enrico, quando olho para ele, vejo você.

Corajoso, forte e leal.

Amo você, filho... mais do que você jamais poderia saber.

Abaixo a cabeça enquanto as lágrimas rolam pelo meu rosto.

Detesto admitir, mas posso me relacionar com essa história. Era quase minha.

Sento e olho para a estante de livros à minha frente enquanto tento me preparar para continuar lendo.

Você pode perguntar por que eu não contei nada disso, Enrico.

A resposta é simples: mudaria você. Isso muda todas as partes de quem você pensa que é. Saber que o dinheiro da sua família vem do crime, saber que seu pai cometeu adultério por toda a sua vida... Destruiria a sua alma.

Confie em mim, eu soube disso em primeira mão.

Eu tinha onze anos quando descobri os negócios da família. Eu tinha onze anos quando testemunhei meu primeiro assassinato. Eu tinha onze anos quando Stefano trouxe suas amantes para minha vida e as desfilava na minha frente como se eu tivesse que me orgulhar disso. Havia várias mulheres, muitas para lembrar. Às vezes três ou quatro de uma vez. Este era o normal dele. Foi assim que ele foi criado. Foi assim que ele me educou.

Ele não tinha respeito pela minha mãe ou por mim. Isso mudou quem eu era e, por muito tempo, eu o odiei por isso.

Jurei que nunca deixaria meus filhos serem maculados e amargos do jeito que eu era.

Queria que meus filhos tivessem orgulho de quem eu era.

Eu não sou perfeito.

Eu sei que amei duas mulheres, Enrico. Nós três fomos vítimas das circunstâncias. Eu sei que ainda sou um Ferrara.

Mas espero que você se lembre da minha parte boa e do quanto eu te amei.

Meu rosto se contorce enquanto a dor rasga através de mim.

Por favor, ouça o que estou prestes a lhe dizer. Eu sei que você ficará com raiva, mas eu tenho as minhas justificativas.

Giuliano não sabe nada sobre minha outra vida. Como você, eu tentei protegê-lo. Ele me conhece como Papa, seu pai, que trabalhava fora alguns dias por semana. Aquele que idolatrava sua mãe.

Enrico, preciso que você seja o homem forte que eu criei e cuide da minha amada Angelina e Giuliano.

Eles estão sozinhos.

Tomei precauções e eles serão protegidos até você encontrar esta carta, mas agora estão sob seus cuidados.

Eu pensei muito sobre isso, Enrico, e tomei minha decisão baseada apenas na personalidade. Tenho quatro filhos, mas apenas dois são fortes o suficiente para serem líderes. Giuliano deve ser seu sucessor, Enrico.

Um dia ele seguirá seus passos e liderará os Ferrara.

"Não, Papa," eu suspiro.

Quando Giuliano Ferrara Linden tiver 21 anos, e não um dia antes, ele

receberá uma carta semelhante à que você está lendo agora e saberá de tudo. Ele será declarado publicamente como meu filho, e seu nome será legalmente alterado para Giuliano Ferrara. Ele então vai me odiar, não tenho dúvida.

Preciso que você o leve sob suas asas e lembre-o de quanto ele foi desejado e amado.

Meu amor pela mãe dele não diminuiu na morte, ele foi meu presente para ela. Amor personificado.

Cuide dele, ame-o e ensine-lhe o que tiver tempo para lhe ensinar.

Cuide da minha amada Angelina e de sua linda mãe.

Sinto muita falta das duas.

Eu te amo meu filho. Mais do que tudo, eu amo você.

Seja corajoso, seja forte e tente entender minha vida e por que nem sempre fui honesto com você. Meu único objetivo era proteger seu senso de identidade.

Eu rezo para que eu tenha.

Todo meu amor,

Papa.

x

Jessica

Eu coloco o microfone na minha camisa. "Você pode me ouvir?" Pergunto.

A tela grande pisca na minha frente e três homens aparecem. Eles estão sentados em uma sala de reuniões com uma tela atrás deles.

"Ciao, Jessica."

"Oi." Eu sorrio.

“Meu nome é Alexander, e este é Smithson e Ray. Como você sabe, estamos no Carabinieri.”

"Olá." Eu sorrio enquanto o nervosismo borbulha no meu estômago. Os Carabinieri são as forças especiais da Itália. Essa chamada é um grande negócio.

"Revisamos seu currículo com a Polícia Federal Australiana com grande interesse e achamos que você é perfeita para esta missão."

“Estou empolgada com a oportunidade. Como posso ajudar?"

Ele traz uma imagem para a tela atrás dele. É um homem italiano. Ele é muito bonito, na casa dos trinta.

"Este é Enrico Ferrara."

Olho o homem na tela enquanto ouço atentamente.

“Ele é o chefe do crime organizado na Itália. O Don. Sua família é intocável há séculos, mesmo estando envolvidos em jogos de azar, prostituição, assassinato, lavagem de dinheiro e entorpecentes.”

"Ok," eu respondo.

“Enrico é diferente dos Dons anteriores. Ele é mais esperto, tem mais negócios e...” Ele faz uma pausa. “Ele é um ex-policial. Ele tem um conhecimento interno que ninguém jamais teve. Se o seu reinado sobre a Itália continuar, estamos em apuros por perder todo o controle. Ele controla a maior

parte da força policial e do sistema de justiça agora. Esta missão é extremamente secreta.”

"Ai," eu estremeço. “Estou confusa, no entanto. Como posso ajudar da Austrália?”

“Até agora, não tínhamos como chegar perto dele.” Eles trazem a imagem de uma linda mulher loira. Ela tem mais ou menos a minha idade e sai de um carro com o que parece um guarda-costas ao lado dela. “Conheça Olivia Reynolds. O novo interesse amoroso de Enrico.”

Eu olho para a mulher na minha tela.

"Nós a entrevistamos na sexta-feira, sob o disfarce de uma pessoa desaparecida que ela conhecia."

"E?"

“Ela mentiu por Enrico. Ela fingiu que não o conhecia.”

"O que significa que ela está por dentro."

"Exatamente. Queremos que você se torne sua nova melhor amiga. Você vai se mudar para a Itália. Vá para a academia dela, finja que você, como ela, se mudou para a Itália para ficar com seu namorado. Você vai se misturar socialmente com ela.”

Eu sorrio.

“Você tem a mesma idade que ela, vem do mesmo país e terá muito em comum. Você precisa ganhar sua total confiança.”

Eu sorrio amplamente.

“Precisamos de acesso total a Enrico Ferrara para poder derrubá-lo. Você

pode nos ajudar, Jessica?”

Excitação corre através de mim. "Tarefa aceita."

22

Olivia

Três horas antes.

Rico olha seu reflexo no espelho. Ele ajeita a gravata e passa as mãos sobre as calças.

"Vamos conversar mais hoje à noite, ok?" Eu o beijo suavemente. Eu posso sentir a raiva escorrendo dele como um vulcão que está prestes a explodir. "Tente ficar calmo." Eu endireito seu colarinho. "Só não diga mais nada até que você se acalme."

Ele olha para mim sem rodeios, e seu queixo retesa. "Eu tenho que ir." Ele me beija, e eu me agarro a ele, tentando o meu melhor para lhe dar um pouco da minha força.

"Eu amo você." Eu sorrio para ele.

Ele exala profundamente. "Essa é a única luz na minha vida no momento." Ele me beija novamente. “Fique com seus guardas hoje. Vou trocá-los por novos para substituir Lorenzo e Maso.”

"Por quê?"

“Estou farto com a mentira deles. Estou mandando os dois embora.”

"Rici," eu sussurro. “Espere uma semana e veja como você se sente sobre isso. Além disso, estou confortável com Lorenzo. Não quero outro homem

comigo.”

Rico pega sua maleta. “Você fará o que for mandada. Adeus, Olivia.”

Eu sorrio com sua autoridade. "Tchau."

Vou até a janela e olho através das cortinas. Eu o vejo sair de casa com pressa. Lorenzo se aproxima dele e eles parecem trocar palavras acaloradas. Há quatro homens em pé, todos afastados, como se estivessem com muito medo de dizer alguma coisa. Enrico entra na garagem e sai em sua Ferrari. Lorenzo bate na janela do carro e diz algo antes que Rico acelere a um milhão de quilômetros por hora.

Eu expiro pesadamente.

Continuo observando os homens no gramado da frente. Há Lorenzo, Maso, e dois novos hoje. Eu os assisto por um momento quando percebo que um deles é o cara que pediu meu número no baile.

Imagine se Enrico soubesse que ele me convidou para sair. Estremeço ao imaginar a birra que ele teria. O guarda é bonito, com cabelos castanhos com um tom de mel. Qual é o nome dele mesmo?

Eu nunca o vi antes, só naquela noite que nos encontramos no baile.

Pego minha maleta e minha grande bolsa de amostras. Desço as escadas e saio pela porta da frente. Lorenzo olha e me vê lutando com as sacolas grandes, e ele corre para ajudar.

"Olivia, deixe-me levar isso para você."

"Obrigada, isso seria ótimo." Ele pega minhas malas e as coloca no porta-malas.

"Olivia, este é Sergio," Lorenzo nos apresenta.

Sergio sorri maliciosamente e dá um passo à frente com a mão estendida. "Prazer em conhecê-la, Olivia."

Ele está fingindo que nunca nos conhecemos antes, o que faz sentido, suponho. É muito menos estranho.

Eu sorrio enquanto apertamos as mãos. “Da mesma forma. Prazer em conhecê-lo, Sergio.”

Lorenzo mexe, colocando minhas coisas no carro, enquanto os outros homens preparam o segundo carro. No entanto, os olhos de Sergio ficam colados aos meus. Ele enfia as mãos nos bolsos do terno e depois levanta a sobrancelha para mim. É brincalhão e um pouco sedutor com um toque de *nós dois sabemos um segredo.* Seus olhos seguram os meus por um longo tempo. Na verdade, ele está me dando uma olhada... *que diabos?*

Eu viro os meus olhos para longe e fico agitada. Jesus, ele é corajoso.

Enrico literalmente o mataria se visse como ele está me olhando agora.

Entro na parte de trás do carro e observo enquanto os outros homens entram no carro atrás de nós.

Sergio caminha até a varanda da frente da casa.

Lorenzo entra e bate a porta com força. "Você está pronta?" Ele sai lentamente para fora da garagem. Meus olhos ficam colados ao homem travesso na varanda. "Sergio não vem conosco?" Pergunto.

“Não, ele trabalhará daqui hoje. Alguém tem que vigiar a casa o tempo todo.”

"Eu entendo."

Sergio acena e depois entra na casa. *Minha casa*.

Preocupação me preenche.

Não sei se gosto de ter estranhos em minha casa o tempo todo. Especialmente aqueles que me dão a porra do olhar.

Vou ter que falar com o Rico. Eu quero um pouco de privacidade. Isto é ridículo.

Observo a paisagem passando enquanto penso nas últimas vinte e quatro horas. As palavras de Enrico da noite passada voltam para mim.

O Don e o filho de um maldito mentiroso.

Porra, uma frase fica mais pesada que isso? Nem sei como, ou por onde, começar a processá-la. Ele disse que sua família era criminosa no passado e que ainda existem elementos que são do submundo. Prostituição, mas isso é um negócio legal. Jogos de azar, também legais. Ele disse que não há mais drogas. Ele também disse que está tentando limpar tudo, mas vai levar tempo.

Sinto como se tivesse o peso do mundo em meus ombros. Depois, há o meu pobre Rico, que realmente tem o peso do mundo em seus ombros. Todos esses funcionários, funcionários que mentem para ele. Seu pai e seu avô o deixaram com essa bagunça, e ele se sente sobrecarregado com responsabilidades tão pesadas.

Mas eu o amo, e seu fardo é meu fardo.

Isso não é bom, de nenhuma forma. Eu preferiria que ele fosse um policial falido em Roma... mas ele não é, e se eu quero passar minha vida com ele, preciso entender isso. Pego meu telefone para mandar uma mensagem para Natalie.

Oh meu Deus, podemos nos encontrar hoje?

Eu tenho tanto para lhe contar

Meu dedo passa sobre o botão enviar. Com quem estou brincando? Não posso contar a Natalie nada disso. Ela não consegue guardar nenhum segredo. Apago minha mensagem e digito novamente.

Oi Nat

Como você está?

A que horas é a sua entrevista de emprego?

Espero por alguns instantes e uma mensagem retorna.

Minha entrevista é às duas.

Eu realmente espero que consiga.

Eu acho que encontrei um apartamento.

Eu sorrio e escrevo de volta.

Rico me pediu para morar com ele.

Uma resposta é recebida.

Que porra é essa?

Você vai?

Sorrio para o ridículo da minha vida agora. Estou no Netflix?

Eu já fui.

Aparentemente, agora moro no lago Como.

Eu sorrio enquanto espero por sua resposta.

Oh, foda-se, você é como Amal Clooney ou alguma merda.

Eu rio alto e os olhos de Lorenzo se voltam para o espelho retrovisor para ver do que estou rindo. O que eu realmente quero escrever de volta é: *exceto pelo pequeno fato de que ela é advogada de direitos humanos e casada com uma estrela de cinema, enquanto eu sou uma australiana Zé ninguém namorando um Don.*

Eu não vou, no entanto. Vou manter essa parte de Rici Ferrara para mim. Não posso confiar em ninguém com seus segredos. É o meu homem e eu contra o mundo agora. Quando eu disse a ele que o amava, eu quis dizer isso, com os defeitos e tudo mais... e Deus, existem alguns defeitos.

Suas palavras da noite passada tocam na minha mente.

É apenas uma questão de tempo antes que eles me peguem também.

O que ele quis dizer com isso? Quem vai pegá-lo? É por isso que há tanta segurança em torno dele? E eu? Por que eu sou vigiada também agora?

Talvez eu esteja em perigo por associação. Para ser sincera, isso está me assustando.

Afasto-me dos meus pensamentos preocupados e mando uma mensagem de volta para a Nat.

Deseja colocar a conversa em dia com alguns drinques e jantar?

Amanhã depois do trabalho?

Ela responde.

Parece ótimo, até lá então.

Eu escrevo:

Boa sorte hoje, querida.

Acaba com eles.

****

São duas da tarde quando entramos na entrada da Villa Oliviana no Lago Como. Minha missão de encontrar amostras de tecidos não durou o dia todo, como eu esperava. É incrível a rapidez com que você pode fazer as coisas quando tem quatro assistentes pessoais levando você a todos os lugares. Todos eles parecem adoráveis, e até paramos para almoçar. O homem da manutenção está mexendo na fechadura dos grandes portões de ferro, e eles estão fora de suas dobradiças.

Lorenzo para o carro na garagem. Ele não parece impressionado com o fato de o trabalho não ter terminado.

"Eu vou entrar," eu digo.

"Desculpe-me. Não vai demorar muito para colocar o portão de volta," ele me diz.

"É um lindo dia. Irei andando. Obrigada por ir me buscar hoje." Eu sorrio.

Ele se vira para mim. "De nada." Seus olhos gentis encaram os meus, e posso dizer que ele está preocupado com Rico e seu rancor, mas não quer falar fora de hora.

"Vou tentar conversar com Rico hoje à noite," eu digo.

Ele exala profundamente. "Eu apenas tentei protegê-lo, Olivia." Ele balança a cabeça tristemente. "Eu o amo como um filho."

"Eu sei." Estendo a mão e a coloco em seu ombro. “Ele vai entender. Ele só precisa de um tempo.”

Ele encolhe os ombros como se soubesse que estou certa, mas ele apenas acredita em parte nisso.

Eu saio do carro e atravesso os portões. Vou até a casa. Os jardins aqui são realmente espetaculares. Entro pelas grandes portas da frente. O vento os pega e eles batem com mais força do que eu pensava.

"Opa."

Entro na sala de estar e coloco minha bolsa na mesa lateral, e então algo chama minha atenção no topo da escada.

Sergio parece nervoso e desce as escadas.

"Olá, Olá." Seu rosto está vermelho. "Eu pensei que você não voltaria até tarde?"

Eu franzo a testa. Seu comportamento está diferente, ou talvez seja apenas eu suspeitando dele.

"O que você estava fazendo lá em cima?" Pergunto.

Ele olha para as escadas. “Eu estava checando uma das persianas de segurança. Estava fazendo um som de trituração. O homem da manutenção queria que o controle fosse verificado, se necessário, ele poderia consertá-lo antes de sair.”

"Oh." Eu franzo a testa. "Eu não ouvi nenhuma trituração."

"O Manuel mencionou." Ele sorri. "Como foi o seu dia?"

"Bom." Sinto uma onda de desconforto varrer através de mim por estar

sozinha com ele em casa. Especialmente depois do olhar que ele me deu esta manhã.

Talvez eu esteja imaginando tudo isso. Ele me deu uma olhada?

"Eu vou estar na frente, se você precisar de mim," diz ele antes de sair pela porta da frente.

Olho para a porta fechada pela qual ele desapareceu. Vou ter uma discussão séria com Rico sobre a quantidade de pessoas por aqui. É como uma porta giratória com pessoas diferentes indo e vindo o tempo todo. Eu odeio isso.

Manuel e sua esposa são diferentes. Eles são os zeladores e moram na propriedade. Mas, francamente, o resto deles me dá arrepios.

Entro na cozinha, coloco a chaleira e tiro os sapatos. O que farei com meu tempo livre essa tarde? Eu queria estar em Milão. Eu poderia ter ido para a academia. Na verdade, eu posso usar a academia aqui. Sim, por que não? Rico não estará em casa até mais tarde. Faço minha xícara de chá e vou me trocar para roupa de ginástica. Sorrio quando entro no meu closet.

É lamentável. Três gavetas desprezíveis estão cheias das minhas coisas, porque é tudo o que tenho. Esse closet é maior que o banheiro da maioria das pessoas. Abro o guarda-roupa de Rico e vejo todos os seus belos ternos e roupas de grife exibidas perfeitamente. É como uma loja. Olho os relógios caros e a loção pós-barba. Eu conto os sapatos dele. Quarenta e três pares!

"Que homem possui quarenta e três pares de sapatos?" Eu zombo. "Isso é ridículo."

Pego minhas roupas de ginástica, entro no banheiro e congelo. O tubo de lubrificante está na pia como se tivesse acabado de ser usado.

Espera...

Pensei ter colocado isso de volta na gaveta lateral de Enrico esta manhã, quando saí da cama especificamente para que ninguém o visse. Usamos quando ficamos muito safados, ele é muito grande e gosta de ser muito áspero.

Abro a tampa do cesto de roupas e olho para dentro. Há uma calcinha solitária no fundo. Eu me inclino a pego. Eu não a coloquei aqui.

Eu a inspeciono cuidadosamente... ela está suja. Estava na minha mala com minhas outras roupas que precisavam ser lavadas.

Olho em volta do banheiro, sabendo que algo não está certo aqui.

Meus olhos se arregalam de uma vez. Que porra é essa? Sergio estava aqui se masturbando com o cheiro da minha calcinha suja?

Era isso que ele estava fazendo aqui em cima?

Um calafrio me percorre. Não... certamente não.

Eu me sento na cama, com a calcinha suja na mão. Isso é estranho ‘pra’ caralho.

Que cara entraria no quarto de seu chefe e se masturbaria com a calcinha da namorada de seu chefe?

Meu telefone toca. É Natalie.

"Ei, como você foi?"

“Oh meu Deus, eu tenho que conseguir esse emprego. O cara que me entrevistou é totalmente orgástico.”

Eu sorrio enquanto olho para a calcinha na minha mão. "Sério?"

“Ele parecia Elvis. Love me tender, querida.”

Caio na gargalhada. "Você é hilária. O que ele disse?"

"Ele disse que vai me ligar hoje à noite e me informar se eu consegui."

“Ótimo. Como você acha que foi?”

“Bem, eu acho. Quando eu não estava me imaginando chupando o pau dele debaixo da mesa.”

Balanço a cabeça enquanto rio. “Diga-me se estou louca por aqui. Preciso que você me fale sem rodeios.” Fecho a porta do quarto e vou ao banheiro para que ninguém possa nos ouvir.

Ela ri. “Não, eu não posso fazer isso. Você é completamente doida.”

"Escute, você se lembra da outra noite quando eu lhe disse que um cara pediu meu número e então ele disse 'eu tenho que ir, meu chefe está aqui' e seu chefe era Enrico?" Eu sussurro.

"Sim."

"Bem, ele apareceu aqui hoje para trabalhar, e seu nome é Sergio."

"Na casa de Como?"

"Sim, e ele estava me dando uma olhada."

"Que olhada?"

“Você sabe. *Aquela* porra de olhar.”

“Existem muitos olhares. Eu preciso de detalhes.”

"Como o que *eu acho que você é gostosa*."

“Isso é um dado. Todos os caras dão essa olhada. Eles são fodidos com tesão.”

Eu concordo. Isso é verdade. “Cheguei em casa hoje cedo e o portão estava sendo trocado, então caminhei sozinha pela entrada. Quando entrei, Sergio estava vindo do andar de cima.”

“Quem?”

"O maldito cara que acabei de lhe contar," eu sussurro.

"Ele estava dentro da sua casa?"

"Sim, disse que ele estava checando as persianas ou alguma coisa assim."

"OK, então?"

Eu olho em volta com culpa. “Acabei de entrar no banheiro e o lubrificante está fora do lugar, e minha calcinha suja está na cesta. Eu não a coloquei lá.”

"Foda-se," ela sussurra. "Você acha que o interrompeu se masturbando com sua calcinha?"

"Eu... eu não sei," eu gaguejo. "Talvez?"

Ela engasga.

"Eu sei," eu sussurro.

“Oh, eu sei que isso é terrível para você, mas isso é tão quente. Envie-o para o meu caminho, eu amo um homem excêntrico.”

O quê?" Eu sussurro. "Isso não é quente, Natalie, isso é assustador."

"Como você cheira?" Ela pergunta. “Espero que ela cheire bem. Cheire-a e veja.”

Caio na gargalhada. "Você vai me levar a sério por um minuto, por favor?" Olho ao redor novamente. "E, claro, cheira bem... espero."

“Tenho certeza que o Sr. Ferrara vai adorar o pensamento de sua equipe farejando sua vagina.”

Coloco minha cabeça em minhas mãos e começo a rir. Isso realmente soa ridículo.

"Talvez eu tenha entendido errado."

"Enrico poderia tê-la colocado lá," ela oferece como explicação.

"Eu acho."

"É aleatório," acrescenta ela.

"É aleatório, não é?"

"Completamente."

Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. Minha imaginação está correndo solta. "Ok, eu vou malhar e fazer algo útil."

"Lave sua roupa íntima."

Eu rio. “Sim, isso também. Tchau. Ligue para mim se você conseguir o emprego.”

"Ok, até mais."

***

Já passa das 17:00 quando saio do quintal e entro na casa. Eu tenho me mantido ocupada e tentado não imaginar alguém rastejando pelo nosso quarto, com o pau na mão. Corri na esteira, lavei a roupa e agora estou prestes a preparar

o jantar. Antonia queria cozinhar, mas eu disse a ela que gostaria de cozinhar.

Foda-se isso. Eu quero uma casa, não um estádio de futebol. As coisas estão mudando por aqui.

Eu me sirvo de uma taça de vinho e tiro o frango da geladeira. Eu começo a cortá-lo. Em uma observação séria, eu realmente preciso aprender a cozinhar uma boa comida italiana.

E falar italiano...

E fazer qualquer coisa em italiano.

Se eu preparar o jantar agora, vai me dar uma chance de me refrescar antes que meu homem chegue em casa.

Há muito o que fazer e aprender. Deus, este dia está sendo avassalador.

A campainha toca em toda a casa.

Lavo minhas mãos, passo em uma toalha de mão e saio para a sala de estar. Toca novamente.

Abro a porta e vejo uma mulher bonita parada ali. Ela está usando um vestido apertado cor de camelo, com salto alto. Seus longos cabelos escuros são estilosos e glamourosos. Seu rico perfume é avassalador.

É a mulher que eu vi Enrico no almoço.

A cafetina dele. Sophia.

Fico instantaneamente consciente de que pareço uma merda, e o sangue escorre do meu rosto. Eu ainda estou com minhas roupas de ginástica, com um coque bagunçado no topo da cabeça, sem maquiagem e completamente descalça.

Eu finjo um sorriso. "Olá."

Uma carranca cruza seu rosto quando ela me olha de cima a baixo. "Olá, meu nome é Sophia."

Puxo minha camiseta para baixo. "Eu sou Olivia." Olho para minhas mãos úmidas e a toalha de mão que estou segurando. "Posso ajudar?"

Um traço de sorriso puxa seus lábios. "Estou aqui para ver Enrico."

Seu sotaque italiano é celestial.

"Hum, ele não está em casa ainda."

"Posso esperar?"

"Eu não sei quanto tempo ele vai demorar."

Ela passa por mim e entra em casa. "Isso é bom. Eu não me importo."

Eu a vejo entrar em casa. Grosseira. "Ou isso," eu sussurro baixinho.

Eu fecho a porta atrás dela e olho para fora para ver três homens encostados nos carros estacionados. Eles estão rindo e conversando sem se importar com o mundo.

Sinto minha agitação aumentar quando volto para a cozinha. "Gostaria de uma xícara de café ou algo assim?"

Oh merda, por que eu ofereci café para ela? Não sei como trabalhar com a estúpida máquina de café.

Sophia olha para o meu copo de vinho. "Vou tomar uma taça de vinho."

Você vai agora? A palavra é por favor, vadia.

Sim, é oficial, essa mulher me irrita. Pego outra taça do armário e sirvo um pouco de vinho para ela.

"Obrigada." Ela finge um sorriso enquanto me olha de cima a baixo.

"O que você está fazendo aqui?"

Ela faz uma careta. "Estou aqui para ver Enrico, eu já te disse."

"Ele esteve em seu escritório em Milão o dia todo."

"Esse será um assunto pessoal." Ela toma um gole de vinho.

"Qualquer coisa que eu possa ajudá-la?" Eu sorrio docemente.

Os olhos dela encaram os meus. "Não." Ela finge um sorriso. "Eu preciso falar com ele... sozinho."

Nossos olhos estão fixos uma na outra.

Que comece o jogo, cadela. Você pode ser linda, sexy, a gerente e italiana…

Mas ele me ama, então coloque isso no seu cachimbo e fume.

Pego a faca e volto a cortar o frango.

"Você cozinha?" Ela pergunta, divertida.

"Você não?"

"Não." Ela levanta o copo de vinho para os lábios. "E eu definitivamente não faria se tivesse o pessoal que esta casa carrega."

Eu sorrio.

"Para que serviria?" Ela pergunta.

"Você acha que está acima de cozinhar?"

Ela joga o cabelo atrás dos ombros e dá um encolher de ombros presunçoso.

"Isso é engraçado, porque na sua linha de trabalho eu imaginaria que você estaria acostumada a sujar as mãos." Sorrio docemente.

Merda, eu disse isso em voz alta?

"O que você sabe sobre a minha linha de trabalho?" Ela retruca.

“Apenas o que Enrico me disse. Que você é cafetina e trabalha para ele.”

Ela sorri. "E o que mais Rico te contou sobre mim?"

Minhas sobrancelhas se erguem com o uso de Rico como seu nome. "Tudo," eu minto.

Ela levanta o queixo em desafio. "Então, ele te contou sobre nós dois?" Ela toma um gole de vinho e sorri sarcasticamente.

Eu tenho uma visão de mim mesma mergulhando no balcão e estrangulando esse saco de merda.

Nossos olhos estão se encarando.

"Ele contou, na verdade," eu minto.

Eu corto a galinha com força, imaginando que é a cabeça dela na tábua de carne.

Apresse-se e volte para casa, filho da puta.

Eu sabia que ele estava dormindo com ela.

Ela sorri. "Posso usar o banheiro? Eu gostaria de me refrescar. Onde fica?"

Vou te refrescar, vadia. Vou jogar sua maldita cabeça no vaso

sanitário. Para minha sorte, estou de roupa de ginástica, porque isso pode ser uma briga total em breve.

"Atrás de você, à esquerda." Eu aponto com a faca.

Eu continuo cortando quando ela desaparece. Hmm, ela não sabia onde ficava o banheiro, o que significa que ela nunca esteve aqui antes. Bom. Esta é sua primeira e última visita.

A porta da frente se abre e eu continuo cortando. Este lugar é como um aeroporto de merda. Ótimo, provavelmente outra mulher de seu harém.

"Olá, meu amor." Ouço a voz profunda de Rico atrás de mim e me viro. Ele deixa cair a maleta e corre para me abraçar. Ele me abraça forte, mais apertado do que o normal e é claro que ele está chateado.

"O que há de errado?" Eu pergunto baixinho.

Ele segura meu rosto em suas mãos e seus lábios tomam os meus. "Foi um longo dia," ele finalmente murmura contra os meus lábios.

"Olá, Enrico," diz Sophia atrás de nós.

Rico se afasta de mim surpreso, e seu rosto aperta.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Ele rosna.

Ah Merda. Meus olhos se arregalam quando olho entre os dois.

"Eu... eu vim ver você," ela gagueja, chocada com a raiva óbvia dele.

Ele a olha como um caçador. "Saia," ele ordena entre dentes.

"Rici," eu digo baixinho. Deus, isso é um pouco extremo.

"Como você ousa vir aqui?" Ele grita.

"Eu queria ver se você estava bem," diz ela.

"Mentirosa. Você veio aqui para intimidar minha noiva. Diga a porra da verdade."

Meus olhos se arregalam. Puta merda. Ele acertou em cheio, é exatamente o que ela estava fazendo.

"Eu estava no meu escritório o dia todo. Se você queria me ver em relação ao trabalho, você poderia ter-me visto lá. Nunca mais pise em uma das minhas casas novamente." Ele a agarra pelo braço e começa a arrastá-la para fora.

"Rico!" Eu digo com desespero. Oh merda, o que ele vai fazer? "Acalme-se, sim?"

Ele a leva até a porta da frente. "Você se aproxima de Olivia novamente e vê o que acontece com você." Ele a empurra para fora da porta. "Este é o seu primeiro e último aviso."

"Rico," ela choraminga. "Você ficou louco. Você está afastando todo mundo que se importa com você."

"Com amigos como vocês, quem precisa de inimigos?" Ele grita.

Ele bate a porta com tanta força no rosto dela que quase sai pelas dobradiças. Ele olha para mim e, sem dizer uma palavra, ele sobe as escadas e ouço o chuveiro ligar.

Oh inferno, isso foi inesperado. Embora, se eu for honesta, estou feliz que ele fez isso.

Volto para a cozinha para continuar cortando o frango com o coração disparado no peito. Vou dar um momento para ele se acalmar antes de subir e vê-lo.

Espero dez minutos e depois ouço o chuveiro desligar.

A campainha toca novamente.

Maldita campainha! Ele vai ficar maluco se ela voltar.

Saio para a sala de estar e vejo uma mulher loira na porta.

Ele deve conhecê-la, ou os guardas não a teriam deixado entrar.

Eu abro a porta. "Olá." Eu sorrio aliviada por não ser aquela prostituta Sophia.

A mulher está na casa dos cinquenta. Ela é naturalmente bonita. Ela torce as mãos nervosamente na frente dela.

"Olá," ela diz suavemente. "Meu nome é Angelina."

Alguém com boas maneiras, finalmente. "Que nome bonito." Eu aperto a mão dela. "Olá meu nome é Olivia."

Os olhos dela passeiam pela casa. "Eu queria saber se Enrico está em casa."

"Hum." Eu franzo a testa. "Sim. Ele está."

"Poderia...?" Ela faz uma pausa antes de encontrar sua coragem. “Poderia vê-lo, por favor? Nós precisamos conversar.”

"Não!" Rico sai de trás de mim. "Deixe-me em paz," ele late.

O semblante dela cai.

"E-Enrico," eu gaguejo quando me viro para ele, chocada com sua grosseria.

"Por favor, precisamos conversar, Enrico," ela diz suavemente.

Ele a olha com tanto desprezo. “Eu não quero nada com você. Você, ou seu filho bastardo.”

23

Olivia

Ele dá um passo na minha frente e bate a porta na cara dela, e então ele volta a subir as escadas.

Oh meu Deus.

Horrorizada, abro a porta de volta com pressa.

"Sinto muito," eu sussurro. “Eu não sei o que aconteceu com ele hoje. Este é apenas um momento muito ruim.” Olho para as escadas. "Devo fazê-lo ligar para você ou algo assim?" Eu pergunto, olhando para ela.

Lágrimas caem de seus olhos e ela assente. "Obrigada." Ela dá um passo para trás e se vira para Lorenzo, que está parado no pé da escada. Seu rosto é solene e ele balança a cabeça, irritado com a grosseria de Enrico.

"Venha, Angelina, eu vou te levar para casa," diz ele.

Visivelmente chateada, ela desce as escadas. Lorenzo coloca seu braço reconfortante ao redor dela, e eles caminham para um dos carros antes de entrar e ir embora.

Filho bastardo…

O que ele quis dizer com isso?

Meus olhos se arregalam quando ligo os pontos. Puta merda, é ela! A amante do pai dele.

Eu olho as escadas para onde ele desapareceu. De repente estou furiosa. Qual é o problema dele hoje, afinal? Como ele ousa descontar sua raiva nela? Isso não é culpa dela. Ela nunca mentiu para ele. Quem o fez foi o pai cara de pau e mulherengo. O único crime de Angelina foi amar alguém demais para o seu próprio bem.

Subo as escadas, dois degraus de cada vez, finalmente encontrando-o em seu closet batendo as coisas ao redor.

Eu entro. “Você sabe o quê? Você é um bastardo que faz julgamentos, e um hipócrita do caralho." Entro no banheiro. "Não seja tão rude com as pessoas em minha casa!" Eu grito quando bato a porta. Ligo o chuveiro, tiro a camisa e a porta do banheiro se abre.

"Como diabos eu sou um hipócrita?" Ele rosna.

"Você está brincando comigo?" Eu jogo minhas mãos para cima com repulsa. “Era ela? A amante do seu pai? Era ela?”

Ele olha para mim, e eu tenho certeza que sim.

"Então, deixe-me ver se entendi," eu bufo. "Você a odeia por ser a amante, quando há três semanas atrás você me pediu para ser a mesma coisa?"

"Isso é diferente."

"É *exatamente* o mesmo."

"Você não sabe do que está falando."

"Você acha que há um conjunto de regras para você, e um conjunto para todos os outros, e, francamente, essa atitude mimada de pirralho que você está passando é muito patética."

"Muito patética?" Ele engasga.

"Você me queria como sua amante!"

"Eu não queria."

"Sim, você queria." Fico sob a água quente e depois me lembro de algo. “E por que você não me disse que estava dormindo com Sophia? Eu me senti como uma idiota lá embaixo antes.”

Ele tropeça no tapete e chuta-o com força pelo banheiro. "Foda-se." Ele rosna para ele.

Esfrego o sabão nos ombros. “Que tal isso? Antes de fazer uma birra e começar a ser um idiota rude, você parar e pensar em como trata as pessoas ao seu redor, Enrico?”

As veias estão saindo da testa dele agora. "Não ouse me dizer como tratar as pessoas na minha própria casa, Olivia."

"Esta deveria ser minha casa também." Perco o resto da minha paciência. “Angelina merece seu respeito. Seu pai fez o que achava que tinha que fazer.” Lavo meus braços com vigor. "Eu não sei por que você está levando isso de forma tão pessoal."

Os olhos dele se arregalam. "Você não sabe por que estou levando isso de forma tão pessoal?" Ele grita. "Você quer saber por que eu voltei para você, Olivia?"

Reviro os olhos, não afetada ou intimidada por sua explosão de raiva. *Tão dramático.*

"Deixe-me dizer agora, não foi porque eu queria me casar com uma australiana." Seu rosto está furioso. "Eu ainda não quero fazer isso."

Que diabos?

"Então não faça!" Eu grito. Jogo uma barra de sabão nele. Bom Deus, ele é um bastardo. "Apenas saia."

"Eu voltei para você porque, se eu me casasse com outra mulher e tivesse filhos com ela..." Ele faz uma pausa, tentando se acalmar o suficiente para dizer o que ele quer dizer. "Eu sabia que toda vez que olhasse para aquelas crianças, só veria as razões pelas quais não posso estar com você." Suas narinas se abrem. "E eu desprezaria a minha própria carne e sangue," ele sussurra.

Ah...

Meus olhos se enchem de lágrimas.

"Então, desculpe-me por estar arrasado," ele pisca para afastar as próprias lágrimas, "por agora saber que é assim que meu pai me via." Sua voz falha, traindo-o. "Eu era a razão pela qual ele não poderia ter a vida que queria." Ele bate no peito. “Eu era a razão de ele não estar feliz. Eu sou o filho italiano que ele foi forçado a ter.”

Meu coração cai.

Ver um homem tão poderoso reduzido a se sentir como uma criança insignificante.

"Oh, Rici." Saio do chuveiro e o tomo em meus braços. Sua respiração treme, e eu sei que ele está no limite, tentando segurá-la. "Shh." Eu o seguro apertado enquanto tento acalmá-lo. Estou molhada e a água está pingando por toda parte, mas não me importo. Eu o seguro por um longo tempo. Ficamos em silêncio, e com cada respiração, seus braços se apertam ao meu redor.

Não sei o que dizer, porque sei que provavelmente direi a coisa errada. Ele pensou muito mais nisso do que eu imaginava. Ele acha que sabe como seu pai se sentia em relação a um filho com uma mulher que não amava. Embora, tenho

certeza de que não seja tão preto no branco quanto ele vê, sei com certeza que ele era amado.

“Rici. Deixe ir. Deixe toda essa raiva ir. Vamos nos concentrar em nossa vida juntos e em como faremos as coisas. Temos muito o que fazer. Não deixe que os erros de seu pai atrapalhem seu julgamento ou o deixem infeliz. Tome uma decisão consciente de deixar passar.” Seus olhos procuram os meus, e eu pego seu rosto em minhas mãos. “É hora de seguirmos em frente. Para você trazer o nome Ferrara para a próxima fase. Para eu e você nos amarmos do *nosso* jeito.”

"Eu não sei como sentir outra coisa senão raiva," ele sussurra.

“Você pode falar comigo sobre isso e resolveremos juntos. É isso que os parceiros fazem. Eles são o porto seguro um para o outro. Demitir todo mundo e enlouquecer não vai trazer o seu pai de volta para que você possa dar sua última palavra. Arranjar novos funcionários apenas tornará sua vida mais difícil, não mais fácil. Você não cometeu os mesmos erros que seu pai. Ele ficaria tão orgulhoso de você.”

Ele me puxa para mais perto. O que eu acabei de dizer significa muito para ele, posso dizer.

Procuro em minha mente algo que posso dizer que o fará se sentir melhor.

Espera, como digo isso?

"Puoi lavarmi la faccia sotto la doccia?" Pergunto *Tradução: você pode lavar minhas costas no chuveiro?*

Ele se afasta, seus olhos procuram os meus e ele sorri suavemente.

"Laverò non solo il tuo viso, bella ragazza", ele sussurra de volta.

Eu olho para ele, confusa. Eu não entendo a resposta dele.

Típico.

Ele levanta meu queixo para ter acesso total aos meus lábios e me beija. Seu rosto se suaviza e meu doce Rici está de volta.

"Eu lavarei mais do que seu rosto, minha linda mulher."

Franzo a testa com dúvida. "Meu rosto?"

Ele abre um sorriso largo e meu coração derrete. Não vejo esse sorriso há muito tempo.

"Eu queria que você lavasse minhas costas." Como você mistura as palavras rosto e costas?

Ele tira a camisa por cima da cabeça. "Eu também posso lavar isso, meu amor," ele diz suavemente.

Eu sorrio, esperando que eu tenha feito ele se sentir um pouquinho melhor.

"Ti amo".

"Ti amo di più", ele sussurra enquanto me beija.

Eu sorrio contra seus lábios. Ele disse que me ama mais. *Eu entendi*.

De repente, a raiva que se espalhou dentro dele a semana toda se foi.

É só ele, eu, e o que temos entre nós.

Ele desliza o short pelas pernas e me leva para o chuveiro. A água quente faz minha pele formigar. Eu corro minhas mãos sobre seu peito largo enquanto ele olha para mim com ternura.

Acabamos de ter um momento, um momento decisivo em nosso

relacionamento. Acho que pelo jeito que ele está olhando para mim, eu entendi direito.

Suas mãos vão para o meu traseiro, e ele puxa meus quadris para mais perto. Eu posso senti-lo endurecer contra o meu estômago, e seu beijo tem uma fome que me diz que ele precisa ser alimentado. Suas mãos vão para os meus seios e ele começa a apertá-los enquanto seu pau começa a deslizar entre os lábios do meu sexo. Seu beijo fica desesperado, com fome.

Deus, eu o amo assim quando posso sentir a necessidade física que ele tem de mim.

Cada centímetro de seu ser se concentra em uma coisa ... a necessidade de foder.

Ele agarra um punhado do meu cabelo na nuca e arrasta minha cabeça para trás, concedendo-se acesso. Seus dentes começam a beliscar e morder minha pele enquanto seus instintos animais tomam conta. Ele cutuca minha abertura e, em um movimento brusco, ele me levanta e me prende na parede enquanto desliza profundamente.

Nossas bocas se abrem enquanto olhamos um para o outro. Não importa quantas vezes tenhamos relações sexuais, esse primeiro momento de entrada estará sempre fora deste mundo.

Perfeição.

Eu agarro seu rosto em minhas mãos. "Dê-me isso," eu gemo. "Foda-me."

Ele sai e bate de volta com força. Enquanto seus olhos estão focados nos meus lábios, eu assisto como seu corpo assume. Passando para outra marcha, um nível superior.

Enrico Ferrara nasceu para foder.

Quanto mais forte, melhor.

Viril e atlético, seu corpo é uma máquina bem oleada, construída para a satisfação feminina.

Eu balanço enquanto ele me segura contra os azulejos, e ele me bate com força. O ar é arrancado dos meus pulmões e seus quadris estão trabalhando a toda velocidade. O som de nossa pele se batendo ecoa pelo banheiro.

Seus olhos estão focados em onde nossos corpos se encontram. "Foda-se, Olivia," ele rosna. “Pegue tudo. Meu pau é seu. Só será seu.”

Ouvir suas palavras me derruba, e meu corpo convulsiona. Eu aperto e estremeço quando um orgasmo rasga através de mim, fazendo-me gritar de prazer.

Ele agarra meus ombros em busca de alavancagem e realmente me deixa pegá-lo, batendo meu corpo contra o dele com tanta força que não sei como não estou me partindo em duas.

Sua boca fica frouxa quando ele solta um gemido gutural profundo. Sua cabeça se inclina para trás e ele se mantém profundo. Sinto o calor enquanto ele me enche de sêmen.

Ele agarra meu cabelo e arrasta meu rosto para o dele para me beijar.

Profundo, lento e macio.

"Eu te amo," ele sussurra.

Meus olhos se enchem de lágrimas, porque eu realmente o amo. Depois da semana que tivemos, eu realmente precisava dessa conexão.

"Ti amo di più", murmuro contra seus lábios.

Coloco minha cabeça em seu ombro, seu corpo ainda profundamente dentro do meu. Seus lábios estão descansando contra a minha têmpora.

E eu sei que estou em casa.

***

São 7:30 da manhã quando entro na academia. Vim à Milão cedo esta manhã para poder vir antes do trabalho. Quero tentar fazer essa minha nova rotina. Dessa forma, meu treino estará feito antes do dia começar. Parece que foram meses desde que eu estive aqui pela última vez, e muita coisa aconteceu desde então, mas é bom estar de volta. Sei que poderia usar a academia em casa, mas quero mesmo manter minha independência o máximo que puder.

"Olá," a garota na recepção diz enquanto passo por ela.

"Oi." Eu sorrio.

Coloco minhas coisas no armário e vou até a esteira. Eu aperto iniciar e ela começa a rolar lentamente. Ando para me aquecer e olho para Michael e Rocco chegando e indo para a seção de pesos, perto o suficiente para me observar, mas longe o suficiente para não me sentir vigiada. Eu odeio ter que tê-los comigo, mas depois sinto-me segura de que eles estão aqui também.

É uma linha tênue entre os dois, e não tenho certeza qual eu prefiro.

Por dez minutos, ando enquanto ouço minha aula de áudio em italiano. Estou determinada a dominar esse idioma. Eu preciso saber o que diabos está acontecendo ao meu redor.

“Ciao... olá. Adeus… addio. Bom dia... buongiorno. Boa noite...

buonanotte.”

Na minha visão periférica, vejo uma garota subir na esteira ao meu lado. Sorrio e continuo andando. Ela tem cabelos castanhos claros em um rabo de cavalo alto e pele morena. Ela não parece italiana. Ela caminha ao meu lado por um tempo, apertando os botões errados.

Tiro meus fones para ajudá-la. "Você precisa pressionar o botão de treino," eu digo.

"Oh, obrigada." Sua esteira começa a se mover. Franzo a testa por causa do sotaque dela.

"Você é australiana?" Pergunto surpresa. Ainda não conheci nenhum outro australiano.

"Sim". Ela sorri. “Acabei de me mudar para cá esta semana. Você também?"

"Sim." Eu sorrio de emoção.

"Você está aqui há muito tempo?"

"Cerca de seis semanas."

“Como você está se adaptando? Gostando muito?”

"Quero dizer, o que não amar, certo?"

Ela encolhe os ombros. “Espero chegar a esse estágio. Estou tão nervosa com tudo até agora. Eu me mudei para cá para ficar com meu namorado, ele é italiano. Nós nos conhecemos quando ele estava viajando na Austrália. Não conheço mais ninguém além dele.”

Soa familiar. "Sério?" Eu sorrio. "O meu também."

"Eu sou Jennifer," ela se apresenta. "Todo mundo me chama de Jen."

Inclino-me e aperto a mão dela. “Oi, Jen. Eu sou Olivia.”

"Prazer em conhecê-la, Olivia."

Andamos em um silêncio confortável por um tempo.

"Você tem um programa de treinos?" Ela pergunta.

"Não, eu gosto de fazer minhas próprias coisas."

Ela olha para a garota na recepção. “Acho que vou fazer. Eu preciso de um treino estruturado, ou então eu irei apenas ficar na conversa. Você sabe quanto é?”

Eu rio. "Sim, eu entendo a coisa da conversa fiada, e não tenho ideia do preço, desculpe."

"Você vem de manhã em todos os dias?" Ela pergunta.

“Eu espero que sim. Estou tentando entrar em algum tipo de rotina.”

"Eu também." Ela aperta o botão de parada. "Vou perguntar sobre um programa e sua estrutura de preços." Ela me dá um sorriso amigável. “Prazer em conhecê-la, Olivia. Vejo você amanhã de manhã.”

"Com certeza," eu digo.

Eu a vejo caminhar até a garota na recepção. Elas conversam um pouco.

Hmm, ela parece legal. Volto a colocar os fones de ouvido e continuo minha lição enquanto caminho. "Moto... motocicletta".

Enrico

Entro no meu escritório às 9:00 da manhã

"Bom dia," digo para minhas duas recepcionistas.

Greta olha para cima e sorri. “Bom dia, Sr. Ferrara. A Sra. Ferrara está esperando em seu escritório por você.”

Eu expiro pesadamente. Minha mãe está aqui. Ótimo. Exatamente o que eu preciso. "Obrigado." Abro a porta e a encontro sentada na minha mesa.

"Olá mamãe."

Ela fica de pé. "Olá, querido." Ela sorri e beija minhas duas bochechas.

Ela está imaculadamente arrumada, como sempre. É engraçado, você sabe, eu não sabia que as mulheres nem sempre eram perfeitas assim. Até conhecer Olivia, nunca conheci uma mulher tão confortável em sua própria pele. Tão naturalmente bonita sem todo o aparato cosmético.

"E a que devo esse prazer?" Pergunto enquanto me sento em frente a ela na minha mesa.

Os olhos dela encaram os meus. Ela estende a mão e olha para as unhas vermelhas bem cuidadas. É algo que ela sempre faz quando se sente desconfortável. "Estou aqui para falar sobre os últimos dias e as coisas que vieram à tona."

Seus olhos se levantam para encontrar os meus, e eu levanto meu queixo, irritado.

Ela é a última pessoa com quem quero discutir as infidelidades do meu pai.

Reorganizo os papéis na minha mesa para tentar me distrair. "Tais como?"

“Enrico. Pare com isso.”

"O que você quer que eu diga, mamãe?" Eu saio da cadeira às pressas e vou até a janela para olhar para Milão. "Que meu pai era um grande homem?"

"Seu pai *era* um grande homem," ela responde calmamente.

"Por quem agora não tenho respeito."

"Pare com isso!" Ela retruca e fica de pé rapidamente. "Não ouse desrespeitar meu marido."

Eu a olho de cima a baixo e balanço levemente minha cabeça.

"O que isso quer dizer?"

Coloco as mãos nos bolsos do terno. “Só de olhar para você com sua roupa de viúva. Dois anos é muito tempo para vestir preto para um homem que a tratou com nada além de desrespeito.”

O tapa queima meu rosto, e ecoa por toda a sala.

"Como você se atreve?" Ela sussurra. “Como você ousa julgá-lo... ou a mim? Você não sabe nada sobre o nosso relacionamento e nunca entenderá. Você não poderia.”

A adrenalina inunda meu corpo. Essa é a primeira vez em toda a minha vida que minha mãe levantou a mão para mim.

"Oh, eu entendo," digo com desprezo enquanto minha raiva aumenta para um nível perigosamente alto. “Entendo que meu pai cortou completamente meus dois irmãos do testamento dele. Um dia, um filho bastardo dele liderará a Ferrara Industries. Diga-me mãe... quando Giuliano for anunciado como Ferrara, como

vai explicar isso à Francesca?”

Os olhos dela se prendem aos meus.

"Como você explica a uma menina de dezesseis anos que seu pai engravidou duas mulheres dentro de um ano?"

"Pare com isso," ela sussurra com raiva. "Pare de ser vil."

Minhas sobrancelhas se erguem de surpresa. "Vil? Você acha que a verdade é vil?” Dou-lhe um sorriso lento. "Engraçado, porque esse é o meu ponto." Eu ando com um propósito renovado e sento na minha mesa. “Estou mandando alguns funcionários embora. Ferrara está começando de novo.”

“Você não fará nada disso. Seu pai trabalhou incrivelmente duro para recrutar a equipe que você tem. Sua queixa com ele não é culpa deles.”

Sento-me na minha cadeira. "Você vê, se você estivesse no comando, essa seria sua decisão a tomar... mas você não está."

Ela endireita os ombros. “Lorenzo não foi nada além de leal à nossa família. Ele fica.”

"Oh, Lorenzo," eu digo com nojo. "Lorenzo não passa de um puta mentiroso."

“Não xingue na minha frente. É desrespeitoso.”

"Você acha que xingar é desrespeitoso?"

Ela levanta o queixo em desafio.

Eu a encaro. “Vou lhe dizer o que é desrespeitoso, mamãe: deixar dois filhos fora dos negócios da família como se eles não existissem. Deixando a três filhos uma carta após a sua morte, mas não uma para sua única filha.” Minha voz

se eleva junto com minha raiva. “Mentir para os seus filhos por toda a sua *porra de* vida sobre quem você realmente é.”

"Enrico," ela sussurra. "Ele tinha suas razões."

Eu bato minha mão sobre a mesa, fazendo-a pular. "Não o defenda para mim!" Eu grito.

Ela olha para mim através das lágrimas. “Você despede quem quiser, livre-se de toda a maldita empresa, mas se você se importa comigo, Lorenzo fica. Ele está na casa dos sessenta agora e, depois de trinta e cinco anos de lealdade a Ferrara, é assim que você o recompensa? Ele é velho demais para conseguir outro emprego, Enrico, você sabe disso.”

"É uma decisão de negócios." Meus olhos se fixam nos dela. "Você não tem voz."

“Eu nunca vou te perdoar se você fizer isso. Eu lamentaria o rompimento do nosso relacionamento.” ela sussurra. "Por favor, não faça isso."

Meus olhos se prendem aos dela. “Você usaria sua roupa de viúva para mim? Ou isso é um privilégio salvo para bastardos mentirosos?”

"Você ficou louco."

“Não. Estou defendendo os direitos dos meus irmãos. Esta empresa é tanto deles quanto minha.”

"Eles não querem isso," ela sussurra através das lágrimas. “Você ficou louco, Enrico? Isso não é sobre seus irmãos, e você sabe disso. Isso é sobre a mentira, e eu prometo a você, eles fizeram isso apenas para protegê-lo por insistência de seu pai. Entendo por que você está bravo com ele, mas, pelo amor de Deus, não faça sua equipe pagar pelos erros dele.”

Eu a encaro, minha raiva subindo perigosamente perto da superfície. “Giuliano e Stefano Ferrara estão mortos. Eu estou no comando agora.”

Nós nos encaramos em uma batalha de vontades. Pela primeira vez na minha vida, vi um lado ardente de minha mãe que nem sabia que existia.

"Por quê?" Pergunto. "Por que você ficou casada com ele quando sabia que ele amava outra?"

Ela enxuga uma lágrima e a culpa me enche. Eu odeio estar a perturbando.

“Porque, dentre todos os homens do mundo, ninguém amava você e seus irmãos tanto quanto seu pai. Ele teria morrido em um instante para salvar sua vida.”

Desta vez, são meus olhos que brilham.

“E eu sei que você se sente traído, Enrico,” ela sussurra, “mas, um dia, quando você tiver um filho, sentirá o amor que ele teve por você. Você entenderá que tudo o que ele fez foi apenas para protegê-lo.”

Nós nos encaramos. Muita dor e arrependimento rodopiam entre nós.

“É verdade, seu pai e eu não tivemos o casamento que você pensou que tínhamos. Nosso amor era incondicional. Nós nos adoramos até o dia em que ele morreu. Ele era, e ainda é, meu melhor amigo. Ele nunca mentiu para mim, Enrico. Nem uma vez. Eu sabia onde ele estava durante cada minuto de cada dia. Ele amava outra, sim, mas isso não era culpa dele. Você não pode escolher quem você ama. Mas ele escolheu ficar ao meu lado, honrar nossos votos e cuidar de seus filhos. Nosso relacionamento era especial porque nós dois sabíamos o que ele sacrificou para tê-lo.”

Seu perfil fica borrado, e eu pisco para esconder minhas lágrimas. Ela se levanta e, com um último olhar persistente, sai silenciosamente da sala.

Olho para a porta pela qual ela acabou de passar.

Meu coração bate forte no meu peito, e eu belisco a ponte do meu nariz. O arrependimento me bate forte. Nunca fiquei zangado com minha mãe, mas como posso não ficar? Ela mentiu, encobriu a verdade e escolheu protegê-lo sobre nós. Não deveríamos ter sabido essas coisas através de uma carta. Ela deveria ter nos contado. Mais uma vez, ela colocou as necessidades dele antes das de outras pessoas, incluindo as suas.

Eu olho para frente, e o desprezo corre pelo meu sangue como veneno. Eu posso sentir seus tentáculos segurando minha alma, limpando a última das boas lembranças da parte do meu coração onde meu pai viveu por tanto tempo.

Eu nunca o desprezei mais do que neste momento.

Eu odeio que ele me machuque tão profundamente.

Espero que ele esteja apodrecendo no inferno.

24

Enrico

Eu olho para a tela do computador na minha frente. Eu não consegui fazer nada hoje.

Minha mente continua repetindo as palavras anteriores da minha mãe.

Não ouse me julgar.

Foi isso que eu fiz? Estou com raiva dela porque ela não se impôs como Olivia fez comigo? Isso tem algo a ver com minha mãe... ou com alguém a não ser ele? Minha raiva está sendo direcionada para as pessoas erradas?

Expiro pesadamente e clico na planilha em que devo trabalhar. Minha cabeça está em qualquer lugar, menos aqui. Como meu coração, está confuso.

Estou cheio de emoção, raiva, ódio e tristeza. Mas, o maior, é arrependimento. Um homem que era meu herói e o adorava não é quem eu pensava que era... e agora ele se foi. Sinto que preciso conhecê-lo novamente, mas não posso. É tarde demais.

Ele está morto.

São 13:00 quando meu interfone toca. “Reynolds está aqui para vê-lo, Sr. Ferrara.”

Meu coração dá um pulo ao ouvir o nome dela. Essa mulher me traz muita felicidade. "Mande-a entrar."

A porta se abre e meu amor aparece. Seu rosto bonito e rabo de cavalo alto

trazem um sorriso instantâneo no meu rosto.

Eu levanto. "Olá, bella." Eu a pego em meus braços e beijo seus lábios suavemente enquanto estudo seu rosto. Grandes olhos azuis sorriem para mim, cheios de tanto amor.

"Eu pensei em vir e verificar meu homem durante o meu horário de almoço."

"Quem trouxe você aqui?" Eu pergunto enquanto a conduzo até minha cadeira. Sento e a puxo para o meu colo.

“Maso. Você já comeu?” Ela pergunta, preocupada.

"Eu não estou com fome."

Ela empurra meu cabelo para trás do meu rosto. "Você precisa comer."

Mordo o mamilo através da blusa. "Eu vou te comer hoje à noite."

Ela sorri enquanto se afasta de mim. Os olhos dela encaram os meus. "Estive pensando e tive uma ideia."

Eu rio. "Ah, a verdadeira razão de você estar aqui." Eu beijo seu ombro. “Você não veio ver se eu tinha comido. Diga."

"Você sabe que acho que não tivemos uma semana muito boa?"

"Eu acho *que isso é* um eufemismo." Desde o dia depois que ela se mudou, eu estive no inferno. Minha vida inteira pareceu se desmoronar com as notícias de Angelina.

“Bem, o problema é que eu realmente não gosto de todo mundo ao nosso redor quando você está passando por coisas. Eu acho que precisamos de privacidade.”

Eu franzo a testa. "O que você quer dizer?"

“Há muitas pessoas no lago Como, e é o tempo todo. Eles entram e saem de casa. Eles se reúnem na frente, reúnem nos fundos e parece mais um aeroporto do que a nossa casa.”

"Incomoda você?"

Ela começa a mexer na minha gravata. “Mais agora que você tem coisas com as quais está lidando. Quero que tenhamos algum tempo a sós. Estamos apenas começando nossas vidas juntos. Não quero que tenhamos que nos dividir com ninguém.”

Eu a assisto enquanto ouço.

"Posso pegar um pequeno apartamento em Milão durante a semana?"

"O quê?"

“Quero arranjar um lugar para nós. Algo diferente."

Franzo a testa em confusão. “Se você quer ficar em Milão, temos um apartamento aqui. De fato, temos, tipo, vinte.”

Ela balança a cabeça. "Não, eu quero um lugar sem coisas."

"Hã?"

“Eu não quero luxo. Quero nos trazer de volta ao básico, só você, eu e as roupas nas nossas costas. Eu quero simplificar nossas vidas completamente.”

"Olivia." Reviro os olhos. "Eu não vou ficar no lixão só para provar um ponto."

"Não vai ser um lixão." Ela me beija suavemente e passa as mãos na parte de trás do meu pescoço para tentar adoçar o acordo. "Por favor?"

"Olivia," eu suspiro. "Isso é desnecessário."

“Querido, por favor? É só uma semana.”

“Não.”

Ela pula no meu colo. “Por mim?”

Meus olhos seguram os dela. "Por quê?"

"Quero mostrar uma coisa, mas não posso fazer isso em uma casa chique."

"Será inseguro."

“Não, eu vou conseguir um apartamento, e os seguranças podem ficar lá embaixo. Lorenzo vai checar.” Ela sorri, como se de repente estivesse aliviada. "Obrigada."

"Eu não disse que sim."

Ela salta do meu colo. "Sim, você disse."

“Quando eu disse?”

“Agora.” Ela me beija rapidamente. “Eu pude ver nos seus olhos. Vou organizar algumas coisas e iremos para lá amanhã depois do trabalho.”

"Você sabe, a maioria das mulheres ficaria feliz com sua casa no Lago Como e meu portfólio de propriedades."

Ela sorri. "Eu não sou a maioria das mulheres." Ela me beija novamente. “Ah, e Lorenzo está aqui para vê-lo. Eu o trouxe comigo. Acho que vocês dois precisam conversar.”

Meus olhos seguram os dela.

“Você precisa fazer isso direito, Enrico.”

Eu balanço na minha cadeira e expiro. “Eu não gosto quando você me chama assim.”

"Por que não?"

"Porque você só me chama assim quando está com raiva e me repreendendo."

“Eu te amo, Rici,” ela sussurra enquanto passa os dedos pela minha barba por fazer.

Eu sorrio para ela. Eu literalmente andarei através do fogo para fazê-la feliz.

"Assim é melhor."

Ela me beija uma última vez. "Vou mandar Lorenzo entrar."

"Como você vai voltar para o escritório?"

"Maso vai me levar."

"Tenha uma boa tarde."

"Vou contar as horas até te ver." Ela me manda um beijo.

Eu sorrio, o jeito brincalhão dela é contagioso. “Saia daqui, criadora de problemas, antes de se meter em problemas *reais*.” Bato na mesa na minha frente com a palma da mão aberta.

“Quem me dera.” Ela me dá uma piscadela sexy e desaparece pela porta.

Volto ao meu computador e há uma batida na porta.

"Entre!" Eu respondo.

Lorenzo aparece e a emoção me enche.

"Olá, Enrico," diz ele com cautela.

Aponto para a cadeira na frente da minha mesa e ele fecha a porta atrás dele. Ele entra e se senta. Nós nos encaramos. Os olhos dele estão tristes.

Entre todos que eu conheço, Lorenzo é alguém que eu nunca pensei que fosse mentir para mim.

“Enrico. Eu sei que você se sente traído.”

Abaixo a cabeça e olho para uma marca aleatória na minha mesa.

“Seu pai queria que você estivesse protegido. Nós apenas seguimos seus desejos.”

Eu fico calado.

“Isso tudo foi um choque para você, e eu entendo que você está com raiva. Sei que você não gosta de como isso veio à tona, mas acredite, seu pai cresceu sem que escondessem as coisas para ele. Ele sabia demais desde tenra idade, jovem demais. Ele lutou durante a infância todos os dias e desprezava o pai por isso. Ele não queria isso para você.”

Meus olhos se levantam para encontrar os dele. "Então, você mentiu para mim?"

“Nós protegemos você. Há uma grande diferença.” Uma carranca cruza seu rosto. "E eu mantenho essa decisão." Seu queixo retesa. “Um dia, você olhará para trás e entenderá que não seria o homem honrado que é agora se as coisas tivessem sido diferentes. Se você soubesse o que sabe agora, isso mudaria a maneira como você via o mundo. Sua infância foi feliz e você estava bem ajustado. Isso foi tudo que seu pai sempre quis.”

Minha respiração treme ao inspirar.

"Vou pedir demissão, se é isso que você quer." Seus olhos procuram os meus. "Mas há uma coisa que você terá que fazer por mim primeiro."

"O quê?"

"Você tem que vir conhecer Angelina."

"Esqueça."

"Enrico," sua voz afiada. “Você tem trinta e três anos e olha como está chateado com isso. Giuliano vai descobrir isso quando ele tiver apenas 21 anos. Ele é filho de uma amante. Seu mundo inteiro vai desmoronar. Cada coisa que ele pensa conhecer é uma mentira... até o nome dele. Seu pai não é o homem que ele conhecia. Ele é seu irmão mais novo, Enrico. Quer você goste ou não, você tem que cuidar dele. Ele é a verdadeira vítima nesta história. Ele e sua linda mãe Angelina.”

"Você a conhece?" Eu sussurro.

"Sim."

Eu franzo a testa.

“Ela é uma pessoa incrível, Enrico, e merece nosso respeito. Pare de olhar para isso como se você fosse uma criança ferida e comece a pensar nisso como um homem que precisa intensificar e proteger sua família.”

"Ela não é minha família."

"Quer você goste ou não, ela é." Ele balança a cabeça. “Ela é uma Ferrara. Talvez não pelo casamento, mas definitivamente pelo coração. Ela sangra o sangue do seu pai e ele sangra o dela.”

Eu abaixo minha cabeça.

“Ela desistiu de sua vida inteira para estar com ele. Ela não tem sido nada além de respeitosa e amorosa... até para sua mãe.”

Franzo a testa quando meus olhos se levantam para encontrar os dele. "Elas se conhecem?"

“Claro, que se conhecem. Elas são amigas, fazem parte de uma família. Não é o ideal, mas eles fizeram funcionar. Todos nós fizemos.” Ele se levanta e estende a mão para mim. “Venha.”

"Para onde?'

“Eu estou te levando para Angelina. Não me importo se você me demitir, mas como minha promessa ao seu pai, você conhecerá sua outra família, a que você não conhecia.”

***

O carro chega aos portões da casa no Lago Como.

"Obrigado," diz Lorenzo de seu lugar ao volante.

Os guardas olham para o carro e me veem no banco do passageiro. Seus olhos se arregalam e todos eles se afastam, dando-nos acesso.

"Eu pensei que os guardas tinham sido retirados desta casa," digo enquanto atravessamos os portões.

“Sua mãe exigiu que ficassem. Ela queria que eles permanecessem seguros. Ela está preocupada com o bem-estar deles.”

Começo a empalidecer quando outra parte da minha realidade se perde.

O carro para e Lorenzo se vira para mim. "Você quer que eu entre com você?"

Eu olho para frente. “Não. Eu tenho que fazer isso sozinho.”

Eu saio do carro e vou até a porta da frente para tocar a campainha. Eu posso ouvir o sangue batendo em todo o meu corpo enquanto o resto do mundo parece parar.

A porta se abre e Angelina está diante de mim. Ela é loira e bonita. "Olá, Enrico." Ela sorri tristemente.

Aceno, incapaz de passar uma palavra pelos meus lábios.

Ela dá um passo para trás e gesticula para dentro. "Por favor, entre."

Passo pela porta e olho para cima. Meu passo vacila quando me surpreendo, e meus olhos instantaneamente se enchem de lágrimas. Uma enorme pintura está pendurada na parede da entrada. Tem pelo menos um metro e oitenta de altura e é uma imagem pintada à mão do meu pai com ela e o filho deles.

Ele está agachado em um campo de flores brancas. O menino, que parece ter apenas três anos de idade na época, está sentado de joelhos, olhando para ele. O braço do meu pai está envolvido amorosamente em torno da mulher que está sentada na grama ao lado deles.

Ela.

Eles parecem felizes. Tão apaixonados.

Abaixo a cabeça, incapaz de me mover do local. Incapaz de falar através do nó na garganta. Isso é demais. Eu preciso sair.

Eu posso senti-lo. O espírito dele está aqui ... com ela.

Angelina me dá um sorriso simpático. "Por aqui," ela diz suavemente. Entramos na sala de estar e eu franzo a testa enquanto olho em volta. Há fotos do meu pai em todo lugar. É como um santuário.

Meus pensamentos vão para a casa da minha mãe e como ela não tem uma foto dele em lugar nenhum.

Muito diferente.

"Por favor, sente-se." Ela me oferece uma cadeira, e eu me sento sem jeito. "Posso pegar um café, chá?"

Scotch , penso comigo mesmo. "Não, obrigado."

Ela se senta à minha frente e inspiro enquanto tento me acalmar.

"Eu sei que não é isso que você queria," ela começa.

Eu aperto meu queixo. Meus olhos percorrem a mesa de café e conto as velas para tentar me distrair.

"Estou com medo pelo meu filho," ela fala calmamente.

Meus olhos se levantam para encontrar os dela. "Você deveria estar."

O rosto dela cai. "Eu sei que você me odeia."

"Sim... eu odeio."

"Por favor, não tire isso dele." Seus olhos se enchem de lágrimas. “Ele precisa de você. Ele precisa do seu apoio.”

"O que faz você pensar que eu gostaria de algo com ele?"

“Ele é seu irmão e você é um homem leal. Eu assisti você crescer.”

"Da cama do meu pai."

O rosto dela cai e eu fecho meus olhos em arrependimento. "Isso é inútil." Eu levanto e me viro para sair.

Ela se levanta rapidamente. “Não vá, por favor. Não sei como conduzir isso com Giuliano. Preciso da sua ajuda.”

Eu paro.

“Odeie-me o quanto quiser, mas por favor não dê as costas para ele. Você é a única família dele. Ele é seu irmão, Enrico.”

Fecho os olhos, enojado com a posição em que me encontro.

“Posso levá-lo até você? Apenas encontre-o. Por favor. Só uma vez. Não direi a ele quem você é. Ele não vai descobrir nada por mais três anos ainda, mas eu preciso prepará-lo. Quando chegar a hora e ele descobrir a verdade, ele me dará as costas. Se ele não tiver o amor e o apoio de seus irmãos, estará sozinho no mundo.” A voz dela falha. “Ele é apenas uma criança.”

Eu olho para a parede na minha frente.

“Por favor, Enrico. Se não for por nós, faça pelo seu pai.”

Fecho os olhos, sabendo que minha consciência está atrapalhando meu melhor julgamento.

"Traga-o para minha casa no domingo à tarde," digo sem rodeios, de costas para ela.

“Obrigada.”

Fico de costas para ela por alguns minutos, não nos falamos, não nos mexemos... eventualmente, quando não aguento mais o silêncio, saio da sua

casa. Essa é a primeira e a última vez que virei aqui.

Olivia

"Então?" Natalie levanta o copo na minha direção. "Conte-me tudo."

Eu sorrio para a minha amiga curiosa. Estamos em um bar, depois do trabalho, tomando algumas bebidas. Enrico me pegará em meia hora. "Sobre?" Eu pergunto.

Ela se inclina e sussurra: "Você sabe ... o guarda-costas assustador."

"Ele". Reviro os olhos com nojo. “Ele não é guarda-costas. Ele trabalha para Enrico.”

"Fazendo o quê?"

Eu franzo a testa. "Eu nem sei, para ser honesta."

"Você tem certeza que ele estava no seu banheiro?"

"Não." Dou de ombros e olho em volta para Maso e Marley, que estão encostados na parede na frente do bar, observando a uma distância segura. “Talvez eu tenha imaginado a coisa toda. Parece aleatório, não é?”

“Ele parecia assustador na noite em que você o conheceu? Quando ele pediu seu número.”

“Não, mas então ele me olhou naquele dia na casa de Enrico. Parecia tão fora do normal, e isso me assustou.”

"O olhar de venha me foder?"

"Uh-huh." Eu saboreio minha bebida e dou de ombros. “Eu não sei. Provavelmente estou imaginando a coisa toda. Ele pode ser casado e ter cinco filhos.”

“Por onde anda seu outro amigo, o gay?” Ela franze a testa.

“Oh, Giorgio está em Roma. Ele volta esta semana.”

"Há quanto tempo ele se foi?"

“Duas semanas, eu acho. Ele trabalha entre os dois escritórios. Estou ansiosa para ele voltar. Eu sinto falta dele.” Sorrio enquanto observo minha amiga e enfio um pedaço do cabelo dela atrás da orelha. “Você parece bem, Nat. Milão combina com você.”

"Obrigada." Ela sorri. “Você também. Como estão as coisas com o Sr. Itália?”

“Boas. Ótimas, na verdade.” Eu sorrio de volta para ela. "Ele é tão bonito, Nat."

“Liv, apenas tenha cuidado. Esse cara já quebrou você duas vezes.”

"Eu sei, mas agora é diferente."

Os olhos dela se fixam aos meus. "Você conheceu a família dele?"

“Não.”

Ela morde os lábios, nada impressionada.

“Só porque tem sido agitado. Ele estava com muita coisa e há pessoas na porra da casa o tempo todo.”

"O que você quer dizer?"

“Há segurança, motoristas, cozinheiros e manutenção da casa. Tenho sorte de tê-lo sozinho por dois minutos. E quando estamos, vamos para a cama e acabamos fodendo a noite toda e eu esqueço tudo o que eu queria falar.”

Ela dá uma rolada exagerada nos olhos. “Oh, coitadinha, cozinheiros, lavadores e um deus do sexo. Parece lamentável.” Ela murmura secamente. "Como você lida com isso?”

Eu sorrio. "Quando você coloca assim."

Ela levanta o copo e nós os brindamos. "Para os italianos." Ela sorri.

"Para os italianos," repito com uma risadinha. Meu telefone vibra sobre a mesa e o nome Rici acende a tela. "Olá," eu respondo.

"Olá, minha bela," sua voz profunda sussurra no telefone.

Um sorriso pateta irrompe ao som de sua voz. "Oi," eu respiro.

Natalie revira os olhos para mim.

“Estamos saindo do escritório agora. Estarei aí em cinco minutos,” diz ele.

"Okay, vejo você em breve."

Ele desliga.

"Olhe para você," Natalie suspira. "Você fica com os olhos estrelados quando fala com ele."

Eu sorrio enquanto escoo meu copo. “Ele é o único, Nat. Aposto minha vida nisso. Eu vou casar com ele.”

“Ai Jesus. Apenas se acalme por dois minutos. Foram tipo, seis semanas.”

“Eu sei, mas às vezes você simplesmente sabe essas coisas. Eu tenho que

ir. Você vem para a academia comigo de manhã?”

“A que horas você vai?”

"Sete, sete e trinta."

"Não posso, estou entrando às oito."

"Estou tão animada que você conseguiu o emprego."

Os olhos dela se arregalam. “Você acredita nisso? Eu! Uma assistente pessoal de um juiz.”

“Então, você vai usar o que conversamos? O terno preto.”

"Sim." Ela se mexe debaixo da mesa e encontra a sacola plástica. “Obrigada pelos sapatos. Vou devolvê-los assim que tiver tempo para comprar alguns novos.”

"É um prazer emprestar sapatos de salto alto executivo, para que você possa ter uma ótima aparência para seu novo chefe."

Ela ri. "Oh meu Deus, você deveria ver esse cara."

"Eu mal posso esperar." Olho para cima e vejo Maso no telefone. Seus olhos encontram os meus do outro lado do bar, e eu sei que Enrico está aqui. “Tenho que ir.” Dou um abraço e um beijo na minha amiga e saio do bar.

Maso e Marley vão ao meu lado. Saímos e vemos a Mercedes preta estacionada na vaga de carga e descarga. Maso abre a porta traseira e lá está ele. Meu homem está vestindo um terno azul marinho e uma camisa branca. Com seu cabelo preto e encaracolado e a linha de mandíbula definida mais perfeita de toda a história, é um espetáculo. Seus grandes olhos castanhos encontram os meus.

"Olá, minha querida," diz ele suavemente.

Meu coração para... sabendo que eu sou a única pessoa que vê esse lado dele.

Enrico Ferrara odeia a maior parte do mundo ... mas ele me ama.

Com todo o seu coração, ele me ama.

Eu tenho que me impedir de mergulhar no banco para ele. "Oi." Entro no carro e dou uma olhada no banco de trás para beijá-lo suavemente. Ele olha para o espelho retrovisor, lembrando-me que não estamos sozinhos. Irritada, volto ao meu lugar e coloco o cinto de segurança. Ele sorri e seus olhos permanecem no meu rosto. Ele pega minha mão e beija a parte de trás enquanto o carro entra no trânsito.

"Como está sua amiga?" Ele pergunta.

"Bem," eu respiro. *Eu senti falta dele hoje.* "Como foi o seu dia?"

"Médio." Ele me dá um sorriso sexy lento. "Melhor agora."

Meus olhos procuram os dele. Eu tento enviar uma mensagem telepática para ele, dizendo o quanto senti sua falta. Eu gostaria que esses malditos homens no banco da frente não estivessem conosco o tempo todo.

"Eu também," ele sussurra.

Meu coração dá um pulo. Ele entendeu o que eu queria lhe dizer. Coloco minha cabeça no encosto de cabeça e sorrio sonhadora.

Com as mãos entrelaçadas apoiadas na coxa, dirigimos pela noite de volta ao Lago Como.

Ele fica em silêncio enquanto olha pela janela, profundamente pensativo.

Eu o observo. Como foi crescer nessas condições? Para nunca ter a liberdade de dizer o que quiser, quando quiser. Meus pensamentos vão para a mãe dele. Ela também era vigiada o tempo todo. Como ela se sentiu quando o marido a deixou para ir para outra mulher? Quero dizer, é ruim o suficiente que ela soubesse onde ele estava, mas ter todos esses espectadores testemunhando isso deve ter apenas ampliado o horror.

Deus... Eu sinto muito por ela. Aquela pobre, pobre mulher.

Todo mundo diz que Enrico é a cara do seu pai e tem a mesma personalidade também. Não consigo imaginar amá-lo como eu amo, enquanto ele amava outra. Tê-lo me deixando toda semana para ir com ela removeria um pedaço do meu coração toda vez que ele saísse.

Parece a forma mais lenta e cruel de tortura.

"Ei, ei, o que é isso?" Maso pergunta.

Luzes piscam na estrada à frente, e olhamos para cima para ver um homem com uma bandeira laranja de obras direcionando os carros. Ele nos instrui para encostar na beira da estrada, e todos os homens na frente mexem em suas jaquetas.

Enrico imediatamente se inclina e se agita sob o assento. Ele pega uma arma e a enfia no paletó.

Meus olhos se arregalam. *Que porra é essa?* O que ele está fazendo?

Algo está acontecendo agora?

Eu prendo a respiração quando meu coração começa a bater forte no meu peito.

O homem chega até a janela e Maso sorri casualmente enquanto a

abaixa. “Buonasera, agente.” *Tradução: boa noite, oficial.*

O policial assente e olha para o carro com uma lanterna. Ele brilha nos rostos de todos.

“Qual é o problema?” Maso pergunta.

“Ha un document d'identità?” *Tradução: você tem identificação?*

Maso tira sua licença e a passa. O policial analisa.

“Apra il bagagliaio.” *Tradução: abra o porta-malas.*

Maso faz um gesto para abrir a sua porta.

"Rimanga dentro la macchina". *Tradução: fique dentro do carro.*

Outro policial se aproxima e eles olham juntos pelo porta-malas enquanto todos nós permanecemos em silêncio.

"Dove sta andando?" Pergunta o oficial. *Tradução: para onde você vai?*

“Riportando a casa il signor Ferrara. Sono la sua guardia del corpo” *Tradução: conduzindo Sr. Ferrara para casa. Eu sou o segurança dele .*

O rosto do policial cai e ele olha para o banco de trás com sua lanterna. Ele imediatamente abaixa a cabeça.

“Mi scusi, signor Ferrara. Buonanotte, signore.” *Tradução: minhas desculpas, Sr. Ferrara. Tenha uma boa noite, senhor.*

“Cosa state cercando?” Enrico pergunta. *Tradução: o que você está procurando?*

“Abbiamo un evaso che si ritiene stia fuggendo in this direzione. Fate attenzione stanotte.” *Tradução: temos um fugitivo da prisão que acreditamos*

estar indo nessa direção. Tenha cuidado esta noite.

Ele devolve a licença de Maso e acena sua bandeira. Nós voltamos para o trânsito. Enrico e os homens continuam como se nada tivesse acontecido.

Olho pela janela para a escuridão com meu coração batendo forte no peito. Ele tem uma arma. Ele tem uma arma no carro. Todos eles têm.

Quem eles acham que está vindo para eles?

E por que eles estão todos tão preparados para isso?

Pelo resto da viagem, eu finjo dormir. Minha mente, no entanto, é tudo menos relaxada. Acabei de ver isso com meus próprios olhos, o mais casual possível. O crime. Ainda está vivo e bem.

Eles honestamente acreditam que alguém está vindo para Enrico.

Eles pensaram que era uma emboscada e estavam armados e prontos. Eles estavam calmos, frios e tranquilos. O medo está filtrando na minha corrente sanguínea. Quem quer que meu homem seja prejudicado, e o que diabos está acontecendo por aqui?

Estou enjoada.

Enrico se aproxima e enfia a arma debaixo do assento. Ele pega minha mão, beija minha ponta dos dedos e a descansa em sua coxa grossa.

Eu o observo na escuridão enquanto ele olha para frente, despreocupado.

Focado.

Por quem diabos eu estou apaixonada?

25

Olivia

Meia hora depois, o carro entra em Oliviana.

"Estamos em casa," diz Enrico com um sorriso suave.

Espero no meu lugar enquanto Maso se aproxima e abre minha porta. Eu saio e olho ao meu redor. Dois outros carros pararam atrás do nosso. Eles estavam obviamente nos seguindo para casa. Enrico começa a conversar com um dos homens no carro atrás de nós, e eu o vejo conversar com eles. Ele ri de algo que alguém diz, e todos começam a tagarelar.

Totalmente à vontade.

Este é o normal dele. Esta é a sua rede de segurança. Ele se vira e me nota de pé no local, e vem pegar minha mão.

"Venha, Olivia."

Ele me leva para dentro de casa e fecha a porta atrás de nós. Ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para perto, beijando minha têmpora com cuidado antes de nos virarmos e caminharmos para a cozinha. Antonia está preparando o jantar.

Ela se vira para nós com um grande sorriso. "Ciao, signorina Olivia."

"Ciao." Eu sorrio. Eu tenho praticado o que dizer para ela. “Grazie per aver cucinato la cena.” *Tradução: obrigada por preparar o jantar.*

Os olhos de Enrico brilham com ternura enquanto ele nos observa.

"Ha un profumo straodinario", diz ele. *Tradução: cheira incrível.*

Sua boca se abre e ela bate as mãos. “Signorina Olivia, così bella em italiano.” *Tradução: Senhorita Olivia, tão bonita em italiano.*

Eu sorrio timidamente. "Grazie".

Enrico vai até a geladeira e pega uma garrafa de vinho. Ele pega duas taças de cristal também, e eu assisto enquanto ele serve nós dois.

"Vamos sentar no terraço," diz ele, entregando-me minha taça.

Saímos e sentamos à mesa. Ele acende as velas no centro.

Seus olhos me observam enquanto ele toma um gole. "Você está muito quieta."

Estou me sentindo excessivamente emocional, como se eu pudesse chorar a qualquer momento.

Eu tomo meu vinho.

Seus olhos ficam colados a mim. "O que é?"

Eu dou de ombros, sentindo-me estúpida. Eu sabia tudo isso sobre ele. Nada de novo veio à luz hoje à noite, mas pela primeira vez estou inquieta. Estou sentindo uma nova emoção.

Estou com medo.

Eu olho para a mesa. "Eu gostaria que você fosse apenas um entregador."

Seus olhos seguram os meus.

"Eu desejava que você e eu tivéssemos uma chance de sermos normais."

Uma carranca cruza sua sobrancelha. "Você não me amaria se eu fosse

normal, Olivia."

"Você está errado." Sorrio enquanto meus olhos se enchem de lágrimas. Bebo meu vinho, enojada com o meu drama. "Ignore-me," suspiro. "Eu estou hormonal ou algo assim."

“Eu vou falar com a equipe. Eles serão mais discretos.”

Eu concordo.

Ele se inclina e pega minha mão sobre a mesa. “Conte-me sobre o seu plano; aquele em que você queria me levar para um apartamento e me mostrar algo.”

Eu dou de ombros. "Não importa agora."

“Por que não?”

"Porque eu ficaria fora de mim de preocupação com você o tempo todo."

Ele exala e vira o olhar para o lago.

"Como seu pai e seu avô morreram, Enrico?" Pergunto.

"Acidente de carro."

"O que causou o acidente de carro?"

"Eles foram tirados da estrada."

Meu coração se contrai enquanto o observo, tão desapegado e frio.

"É por isso que você tem tanta segurança?" Pergunto.

"Sim."

"Você está em perigo?"

Ele contrai a mandíbula, mas permanece em silêncio. Eu posso ver sua resposta tão clara quanto o dia em seus olhos.

Isso quer dizer sim.

Meus olhos se enchem de lágrimas novamente. Esses malditos hormônios. Por que estou tão chorona hoje?

"O que você queria me mostrar, Olivia?"

“Eu queria levá-lo para um pequeno apartamento de um quarto sem móveis de luxo, funcionários e ninguém por perto. Eu queria te mostrar que nosso amor era suficiente. É disso que precisamos.”

Seus olhos procuram os meus. "Eu já sei disso, meu amor," ele sussurra tristemente.

"Você me assusta."

Ele dá um aperto tranquilizador na minha mão.

"Eu sei como a nossa história termina, Rici," eu sussurro.

"Como?"

"Você vai ser preso... ou será morto."

Nossos olhos estão presos um no outro.

"De qualquer forma, não teremos um final feliz... teremos?"

Ele abaixa a cabeça, triste pela minha epifania. “Eu não vou a lugar nenhum, Olivia. Este é quem eu sou, no entanto, e você precisa entender isso. Tentarei protegê-la o máximo possível da minha vida profissional no Ferrara.”

"Eu sei," murmuro.

“Eu só preciso que você me ame e que não faça perguntas. Deixe-me cuidar dos negócios, e você cuida do nosso relacionamento. Mantenha-me sob controle quando estiver trabalhando demais.” Ele sorri suavemente. “Mantenha as duas coisas separadas. Quando chegar em casa, só quero ser feliz com minha família e esquecer todo o resto.”

"Como posso mantê-lo separado quando não fazemos mais nada?"

Ele faz uma careta. “O que você quer dizer?”

“Não temos amigos fora do grupo Ferrara. Sua equipe está em todo lugar que eu olho. Eu só quero um encontro normal de sábado à noite com amigos e...”, dou de ombros. “Deus, eu nem sei o que quero. Eu só quero que você seja um velho entregador chato e que vivamos completamente sozinhos.”

Ele ri. "OK."

“Ok?” Eu franzo a testa.

“Vamos ficar em Milão no meu apartamento por alguns dias. É muito mais privado lá. Conversarei com a equipe sobre serem mais discretos quando voltarmos para o Lago Como.Você deve se lembrar, eu nunca tive uma parceira. Eles não estão acostumados a manter minha mulher feliz.”

Eu sorrio para ele. “Obrigada.”

"Mas eu não quero que você se preocupe comigo."

"Eu não posso evitar."

“Você precisa parar, Olivia. Se você começar a pensar negativamente sobre minha linha de trabalho, ficará louca. Eu sou um Ferrara. Eu não posso mudar isso. Eu nem faria se pudesse. Esta é a sua vida agora e você precisa se adaptar.”

Concordo com a cabeça enquanto as palavras dele afundam. “Eu sei.”

Seus olhos seguram os meus e ele me dá um sorriso lento e sexy.

Borboletas dançam no meu estômago com a intensidade do seu olhar, poderia começar um incêndio. "O quê?"

"Você está completamente iludida se acha que algo pode me arrastar para longe de você."

Eu sorrio suavemente.

Ele encolhe os ombros casualmente. "Isso simplesmente não vai acontecer."

"Você sabe, para um cara grande e durão, você diz algumas coisas bem românticas, Sr. Ferrara."

Ele dá um tapinha no colo dele, e eu vou até ele. "Você se sente melhor agora?" Ele pergunta enquanto desliza as mãos para o meu traseiro.

"Sim."

"Você ainda gostaria que eu fosse um entregador?"

Eu rio enquanto tenho uma visão dele dirigindo um caminhão de entrega. "Na verdade, eu gostaria."

***

Minhas costas arqueiam e acordo com a sensação dos dedos dos pés formigando.

Sua língua forte e espessa varre meu sexo e minhas pernas se abrem instintivamente.

Porra. Uma chamada de despertador de Rico Ferrara.

Coloco minha mão no topo de sua cabeça e olho para ele. Seus olhos estão fechados enquanto ele me lambe. Ele levanta minhas pernas sobre seus ombros.

"Bom dia, Rici," eu sussurro.

Ele sorri contra mim. "Hmm", ele cantarola. "É um bom dia."

Ele se afasta e, com os olhos presos nos meus, sua língua rosa me lambe lenta e profundamente.

Meu interior se aperta. Ele é tão gostoso que eu não posso lidar.

Ele ama isso. Ele ama o meu gosto. Ele ama o ato. Ele gosta de me dar prazer.

E, meu Deus, ele nunca deixou de gostar.

Com os olhos fixos nos meus, ele começa a mexer a língua de uma maneira que só ele sabe, e eu perco a cabeça. Seus grandes lábios vermelhos estão brilhando com a minha excitação.

Eu nunca vi um homem mais lindo.

Meu homem.

Ele começa realmente a me comer enquanto eu me contorço embaixo dele. Ele se ajoelha, coloca a mão no pênis e começa a acariciá-lo.

Eu posso ver o sêmen pré-ejaculado. Seus golpes ficam mais fortes, assim como sua língua, e eu não consigo segurar.

Eu amo isso nele, eu amo que ele tem que se tocar quando me toca.

"Suba aqui," eu sussurro.

Ele sorri para mim e eu agarro um punhado de seus cabelos para arrastá-lo até mim. Ele traz minhas pernas com ele, ainda em cima dos ombros.

Ele desliza profundamente, e nós dois gememos enquanto paramos.

Nossos corações estão batendo forte em nossos peitos um contra o outro. Nossos olhos estão fixos um no outro. Ele é tão largo que me estica ao máximo, a cada maldito momento.

A queimadura é boa ‘pra’ caralho.

"Oh, bela," ele sussurra no meu ouvido. "Você me fode tão bem, baby."

Eu sorrio quando ele desliza lentamente.

"Eu posso sentir todos os músculos dentro desta bela boceta." Ele empurra de volta com força, e eu pulso com um estremecimento profundo. Assim que ele começa a falar sujo, tudo acaba.

Seus lábios tomam os meus agressivamente, e eu posso provar minha excitação.

"Foda-me," ele rosna. "Foda-me duro."

Oh Deus.

Ninguém fode como Rici Ferrara.

Ninguém.

***

Entro na academia logo depois das sete.

"Bom dia." Sorrio para a recepcionista enquanto passo.

"Olá," diz ela enquanto enrola o cabo do aspirador. "Bom dia, não é?"

"Lindo!" Eu digo quando chego na esteira e a coloco em movimento.

Para ser sincera, eu nem tinha notado o tempo. Todo dia é um bom dia para mim ultimamente. Ferrara é especialista em colocar um sorriso no meu rosto. Eu nunca me senti tão adorada em toda a minha vida.

Eu ando rapidamente enquanto tento me aquecer.

"Bom dia." Olho para ver a garota que conheci quando estive aqui pela última vez.

"Oh, oi." Eu sorrio.

Ela franze a testa para mim. “Eu sinto muito. Qual é o seu nome mesmo? Eu sou péssima com nomes.”

Eu rio. “Eu também sou péssima. Eu sou Olivia. E o seu?”

"Jennifer".

"Oi, Jennifer." Eu sorrio. Eu gosto desta menina. É bom ter um australiano por perto.

Ela sobe na esteira ao meu lado e liga. "E vamos de cárdio." Ela bufa enquanto aumenta. “Eu juro, ganhei cinco quilos desde que me mudei para cá. Estou comendo massa a cada refeição, com vinho e coquetéis. Eu vou ser uma vaca gorda.”

"Eu também," eu rio.

Ela anda rapidamente, seu rabo de cavalo alto saltando atrás dela. “Fomos a este restaurante ontem à noite e foi incrível. Dominion. Você já esteve lá?”

"Não." Eu franzo a testa. "É bom?"

“Eles têm esse caranguejo de casca mole. É de *morrer*, e vale cada maldita caloria.” Ela coloca a mão sobre o coração e fecha os olhos.

Eu rio de seu drama. "Eu vou ter que experimentar."

"Você realmente tem."

Andamos em silêncio por alguns minutos. "O que você vai fazer hoje?" Eu suspiro.

"Procurando emprego," diz ela. “Eu tive uma semana de folga e o plano era esperar até encontrar algo que realmente amo, mas estou com saudades de casa.” Ela arqueia enquanto caminha rapidamente. "Acho que preciso me manter ocupada."

“Sim, eu entendo. A diferença de tempo dá um nó na minha cabeça. Toda vez que quero conversar, meus pais estão na cama.”

"Não é?" Ela bufa.

"Então, a família do seu namorado está aqui em Milão?" Pergunto.

Ela balança a cabeça. “Não, ele é de Nápoles. Ele se mudou para cá para um novo emprego. Começou três dias depois que cheguei, então ele também não conhece ninguém. Somos como perdedores completos sem amigos.”

“Teremos que sair para jantar em algum momento, nós quatro. Ah, e minha melhor amiga também é da Austrália. Vou apresentá-la a ela. Ela é adorável.

Louca pra caramba, mas muito divertida. Tentei fazê-la vir hoje de manhã, mas ela está começando um novo emprego hoje.”

“Onde ela procurou seu emprego? Existe um site ou algo assim? Não faço ideia por onde começar.”

“Vou perguntar a ela e mandar uma mensagem para você. Lembre-me de pegar seu número antes de sair. Estou tão inapta que mal consigo falar enquanto ando.”

"Isso seria bom. Acho que quando encontrar uma boa base de amigos, ficarei bem. Como é o seu namorado?”

Oh caramba, o que eu digo para isso. "Quieto e mandão." Eu sorrio. "Ele gosta de seguir seu próprio caminho."

Ela ri. "Eles não são todos assim?"

"Eu acho."

"Como você o conheceu?"

“Nós nos conhecemos em Roma há dois anos. As coisas não deram certo, então eu fui para casa na Austrália. Voltei aqui para um emprego recentemente e nos encontramos.”

Jennifer sorri enquanto escuta. "Parece romântico, e é obviamente sério?"

“Sim é. Ficou sério muito rápido, na verdade. Nós nos apaixonamos da última vez que nos encontramos e, assim que nos reconectamos e superamos alguns problemas iniciais, tudo funcionou bem.”

"Obviamente era para ser."

"Eu acho que sim." Eu sorrio. “Fui morar com ele quase imediatamente.”

Subo a ladeira da esteira. Não sei por que coloquei essa coisa em um cenário tão íngreme.

“Sim, bem, eu ainda não tenho certeza sobre isso de viver com ele. Talvez também tenhamos problemas iniciais. Tipo, eu o nocauteando.”

Nós duas rimos. Ela é engraçada.

"Ok, meu aquecimento está feito," diz ela. “Eu tenho que fazer braços hoje. Obrigada por isso. Basta perguntar à sua amiga se ela usou uma agência de empregos ou para que lado ela acha que eu devo ir.”

"Ok." Eu sorrio. "Eu vou pegar seu número antes de ir, para que eu possa te mandar uma mensagem mais tarde."

"Isso seria ótimo, muito obrigada."

Eu a vejo caminhar até a área de pesos. Um cara diz alguma coisa para ela e ela ri alto. Ela é tipicamente australiana, relaxada e despreocupada.

Eu gosto dela. Vou fazer um esforço para conhecê-la melhor. Seria bom ter outra amiga aqui. Vou ter que lembrar de ligar para Nat mais tarde.

Aumento a velocidade na esteira e começo a correr.

Corpo malhado, aqui vou eu.

***

São 13:00 quando Giorgio entra no meu escritório com duas xícaras de café na mão.

"Olá minha querida. Eu vim para o nosso chá da tarde.” Ele segura um

saco de papel marrom e sacode.

Levanto os olhos do meu computador e sorrio. "Isso é bolo?"

“Por favor, que seja um bolo. Já estou cansada de comida saudável. Faz oito horas e estou me sentindo fraca.”

Ele passa meu café e me entrega o saco. "Biscoito com Amêndoas."

"Obrigada."

Ele se senta na minha mesa e bebe seu café. “Este lugar está tão chato hoje. Sinto falta do escritório em Roma.”

“Como é lá? O escritório de Roma. Você viu Seraphina?”

"Sim, Seraphina e eu tomamos coquetéis na semana passada." Ele sorri melancolicamente. "Ela é divina."

"Ela realmente é," eu suspiro. “Eu gostaria que ela tivesse ficado em Milão. Nós realmente clicamos.”

Eu sorrio, lembrando do ataque cardíaco que ela me deu.

“O quê?”

“Sabe, quando eu a conheci e ela me disse que tinha um noivo de Roma, eu tinha certeza de que era Enrico. Eu tive um ataque cardíaco por causa disso.”

Ele ri. "Que coincidência teria sido." Ele me observa por um momento e estreita os olhos. "Ela não é boa o suficiente para Enrico Ferrara."

“Ela é linda. Você está doidão?” Eu zombo.

"Ela não é tão bonita quanto você." Ele sorri melancolicamente. “Você tem uma qualidade interior. Há algo muito especial em você, Olivia. Você foi enviada

pelos deuses para ele. Eu pude sentir isso a partir do momento em que nos conhecemos.”

"Você se importa?" Uma voz profunda diz da porta.

Viramos para ver Enrico parado na porta. Ele levanta uma sobrancelha. “Tire as mãos, Giorgio.”

Eu sorrio e levanto. "Esta é uma agradável surpresa."

Enrico entra e beija minha bochecha. "Olá, bela," ele diz suavemente enquanto sua mão cai na minha cintura.

Giorgio pula da mesa. "Meu querido Enrico." Ele beija as duas bochechas, e Enrico sorri.

"Você está me visitando no trabalho?" Pergunto. "Isso é adorável."

"Apenas entregando um pacote." Ele coloca uma pequena caixa preta com uma fita dourada amarrada em torno da minha mesa.

Eu sorrio enquanto meus olhos seguram os dele.

Ele me dá uma piscadela sexy.

Enrico se vira para Giorgio. "Ontem à noite, Olivia me disse que gostaria que eu fosse um entregador."

O rosto de Giorgio cai quando ele olha para mim, e então bate palmas e começa a rir.

"Você pode imaginar isso?" Rico diz, claramente divertido enquanto seu olhar sexy se prende ao meu.

“Você? Um entregador?” Giorgio zomba. "Agora eu já ouvi tudo."

"Não riam, vocês dois," eu bufo quando caio de volta na cadeira do escritório. "Na verdade, eu queria que você fosse um bom e velho fofinho e normal, com um trabalho chato."

Enrico ri com vontade, é profundo e alto e permeia pela sala. “O que é ser um fofinho? Não parece nem um pouco atraente.”

Eu tento pensar em uma descrição adequada. "Tipo gordinho que nem um porquinho."

Eles riem de novo, pensando que essa é a coisa mais engraçada que eles já ouviram. É irritante que o pensamento dele ser fofinho gordinho seja tão divertido para esses dois. Eu odeio que ele seja tão lindo. Eu quero o que está por dentro. Eu não poderia me importar menos com a embalagem chique dele, e nem estou brincando. Eu realmente gostaria que ele fosse um motorista de entrega gordinho, porque então poderíamos ter uma vida normal.

Meu telefone toca.

"Com licença por um momento," digo a eles antes de responder. "Olá."

Enrico

Observo Olivia atender o telefone. Ela começa a escrever em sua agenda, e um sorriso cruza meu rosto.

"Oh, Rico," Giorgio sussurra. "Olhe para você." Ele me agarra pelos cotovelos e inspeciona meu rosto. "A felicidade combina com você, meu amigo."

Olho de volta para Olivia ainda no telefone. Acho difícil procurar em qualquer outro lugar. "O que você fará esta tarde?" Eu sussurro para Giorgio.

Giorgio franze a testa. "Por quê?"

"Eu quero ir às compras. Olivia precisa de um novo guarda-roupa e eu poderia usar sua ajuda."

Giorgio aperta as mãos. "Ela precisa. Vou me desocupar para a tarde."

"Encontre-me no saguão em dez minutos?"

Giorgio pisca e manda um beijo para Olivia. Ela acena para ele e ele desaparece pela porta.

"Adeus," diz ela, terminando sua ligação.

Seus olhos me encontram novamente. Fecho a porta do escritório e a tomo em meus braços.

"Rici," ela sussurra. "Estou no trabalho."

"Eu sei." Meus lábios caem para o pescoço dela. "Mas, como entregador, eu ainda não recebi uma assinatura." Tomo seus lábios nos meus, minha língua deslizando lentamente por sua boca. Sinto minha excitação começar a vibrar.

Ela se afasta do meu beijo. "Rici, agora não."

Sorrio e dou-lhe um aperto forte. "Chegou ao meu conhecimento que os motoristas de entrega são mal pagos. Onde está minha motivação para entregar mais pacotes?"

Ela ri. "Bem, seria de se esperar que você não espere sexo por cada parcela que entregar. Que tipo de entregador é você? Vá para casa, vejo você hoje à noite."

Com um último beijo, eu me viro em direção à porta.

"Rici." Eu me viro e olho em seus olhos. "Ti amo". Ela sorri.

Meu coração dá um pulo, e me movo para tomá-la de volta em meus braços. "Vamos para casa agora," eu respiro.

"Não, eu estou trabalhando."

"Peça demissão, você não precisa trabalhar aqui." Eu a beijo novamente.

"Você é um motorista de entregas muito perturbador."

Olho para minha linda garota, ela me traz uma felicidade que eu nunca soube que era possível.

Eu a beijo mais uma vez. "Até a noite, meu amor."

Ando pelo corredor em direção aos elevadores e meu telefone toca. É o Sergio. Ele está na Sicília.

"Ei," eu respondo.

"Temos um problema."

Eu reviro meus olhos. Eu não preciso dessa merda hoje. "O que é?"

“Lombardi anda pela cidade declarando que agora é dono da Sicília e da Roma e que acabou com os Ferraras. Ele está se gabando de termos retirado com as caudas entre as pernas. As pessoas estão começando a parar e prestar atenção nele. A cocaína dele é de alta qualidade.”

Eu expiro pesadamente. "Sabemos que isso não é verdade, não é?"

"Meus informantes me disseram que ele está indo para Milão."

"Por quê?"

“Ele quer nossos bordéis. Ele vai para tomá-los.”

"Eu não vou deixar isso acontecer."

"Precisamos voltar a vender, Enrico."

"Não." Sinto minha raiva aumentar. Temos discutido sobre drogas há meses.

“Precisamos do mercado de cocaína. Não podemos escolher o que possuímos. Ou possuímos tudo ou não temos nada. Você sabe que é apenas uma questão de tempo até que ele se torne tão poderoso que nada ficará no seu caminho. Ele tem quinhentos homens em sua equipe agora, e esse número está crescendo todos os dias. Se ele obtiver ainda mais poder, se assumir o domínio, sabemos o que acontece a seguir.”

Eu tensiono meu queixo.

“O que aconteceu da última vez quando alguém ficou com fome de poder, Enrico? O que aconteceu quando eles tentaram pegar a coroa?”

Eu fecho meus olhos.

Meu pai foi morto a sangue frio.

“Eu não sou traficante, Sergio. Eu nunca serei um traficante de drogas.” Sussurro com raiva.

"Ferrara lutou por trinta anos para manter nosso território, e agora você vai apenas deixá-los entrar e levá-lo sem lutar?" Ele rosna.

"Somos mais espertos do que isso."

“Você não está sendo inteligente. Você precisa subir de nível, Enrico. Nossas meninas estão vivendo com medo dele entrar em nossos bordéis. Nós apenas entregamos a ele nosso negócio da cocaína. Qual é o próximo? O jogo? Então o quê? Então o que ele vai levar?”

Eu aperto meu queixo enquanto olho para a parede. "Barre ele."

"O quê?"

"Ele e sua equipe não devem pisar em nossos bordéis ou salas de jogos novamente."

“Ele vai ficar louco. Sua garota favorita é uma de nossas unidades de alto luxo. Ele não a verá sem lutar. Você começará uma guerra total.”

"Então vamos para a guerra."

***

Sento-me no estacionamento em frente ao escritório de Olivia.

Já passa das 18:00 e ela terminou o trabalho do dia. Observo o momento em que ela me vê. Seus olhos brilham antes que ela caminhe para o carro.

"Oi." Ela sorri enquanto entra. "Você já terminou o trabalho?" Ela se inclina e me beija.

"Tirei a tarde de folga." Paro no trânsito.

"Oh." Uma carranca toma seu rosto. "O que você fez?"

"Peguei algumas coisas, entreguei algumas encomendas."

"Bem, espero que eu seja a única a receber encomendas." Ela sorri.

Eu pego a mão dela. "Você é a única." Eu beijo seus dedos.

Seus olhos seguram os meus, e ela tem um sorriso sonhador no rosto, aquele que me faz querer ser um homem melhor.

Nós dirigimos em silêncio confortável por um tempo enquanto eu navego pelo tráfego. Olivia finalmente começa a conversar e falar sobre o seu dia. Ela me conta sobre seus sapatos novos dando bolhas e um homem no trabalho que a irrita. Um filme que ela também quer assistir hoje à noite na Netflix. Basicamente, qualquer coisa que aparece em sua cabeça. Eu sorrio enquanto a ouço. Ela é tão assustadoramente normal.

"Você já voltou ao apartamento hoje?" Ela pergunta.

"Sim." Eu paro no estacionamento subterrâneo. Os dois carros de segurança param atrás de nós. Estaciono o carro e pego a mão de Olivia. Nós fazemos o nosso caminho para o elevador. "Parece que há muito tempo desde que viemos aqui."

"Hmm," murmuro distraído. "Você gostou do seu presente?" Eu pergunto, notando que ela não mencionou.

“Oh, eu amei. Só não abri ainda.”

"Como você sabe que você amou?"

“Porque você me deu. Além disso, você sabe que presentes materiais não são realmente coisa minha.”

Eu franzo a testa. "O que você quer dizer?"

"Coisas materiais não são o tipo de presente que eu quero de você."

Ótimo. Agora, esta noite pode não seguir o caminho que eu havia planejado. "O que isso significa?"

"Nada, desculpa. Eu pareço ingrata. Vou abrir meu presente assim que chegarmos ao apartamento.” Ela se inclina na ponta dos pés e me beija. “Obrigada. Você é muito atencioso.”

As portas do elevador se abrem e eu coloco minha mão nos bolsos do terno e paro enquanto espero que ela dê um passo à frente. Os olhos dela voam maravilhados. "Enrico!" Ela suspira. "Mas o que é isso…?"

Eu estremeço quando olho em volta. Talvez eu tenha ido longe demais.

Há bolsas e sacos de roupas de grife por toda parte. As caixas de sapatos estão empilhadas em duas pilhas de dez. Há Christian Louboutin, Manolo Blahnik, Valentino, Jimmy Choo, além de algumas prateleiras com vestidos de noite alinhados. Seis enormes buquês de rosas vermelhas estão em grandes vasos de cristal e há uma bandeja com lascas de morangos cobertos de chocolate ao lado de uma garrafa do melhor champanhe que o dinheiro pode comprar.

Seus olhos vêm para os meus. "O que você fez?" Seu tom é cortado.

Dou de ombros casualmente, tentando minimizar. "Tomei a liberdade de comprar algumas coisas para você."

Ela franze a testa enquanto olha em volta. “Isso não são algumas coisas. Isso é uma loja inteira.”

"Você não tinha nada."

"Eu não preciso de tudo isso," ela zomba. “E eu não tinha nada. Eu tinha você. É tudo o que preciso.” Ela sacode a cabeça com desgosto e sobe as escadas.

"De nada!" Eu grito enquanto inspeciono os frutos da minha expedição de compras.

"Sim, obrigada!" Ela devolve.

"Você vai vir e abri-los?"

“Não, está tudo bem. Você faz isso.” Ela está lá em cima agora. "Essas

coisas são suas, não minhas."

"Você sabe, você poderia pelo menos estar um pouco animada," eu falo.

“Faça o jantar para mim. Isso vai me excitar. Você sabe... como um namorado normal.”

Eu franzo a testa. O quê? "Eu não cozinho, e eu não faço a porra normal."

“Ah, engraçado isso. Não falo italiano, mas estou aprendendo porque sei que *você* gosta.”

Eu reviro meus olhos. Aqui vamos nós. *Espertinha.*

Ouço o chuveiro ligar e dou um chute sutil na caixa de Louboutin com o dedo do pé.

"Bem, essa merda saiu pela culatra, não foi?" Eu murmuro baixinho. “Cozinhar o jantar pra ela. O que vem a seguir?”

****

Já passou das 22h e estou deitado no sofá atrás de Olivia. Ela está de pijama, assistindo a um filme na Netflix. Ela está sem maquiagem, relaxada e feliz. Seu cabelo loiro está espalhado pelo meu braço. O som de sua risada me faz sorrir. Não tenho ideia do que ela está assistindo, algum filme de Jennifer Aniston.

Enquanto ela assiste o filme, eu a assisto.

O sorriso dela é como uma droga para mim. Sua alma macia abriu caminho sob a minha pele e seu corpo... Deus... é um vício que tenho que

alimentar.

Eu nunca me senti assim, nunca tive nenhuma ideia de que pudesse estar tão intoxicado por uma única pessoa.

Estou bêbado com o sentimento que ela me dá. Meu coração está literalmente em suas mãos.

Ela me disse hoje à noite que não precisa de nada que o dinheiro possa comprar e, pela primeira vez na minha vida, eu realmente entendo.

Estar aqui com ela é o prêmio máximo.

Eu aperto meus braços em volta dela e a puxo para perto. Ela ri alto novamente.

"Este é o programa mais hilário de todos os tempos," ela me diz.

Eu sorrio em seus cabelos. "Eu sei, bela," eu minto. "Eu sei."

Olivia

Subimos a imensa entrada de automóveis pelas colinas verdes e olho em volta com admiração. Justo quando penso que me acostumei com o dinheiro de Enrico, ele me traz aqui para esta mansão de próximo nível, a casa de sua mãe.

"Ela sabe que estamos chegando, certo?" Eu pergunto nervosamente.

Seus olhos voam enquanto ele se concentra na estrada. "Claro que sim."

Olho para trás e vejo a caravana de carros nos seguindo pela estrada majestosa que finge ser uma entrada de automóveis.

"O que ela disse quando você disse que estava me trazendo aqui?"

Ele franze a testa com a minha pergunta estúpida e levanta a mão enquanto ela repousa no topo do volante. "Bom, vejo vocês então."

"Oh, certo." Concordo. "Ela sabe que eu sou australiana, certo?"

"Sim."

Eu tenho uma visão dela xingando em italiano e me afastando do seu amado garoto com um rolo de macarrão. "Porque eu só quero saber qual será a reação dela para mim."

"Olivia." Enrico coloca a mão na minha coxa. "Pare de se preocupar."

Concordo com a cabeça enquanto espio pela janela todos os cavalos brancos nos piquetes. Eu me viro para ele de repente em pânico. "Ela não vai querer andar a cavalo, vai?" Meu rosto fica horrorizado. “Porque eu não sei andar a cavalo, Enrico. Isso vai ficar estranho e ela vai me odiar para sempre.”

Ele ri profundamente e aperta minha coxa. "Você monta muito bem."

"Isso não é engraçado," eu estalo.

"Olivia." Ele olha para mim. "Minha mãe só quer me ver feliz."

Meus olhos preocupados seguram os dele.

"E eu estou." Ele sorri amplamente. "Estupidamente feliz."

Eu aceno, apaziguada por um momento. "Ok." Paramos em casa e meu coração começa a bater forte.

Por favor, deixe-a gostar de mim. Por favor, deixe-a gostar de mim.

Não sei muito sobre a Itália e não sei muito sobre a sogra. Mas eu sei que

as mães italianas supostamente devem ser loucamente possessivas com os seus filhos. Especialmente os filhos homens.

Olho para mim e aliso meu vestido. "Você tem certeza que eu estou bem?" Eu sussurro. "Talvez eu devesse ter usado calças?"

Ele revira os olhos e sai do carro e eu me sento nervosamente quando ele se aproxima e abre minha porta. A propriedade é enorme e chique, até os portões da estrada são dourados. Há segurança em *todos* os *lugares* e este é o próximo nível, aterrorizante.

"Estou tão nervosa," digo a ele.

"Sério?" Ele diz com uma piscadela sexy enquanto me ajuda a sair do carro. "Eu nunca teria imaginado."

"E se ela não gostar de mim?" Eu sussurro enquanto ele segura minha mão na dele.

"Ela vai, mas não importa se ela não o fizer." Ele me beija suavemente. "Porque eu gosto de você."

"Eu pensei que você me amava."

"Isso também." Ele sorri.

É sábado de manhã e estamos na casa da mãe dele. Ele me trouxe aqui para conhecê-las. A avó dele está ausente este fim de semana. Eu sei que ele estava esperando estrategicamente uma chance de me apresentar a elas quando ela não estivesse aqui.

De mãos dadas, subimos os degraus da frente e, enquanto prendo a respiração, ele abre a porta.

Uma mulher bonita aparece. Lembro-me dela do baile antes de Enrico e eu

reatarmos. Ela tem cabelos longos e escuros, perfeitamente penteados. Está usando um vestido preto justo com salto alto. Não é exatamente o que eu chamaria de roupa de sábado.

Ela parece uma estrela de cinema italiana exótica, tão charmosa e bonita. Conhecendo a história dela, eu esperava uma espécie de mulher, mas essa mulher é deslumbrante.

"Olá, meu filho," diz ela, sua voz é suave, silenciosa e seu sotaque é bonito.

Ela beija Enrico nas duas bochechas.

Os olhos de Enrico vêm até mim e ele sorri com orgulho. "Mamãe, por favor, conheça minha Olivia e Olivia, permita-me apresentar minha mãe, Bianca Ferrara."

Ela sorri e estende a mão. “Olá, Olivia. É um prazer conhecê-la.”

"Olá." Sorrio enquanto aperto a mão dela, o nervosismo dança no meu estômago, sinto que estou prestes a engolir minha língua. "Então, prazer em conhecê-la também."

Enrico se vira para a garota que acabou de aparecer ao lado de sua mãe. "E esta é o meu orgulho e alegria, Francesca." Ele apresenta uma jovem garota, sua única irmã. Ela é jovem, linda em um agasalho de ginástica de cor creme, ela tem longos cabelos escuros e grossos e os olhos coloridos mais incomuns que eu já vi. Ela parece uma modelo.

Bianca estende o braço em um gesto de boas-vindas. "Por favor, entre." Ela se vira e caminha pelo corredor como se fosse uma passarela e eu arregalo os olhos para Enrico. Ele sorri de brincadeira e aperta minha mão. Fico feliz que ele pense que isso é tão divertido que esteja além do medo.

Atravessamos o grande palácio e saímos para a área dos fundos, a casa é tão grande quanto a de Enrico, mas tem mais antiguidades. Parece mais formal e menos familiar. "Apenas para o terraço." Ela sorri enquanto gesticula para fora.

Enrico me leva através e além de uma bela cozinha branca e através das portas sanfonadas para um terraço de mosaico com vista para uma enorme piscina. A casa fica no alto e colinas verdes ondulantes podem ser vistas por quilômetros, minha boca se abre em reverência. "Oh meu Deus, é lindo aqui fora," eu suspiro.

Bianca sorri enquanto olha em volta. "É." Ela se senta à mesa e Enrico puxa uma cadeira para mim. "Nós esquecemos disso às vezes."

Uma jovem aparece saindo da casa vestindo um uniforme branco tradicional de empregada. “Marcella, puoi portarmi un caffé, for favore?” *Tradução: Marcella, você poderia trazer café e chá, por favor?*

Os olhos da jovem olham para Enrico e ela acena com a cabeça nervosamente em uma saudação. “Buongiorno, signor Ferrara.” *Tradução: Olá Sr. Ferrara.*

Enrico lhe dá um sorriso lento enquanto se recosta na cadeira. “Ciao, Marcella! È bello vederti.” *Tradução: Olá Marcella, é bom ver você.*

Marcella cora e inclina a cabeça timidamente, ela não pode esconder sua emoção por ele se dirigir a ela, e corre para dentro.

Ha... então a equipe de sua mãe acha que ele é bom, não é? Eu olho para ele sentado lá, pernas largas e as costas retas, todo confiante e lindo... não posso dizer que as culpo por serem honestas.

Meus olhos flutuam para o meu namorado sedutor e eu levanto uma sobrancelha.

Ele sorri com uma piscadela em resposta.

"Enrico se comporte, para de encorajá-la," Bianca repreende.

Ele levanta as mãos. "Eu disse olá."

Mordo meu lábio inferior para me impedir de sorrir com o comentário de sua mãe.

Bianca volta sua atenção para mim. "O que você está achando da Itália, Olivia?"

"É linda." Eu sorrio nervosamente.

"Sim. É.” Seus olhos seguram os meus por um momento. "Andrea me disse que vocês dois se conheceram há alguns anos atrás."

"Sim." Oh merda, seu irmão tem falado de mim.

"E como você voltou aqui?" Ela pergunta.

"Eu a trouxe aqui," responde Enrico bruscamente.

Meus olhos voltam para ele surpresos, eu não esperava que ele dissesse isso a ninguém.

Bianca levanta uma sobrancelha. "Sério?"

Os olhos de Enrico encaram os dela e sinto que ele não gosta do tom dela. “Sim mamãe ... sério."

Marcella volta com uma bandeja de café. Ela os coloca sobre a mesa com a mão trêmula enquanto todos assistimos. Pobre garota, sinto muito por ela.

Enrico também deve, porque ele se levanta e a ajuda a colocar as coisas na mesa. "Grazie Marcella." Ele sorri gentilmente.

Ela assente e desaparece novamente enquanto Enrico serve a todos uma xícara de café. Ele os passa para nós.

"Onde você mora?" Pergunta Bianca.

"Comigo," diz Enrico enquanto toma um gole de café. "Nós nos mudamos para minha casa no Lago Como."

O rosto de Bianca cai quando ela olha entre nós, uma carranca cruza sua sobrancelha.

"Sim mamma," diz Enrico categoricamente. "É isso mesmo."

O que ele quer dizer com ‘sim, mamma’? Perdi parte da conversa? Eu olho entre eles em confusão.

Bianca abaixa a cabeça e aperta as mãos no colo. "Entendo." Suas costas estão retas e não sei por que, mas sinto que ela não está feliz com alguma coisa.

"Olivia se converterá ao catolicismo esta semana," diz Enrico. "Eu já tenho tudo alinhado com o padre Delpini."

Hã?

Isso é novidade.

Ele parece estar apagando algum tipo de fogo com ela, que eu nem conheço.

Penso nas condições que ele estabeleceu para que voltássemos juntos e me lembro vagamente de algo sobre ser católica.

Eu começo a transpirar.

"Francesca, portala dentro" *Tradução: leve-a para dentro.* Enrico diz com os olhos fixos nos da mãe. Tenho a sensação de que, se não estivesse aqui, todas

as armas dispariam.

"Você quer vir ver meu quarto, Olivia?" Francesca pergunta suavemente.

Olho para ela com surpresa, esqueci que ela estava aqui. "Sim". Qualquer coisa para me tirar daqui. "Isso seria adorável."

Ela se levanta, estende a mão para mim e eu a aceito com gratidão.

Ela me leva para dentro da casa com meu coração batendo rápido. Uma vez através das portas, espio pela janela e vejo os dois ainda se encarando.

"Oh não," eu sussurro. "O que está acontecendo?" Pergunto à Francesca.

"Está tudo bem." Francesca sorri. "Mamãe está prestes a surtar e Enrico não queria que você visse."

"Sobre o quê?" Eu gaguejo com os olhos arregalados.

"Você." Ela pega minha mão e me leva através da casa.

"Eu?" Eu suspiro. "Fiz algo de errado?"

"Ela vai ficar bem," diz ela quando começamos a subir as escadas.

"Mas o que eu fiz?"

"Não é você."

"Então o quê?"

“Enrico.”

"Oh." Eu expiro me sentindo um pouco apaziguada. Eu não me importo se ela o odeia, apenas não eu.

Andamos pelo corredor de luxo e ela me leva para o quarto dela. É creme e

rosa com um lustre e lareira. É enorme. "Uau." Eu sorrio enquanto olho em volta, maravilhada. "Isso é lindo."

"Obrigada." Ela encolhe os ombros como se estivesse animada. "Acabamos de o redecorar."

Há obras de arte nas paredes e o tapete é exuberante sob os pés. A paleta de cores é tão incomum, mas de alguma forma tudo funciona perfeitamente. A cama king é branca e tem um dossel com uma rede branca. "Você escolheu o mobiliário?"

Ela assente. "Tudo."

"Uau." É realmente incrível, de fato, o quarto mais bonito que eu já vi desde que estive na Itália. "Você tem um gosto impecável."

"Espero me formar em design de interiores." Ela encolhe os ombros timidamente. "Isso é, se eu entrar."

Eu sorrio. "Uau, isso é incrível." Finalmente, um Ferrara que quer ser algo diferente da multidão. "Você acha que poderia me ajudar com o interior da casa do Lago Como?"

Os olhos dela se arregalam. "Realmente?"

"Sim, é tão abafado e chato." Dou de ombros, envergonhada por ter dito isso em voz alta. "Não que eu seja ingrata, ou algo assim."

"Eu adoraria. Eu poderia ir amanhã, se for o caso." Ela pergunta, esperançosa.

"Isso seria fantástico."

Francesca sorri e sinto a esperança florescer no meu peito, não tenho irmã. Será tão bom conhecê-la.

"Você quer ver o resto da casa?"

“Claro.” Durante meia hora, Francesca me mostra através de sua casa e estou totalmente impressionada. Este lugar é outra coisa. Grande como a casa do Lago Como, mas de uma maneira mais atulhada de coisas.

Parece mais um museu do que uma casa.

"Olivia," a voz profunda de Enrico chama do andar de baixo. "Você está pronta, meu amor?"

Franzo a testa para Francesca. "Nós já vamos?"

Ela encolhe os ombros como se intrigada. "Talvez."

Descemos as escadas e encontramos Bianca e Enrico de pé no fundo do hall de entrada.

Enrico estende a mão para mim. "Venha, nós temos que ir."

"Oh." Eu sorrio enquanto meus olhos se voltam para Bianca. "Foi um prazer conhecê-la."

"Da mesma forma," ela responde educadamente.

"Francesca vai nos visitar amanhã, se estiver tudo bem?" Pergunto.

“Claro, está tudo bem.” Enrico sorri para a irmã, aparentemente feliz por termos feito um acordo para nos ver.

"Vou enviar um carro pela manhã para buscá-la."

"OK."

Ele pega minha mão. "Adeus, mãe." Ele a beija nas duas bochechas e eu aperto a mão dela, saímos e ele abre minha porta.

Ele entra e, sem dizer uma palavra, dirigimos pela entrada. "Bem?" Eu pergunto.

Ele sorri e coloca a mão na minha coxa. "Ela te ama." Ele volta sua atenção para a estrada.

Deus... algo me diz que é mentira.

Francesca

"Posso pegar alguma coisa para você?" Olivia pergunta enquanto estamos na cozinha. "Algo para beber? O jantar será daqui a algumas horas."

Torço meus dedos nervosamente na minha frente enquanto estou na cozinha. "Não, obrigada, eu estou bem."

Enrico sorri carinhosamente para mim e esfrega meu braço. "Obrigado por vir e passar algum tempo conosco, Chesca. Significa muito."

Estive aqui no Lago Como o dia todo. Olivia e eu deveríamos estar olhando para a casa deles, mas estamos conversando. Enrico nos levou para almoçar e nos deitamos na piscina. Eu realmente quero conhecer Olivia, é importante que eu faça um esforço com ela. Não quero ser excluída da vida dele e sei que, uma vez que ele se concentre em alguém, ela será a pessoa certa para ele.

"Obrigada por me convidar." Eu sorrio sem jeito.

"Passe o tempo que quiser aqui, Chesca." Ele sorri.

Eu o observo então inclinar e beijar Olivia carinhosamente na bochecha enquanto ela cozinha. Eu nunca o vi assim antes, ele é diferente com ela. Mais

suave, como se ele estivesse comigo.

Estou nervosa e tenho que me preparar para conversar. "Rico disse que você trabalha para a Valentino."

"Sim". Ela sorri amplamente.

"O que você faz lá?" Pergunto.

Rico sorri, orgulhoso por eu estar fazendo tanto esforço. Ele sabe o quão tímida eu sou e o quão grande isso é para mim.

"Sou consultora têxtil," ela me diz.

Eu a encaro, imaginando o que isso significa.

“Basicamente, eu não conseguia uma posição como designer, então eles me deram esse trabalho.” Ela encolhe os ombros. “Eu amo, no entanto. Design de moda é meu objetivo final, eventualmente.”

"Oh." Eu sorrio. "Eu entendo."

"Em que ano você está na escola?"

"11."

"Então, você tem dezoito anos?" Ela pergunta.

"Dezessete."

"Você parece muito mais velha, tão bonita."

Eu realmente gosto dela.

Rico sorri, feliz que nós duas estamos fazendo um esforço para nos conhecermos.

A campainha toca. "Quem seria?" Olivia pergunta.

"Eu atendo," diz Rico antes de desaparecer. Nós o ouvimos falando à distância, e então ele aparece novamente com duas pessoas.

"Francesca e Olivia, esses são Angelina e Giuliano." Rico franze a testa enquanto olha entre nós. "Eles são amigos de Lorenzo."

Os olhos de Olivia se arregalam. "Olá." Ela sorri, como se excitada, e aperta as mãos deles. “Posso pegar uma bebida para vocês dois? Bem-vindos, bem-vindos."

Sorrio sem jeito enquanto torço os dedos na minha frente.

Angelina é uma mulher loira, bonita e de meia idade. Giuliano, o garoto, tem mais ou menos a minha idade. Seus olhos vêm para mim e sinto um arrepio no estômago.

Ele tem cabelos escuros, enormes olhos castanhos e pele morena. Ele é alto, magro e tem grandes lábios vermelhos.

Ah...

Ele franze a testa enquanto seus olhos encontram os meus.

Meu coração começa a bater mais rápido, tão rápido, que tenho que me concentrar na respiração.

Os adultos conversam por dez minutos e eu me sento nervosamente ao lado. Eu posso senti-lo olhando para mim. De vez em quando eu olho, ele não desvia o olhar, mas me dá um sorriso suave.

Eu posso ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos.

Oh... ele me deixa nervosa.

“Francesca, por que você não mostra a propriedade para Giuliano? Eu preciso conversar com a mãe dele,” diz Enrico.

Giuliano se levanta imediatamente. "Isso seria legal."

Oh meu Deus.

Eu forço um sorriso e aceno. "Ok." Eu aceno para o quintal. "Por aqui." Eu saio e ele segue ao meu lado. Andamos em silêncio por dez minutos pelo jardim. Estou muito nervosa para falar. O ar entre nós é elétrico.

"Olá," ele finalmente sussurra.

Sua voz é profunda e rouca. Faz coisas para mim.

"Oi."

"E pensar que não queria vir hoje," diz ele.

Eu franzo a testa. "Por que você diz isso?"

"Você é tão bonita," ele sussurra.

Meu coração para completamente quando olhamos um para o outro.

Não tão bonita como você.

"Você tem um namorado?" Ele pergunta enquanto caminhamos para a porta lateral.

Balanço a cabeça. "Não." Quero perguntar se ele tem uma namorada, mas não consigo empurrar as palavras pelos meus lábios.

"Você mora aqui?" Ele pergunta.

"Não. Eu moro em Milão.” Começamos a subir as escadas de serviço na parte de trás da casa. "Eu vou te mostrar lá em cima."

A proximidade de seu corpo ao meu envia arrepios nos meus braços.

“Enrico é seu irmão?” Ele pergunta.

"Sim," eu respondo quando chegamos ao topo da escada.

"Onde fica o quarto de hóspedes?"

Meu coração começa a bater forte no meu peito e eu aponto nervosamente pelo corredor. "Por aqui." Andamos pelo corredor, e eu mostro a ele o primeiro quarto de hóspedes.

Ele olha em volta e sorri. "Agradável."

"Quantos quartos existem neste andar?"

"Oh, hum." Eu franzo a testa. "Eu não faço ideia."

Ele sai para o corredor e conta os quartos. "É aqui o banheiro?" Ele pergunta.

Estou tão nervosa que mal consigo falar. "Sim."

"Mostre-me."

Entramos e abro os braços ao redor com a mão. "É isso."

"É adorável," ele sussurra, seus olhos caem nos meus lábios.

O ar sai dos meus pulmões e ele se vira e fecha a porta atrás de nós.

Seus olhos seguram os meus e meu peito sobe e desce enquanto eu luto contra o desejo de correr.

Ele dá um passo em minha direção e pega minha mão. “Sinto muito, mas você é linda demais. Eu tenho que te beijar.”

Meus olhos se arregalam de horror.

"Eu-eu nunca beijei ninguém antes," eu gaguejo.

Ele sorri enquanto coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. "Eu sou um bom professor."

Oh meu Deus... isso está acontecendo?

Ele se inclina lentamente e seus lábios suavemente roçam os meus. Meus olhos se fecham com o contato. Sua língua varre suavemente através dos meus lábios e ele sorri contra mim. É um beijo doce, gentil e terno.

O ar sai dos meus pulmões.

"É um prazer conhecê-la, Francesca." Sua mão desliza para baixo e pega a minha. Nossas testas se tocam, e isso parece especial.

“Prazer em conhecê-lo também, Giuliano.”

26

Olivia

Três semanas.

Foram três semanas de total felicidade.

Enrico e eu ficamos em Milão de segunda a quinta-feira e às sextas-feiras voltamos ao Lago Como para passar o fim de semana.

O melhor dos dois mundos, privacidade e luxo.

Estou tão feliz que posso explodir.

"Eu estava pensando que talvez pudéssemos sair para jantar e beber hoje à noite com Natalie." Eu puxo minha saia lápis preta para cima e levanto o zíper. "Eu não a vi muito e quero fazer um esforço."

É quarta-feira de manhã e estamos no apartamento de Milão, preparando-nos para o trabalho. Enrico está no banheiro com uma toalha branca na cintura, fazendo a barba. "Se você quiser," diz ele enquanto se concentra em sua tarefa.

Eu o observo no espelho enquanto ele desliza lentamente a navalha sobre sua mandíbula definida. Não importa quantas vezes eu o veja fazer isso, nunca será suficiente. Descobri que a melhor maneira de garantir que eu chegue a tempo é manter distância enquanto ele se prepara pela manhã. Ele vestindo um terno de grife ajustado, envolvendo todo aquele homem, é simplesmente maravilhoso para palavras. Eu visto minha camisa rosa velha de chiffon e babados, e fecho os botões.

“Talvez eu possa convidar Giorgio e seu namorado também. Gostaria que Natalie os conhecesse melhor.”

"Se você desejar." Ele continua se barbeando.

“Podemos ir ao meu restaurante favorito? O de frutos do mar?” Deslizo sobre os sapatos de salto alto.

“Se você quiser.” Ele termina de se barbear e veste as calças do terno, juntamente com uma camisa branca. Ele começa a puxar a gravata e a enrola enquanto conversamos.

Ele está me ouvindo? “E a sua mãe? Devo convidar sua mãe e Francesca?”

"Não, Olivia," ele responde. "Minha mãe não bebe na quarta-feira e Francesca é muito jovem para beber."

Eu sorrio enquanto entro no banheiro. "Então, você *estava* ouvindo?"

Seus olhos caem pelo meu corpo e depois voltam para o meu rosto. Ele dá um passo à frente e prende os botões superiores da minha camisa. "Sim, eu estava ouvindo."

"Você vai reservar uma mesa?" Eu o beijo suavemente e me viro para o espelho para desfazer os dois botões novamente.

"Sim, eu vou reservar." Ele me vira de volta para ele e fecha um dos botões.

Vou desfazê-lo novamente, e ele levanta a mão. "Deixe assim."

Eu paro instantaneamente. Meu corpo não o desobedecerá, mesmo que eu queira.

Seus olhos caem sobre mim novamente, e ele reorganiza minha saia,

enfiando minha camisa.

"Você está linda." Ele sorri para mim. “Não quero que ninguém veja o que é meu. Deixe os botões fechados.” Ele passa a mão pela minha cintura até o meu traseiro e aperta com força antes de voltar a trabalhar na gravata. "Temos que ir a Roma neste fim de semana," diz ele.

"Por quê?"

"Eu tenho uma reunião de negócios lá."

Eu penso por um momento. “Eu posso ficar aqui. Será uma boa oportunidade para ver Natalie e conversar sobre algumas coisas.” E com essas coisas, quero dizer dormir. Este homem está me desgastando com todas as suas atividades noturnas.

"Não." Ele veste o paletó.

"Não?" Eu franzo a testa.

"Você vai aonde eu vou." Ele desliza sobre os sapatos. “E vamos a Roma neste fim de semana. Podemos ir ao bar onde nos conhecemos. Vou levá-la para dançar, podemos encenar nosso primeiro encontro.”

Eu sorrio, sabendo que ele está fazendo eu ficar tentada agora. "OK."

Ele levanta a maleta. “Maso a levará para trabalhar esta manhã. Onde estão suas chaves?”

Começo a aplicar minha maquiagem. "Na minha bolsa. Por quê?” Eu assisto enquanto ele lentamente desliza uma chave no meu chaveiro. "Essa chave." Ele me passa mais duas da mesma. "Esta é a chave do seu cofre em Milão." Ele me passa um cartão de visita. "Mantenha uma dessas chaves no trabalho e outra com Natalie, ou Giorgio."

Franzo a testa enquanto olho para a grande chave de prata. "Para que preciso de um cofre?"

"Apenas no caso." Ele me beija rapidamente.

"Em caso de quê?"

"Minha morte."

"O quê?"

“Fiz arranjos para você no caso de minha morte. Se eu morrer, vou ser assassinado e você será o próximo alvo deles.”

Meu semblante cai.

Que porra é essa?

"No cofre, você tem cinco passaportes de diferentes nacionalidades e instruções sobre como acessar o dinheiro que garanti para você em contas no exterior,"

Começo a ouvir meu pulso em meus ouvidos. "Eu não quero falar sobre isso."

“Olivia. Escute-me. Lorenzo tem todas as instruções, mas no caso de ele ir comigo, preciso lhe dizer isso. Se eu morrer, você vai até o cofre sem ser seguida e sai da Itália imediatamente. Não conte a ninguém, e eu quero dizer absolutamente ninguém, onde você está.”

Eu olho para ele, completamente perdida por palavras.

Seu rosto suaviza com empatia, e ele segura minhas bochechas. “Bella, eu tenho que estar preparado, só isso. Não se preocupe.”

"Você acha que vai morrer?" Eu sussurro. Que diabos está acontecendo

aqui?

"Não," ele responde enquanto me pega em seus braços. "Mas que tipo de homem eu seria se não tivesse arranjos para você?"

"Um normal."

Ele sorri largamente e depois vai para o guarda-roupa. "Eu não sou um homem normal, Olivia, e tivemos essa conversa muitas vezes nesta semana." Ele olha no meu guarda-roupa e olha para todas as sacolas de compras que eu ainda nem abri e que estão lá no chão. "Quando você vai olhar as coisas que eu comprei para você?"

Meu coração cai. Para ser sincera, não quero. Eu tenho adiado. Eu não posso nem começar a entender o dinheiro que ele gastou comigo.

“Não tive tempo. Farei isso amanhã à noite.” Dou de ombros, decepcionada comigo mesma por estar me sentindo ingrata. “Obrigada de novo. Vou usar um dos vestidos hoje à noite.”

Ele levanta uma sobrancelha, claramente impressionado.

Eu o encaro, atordoada porque ele acabou de me dar seu plano de morte tão casualmente quanto tirar o lixo. E, no entanto, ele está aqui, irritado por eu não ter olhado os frutos de sua viagem de compras.

Prioridades.

Ele olha para o relógio. "Eu tenho que ir."

"Quem vai te levar para o trabalho?" Eu pergunto, de repente em pânico que algo possa acontecer.

“Lorenzo está aqui. Minha equipe normal.”

"Oh." Meus olhos seguram os dele. "Por favor, seja cuidadoso."

"Eu vou." Ele me beija suavemente. "Ti amo". Ele me puxa para um abraço, depois se vira e sai do quarto. Eu o ouço descer as escadas e sair pela porta da frente.

Ele fecha com um clique agudo enquanto ele tranca a fechadura.

A sala está em silêncio. Pesado.

Entro no meu closet e olho para todas as coisas caras nas sacolas, e me sinto mal do estômago.

De que vale todo o dinheiro do mundo se eu não o tenho?

Seu amor não tem um preço.

***

Saio do trabalho logo após as 17:00 e meu coração cai. Enrico não está aqui para me buscar. Lorenzo está. Eu sei que ele está ocupado dirigindo o mundo e tudo isso, mas sua pequena conversa sobre morte nesta manhã me deixou carente.

"Olá." Eu sorrio quando entro no carro.

“Olá, senhorita Olivia.”

"Onde estão Maso e Marley?" Pergunto enquanto paramos no trânsito.

"Nos carros atrás de nós."

Eu me viro e olho pela janela de trás para ver dois carros nos seguindo

hoje, não um.

"Aconteceu alguma coisa, Lorenzo?" Pergunto.

Seus olhos piscam para os meus no espelho retrovisor. "Por que você pergunta?"

"Enrico me deu um plano esta manhã, caso ele morra."

"É apenas uma precaução," diz ele.

“É mesmo? Você acha que Enrico está em perigo?” Faço uma pausa por um momento. "Mais perigo do que o normal?"

Seus olhos encontram os meus no espelho novamente. “Você terá que falar com ele sobre isso, Olivia. Não tenho liberdade para discutir essas coisas com você.”

Olho pela janela.

Talvez ele realmente estivesse apenas sendo cauteloso. Nem todos os casais têm testamentos?

Pare de se assustar.

Vá ficar linda para o seu homem. Aproveite a noite com seus amigos.

Examino o catálogo mental de vestidos nas prateleiras de casa. Hmm... o que eu vou vestir?

***

Levanto o copo de vinho aos meus lábios e tomo um longo gole.

Eu estou vestida sensualmente, usando um vestido de noite creme que é

adequado para todas as minhas curvas. Tem delicadas alças finas nos ombros, e combinei com saltos dourados. Eu até usei uma lingerie super creme e rendada que ele me comprou. O conjunto inclui um sutiã e fio-dental combinando com cinta liga. Sorrio enquanto o imagino comprando.

Meu cabelo loiro está solto em grandes cachos. Minha maquiagem está esfumaçada e meus lábios estão com o tom de vermelho favorito de Enrico.

São 18:30 e ele ainda não está em casa. *Onde ele está?*

Vou até a janela e espio a rua abaixo, esperando ver sua procissão de carros chegando na esquina.

Estou tentando não me preocupar, estou mesmo, mas não está funcionando. Estou ficando louca aqui.

Ainda por cima, estou me sentindo tão hormonal como nunca. Minha menstruação está atrasada e eu gostaria que a cadela chegasse para não me sentir tão nervosa. Tomo outro copo de vinho e ouço a porta estalar.

Ele está em casa. Meu coração pula uma batida.

Ele vira para a cozinha onde eu estou esperando, e seus olhos me encontram do outro lado da sala.

"Olá, Olivia."

"Oi." Eu sorrio e seguro a garrafa. "Quer um pouco?"

"Hmm." Ele passa por mim até o armário e pega uma garrafa de uísque de etiqueta azul. Depois que ele derrama um copo, ele imediatamente o leva aos lábios.

"Eu não recebo um beijo de olá?" Eu franzo a testa, isso é diferente dele.

"Desculpe, querida." Ele suspira enquanto me pega em seus braços e me beija.

"Dia difícil?" Eu franzo a testa para ele enquanto corro meus dedos por seus cabelos.

Um traço de sorriso cruza seus lábios. "Você poderia dizer isso." Ele se afasta de mim enquanto segura minha mão no ar. "Você parece de tirar o fôlego."

Eu faço uma pequena reverência no local. “Obrigada. Esse cara gostoso comprou para mim.” Eu balanço meus quadris.

Ele ri e depois inclina a cabeça para trás para drenar o copo.

Eita.

Ele derrama outro copo imediatamente.

Ele vai ficar bêbado antes mesmo de chegarmos lá. "Está tudo bem?" Pergunto.

"Sim, dê-me dez minutos para me arrumar." Ele pega o uísque e drena o copo novamente.

“Ok, é melhor você se apressar. Já deveríamos estar lá.” Pego a garrafa de uísque, seguro a tampa de volta e a coloco de volta no armário. Ele pega a dica e desaparece no banheiro.

Seu telefone apita no balcão da cozinha e eu vejo. É uma mensagem de Sophia.

Vou precisar que você venha para a Sicília.

Não consigo acalmar as garotas. Elas precisam ver você.

Hã?

Que diabos isso significa?

Que meninas precisam vê-lo? Meu sangue começa a ferver. Aquela puta do caralho, exigindo que ele vá para a Sicília com ela para que ela possa tentar colocar suas garras de volta nele. E quem são as garotas?

Quantas delas ele fodeu?

Eu tenho uma visão dele nos bordéis luxuosos, e as lindas garotas fazendo fila para tentar ser escolhida para fazer sexo com ele.

Que prêmio ele seria entre todas elas. Enrico Ferrara um troféu. Era isso que Sophia era? A garota favorita dele? Aquela que ele sempre levava para casa porque ela era tão boa na cama?

Quantas vezes eles transaram? Quantas vezes ela agradou meu homem?

Porque tenho certeza de que ele a agradaria.

Uma visão feia dela de joelhos, chupando o pau dele vem até mim, e eu pego a garrafa de vinho para derramar outro copo tão rápido que desliza para o lado. Tomo um gole com a mão trêmula.

A raiva bombeia meu sangue.

Pare com isso. Pare de ser uma cadela hormonal.

Eu sei o que estou fazendo. Sinto-me mal-humorada e insegura. Eu sei que preciso deixar isso para lá. Inspiro profundamente enquanto tento não pensar nisso. Trazer essa merda quando estou me sentindo maluca nunca vai acabar bem.

Agora, sinto vontade de pegar o telefone dele e jogá-lo no vaso sanitário para que Sophia nunca mais possa ligar ou enviar uma mensagem para ele.

Respiro fundo para tentar recuperar a compostura. Depois de alguns instantes, Rico volta para a sala vestindo jeans pretos e uma camisa preta de botão.

"Você está pronta?" Ele pergunta.

"Uh-huh." Pego minha bolsa do balcão. Eu realmente deveria dizer a ele que ele recebeu uma mensagem de Sophia, mas não posso empurrar as palavras pelos meus lábios.

Ele pega minha mão na dele e saímos do apartamento. Estamos no elevador e ele olha para a frente. Ele parece desligado esta noite também. Frio e desapegado.

"Você está bem?" Pergunto.

"Sim." Ele olha para mim. "Por quê?"

Eu arregalo meus olhos. "Não há razão."

Pegamos o elevador em silêncio e depois saímos para o estacionamento subterrâneo.

Olho para cima e vejo os olhos famintos de Sergio caírem por todo o meu corpo. Eu quase posso senti-lo mentalmente me despindo. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam com nojo. Quero repreendê-lo por ser tão desrespeitoso com Enrico e comigo, mas agora não é a hora. Por alguma razão desconhecida, meu homem está com raiva hoje.

O carro para e Maso está no banco do motorista, com Marley no lado do passageiro. Enrico abre a porta às pressas, obviamente impaciente.

Entro no banco de trás e ele bate a porta. Ele fica do seu lado.

Parece que todos estão hormonais esta noite.

***

Duas horas depois, estamos sentados à mesa. O bar está movimentado. Música ambiente está sendo transmitida pelos alto-falantes e o clima é alto, cheio de risadas e conversas. Enrico está conversando com Giorgio e eu com Natalie do outro lado da mesa. O namorado de Giorgio está fora a negócios, então somos apenas nós quatro.

Giorgio está falando sem parar. Enrico está ouvindo, mas ele está quieto e pensativo. De vez em quando nossos olhos se encontram do outro lado da mesa e um traço de sorriso cruza seus lábios.

Um brilho quente aquece meu sangue toda vez que ele me olha. Nunca ficarei cansada do jeito que ele olha para mim.

Olho por cima e vejo Jennifer no bar.

"Veja. É minha amiga da academia, Jennifer.” Eu sorrio. Jen me vê ao mesmo tempo e acenamos. “Venha conhecê-la. Ela é tão legal. Ela é nova aqui, como nós.”

"Tudo bem," responde Nat.

Olho para Enrico e aponto para o bar. "Só vou ver minha amiga."

Ele olha para onde eu apontei e depois franze a testa. Seu olhar volta para mim em questionamento.

"Jennifer da academia," eu digo.

Ele balança a cabeça e depois volta para sua conversa unilateral com Giorgio, que agora está discutindo política em grandes detalhes.

Eu conduzo Natalie ao bar.

"Oi." Eu sorrio para Jennifer.

"Olá." Ela ri e me beija nas duas bochechas. "O que você está fazendo aqui?"

"Bebendo." Faço um gesto para Natalie. “Esta é minha amiga Natalie; a menina australiana que te falei na academia.”

"Oh, oi." Natalie sorri e aperta a mão dela. "Você é quem está procurando emprego?"

"E falhando espetacularmente."

Todas nós rimos.

"Este é o meu parceiro, Diego." Ela nos apresenta o namorado, e apertamos a mão dele também. Ele é alto e musculoso. Bonito também, na verdade. "Vocês estão aqui sozinhas?" Ela pergunta.

"Não, temos meu namorado e um amigo conosco," digo a ela.

"Oh, qual é o seu namorado?"

Aponto para a mesa e Enrico levanta os olhos ao mesmo tempo. "É aquele de camisa preta." Eu aceno para ele, e ele nos dá um sorriso sexy em troca.

Jenn sorri e arregala os olhos, como se impressionada.

"Eu sei, certo?" Natalie ri.

Eu curvo meu dedo para ele, mas ele me ignora e fica parado. Cinco minutos depois, ele olha e eu aceno novamente. Finalmente, ele se levanta e se aproxima.

"Enrico, essa é minha amiga da academia, Jennifer, e esse é o namorado dela Diego," eu os apresento.

"Olá." Ele aperta a mão deles e me dá um olhar de lado. Eu posso ler sua mente tão clara quanto o dia. Ele não quer falar com essas pessoas.

"Prazer em conhecê-lo." Diego sorri. "Posso pegar uma bebida para você?"

"Não, obrigado," ele responde educadamente.

Eu arregalo meus olhos para ele. *Não seja rude.*

Ele finge um sorriso, e então seus olhos voltam para Diego. "Ok, apenas um." Ele chama Giorgio, e eu posso sentir seu desconforto por ter sido obrigado a conversar com estranhos. Sorrio para mim mesma, sabendo que ele acenou para Giorgio, para que isso o impedisse de conversar.

Giorgio está em toda a sua glória quando é o centro das atenções. Ele adora conversar. Eu acho que ele poderia fazer isso até debaixo d'água.

Eles ficam jogando conversa fiada. Enrico me abraça enquanto falo com Jennifer e Natalie.

Olhe para nós, sendo todos normais e merdas do tipo.

Enrico joga o queixo em direção à porta perguntando se podemos ir, e eu balanço levemente minha cabeça antes de continuar conversando com as meninas.

"Vamos nos sentar," diz Giorgio com uma rolada exagerada nos olhos. "Meus pés estão me matando."

Enrico exala e eu sorrio interiormente. Ele realmente odeia esse negócio de socialização. É meio divertido vê-lo se contorcer.

"Sim, tudo bem," responde Diego. "Eu poderia pegar um assento também."

Eles voltam para a mesa e Enrico coloca o braço em volta de mim.

"Estamos saindo em meia hora," ele sussurra no meu ouvido.

"Sim, querido," eu provoco quando ele beija minha têmpora.

Ele caminha até a mesa com os meninos. Eu o observo sentar e sorrio enquanto ele entra na conversa. Giorgio está falando e acho que ninguém consegue falar.

Eu não quero ir para casa ainda. Ele pode falar com meus amigos pelo menos uma vez. Não vai matá-lo ser amigável com alguém fora dos Ferraras. De fato, isso poderia lhe fazer algum bem. Ele precisa perceber que existem muitas pessoas legais no mundo se ele apenas lhes der uma chance.

Conversamos por mais dez minutos, e então sinto um braço deslizar em volta da minha cintura por trás. Eu me inclino contra ele. Eu sabia que não demoraria muito até que ele voltasse. "Olá, Olly," uma voz estranha sussurra.

Eu giro e o sangue escorre do meu rosto.

Franco.

Meu encontro do Tinder do inferno.

"Você parece feliz em me ver," ele murmura quando ele me alcança novamente. Ele está visivelmente bêbado e tropeça para o lado, desequilibrado.

Natalie deve ver o puro terror no meu rosto. "Vá embora, por favor," diz ela.

Jennifer estremece com o cheiro da respiração dele quando ele ri alto.

Ele coloca a mão em volta da minha cintura e bate meu corpo contra o

dele.

Eu o empurro para longe. "Pare com isso."

Dou um passo para trás e fora do seu alcance, mas ele se inclina para mim novamente.

Eu o sinto antes de vê-lo. Um braço grande passa por mim e agarra Franco ao redor da garganta. "Nós nos encontramos novamente," a voz profunda de Enrico rosna.

Franco imediatamente engasga com o estrangulamento em volta do pescoço. Seus pés agora estão pendurados no chão.

"R-Rico," eu gaguejo. “Apenas deixe isso. Vamos.”

Franco luta para se liberar. "Eu deveria ter nocauteado você da última vez, idiota." Franco dá um soco e erra espetacularmente enquanto todos nós desviamos para fora do caminho.

Enrico o agarra pela garganta, mais uma vez. “Eu te disse. Aproxime-se dela novamente e eu mato você.”

Os olhos de Natalie e Jennifer se arregalam de horror enquanto assistem. Oh inferno, isso é terrível.

Olho por cima e vejo Maso e Marley parando em atenção.

"Enrico," eu sussurro com raiva. “Deixe-o. Ele está bêbado, vamos lá.”

"Oh, eu estou com tanto medo," Franco o incita. "Vou mostrar a Olly o que um homem de verdade pode fazer." Ele agarra sua virilha para obter um efeito adicional. "Ela vai adorar, porra."

"Rico," eu o aviso. "Vamos." Mas é tarde demais, ele já perdeu a paciência.

Enrico dá um soco forte no queixo de Franco e ele cai no chão em uma pilha.

"Pare com isso!" Eu choro.

Não satisfeito com o resultado, Enrico o arrasta de volta.

"Não se atreva a bater nele novamente!" Eu estalo quando olho em volta para as pessoas que estão olhando para nós, oh isso é humilhante. "Rico, eu quero dizer isso," eu sussurro.

Com total desprezo pelo que acabei de dizer, ele bate nele uma vez, duas vezes, bate nele três vezes, o som de seu punho se conectando com o rosto de Franco é duro e brutal.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu não posso lidar com isso. Não suporto sua agressão desapegada. Eu corro em direção à porta.

Enfurecida.

"Olivia!" Enrico late atrás de mim.

Só vou fazer uma cena se ficar. Eu preciso sair daqui e me afastar dele.

Eu começo a correr. Que diabos ele pensa que está fazendo? Você não pode simplesmente bater nas pessoas assim. Não é natural. Ele poderia matá-lo.

"Parem-na!" Eu ouço Enrico gritar do outro lado do bar.

Maso corre atrás de mim e agarra meu cotovelo. "Afaste-se de mim." Eu o empurro com força no peito e corro para a rua com Maso e Marley nos calcanhares. Eu pulo no fundo de um táxi.

"Dirija!" Eu forço a saída.

“Para onde?” O motorista diz casualmente.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Deus, para onde eu vou? Ele virá me buscar onde quer que eu esteja. Não faz sentido ir a lugar algum. Eu só não queria brigar com ele em um bar lotado na frente de todos, só isso.

Dou ao motorista o endereço do apartamento em Milão e vasculho minha bolsa para pegar minha chave e a aperto firmemente na minha mão. Eu me viro e olho pela janela de trás para ver Maso seguindo em seu carro. Sem dúvida, Enrico não estará muito atrás.

"Idiota," eu sussurro para mim mesma.

Ele viu que Franco estava bêbado e mesmo assim o acertou. Não uma vez, mas seis vezes.

Imbecil do caralho.

Estou tão brava com ele que nem consigo suportar. Quem ele pensa que é?

Sua reação exagerada foi desnecessária.

O táxi para na frente do apartamento. Eu pago o motorista e saio. Maso e Marley sentam no carro enquanto me observam entrar. Pego o elevador e chego ao apartamento.

Estou furiosa e procurando uma briga, mas sei que ele também está, e não é uma boa combinação. Vou para a cama para não entrarmos em uma guerra total.

Tiro a maquiagem, visto o pijama e fico debaixo das cobertas, bem a tempo de ouvir a porta se abrir. Ele está em casa.

Fecho os olhos com força e finjo estar dormindo. A porta do quarto se abre.

“Nunca mais deixe um clube sem mim novamente. Você está me ouvindo,

Olivia?” Ele grita.

"Saia," eu estalo. "Durma no quarto de hóspedes hoje à noite."

"Cazzo, non osare dirmi cosa devo fare",[23] ele grita enquanto tira os sapatos.

"Eu não consigo entender você!" Eu grito no meu travesseiro.

"Aprenda a falar italiano, então." Ele joga o sapato do outro lado do quarto. Ele bate nas gavetas com um estrondo. "Como você disse que faria."

Algo dentro de mim clica e me sento em um pulo. "Você está falando sério, agora?"

"Oh, eu estou falando sério." Seus olhos escuros estão loucos. Ele está tão furioso quanto eu, talvez até mais.

"É isso aí." Saio da cama, pego meu travesseiro e cobertor e passo por ele para ir para o outro quarto.

"Onde você vai?"

"Longe de você." Entro no quarto de hóspedes e bato a porta atrás de mim.

Eu fico embaixo das cobertas e o ouço subindo pelo corredor novamente. A porta se abre e ele joga as sacolas de compras na cama.

Sento-me rapidamente. "O que você está fazendo?"

"Seus presentes não abertos não ficam no quarto comigo." Ele se vira e desaparece novamente.

Reviro os olhos para o drama dele e deito de novo.

Ele entra pela porta novamente com outra braçada de sacolas e as joga

sobre mim. “Distribua estes. É óbvio que você não os quer.”

“Está certo. Eu *não os* quero.”

Seus olhos parecem que estão prestes a sair de sua cabeça. “Brincos de diamante de três quilates não são bons o suficiente para você?” Ele arremessa a pequena caixa preta que comprou no meu escritório o mais forte que pode na parede acima da minha cabeça e ela se quebra.

"Eu não quero sua porra de presentes, Enrico." Eu saio da cama e saio do quarto às pressas.

"O que você quer, Olivia?" Ele grita enquanto me segue.

Eu chego na cozinha. "Eu quero você." Eu balanço minha cabeça enquanto tento articular meus sentimentos. "Quero que você seja sentimental e pense em mim e em meus sentimentos."

Ele faz uma careta e acho que ele está prestes a explodir... literalmente.

"Pensi che non sia sentimentale?"

Eu estreito meus olhos. Ele sabe que eu não posso entendê-lo.

"Você acha que eu não sou sentimental, Olivia", ele bufa. “Eu lembro de cada palavra que sai dos seus lábios. Eu conheço todas as curvas do seu corpo.” Ele desaparece pelo corredor e entra em seu escritório. Eu vou atrás dele. O que ele está fazendo agora?

Ele reaparece, carregando uma taça de vinho e segurando-a na minha direção. "O que é isso?" Ele grita, ultrajado.

Franzo o cenho em confusão.

"O que é isso?" Ele repete.

"É uma taça," eu digo.

"Não é apenas uma taça." Ele segura mais alto. "Esta é a taça que você bebeu na primeira noite no meu apartamento em Roma." Ele gira-a para que eu possa ver as marcas de batom vermelho nele. “Eu guardei isso por dois anos porque tinha seus lábios nela. Não pude lavá-la porque sabia que, se eu a lavasse, teria perdido a única marca que você deixou comigo.”

Meus olhos se prendem aos dele.

"Você acha que eu não sou sentimental?" Ele grita como um louco. "Explique-me por que diabos eu não consegui ter um orgasmo por dois anos sem imaginar que estava com você."

Meu coração cai.

"Dois malditos anos eu vivi uma mentira com todas as outras mulheres, enquanto meu coração doía apenas por você!"

Ele se vira e atira a taça na pia da cozinha com tanta força que se quebra. Ele entra no corredor e eu ouço a porta do quarto bater.

Eu ouço algo bater na parede com força.

Olho para o vidro quebrado na pia e meus olhos se enchem de lágrimas.

Deus, eu sou uma vadia.

Sento no balcão da cozinha e expiro pesadamente. Eu sabia que íamos brigar hoje à noite. Eu sabia antes mesmo de sairmos de casa.

Entro no quarto de hóspedes e tomo um longo banho quente. Meia hora depois, vou até o quarto para encontrar Enrico na cama. Os cobertores estão em volta da cintura e o antebraço está sobre os olhos.

"Posso dormir aqui?" Eu sussurro.

"Não."

"Eu não quero brigar com você."

"Muito tarde."

Eu deito na cama ao lado dele e me aconchego contra seu grande corpo nu. “Eu não abri seus presentes porque quero que você saiba que dinheiro não significa nada para mim. Eu não ligo para presentes. Eu me preocupo com a sua segurança.”

Ele fica calado.

"Estou com medo, Rici," eu sussurro.

Mais silêncio.

"De que servem presentes se eu tiver que viver sem você?"

"Você está falando sobre a chave?"

“Sim, eu estou falando sobre a chave. Isso me assustou.”

Ele fecha os olhos. “Não posso evitar, Olivia. É apenas uma precaução.”

"Sim, você pode." Eu beijo seu peito. "Esse negócio que você lidera, essa vida que você vive... não é o seu sonho, Rici."

Seus olhos encontram os meus.

"Estou com medo de que você seja assassinado por travar a batalha de outra pessoa."

Ele exala pesadamente, coloca o braço em volta de mim e me puxa para perto. Ficamos em silêncio juntos por um momento, e eu olho para ele. "Você

pode me prometer uma coisa?"

"O que seria?"

"Prometa-me que vamos morrer no mesmo dia."

Ele faz uma careta. "Não diga isso, bela," ele sussurra. "Eu não aguentarei."

Meus olhos se enchem de lágrimas. “Eu não quero viver em um mundo sem você. Não me deixe para trás.”

Ele beija minha têmpora enquanto me abraça. "Ninguém vai morrer, meu amor."

"Prometa-me... vamos juntos," eu sussurro através de um nó na garganta.

"Shh, querida." Ele me rola de costas. Seus lábios caem pelo meu pescoço, e a emoção que sai dele rasga meu coração.

Eu amo este homem.

Com todo o meu coração, eu amo esse homem.

Conseguimos passar pela nossa primeira briga.

***

Roma. Que lugar bonito.

Sou lembrada por que é tão especial para mim.

É sexta à noite, e Rici trouxe-me aqui para o fim de semana. Acabamos de jantar no restaurante onde nos conhecemos. Parece que foi há muito tempo

agora. Muita coisa aconteceu, e nunca me senti mais perto de ninguém na minha vida. Algo sobre a nossa briga na quarta-feira cimentou algo. A energia mudou entre nós. Ele me dizendo que não conseguiu ter um orgasmo com outra mulher acalmou minhas inseguranças. Eu me entreguei completamente a ele.

Estou na Itália há três meses e meu tempo com ele foi o mais feliz da minha vida.

E eu estava falando sério, não quero viver em um mundo sem Rico Ferrara. Ele me prometeu que está tudo bem e que ele estava apenas tomando precauções.

"Para onde estamos indo?" Eu pergunto enquanto ele me conduz pela multidão de pessoas pela mão.

Chegamos a uma abertura e vejo o Panteão à vista. Está iluminado com uma aura ao seu redor.

"Oh, é tão mágico," eu sussurro.

"Nosso lugar especial." Ele sorri suavemente e me pega em seus braços.

"Obrigada." Eu beijo seus lábios. "Este é o encontro perfeito."

Ele pega minha mão e me leva para a porta lateral secreta. Uma vez lá, ele liga para alguém. O homem de terno vem e abre a porta. “Enrico, meu filho. Bem-vindo. Estávamos à sua espera.”

Atravessamos e o homem nos deixa sozinhos. Olho em volta e meu coração para.

Há uma pequena mesa redonda com velas, uma garrafa de champanhe e duas taças de cristal. Está bem perto do local onde falamos nossas verdades todo esse tempo atrás.

"Rici," eu sussurro. "Você é perfeito." Nós nos beijamos suavemente, nossos lábios demorando um sobre o outro.

“Olivia, não posso vivere senza di te. Ti amo com todos os detalhes. Vuoi sposarmi, amore mio?” Ele vai direto para a tradução. "Olivia," ele sussurra. “Eu não posso viver sem você. Eu te amo com todo o meu coração. Quer se casar comigo, meu amor?”

Ele cai de joelhos e tira um anel do bolso.

Minhas mãos voam para a boca em choque. "Rici," eu sussurro.

Ele desliza o anel no meu dedo e depois pressiona minha mão no rosto dele. "Responda-me, meu amor."

Eu sorrio através das lágrimas. "Si." Caio de joelhos ao lado dele e o beijo suavemente. "Um milhão de vezes, si."

27

Olivia

Os olhos de Enrico procuram os meus, fazendo meu coração se contrair com o amor avassalador que passa entre nós.

É uma sobrecarga de emoções, e meus olhos se enchem de lágrimas.

Casamento.

"Você tem certeza?" Eu sussurro para ele. “Acabamos de ficar juntos. É tão cedo.”

"Bella, eu nunca estive mais certo de nada na minha vida." Seus lábios roçam os meus. “Por que devemos esperar? Eu sei o que quero.”

Isso é loucura, mas de alguma forma eu sei que é certo, e sorrio suavemente.

Casamento.

"Temos que levantar." Eu estremeço.

Ele me puxa e me pega em seus braços para me beijar mais uma vez. Não é apressado ou sexual. Este é um beijo do coração, e uma promessa de uma vida juntos.

Nossa vida.

"Ti amo," eu sussurro para ele.

"Eu também te amo." Ele pega meu rosto em suas mãos, e eu sorrio contra seus lábios, incapaz de acreditar no que aconteceu aqui esta noite.

Desenvolvemos esse hábito peculiar de declarar nosso amor um pelo outro em nossos idiomas opostos. Eu sempre digo isso em italiano. Ele diz isso em inglês.

Seja como for, sempre é perfeito, e significa muito.

"Você gosta do seu anel?" Enrico pergunta.

Estendo minha mão e olho para ele. Isso realmente está acontecendo? O anel não é chique e vistoso. É uma faixa de ouro com um único diamante solitário - um grande diamante, mas simples da mesma forma.

"É perfeito."

Parece pesado no meu dedo e vai demorar algum tempo para me acostumar. Eu sorrio enquanto o encaro.

"Eu o amo e amo você." Ele abre um sorriso grande e bonito. "Finalmente, um presente que você gosta."

Deus. Como deve ser estar comigo? "É o único presente que importa."

Jogo meus braços em volta do pescoço dele, e ele me aperta com força enquanto me levanta. "Vamos para casa."

***

O bar está vazio, mas nossos corações estão cheios.

Luzinhas penduradas pairam sobre nós no pátio do jardim. Está chegando

ao fim da nossa noite perfeita.

Eu sorrio para o meu belo parceiro de dança. Ele estava determinado a recriar nosso primeiro encontro. Estivemos exatamente nos mesmos bares e dançamos nas mesmas pistas de dança.

As músicas agora são diferentes, embora não me lembre das originais, para ser sincera. Meu cérebro estava embriagado com Enrico Ferrara, e ainda está.

Embora seja um tipo diferente de embriaguez agora. O tipo que dura a vida inteira.

Entre todas as mulheres do mundo, ele escolheu a mim para se apaixonar, e eu sou incrivelmente grata por as coisas terem funcionado da maneira que elas estão entre nós.

Ele é doce, sexy, dominante, carinhoso e ouve todas as malditas palavras que eu possa dizer.

Sorrio enquanto ouço a letra de "Lover", de Taylor Swift, e balançamos de um lado para o outro.

“Essa música é melhor que a última que você gostou,” ele me diz.

"Que música?" Eu franzo a testa.

"O..." Ele franze a testa enquanto tenta se lembrar do nome. "Uma canção sobre alguém que você tinha amado."

"Huh?" Eu tento pensar nela.

"Algo sobre estar acostumado a ser alguém que você amou."

"Oh." Eu sorrio. "'Alguém que você ama', de Lewis Capaldi."

"A música triste sobre uma garota deixando seu homem."

"Eu lembro. Embora eu pense mais sobre a morte.”

O rosto dele cai. "Bem, espero que você nunca possa tocá-la."

Eu rio e levanto na ponta dos pés para beijá-lo. "Obrigada."

"Pelo quê?"

"Por ser meu amante... e se tornar meu melhor amigo."

Ele para de se mover. "Essa é a coisa mais legal que você já me disse."

"O quê?" Eu franzo a testa. "Por quê?"

"Qualquer um pode se apaixonar." Seus olhos procuram os meus. "Mas é preciso muito para ser o melhor amigo de alguém."

Começamos a balançar ao ritmo novamente que, a propósito, agora está nos livros de história como minha música favorita de todos os tempos. "Leve-me para casa, amor."

"Talvez devêssemos nos casar hoje à noite?"

"Encontre um lugar e nós nos casaremos."

Ele ri, dá um passo para trás e puxa minha mão. “Não me tente. Hora de ir para casa.”

***

Ele levanta meu vestido sobre minha cabeça, joga-o de lado e seus lábios percorrem meu pescoço. Estamos de volta ao apartamento em Roma, aquele em que passamos nosso primeiro fim de semana juntos.

A esposa dele. *Senhora Ferrara.*

De repente, estou desesperada. Desesperada para tê-lo nu. Eu rasgo sua camisa sobre seus ombros e a jogo para o lado. Ele me dá um sorriso lento e sexy e estende as mãos. "Eu sou todo seu, meu amor."

"Literalmente." Eu desfaço o seu jeans e deslizo por suas pernas para revelar seu pau perfeitamente grosso que está pendurado pesadamente entre suas pernas. Veias grossas percorrem toda a extensão.

Ele é um homem bonito.

Meu.

Incapaz de evitar, e com um novo senso de urgência, eu caio no chão na frente dele e o tomo na minha boca.

É isso. Este homem e este corpo serão meus por toda a vida.

Ele assobia enquanto acaricia meu cabelo. "Sim, Bella," ele sussurra sombriamente.

Eu continuo indo e indo, e então ele me arrasta e me joga na cama. Ele se move sobre mim e, em um movimento rápido, ele desliza profundamente.

"Ah," ele assobia. "Eu amo você, Olivia." Seus olhos escuros estão presos nos meus, e suas mãos traçam meu rosto, como se ele estivesse memorizando cada centímetro. Seus joelhos estão abertos para lhe dar tração, e eu levanto minhas pernas mais alto em torno de seu corpo, envolvendo sua perfeição.

"Eu quero você profundamente," eu gemo. Deus, eu não acho que ele possa se aprofundar o suficiente hoje. Eu quero cada centímetro dele.

Ele respira fundo e penetra com força, e eu jogo minha cabeça para trás com uma risada.

Não podemos fazer amor gentil nem se as nossas vidas dependerem disso.

Esse homem me faz ser má até os ossos ... e eu amo isso.

Tem sido a noite mais romântica de nossas vidas, e eu já posso ver que vamos foder como animais.

"Você vai me foder assim quando estivermos casados?" Eu provoco.

Ele penetra com força. "Para sempre."

***

Rici está enrolado em mim como um cobertor. Minha cabeça está no peito dele e seus lábios repousam na minha testa. Fizemos amor doce e terno até de manhã. Estou no auge de todos os tempos. Penso que nas duas ocasiões em que me magoei quando ele me deixou. Parece que faz muito tempo agora, mas mesmo com toda essa devastação e desgosto, eu faria tudo de novo para chegar onde estamos hoje. Essa é uma proximidade que conquistamos, e acho que os tempos difíceis nos tornaram uma unidade mais forte.

“Onde você quer se casar?” Ele pergunta.

Eu olho para ele, surpresa com a pergunta. "Aqui, na Itália." Ele franze a testa para mim.

"Sério?"

Eu dou de ombros. “Não gosto de grandes coisas extravagantes como a sua família. Se nos casássemos na Austrália, metade da Itália teria que viajar, enquanto eu tenho, tipo, vinte pessoas que gostaria de ter no nosso casamento.”

“Obrigado. Mataria minha mãe se eu não me casasse aqui.”

"O que você acha que ela vai dizer quando você contar a ela?"

Decidimos não ligar para ninguém hoje à noite. Queríamos aproveitar a emoção sozinhos no fim de semana. Secretamente, acho que Rico não queria que ninguém estragasse nossa empolgação com a palestra “*vocês mal se conhecem.*”

Nós não nos importamos com o que eles pensam. Nós sabemos o que sentimos um pelo outro.

"Vou organizar para o próximo mês, então," diz ele casualmente.

"Oh, você quer a festa de noivado tão cedo?"

"Não. Quero o casamento tão cedo.”

“Um mês.” eu engasgo. “Não podemos organizar um casamento em um mês, Enrico. Eu tenho tanta coisa para fazer. Eu preciso de pelo menos... eu não sei... três meses.”

Ele revira os olhos. "Teremos a festa de noivado em duas semanas."

"Duas semanas," eu chio. "Você está louco?"

“Será fácil planejar. Minha mãe fará tudo. Isso é coisa dela.”

Eu tenho uma visão dela assumindo a cerimônia toda. "Não, tudo bem," digo a ele. "Eu quero lidar com isso."

Ele me puxa para mais perto e respira com um sorriso sonolento. "Estou feliz, meu amor."

Eu beijo seu peito largo. "Eu também, baby."

***

“Oi, Liv. Como você está, minha amada garota?”

"Oi mãe."

"Como foi o fim de semana em Roma?"

“Perfeito.” Olho para Enrico, que está deitado na sala ouvindo, e torço o rosto. "Adivinha o que aconteceu?"

"O quê?"

"Enrico propôs."

Há um silêncio por um tempo, até que ela finalmente sussurra: "O quê?"

"Eu vou me casar, mãe."

"Liv, você mal conhece esse homem."

“Eu o conheço. Ele é o único. Ele se ajoelhou e me pediu em casamento no Panteão. Mãe, eu estou tão feliz.”

Os olhos de Enrico brilham com uma certa coisa enquanto ele me observa.

"Querida," ela suspira.

"Você não pode simplesmente ficar feliz por nós?" Eu pergunto. “Nós sabemos o que estamos fazendo. Nós não somos crianças, mãe. Eu tenho vinte e nove. Tenho certeza de que sei o que estou fazendo.”

"Eu apenas me preocupo."

“Você não precisa se preocupar. Pode deixar.”

Ela fica em silêncio por um momento antes de falar novamente. "Como é o seu anel?"

"Lindo." Eu sorrio. "É um simples anel de ouro com um impressionante diamante de dois quilates."

"Uau!" Ela engasga.

Eu rio da reação dela. "Você poderia vir no feriado para que possamos escolher meu vestido de noiva?" Peço esperançosamente.

“Querida, sim, é claro. Vou ter que economizar um pouco. Meu carro precisava de reparos importantes que limparam minha conta bancária.”

"Ok." Eu sorrio sabendo que ela virá. Isso está realmente acontecendo. “Eu posso te mostrar a Itália. É tão bonito aqui. Você vai amar.”

“Olivia, eu não acredito nisso. Estou tão chocada.”

Eu rio. "Eu sei. Eu também."

“Eu tenho que ir trabalhar. Eu ligo para você hoje à noite.”

"Ok, eu te amo."

"Amo você também."

Ela desliga, e eu me viro para o homem sexy no sofá. Ele bate no joelho para eu ir até ele. Quando me aproximo, ele me envolve em seus braços. "Ela ficou bem?"

“Um pouco preocupada com a rapidez com que tudo aconteceu. Ela vai relaxar assim que te encontrar.” Corro meus dedos por seus cachos. "Você vai ligar para sua mãe?"

“Eu vou vê-la hoje. Eu direi a ela então.”

"O que você acha que ela vai dizer?"

“Ela vai ficar bem. De qualquer forma, não depende dela.” Ele me vira e me deita no sofá para pairar sobre mim. "Depende de nós."

***

Na segunda-feira de manhã, danço no café como uma estrela do rock, enquanto seguro minha mão no ar. Balanço meus dedos para fazer meu anel brilhar.

Jennifer e Natalie saltam em seus assentos com emoção. "Oh meu Deus!" Nat grita. "Eu não posso acreditar, porra."

"Eu sei," eu dou um gritinho.

"Puta merda," Jennifer sussurra enquanto segura minha mão na dela. "Esse anel é outra coisa."

Com uma risada, olho para fora para ver Lorenzo e Maso olhando pela janela. Eles estão sorrindo quase tanto quanto eu. Rici e eu estivemos no Cloud Nine o fim de semana inteiro. Mal podemos tirar os sorrisos de nossos rostos. Eu nunca soube que poderia ser tão feliz.

"Seus cafés, queridas senhoras." O garçom chega à mesa com três cappuccinos.

"Obrigada, Bosco," Nat e eu falamos em uníssono. Conhecemos bem o nosso garçom.

Bosco nos dá um enorme sorriso de agradecimento. Este não é o café mais bonito de Milão, mas a equipe é muito simpática e é o único lugar que faz com

que o café tenha um sabor semelhante ao de casa. Está quase sempre cheio de australianos.

Outro dia, fiz Rico vir aqui comigo antes do trabalho. Quando Bosco o viu, quase engoliu a língua ao vê-lo.

"Ah." Ele percebe as meninas olhando para o meu anel de noivado. "Estamos comemorando?"

"Estamos." Sorrio orgulhosamente e levanto minha mão. "Estou noiva.”

"Enrico Ferrara?" Ele sussurra com os olhos arregalados.

"Uh-huh."

Sua boca se abre e ele bate as mãos. "Santa mãe de Deus, devemos celebrar."

Ele corre atrás do balcão, pega uma garrafa de champanhe e abre a rolha. Jorra de maneira espetacular enquanto todos rimos alto. Os outros clientes estão rindo, sua emoção é contagiosa.

Olho para fora novamente e vejo Lorenzo e Maso rindo também.

Este é um dia feliz.

Bosco serve uma garrafa de espumante para todas nós e nos entrega os copos. Ele serve um para as outras três pessoas no café e também leva dois copos para os meninos. "Proponho um brinde," anuncia ele para todos.

Nós seguramos nossos copos. "Para a Sra. Ferrara."

"Para a Sra. Ferrara," todo mundo diz, eu rio de vergonha. Eu me sinto famosa.

Todo mundo volta para as conversas e a atenção das meninas volta para

mim. "Você estava esperando isso?" Jennifer pergunta.

"Não. Quero dizer, pensei que nos casaríamos um dia. Mas tão cedo? De jeito nenhum. Isso é tudo dele. Incomoda Enrico que eu não sou sua esposa. Ele quer que seja legalmente sua esposa."

Jennifer se apoia na mão dela e sorri sonhadora. "Ele é tão romântico."

"Não é? Então, conte-nos sobre a proposta," diz Nat.

"Ele me levou para o nosso lugar especial."

"Onde é?" Jennifer pergunta.

"O Panteão." Sorrio enquanto olho carinhosamente para o meu anel.

"Em Roma?"

"Sim, ele me levou para lá há dois anos quando nos conhecemos."

"Vocês estão juntos há dois anos?" Jennifer chia.

"Não." Eu rio. "Foi um momento terrível na época. Seu pai e seu avô morreram em um acidente de carro naquele fim de semana, e ele estava chateado demais para começar qualquer coisa."

"Assassinados," Nat murmura em seu copo de champanhe. "Diga a palavra certa."

"Assassinados?" Jennifer engasga enquanto olha entre nós.

"Nós não sabemos disso." Eu arregalo meus olhos para Natalie para dizer a ela para calar a boca.

"Eles foram totalmente assassinados." Natalie bufa. "Você não percebeu quanta segurança Olivia tem ao seu redor."

Jennifer se inclina para a mesa. "Eu notei isso," ela sussurra. "Eu me perguntei o porquê."

"É só porque ele é rico, só isso," respondo. "Isso não significa nada." Eu franzo a testa para Natalie. Graças a Deus eu não contei nada a ela. Imagine se ela soubesse a verdade. Eu preciso mudar de assunto. "Oh, há um problema, no entanto."

"E o que seria?" Nat pergunta.

"Enrico quer fazer uma festa de noivado em duas semanas na casa do Lago Como." Dou de ombros, sentindo-me totalmente sobrecarregada. “Eu não tenho ideia de como organizá-la nesse pouco tempo. Ele disse que vai conseguir um organizador de festas, mas eu odeio esse pensamento. É tão impessoal.”

"Oh." Os olhos de Jennifer se arregalam. "Eu posso fazer isso. Eu era gerente de eventos na Austrália. Eu costumava fazer isso o tempo todo. É moleza."

"Sério?" Eu franzo a testa.

“Claro, e eu não estou trabalhando agora. Eu poderia trabalhar nisso em tempo integral.”

"Oh, eu não quero incomodar."

“Não seria um incômodo. Eu adoraria ajudar. Eu ficaria feliz em ter algo a fazer, para ser honesta.”

"Essa é uma ideia fantástica," diz Nat. "Basta pagar para ela fazer isso."

"Claro, eu pagarei a você," eu digo.

“Se você quiser. Posso dar a fatura quando terminarmos. Não vou cobrar muito.”

"Não se preocupe, ela está montada." Nat inclina a cabeça para trás e drena o copo.

"Se você puder me enviar os números e o que deseja, posso começar hoje."

"Sério?" Eu sorrio maravilhada. "Tão rápido?"

“Sim. Graças a Deus meus dias estão melhorando. Eu pensei que ia morrer de tédio.” Ela pensa por um momento. “Como é a casa para que eu possa organizar flores e decorações? Você poderia me dar uma chave para que eu possa dar uma olhada hoje enquanto você trabalha? Dessa forma, eu posso começar imediatamente.”

"Sim, claro." Eu vou dar a ela uma chave e depois hesito. Não, eu não posso fazer isso. Enrico teria um ataque. "Eu vou mandar alguém lá para recebê-la."

"Oh." Seus olhos encaram os meus. “Ok, o que for mais fácil. Eu não quero incomodar ninguém. Estou acostumada a estar nas casas sozinha.”

"Não vai ser um incômodo." Eu sorrio. "A casa é vigiada o tempo todo então alguém vai estar lá."

"Por que a casa é vigiada?" Ela franze a testa.

"Essa é a pergunta de um milhão de dólares." Nat levanta uma sobrancelha.

“Eu te disse, a família dele é rica. É apenas uma precaução.” Reviro os olhos para o drama dela. “Pare com as teorias da conspiração, Nat. Você assiste demais à Netflix.” Eu levanto. “Eu tenho que ir. Vou me atrasar para o trabalho.” Beijo as duas nas bochechas.

"Envie-me os detalhes da festa e eu trabalharei nisso."

"Ok, obrigada."

Eu deixo o café cheia de alívio. Graças a Deus, conheço alguém que sabe tudo sobre gerenciamento de eventos. O mundo está salvo.

Eu não vou estragar tudo.

***

Giorgio sorri enquanto segura minha mão e inspeciona meu anel. Estamos no meu escritório, fingindo trabalhar.

“Eu sabia que você era a pessoa certa para ele. Desde o momento em que te vi, soube que você era a pessoa certa.”

Eu rio. "E como você sabia disso?"

"Pelo jeito que ele olha para você."

"Como ele olha para mim?"

"Como se você fosse a única outra pessoa na Terra."

Meu coração incha porque é assim que ele me faz sentir também.

"Então?" Ele se senta na minha mesa. "Quando é o casamento?"

"Eu não sei. Enrico quer a festa de noivado em duas semanas.” Os olhos de Giorgio se arregalam. "O que você vai vestir?"

"Ainda não tenho certeza." Eu sorrio nervosamente. "Algo bom."

Giorgio se levanta e imediatamente me olha de cima a baixo. "Você deve usar Valentino." Ele bate o dedo nos lábios. "Vou descer à produção e encontrar

algo da linha do ano que vem."

Reviro os olhos com um sorriso.

“Deixe comigo, querida. Você estará fabulosa.” Com um beijo em cada bochecha, ele praticamente corre do meu escritório e eu caio na minha cadeira.

É divertido ser o hobby de Giorgio.

***

Meus olhos se abrem. "Hora de dormir, Bella," Rici sussurra atrás de mim.

Estamos deitados no sofá do apartamento em Milão. Está tarde da noite e, a última coisa que me lembro, é que estávamos assistindo a um filme. Estou apertada em seus braços e ele beija minha têmpora.

"Você dormiu também?" Pergunto.

“Sim. Este filme é muito chato.”

Eu rio porque amo o sotaque dele quando ele diz certas coisas. *Este filme é muito chato,* é uma delas.

O telefone de Enrico vibra do outro lado da mesa de café, e o nome Sergio acende a tela. O que ele quer? Esse cara me dá arrepios.

"Sim," responde Rico categoricamente, claramente irritado por ser chamado a essa hora. Ele franze a testa e escuta por um momento. "O quê?" Ele late. "Você está brincando comigo?"

"O que aconteceu?" Eu gesticulo com a boca.

Ele começa a gritar em italiano, gritando no topo de sua voz. Não faço ideia do que ele está dizendo, mas ele está absolutamente perdendo a cabeça. Ele bate a mão na mesa de café em fúria, e eu pulo. Eita.

Fique calmo.

Ele aponta para o quarto. "Vista-se, Olivia."

"O quê?" Eu franzo a testa. "Por quê?"

"Vista-se", ele repete. Ele volta à conversa e continua a gritar em italiano.

“Prepare o jato. Partiremos em uma hora,” ele instrui.

"O quê?" Eu franzo a testa. "Onde estamos indo?"

Ele aponta para o quarto. "Vista-se." Ele está furioso. A raiva que irradia dele é termonuclear.

“Diga a Lorenzo para pegar Olivia e levá-la para a casa de minha mãe. Ele pode ficar aqui com elas. Quero homens extras na casa dos Ferrara enquanto estiver fora.”

“O quê?” eu sussurro. “Eu não quero ir para a sua mãe. Isso é estranho.”

Seus olhos se arregalam para mim. “Nem pense em me desobedecer hoje à noite, Olivia. Você *vai* ficar na minha mãe. Vá se vestir porra. Agora!”

Oh meu Deus. Eu corro pelo corredor e rapidamente visto algumas roupas. Ele logo segue e entra em seu closet.

"O que aconteceu?" Pergunto.

Ele arranca as roupas de um cabide, e ele voa pela sala com força. "Eu tenho que ir para a Sicília."

“Agora? No meio da noite?” Eu franzo a testa. "O que aconteceu?"

Ele me beija rapidamente. “Nada com o qual você precise se preocupar. Eu tenho algo que preciso cuidar. Você ficará na casa de minha mãe até meu retorno.”

"Eu vou ficar aqui."

"Você não vai ficar aqui sozinha."

"OK. Acalme-se."

É óbvio que ele está sob muito estresse com alguma coisa, e eu não quero acrescentar nada a isso.

"Faça uma mala."

"Bem, quanto tempo você vai demorar?"

"Eu não sei." Ele arranca uma mala de mão e começa a jogar roupas nela com força. Ele está completamente perdendo a cabeça aqui.

O medo começa a correr através de mim. "Algo está errado?"

Ele abre o cofre em seu closet e retira duas armas. Ele coloca uma sob o casaco.

“Apenas problemas em um dos bordéis. Nada para você se preocupar.”

"Por que você precisa de uma arma então?"

Ele passa por mim e vai ao banheiro arrumar seus produtos de higiene pessoal.

Eu corro atrás dele. “Sophia está lá?”

"Olivia," ele grita. “Não brigue comigo esta noite. Isso não tem nada a ver

com Sophia. Arrume suas malditas roupas.”

"Você não precisa ser um idiota sobre isso!"

Volto para o quarto e começo a jogar algumas roupas na mala que ele pegou para mim. Entro no banheiro e pego meus produtos de higiene pessoal. Olho para a gaveta fechada por um momento e depois pego a sacola de farmácia que peguei hoje.

"Quanto tempo você vai demorar?" Pergunto.

"Não muito."

"Não muito tempo, como em uma noite, ou não muito tempo, até às oito?" Ele olha para mim.

"Bella".

Eu mordo meus lábios. "Que tipo de problema é esse?"

"Apenas um dos clientes."

“Alguém mais não pode lidar com isso? É meia-noite, Enrico.”

"Não." Ele pega sua mala e sai como uma tempestade do quarto. Eu corro atrás dele. "Isso é perigoso?"

"Não."

"Você tem certeza?"

Ele fecha os olhos e aperta a ponta do nariz, sua frustração óbvia. "Deus, dê-me força, Olivia." Ele respira bruscamente. “Eu tenho que ir. Lorenzo está vindo para você.”

"Isso tudo é muito dramático para algo que não é perigoso."

A campainha toca e Enrico olha para a tela de segurança. Lorenzo está esperando no corredor. Enrico libera sua entrada.

"Olá," Rico o cumprimenta. "Leve Olivia para a casa Ferrara e não saia do lado dela."

"Sim senhor."

Enrico pega sua mala, joga-a por cima do ombro e levanta meu rosto para ele. "Eu estarei em casa em breve, meu amor." Ele me beija suavemente. "Eu ligo para você assim que puder."

"Ok." Eu forço um sorriso. "Por favor, seja cuidadoso."

"Sempre." Com um último beijo, ele sai do apartamento sem olhar para trás. A porta clica silenciosamente atrás dele.

Eu deixo meus ombros caírem. “É meia-noite, Lorenzo. É rude ir acordar a Bianca a esta hora. Ela estará dormindo profundamente. Enrico está sendo dramático. Por que não posso ficar aqui?”

"Olivia," ele adverte com seu melhor sotaque italiano. “Você *vai* seguir suas ordens.”

***

O carro entra na entrada circular da casa da Bianca.

Casa Ferrara.

Este lugar é como algo de uma revista. É um luxo exagerado como nada que eu já tenha visto antes. Mais guardas estão aqui do que em qualquer outro

lugar, e me pergunto quem os designa. Enrico ou era do pai dele? Minha mente fica tangente, e me pergunto se Angelina também tem tantos guardas na casa dela. Qual parceira tem a maior proteção? Ou mais importante, do quê?

O nervosismo se agita em meu estômago enquanto penso em Enrico a caminho da Sicília.

Por favor, tenha cuidado.

Lorenzo abre minha porta e tira minha mala do porta-malas. "Eu não quero acordar ninguém," eu sussurro.

“Bianca sabe que você está vindo.” Bem quando ele diz isso, a porta da frente se abre e Bianca aparece. Ela está vestindo uma camisola de cetim creme, tão glamourosa como sempre.

"Olá, Olivia," diz ela com um sorriso forçado.

Aperto minha bolsa com força... "Oi." Olho em volta nervosamente. “Sinto muito por isso, odeio incomodá-la. Eu realmente poderia ter ficado no Enrico.”

"Está tudo bem." Ela estende a mão para mim. "Venha, venha." Ela me leva para dentro de casa. "Isso fará Enrico se sentir melhor, saber que você está segura."

Aperto minha bolsa com mais força. Gah, isso é estranho. "Obrigada."

"Posso pegar uma bebida ou algo assim?" Ela pergunta.

"Não." Meus olhos passam nervosamente para Lorenzo. "Acho que vou para a cama, se estiver tudo bem?"

"Sim, sim, é claro." Ela me leva pelas escadas e por um corredor enorme. "Este costumava ser o quarto de Enrico quando criança," diz ela enquanto abre a porta. "Eu pensei que você poderia querer ficar aqui."

Olho em volta dos móveis luxuosos. As paredes são azul marinho e os móveis são todos brancos. À esquerda, há um lindo banheiro de mármore branco.

Uau.

Quem tem um quarto como este quando criança? "É perfeito, obrigada."

"Você precisa de mais alguma coisa?" Eu balanço minha cabeça. “Não, obrigada. Boa noite.”

"Boa noite." Com um último olhar e outro sorriso forçado, ela sai e fecha a porta atrás dela. Caio na cama antes de cair de costas. Fico deitada por um momento e olho para o teto. Eu sei que há algo que realmente tenho que fazer.

Estou adiando há uma semana, mas agora preciso saber. Eu tiro o saco de papel da farmácia da minha bagagem e leio a caixa.

Teste de gravidez de primeira resposta

Estou tomando pílula. Eu sei que não pode ser positivo, mas por alguma razão, tenho esse estranho pressentimento de que estou.

Quero dizer, eu perdi uma pílula ou duas há algumas semanas, mas tomei duas vezes no dia seguinte e sempre fiz isso antes sem consequências.

Eu estudo as instruções e depois faço xixi no bastão. Sento no balcão do banheiro enquanto espero.

Eu espero.

E espero ...

E espero.

Diante dos meus olhos, uma linha aparece... e então uma segunda linha

fraca aparece pouco tempo depois.

Hum, isso é interessante.

Eu franzo a testa. O que isso significa? Pego as instruções e as leio novamente.

Duas linhas indicam um resultado positivo.

Minha boca se abre em choque.

Que porra é essa? Estou grávida.

Enrico

Estou lívido.

Nunca na minha vida eu fiquei tão bravo.

Uma de nossas meninas foi encontrada morta num beco na Sicília.

Bateram e depois a estrangularam. O nome de Lucky Lombardi esculpido em seu rosto.

Como ele ousa?

Ela não merecia morrer assim. A luta dele é comigo, não com ela. O nome dele gravado no rosto dela é para mim. Ele quer uma guerra e acabou de começar uma.

"Você descobriu onde ele está?" Eu rosno quando saio do avião.

"Temos uma localização," responde Sergio. "Ele está em um bar no lado

sul."

Eu cerro meu maxilar enquanto imagino o que a família da garota está prestes a passar. Uma nova onda de raiva arrasa através de mim. "Leve-me até ele." Eu bato no bolso do paletó e sinto o peso da minha arma.

"Não podemos ir lá sem segurança."

Ninguém toca uma garota Ferrara... *ninguém.*

"Então pegue os homens," eu respondo categoricamente.

Vinte minutos depois, o carro para em um estacionamento em frente a um bar e eu saio do carro no piloto automático.

Estamos em uma parte decadente da Sicília. O bar é barulhento, mas o resto das ruas estão silenciosas.

Que tipo de homem faz isso com uma mulher inocente?

Atravesso a rua de paralelepípedos até o bar. Está chovendo e o chão brilha com as luzes da noite. O som dos meus pés triturando a superfície dura.

Agora tenho dez homens comigo e estou aqui por sangue.

O sangue dele.

Abro a porta e entro no bar. Os músicos param de tocar instantaneamente e todo mundo fica quieto. Eles param e olham. Entro e meus sapatos rangem nas tábuas de madeira.

Olho em volta para os clientes. Está cheio de homens de muitas idades. Eles sabem quem eu sou, e isso me diz muito.

"Onde está Lucky Lombardi?" Eu pergunto alto e calmamente.

Silêncio.

"Entreguem-no... ou escrevam suas próprias certidões de óbito."

Todos eles permanecem mortalmente silenciosos.

Pego o homem mais próximo de mim. "Onde ele está?" Eu pergunto enquanto dou uma sacudida nele. "Eu falo sério. Quem o esconder de mim encontrará seu criador hoje."

Um homem mais fraco aponta para a porta dos fundos do bar. "Ele saiu," ele diz suavemente, seus olhos correndo pela porta.

"Verifique os banheiros," digo a Sergio.

Espero muito que ele esteja lá para que eu possa matar o filho da puta com minhas próprias mãos.

Saímos pela porta da frente e entramos no estacionamento. Olho em volta, meus dez homens ao meu lado.

O estacionamento está escuro e sinistro. Não vejo movimento.

Ele está se escondendo ...

“Senhor Lombardi!” Eu chamo. "Mostre seu rosto covarde."

Silêncio.

Meus homens e eu trocamos olhares.

"Venha aqui!" Eu grito.

Eu ouço um telefone tocando à distância e todos olhamos um para o outro. O telefone continua tocando e olhamos para ver se vem de um telefone público na esquina da rua.

Sergio vai e atende. "Olá."

Seus olhos olham para cima e para mim antes que ele segure o telefone. "É para você."

Meus olhos examinam as ruas e os edifícios ao nosso redor. Isso é uma armação?

Pego o telefone de Sergio.

"Olá, Enrico," uma voz rouca e masculina diz com escárnio. "Procurando por mim?"

"Mostre seu rosto."

Ele ri alto. Eu estreito meus olhos enquanto olho em volta para os edifícios que nos cercam. Ele está aqui em algum lugar. Eu posso senti-lo nos observando.

“Você vai sair da Sicília e entregar-me a posse de todos os bordéis, ou *você* vai enfrentar as consequências.”

Eu sorrio com sua estupidez. "Ou o quê?"

"Ou eu farei uma visita à Valentino."

O quê?

Meu sangue corre frio.

"E sua loira... Olivia Reynolds... vai pagar por sua estupidez na ponta da minha faca." Ele ri alto. "Vou cortá-la em pedacinhos e fritar seus ossos." Ele ri de novo, um som doentio e torcido. Ele ecoa pelo meu cérebro, causando uma onda de choque no meu sistema.

Então... o telefone desliga.

28

Enrico

A raiva surge em todo o meu corpo e eu me viro para os meus homens.

"Mate-o." Aperto o telefone com a mão com tanta força que tenho certeza de que ele quebrará. “Mate qualquer um que estiver no seu caminho. Eu o quero morto. Eu quero todos eles mortos!” Eu rosno, viro e corro para os carros. Eu pulo no banco do motorista, e os homens correm atrás de mim para acompanhar.

Chegar em casa para Olivia se tornou minha única prioridade.

Ele a ameaçou. Ele já matou uma mulher inocente.

Ele sabe onde ela trabalha.

Eu ligo o carro enquanto os homens ainda estão entrando. Não tenho tempo para os atrasos. "Depressa!" Eu grito enquanto eles se mexem ao meu redor. Disco o número de Lorenzo com minha mão livre. Meus níveis de estresse estão no máximo de todos os tempos.

"Olá."

"Onde está a Olivia?"

"Dormindo na cama."

"Você fica do lado de fora da porta dela a noite toda e dobra a segurança do lado de fora da casa."

"O-o que há de errado?" Ele gagueja, sentindo a urgência na minha voz.

"Lombardi apenas exigiu que eu entregasse todos os bordéis ou ele a mataria."

Ele faz uma pausa por um momento. "Ele trouxe sua família para isso?" Isso é inédito, não é assim que operamos. Mulheres e crianças sempre ficaram seguras de ambos os lados em todas as guerras dos Ferraras. Desta vez, estamos lidando com um novo nível de baixaria. “Você tem minha palavra, Enrico. Vou protegê-la com a minha vida.”

“Estamos indo para o aeroporto agora. Te vejo em breve."

Olivia

É tarde e estou na casa da Bianca, olhando para o teto da minha cama, em choque total. Não há chance de eu dormir tão cedo.

Estou tomando pílula. Como posso estar grávida? Talvez seja tudo um grande erro. Eu deveria estar mortificada. Eu deveria estar pirando. O que estou tentando fazer, é conter minha emoção.

Um bebê.

Uma parte de Rici e uma parte de mim, juntos na forma de uma criança.

O presente mais precioso.

Deslizo minha mão lentamente para baixo e a descanso sobre meu estômago. Uma excitação lenta e ardente começa a afugentar o choque inicial. Isso é tão inesperado. O momento poderia ser muito melhor, mas já estamos nos casando, então não é como se isso não fosse acontecer em algum momento no futuro.

Eu me pergunto o que Enrico vai dizer. Eu me imagino dizendo a ele, e ele perdendo a paciência... mas eu já sei que isso não vai acontecer. Ele quer filhos.

Ele fala sobre ter filhos frequentemente. Sorrio para mim mesma quando a emoção começa a borbulhar do fundo. Pego meu telefone e vou até o número dele.

São 04:00 da manhã.

Gostaria de saber se ele está na cama ou no trabalho lidando com a situação. Uma pequena voz irritante do fundo me provoca.

Ele está em um bordel... cercado por mulheres bonitas onde todas querem dormir com ele. Fecho os olhos enquanto tento afugentar os pensamentos destrutivos. Não é bom para mim deixar minha mente ir até lá. É tóxico e só trará ciúmes e mágoas entre nós.

Quando eu disse sim em casar com ele, eu disse que sim em confiar nele também. Eu tenho que manter essa decisão, não importa quanta insegurança sua linha de trabalho traga.

Devo mandar uma mensagem para ele para ter certeza de que ele está bem e dizer boa noite?

Não, provavelmente irei acordá-lo. Vou ter que esperar agora.

Coloco minha mão sobre meu estômago novamente e sorrio na escuridão enquanto imagino seu rosto quando ele descobrir.

Mal posso esperar para contar a ele.

***

Acordo com meu telefone vibrando na mesa lateral e atendo.

Rici

"Bom dia." Eu sorrio sonolenta.

“Bom dia, minha bella. Como você dormiu?” Ele diz com sua voz profunda.

Esfrego os olhos enquanto tento me concentrar. Ele tem a voz mais sexy do mundo. “Senti sua falta. Não gosto de dormir sozinha.”

"Estou prestes a entrar em um avião para voltar para casa para você."

"Bom." Eu sorrio.

"Não vá trabalhar hoje."

"O quê?"

“Quero ver você quando chegar em casa. Ligue dizendo que está doente.”

"Eu não posso fazer isso."

"Você pode." Sua voz é dominante. “Na verdade, por que você simplesmente não pede demissão? Você não precisa trabalhar para outra pessoa. Você pode começar sua própria empresa agora.”

Ugh, não isso de novo.

“Não vou fazer isso, já discutimos esse assunto. Além disso, tenho reuniões o dia todo.” O que ele acha que é isso? Eu não posso simplesmente ter um dia de folga ou me demitir toda vez que ele estalar os dedos.

“Eu não quero que você trabalhe até eu chegar em casa.”

“Isso é ridículo. Vejo você hoje à noite.”

“Olivia,” ele avisa.

Ele está começando a me irritar agora. “Eu tenho que ir, Enrico. Vou me atrasar. Tenha um voo seguro. Eu amo você.” Eu desligo.

O telefone toca imediatamente novamente e seu nome acende a tela.

Eu expiro pesadamente. "Sim?"

"Não desligue na minha cara." O telefone fica morto quando ele devolve o favor.

Reviro os olhos para o drama dele. Deus, alguém saiu do lado errado da cama. O que há de errado com ele? Eu me arrasto para fora da cama e vou para o banheiro para pegar o bastão de teste de gravidez que ficou no balcão. Eu olho para ele novamente.

Duas linhas.

Duas linhas perfeitas - as que talvez mudarão nossas vidas.

Preciso agendar um médico esta tarde. Não quero ficar animada por nada. Pode ser um alarme falso. Afinal, estou tomando pílula. Penso nos últimos meses e no quão regular eu as tenho tomado. Eu perdi algumas, mas as tomei no dia seguinte. Eu fiz isso acidentalmente de vez em quando, e nunca engravidei antes.

As bolhas de emoção no estômago e o pedido de Enrico para tirar um dia de folga não parece tão ridículo. Como devo me concentrar em tecido quando possivelmente estou tendo um bebê?

Volto para o banheiro e mando uma mensagem para Lorenzo.

Bom Dia.

Você está acordado?

Uma mensagem é devolvida de imediato.

Do lado de fora da sua porta.

Eu franzo a testa. Isso é estranho. Eu respondo de volta.

Podemos voltar para o apartamento para me preparar para o trabalho?

Ele responde.

Sim, claro.

Te vejo em breve.

Eu olho para o meu telefone e mordo meu lábio inferior enquanto penso em fazer a próxima pergunta. Oh, dane-se, eu quero saber. Eu mando de volta.

Bianca está acordada?

Uma resposta é recebida.

Sim, ela está na cozinha.

Encontro você lá.

Eu me encolho. Porra.

Eu esperava não vê-la. Ela parece legal, mas é muito vaga comigo. Eu sei que ela está apenas sendo educada. Eu posso sentir um nervosismo subjacente vindo dela. Ela não mencionou nosso noivado a noite passada, e eu sei que ela sabe. Enrico me disse que ligou para ela no domingo. Ele disse que ela estava feliz, mas agora que ela não disse nada para mim, não tenho tanta certeza. Já era tarde quando cheguei ontem à noite. Talvez tenhamos a chance de conversar agora.

Maldito Enrico por me colocar nessa posição. Bianca e eu dissemos umas cinco palavras uma para a outra e agora ele me faz dormir aqui sem ele. O que ele estava pensando? Espero que Francesca esteja acordada. Ela é adorável e pode me ajudar a quebrar o gelo.

Eu sopro o ar em minhas bochechas enquanto encaro meu reflexo no espelho. Preciso conhecê-las melhor em algum momento, suponho.

É agora ou nunca.

Eu rapidamente me visto e arrumo minha cama. Eu visto minhas roupas e, com um último olhar ao redor do lindo quarto, abro a porta do quarto.

Sou recebida pela visão de três homens, cada um sentado em cadeiras no corredor. Marley, Pedro e Alexander.

Que diabos?

"Oi". Eu olho entre eles. "O que vocês estão fazendo?"

Marly se levanta. “Apenas um turno da noite. Você está bem? Pronta para partir?"

"Vocês estiveram aqui a noite toda?"

Marley pega minha mala e estende a mão para me levar para baixo. "Apenas fazendo nosso trabalho."

"Oh." Desço a grande escadaria e posso ouvir as pessoas conversando na cozinha. A risada de Francesca ecoa, e o alívio me enche. Graças a Deus ela está acordada.

Torço meus dedos nervosamente na minha frente e entro na cozinha. Encontro Bianca e Lorenzo sentados no balcão da cozinha tomando café. Francesca está à mesa tomando seu café da manhã em seu uniforme escolar. Seu

rosto se ilumina quando ela me vê, e ela pula de pé.

"Olivia." Ela sorri feliz enquanto me abraça.

"Oi." Eu sorrio de volta. "É tão adorável vê-la novamente." Olho para Bianca, que força um sorriso e bebe um café.

"Olá," diz ela.

"Olá." Oh Deus, ela me odeia. Eu posso dizer. "Obrigada por me receber ontem à noite."

"Está tudo bem, querida." Seus olhos seguram os meus, e eu só quero que o chão me engula.

"Mamãe, não esqueça que vou à biblioteca hoje à tarde depois da escola," diz Francesca.

“Qual é esse interesse repentino em ir à biblioteca todos os dias ultimamente? Seus amigos não podem vir aqui para estudar?”

“Não, mamãe, é mais fácil para o meu grupo de estudo se encontrar lá. É no meio do caminho para todos nós.”

"Antonio tem que esperar por você todos os dias," responde Bianca.

"Está tudo bem, é para isso que ele é pago," interrompe Lorenzo. Ele olha para Francesca e lhe dá um sorriso caloroso com uma piscadela, e ela sorri de volta. É óbvio que esses dois se dão bem.

Suponho que Antonio seja o guarda-costas de Francesca.

"Você gostaria de uma xícara de café?" Bianca me pergunta.

Meus olhos se voltam para Lorenzo. "Temos tempo?"

"Sim, é claro." Ele se levanta. "Venha, Francesca, eu vou levá-la para fora."

Não me deixe sozinha com ela.

"Foi ótimo vê-la novamente." Francesca me beija na bochecha e sai da sala. Eu observo ela e Lorenzo enquanto caminham lado a lado.

Hmm... ainda não há menção ao noivado. Ela sabe mesmo? Meus olhos voltam para Bianca e os dela estão fixos firmemente em mim. "Como você prefere o seu café?"

Porra, Enrico irá me pagar quando eu o vir. Por que ele me colocou nessa posição?

Deslizo para o banquinho ao lado dela. "Só com leite, por favor."

Eu a observo enquanto ela faz meu café. Meu coração está batendo rápido. Não sei o que dizer para ela. Ela me deixa fodidamente nervosa.

Ela coloca o café na minha frente e eu olho para ele. "Obrigada."

É tão forte que poderia dar partida em um carro.

Sorrio enquanto tomo um gole e aperto a mandíbula para me impedir de engasgar. Não seria apenas para dar a partida em um carro, poderia alimentar uma porra de um foguete.

Ela bebe seu café enquanto seus olhos me avaliam, e ficamos em um silêncio desconfortável por um tempo. Eu sinto que ela tem algo a dizer, mas está segurando sua língua.

Olho em volta nervosamente. "É uma bela casa que você tem."

"Obrigada."

Ela ainda está vestindo seu roupão de seda creme com uma camisola combinando. Seu cabelo longo e escuro é estilizado como se estivesse em Hollywood. Ela é linda. Não há um cabelo fora do lugar.

Quem parece tão bonita quando acorda?

Nervosa, arrasto minha mão pelo meu rabo de cavalo. Deus, como devo estar?

Tomo outro gole do meu combustível de foguete. Jesus Cristo. Quem bebe essa merda por diversão?

"Eu poderia colocar um pouco de açúcar, se estiver tudo bem?" Eu digo nervosamente.

"Forte demais para você?"

"Sim." Eu forço um sorriso. “Um pouco.” Forte demais para o consumo humano, na verdade. Esse material mataria um cachorro.

Seus olhos caem para o meu anel de noivado.

Espero que ela diga alguma coisa. Por favor, diga alguma coisa.

"Então, você está noiva?"

Ah Merda. Não era o que eu esperava ouvir. "Sim."

Seus olhos se erguem e seguram os meus por um longo tempo.

Torço meus dedos no meu colo enquanto espero que ela elabore, o que ela não faz.

"Você está infeliz com isso?" Pergunto.

Ela torce os lábios e desvia o olhar de mim.

Engulo o nó nervoso na minha garganta.

"Enquanto Enrico estiver feliz, eu estou feliz." Ela finalmente suspira.

"Mas você preferia que ele se casasse com outra pessoa..." Seus olhos caem para o balcão da cozinha. "Você quer que ele se case com uma italiana?"

"Sim," ela responde sem emoção.

"Eu também."

Ela franze a testa para mim.

"Gostaria que não nos apaixonássemos," respondo tristemente. "Porque então eu não teria que escolher entre minha família, meu país e o homem que eu amo."

Seus olhos procuram os meus.

"Não é o ideal." Eu saboreio o veneno com cafeína. “Sei que tenho que desistir de tudo para morar aqui, se quiser ficar com Enrico. Ele deixou bem claro que nunca sairá da Itália.”

"E você está bem com isso?"

Eu dou de ombros. "Eu não tenho escolha."

Ficamos em silêncio por um tempo até que ela finalmente fala. "Eu só queria que meus netos fossem..."

"Italianos?" Eu respondo por ela.

Ela assente tristemente.

"Bianca, eu sei que não sou italiana, e sei que não sou sua escolha como nora, mas preciso de você."

Os olhos dela encaram os meus.

“Você e Francesca serão a única família que terei. Eu tenho que deixar a minha para me tornar uma Ferrara.” De repente, a emoção me domina com a perspectiva de deixar minha família para sempre, e meus olhos se enchem de lágrimas. “Acredite, eu não escolheria deixar meu país por amor, mas o amor me escolheu, e eu tenho que aproveitar ao máximo. Não podemos viver sem o outro. Tentamos e não funcionou.”

Os ombros dela caem. "Não é nada pessoal, Olivia."

“Eu sei. Eu não gostaria que meu filho italiano se casasse com uma australiana que também não sabe cozinhar.”

Sua boca se abre de surpresa. "Você nem sabe cozinhar?"

O olhar de puro horror em seu rosto me faz sorrir. "Não. Na verdade não."

Ela aperta a ponta do nariz e eu mordo meu lábio inferior para me impedir de rir alto.

"Querido Deus, Olivia, você será a minha própria morte." Ela bufa.

“Não é tão ruim assim. Estou disposta a aprender. Estou aprendendo seu idioma e fazendo tudo o que posso...,” procuro as palavras certas. “Farei qualquer coisa para deixar Enrico feliz. Estou tentando muito, mas você precisa tentar também. Isso não é o ideal, eu sei disso, mas temos que fazê-lo funcionar entre nós... por ele.”

Os olhos dela se prendem aos meus. "Você vai se atrasar para o trabalho."

Ela está me dispensando. "Oh." Eu me arrasto da cadeira e vou até a pia para lavar minha xícara. "Obrigada pelo café."

"Você é bem-vinda."

"Vejo você mais tarde então." Suspiro tristemente.

Ela fica calada.

Eu me viro e lentamente ando em direção à porta.

"Olivia," ela chama.

Eu volto para ela.

“Comida é a língua italiana do amor. Você estará cozinhando bem para Enrico. Meu filho merece o melhor.”

Eu franzo a testa. O que isso deveria significar?

"Sua primeira aula de culinária é no domingo com a avó de Enrico."

A esperança floresce no meu peito e sorrio suavemente.

“Ela não mede suas palavras. Prepare-se.” Ela levanta o queixo desafiadoramente, seus olhos estão duros, mas eu vejo um vislumbre de suavidade atrás deles. Algo me diz que a vovó vai ser um biscoito difícil de quebrar, no entanto.

"Obrigada, estou ansiosa por isso." Viro e saio da cozinha me sentindo muito orgulhosa de mim mesma. Sinto vontade de pular e socar o ar.

Eu acho que realmente fiz bem.

***

São 16h45 quando meu telefone toca e vejo o nome de Rici na tela.

"Bem, olá," eu respondo de brincadeira.

"Olá, Olivia." Sua voz dominante ecoa na linha.

Sorrio amplamente, senti a falta dele ontem à noite e mal posso esperar para vê-lo. "E a que eu devo esse prazer, Sr. Ferrara?" Ele nunca me liga tão perto do horário de ir para casa.

“Vim buscá-la hoje. Pegue o elevador direto para o estacionamento do subsolo. Estou estacionado do lado de fora do elevador.”

"Como é?" Eu franzo a testa.

"Apenas faça."

"Tudo bem." Suspiro. "Ainda de mau humor, eu vejo."

"Olivia", ele avisa. “Não me venha com seu comportamento hoje. Você está certa, não estou de bom humor.”

Eu sorrio. Eu amo mexer com ele. Penso que não faz muito tempo, quando aquele tom em sua voz me deixava assustada. Como os tempos mudaram.

"Eu vou descer em dez."

"Te vejo em breve."

"Tchau."

Quinze minutos depois, saio do elevador e vejo a procissão de carros esperando por mim. Não apenas Enrico está aqui, mas hoje tem mais três carros. Todos os dias parece que mais e mais guardas são adicionados à procissão. Dou um aceno aos carros que estão atrás e vou para o carro da frente. Enrico sai e abre a porta para mim.

"Olivia," diz ele quando me aproximo.

"Senhor Ferrara.” Eu sorrio quando entro no carro. Ele fecha a porta e caminha até o banco do motorista. Ele entra e liga o carro, deixando-me sorrir para ele.

Eu nem tento mais beijá-lo em público. Já aprendi. Ele mantém essa parte de si trancada em segurança para quando estivermos em privado. No começo, costumava me incomodar que não pudéssemos ser carinhosos perto de outras pessoas, mas agora entendo. Ele tem vinte pares de olhos nele o tempo todo. Ele é muito mais confortável com sua personalidade fria. É mais fácil assim. Ele mantém seus sentimentos insanamente privados, e eu gosto de ter uma parte dele que ninguém mais tem.

O carro sai do estacionamento e eu estendo a mão para colocar minha mão em sua coxa. Ele pega em minha mão.

"Como foi o seu dia?" Eu sorrio.

"Tudo bem." Ele mantém os olhos na estrada.

"Sabe, eu tive o melhor dia."

"Por quê?"

"Bem, eu tive uma conversa com sua mãe esta manhã."

"Sobre o quê?"

"Como eu não ser italiana e como não sou a escolha dela para você."

"Ela disse isso?" Ele late.

"Não de uma maneira maldosa," acrescento. “De uma maneira honesta.” Pego a mão dele e o beijo para tentar acalmá-lo. “E não é como se eu não estivesse esperando, sabia? Quero dizer, pelo menos ela foi honesta e não foi desagradável.” Eu franzo a testa enquanto penso no que ela disse. “Ela falou

comigo pelo menos. A última vez que vi, quando a conheci, ela não me abordou nenhuma vez.”

Ele aperta a mandíbula e olha através do para-brisa.

"O que é esse olhar?" Eu pergunto.

"É melhor ela querer falar com você, porra," ele retruca.

Eu reviro meus olhos. "Não estou dizendo que somos melhores amigas, ou algo assim." Dou de ombros. "Mas é um ponto de partida."

Seus olhos se erguem para o espelho retrovisor.

"Eu começo as aulas de culinária com sua avó no domingo."

“Olivia, minha avó vai te comer viva. Essa mulher faz homens crescidos chorarem. Fique longe da minha avó.”

"Tudo bem. Eu posso hackear.”

Ele franze a testa e murmura as palavras , enquanto tenta processar seu significado. "O que é hackear?"

“Isso significa que posso aguentar. Estou disposta a aguentar isso até que ela goste de mim.”

Ele revira os olhos.

Estendo a mão e passo os dedos pelos cabelos dele, empurrando-os para trás da orelha. "Eu vou fazer qualquer coisa por você."

“Estamos voltando para o Lago Como hoje à noite. Suas coisas já estão lá.”

"O quê? Por quê?”

"Porque eu disse."

"Bem, eu não quero."

“Você fará o que for mandada. E quando eu disser para você ficar em casa depois do trabalho, você vai ficar na porra da casa depois do trabalho.”

Eu faço uma careta. “Que diabos? O que há de errado com você hoje?”

Ele aperta a mandíbula enquanto olha para a estrada.

“Não me venha com seu comportamento, Enrico. Não vou tolerar sua besteira mandona.”

"Eu tenho muito para lidar no momento e não quero lidar com sua desobediência."

"Desobediência?" Eu rebato. "Eu não sou um cachorro, sabia?"

Ele revira os olhos quando saímos para o Lago Como.

"Eu disse que quero ficar em Milão no apartamento." Ele está realmente começando a me irritar agora.

Ele aperta o volante com força, fazendo-me pular. “E eu disse que *vamos ficar no Lago Como*. Não posso mantê-la segura no apartamento em Milão. Não discuta comigo esta noite, Olivia. Não estou com a porra do humor.”

Sento-me no meu lugar, ofendida.

Segura.

Ele acha que eu não estou segura. Por que ele pensaria isso?

O que aconteceu na Sicília? Fiquei tão preocupada com todas as minhas notícias que nem me perguntei qual era a emergência na noite passada. Seus

olhos se voltam para o espelho retrovisor novamente. É a décima vez que ele faz isso. Eu me viro no banco e olho pela janela de trás. Há dois carros atrás de nós e um na frente. É mais segurança do que nunca.

Algo está acontecendo.

Eu o observo enquanto ele dirige. Ele está imerso em pensamentos, quilômetros de distância. A raiva está irradiando por todos os poros.

Eita.

Eu expiro pesadamente. Ele não precisa de mim para aumentar seus níveis de estresse brigando por porcaria. Eu me aconchego de volta no meu assento e fecho os olhos. Eu vou ignorá-lo. Não podemos brigar se não estiver acordada. Eu deixo pensamentos felizes encherem minha mente. Sonho com nosso bebê... e me pergunto se é um menino ou uma menina.

Francesca

Antonio abre a porta, seu sorriso largo. “Você está realmente se esforçando nesse semestre, Francesca. Sem dúvida, suas notas representarão todo o seu trabalho duro este ano. Seu pai ficaria muito orgulhoso de você.”

Eu sorrio para o meu fiel guarda-costas. Se ele soubesse.

Todos os dias, durante a última quinzena, venho à biblioteca apenas por uma razão.

Giuliano Linden.

Ele é como uma droga que não consigo parar, e nos encontramos aqui em segredo. Não tenho permissão para namorar e, mesmo que tivesse, não teria permissão para namorar com ele. Ele tem dezenove anos. Minha mãe o veria muito velho para mim. Ele não é velho demais para mim. Ele é certo, perfeito

em todos os sentidos.

Entro na biblioteca com Antonio atrás de mim. Estou prendendo a respiração enquanto me sento à mesa comunitária ao lado de um grupo de garotas.

"Oi." Eu sorrio enquanto finjo conhecê-las.

"Oi," todos respondem educadamente.

Abro meu livro enquanto Antonio faz sua caminhada habitual pela biblioteca, verificando se tudo e todos estão em ordem. Uma vez satisfeito, ele me dá um aceno de cabeça e vai esperar do lado de fora perto das portas da frente. Solto um suspiro de alívio.

Toda tarde, tenho medo de que ele encontre Giuliano no canto, fingindo estudar. Não consigo imaginar o que aconteceria se ele fizesse.

Giuliano usa um gorro para proteger o rosto. À distância, ele parece muito mais jovem do que é. Antonio ainda não o notou. Giuliano se mistura com a multidão jovem. Espero que Antonio nunca descubra o que está acontecendo.

Minha mãe perderia as estribeiras se soubesse que estou mentindo para ela.

Bem na hora, Giuliano levanta a cabeça e nossos olhos se encontram do outro lado da biblioteca. Ele me dá um sorriso largo. Meu coração dá um pulo no peito e me sinto acender. Eu nunca soube que um sorriso poderia me fazer sentir ter três metros de altura.

Mas ele faz.

Quando estou com ele, sinto-me invencível.

Vou até onde ele está sentado. "Olá."

Seus olhos procuram os meus quando me sento ao lado dele. "Oi."

Nós nos encaramos por um momento. Há essa química rodopiante no ar entre nós, e é como nada que eu já tenha sentido antes. Uma energia palpável.

Eu sei que ele sente o mesmo que eu, porque ele me diz frequentemente.

Nós nos encontramos todas as tardes e conversamos por duas horas. Então voltamos para casa e conversamos a noite toda pelo Snapchat. Nós nunca ficamos sem coisas para dizer. Discutimos nossas esperanças, nossos sonhos e tudo mais.

Ele é doce e engraçado, tão diferente de qualquer pessoa que eu já tenha conhecido. Ele me faz sentir como se eu fosse a única garota do mundo, e para ele... eu sou.

Desde o nosso primeiro beijo, somos inseparáveis. Nosso encontro casual na casa do meu irmão era para ser. Estávamos destinados a estar juntos.

É acaso em sua melhor forma.

Eu só queria que pudéssemos ficar sozinhos, mas por enquanto, tempo roubado na biblioteca é tudo o que temos.

Ele pega minha mão debaixo da mesa. "Você está linda," ele sussurra.

Enfio uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e sinto-me corar sob seu olhar. "Você diz isso todos os dias."

Seus olhos brilham enquanto ele me observa. "Isso é verdade."

Aperto sua mão e ele a aperta de volta. É como se tivéssemos uma linguagem secreta que apenas nós dois possamos entender. "Como foi o seu dia?" Eu sussurro.

Ele olha para todas as pessoas da biblioteca. "Está melhor agora."

Eu sorrio suavemente.

Seus olhos caem nos meus lábios. "Eu só quero te beijar."

Aperto sua mão novamente. Eu também.

Meu coração bate mais rápido no meu peito.

Giuliano Linden é tudo e mais.

Olivia

"Olivia, chegamos em casa."

A voz profunda de Enrico me acorda do meu sono. Estou cansada. Eu devo ter dormido duas horas na noite passada. Ele se inclina para dentro do carro e me ajuda. A primeira pessoa que vejo é Sergio. Seus olhos famintos caem pelo meu corpo, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço sobem.

Enrico para e fica olhando para ele.

Meu coração para. Foda-se, ele viu.

"O que foi esse olhar?" Ele franze a testa.

Sergio engole o nó na garganta.

Enrico caminha até ele e se inclina a apenas um centímetro do rosto. "Eu perguntei a você... O que foi esse olhar?"

Merda.

Sergio balança a cabeça. "Eu não... eu não estava... quero dizer."

Enrico estende a mão e o agarra pela garganta, e ele aperta com força. Os homens e eu tomamos um suspiro coletivo quando nossos olhos se arregalam.

"Se eu ver você olhando para Olivia assim novamente," ele diz em um sussurro. "Eu vou pendurá-lo por seus pés." Ele aperta seu pescoço. “Eu vou cortar sua garganta e assistir você sangrar. Entendeu?"

29

Olivia

"Enrico." Eu suspiro. "Acalme-se."

Ele não se acalma. Ele segura o pescoço de Sergio e o aperta ainda mais.

"Vamos para dentro," eu apelo.

Enrico olha para Sergio. Não tenho certeza se ele está prestes a perder a cabeça completamente e realmente estrangulá-lo de verdade.

"Enrico," repito. "Vamos... *agora*." Eu esfrego suas costas como um lembrete silencioso de que estou aqui. Ele empurra Sergio de volta, liberando-o de seu aperto. "Saia da minha frente. Vá para o centro e cuide do clube. Você não deve vir à minha casa ou ficar perto da Olivia novamente."

Sergio abaixa a cabeça, o rosto cheio de vergonha.

"Você me entendeu?" Enrico late.

"Sim senhor."

Enrico o encara, e sei que ele não terminou essa conversa, mas agora, preciso difundir essa situação. Pego sua mão e o afasto.

"Vamos."

Enrico entra e eu fecho a porta atrás de nós. Sua mandíbula está cerrada e ele está furioso. Olho em volta para a casa do Lago Como. É familiar, grandioso e bonito. Parece que faz muito tempo desde que estivemos aqui.

Ele tira o paletó e depois puxa a gravata com força enquanto a remove. Ele joga os dois para o lado. Eu o assisto sabendo que isso não é sobre Sergio. Há algo mais acontecendo, eu posso sentir.

“Não se preocupe com Sergio. Não deixe ele chegar até você.” Digo baixinho.

Ele passa por mim no bar e, com a mão trêmula, ele se serve de uma bebida. Inclina a cabeça para trás e vira o copo apenas para enchê-lo imediatamente.

"O que há de errado?" Pergunto.

Ele arrasta a mão pelo rosto.

"Baby, fale comigo," peço a ele.

Ele me pega em seus braços e me abraça apertado, tão apertado, que posso estalar. Ele não fala. Ele não precisa. Ele precisa do meu conforto. Eu posso sentir essa necessidade saindo dele.

“Apenas resolvendo as coisas. Não é nada para você se preocupar.” Ele murmura eventualmente.

Deslizo minha mão lentamente sobre seu peito largo enquanto o beijo devagar. Seus olhos se fecham com o contato. "Você está em casa agora, Rici," eu sussurro contra seus lábios. "Está tudo bem, querido. Esqueça o trabalho.” Deslizo minha mão para baixo e a coloco no seu pênis através da calça. Eu sinto que lentamente começa a crescer. "Vamos relaxar, certo?"

Seu rosto suaviza quando ele retorna meu beijo.

Eu desabotoo sua calça e deslizo minha mão para segurar suas bolas. Elas estão pesadas, duras e inchadas. "Olha como você está cheio," eu sussurro para

ele enquanto dou-lhe uma longa acariciada. "Não é à toa que você está estressado."

Seus lábios pegam os meus e eu posso sentir seu estresse começar a evaporar.

Eu o acaricio lentamente enquanto nos beijamos. Sua respiração está tremendo, e eu sei que ele já está perto do limite.

Suas mãos se movem para os meus ombros e ele me empurra até meus joelhos. Eu sorrio enquanto ele desliza as calças um pouco para baixo. Seu pau grande paira pesadamente entre as pernas.

Implorando... não, *exigindo* minha atenção.

Com meus olhos fixos nos dele, eu lentamente lambo as gotas de pré-ejaculação que escorrem da ponta. Hmm. Tem gosto bom.

Ele assobia em apreciação. "Sim, Olivia." Sua mão se move para a parte de trás da minha cabeça para me segurar no lugar enquanto seus instintos tomam conta. Ele quer na minha boca.

Ele quer tudo na minha boca.

Ele agarra seu pau na base e passa sua extremidade nos meus lábios abertos. Ele está provocando a si mesmo, assistindo seu pênis com olhos escuros enquanto ele passa por mim.

Eu sorrio para ele. Ele faz um gesto para se empurrar na minha boca e eu aperto meus lábios. "Ainda não," eu sussurro.

Começo a apertá-lo com força e rapidez, e ele respira profundamente enquanto observa. Ele empurra a parte de trás da minha cabeça. Ele quer entrar.

Eu lambo seu eixo grosso e seus olhos reviram em sua cabeça. Esta é a

melhor parte de fazer oral: a antecipação.

Colocando-o no limite até eu decidir quando ele pode tê-lo.

"O que você quer, baby?" Eu sussurro.

"Chupe-me."

Eu corro meus lábios da ponta até a base, e ele agarra a parte de trás da minha cabeça. Eu empurro para trás e resisto.

"Ol-iv-ia," ele sussurra.

Eu tomo apenas a ponta dele na minha boca e bato minha língua para frente e para trás. Sua cabeça se inclina para trás e ele geme.

Eu sorrio ao redor dele. Deus, eu amo isso. Eu amo fazê-lo perder a cabeça.

Nunca me senti mais poderosa do que quando estou de joelhos na frente de Enrico Ferrara. O mundo para. Não há mais nada além de seu pau e minha boca.

Eu o possuo quando estou aqui e ele sabe disso.

Eu o tomo profundamente em minha boca e sinto suas pernas quase dobrarem sob ele. Ele instintivamente empurra a parte de trás da minha cabeça enquanto seu pênis se fecha sobre minha garganta. Balanço sutilmente a cabeça.

"Muito profundo," eu gemo.

Suas mãos se apertam no meu cabelo enquanto ele luta para recuperar o controle sobre si mesmo. Seu peito sobe e desce quando ele respira fundo.

Eu continuo chupando e lambendo os sons de seus gemidos suaves. Ele ama isso.

Isso é coisa dele. Apenas cinco minutos atrás, ele estava pronto para matar alguém. Eu sorrio com o pensamento.

Minha boca é o Xanax de Enrico Ferrara.

Chupo cada vez mais forte quando começo a masturbá-lo. Ele aperta e assobia e depois me coloca de pé antes de me jogar no sofá. Ele me vira para que eu fique de joelhos e me arrasta até a beira do assento. Ele levanta minha saia, puxa minha calcinha para o lado e, em um movimento, ele desliza profundamente.

Eu gemo em apreciação.

Com as mãos firmemente presas nos meus quadris, ele puxa lentamente para me deixar me acostumar com ele. Não importa o quão excitado ele esteja, ele nunca esquece seu tamanho e a possibilidade real de que ele possa me machucar.

Sua mão percorre minhas costas e ele agarra um punhado do meu cabelo para me puxar de volta para ele. Meu pescoço se estica em direção ao seu forte aperto.

Meus olhos rolam. Deus, eu amo quando ele me domina assim. Ele puxa lentamente e empurra novamente.

E então ele me penetra profundamente até o fim.

O ar é empurrado dos meus pulmões e eu grito. Sua mão desliza para os meus ombros enquanto ele os empurra para baixo. Ele quer minha bunda no ar.

Dominação total.

Com meu rosto empurrado para o sofá, ele começa a me montar com força.

Nossa pele batendo juntas ecoa ao redor da sala, e meus olhos disparam

para a porta da frente. Bom Deus. Pelo menos dez homens estão do outro lado.

Eles podem nos ouvir?

Ele começa a ofegar, e eu fecho meus olhos e aperto em um ritmo ao redor dele.

Um movimento que eu conheço o leva ao ponto de não retorno.

"Porra. Porra. Foda-se!” Ele rosna. "Goze". Ele me bombeia com força. “Eu não vou conseguir parar. Você precisa gozar.”

Eu sorrio contra a almofada. Ele não suporta o pensamento de gozar primeiro. É o pior pesadelo dele.

Deus, eu amo esse homem.

"Olivia!" Ele grita enquanto perde completamente o controle. "Agora, agora porra.”

Eu aperto com força enquanto seu profundo gemido gutural enche a sala. Ele me bombeia e enche com o seu sêmen. Eu posso sentir o calor que sai do corpo dele e entra no meu. Ele me move lentamente para se esvaziar completamente, depois me levanta e cai no sofá em uma posição sentado. Ele me puxa sobre ele para montar em seu colo. Ele desliza seu pau profundamente de volta ao meu corpo e me beija suavemente.

Essa é a hora que eu amo.

Não importa o quão duro nós fodemos, não importa o quão animalesco somos um com o outro, depois que terminamos, ele sempre nos coloca na posição de papai e mamãe para poder me beijar.

Apenas ele, eu e o amor que compartilhamos. Um momento perfeito de clareza entre nós.

Uma ternura que só conseguimos um do outro.

"Eu te amo," ele sussurra contra os meus lábios. Meu coração se contrai.

Agora... está na hora.

Eu me afasto do nosso abraço. "Rici," eu sussurro. "Ti amo".

Ele sorri suavemente.

"Estou grávida."

O rosto dele cai.

"Não sei como aconteceu, ou se o momento é certo."

Seus olhos procuram os meus.

"Está tudo bem?" Eu sussurro, de repente, nervosa.

Ele me agarra, puxa-me para ele e enterra minha cabeça em seu pescoço. "Claro, está tudo bem, meu amor." Ele me puxa de volta para que ele possa ver meu rosto. "Você tem certeza?"

"Fiz um teste de gravidez e deu positivo."

Seu rosto abre um sorriso de tirar o fôlego. Seus olhos estão cheios de lágrimas. "Eu te amo muito, Olivia." Ele me beija. “Obrigado, obrigado, obrigado. Uma criança... sua criança.” Ele sussurra em reverência.

“Nosso filho.” Eu sorrio suavemente.

Seu semblante cai, como se, de repente, ele se lembrasse de algo. "Oh, meu Deus."

"O quê?"

"Eu fui tão duro agora." Sua mão vai para o meu estômago. "Você está bem? Eu machuquei você?”

Eu sorrio para mim mesma. Eu nunca imaginaria que ele estaria preocupado em fazer sexo violento.

“Você foi perfeito. *Nós* somos perfeitos.”

Sua mão se espalha sobre o meu estômago e nós dois a encaramos.

Um bebê. Nosso bebê.

Tão, tão precioso.

Jennifer

Coloco o fone no ouvido e olho para a tela do computador na minha frente. "Nós estamos online?" Pergunto.

A tela rola e abre. Eu posso ver as seis pessoas do outro lado da teleconferência. Os Carabinieri, os que me designaram para esta missão, são compostos por cinco homens e uma mulher. Eles são a equipe que está decidida a encerrar o reinado dos Ferraras sobre a Itália.

"Olá, Jessica," diz Alexander.

É bom ser abordada pelo meu nome verdadeiro, para variar. Eu nunca trabalhei disfarçada antes. É estranho ser chamada de Jennifer o tempo todo.

"Olá." Eu sorrio. Temos essas conferências telefônicas a cada dois ou três dias. Hoje estou animada. Eu tenho novas informações.

"Como estão as coisas?" Smithson pergunta.

"Ótimas. Fiz alguns progressos desde a última vez que nos falamos.”

"Como assim?"

“Enrico e Olivia acabaram de ficar noivos. Fingi ser uma organizadora de eventos, o que levou Olivia a me pedir para ajudá-la na festa de noivado.”

"Isso é fantástico." Alexander sorri. “Ótimo trabalho. Precisamos plantar escutas em toda a casa o mais rápido possível. Você já conseguiu plantar uma na bolsa de Olivia?”

“Não, infelizmente eu não fui deixada sozinha com ela por tempo suficiente. Sua amiga Natalie estava à mesa quando tomamos um café. Está pronta e esperando, no entanto, assim que eu a pegar sozinha, eu a ativarei. Eu comecei a usar um microfone escondido, caso ela escorregue na conversa. Ela sabe tudo. Ela não é idiota.”

“Bom, mais do que nunca precisamos de informações. Estamos tão perto de derrubá-lo, mais perto do que nunca.”

"Aconteceu alguma coisa nova?"

"Sim". Eles movem a tela na frente deles e uma série de fotos aparecem. "Você já viu esse homem antes?"

Estudo as imagens de dois homens tomando café no que parece uma cafeteria. “Parece familiar. Aquele com o cabelo mais claro.”

“Sim, você deve tê-lo visto às vezes com Olivia. O nome dele é Sergio Morelli. No passado, ele era o chefão do braço de narcóticos dos Ferrara. Há dez anos, ele começou como o matador de aluguel de Stephano, mas com seu cérebro para os negócios logo conseguiu uma promoção. Ele dirigiu o circuito de cocaína da Sicília e Roma por anos. Não temos novas informações sobre a situação das drogas há mais de dezoito meses, desde que Enrico assumiu. Não

até esta semana.”

Eu continuo olhando as fotos enquanto ouço a história delas. "O que aconteceu?"

"Está vendo esse homem com quem ele está tomando café?"

Olho as imagens de um homem mais velho de terno. Distinto, ele não parece ser italiano. "Sim."

"Este é Adolfo Rodriguez."

Minha boca se abre de surpresa. "*O* Adolfo Rodriguez?" Eu suspiro.

Alexander sorri presunçosamente. "Sim, e você sabe o que isso significa?"

Adolfo Rodriguez é o maior fornecedor de cocaína do mundo. "Puta merda," eu sussurro.

“Até agora, Adolfo era intocável. Ninguém o vê em público há anos. Não é por acaso que ele está em Milão agora.”

Nervos rodopiam no meu estômago. Este caso tornou-se super importante. Eu não posso estragar tudo. "Você acha que Ferrara está voltando às drogas?" Pergunto.

“Sergio e Adolfo tiveram essa reunião e, três dias depois, um grande carregamento de algo chegou pela água, que foi descarregado diretamente no iate de Enrico Ferrara em Monte Carlo.”

Meus olhos se arregalam. "Você acha que era cocaína?"

“Temos certeza disso e, pelo tamanho da remessa, estamos negociando um grande acordo de vários milhões de euros. É o suficiente para afastar Ferrara por muito tempo. Trinta anos, no mínimo.”

"Uau," eu sussurro.

“O iate está sendo vigiado o tempo todo. Felizmente, você vai conseguir colocar essas escutas no lugar antes que eles tentem movê-lo e sermos forçados a fechar. Quanto mais evidências sólidas tivermos, mais limpo será o processo judicial. ”

Concordo com renovada determinação.

“Jessica, eu não posso enfatizar o suficiente o quão importante é que você coloque algumas escutas nas propriedades deles. Precisamos que este caso seja à prova d'água. Quarenta anos do crime dos Ferraras sobre a Itália chegarão ao fim se você puder passar por isso. Mais do que nunca, este caso é crucial.”

Eu forço um sorriso, uma fissão de culpa correndo através de mim. Eu gostaria de não gostar da Olivia. Seria muito mais fácil arruinar sua vida se ela fosse uma cadela.

Mas eu sabia o que estava fazendo antes de aceitar esse emprego, e Enrico é um criminoso ardil. A longo prazo, ela estará melhor sem ele. Na verdade, estou fazendo um favor a ela, prendendo-o por toda a vida.

"E se eles tentarem mudar as drogas antes de obtermos alguma evidência?" Pergunto.

“Então temos que encerrar as investigações, e podemos indiciá-lo com base apenas na posse. Mas se tivermos informações incriminatórias extras, isso só nos ajudará ainda mais.”

"OK."

"Quando será a festa de noivado?" Alexander pergunta.

“É no próximo fim de semana. Vou precisar de ajuda para organizá-la. Não

faço ideia do que estou fazendo.”

“Vamos lidar com tudo. Todo o pessoal do buffet será um policial disfarçado. Você estará bem coberta e completamente segura. Este é o cenário perfeito. Bom trabalho, Jessica.”

Eu sorrio orgulhosamente. "Obrigada." Eu relaxo os meus ombros. "Vou relatar hoje à noite quando tiver alguns detalhes da festa."

"Tenha um bom dia." A tela fica preta e eu a encaro por um momento.

Uau, essa merda ficou real.

Enrico

Deito na escuridão e ouço a respiração regulada de Olivia.

Meu anjo está dormindo pacificamente.

Como deve ser isso?

Ela está deitada de lado, com seu rosto virado para o lado oposto a mim. A cabeça dela está no meu braço e meu outro braço está ao redor dela, escondido entre os seios. Eu não poderia estar mais perto.

Mas nunca é perto o suficiente.

Toda vez que fecho meus olhos, vejo o zíper da bolsa no necrotério deslizando lentamente.

O rosto azul pálido com o nome Lucky Lombardi esculpido nele.

Seu corpo sem vida dentro do freezer, como se ele fosse insignificante,

como se não importasse.

Eu fecho meus olhos, o horror muito real para lidar.

Inspiro enquanto tento me acalmar, afugentar esse medo, o puro terror que minha Olivia está no radar dele.

Nosso bebê.

Eu tenho uma visão do corpo de Olivia flutuando na água do mar, seu rosto azul pálido com as mesmas esculturas sádicas lá e seu cabelo loiro flutuando na superfície.

Ela está morta.

Fecho os olhos para tentar bloqueá-lo.

Por que continuo vendo isso? Por que continuo tendo visões da minha Olivia no mar? É apenas um produto do meu medo ou premonição? De qualquer maneira, a visão está me assombrando.

Eu nunca tive medo das consequências de quem eu sou. Não até agora.

E se ele chegar até ela? E se ele a torturar?

E se ela morrer?

Eu rolo de costas e olho para o teto.

Nós vamos matar Lucky Lombardi. A guerra está apenas começando. Dez de seus homens já perderam a vida hoje, mas até eu ver o corpo sem vida de Lombardi com meus próprios olhos, não vou relaxar.

Eu preciso de um plano, algo para manter Olivia segura.

Olho para o relógio e vejo que são duas da manhã. São 20:00 em Nova

York. Eu lentamente deslizo para fora da cama, visto uma cueca boxer e desço as escadas para o meu escritório.

Percorro o telefone até chegar ao nome que estou procurando.

Gabriel Ferrara

Meu primo.

Nossos avós eram irmãos. Como o segundo da fila, seu avô Emilio não estava comprometido com a Itália. Sua paixão era muito diferente. Ele se mudou para Nova York e abriu a Ferrara Media, que agora é um dos impérios de mídia mais bem-sucedidos do mundo. Gabriel é o CEO.

Temos o mesmo sangue, mas a vida que ele vive é muito diferente da minha. Crescemos em lados opostos do mundo, minha família na Itália e a família dele em Nova York, mas nos entendemos. Uma estranha camaradagem se construiu entre nós nos últimos anos.

Nós dois lutamos por sermos Ferraras. Ambos lutaram para ser o CEO de uma empresa familiar que não escolhemos por nossa própria vontade.

Extremidades diferentes do espectro.

Negócios diferentes que estão separados por mundos.

As mesmas malditas batalhas.

Ninguém entende como nós.

Vivemos com isso todos os dias. Como um monstro insidioso que se senta em nosso ombro, as pressões da expectativa são um fardo pesado a suportar.

Eu ligo para o número dele e escuto enquanto chama.

"Enrico." Sua voz está cheia de felicidade. "Diga-me que alguém morreu."

Eu rio. Sempre dizemos que só nos vemos em funerais. "Hoje não. Olá meu amigo."

“É bom ouvir sua voz. Como você está?"

"Bem. Noivo, prestes a me casar.” Sorrio ao som dessas três palavras. Quem diria que seria tão bom dizer isso em voz alta?

"O quê?" Ele engasga. "Noivo? Pobre mulher. Quem é ela?"

Eu rio. “O nome dela é Olivia Reynolds, e ela é a mulher mais bonita do planeta. Escute, eu preciso de um favor.”

"Diga."

Eu expiro pesadamente. “Eu tenho algumas coisas acontecendo aqui. Uma ameaça foi feita à Olivia. Um louco ameaçou sua vida se eu não fizer o que ele pede. Ele sabe onde ela trabalha. Ele sabe tudo sobre ela. Estamos lidando com isso, mas não tão rápido quanto eu gostaria.”

"Ok." Ele escuta.

“Se eu precisar, posso enviar Olivia para você nos Estados Unidos? Talvez eu precise tirá-la da Itália com rapidez, mas preciso de um lugar que saiba que ela será bem protegida.”

"Claro. Mande-a. Você sabe que tenho uma segurança impecável.”

"Obrigado." Eu sorrio tristemente. "Como você está?"

"Tudo bem." Ele faz uma pausa. "Eu tenho muito a lhe dizer quando nos vermos."

"E sua família?"

“Está tudo bem. A sua?"

"Bem, está tudo ótimo, exceto por esse louco matando as garotas que trabalham pra mim."

"Jesus, Enrico."

"Eu sei." Suspiro. “Olha, eu te aviso se precisar manda-la. Talvez esta semana por alguns dias.”

“Vou protegê-la com a minha vida, Enrico. Você tem minha palavra.”

"Obrigado." Eu fecho meus olhos. Nós dois permanecemos na linha, não querendo desligar a ligação.

"Você está realmente bem?" Ele finalmente pergunta.

"Enquanto Olivia estiver segura, eu ficarei bem."

"Acabe com a ameaça."

"Eu vou. Ele se escondeu.” Tenho uma visão do nome gravado em seu rosto e o desprezo preenche todos os meus poros. "Quando eu o encontrar, haverá um inferno a pagar."

"Estou ansioso para ouvir seus gritos." Ele ri.

Eu sorrio. Gabriel é o único civil que conheço que pode lidar com meu estilo de vida.

Ele entende.

Nada vem como um choque para ele. Ele é um Ferrara, afinal. “Obrigado. Avisarei se mandar Olivia. Se ela for, posso enviar a amiga, ou a mãe dela, para que ela não fique sozinha.”

“Envie quem você quiser. Falaremos em breve.”

Desligo e sento no silêncio do meu escritório por um tempo. Passo as últimas quarenta e oito horas em minha mente.

Um turbilhão de emoções corre através de mim.

Estou me casando com o amor da minha vida. Fomos abençoados com uma criança. Há tanto amor e luz na minha vida, e tudo o que posso sentir é um medo avassalador que estou prestes a perder tudo.

Uma estranha sensação de calma paira no ar. Eu posso sentir isso, como uma tempestade se formando em uma montanha pronta para cair. Algo está chegando.

Eu fecho meus olhos. Por favor... não deixe ser isso.

Olivia. Minha querida Olivia.

"Rici?" Eu a ouço chamar da escada. "Onde está você, baby?"

"Aqui, meu amor." Eu pulo de pé e corro para a sala de estar. Eu a encontro descendo os degraus com a sua camisola.

Seu rosto se ilumina quando ela me vê. "Eu não sabia onde você estava."

"Eu tive que atender uma ligação." Coloco meu braço em volta dela e a conduzo de volta pelas escadas. "Venha... vamos voltar para a cama." Eu beijo sua têmpora. "Temos uma consulta médica de manhã, lembra?"

Ela olha para mim com um sorriso lindo. "Como eu poderia esquecer?"

Olivia

Eu rolo na escuridão. É tarde... ou devo dizer cedo? Com as persianas

fechadas, não faço ideia. Eu ouço um rangido e franzo a testa.

Eu conheço esse rangido.

Esse é o rangido vindo do andar inferior.

Sento-me na cama.

Alguém está em casa.

30

Olivia

Sento-me imóvel na escuridão e ouço. Olho para Enrico, que está dormindo profundamente ao meu lado. Ele ficou inquieto a noite toda e apenas se afastou de mim.

Silêncio.

Levanto-me lentamente e vou na ponta dos pés até a porta. Eu a fecho silenciosamente e tranco a fechadura.

Meu coração está batendo forte no meu peito. Eu fico parada de pé e ouço.

Ouço outro rangido e sei que o rangido está perto do andar mais alto.

Eu corro para Enrico. "Acorde."

"Hã?"

"Alguém está em casa."

"Hã?"

"Eu ouvi o piso ranger."

Ele se lança da cama e pega uma arma na gaveta de cima. “Vista-se.” Ele rapidamente disca um número em seu telefone.

Olho para baixo e vejo que estou nua.

Merda.

Corro para o meu closet quando o ouço sussurrar: "C'è qualcuno in casa". *Tradução: Alguém está na casa.*

Ele caminha atrás de mim. “Entre no banheiro e tranque a porta. N*ão* saia de lá.” Ele sussurra.

"Sim, vamos lá." Pego minha camisola e corro para o banheiro. Ele me entrega uma arma.

“Mantenha a porta trancada e, se alguém entrar aqui, não faça perguntas. Você atira para matar.”

"O quê? Onde você vai?” Olho para a arma na minha mão com os olhos arregalados. É pesada, feita de metal preto frio. Foi projetada para tirar uma vida.

"Eu estarei de volta em um minuto."

“O quê? Não, você fica aqui também.” Eu sussurro. Eu agarro seu braço, de repente frenética. “Fique aqui. Você não vai lá fora. Por favor, não vá lá fora.”

Ele me empurra para o banheiro e fecha a porta. "Tranque," ele diz furiosamente através da madeira pesada.

Meu rosto se contrai e lágrimas enchem meus olhos enquanto eu tranco a fechadura. Eu começo a andar. Oh meu Deus, o que está acontecendo? Eu ouço a porta do nosso quarto se abrir e prendo a respiração enquanto ouço. Meu coração está batendo forte no meu peito.

Eu espero ... e espero ... e espero.

Eventualmente, ouço vozes que reconheço.

Marley e Maso.

Eu ouço Enrico dizer algo do outro lado do corredor. Abro a porta do banheiro e olho ao lado dela. O que está acontecendo lá fora?

"Libero," alguém grita. *Tradução: limpo*

A casa é uma colmeia de atividade. Deve haver dez homens dentro procurando. Eu posso ouvi-los andando e batendo por aí.

Enrico entra no quarto.

"Por que você está com a porta destrancada?" Ele late.

Meu rosto desmorona, e o dele cai quando ele vê minhas lágrimas e minha mão trêmula segurando a arma pesada. Eu sou um desastre nervoso.

"Olivia," ele diz suavemente enquanto pega a arma de mim e me envolve em seus braços. "Está tudo bem, está tudo bem." Ele me segura contra seu peito. "O que você ouviu?"

"Eu ouvi o piso ranger."

"Você tem certeza?"

"Sim, e ouvi o piso do andar de cima ranger alguns momentos depois."

Ele franze a testa enquanto me abraça forte.

"O que está acontecendo?" Sergio pergunta quando entra no quarto. "Eu estava na casa dos barcos e ouvi a comoção".

Nós dois nos viramos para ele, surpresos. "O que você está fazendo aqui?" Enrico retruca.

"Eu estava cobrindo um turno para alguém que ligou doente."

"Olivia ouviu alguma coisa."

Os olhos de Sergio se voltam para mim. "Você viu alguém?"

Balanço a cabeça. "Não."

"É impossível. Ninguém poderia entrar aqui. Temos o lugar cercado."

"Basta procurar na porra da casa," Enrico rosna impaciente.

Ele sai do quarto em uma missão.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam.

Por alguma razão doentia, meu instinto dispara um alarme.

Foi ele . Sergio estava na porra da casa. Eu posso sentir isso.

"Por que eu acho que era ele quem estava em casa?" Eu sussurro.

Enrico franze a testa para mim, como se estivesse surpreso com a minha acusação. "Por que ele estaria na casa?"

"Você me diz," eu sussurro com raiva. "Por que ele está aqui? Você não disse para ele sair ontem à noite? Eu não confio nele."

Enrico olha pela porta atrás dele, o queixo cerrado, e eu sei que ele também suspeita.

A casa agora está cheia de pessoas. Toda luz se acende enquanto eles passam e vasculham as salas uma a uma. De vez em quando ouço alguém ligar para deixar tudo claro à distância.

Enrolo meu roupão em volta de mim com força. Se alguém chegasse aqui, nunca seria encontrado. Esta casa é tão grande quanto uma biblioteca estadual.

"Eu odeio essa casa, Rici," eu sussurro. "É muito grande e não me sinto segura aqui." Eu limpo as lágrimas aterrorizadas dos meus olhos. "Poderia haver

cinquenta pessoas escondidas nesta casa e nós nem saberíamos disso."

Enrico passa a mão pelo rosto, a frustração clara.

"Vamos para o apartamento de Milão," eu imploro. "Vamos entrar no carro e ir agora."

"Não é seguro nós dois sairmos no meio da noite."

“Por que não é seguro? Quem diabos está esperando lá fora?”

"Você vai parar de xingar?"

"Não eu não vou! Nem mesmo haverá um bebê se todos estivermos mortos!” Eu choro.

"Não podemos sair agora, Olivia." Ele passa a arma de volta e me leva até a cama. "Vá para cama."

"Com uma arma?" Eu faço um gesto para ela.

"A casa está limpa."

"Então por que eu preciso da porra de uma arma?"

"Olivia," ele rosna. “Não desmorone em mim agora. Amanhã podemos nos mudar. Por enquanto, ficaremos aqui.”

Eu vou para a cama, puxo as cobertas sobre a cabeça, completamente furiosa por estar nessa posição. Eu posso ouvir homens falando em italiano à distância e portas sendo abertas e fechadas.

As lágrimas tomam conta.

Eu só quero ser normal.

***

"Parabéns, você está grávida de nove semanas, Olivia," diz o médico do outro lado da mesa. “Os batimentos cardíacos são fortes e tudo parece estar em perfeita ordem. Seu bebê está em forma e saudável.”

O sorriso largo de Enrico brilha para mim e ele segura minha mão com força na dele.

Estamos no obstetra e tem sido uma manhã difícil.

Enrico e eu mal conversamos. Estou estressada após as atividades da noite passada, enquanto ele evita o assunto. Ele acha que foi um alarme falso, que estou imaginando coisas. Eles revistaram a casa inteira e não encontraram nada.

Mas eu sei o que ouvi.

“Você terá seu bebê no Natal. Sua data prevista é dia 15 de dezembro.”

Enrico se inclina e me beija suavemente. Ele é esse grande homem importante com todo o dinheiro do mundo, mas quando se trata disso, nada é mais importante para ele do que se tornar pai.

"Parabéns, baby," ele sussurra.

Eu sorrio orgulhosamente. Meu coração está tão cheio que parece que está prestes a explodir.

"Sua próxima consulta é para daqui a quatro semanas." O médico olha entre nós. "Você tem alguma pergunta?"

Os olhos de Enrico se voltam para mim e eu sei que ele tem um milhão. "Existe algo em particular que nós..." Ele faz uma pausa enquanto procura a

forma correta de perguntar. "Não deveríamos estar fazendo?"

Posso pensar em algumas. Não sermos mortos enquanto dormimos é a número um.

O médico sorri, entendendo o verdadeiro significado de sua pergunta. “Não, viva normalmente. A atividade sexual é natural e completamente boa. Não vai machucar o bebê.”

"Oh." Os ombros de Enrico caem de alívio. "Ela pode comer tudo?"

"Eu evitaria frutos do mar crus e queijos macios e, claro, álcool e drogas recreativas."

“Claro.” Algo me diz que ele vai microgerenciar esta gravidez com precisão estratégica. "Tudo bem então." Enrico se levanta e aperta a mão do médico. "Obrigado. Voltaremos em um mês.”

Ele pega minha mão e saímos pela clínica ostentosa. Quando vamos para o carro, tento ao máximo não notar os guarda-costas. Eu ainda estou no limite.

Enrico abre minha porta e eu entro. Ele caminha para o lado do motorista e desliza ao meu lado.

"Nós vamos ser pais?" Ele sorri quando liga o carro.

Eu levanto meus ombros com excitação. Ele olha e nós sorrimos bobamente um para o outro.

Não importa o que mais esteja acontecendo em nossas vidas no momento, isso aqui é tudo o que importa.

Não acredito que isso está acontecendo.

"Eu te amo." Ele me beija suavemente e eu me derreto nele. Posso

lamentar tudo o que quero sobre coisas que esbarram durante a noite, mas nunca pude lamentar sobre ele.

Ele é perfeito.

"Podemos sair para almoçar para comemorar oficialmente?" Pergunto.

"Prefiro ir para casa e comemorar." Ele me beija novamente.

Eu conheço esse beijo, é um beijo de sobrecarga emocional. O tipo que ele me dá quando temos que estar perto.

"Almoço primeiro." Eu sorrio.

Ele exala profundamente.

"Todo mundo está olhando para nós."

"Quem se importa? Terei um bebê. Eu farei o que eu quiser." Ele se força a se concentrar novamente. "Almoço... depois a tarde na cama."

"Não tenho muita certeza de que as mulheres grávidas passem a tarde na cama fazendo coisas sujas, Sr. Ferrara."

Ele me dá o melhor olhar de *venha me foder* de todos os tempos. "A minha faz."

Ele entra no trânsito e nós dirigimos por um tempo.

"Teremos que antecipar o casamento."

Meus olhos se voltam para ele em dúvida.

"Não quero que ninguém saiba até que estejamos casados. Não quero que pensem que é um casamento forçado."

"Ok." Eu penso por um momento. "Eu gostaria que isso acontecesse um

pouco mais tarde. Eu sei que o momento não é tão bom.”

Ele me dá um sorriso de parar o coração. "Uma criança é um presente sempre que chega."

Eu sorrio para o meu homem lindo, como eu tive tanta sorte? "Obrigada por ser incrível."

"Obrigado por ser minha."

***

Enrico levanta sua taça de vinho com a minha. "A nós."

"A nós." Eu sorrio. "Embora um brinde com água mineral não pareça ter o mesmo impacto".

Ele ri. "Acostume-se com isso."

Meu telefone vibra em cima da mesa. "Olá," eu respondo.

"Olá, querida", cantarola Giorgio.

"Oh, oi." Eu me encolho. “Sinto muito por ter tirado o dia de folga. Eu... eu tive que ir ao médico.”

“Tudo bem, querida. Eu estava ligando para dizer que eles encontraram amianto no prédio. Você terá que trabalhar em casa por uma semana, ou duas.”

"O quê?" Eu franzo a testa. "Sério?"

“Não estava no prédio, apenas em uma estrutura de parede que foi adicionada ao longo dos anos. Será removida esta semana.”

"Oh."

"Será completamente seguro quando retornarmos."

"Então, eu vou trabalhar em casa amanhã?" Pergunto.

“Sim, a menos que você prefira um tempo de folga. Eu também posso providenciar isso.”

Franzo o cenho para Enrico. Ele franze a testa com dúvida. "Você contou a ele?" Eu sussurro.

Ele balança a cabeça. "Não," ele murmura de volta.

“OK, isso é ótimo. Ligo para você amanhã, Giorgio.”

“Adeus, querida. Tenha um bom dia.” Ele desliga.

"Eita."

"O quê?"

“Eles encontraram amianto no prédio. Eu tenho que trabalhar em casa por algumas semanas.”

"Oh." Ele pega sua bebida e bebe, sem dizer mais nada.

Eu olho para ele. Ele não consegue disfarçar essa mentira de mim. "Você organizou isso?"

"Não." Ele reorganiza o guardanapo no colo.

"Enrico." Eu suspiro. "Tenho que trabalhar."

"E você pode ... de casa." Ele pega minhas mãos sobre a mesa. “Meus guardas estão super ocupados no momento e é mais fácil se você trabalhar em casa por razões de segurança. Giorgio não se importou e, bem, eu apenas pensei

que agora seria um bom momento para trazer sua mãe.”

Eu franzo a testa. "O quê?"

“Ainda não a conheci. Ela pode ir à festa de noivado no próximo fim de semana e você poderá falar sobre o bebê pessoalmente. Você não quer fazer isso por telefone, não é? Assim que ela souber, podemos contar para todo mundo.”

Sento-me na minha cadeira em choque. "Sério?"

"Sim, eu quero conhecê-la, e quem sabe?" Ele encolhe os ombros. “Podemos convencê-la a se mudar para o Lago Como por um tempo. Posso arranjar para ela uma casa própria no lago para que ela fique perto enquanto você estiver grávida.”

Coloco as mãos sobre a boca. "Isso seria tão incrível," eu sussurro. “Você é tão atencioso. Obrigada. Vou ligar para ela hoje à noite.” Pego meu bloco de papel e escrevo as palavras.

Para Fazer

"Minha amiga vai me ajudar a organizar esta festa," digo quando começo minha lista.

"Que amiga?"

"Jenn".

"Quem é ela?"

“Minha amiga da academia. Lembra? Você a conheceu na noite em que você ficou doido e deu um soco em Franco.”

Ele revira os olhos, impressionado com a memória. "Ele mereceu."

"Ela costumava planejar festas na Austrália."

"Não." Ele bebe sua bebida.

"O quê?"

"Eu não terei uma estranha envolvida."

"Ela não é uma estranha."

"Ela é. Você não a conhece. Quem sabe quem ela é?" Ele se recosta, irritado. "Ela nem pode comparecer à festa," acrescenta.

Meu rosto fecha. "O quê? Por que não?"

"Nós não a conhecemos." Ele arregala os olhos, como se eu já devesse saber disso.

"Eu a conheço."

"Você não a conhece. Lorenzo terá que dar uma olhada nela. Ela não deve vir à nossa casa até que chequemos à segurança."

Eu reviro meus olhos. "Você é tão dramático. Ela é apenas uma garota da academia."

"Não," ele responde bruscamente. "Sou realista. Ninguém tem acesso a você, a menos que seja verificado primeiro a segurança."

Olho e franzo a testa de surpresa. "Falando no diabo. Olha." Eu aceno para Jennifer e seu namorado Diego, que acabaram de entrar no restaurante. Eles sorriem, acenam de volta e vem até a mesa.

"Oi." Eu levanto e beijo os dois.

Enrico educadamente aperta as mãos deles. "Olá." Ele olha para cima e para baixo.

Oh merda, ele vai ser irritante.

"Vocês gostariam de se juntar a nós para uma bebida?" Eu pergunto, um pouco desconfortável.

"Sim". Jennifer sorri e se senta ao meu lado.

Enrico olha para mim e bebe seu vinho.

Merda.

Diego pede uma garrafa de vinho. "Vou querer quatro taças novas também, por favor," diz ele.

"O que traz vocês aqui?" Enrico pergunta.

“Estávamos na área e pensamos em almoçar.” Jenn sorri. “É ótimo termos encontrado vocês. Que coincidência.”

Os olhos calculistas de Enrico encaram os de Jennifer e ele levanta uma sobrancelha. "Sim, é."

Oh Deus, o que ele está pensando? Ele pode ser um idiota tão arrogante quando ele quer ser.

Apenas seja legal.

"Você foi a academia hoje de manhã?" Eu tento quebrar o gelo.

"Sim, onde você estava?"

"Eu dormi." Olho para Enrico, que está olhando para Diego.

“Precisamos trabalhar no planejamento da festa.” Jennifer sorri quando o vinho chega.

"Isso não será necessário," interrompe Enrico. "Temos tudo resolvido."

“Oh, não é problema. Eu quero.” Jennifer sorri. "Eu realmente preciso de algo para fazer."

"Eu disse que não será necessário," afirma.

Diego enche três taças de vinho e, quando vai encher a quarta, Enrico coloca a mão sobre a taça. "Não." Ele olha para ele.

Merda, por que ele está sendo tão rude?

Eu começo a transpirar.

"A festa já está organizada." Ele se recosta na cadeira. "Eu nunca peguei seus sobrenomes, no entanto?"

Engulo o nó na garganta. Terra, por favor, me engula.

Jenn e Diego se entreolham. Diego ri. "Você vai fazer uma verificação de segurança em nós?"

Enrico sorri e levanta seu copo sarcasticamente. "Naturalmente."

"Enrico, ha-ha, que palhaço." Eu finjo um sorriso do outro lado da mesa e abro meu cardápio às pressas. "Vamos pedir nossa comida, sim?"

Porra.

"Meu sobrenome é Rogers e o de Diego é Romano," diz Jennifer. "O que você vestirá na festa?" Ela me pergunta, claramente tentando mudar de assunto.

“De onde você é?” Enrico pergunta.

Oh inferno, o que é isso? A inquisição espanhola?

Olho a garrafa de vinho sobre a mesa e desejo a Deus que eu possa drená-la.

"Sicília," responde Diego.

Os olhos de Enrico encaram os dele. "O que você fazia na Austrália, Jennifer?"

"Ah ... hum ... oh."

Ela hesita, como se estivesse sendo pressionada. Espere. Seu atraso pareceu um pouco suspeito, eu tenho que admitir.

"Eu te disse, eu era gerente de eventos."

Enrico empurra a cadeira para fora. "Infelizmente, Olivia e eu temos que ir."

Meu rosto cai. "O quê?"

"Agora." Ele fica de pé rapidamente.

"Mas..." Eu franzo a testa.

Ele estende a mão e olha para mim. "Vamos."

Eu me viro para Jennifer, envergonhada. "Desculpe. Surgiu um imprevisto."

Com um último olhar mortal para meus amigos, Enrico abaixa a cabeça. "Adeus."

"Tchau." Eu forço um sorriso.

Enrico me leva para fora do restaurante, e eu tenho que praticamente correr para acompanhá-lo.

"Por que você está sendo tão rude?" Eu sussurro.

"Eles estão tramando algo."

"O quê? Isso é ridículo."

"Marque minhas palavras, eu te direi amanhã." Ele olha de volta para a rua em direção ao restaurante. “Algo está errado com esses dois. Eu posso sentir isso.”

Reviro os olhos quando chegamos ao carro. "Estou autorizada a ter amigos."

"Entre no carro."

Entro no carro e bato a porta. Maldito maníaco por controle.

***

Acontece que encontrar um vestido de festa de noivado não é tão fácil.

Estamos nisso há horas.

"Tudo bem," diz Giorgio. "Deixe-me ver."

Aponto minha cabeça através da cortina do provador. "Tem alguém por perto?"

"Apenas eu. Saia daí."

Eu saio e sorrio enquanto coloco minhas mãos nos meus quadris. “Esse vestido é ridículo. Eu pareço uma stripper.”

Os olhos de Giorgio caem pelo meu corpo, e ele franze a testa e segura o queixo. "Bem, isso não vai funcionar." Ele começa a tentar empurrar de volta

meus seios enquanto luta com o tecido.

"Você acha?" Eu rio quando ele tenta esticar o tecido sobre os meus seios expostos. "Foi definitivamente projetado para uma mulher menor."

"Uma sem peitos." Ele me olha de cima a baixo. "O próximo."

Volto para o provador para experimentar meu décimo vestido.

"Giorgio, você precisa se preparar para o fato de eu não ser capaz de usar um Valentino," eu digo. “Eu tenho muitos vestidos lindos em casa. Eu posso apenas usar um deles.”

"Bobagem." Ele bufa. “Se não houver nada aqui que você goste, faremos algo para você. Este é o maior evento de Milão.”

Abro a cortina e enfio a cabeça para fora. "O que é?"

"A festa de noivado, é claro."

"Há apenas cinquenta pessoas vindo." Eu franzo a testa.

Giorgio ri do meu rosto horrorizado. "Querida, você viu a primeira página do jornal hoje?"

"Não por quê?"

"Vou encontrar uma cópia para você." Ele fecha a cortina na minha cara. “Experimente o próximo vestido. Você é uma celebridade agora.”

Abro a cortina novamente, surpresa. "Quem? Eu?” Eu zombo.

“Querida, você está se casando com Enrico Ferrara, o rei da Itália. O que você esperava?”

Reviro os olhos e fecho a cortina.

“Ele manteve você relativamente bem escondida até agora. Mas daqui por diante, você é oficialmente propriedade da Itália. Tudo o que você veste será espalhado por todas as revistas do país. Olhe para Bianca. Ela é a inveja de toda mulher, a rainha da moda.”

Minha ansiedade começa a crescer. "Precisamos encontrar uma porra de vestido."

"Está bem então. O próximo,” ele diz, sua urgência crescendo junto com a minha.

Começo a experimentar o próximo vestido e o ouço conversando com alguém. "Você tem uma cópia do jornal de hoje?" Ele escuta por um momento. "Você pode trazê-lo pra mim, por favor?"

Pego o vestido e olho no espelho. É um tecido vermelho escuro e sem alças, com uma aparência metalizada. Eu me viro e olho para o meu traseiro. Este é melhor.

Abro a cortina e os olhos de Giorgio se iluminam.

"Oh, Olivia." Ele engasga enquanto me gira e inspeciona meu traseiro. “Ah, sim, eu gosto disso. Eu gosto muito disso."

Balanço meus quadris no espelho com um sorriso atrevido. "Eu também."

“Aqui está.” Alguém entrega um jornal a Giorgio e ele sorri enquanto o estuda.

Ele segura e, na primeira página, há uma foto minha. Não consigo entender o que diz. Está escrito em italiano.

"O que diz?", Pergunto.

"Enrico Ferrara escolhe sua rainha."

"Essa é a manchete?"

Ele beija minha bochecha. "É preciso uma mulher corajosa para amar um homem Ferrara."

Eu sorrio, mas meu coração cai. "Por que você diz isso?"

Ele pega minha mão na dele. "Nada realmente, mas nem todo mundo foi feito para uma vida com um homem Ferrara, só isso." Ele fecha a cortina e eu encaro meu reflexo no espelho.

Um medo purulento insidioso começa a girar no meu estômago, como a calma antes da tempestade. *É preciso uma mulher corajosa para amar um homem Ferrara.*

A bravura nunca foi meu ponto forte.

***

"E esse?" Eu saio do armário em um vestido rosa. Eu ergo minhas mãos para dar a ele todo o efeito. "Esse é melhor?" Eu giro.

Enrico revira os olhos. “Você está linda, como nos últimos cinco vestidos. Basta escolher um, porque precisamos ir.”

Deus, toda essa porra de roupas ultimamente me deixa louca. Eu gostaria que Giorgio nunca me mostrasse aquele jornal maldito. Agora estou preocupada com todas as malditas roupas que visto.

Como diabos eu devo competir com Bianca?

"Escolha um," ele repete.

Eu olho para ele, impassível. Ele não precisa se preocupar porque está sempre incrível em tudo que veste, e quão errado você pode usar um terno Armani?

Eu me viro e olho para o meu traseiro no espelho. "Eu já estou ficando gorda."

Ele sorri.

"Seu bebê está me deixando gorda." Eu bufo enquanto entro no closet. "O que você veste na porra da igreja, afinal?" Eu digo enquanto folheio todos os cabides.

"A palavra porra não está nessa frase, Olivia!" Ele fala de volta.

"Pare de me dizer para não xingar."

"Eu nunca conheci uma mãe que xinga tanto."

"O bebê ainda não está aqui, então estou dizendo todas as merdas que posso."

Deus, tantos vestidos e nenhum que pareça bom.

Estou nervosa ‘pra’ caralho. Eu estou indo à igreja com os Ferraras.

Toda a maldita família irá Os irmãos de Enrico estão em casa, e depois da igreja iremos para a casa de Nona. É domingo e eu deveria ter uma aula de culinária, mas espero que ela tenha esquecido.

Eu não estou no humor para aula de culinária.

Nesta fase, não me importo se Enrico comer torradas pelo resto da vida.

Coloco um terninho creme. Com calças e uma jaqueta blazer combinando. Eu me estudo no espelho.

"Ok, podemos trabalhar com isso." Tiro a jaqueta e visto uma blusa de seda bronze antes de colocar a jaqueta por cima. Eu abro o botão de cima da minha blusa e saio do closet. "Parece que vou trabalhar?"

Enrico olha para cima. Seus olhos caem pelo meu corpo e ele me dá um sorriso lento e sexy. "Se ficar de joelhos e chupar meu pau é o trabalho que você quer fazer, então sim."

Ponho as mãos nos quadris e dou uma remexida. "Sim?"

Ele assente uma vez. "Sim."

Volto para o closet e calço uma sandália de salto alto em um pé e um fechado no outro. Eu saio. "Qual desses sapatos dizem que eu sou uma italiana sensata e frequentadora de igrejas?"

Enrico ri. "Ninguém percebe seus sapatos porque sua roupa grita *me dobre sobre o banco e me foda com força*."

“Esse terno é tão de puta. Eu não fazia ideia."

“Imundo. De fato, saia daqui agora.”

Volto para o closet para continuar me arrumando. Aplico maquiagem comportada e penteio o meu cabelo em ondas grandes. Eu prendo de volta em um lado. Vinte minutos depois, saio para o meu quarto. "Você está pronto para ir?"

"Já faz meia hora agora," ele responde categoricamente. Ele caminha até mim e fecha o meu botão superior. Eu deixei, porque ele vai me obrigar a fazer isso, de qualquer maneira.

"Não é fácil ser tão bonita." Eu sorrio para ele.

Ele ri e esfrega a mão no meu traseiro. "Eu imagino."

***

O carro para na Catedral de Milão, e eu mergulho minha cabeça para espiar pela janela. "Uau," eu sussurro. A igreja é majestosa. Parece que tudo na Itália é assim. Os italianos definitivamente não fazem as coisas pela metade.

O detalhe da pedra é incrível, e uma estátua de ouro fica bem acima, como se estivesse olhando para o céu.

Enrico sorri e segura minha mão em seu colo enquanto ele também olha. “Bonita, não é? Demorou mais de seis séculos para ser construída.”

Ansiedade tremula no meu estômago quando Marly abre minha porta. “Olivia.” Ele assente com um sorriso.

"Obrigada, Marly."

Eu saio do carro e Enrico pega minha mão.

Subimos os degraus de pedra cinza e entramos no saguão da igreja. Obras de arte seculares alinham as paredes. Há tapeçaria e pinturas enormes, e Santo Pai, este lugar é de outro nível. Enrico me leva mais para dentro da igreja, onde o chão é principalmente branco, com um grande padrão preto e damasco. Eu olho para o teto. Tem centenas de metros de altura e forrado com exóticos vitrais. Este lugar é simplesmente de tirar o fôlego. Isso me lembra muito a Catedral de Notre Dame em Paris, cheia de enormes colunas de pedra cinza e tantas coisas bonitas que você não sabe para onde olhar primeiro.

Enrico me leva para o lado da segunda porta de entrada e até um prato de mármore branco. Ele enfia as pontas dos dedos e cruza o peito.

"Agora você faz isso," ele sussurra.

Ah Merda. Mergulho meus dedos na água benta e copio o que ele acabou de fazer. Ele me dá um sorriso suave e me leva em direção à frente da igreja. Ele se ajoelha em direção ao altar, inclina a cabeça e cruza o peito novamente enquanto murmura algo em silêncio antes de caminhar para se sentar. Ele se vira e gesticula para que eu faça o mesmo.

O que eu devo dizer?

Ele se inclina, como se quisesse me alertar, e eu rapidamente me curvo e faço a cruz no meu peito. Então eu corro para o banco da igreja atrás dele. Oh cara, eu sou péssima em ser católica. Preciso de uma lição completa sobre etiqueta da igreja quando chegarmos em casa.

A igreja está silenciosa, sagrada.

Vozes abafadas podem ser ouvidas, mas ninguém ousa falar em voz alta.

Sentamo-nos atrás de sua mãe e Francesca. Uma mulher mais velha está com elas, que eu suponho ser a avó de Enrico, e seus dois irmãos estão sentados à esquerda delas.

O padre aparece e todos os adoradores assistem com amor.

Eles o adoram, eu posso sentir.

Ele se dirige à paróquia. Sua voz ecoa pela igreja majestosa como se fosse uma estrela do rock cantando a música favorita da multidão.

Ele parece gentil e experiente, embora eu não possa entender o que ele está dizendo. Está tudo em italiano.

Durante a próxima hora, fico em silêncio durante a cerimônia, pois todos parecem conhecer um protocolo secreto - um que não conheço. Eles se levantam

e sentam-se em perfeito uníssono. Eles conhecem todas as músicas e cantam com orgulho.

Enrico não olha na minha direção. Seu foco está completamente no padre, e fica claro rapidamente porque ele quer que eu seja católica.

A religião é importante para ele.

Sua família está toda focada enquanto assiste. Meus olhos vagam entre eles, e eu me pergunto como foi crescer nesta família.

Uma herança baseada na tradição.

Regras e regulamentos que não podem ser violados.

Observo Bianca por trás, com as costas retas. Ela está usando uma saia lápis preta, uma blusa, meias transparentes e salto alto. Ela parece uma super modelo.

Ela me fascina, por ter vivido a vida que ela viveu. Mal posso esperar para conhecê-la melhor. Sua avó também está de preto, Enrico explicou que elas estão de luto e vão usar preto por três anos após a morte de seus maridos.

Parece tão bizarro e é mais uma tradição que não entendo.

O culto termina e as pessoas começam a deixar a igreja. Bianca se vira e sorri. "Olá."

"Oi," eu respondo nervosamente. Eu aperto minha bolsa com força.

O padre desce até nós e aperta a mão de Enrico. "Olá, meu filho."

“Padre, essa é Olivia. A que eu te falei.”

"Ah, sim." Ele sorri enquanto aperta minha mão. "Você estava certo, Enrico, ela parece um anjo."

Eu finjo um sorriso. Que diabos? Ele tem o padre na discagem rápida?

"Sexta à noite?" Enrico pergunta.

"Sim." O padre abaixa a cabeça. "Nossa primeira reunião será na sexta à noite." Ele olha para mim. "Vamos começar sua comunhão, Olivia."

"OK."

"Adorei conhecê-la." Ele desaparece da igreja, e eu olho nos olhos orgulhosos de Enrico. Ele me dá uma piscadela sexy, e eu mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso.

Eu acho que passei.

***

Enrico entra no estacionamento e desliga o carro. Seus olhos vêm para mim.

"Você está quieta."

Eu aperto minhas mãos no meu colo. "Eu estou bem." Dou de ombros casualmente, como se ir à casa de Nona Ferrara com toda a família em uma tarde de domingo fosse uma ocorrência diária. "Um pouco nervosa, talvez."

Ele se inclina e me beija. "Você vai ficar bem."

"Eu sei." Eu passo minhas mãos pelos meus cabelos. “Mas, só para avisá-lo, sua avó provavelmente vai me odiar. Eu não sou boa cozinheira.”

Ele me dá um sorriso lento e sexy.

"O quê?" Eu pergunto, confusa com a diversão dele.

“Eu peço desculpa, mas não concordo. Você cozinha muito bem... apenas não necessariamente comida.”

"O que eu cozinhei que não fosse comida?"

"Minhas bolas. Meu cérebro.” Ele se inclina para me beijar novamente, e sua língua varre meus lábios abertos. "Meu coração."

Eu sorrio. "Pare de ser fofo."

"Eu não posso evitar." Suas mãos se levantam para prender o botão superior da minha camisa.

Eu reviro meus olhos. Louco por controle.

Ele sai do carro, abre minha porta e pega minha mão antes de me levar pelas escadas. A casa é uma enorme mansão, feita de mármore e arenito. Guardas vestidos de terno preto estão espalhados por toda parte.

Tudo grita Mafiosi

Inferno. Eu menti antes. Eu não estou só pouco nervosa. Estou aterrorizada.

Entramos pela porta da frente e Andrea e Matteo são as primeiras pessoas que vemos.

Os olhos de Andrea se iluminam. "Olivia," ele fala enquanto me beija na bochecha.

"Oi."

"Você se lembra de Matteo?" Enrico pergunta.

"Olá." Ele sorri enquanto me beija também.

"Oi."

Seus olhos estão fixos em mim, e então eles se entreolham.

O que eles estão pensando?

Francesca caminha em nossa direção. "Olivia." Ela sorri e beija minha bochecha.

"Oi."

"Venha conhecer Nonna," diz Enrico.

Engulo o nó na garganta. "Ótimo." Eu finjo um sorriso quando ele me leva até os fundos da casa.

Bianca está sentada no balcão com uma taça de vinho na mão. Ela sorri calorosamente quando me vê. "Ciao, Olivia."

"Olá." Eu sorrio em troca. Meu Deus, essa mulher me assusta.

Há uma velhinha na cozinha cozinhando, e a comida cheira incrível. A senhora se vira para mim.

Enrico me apresenta a ela. "Nonna, esta é Olivia."

Ela olha para mim pelo que parece uma eternidade antes de finalmente dizer: "Ciao, Olivia."

Aperto a mão dela e ela me olha desconfiada novamente.

Meu olhar nervoso viaja para Enrico.

"Sii gentile, Nonna", diz ele. *Tradução: seja gentil, vovó.*

Ela revira os olhos e joga o pano de prato nele. "Você vem!" Ela fixa seu olhar em mim.

Hã?

"Você vem me ajudar." Ela gesticula para a panela de comida.

"Oh." Concordo. "Claro."

Bianca me dá um sorriso simpático. Ela pega um avental da gaveta e passa para mim. "Aqui, Olivia."

"Obrigada."

Ela me gira e me ajuda a vestir.

"Vou deixar vocês," diz Enrico.

Eu arregalo meus olhos para ele. *Não me deixe com elas.*

Ele sorri e me dá uma piscadela.

"Sii gentile, Nonna," ele diz novamente antes de desaparecer para ir aos seus irmãos.

"Hoje, faremos molho de domingo com linguiça e espaguete," anuncia Nonna.

Eu a encaro por um momento. Eu ouvi isso certo?

Hã? *Molho?*

Molho e macarrão? O molho que faço é marrom e acompanha frango.

Oh, inferno.

O que vem a seguir?

Nonna começa a explicar, com muitos detalhes, o que há na panela, enquanto eu tento ao máximo seguir suas instruções.

Ela está disparando ordens para mim, e estou começando a perceber que isso não é apenas uma cozinha. Isso é um exército, e Nonna é o sargento.

Francesca vem e fica ao meu lado, e eu pego a mão dela na minha. "Não me deixe aqui sozinha com ela," eu falo atrás das costas de Nonna.

Francesca ri em resposta. Olho para ver que Bianca também está sorrindo maliciosamente para sua taça de vinho.

Estou feliz por manter todo mundo divertido.

"Olivia... concentre-se!" Nonna grita. Dou um passo à frente e pego a colher.

"Sim, Nonna," eu sussurro.

Foda-se, ele me deve um bom sexo por isso.

É logo depois das 20:00 quando saímos para o carro de mãos dadas.

Dissemos adeus e finalmente estamos sozinhos no escuro.

O jantar foi um sucesso e não envenenei ninguém. Bianca fez a sobremesa, sentamos em volta da mesa e conversamos. Houve risos e diversão.

Foi na verdade bem legal. Eu sobrevivi.

Enrico abre minha porta e olha para mim. É como se ele tivesse algo em mente.

"O quê?"

Ele me beija suavemente. "Eu só estava me perguntando quantas vezes

você pode se apaixonar pela mesma pessoa." Eu sorrio. "Porque quando eu acho que não posso mais te amar, meu coração cresce para que eu possa te amar mais." Ele me beija suavemente. "Obrigado."

"Por quê?"

"Por me ensinar como ser feliz."

***

"Olá, mãe." Sorrio ao telefone.

“Oi querida. Como está seu noivo hoje?”

Eu rio. “Bem. Ótimo, na verdade.”

"Você não acreditaria, mas Henry sofreu uma queda."

"O quê? Ele está bem?” Henry é meu tio idoso. Ele é gay, nunca foi casado e não tem família própria. Ele é como um segundo pai para minha mãe por ser dezoito anos mais velho que ela.

“Não, amor, ele não está. Ele quebrou o quadril. Estou a caminho do hospital agora, mas queria que você soubesse.”

"Oh não." Meu coração cai. "Eu ia ver se você queria vir para a festa de noivado."

"Quando é?"

Eu estremeço, sabendo o quão ridículo isso soa. "Próximo fim de semana."

“Oh, amor, eu simplesmente não acho que posso bancar essa. Não

economizei dinheiro suficiente.”

“Nós pagaremos. Não vai te custar nada.”

"Querida, não posso deixar Henry no momento."

Meu coração cai novamente. Ótimo, não vou ter minha própria família na minha festa de noivado.

“Eu vou para o casamento e fico alguns meses. Está bem assim?”

Eu sorrio tristemente. "Isso seria ótimo, obrigada."

"Você chamou seu pai?"

"Não." Eu expiro pesadamente. Não quero papai aqui estragando meu humor. “Está bem. Vá ao hospital e mande a Henry meu amor, ok?”

“Ok, amor. Desculpe, mas é um prazo muito curto.”

"Eu sei."

Enrico

"O que estamos fazendo aqui?" Lorenzo pergunta do banco do passageiro.

Observo as portas da frente da Biblioteca de Milão do nosso carro estacionado do outro lado da rua. "Apenas checando algo."

"Como o quê?"

"Você não acha estranho Francesca estar frequentando aqui?"

Lorenzo franze a testa. "O que você quer dizer?"

“Francesca está aqui todos os dias há semanas.”

“E daí? Ela está estudando.”

Observo o carro de Francesca chegar e parar no estacionamento. Ela sai do carro com o motorista e sobe os degraus da frente. "Sinto cheiro de tramoia."

"Você está sendo ridículo." Ele zomba.

Eu sorrio e sento no meu lugar. "Veremos em breve, não é?"

Vinte minutos depois, o guarda de Francesca está sentado nos degraus da frente da biblioteca, fumando um cigarro. Ele fez seu trabalho, entrou e revistou as instalações com ela. Eu saio do carro e atravesso a rua. Ele se levanta quando me vê.

“Senhor Ferrara.” Ele joga o cigarro para o lado. "Acabei de checa-la."

“Está bem. Fique onde está. Estou aqui apenas para conversar com ela.” Eu passo por ele e entro na biblioteca para dar uma olhada ao redor.

Onde ela está?

Meus olhos vasculham a sala até finalmente encontrá-la. Ela está sentada no canto de trás com um menino. Não consigo ver o rosto dele. Ele está usando um boné. Vou até atrás de uma estante e os observo. Por cinco minutos, eles conversam e, eventualmente, ele pega e beija as costas da mão dela.

Eles são obviamente mais que amigos.

Eu tensiono meu queixo. Eu sabia. Eu caminho até lá imediatamente, e os dois olham para cima.

Meu coração para.

Giuliano.

O quê…?

"O que você está fazendo?" Eu rosno.

Seus olhos se arregalam de horror.

"Enrico," Francesca sussurra em pânico. "Estamos apenas conversando."

Antes que eu possa me impedir, eu o agarro pelo braço **e** estou marchando em direção à porta. Saímos pela porta da frente e eu o jogo através do jardim. Ele rola espetacularmente pelo gramado.

"Rico!" Francesca grita atrás de mim.

"Ela é menor de idade," eu grito.

Ele se levanta e dá um passo à frente. "Você não pode me impedir de vê-la."

Lorenzo vem correndo do outro lado da rua. “Rico. Rico, não!” ele grita, agitando as mãos no ar. “Pare com isso. Pare com isso agora."

Pela segunda vez esta noite, eu perco o controle. Pego Giuliano pela garganta. "Ela é jovem demais para você."

"Pare com isso!" Francesca chora. “Eu o amo. Pare com isso, Rico. Não o machuque.”

Eu me viro para ela, meus olhos arregalados. Que porra é essa?

Ele é irmão dela.

Os olhos horrorizados de Lorenzo encontram os meus e ele balança a cabeça, incrédulo.

Aperto a garganta de Giuliano com tanta força que seus olhos quase saltam

do crânio.

"Você se aproxima dela novamente e estará lidando comigo." Eu o jogo através do jardim, mais uma vez, e ele cai no chão.

Francesca corre para ele, mas eu a agarro e a arranco do seu lado. Ela luta para tentar voltar para ele. Eu a arrasto para o carro e a jogo dentro, batendo a porta atrás de mim.

Volto para Giuliano enquanto ele observa. Ele olha para mim enquanto se levanta. Seus punhos estão cerrados ao lado do corpo, e a raiva está irradiando dele.

"Eu não vou parar de vê-la," ele afirma, como se me desafiasse a encontrá-lo novamente.

Dou um passo à frente, perigosamente perto de perder o controle.

"Rico, não," Lorenzo sussurra. "Deixe-o."

"Eu a amo, e você não pode mantê-la longe de mim."

Desprezo escorre de todos os meus poros. Acho que nunca desprezei alguém tanto quanto o desprezo.

"Espere pra ver." Eu sussurro.

Ele dá um passo à frente.

A criança tem coragem, eu vou dar isso a ele.

"Sobre o meu cadáver, você verá Francesca novamente," eu digo com escárnio.

Ele rosna para mim com os dentes cerrados, e eu me viro para entrar no carro. Uma vez lá dentro, bato a porta.

"Dirija!" Eu grito para Antonio. Viro-me para Francesca, que está chorando no banco de trás.

"Eu te odeio, Enrico," ela chora.

Volto para a estrada e passo as mãos pelos cabelos.

Eu nem posso falar com ela, estou com muita raiva. Esta situação está completamente fora de controle.

Que merda aconteceu?

Ele é irmão dela.

***

"Enrico, posso vê-lo por um momento?" Marley pergunta enquanto ele enfia a cabeça na porta do meu escritório.

"Sim, por favor entre."

Lorenzo se levanta e Marley olha entre nós. "Você pode ficar, Lorenzo?"

Os olhos de Lorenzo encontram os meus. "Claro." Ele cai de volta em seu assento.

Marly cai no assento. Ele parece nervoso. "Hoje recebi um telefonema de um número privado."

"E?"

"Alguém me ofereceu dez milhões de euros para te matar."

"O quê?"

Ele engole nervosamente. "Lucky Lombardi está tentando recrutar alguém do seu próprio time para matá-lo."

Eu olho para ele, sem palavras.

"O quê?" Lorenzo explode quando ele pula da cadeira. "Você está falando sério?"

"Sim." Ele torce as mãos nervosamente na frente dele. “Eu disse a ele que faria isso, porque não queria que ele contatasse mais ninguém. Isso nos comprará algum tempo. Se eu dissesse não, ele teria oferecido a outra pessoa. Dessa forma, ele acha que eu vou fazer isso.”

“Bom pensamento, Marley. Muito bem,” diz Lorenzo.

Começo a ouvir meus batimentos cardíacos nos ouvidos e vou até a janela e fico olhando a cidade.

Minha equipe interna? Em quem posso confiar agora?

"Ele foi longe demais!" Lorenzo late. "Eu vou matá-lo com minhas próprias mãos."

"Quem mais ele entrou em contato?" Pergunto. E se ele subornar um dos guardas de Olivia?

“Ninguém aceitaria um acordo, Enrico. Nossos homens são da família.”

Ela está em perigo.

Olho para a cidade enquanto minha mente começa a correr. “Dez milhões de euros são muito dinheiro, Lorenzo. É apenas uma questão de tempo até que alguém aceite.”

“Coloque uma recompensa em sua cabeça de quinze milhões. Seus

próprios homens não serão tão leais," retruca Lorenzo.

Vou ao bar e me sirvo de uma bebida, onde rapidamente escoo o copo. Estamos perdendo o controle," digo baixinho.

"Nós não estamos."

"Lombardi entrou em contato com meu segurança particular e ofereceu a ele dez milhões de euros para me matar. Que controle você acha que me resta?" Eu grito.

Lorenzo coloca a cabeça nas mãos e eu me viro para Marley. "Obrigado, meu amigo. Sua lealdade é muito apreciada e será bem recompensada. Por favor, fique alerta e tente descobrir se mais alguém foi contatado."

"Sim, chefe." Ele abaixa a cabeça e sai correndo da sala.

Despejo outro copo de uísque enquanto um peso paira no ar. Ultimamente tem acontecido muitas coisas ruins, mas esse é um golpe baixo.

"Em quem podemos confiar?" Eu sussurro. "Eu não tenho escolha. Enviarei Olivia para Nova York."

Lorenzo abaixa a cabeça em derrota.

"É a única maneira de garantir a segurança dela."

"Vá com ela," ele implora. "Corra, esconda-se... só até eu encontrá-lo. Vamos acabar com ele."

"Não." Eu saboreio minha bebida. "Vou ficar. Ele nem quer os bordéis. A guerra dele é comigo. Ele quer minha pele de Ferrara para se gabar."

Lorenzo passa a mão trêmula pelo rosto. Ele sabe que estou certo.

Meu telefone vibra na minha mesa e um número não identificado

aparece. Os olhos de Lorenzo encontram os meus.

"Mantenha-o na linha por três minutos," diz ele.

Eu concordo. "Olá," eu respondo.

"Entregue-os ou pague as consequências."

"Vá para o inferno," eu sussurro. "O que você acha que está fazendo?"

"Você foi avisado."

O telefone clica quando ele desliga.

Outra ameaça de Lucky Lombardi. É a terceira desta semana.

Eu olho para frente, e a raiva se espalha dentro de mim como um incêndio.

Eu deveria estar comemorando os acontecimentos emocionantes da minha vida. Anunciando meu casamento. Planejando um bebê.

O que eu estou é estressado além da crença.

“Nós o encontraremos. Você tem minha palavra.” Lorenzo diz do seu assento ao meu lado.

"Ele está escondido." Ele balança a cabeça em frustração. “Mas ele não pode se esconder para sempre. Quando ele mostrar seu rosto, ele será um homem morto.”

Minha campainha soa. "Senhor Ferrara, tenho Sophia aqui para vê-lo.”

Eu reviro meus olhos. Porra, essa é a última coisa que preciso agora. "Dê-me cinco minutos," digo a Lorenzo. Eu aperto o interfone. "Mande-a entrar."

A porta se abre e a bela Sophia aparece.

"Olá." Eu levanto, sorrio e beijo sua bochecha.

Lorenzo também a beija em uma saudação.

"O que devo a esse prazer?" Eu pergunto, tentando agir com calma.

Ela aperta a bolsa nervosamente. "Estou sendo seguida."

Eu franzo a testa. "Por quem?"

“Há um homem. Ele está me seguindo há três dias.”

"Que homem?"

Ela olha em volta nervosamente. “Não sei quem ele é. Eu o vi outro dia quando saí do meu apartamento e agora continuo vendo-o.”

"Você tem certeza que ele está te seguindo?"

"Positivo."

"Lorenzo, organize alguns guardas para Sophia, por favor."

"Claro." Ele se levanta. "Você pode descrevê-lo para mim?"

“Ele está lá fora agora. Ele está... ele está lá embaixo.” ela gagueja. “Terno azul. Camisa branca."

Os olhos de Lorenzo encontram os meus. "Chame Sergio e cuide disso," ordeno.

Lorenzo sai correndo da sala enquanto Sophia passa os dedos pelos cabelos. Ela está visivelmente chateada. “Não sei o que fazer. E se eu for a próxima?”

"Você não será." Eu a pego em meus braços e a seguro. "Está tudo bem," eu sussurro em seus cabelos. "Você está segura agora."

"Eu não me sinto segura desde que você me deixou," ela sussurra contra o meu pescoço. Eu sinto a respiração dela na minha pele.

Ela levanta a mão e as pulseiras de ouro que ela sempre usa chocalham juntas.

É um som familiar, que evoca memórias. Sinto uma onda indesejável de excitação penetrar em meu corpo. Eu instantaneamente a liberto do meu aperto e dou um passo para trás.

Quando Sophia fode, o som de suas pulseiras ecoa pela sala. Quanto mais ela fode, mais alto o som.

Transar com ela é como um jogo que uma criança brincaria para ouvir o som - para torná-lo mais alto. É um derradeiro afrodisíaco. Um objetivo que leva um homem à loucura. Sempre que ouço pulseiras soando juntas, tenho uma reação física. Eu cerro meu queixo enquanto tento afugentar a memória.

"Eu sinto sua falta," ela sussurra.

"Não."

Ela dá um passo à frente e pega minha mão para colocá-la sobre seu coração. "Como você pode me afastar tão facilmente?" Seus olhos se enchem de lágrimas.

"Sophia." Eu não gosto de vê-la assim.

"Eu amo você, Enrico."

"Sophia," eu sussurro. "Você precisa entender que eu estou com Olivia agora."

"Por que você acha que tem que ser eu ou ela?" Seus olhos procuram os

meus. "Você também pode me ter, meu querido."

Nossos olhos estão fixos um no outro quando o ar gira entre nós.

"Você pode se casar com ela e pode me amar também."

Nós nos encaramos.

“Nós precisamos um do outro, Enrico. Precisamos do corpo um do outro.” Ela sorri suavemente, apesar das lágrimas. “Eu não posso ficar sem você. Ninguém me fode como você.” Ela abaixa minha mão ao peito. “Ninguém pode fazer o trabalho. Eu preciso do seu corpo. Nenhum outro o fará. Como eu posso ter outro homem depois de tê-lo?”

Memórias passam entre nós. Nada está fora da mesa com Sophia. Não há como negar que a mulher pega fogo na cama.

Não.

Dou um passo para trás dela. "Pare com isso."

Ela chega para mim. "Eu sei que você me quer."

“Você está errada. Eu quero Olivia.”

“Não. Você *ama* Olivia. Você me *quer.* Seu corpo me quer. Você pode ter isso. Você não precisa escolher entre nós, Enrico. Por que você escolheria quando pode ter o melhor dos dois mundos?”

Eu a encaro, minha raiva começando a aumentar. Uma visão do meu patético pai e avô com suas amantes me vem à mente. "Apenas pare."

“Me dê duas horas por semana para agradar você. Farei o que quiser, meu querido,” ela sussurra sedutoramente. “Nós poderíamos nos encontrar nos seus intervalos para o almoço. Eu posso satisfazê-lo, mantê-lo satisfeito e feliz. Você

pode ir para casa com ela todas as noites e ninguém nunca saberá. Você tem necessidades que só eu posso atender. Ela não se machucará porque nunca descobrirá.” Ela pega minha mão na dela novamente. "Enrico," ela sussurra. "Querido volte para mim."

Tenho uma visão da minha Olivia em casa com nosso filho. "Sophia!"

Ela se levanta na ponta dos pés e me beija. Afasto meu rosto enquanto perco o controle da minha raiva. "Saia."

O rosto dela cai. "O quê?"

"Sai daqui, porra," eu rosno. “Se você me pedir sexo novamente, você está demitida. Na verdade, apenas saia agora.” Agarro seu braço e a arrasto para a porta. "Você está me entendendo?" Eu abro a porta, empurro-a para fora e a fecho com força. Meu coração está acelerado, estou com muita raiva.

Vermelho é tudo que vejo.

Vou ao bar e, com a mão trêmula, sirvo-me um copo de uísque.

Estou chocado como o som de suas pulseiras me afetou fisicamente.

Fraco.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Olivia para me acalmar, para me lembrar de quem eu sou.

Como está se sentindo, meu amor?

Uma resposta retorna.

Melhor agora. Venha logo para casa.

Eu sinto sua falta.

xo

Um tiro dispara do lado de fora na rua.

Outro e depois outro.

Que porra é essa?

Eu corro para a janela e olho para baixo. Eu posso ver uma comoção e pessoas correndo do prédio, mas não consigo ver o que aconteceu.

"Ataque!" Ouço a voz de Lorenzo gritar. "Andar de baixo. Vamos!"

Corro para ver nossos homens correndo em direção à escada em alerta máximo.

Pego minha arma e os sigo. Desço dois degraus de cada vez.

Rápido, rápido.

A porta se abre no saguão e meu coração cai com o puro horror diante de mim.

Vejo Sergio deitado como uma pilha de sucata, um buraco de bala na cabeça. Seu cérebro está espalhado pelo chão de mármore.

Ao lado dele está Sophia, com os olhos sem vida olhando para o teto. Ela ainda está segurando sua bolsa de grife.

Eu caio no chão ao lado dela. "Sophia," eu sussurro enquanto pego sua mão. "Sophia, Sophia!" Eu grito.

Uma poça de sangue escuro se acumula ao seu redor, e vejo que ela foi atingida no peito.

Eu a sacudo. "Acorde, acorde." Olho para os edifícios circundantes ao

nosso redor.

Meu sangue corre frio. Querido Deus.

Olho para baixo enquanto vejo a vida escapar dela.

Ela está morta.

31

Enrico

"Por aqui, Sr. Ferrara."

Fui levado à delegacia por um policial para interrogatório de rotina sobre as mortes de Sophia e Sergio.

Estou abalado até o meu âmago.

Devastado.

Eles morreram por minha causa.

Uma vez na sala de interrogatório, sento-me. "O chefe estará aqui em um momento, senhor."

Eu forço um sorriso. "Obrigado."

Sento-me por cinco minutos em silêncio, minha mente repetindo a última hora.

Continuo ouvindo os tiros, vendo seus corpos estendidos. Ouço as sirenes da ambulância à distância quando elas chegam.

Eu os vejo sendo colocados em macas enquanto as câmeras dos paparazzis clicam e clicam e clicam sem remorso.

Este é um dia sombrio.

Penso em como eu fui frio com Sophia apenas momentos antes de ela morrer. *Por minha causa.*

Meu peito se contrai e eu inspiro com uma respiração instável.

A porta se abre e Renaldo, meu velho amigo, aparece. Ele é o chefe de polícia aqui em Milão agora. Ele entra e imediatamente desliga o gravador.

"Enrico, meu amigo." Ele sorri.

Fico aliviado ao ver o rosto dele. Nós nos abraçamos.

"Você está bem?" Ele franze a testa enquanto me segura no comprimento do braço.

"Eu não posso acreditar nisso," eu sussurro.

“Meu Deus, precisamos conversar. Eu tenho muito a lhe dizer.” Caio no assento à sua frente na mesa de interrogatório.

“Acabamos de receber uma ligação dos Carabinieri com instruções estritas sobre o que devo lhe dizer.”

“O quê?”

“Aparentemente, eles estão trabalhando disfarçados para tentar derrubá-lo. Eles enviaram uma jovem australiana como toupeira para fazer amizade com sua noiva.”

Franzo a testa e abaixo a cabeça. Jennifer.

Eu sabia.

“Não há nada para me acusar. Estou completamente limpo agora. Você sabe disso."

"Por que diabos você entregaria cocaína ao seu iate em Monte Carlo?" Ele balança a cabeça com nojo. "Você está ficando desleixado, Enrico."

"O quê?" Eu estalo em confusão. "Não recebi nenhuma cocaína no meu iate."

“Eles viram Sergio se encontrar com o revendedor na semana passada e depois viram a cocaína chegar de navio ao seu iate. Eles sabem."

Recosto no assento, chocado. *Maldito Sergio.*

"Sergio deve ter armado isso." Eu esfrego as minhas mãos pelo meu rosto. "O que eles vão fazer?"

"Eles estão sentados e esperando você movê-la." Eu fecho meus olhos quando o horror me ocorre. "Não é meu."

“Sergio está morto, Enrico. Quem você acha que eles vão culpar?”

"Foda-se." Coloco minha cabeça em minhas mãos. "Quanto tempo até eles se mexerem?"

“Eu não sei, mas não posso entrar em contato com você. Eu acho que seus telefones estão com escutas. Esta mulher teve acesso ao telefone da sua noiva?”

Eu o encaro enquanto penso. "Talvez."

Foda-se... eu avisei Olivia. Repetidamente, eu a avisei.

"Eu tenho que fazer o interrogatório formal agora." Ele aponta para o gravador. "Você está bem?"

"Obrigado pelo aviso." Eu aperto a mão dele.

Ele liga o gravador. “Senhor Ferrara, sou o inspetor-chefe Paella. Vou interroga-lo hoje.”

"Olá," eu respondo categoricamente, minha mente em qualquer lugar, exceto neste interrogatório.

"O que aconteceu hoje, senhor?"

“Não tenho certeza.” Tenho uma visão de Sophia no concreto duro e frio.

Sophia.

***

Entro pela porta da frente do nosso apartamento em Milão logo depois das 20h.

Foi um dia longo e horrendo, que eu nunca mais quero repetir.

"Oi." Olivia sorri enquanto corre para me cumprimentar. "Você está bem?"

Eu a envolvo em meus braços e a seguro com força. "Eu estou agora."

Tenho uma visão de Sophia e Sergio no concreto e enterro minha cabeça em seu pescoço.

Ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Olivia não se mexe e não fala. Ela apenas me deixa abraçá-la, que é o que eu preciso agora.

Eu sei que Lorenzo ligou para ela e contou o que aconteceu e onde eu estava.

“O que a polícia disse?” Ela pergunta enquanto pega minha mão e me leva para a cozinha.

"Eles só queriam saber o que aconteceu." Tiro minha gravata e jogo para o lado. "Dei uma declaração à polícia."

Ela me serve um copo de vinho enquanto ouve.

"Algo mais veio à luz na delegacia."

"Oh?" Ela entrega meu copo.

"Sua amiga da academia, Jennifer e seu namorado, são policiais federais disfarçados."

Ela faz uma careta. "Hã?"

"Eles foram enviados para tentar me pegar em alguma coisa."

"Quem te disse isso?"

"O chefe de polícia, Olivia." Eu tomo meu vinho, não impressionado que ela duvide de mim, mesmo por um segundo.

"Oh meu Deus," ela sussurra.

"Fica melhor," continuo. “Sergio comprou drogas em meu nome a crédito. Ele obviamente iria vender sem que eu soubesse. Ele as recebeu em nosso iate em Monte Carlo. A polícia sabe tudo sobre isso.”

O rosto dela cai. "O que isso significa?"

"Isso significa que eles estão esperando eu ir buscá-los para que possam me prender por porte de drogas."

Os olhos dela se arregalam. "Porra."

Meu telefone toca. É Lorenzo. "Eu tenho que atender isso, Bella."

"Certo."

"Olá," respondo enquanto caminho pelo corredor até o meu escritório.

Olivia

Depois de fechar a torneira, deito-me e aperto a água quente da minha esponja, vendo-a cair sobre o meu peito. O banho é profundo e quente, fazendo com que a sala se encha de vapor.

Sofia. Pobre Sophia.

Minha mente está correndo a um milhão de quilômetros por minuto, provocando-me como quão ingênua eu realmente sou. Continuo repetindo as conversas que tive com Jennifer nas últimas semanas, enquanto estava na academia, e as perguntas casuais que ela vinha fazendo.

Quanto eu, sem saber, contei a ela?

O fato de ela fingir ser outra pessoa me abalou profundamente.

Uma operação planejada?

Quanto tempo eles estavam me observando *antes de* mandá-la se infiltrar?

Enrico me avisou também. Ele me avisou em várias ocasiões para não confiar em ninguém, mas como uma tola, pensei que ele estava sendo exagerado.

Há uma razão para ele ser do jeito que é. Confiar é uma das formas mais puras de emoção.

A porta do banheiro se abre e Enrico entra.

"Ei." Ele sorri suavemente.

Eu forço um sorriso de volta. "Oi."

Ele cuidadosamente se senta ao lado da banheira, como se não tivesse

certeza do que dizer.

"Você vai entrar no banho comigo?" Eu pergunto.

Ele se levanta, tira a roupa e sobe na extremidade oposta da banheira. Ficamos em silêncio por um tempo.

Esfrego a água no meu peito novamente. Há tantas emoções entre nós, mas a que está entupindo minha garganta é o medo.

"O que vai acontecer?" Eu pergunto a ele calmamente.

Ele olha para a água, incapaz de responder à minha pergunta.

“Sergio mandou essas drogas para o seu barco, o que tecnicamente as torna suas agora que ele está morto.”

"Eu sei."

"Qual é o prazo de prisão por tanto porte de cocaína?"

Ele respira profundamente, fortalecendo-se. "Trinta anos de vida."

Meus olhos se enchem de lágrimas enquanto eu o observo. "Você não pode ir para a prisão, Rici," eu sussurro.

Ele desliza mais e coloca a cabeça contra a beira da banheira.

Eu tento entender o que Sergio estava planejando.

"O que ele estava fazendo? Por que?” Balanço a cabeça, as palavras me escapando. "Por que ele pôs essas drogas no seu barco?"

“Porque ele sabia que os revendedores não lhe dariam tanto crédito. Acho que o plano dele era vender as drogas por conta própria e depois pagar os traficantes imediatamente. Ele estava usando meu nome como uma linha de

crédito. Os revendedores pensaram que estavam me vendendo e, como sempre venderam para Ferrara, não houve nenhuma hesitação.”

"Mas..., mas elas não são suas," eu murmuro. “Você precisa explicar a coisa toda. Faça-os entender que você não sabia nada sobre isso.”

Seus olhos seguram os meus. “Por lei, as drogas estão em uma propriedade minha, Olivia. Não tenho provas de que elas não sejam minhas. Você acha que um traficante vai testemunhar em meu nome?”

"Então... o quê?" Eu dou de ombros. "Eles estão apenas sentados lá no cais esperando você ir ao barco para que possam prendê-lo?"

"Sim." Ele assente lentamente. "É exatamente o que eles estão fazendo."

“Então não vá para o barco. Simples."

“Eles só esperam mais alguns dias antes de se mexerem. Se eu for ao barco para remover as drogas, serei preso. Se eu não for no barco, eles vão me prender de qualquer maneira.”

Coloco minha cabeça em minhas mãos enquanto lágrimas enchem meus olhos. "Isso é demais, Enrico," eu sussurro. “Essa nem é sua luta. Esta é a luta de Stefano. Ele queria isso, e então ele morreu e deixou você nessa grande bagunça. E a pobre Sophia e Sergio.” Eu, com raiva, enxugo as lágrimas dos meus olhos. "Se você não for assassinado por aquele louco, você será preso por um crime que não cometeu." Ele não tenta me confortar. Eu não acho que ele possa.

Porque ele sabe que estou certa.

Olho para o espaço enquanto procuro por opções. Tudo parece tão sombrio. O que devemos fazer? Os olhos de Rico estão focados na água, endurecidos pela tristeza e raiva. "O que precisamos fazer é desaparecer por um tempo," digo

“E como nós faremos isso? É muito mais fácil falar do que fazer,” ele responde.

Eu penso por um momento. “Na verdade, não é uma má ideia, para ser honesta. Por que não saímos da rede por um tempo? Esconda-se até que tudo acabe.” Sorrio para mim mesma enquanto imagino uma vida em fuga.

“Eu não sou um covarde que sai correndo. Eu mesmo cuidarei de Lombardi.” Ele me observa por um momento. Eu posso ver seu cérebro correndo antes que ele levante uma sobrancelha.

"O quê? O que você está pensando?” Eu pergunto.

"Se eu estivesse morto..." Sua voz diminui.

"O quê?"

"Ele não estaria me esperando."

Meus olhos se arregalam quando eu o encaro. “Pare, Enrico. O que diabos você está pensando? Apenas pare.”

Ele olha para o espaço, sua mente a quilômetros de distância.

“Este é um grande pesadelo. Não sei o que fazer, não sei o que dizer, não sei em quem confiar. Quero dizer, o que diabos devemos fazer agora? Apenas esperar aqui até você ser preso?”

“O que faremos é ir para a cama. Amanhã acordaremos e *você* tenta não se preocupar. Deixe-me cuidar disso. Eu me preocuparei por nós dois.”

Meu homem corajoso, sempre tirando a carga de mim.

"Lutaremos no tribunal," ele diz.

"E ganhando no tribunal... o que aconteceria?"

Ele franze a testa para mim, sem responder.

“Você concorda com o fato de que nossos filhos serão vistos como criminosos? Que eles passarão a vida sem poder fazer novos amigos? Que vamos viver nessa porra de bolha de proteção do mundo exterior?”

"É o que é."

"O que *é* é fodido." Eu fico de pé rapidamente, e a água escorre da banheira para o chão.

"Olivia," ele suspira.

Pego a toalha da prateleira, minha raiva explodindo como um vulcão.

“Não me venha com *Olivia*... Vou para a cama para sonhar com uma vida em que não estou nessa bagunça, onde os amigos que faço estão lá porque eles realmente gostam de mim.” Eu passo a toalha em volta dos meus ombros. "Eu sei porque você não está com medo de ir para a prisão, Enrico." Eu seco minhas costas com vigor. "É porque você já vive em uma."

"Você acha que eu gosto disso?" Ele grita.

Meus olhos se enchem de lágrimas pela raiva dele. Eu já estou frágil o suficiente. Não preciso dele gritando comigo e sei que isso não é culpa dele, mas não tenho mais ninguém para culpar.

Entro no quarto e me jogo na cama.

Eu sabia quem ele era. Eu conhecia a vida que ele levava, mas nunca percebi o quão difícil seria viver o dia-a-dia sem confiar em uma única alma. Esta não é quem eu sou. Eu confio em todos que conheço. É a minha natureza. Eu gosto de pessoas. Quero novas pessoas na minha vida. Nunca mais farei um novo amigo depois disso.

Eu contraio o meu rosto para lutar contra as lágrimas. É tudo tão avassalador. Sinto como se minha cabeça estivesse prestes a explodir.

Fico debaixo dos cobertores, enterro o rosto no travesseiro e me deixo chorar.

***

Acordo com a sensação de uma bola de chumbo nos meus ombros. É como se eu estivesse carregando o peso do mundo. Enrico veio dormir tarde da noite passada, mas não me tocou. Ele foi para a cama e virou as costas.

Levanto-me e vou ao banheiro. Assim que termino, volto para debaixo das cobertas.

Estou mais esperançosa hoje.

Nós podemos lutar contra isso.

O bem sempre vence o mal.

Enrico Ferrara é um bom homem. Ele é o melhor.

Eu me aconchego em suas costas. Eventualmente, ele se vira e ficamos cara a cara.

"Oi." Eu sorrio suavemente.

"Ei."

Ele parece tão triste.

"Desculpe, eu culpei você," eu sussurro.

“Não se desculpe. A culpa é minha.” Ele olha nos meus olhos e ficamos em silêncio por um tempo, ambos profundamente pensativos. Ele estende a mão e passa o dedo pelo meu braço nu. "Em dúvidas sobre uma vida comigo?"

"Não." Seu rosto é solene. "Por que você diria isso?" Eu o puxo para um abraço. “Eu te amo. Eu nunca teria dúvidas sobre nós. Isso não é culpa sua, Rici. Você não pode mudar as coisas que sua família fez antes de você. Conte-me sobre esse louco.”

Ele suspira. "Cerca de seis meses atrás, esse cara começou a recrutar homens." Ele faz uma pausa, como se procurasse as palavras certas. “Ele queimou cinco dos nossos bordéis. Ele matou uma das meninas trabalhadoras da Sicília. Ele até gravou seu nome no rosto dela como um aviso para mim.”

Meu rosto cai. "O que ele quer?"

"Os bordéis."

"Dê para ele."

"Não funciona assim." Ele suspira tristemente. “Ele vai bater nas garotas, viciá-las em drogas e eventualmente matá-las se tentarem sair. Se eu entregar a ele os bordéis, também entrego a vida delas.” Ele brinca com os lençóis entre nós. “E então ele virá atrás de nós, de qualquer maneira. É uma coisa de poder agora, e ele quer controle. O troféu final será a cabeça de um Ferrara.”

O medo corre através de mim. "Você contou à polícia isso?"

“Sim, eles sabem quem ele é: o pior dos piores. Ele matou cerca de quinze pessoas até agora, e essas são apenas as que a polícia conhece. Eles o querem também.”

"Deus, essa é uma grande bagunça."

Seus olhos encontram os meus. “É por isso que não posso mais deixar você trabalhar, Olivia. Não podemos protegê-la adequadamente enquanto você estiver lá. Muitas pessoas vêm e vão do seu prédio todos os dias. Sei que isso é avassalador, mas prometo que passará. Esses desafios acontecem de tempos em tempos, e sempre vencemos. Só está demorando um pouco mais do que o normal para encontrar esse cara.”

“Você acha que ele vai tentar te matar? E seja honesto comigo... por favor.”

"Eu não estou preocupado com a minha vida."

Meus olhos procuram os dele para entender a verdadeira razão de seu medo. "Você acha que ele vai tentar me matar a seguir, não é?"

Ele engole o nó na garganta e enfia um pedaço do meu cabelo atrás da orelha. "Se alguém quiser me machucar, é a única maneira que eles podem."

Meus olhos se enchem de lágrimas.

"Sinto muito, baby." Ele suspira tristemente. "Sinto muito por ter arrastado você para esta vida."

Empatia me enche. "Rici," eu sussurro. Pego a mão dele e coloco sobre o meu estômago. "Você sente isso?" Eu pergunto.

Sua mão se espalha sobre o meu estômago como se fosse mágico. Talvez seja.

"Vamos ter um bebê." Eu o beijo suavemente. “E estamos começando nossa vida juntos - nós três juntos. Eu vou ficar bem. Você tem homens em todo lugar. Ninguém pode chegar até nós. Não vou sair de casa até que a polícia encontre esse homem, e então podemos lutar contra essa acusação falsa de drogas. Você tem os melhores advogados que o tirarão disso. Claro que sim,

porque você é inocente.”

Ele enterra a cabeça no meu ombro e me segura em seus braços. Eu posso sentir seu medo em seu forte aperto.

"Prometa que você não vai morrer," ele murmura contra o meu pescoço.

Minha visão nubla-se com lágrimas. É uma grande promessa para me pedir. "Eu prometo."

Ele pega meu rosto nas mãos dele e me beija. Sua língua desliza lentamente contra a minha, a emoção entre nós é demais para suportar.

Eu amo este homem. Eu amo a forma como ele me ama. Eu caminharia pelo céu e pelo inferno para sentir como ele me faz sentir. Eu odeio que ele esteja com medo de me perder. Eu odeio que ele tenha que passar por isso. Eu quero protegê-lo de tudo e de todos.

"Agora, você me promete uma coisa," digo para tentar aliviar o clima.

"Qualquer coisa." Ele rola por cima de mim e fica entre as minhas pernas. Envolvo-os na cintura dele. Ele começa a deslizar lentamente seu pau através do meu sexo enquanto olhamos um para o outro.

"Prometa-me que quando tudo acabar, podemos tirar férias em uma praia isolada em algum lugar." Ele sorri contra os meus lábios. "E podemos ficar normais e grávidos por um tempo."

Ele ri e desliza para o meu corpo. "Eu prometo." Ele puxa e desliza de volta mais fundo. “Tomar sol com você nunca me pareceu tão bom. Mal posso esperar.”

32

Enrico

Olivia ajusta minha gravata enquanto se senta na penteadeira do banheiro. Ela está vestindo seu robe branco e seu cabelo está no meu estilo favorito de acabamos de foder.

Hoje, meus nervos no limite máximo de todos os tempos. "Você não vai sair de casa hoje, vai?"

"Não, Rici." Ela sorri para mim. “Vou ler meu livro *O que esperar quando estiver esperando.”* Ela mexe as sobrancelhas.

Aperto a faixa em volta da cintura dela enquanto meu estômago se agita. Eu não posso nem olhar nos olhos dela.

"Ei." Ela agarra meu rosto e o arrasta de volta para o dela. "Você está bem?"

Concordo, embora esteja longe de estar bem. Não quero deixá-la sozinha nem por um segundo. “Eu só tenho que ir para o escritório por algumas horas e depois eu estarei em casa. Podemos assistir a um filme, ou algo assim esta tarde.”

"OK."

“Se precisar de algo, ligue para Marley. Ninguém mais deve entrar em casa.”

Ela revira os olhos. “Sim, você já me disse. Não confie em ninguém.”

Pego as lapelas do roupão e a encaro. Ela é tão bonita que meu coração se contrai. O simples pensamento de ter que viver sem ela me aterroriza.

Ela vai ficar bem.

“Você precisa ir. Quanto mais cedo você for, mais cedo poderá voltar.” Ela sorri.

Eu a tomo em meus braços e a seguro com força. Meus olhos se fecham para apreciar o conforto que ela me traz.

"Ti amo," ela sussurra no meu pescoço.

"Eu também te amo." Eu a aperto mais apertado. Eu não quero ir.

Mas eu sei que preciso. Eu tenho que tentar limpar essa bagunça com a cocaína.

Inclino-me, separo o roupão dela e beijo seu estômago com ternura. Nosso bebê é a luz da minha vida, a única coisa que importa.

"Este é o seu pai falando," eu sussurro. Olivia ri enquanto passa a mão pelo meu cabelo. "Comporte-se hoje." Eu beijo seu estômago novamente, e com um propósito renovado, eu levanto e seguro o rosto de Olivia. Eu passo meu polegar sobre seu lábio inferior enquanto olho em seus grandes olhos azuis. "Até logo."

"Adeus querido."

Pego minha maleta e, com o coração pesado, deixo meu amor.

****

São 11:00

Lorenzo e eu estamos sentados à minha mesa, contemplando a vida. Estamos conversando há duas horas.

Muita coisa aconteceu nos últimos sete dias. Estou noivo e vou me casar. Existe uma paternidade iminente. Para não esquecer a trágica morte de Sophia.

Estou sobrecarregado e exausto, e tinha que conversar com alguém, então contei tudo a ele. Lorenzo sabe sobre o bebê e conhece meus medos mais profundos. Ele sabe que eu desprezo meu pai e avô por passar essa vida sombria para mim.

Ele sabe o quanto eu quero Lombardi morto.

Ele não vai se safar com isso. Vou vingar a morte de Sophia nem que seja a última coisa que farei.

Meu telefone toca e o nome Davidoff acende a tela. É o comissário de polícia.

"Olá."

“Enrico, me desculpe. Não pude parar isso.”

"O quê?"

“Acabou de ser emitido um mandado de prisão.” Fecho os olhos e exalo profundamente.

Ótimo.

“Eles estão a caminho do seu escritório agora. Dê o fora aí.”

Seguro o telefone no ouvido por um momento, entorpecido e estupefato. Em toda a história da minha família, um Ferrara nunca foi preso.

"Obrigado." Eu desligo e levanto. “Os Carabinieri estão a caminho. Nós

precisamos ir."

"O que vamos fazer?" Lorenzo franze a testa.

Meus olhos encontram os dele, e eu sei que tudo o que passamos nas últimas duas horas debatendo está prestes a se concretizar.

Isso não é mais uma escolha. Isso tem que acontecer.

Pelo menos isso me dará algum tempo e me permitirá voltar à Itália sem aviso prévio. Então eu posso matar Lombardi e tirá-lo da ação para sempre.

Para Sophia.

Estar morto é o álibi perfeito.

Diabólico.

Mas primeiro, temos que sair.

A adrenalina começa a surgir através do meu sistema, e eu sei que as chances estão contra nós. Eu ligo para o número da Olivia.

"Olá," ela responde.

"É hora de ir."

"O quê?"

“Pegue seus pertences. Você tem cinco minutos para sair. Jogue algumas coisas em uma mala.”

"O quê? Para onde vamos?"

“Longe. Seu plano da noite passada está prestes a acontecer. Agora, Olivia. Foi emitido um mandado de prisão.”

"Enrico," ela sussurra. "Você está falando sério?"

"Mortalmente."

"O que... o que eu vou levar?" Ela gagueja, sua voz subindo.

“Qualquer porra que você queira. Marley esperará lá fora por você. Depressa.”

"OK."

"Olivia, fique calma, e o que você fizer, não conte a ninguém sobre isso."

“Oh meu Deus, Enrico, você tem certeza disso? Parece muito drástico.”

"Nós não temos escolha. Fomos encurralados. Isso nos dará algum tempo para provar que as drogas não são minhas.”

"Sim, sim, tudo bem," ela sussurra. "Você está certo." Ela suspira. "Vejo você em breve."

Olivia

Sento-me na parte de trás do carro e espero. Estamos estacionados na pista do aeroporto.

Fomos levados através dos portões de segurança e fomos autorizados a dirigir direto para o jato Ferrara enquanto ele estava sendo reabastecido.

Cerca de dez minutos atrás, o piloto e uma aeromoça embarcaram. Eles não são italianos.

Quem *são* eles? E se Enrico os recebeu tão rapidamente, quanto ele pagou?

Meu coração está na minha garganta. E se esse plano sair pela culatra?

E se não fugirmos a tempo?

Seremos ambos jogados na cadeia por obstruir a justiça? Deus, eu me sinto doente.

"Por que eles estão demorando tanto?" Pergunto a Marly.

Ele espia pelo espelho retrovisor. "Eles estarão aqui em breve."

Eu fecho meus olhos. O medo se infiltrou em todas as células do meu corpo. Chegar aqui sem outro segurança já foi bastante difícil. Estou sendo vigiada todos os momentos do dia agora. Marly mentiu e disse que tinha que me levar para um salão de beleza na esquina do Lago Como. Com algumas queixas dos outros guardas, eles finalmente concordaram em deixá-lo me levar por conta própria.

Agora, estamos aqui no aeroporto, planejando uma fuga. É um plano que estamos sendo forçados a seguir. Estamos mentindo para todo mundo. Não temos mais ideia em quem podemos confiar.

Coloco minha mão sobre meu estômago. Porra. Imagine eu grávida e na cadeia. Serei uma daquelas mulheres que você vê na TV a cabo sem dentes e dois olhos negros.

Meus olhos se arregalam. E se eu for deportada?

"Oh meu Deus, Marly," eu suspiro. “Por que diabos está demorando tanto? Ligue para alguém.”

"Aqui estão eles," diz ele.

Eu me viro e vejo a Mercedes preta entrando pelos portões. Meus olhos vagam atrás do carro deles. Alguém está os seguindo?

O carro para ao nosso lado e Enrico sai. Ele está vestindo seu habitual terno e gravata azul marinho. Ele me oferece um sorriso calmo e sexy enquanto abre a porta do meu carro.

"Olá meu amor."

"Oi." Eu saio com cuidado. Como diabos esse homem parece tão no controle quando esta é uma situação fora de controle?

Ele pega minha mão. "Onde está sua mala?"

"No porta-malas."

Marly pega para nós e passa adiante.

Enrico aperta a mão dele. “Obrigado, Marly... por tudo. Você será bem promovido dentro de Ferrara por sua lealdade.” Ele se vira para Lorenzo. "Faça com que isso aconteça nesta semana."

"Sim, senhor," Lorenzo responde com um aceno de cabeça. "Claro."

Enrico me leva pelas escadas do avião e dou uma última olhada em volta.

"Olivia, o tempo é essencial," lembra-me Enrico.

"Olá, Sr. e Sra. Smith." O capitão sorri.

"Olá." Tenho certeza de que existe uma regra não escrita em algum lugar para nunca mentir para o piloto que está pilotando seu avião.

Karma ruim ou alguma merda.

Eu finjo um sorriso quando passamos por ele.

Não se assuste. Você está apenas contrabandeando o chefe da máfia da Itália para fora do país, para que ele possa fingir sua própria morte. Você não

irá para a prisão, ou qualquer coisa, se todos formos pegos.

Isso é seguro, seguro, completamente seguro.

Foda-se ...

Estou enjoada.

Eu caminho pelo corredor. O avião está cheio de cadeiras reclináveis de couro branco. Eu já estive nele antes, embora não parecesse ter a mesma importância na época.

Lorenzo se senta perto da frente, enquanto Enrico e eu sentamos no meio.

Enrico se inclina, coloca o cinto de segurança em mim e depois se senta, esperando a decolagem.

Enquanto isso, estou suando.

A aeromoça caminha pelo corredor. "Posso pegar alguma coisa, Sr. Smith?" Ela pergunta.

"Um amaretto e uma água mineral com gelo, por favor."

"Claro senhor."

Aperto a ponta do meu nariz. "Jesus, não fique bêbado agora," eu sussurro baixinho.

Enrico sorri para mim e pisca.

Estou com tanta inveja de sua capacidade de manter a calma durante situações estressantes. Como diabos ele está tão calmo?

A aeromoça nos traz nossas bebidas e, em pouco tempo, o avião viaja lentamente pela pista.

Enfio o pescoço para espiar pela janela. "Eu não vejo ninguém."

Enrico senta e descansa a cabeça no apoio de cabeça. "Eles acham que estou na Sicília."

"Por que eles pensariam isso?"

"Porque quando eles chegarem ao meu escritório, é o que lhes dirão." Ele bebe o líquido âmbar no copo.

"Oh." Concordo. "Certo". Engulo o nó na garganta. "Boa ideia."

Enrico pega minha mão e a beija. “Vá dormir, bella. Você precisará de sua energia mais tarde.”

Energia para depois?

Eu o encaro enquanto meu cérebro dispara um milhão de cenários horríveis do meu jeito. Fugindo da polícia. Sendo derrubada no chão. Sendo espancada. Sendo jogada na cadeia.

"Olivia," diz ele com firmeza.

Coloco minha cabeça em minhas mãos.

"Você preferiria que eu fingisse minha morte e deixasse você sozinha na Itália para lamentar?"

"Não." Eu franzo a testa com o pensamento horrível de pensar que ele estava morto. "Deus, não."

“Então relaxe. Estaremos em Roma em oitenta minutos e depois sairemos. Está tudo sob controle.”

"Se você diz."

Olho pela janela e coloco minha cabeça no encosto de cabeça enquanto o avião corre a pista em alta velocidade.

Vida de crime, aqui vou eu.

***

Estamos de pé na rampa para barcos à beira-mar, nos arredores de Roma.

Apenas Lorenzo, Enrico e eu.

"Você tem os detalhes?" Lorenzo pergunta.

"Sim," responde Enrico. “Pegamos esse barco para Ponza. Uma vez lá, pegamos um carro nesse endereço.” Ele pega um pedaço de papel dobrado e o abre. Há um endereço anotado. "Ele será equipado com explosivos aos quais detonarei quando chegarmos a uma estrada deserta, deixando-nos mortos ... aparentemente."

Lorenzo entrega duas seringas. “Não se esqueça de pegar sangue e colocá-lo no carro. Precisamos de evidências de DNA de que vocês dois estavam nela.”

“Claro.” Enrico pega as seringas e as coloca no bolso do terno. “Então,” continua Enrico, “eu pegarei o carro do segundo local e dirigirei para a pista do outro lado da ilha, onde um avião com um piloto americano esperará para nos pegar.”

Meus olhos se arregalam enquanto ouço os próximos eventos.

Querido Deus.

Sinto o sangue escorrer do meu rosto. Isso não pode estar acontecendo.

Lorenzo se inclina e beija minha bochecha. “Olivia, adeus. Vejo você no seu retorno.”

Coloco meus braços em volta de seu pescoço e o aperto com força. "Estou muito agradecida por você estar nos ajudando."

“É o que a família faz.” Ele se vira e toma Enrico nos braços. "Eu te amo meu filho. Seja cuidadoso."

“Eu também te amo. Obrigado.” Enrico diz em seu ombro.

Subimos em um pequeno barco com uma cobertura. Não é nada parecido com o que Enrico costuma viajar, mas é claro que estamos tentando passar despercebidos.

Sento-me no banco, enquanto Enrico liga o pequeno motor.

Lorenzo nos dá um sorriso triste e, antes que possamos decidir contra isso, partimos para o oceano.

33

Olivia

O zumbido do avião é o único ruído de fundo.

Estou exausta, mas não consigo dormir. Não depois do que passamos nos últimos quatro dias.

Nós explodimos um carro e fingimos nossas próprias mortes.

O primo de Enrico, de Nova York, Gabriel, organizou uma série de aviões estratégicos pulando por todo o mundo como uma maneira de escaparmos de ser encontrados. Aparentemente, estamos agora fora do radar e no último voo antes de chegarmos ao nosso destino final.

Este é o nono jato em que voamos.

Não posso nem ligar para mamãe porque tivemos que deixar nossos telefones no carro. Lorenzo me garantiu que a deixaria saber que eu estou bem. Só espero que ele não tenha esquecido. Ele não faria. Tenho certeza que ele não faria.

"Olivia," Enrico diz suavemente. "Você deve estar exausta."

"Eu estou bem." Eu sorrio suavemente. Eu realmente *não* estou, no entanto. Eu simplesmente não consigo entender o fato de que agora somos oficialmente criminosos.

Estou grávida e fugindo, enquanto meu noivo é procurado por tráfico de cocaína. Ele também está na máfia e, oh meu Deus, isso não pode estar

acontecendo.

O que é essa vida?

Quero dizer, eu sei que queria aventura, mas isso está totalmente fora de controle agora.

Enrico aperta forte seu braço em volta de mim. "Shh," ele sussurra contra a minha têmpora. “Ol-i-vi-a. Vai ficar tudo bem.”

Eu sorrio enquanto fecho meus olhos. Sua voz é como um Xanax. É calmante, profundo e exatamente o que eu preciso ouvir.

"Vá dormir, bella, nosso bebê precisa que você descanse."

Eu me aconchego em seu ombro e fecho meus olhos. Com os lábios de Enrico apoiados na minha testa, vou dormir.

***

Eu acordo com um arranque quando o motor para e olho em volta.

Enrico está de pé e recolhendo minhas coisas.

Eu esfrego meus olhos. "Já chegamos?"

Ele sorri para mim. "Sim meu amor. Estamos aqui."

"Oh." Olho pela janela e vejo uma paisagem desconhecida. "Onde exatamente é... aqui?"

"No Caribe."

Franzo a testa de surpresa. Eita.

A aeromoça abre a porta e saímos para as escadas. Um carro preto está parado na pista esperando por nós. O motorista está parado ao lado dele.

Ele está vestindo um terno escuro e é alto, bonito, com pele escura.

Ele sorri e nos acena. "Olá," ele diz.

Enrico abaixa a cabeça.

Olho entre eles e tento esconder meu sorriso. Enrico está acostumado a sua equipe ser super formal ao seu redor.

O homem corre para nos cumprimentar. "Meu nome é Bobby." Ele aperta a mão de Enrico e depois a minha.

"Olá."

"Esta é Bella, e eu sou Rici."

"Sim, sim, eu sei quem você é." Ele ri quando abre a porta do carro.

Não, na verdade você não sabe.

Uma vez que estamos todos no carro, Bobby conversa alegremente enquanto dirige. Os olhos de Enrico flutuam para mim e eu sorrio. É uma experiência tão estranha para nós, ter um motorista falador.

Depois de meia hora, Bobby chega a uma doca à beira-mar. "Por aqui." Ele sorri enquanto pega minhas coisas. "O barco está esperando."

"Barco?" Eu franzo a testa para Rici.

"Último." Ele me dá um tapinha na bunda. “Eu prometo.” Embarcamos na lancha chamativa e Enrico coloca um colete salva-vidas em mim antes de me sentar com cuidado.

Tenho certeza que ele pensa que tenho três anos de idade. Ou isso ou porque estou exausta demais para funcionar. Ele poderia estar em algo no meio disso.

Estou delirando.

Bobby decola rápido. Ele atravessa as ondas em velocidade recorde, e eu rezo pela vida. O barco balança e meu cabelo está solto por toda parte.

Enrico sorri, e olho em volta, maravilhada, com um sorriso bobo estampado no meu rosto.

Isso é realmente muito legal.

O sol está baixo sobre a água agora, lançando um lindo tom de rosa no céu. Eu sei que não resta muito tempo da luz do dia.

Eventualmente, Bobby começa a desacelerar, e eu olho para frente para ver praias brancas, palmeiras e uma enorme mansão branca que fica em uma pequena ilha. Tem seu próprio cais e tudo. Bobby se aproxima lentamente, desliga o motor e amarra o barco no lugar.

"Aqui estamos. Seu novo lar.” Ele olha para a ilha com admiração. "Perfeito, não é?"

A esperança floresce no meu peito. *Esta* é a nossa nova casa?

Enrico se levanta e pega minha mão. "Venha, bella."

Ele me leva para fora do barco e desce a rampa. Quanto mais chegamos à casa, mais admirada fico.

É como uma mansão vinda diretamente de um set de filmagem. É feita de madeiras brancas com uma grande varanda ao redor do perímetro, e há móveis de vime espalhados por toda parte.

A piscina é enorme, e os jardins são bem cuidados, com perfeição.

Enrico me leva para a casa grande, e eu olho em volta com reverência. Os azulejos no chão são pretos e brancos. Os enfeites são todos de madeira, com enormes palmeiras em vasos ao redor. "Uau."

Enrico se vira para Bobby. "Obrigado."

Bobby assente com um sorriso enorme. “A cozinha está abastecida. Os suprimentos que você pediu estão na despensa. Estarei a cerca de duzentos metros de distância, se você precisar de mim.” Ele entrega um cartão. "Aqui está meu número. Precisa de mais alguma coisa, senhor?”

"Não," responde Enrico.

Bobby acena educadamente antes de nos deixar sozinhos.

"Isso vai servir," diz Enrico.

"Você não esteve aqui antes?" Eu pergunto.

"Não. Comprei sem ver quando assumi o cargo há dois anos. Apenas no caso de…"

"Apenas no caso de você precisar se esconder."

Ele sorri enquanto seus olhos percorrem o interior e volta sua atenção para mim. “Você. Jantar. Chuveiro. Cama. Você está exausta.”

***

Eu sorrio quando a água quente corre sobre o meu rosto.

Estou relaxada, tão relaxada que estou quase adormecendo. Estamos aqui há três dias celestiais e oficialmente estou apaixonada pela vida na ilha.

Desligo o chuveiro, saio e me enrolo numa toalha quando sinto seus lábios beijando meu ombro por trás.

Hmm.

Enrico puxa meu cabelo em volta do meu pescoço e me beija com a boca aberta, e então ele passa a língua até o meu queixo.

Meus olhos se fecham com o contato.

Não fazemos sexo há uma semana. É o maior tempo que ficamos sem o nosso tempo juntos. Com a preocupação e a viagem, fiquei tão exausta que dormi dois dias seguidos quando chegamos aqui. O tempo nos afastou.

Enrico lambe meu pescoço e depois me morde bruscamente.

Sua respiração treme na inspiração, e eu sei o que ele quer.

Eu.

Suas mãos flutuam até meus seios nus, e ele os coloca em suas mãos. Sua boca aberta repousa sobre o meu pescoço, enviando arrepios pela minha espinha. Ele coloca os lábios no meu ouvido. "Eu preciso provar você."

Meus olhos se fecham quando ele me morde novamente, desta vez com um pouco de sucção. Minhas pernas enfraquecem debaixo de mim.

Oh, este homem e a maneira como meu corpo lhe obedece. Seu toque é como nada que eu já senti.

Não importa quantas vezes transamos, não importa quantas maneiras ele me tenha, nunca é suficiente. Nunca é profundo o suficiente. Ele é como uma

sede que simplesmente não posso saciar.

Ele me leva para fora do banheiro e me deita na cama. Ele abre minhas pernas.

Ele gosta de olhar para mim assim, pronta e bem aberta para ele.

Dele.

Ele pega seu pau na mão enquanto seu olhar cai para o meu sexo. Ele lentamente começa a se acariciar enquanto eu sorrio para ele.

"Hmm," ele geme. Ele se abaixa para abrir meus lábios, revelando a carne rosa macia lá. Seus golpes ficam mais fortes, mais urgentes.

Uma das coisas que Enrico ama no meu corpo é a minha coloração. Com pele clara e cabelo loiro claro, sou muito diferente dele. Seus empurrões tomam um movimento quase violento.

Eu sorrio enquanto o observo maravilhada. Eu sei o que ele está fazendo.

Ele vai se fazer gozar antes de fazermos sexo, para que ele não seja muito duro comigo.

Ele se inclina e segura minhas pernas bem abertas, e sua língua grossa varre minha carne. Seus olhos se fecham e, incapaz de evitar, ele começa a se acariciar novamente. Ele realmente me deixa ter isso. Sua língua está lambendo e chupando, e quanto mais ele toma, mais ele se acaricia.

Ele está me comendo com todo o rosto enquanto perde o controle, e os pelos de sua barba estão me queimando.

Oh Deus, isto é o céu.

Este homem é o céu.

Ele morde meu clitóris e eu pulo.

Ele se levanta sobre mim com olhos escuros e se empurra sobre o meu rosto.

"Ol-i-vi-a... abra sua boca," ele ordena.

Minhas costas arqueiam para fora da cama, abro a boca e seguro suas bolas.

Ele desliza profundamente, e com uma profunda chupada, sinto sua semente quente rolar pela minha garganta.

Ele inclina a cabeça para trás e geme. Ele é tão gostoso que eu não suporto.

Seus lábios se curvam, seus olhos escurecem, e eu tenho certeza de que apenas a ponta de sua excitação foi domada.

Vou tomá-lo hoje à noite e vou tomá-lo muito bem.

Ele continua me bombeando lentamente, e eu sorrio ao seu redor. "E agora?" Eu sussurro.

Ele se inclina e pega meu rosto em suas mãos, arrastando-me para mais perto dele.

"Você tem sido uma garota muito má e precisa ser punida." Ele morde meu lábio inferior e o estica.

"Sim," eu choramingo.

Ele me pega e me joga em minhas mãos e joelhos. Ele me dá um tapa forte na bunda. "Prepare-se para ser fodida... *com força*."

Eu rio alto.

Eu amo este homem.

Enrico

Olivia lentamente sai da cama.

"Onde você vai?" Eu pergunto, meus olhos piscando para o relógio. São 2:44 da manhã

“Só indo tomar algo. Volto em breve.”

"Você quer que eu vá buscar?"

“Não, eu já estou de pé. Volte a dormir.” Ela se afasta e eu fico aqui por um momento antes de me levantar e ir ao banheiro.

A lua está brilhando através de uma fresta da cortina. Caminho para reajustá-la e olho para o oceano. Hoje é lua cheia, e a luz branca ardente dança na água.

É de tirar o fôlego.

Eu fico olhando por um tempo, e então vejo algo se movendo no canto de trás do quintal.

Olho para baixo e vejo Maverick, o cachorro da propriedade. Ele está deitado em uma posição engraçada na grama. Eu o encaro e enquanto meus olhos se ajustam ao luar. Eu posso ver que ele está coberto de sangue. Eu acho que ele levou um tiro.

Porra.

Eles nos encontraram.

34

Enrico

A adrenalina surge através do meu corpo. Corro para minha gaveta de cabeceira para colocar uma calça jeans. Pego duas armas e enfio uma na parte de trás da minha cintura.

Eu ando até a porta do quarto e tento ouvir alguma coisa. Não consigo ouvir Olivia. Ela já deveria estar subindo as escadas agora. Seguro a arma na minha frente e caminho pelo corredor antes de descer as escadas na ponta dos pés.

As luzes estão apagadas. Está completamente escuro.

Sei que Olivia as teria ligado. Ela odeia o escuro.

Ele já a pegou.

Meu coração bate forte dentro do meu peito enquanto eu desço as escadas.

Seguro a arma contra o peito e esguio na esquina. A sala está escura. Não vejo nada.

Que porra está acontecendo?

Saio para a cozinha, onde a luz está acesa e um copo de água está em cima da mesa.

Ela foi interrompida.

Eu cuidadosamente vou até a gaveta da cozinha e tiro a faca mais afiada

que posso encontrar. Eu olho, vendo como a lâmina brilha ao luar.

A adrenalina surge através de mim e olho em volta. "Olivia?" Eu chamo. "Onde está você, baby?"

Silêncio…

Eu continuo rastejando para a sala de estar.

"Olivia!" Eu chamo.

Onde diabos eles estão?

Aperto minha arma com força, minhas juntas ficando brancas. Eu me movo para outro canto, e é quando eu os vejo no escuro.

Meus olhos não podem focar corretamente, então acendo a luz.

Os olhos assustados de Olivia seguram os meus. Uma arma está presa no pescoço dela. Lombardi está segurando-a com força.

Eu levanto minha arma e aponto para a cabeça dele. "Deixe-a fora disso," eu rosno. "Seu problema é comigo."

Lombardi me dá um sorriso lento e sarcástico. "É." Ele enfia a arma com força no pescoço de Olivia e ela grita.

"Deixe-a ir!" Eu exijo, segurando a arma.

"Eu acho que não." Ele zomba. Isso me faz dar um passo à frente. "Você está no meu caminho." Ele puxa o cabelo de Olivia e ela grita de dor. Isso apenas o faz sorrir sombriamente. "Eu preciso de você fora, Enrico."

Eu reajusto o aperto na minha arma. "Deixe-a ir." Eu rosno. “Marque minhas palavras. Você vai morrer hoje à noite, filho da puta.”

"*Você é* quem vai morrer."

Os olhos de Olivia se arregalam quando ela olha para algo ao nosso lado.

Olho por cima e vejo Jennifer e Diego em pé atrás da parede da cozinha.

Eles têm suas armas sacadas. Jennifer aponta para fora e levanta três dedos.

Existem mais três deles lá fora.

Porra.

Dou um passo à frente e tiro a trava de segurança ao mirar. "Que tipo de covarde mata uma mulher?"

Lombardi solta uma risada baixa e maligna. “Um que está tirando um Ferrara do esconderijo. Chama-se isca, garoto bonito.”

"Sophia?" Eu zombo. “Por que você teve que matá-la? Ela não tinha nada a ver comigo.”

“Oh, sua prostituta? Que triste.” Ele diz. “Talvez se você tivesse feito o que eu disse, ela ainda estaria viva. Você só tem você mesmo que se culpar.” Ele pressiona a arma com mais força no pescoço de Olivia, e ela grita novamente. "Abaixe a arma, Ferrara."

"E Sergio?"

“Ah, meu garoto Sergio. Não tive a intenção de matá-lo.” Ele encolhe os ombros. "Foi uma pena."

Desprezo escorre de mim quando eu conecto os pontos. Os quebra-cabeças finalmente se encaixam. "Por que suas drogas estão no meu maldito iate, Lombardi?" Eu rosno.

Ele ri alto como um louco. "Você não acha que eu sou estúpido o suficiente para as receber nos meus iates, não é?"

Eu aperto a arma impossivelmente com mais força.

"Plano perfeito." Ele sorri sombriamente. “Esperei por você, esperei que você fingisse a sua morte para depois matá-los de verdade. O mundo já pensa que você está morto, Ferrara.” Ele aperta a arma com mais força e Olivia choraminga. "Como posso matar um homem morto?"

"Deixe-a ir," eu exijo.

"Abaixe a arma e eu pensarei sobre isso."

Eu sei que se eu não fizer o que ele pede, ele vai atirar nela.

Porra.

Eu não posso vencer essa luta enquanto estou aqui assim. Eu preciso seguir em frente.

Inclino-me e lentamente coloco a arma na minha frente no chão.

"Levante as mãos e chute-a para mim," ele ordena.

Eu levanto minhas mãos e chuto a arma em sua direção.

Ouço um clique do meu lado quando um outro alguém mira.

Ouço um tiro.

Um dos homens de Lombardi cai.

Tomo essa distração momentânea como uma sugestão e os elimino. Pego a arma de Lombardi e lutamos por ela. Dispara no ar. Eu bato na cabeça dele com força, e seu aperto afrouxa. Eu empurro Olivia para fora do caminho, e ela cai no

chão.

"*Mova-se* !" Eu grito com ela.

A arma é mantida acima de sua cabeça enquanto lutamos por ela.

Eu dou um soco forte no rosto dele de novo e de novo.

Eu nunca odiei ninguém tanto quanto odeio esse homem.

Ouço mais cinco tiros de Jennifer e Diego enquanto Lombardi e eu lutamos no chão.

Sou atingido na cabeça com um vaso por trás enquanto outro homem me ataca. Olivia grita, e eu momentaneamente perco o foco ao som de sua voz dolorida.

Lombardi se levanta e corre.

Rolo de bruços e miro em Lombardi. Disparo um único tiro que o atinge na perna no momento em que ele desaparece pela porta. Então me viro e atiro no outro homem que está se movendo sobre mim. Uma vez limpo, levanto-me, pego Olivia e olho na direção de Lombardi.

Eu acertei ele? Eu o peguei?

"Cuide dela," eu ordeno a Jennifer.

Sem outro pensamento, corro atrás de Lombardi. Eu posso ver a trilha de sangue me guiando para mais perto.

Sim! Eu peguei ele.

A trilha de sangue desaparece na floresta próxima. Eu chego ao redor da parte de trás das minhas calças para descobrir que a outra arma se foi.

Porra.

Eu só tenho a faca agora.

Eu tiro e agarro firmemente enquanto sigo a trilha de sangue na escuridão.

E então, sem o luar para me guiar, perco o rastro dele.

Fico na beira da floresta por um momento e entro lentamente.

Não tenho ideia se ele ainda está armado. Eu sei que tirei uma arma de suas mãos, mas não sei se ele tinha mais alguma coisa nele.

O eco dos grilos e o barulho da cachoeira ao longe são os únicos sons.

Passo devagar pela densa folhagem.

Não tenho sapatos e é difícil andar em um terreno irregular e afiado.

Meus olhos examinam a paisagem densa. Árvores altas bloqueiam o luar. Por aqui, está quase escuro como breu.

Onde você está?

Ele teria me visto entrar com o luar atrás de mim. Eu me afundo na folhagem e me arrasto para fora da vista.

Fico quieto por dez minutos e lentamente permito que meus olhos se ajustem. Logo posso ver muito mais do que antes. Pego uma pequena pedra e a lanço o mais longe que posso. Ele atinge uma árvore a uma distância razoável com um estrondo.

Eu lentamente me levanto e examino a floresta enquanto seguro a faca na minha mão.

Vejo uma sombra na colina e me arrasto em direção a ela.

É ele. Eu posso ver seu peito sugando o ar enquanto ele respira fundo. Ele está perdendo muito sangue.

Ele tem uma arma?

Eu me abaixo e caminho em direção a ele.

"Ferrara!" Ele grita.

Eu fico calado.

“Ferrara! Vamos fazer um acordo!” Ele fala, sua voz ecoando no vale.

Ele está sangrando e sabe disso.

Eu jogo uma pedra e ela cai ao lado dele. Ele pula de volta com medo.

Ele está desarmado.

Levanto-me e me mostro, faca na mão, enquanto lentamente ando em direção a ele.

Seus olhos seguram os meus. “Podemos ser ótimos juntos. Podemos unir forças, ser o sindicato mais forte que o mundo já viu.” Ele está molhado de suor e está desesperado.

Eu me inclino ao lado dele. "Você está morrendo, Lombardi."

Ele está assustado.

"Acho que você não tem tanta sorte, afinal."

"Enrico," ele sussurra. "Eu sempre te admirei."

Minha pele formiga. Eu sei que ele diria qualquer coisa para tentar ganhar minha simpatia. Eu olho para o bastardo deitado apoiado contra a árvore.

Morra.

“Poderíamos administrar o maior sindicato do crime do mundo. Com suas conexões... e as minhas...” Ele tosse e o sangue espirra da boca.

Seu rosto cai quando ele percebe o que está acontecendo, e ele estende a mão para mim. "Ajude-me."

Eu me ajoelho e assisto a vida sair lentamente dele.

Olho por olho.

Eu quero ver o momento em que a vida dela se esvai. Eu quero provar a vitória da retribuição.

"Enri..." Ele tosse, e uma grande quantidade de sangue sai de sua boca.

Seu rosto cai e ele me agarra novamente. Ele solta um som dolorido de gargarejo.

Eu assisto fascinado.

Eu nunca vi alguém morrer antes.

Vi pessoas morrendo, mas sempre lutei para salvá-las.

Fiquei frenético com palavras de encorajamento e oração.

Eu me vejo arrastando a cabeça dele para trás pelos cabelos e cortando sua garganta.

Eu adoraria ter tirado a vida dele, mas isso seria muito gentil.

Ele merece sofrer.

Seus olhos ainda me veem... e eu sorrio.

Sua cabeça cai e eu sei que ele se foi.

Eu o encaro e paro um momento para refletir sobre Sophia.

Eu tenho uma visão dela com suas curvas e seus longos cabelos escuros. Talvez em outra vida ela pudesse ter me feito feliz.

"Enrico!" Jennifer chama.

Eu estou de pé, e com o coração pesado, viro para ela. Ela está com a arma apontada.

"Ele está morto."

Passo por ela e volto para a casa onde dois carros da polícia local chegaram. Suas luzes de sirene estão piscando, iluminando o céu.

Encontro Olivia chorando e embrulhada em um cobertor. Seu rosto se ilumina quando ela me vê, e ela se levanta.

"Oh, graças a Deus!" Ela chora.

"Está tudo bem," eu sussurro enquanto a tomo em meus braços. "Ele se foi agora."

Ela coloca a cabeça no meu ombro e chora quando Jennifer volta para a sala.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto.

"Eu acredito que *obrigado* é a palavra que você está procurando," ela diz sarcasticamente.

Eu reviro meus olhos. Eu odeio essa mulher com toda a minha força.

“Eu estava seguindo Lombardi. Eu não tinha ideia de que ele estava vindo

atrás de você.” Ela balança a cabeça enquanto olha para a sala destruída. “Temos evidências suficientes para limpar seu nome, Enrico. Vou organizar uma transferência de volta para a Itália para vocês dois logo pela manhã.”

Olho para a bela mulher em meus braços. "Não."

"Não?" Ela franze a testa.

"Eu acho que gostaria de ficar morto por mais um tempo." Sorrio para Olivia. "Eu prometi à minha garota umas férias."

EPÍLOGO

Olivia

Quatro meses depois

A brisa do mar sopra no meu cabelo, e olho nos grandes olhos castanhos à minha frente.

Enrico e eu estamos de pé na praia em frente à nossa casa. Estamos tão felizes quanto podemos ser.

É o dia do nosso casamento.

Estou com um vestido branco de crochê apertado, com meu bebê orgulhosamente em exibição. Meu cabelo está solto e tenho uma flor amarela atrás de uma orelha. Enrico está vestindo roupas brancas de hippie e está completamente descalço. É tão diferente de Enrico Ferrara.

Mas tão australiano.

Tivemos que mudar de local depois que Lombardi nos encontrou.

Depois da provação que passei, Enrico decidiu que queria ter mais tempo sozinho antes de voltarmos para a Itália. Ele queria que minha gravidez fosse o mais livre de estresse possível. No começo, duraria apenas um mês. Que então se transformou em dois, dois se transformaram em três e agora aqui estamos, vivendo em uma ilha ao largo da costa norte da Austrália.

Claro, nossas mães sabem que estamos seguros... mas ninguém mais ainda. Estamos voando completamente sob o radar.

Giuliano está em treinamento, enquanto Lorenzo está comandando o Ferrara.

Por enquanto, podemos ficar onde estamos em nossa pequena bolha sem estresse.

Sozinhos e felizes.

Sem inimigos, guarda-costas ou família.

Nunca tivemos isso em nosso relacionamento: tempo sozinhos.

É tão precioso, e estamos saboreando cada segundo juntos.

Conversamos, rimos e deitamos ao sol. Fazemos amor sem parar. Este momento, sozinhos em nossa gravidez é o presente dele para mim, e estamos ansiosos para que nosso bebê chegue em oito semanas.

A vida está surpreendentemente... normal.

Isto é, até você ver a mansão em que moramos. Enrico não poderia morar em nenhum outro tipo de casa.

Luxo é quem ele é. Ele é um Ferrara até os ossos.

O padre continua: "Você, Enrico Ferrara, aceita Olivia Reynolds como sua legítima esposa?"

Enrico pisca as lágrimas e eu sorrio suavemente. Ele é o homem mais sentimental que eu já conheci e, definitivamente, está muito longe do endurecido chefe da máfia que todo mundo conhece.

Eu ganho o melhor dele.

Seu amor eterno e tudo o que passamos juntos valeu a pena chegar aonde

estamos agora.

Para onde devemos estar.

Não é assim que planejamos fazer as coisas, mas aprendemos que não importa o que aconteça no mundo, estar juntos é tudo o que importa.

É importante para ele que nos casemos antes que o bebê chegue. Hoje é o nosso casamento na praia. Teremos uma cerimônia católica no Panteão quando chegarmos em casa na Itália.

Nosso lugar sagrado.

"Ter e manter, na saúde e na doença, enquanto os dois viverem?"

Enrico me dá um sorriso amplo e bonito, e eu derreto. "Sim." Ele desliza lentamente a aliança de ouro no meu dedo, e é minha vez de piscar as lágrimas.

“E você, Olivia Reynolds, aceita Enrico Ferrara como seu legítimo esposo?”

Enrico me dá uma piscadela sexy, e eu rio apesar das minhas lágrimas.

"Ter e manter, na saúde e na doença, enquanto os dois viverem?"

"Sim." Deslizo a grossa aliança de ouro no dedo de Enrico, e ele sorri com orgulho.

"Você pode beijar sua noiva."

Nós dois rimos. Enrico se inclina e me beija suavemente. É cheio de emoção, amor e esperança.

É perfeito.

Igual a ele.

Meu amor, minha vida, *meu italiano.*

Dois anos depois

O som da música flutua no ar. Eu olho em volta para a minha família. Estamos em uma festa local. Ou como chamamos aqui... um carnaval.

As pessoas estão dançando em trajes coloridos, e há barracas de comida por toda parte. O ar está cheio de risadas, muitas risadas.

Vejo uma cabecinha balançando à frente e sorrio.

Enrico está de pé e conversando com três de seus amigos. Nosso filho está no alto dos ombros.

Romeu tem dois anos agora, e ele é a imagem cuspida de seu pai com grandes olhos castanhos e cabelos escuros cheios de cachos. Ele também é tão inteligente quanto uma raposa e muito atrevido.

Eu fico parada e os assisto por um tempo. Enrico segura as pernas de Romeu e Romeu está rindo e dançando com outro garotinho que se senta nos ombros de seu pai enquanto os homens conversam.

O outro homem diz alguma coisa, e Enrico joga a cabeça para trás e ri alto. Romeu se abaixa e puxa os cabelos.

Enrico estremece de dor.

Eu rio. Essa criança é travessa. Ele também é o menino absoluto dos olhos de seu pai.

Enrico o adora.

Estou grávida de novo, de seis meses, saudável e feliz.

A vida é boa. É melhor que boa. Surpreendente.

Voltaremos à Itália um dia, mas ainda não.

Enrico quer que todos os seus filhos tenham essa infância. Ele sente falta da Itália desesperadamente, mas não à custa da segurança e da liberdade de seus filhos.

Ele entende agora. Ele entende seu pai e por que ele fez o que fez. Demorou muito tempo e ele leu a carta que seu pai deixou muitas vezes para entender. Mas eu sei que, em muitos níveis, ele é grato por não conhecer os detalhes mais delicados da época. Ele é grato pelo pai ter ficado com a mãe por causa dos filhos e por estar lá pra ela.

Nós dois estamos agradecidos por termos sobrevivido ao que passamos.

Os olhos de Enrico encontram os meus do outro lado do parque e ele se despede de seus amigos antes de vir até mim. Ele se inclina e me beija suavemente, e então pega minha mão na dele.

Olho para o menino nos ombros de seu pai.

“Ciao, amori miei! Sei pronto per tonare a casa, Romeu?” Eu pergunto. *Tradução: Olá, meus amores. Você está pronto para ir para casa, Romeu?*

"Si, mamma." Ele assente.

Enrico se abaixa e coloca a mão sobre a minha barriga.

“Ti ho detto che sei bellissima oggi?” Ele pergunta. *Tradução: Eu já disse que você está linda hoje?*

Eu rio enquanto beijo seus grandes e belos lábios.

“Una o due volte.” *Tradução: Uma ou duas vezes.*

Nós falamos italiano em casa agora. É a primeira língua de Romeu.

Nós fazemos o nosso caminho para o carro.

“Dobbiamo fermarci all'ufficio postale andando verso casa. Il mio pacco e arrivato”- diz Enrico. *Tradução: Temos que parar nos correios a caminho de casa. Minha encomenda chegou.*

Eu sorrio. “Cosa hai comprato?” *Tradução: O que você comprou agora?*

Ele me dá uma piscadela sexy enquanto coloca Romeo no SUV.

Enrico ainda compra tudo do designer, apenas o faz online agora.

Sou a mulher mais bem vestida da Austrália.

Você pode tirar o homem da Itália.

Mas você não pode tirar a Itália do homem.

Fim.

FERRARA - EM BREVE

Giuliano

Sento-me à mesa no escritório de Enrico Ferrara.

Ele foi assassinado na semana passada e não sei por que fui trazido para cá. Estou nervoso que minha mãe me fez vir aqui.

Isso tem algo a ver com a nossa discussão na semana passada na biblioteca?

Um homem idoso se senta à mesa ao meu lado, enquanto outros dois homens estão sentados à mesa também.

"Meu nome é Lorenzo, e estes são Andrea e Matteo."

Eu aceno. "Olá."

Lorenzo exala profundamente. “Há algumas coisas que você não sabe, filho. Você estava protegido até agora, mas com a morte de Enrico Ferrara, você deve ser informado sobre sua herança.”

Eu franzo a testa.

"Seu pai-"

"Deixe meu pai fora disso," eu respondo.

Ele olha para mim, impressionado que eu o interrompi. "O nome do seu pai não era Lindon."

Eu franzo a testa com mais força agora.

"Seu pai era Giuliano Ferrara."

"O quê?"

Lorenzo e os outros homens trocam olhares preocupados.

“É uma história muito complicada.” Ele faz uma pausa enquanto procura as palavras certas. "Giuliano, seu pai viveu uma vida dupla, uma com sua mãe e você, e outra com sua esposa e seus três filhos."

“O quê? Isso é ridículo!” Eu bufo. “Ele não era casado com outra pessoa. Você está falando do homem errado.”

“Nós não estamos. Estes são seus dois irmãos, Giuliano.” Ele gesticula para os dois homens e eles sorriem tristemente. “Andrea e Matteo.”

Meus olhos piscam entre os três. "Você está mentindo." Eu levanto abruptamente.

Lorenzo também se levanta e ele me empurra de volta na cadeira. “Seu outro irmão foi assassinado na semana passada. O nome dele era Enrico Ferrara.”

Meus olhos se arregalam quando começo a ouvir meu coração bater em meus ouvidos.

O chão se move embaixo de mim.

"Você foi deixado no testamento de seu pai para assumir a administração do império da família Ferrara."

Meu rosto aperta. "Está tudo bem," Andrea diz suavemente. "Você não ficará sozinho, Giuliano."

"Estaremos aqui a cada passo para treiná-lo e ajudá-lo na transição," diz Lorenzo.

Eu o encaro enquanto as paredes se fecham.

Isso significa que…

Ela é minha irmã.

Notas

[←1]
“Doce Mãe de Deus, eu vou te lamber”

[←2]

Você já teve um grande homem antes

[←3]

“*Você nasceu para montar esse pau. Leve-o*”

[←4]

“Enrico, você tem que ir ao hospital”

[←5]

“*O chefe*”

[←6]

“Eu gostaria de fazer o check-in, por favor. Meu nome é Olivia Reynolds. "

[←7]

"*Claro senhora! Ele reservou online*"

[←8]

"Ah, você pode repetir isso?"

[←9]

Novela americana que foi ao ar em 1987. Sem tradução para o Brasil.

[←10]

Analogia com uma cena do filme "O Poderoso Chefão"

[←11]

“Você gosta meu homem?”

[←12]

"*Oi, por favor, leve a mala de Olivia para o andar de cima.*"

[←13]

“Esta é Olivia, ela vem morar aqui, a partir de agora você se reportará a ela”

[←14]

“Você acabou de dizer que ela era um idiota”

[←15]

“*Nós iremos para a cama imediatamente. Até amanhã”*

[←16]

“Sim, sim, boa noite, prazer em conhecê-la, senhorita Olivia."

[←17]

“Abra sua boca”

[←18]

“*Eu vou foder sua boca."*

[←19]

“Chupe meu pau.”

[←20]

“*Oh, minha linda garota, senti sua falta."*

[←21]

“Meu amor "

[←22]

"*Ele não pode ficar sozinho com ela.*"

[←23]

“Foda-se, não se atreva a me dizer o que fazer ",